



# NO DIVÃ COM CAIO

Caio Fábio

[WWW.CAIOFABIO.COM](http://WWW.CAIOFABIO.COM)

## Introdução

Quem disse que o cristão evangélico está livre de problemas?

"Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo" Jesus Cristo (João 16:.33)

Somos humanos e pecadores e todos carecemos da GRAÇA de DEUS.

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3.23)

Este e-book reúne em um só volume uma série de e-mails enviados ao irmão Caio Fábio D´Araújo Filho, entre 2004 e 2005, pedindo conselhos e orientações ao experiente pastor, acerca de problemas conjugais, sexuais, traumas e angústias de quem procura alguém para desabafar, confessar, gritar pedindo socorro, enfim... de quem busca ajuda e palavras de consolo.

Por questões de privacidade obviamente os nomes dos remetentes foram omitidos.

Bem vindo ao consultório virtual do irmão Caio, uma sala pastoral dentro do site [WWW.CAIOFABIO.COM](http://WWW.CAIOFABIO.COM) que pode ajudá-lo a entender seu sofrimento.

"Mas graça a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" (1Coríntios 15.57)

## VOCÊ LUTA CONTRA AS TENTAÇÕES?

Tentação! Quem não as tem? Quem nunca as teve? Quem jamais as terá? Sim, de todos os tipos e de todas as formas. Indo de realidades subjetivas às mais grotescas vontades de realizações objetivas e concretas.

O Evangelho praticamente inicia com o tema da tentação!

Por isto não é de admirar que Jesus tenha nos mandado vigiar e orar para não se "cair em tentação". E com este "cair em...",

Ele revela que a tentação tem suas estações; ou seja: seasons.

Ora, esta "estação das tentações" têm a ver com as dinâmicas psíquicas de nosso ser, conforme também aconteceu com Jesus.

Na fome, na necessidade de afirmação e no desejo de cumprir Sua missão, a tentação veio como indução para transformar pedras em pães (fome), como impulso para resolver quem Ele era aos olhos de todos de uma vez (Pináculo) e como um "bypass" no tempo, queimando etapas, sobretudo a etapa da Cruz (o Monte Alto).

Portanto, quando Ele mandou orar para evitar a tentação, com isto não ensinava nem a devoção neurótica (orar contra a tentação), nem a atitude paranóica (poderei ser atingido pela tentação a qualquer momento).

Sim, porque o que Ele ordena é que se encha a mente de oração, de um falar constante com Deus, e que nada mais é senão um falar consigo mesmo em Deus; de tal

modo que o pensar não é de si para si, mas acontece em Deus, vivendo assim em permanente estado de conferência com Ele; em tudo.

Além disso, no Pai Nosso, Ele vincula o "não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mau" — ao contexto antecedente, que fala de estar cheio e tomado pelo Pai, pelo desejo de que Seu nome seja em nós santificado, que seu reino cresça em nós (venha!), que a vontade Dele tenha seu lugar e chão em nós; além de nos remeter para a busca do que é do céu aqui na Terra.

Assim, uma das maiores prevenções contra a tentação tem a ver com uma devoção profunda e não neurótica; posto que se propõe a buscar o que é maior e mais elevado, ao invés de se deixar tomar pelo que aqui da Terra. Botar as coisas da Terra sobre aquilo que é eterno, é o que abre o espaço existencial maior para a tentação.

Portanto, "orai...", diz Ele, para que não se caia em tentação!

É esse orar aquilo que mais e melhor previne a estação das tentações.

Todavia, se alguém decide orar contra ou por causa da tentação, mais tentado ainda ficará; posto que a tentação, pela via da oração e por ela própria, se torna algo "fixo como pensamento", e que apenas cresce mais e mais em nós.

Este tema da tentação é interminável, como infundáveis são as pulsões de tentação humana. Entretanto, sendo simples e prático, eu digo que o que de melhor se pode fazer por si mesmo na hora da tentação, não é pensar que podemos vencê-la, mas sim que não temos o poder, em nossa carne, para combatê-la... E, assim, sabendo disso, virmos a descansarmos em relação à tentação, pois ela se alimenta de nossa luta contra ela.

Afinal, o que não pode ser vencido pelas nossas próprias forças, havendo confiança na Graça, já deveria estar vencido como ansiedade em nós; pois, se não posso, por que se afligir com tal impossibilidade? Assim, é esse cinismo santo para com o poder da tentação, e que resulta de nossa confiança na Graça de Deus, aquilo que deve tirar o poder da ansiedade e do medo pelo qual a tentação cria metástases em nossa mente, em todo o nosso processo de pensar.

Quanto mais se enfrenta a tentação como tal, mais ela cresce em nós; e se orarmos contra ou em razão dela, mais ela se "fixa" em nós; tornando-se uma devoção diabólica; fazendo-nos "orar" contra aquilo que só se torna o que tememos quando é tratado como tal.

A única maneira de enfrentá-la é deixando-a rouca... falando sozinha... sem resposta nossa... enquanto nos desobrigamos de conversar com ela... ou de respondê-la... ou de mostrar para Deuse para nós mesmo que temos "o poder do livramento"... e que por isto a venceremos.

Isto porque o "poder do livramento" do qual nos fala Paulo, escrevendo aos Coríntios, só se efetiva na vida daquele que descansa no livramento que já é; e que não apenas será se o tornarmos real por nossas próprias forças!

Quando se confia na Graça e no amor de Deus por nós, toda tentação perde seu poder; e se descansarmos na certeza de que Jesus já foi também tentado por nós, conhecendo cada uma de nossas fraquezas ou tendências, mais vicária e transferível, pela fé, será a vitória de Jesus em nosso favor. Se houver confiança e descanso, é claro!

Desse modo, descansando é que se vence a tentação, confiando na fidelidade e na imutabilidade do amor de Deus. Pois só assim recebemos o poder de resistir, ou de suportar a tentação; posto que desse ponto em diante as tentações deixam de ser "sobre-humanas", e se tornam apenas humanas; e, portanto, reduzidas ao nosso próprio nível, deixando de ser um poder irresistível.

Paulo e Hebreus ensinam que as tentações não suportam o nosso silêncio confiante na Graça; assim como não suportam nosso descanso na Cruz de Cristo. Afinal, o "Está Consumado" vale também para as tentações.

As tentações crescem na medida em que nossas pulsões psicológicas, provocadas pelas nossas próprias cobiças (insegurança essencial) — e que são os agentes progenitores do que chamamos tentação —, se aninham e se fixam em nós como medo de Deus e de Sua punição.

Sim, por essa via elas apenas aumentam, visto que tal realidade existencial e psicológica aceita a provocação do "medo de estar sendo tentado"... Do mesmo modo elas crescem em razão de nosso de-bate com elas.

Tentação come medo; e se alimenta do seguinte cardápio: oração amedrontada, debate psicológico, discussão com ela, medo de Deus; e também de seu oposto, que é a arrogância que julga que por força própria se pode vencê-la.

Quem já não tem justiça própria, não tem mais assunto com nenhuma tentação!

"Vamo-nos daqui... Aí vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim..." — disse Jesus.

O príncipe deste mundo se alimenta do que "ele tem em nós"!

Assim, como há muita cobiça e outras loucuras em todos nós...! o melhor a fazer é confiar Naquele em quem o tal "príncipe" nunca teve NADA: Jesus.

Parece coisa boba, mas não é!

Quem desejar, pratique; e verá como as tentações não suportam a confiança e o descanso na Graça; e isso em silêncio que nem ora contra... mas apenas ora em gratidão!

O grande problema é aprender isto como confiança, e não como "teoria". E mais: aprender a ser grato e natural com Deus mesmo em tais horas críticas. Quando a gente aprende isto, ela, a tentação, ao chegar... começa a perder o poder; posto que se alimenta de nossas importâncias; e sobretudo de nossa justiça-própria, de nossa necessidade de dar explicações a nós mesmos e aos céus; e, sobretudo, do medo de estar sendo tentado!

Vou ter que parar por aqui, pois estou no meio de um agito! Beijos a todos; e com todo o meu carinho!

Nele, que é amigo e intercessor de todos os tentados que Nele confiam,

Caio Fábio

# INÍCIO

## MINHA IRMÃ CASADA TEM UM AMANTE

-----Original Message-----

From: MINHA IRMÃ CASADA TEM UM AMANTE

Sent: sábado, 17 de julho de 2004 14:12

To: contato@caiofabio.com

Subject: NÃO SEI COMO AJUDÁ-LA!

Olá Pastor Caio,

Graça e muita paz em sua vida.

Antes de qualquer coisa, quero te agradecer pelas incontáveis vezes que você me ajudou através de sua mente brilhante e do seu discernimento das coisas da vida.

Em 1993, eu tive o imenso privilégio de poder te conhecer pessoalmente, ainda que muito rapidamente, e talvez você se lembre quando foi visitar um dos parceiros da Fábrica de Esperança, para conversar com o Diretor (falou o nome). Eu trabalho lá. Você estava junto com um diretor regional do jornal O Globo e vieram para discutir o patrocínio para a Fábrica de Esperança. Eu estava de férias e o meu diretor me ligou para avisar que você viria até ao escritório, e eu vim correndo para te conhecer.

Bem, pastor, lendo seu site, jamais imaginei que um dia chegaria a viver um drama onde eu tivesse que compartilhar contigo. Mas, sinceramente, esse é o maior drama da minha vida, sem dúvida alguma, e não tenho o menor discernimento do que fazer, o que dizer e como me comportar. Peço a sua ajuda.

Sou membro da 1ª Igreja XXX de minha cidade. Somos de uma família que se converteu ao evangelho em 1990. Meu pai faleceu no final de 1986.

Todos rapidamente começamos a nos envolver com os trabalhos na igreja, e hoje meu irmão é pastor de uma igreja muito abençoada, e ele tem uma vida tranqüila com seu rebanho. Eu sou ministro de louvor em minha igreja e também trabalho com missões urbanas pelo meu estado. Minha mãe auxilia no trabalho com as mulheres em sua igreja.

A questão a ser tratada é a minha irmã. Desde quando nós trocamos de igreja — eu saí de uma e fui para outra da mesma denominação, e minha mãe e meu irmão saíram e foram para outra denominação — que minha irmã não se encaixa em lugar nenhum, e acabou por contrair um casamento cheio de problemas com um rapaz que não é cristão.

Ela se arrepende amargamente de haver se casado, acusando seu marido de não ter pulso para decidir nada. Diz que ele não é carinhoso e que também não assume seu papel de homem da casa.

Tudo é ela que tem que decidir. Recentemente eles perderam o apartamento onde moravam e hoje seus móveis estão na casa da minha mãe, onde também estão morando, pois a casa é enorme e

minha mãe não liga para isso, pois quer mesmo é ter os filhos bem por perto. Acontece, pastor, que ontem eu fiquei sabendo através dela mesma, que ela tem um amante. Fiquei sem saber o que fazer.

De repente eu senti uma profunda tristeza pelo fato de que nunca consegui ser um verdadeiro amigo de minha irmã e, irresponsavelmente, acabei por permitir que isso viesse a acontecer.

Outra questão, pastor, é que eu trabalho na mesma empresa que ela. E o rapaz com quem ela está se envolvendo é um colega de trabalho nosso. Eu não sei o que faço! Não sei que digo para ela e nem como devo me comportar com relação ao rapaz. Segundo ela, ele pensa que ela não está mais com o marido — e eu duvido disso — desde o dia em que ficaram juntos pela primeira vez em novembro do ano passado, onde o motivo da "ficada" foi retaliação ao meu cunhado, pelo fato de que ele a deixou sem dinheiro, sem o carro, "sem lenço e sem documentos", numa festa, e o rapaz a levou para casa.

O ruim de tudo é que, de fato, esse rapaz é muito gente fina, todo gentil, galã e, comparativamente, ele sai ganhando em muitos quesitos de meu cunhado. Mas não é o marido dela!

No meio disso tudo fica minha mãe que sofre muito com toda essa história. Pastor, amo minha irmã e quero muito ajudá-la, mas não sei como. Eu a convidei para sair e conversarmos, mas ela ainda não pôde.

Mas quando formos conversar, acredito que eu não saberei o que dizer sobre o que ela deve fazer. Sei que pode haver restauração no casamento dela, mas ela me diz que "não tem mais solução. O negócio é ela se separar e ficar com o outro"; que "é tudo o que ela mais quer".

Ela me contou tudo isso aos prantos e sentindo uma carga de culpa tremenda.

Disse que sabia que Deus estava pesando sua mão sobre ela, trazendo condenação.

Sinceramente, não acho que isso seja de todo verdade.

Alguma coisa está faltando para interpretar o caso todo.

O que eu digo para ela, pastor? Até porquê, coisas relacionadas a casamento são tão confusas para mim na Bíblia.

Preciso de uma ajuda sua. Um grande abraço.

---

Resposta:

Meu amado amigo: Graça e muita Paz!

Lembro de tudo e de todos, e sinto falta daqueles queridos! Se você os vir, abrace-os em meu nome!

Olhe só, o problema de sua irmã é fácil de resolver se ninguém atrapalhar. O que ela tem que fazer é se separar do marido, visto que o casamento está acabado, ou melhor, nunca houve.

Você disse: "...e acabou por contrair um casamento cheio de problemas..." Ou seja: Você reconhece que ela "contraiu um casamento". A descrição é própria: é algo como um vírus, uma infecção, uma doença...

Casamento só casa gente quem já se casou antes do "casamento". E se não se casaram na alma, nenhum casamento os unirá, assim como nenhuma separação separa casamentos verdadeiros.

Por isto é que há casamentos que não dão certo e também há separações que não dão certo. Ora, no primeiro caso a solução é a separação. Já no segundo caso, a solução é o casamento.

Encontro de tudo. Há casais que se separaram no papel e depois descobrem que se amam, e vão ficando... Também há casais que formalizam uma separação, casam-se com outra pessoa, arrependem-se de terem casado, e ficam de caso com o amor, ex-marido ou esposa, para o resto da vida. Etc...

Muito no passado já tentei separar muitos amantes, e nunca tive sucesso. Os únicos amantes que se separam são os que apenas transavam, mas não se amavam. Se se amam, saiba, ninguém conseguirá impedir...até que eles mesmos queiram.

Se fosse minha mana, saiba, eu seria bem simples. Estaria com ela e "não abriria" e não disse e nem dela. Aconselharia a ela que terminasse esse casamento que nunca aconteceu. Não me meteria na história dela com o amante (é lugar muito íntimo e sagrado). E não permitiria que ela se separasse dizendo a ninguém que já tinha um "outro alguém". Ao contrário, a preservaria como pudesse, e a ajudaria como irmão a não ter que "explicar a separação como um caso de 'adultério'".

Ou seja: eu a ajudaria a se separar em paz, sem a intervenção de ninguém, e a aconselharia a dar um tempo, e jamais tornar nada público com o outro rapaz antes disso estar morto e sepultado. Além disso, pediria a ela que jamais dissesse que o caso já vinha de antes...

Quanto ao mais, é respeitar o coração das pessoas. Casamento não é prisão.

Se ela está infeliz, e diz que "não tem jeito", saiba, não terá jeito. Mesmo que ela quebre a cara outra vez, ela tem que ser respeitada. Ninguém cresce se não viver conforme a sua própria consciência e fé.

Para os cristãos o casamento virou uma lei do carma. Se alguém errou na escolha, que carregue o equívoco como cruz para sempre!

Para mim isto é pecado contra a Cruz, onde toda a Lei morreu e foi sepultada. Eu ressuscitei com Cristo para a Lei do Espírito e da Vida (Rm 8). Quando vivo, não penso na Lei, mas apenas penso no que é bom e justo. Ando não conforme a Lei, mas conforme aquilo que é fé em minha consciência, e que eu creio como justiça e verdade. Este é o Caminho. O resto é a estrada da religião da Lei, e que ainda não conheceu e nem creu no que Jesus pagou na Cruz pela nossa consciência e existência.

O legalismo se disfarçaria de piedade e diria que "Deus pode mudar tudo".

Ora, Deus pode mudar tudo a qualquer hora, eu só não devo é ficar esperando uma mudança na qual eu nem creio e nem quero. Pois se o fizer estarei tanto indo contra a minha própria consciência, quanto também estarei perdendo meu tempo numa esperança que não é minha.

Paulo disse: "Cada um tenha opinião bem firmada em sua própria consciência". E também disse:

"A fé que tu tens, tem-na para ti mesmo..." E completou:

"Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova". E mais: "Bem-aventurado é o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade".

Ora, este homem que é inimputável quanto à culpa é aquele que creu segundo a justiça da fé. O resto é o crescimento da fé, e que acontecerá como harmonização entre o entendimento e a prática da vida, conforme a consciência de cada um.

Por último, voltando à sua irmã, eu lhe digo:

Seja apenas amigo dela, e nunca pense que você tem o poder de resolver nada na vida dela.

E mais:

Tenha o privilégio de acompanhá-la no Caminho, não como juiz ou como um pequeno deus, mas apenas e, sobretudo, na grandeza da experiência de ser irmão dela tanto na cerne quanto no Senhor.

Nele, em Quem temos o perdão de nossos pecados,

Caio

## **MINHA MULHER NÃO TRANSA, É BIPOLAR, E EU NÃO AGÜENTO MAIS...**

-----Original Message-----

From: MINHA MULHER NÃO TRANSA, É BIPOLAR, E EU NÃO AGÜENTO MAIS...

Sent: segunda-feira, 19 de julho de 2004 00:44

To: caiofabio@evangelicos.com

Cc: revcaio@terra.com.br

Subject: PRECISO DE SUA AJUDA!

Amado Caio, como eu gosto de você. Me converti numa faculdade onde você já pregou algumas vezes, e adotei uma igreja que tinha a sua marca e influencia aqui na minha cidade.

Foi em 81. Você já morava no Rio, mas passava por aqui pelo sul com muita regularidade. Assim, com frequência eu me edifiquei com as suas pregações.

Muito obrigado pelo muito que você construiu em mim.

Muitas vezes comecei a escrever esta carta, mas sabedor do quanto você é ocupado com tantas situações tão mais graves do que a minha, desisti e apaguei tudo muitas vezes, e me recolhi, e não sei se desta vez chegarei ao fim.

Me converti aos 20 anos e casei aos 23, e temos dois filhos adotivos. Neste ano completamos 21 anos de casados. Minha esposa casou virgem e possui hímen elástico, que não se rompe, e quando passa algum tempo sem atividade, ele fecha-se novamente. Ao contrário de proporcionar prazer, como muitos pensam, ele torna a relação dolorosa para ela e, embora eu me esforce muito, ela quase nunca chega ao orgasmo. O resultado disso é que as nossas relações foram rareando rapidamente ao ponto de, já no primeiro ano de casados, termos uma relação em dois meses (mais ou menos).

Após uns alguns anos de casados, minha esposa manifestou um desequilíbrio mental que parecia espiritual, uma confusão explosiva estranhíssima e violenta.

Irmãos, médicos e pastores, não definiam nem a que mundo aquela doença pertencia. Eu já estava pra ficar louco junto com ela. Não conseguia mais trabalhar e nem sair de casa tranqüilo, até que alguém identificou o distúrbio. Procuramos um psiquiatra e identificamos tratar-se de TAB (Transtorno Afetivo Bipolar), na fase "euforia" e num estado bem agudo.

Ela foi medicada, mas ficamos todos muito traumatizados. Mas, mesmo medicada, algumas vezes teve manifestações de "euforia" e de "depressão", ambas tão traumáticas e dolorosas para todos os familiares.

Se o desejo sexual dela diminuía, o meu aumentava, e embora eu amasse ao Senhor e minha esposa, acabei me envolvendo com outras mulheres. Mas depois me arrependia, chorava e ficava num imenso vazio, e sozinho sem ter com quem compartilhar, e de volta ao casamento que não me realizava.



Nunca tive coragem ou mesmo vontade de me separar. Talvez por não ter uma mulher que eu amasse de verdade, mas principalmente por medo do parafuso em que minha esposa entraria caso isso acontecesse. Eu imaginava que ela entraria numa depressão sem volta ou uma loucura ou suicídio, e eu nunca me perdoaria. E tudo isso me angustiava ainda mais, porque eu vivia e vivo prisioneiro de um desse casamento.

Hoje somos quase irmãos fraternos. Até nos beijamos na boca, mas na cama só tivemos uma relação em 2004, e muito sem graça. E já estamos em julho.

Me esforço para que o nosso convívio seja o melhor possível, sou um bom pai, bom esposo, as amigas dela vivem me elogiando, levo-a para namorar, me empenho pra ser romântico tentando reacender o fogo... mas parece que ela já se conformou com um casamento assim, como se isso fosse normal; mas eu não me conformo.

Acho que o casamento é bem mais que isso. Sei que tenho a minha parcela de culpa nisso, mas acho que ela nem imagina que podemos nos separar um dia. Mas eu já estive algumas vezes à beira de chutar o pau-da-barraca.

Uma coisa que me angustiava é que em todas as vezes que me envolvi com outras mulheres, sempre fui claro, no início, que era simplesmente uma aventura, nunca dei esperanças de um relacionamento longo, mas sou muito atencioso, e elas acabavam desenvolvendo um sentimento; e eu fiz algumas mulheres maravilhosas sofrerem muito no final.

Passei a evitar qualquer envolvimento, pois aprendi que as mulheres podem até entrar numa relação como uma aventura sem compromisso, mas elas mergulham de coração aberto. E amam de verdade. E sofrem no final.

Outra coisa que me perturbava muito, era que eu deveria estar pregando para essas pessoas que eu queria tanto bem, para que elas também pudessem conhecer a Jesus e ter uma vida nova a vida toda. Mas eu estava sendo o mais mesquinho dos homens, escondendo delas o reino de justiça, paz, alegria, e muito gozo, dando a elas só alguns momentos de prazer...

Meu Deus! O que eu estava fazendo?...

E foi assim, evitando novos relacionamentos, que conheci no meu trabalho uma mulher maravilhosa que não tive como não amar. E ela me amou tão intensamente... Mas nessa confusão de sentimentos de culpa, prisão e frustração..., não tive a percepção de que ela era o verdadeiro amor da minha vida. No início, pensei que fosse mais uma das minhas recaídas e terminei logo. Ela e eu sofremos cada um para o seu lado. Nesse momento minha esposa atravessava uma crise de depressão profunda havia meses, e isso complicava mais ainda o meu sentimento de culpa.

Mas não deixei de amar essa mulher. Trabalhamos muito próximos e evitamos durante anos qualquer envolvimento e nem tocávamos no assunto.

Eu a amava tanto e queria tanto o seu bem que dei conselhos para que ela reconstruísse a sua vida, falei para ela de Jesus e de como Ele me transformou e que se sou assim, é graças só a Ele, pois eu não sou ninguém, e Ele fez tudo em mim.

Ela se converteu numa igreja que eu recomendei, e, assim, tornou-se uma pessoa mais linda. Casou, constituiu uma vida, e é bastante atuante na sua igreja.

Mas o amor que sentimos um pelo outro não diminuiu e, sem querer, ao conversarmos um dia, tocamos no assunto, abrimos os corações um para o outro. Descobrimos que nos amamos cada vez mais. Porém agora, somos muito mais tementes ao Senhor e decidimos não nos envolvermos. Ela também vive um casamento sem amor, mas acha que não pode haver separação entre casais crentes. Mas cada dia que nos despedimos no final do trabalho, eu sinto como se um pedaço de mim partisse, e ela me confessou que sente o mesmo.

Estamos assim há pelo menos dois anos. Nos amamos, mas vivemos as nossas vidas e nossos casamentos medíocres dia-a-dia, prisioneiros de relacionamentos que já morreram (ou nunca existiram) e sonhando com algo maravilhoso que poderíamos ter vivido.

Gostaria de saber sua opinião sobre nós, pois pretendo mostrar sua resposta a ela também e bem sei do discernimento privilegiado que o Senhor tem lhe dado.

Um forte abraço, meu irmão.

---

Resposta:

Meu amigo amado: Que o Senhor lhe dê sabedoria!

Li sua carta com todo amor e respeito. Posso imaginar a sua dor, pois conheço os pesos que lhe pesam na alma.

Sempre me assusta ver como no nosso meio as pessoas são empurradas para o precipício da alma (psicológico), no qual o coração se arrebenta todo, apenas porque a lei da conjugalidade religiosa ensina que manter o formalidade de um casamento inexistente é mais importante que a verdade da alma e do amor.

Assim, a fim de manter algo que não existe, as pessoas se matam de sofrer, e os líderes apenas dizem: "Fique firme, Deus lhe dará forças!" Ou, outras vezes, quando encontram você, 'meigamente', perguntam: "E como vai a 'fulana'?" Ao que você responde: "Vai indo pastor".

Então o cara lhe dá uma olhada de pena, esfrega a mão no seu ombro, e segue o seu caminho...como o Sacerdote e o Levita.

Não vale a pena manter nenhum casamento quando o preço é este que você está pagando. Literalmente, o que se está recomendando é que você coe o mosquito e viva à base de dieta de camelo.

Não posso dizer a você o que fazer. Não minha é competência.

Todavia, compartilho com você alguns caminhos, apenas para você pensar e orar.

1ª Caminho: Você tenta se acalmar e cuidar de sua vida. Mas para isto você precisa parar de ver a pessoa a quem você ama. Do contrário, será questão de tempo e vocês irão se embolar na paixão, e desse abismo de desejos, prazeres reprimidos, e fantasias irrealizadas, vocês não sairão incólumes. Acabarão por tomar decisões apavoradas e culpadas, e com conseqüências desastrosas.

2ª Caminho: Você não tem nada com a mulher que você ama, e se separa de sua esposa como cristão. Ou seja: com todo respeito e carinho, com todo cuidado por ela, dando a ela todo apoio médico e psicológico. Seja responsável com o sustento dela, e poupe-a de informações acerca de sua vida, para que ela não sofra tanto. Se a pessoa que você ama reconhece também o equívoco do casamento dela, que ela também tome as mesmas providencias, não por sua causa, mas por ela mesma. Então, depois, quem sabe, vocês tenham alguma chance de ficar juntos, e buscarem ter uma vida boa e feliz.

Porém, se vocês se separarem um por causa do outro, provavelmente as coisas fiquem tão opressivas e aflitivas que vocês não consigam ficar juntos.

Afinal, dois divórcios simultâneos e uma relação nova sendo constituída "dentro" dessa recamara de agonias, é quase sempre algo insuportável.

3ª Caminho: Me dá a impressão que sua separação poderá lhe ser muito penosa. Por isto, antes de se separar fique livre dessa culpa. Você está seqüestrado por uma responsabilidade neurótica, e da qual você precisa estar livre. Você se sente o "deus de sua esposa". De fato, para nós, cristãos, casamento virou o carma da existência. A "nova criatura" tem o direito e o dever de concertar todos os erros da vida, exceto no casamento, no qual a "nova criatura" tem que agüentar o tranco, pois, jurou que agüentaria. Aliás, eu nunca consegui entender o "juramento do casamento", no qual o indivíduo "jura" que não apenas "tentará", mas que "conseguirá". A mim sempre me pareceu um juramento por demais presunçoso. Aliás, para Jesus, todo juramento é pura presunção. No entanto, percebo que você se sente muito culpado, e que experimenta a culpa como sentimento de fracasso pela incapacidade que tem tido de ser fiel a um casamento que para você é tudo — missão, parentesco, amizade, pena, responsabilidade —, menos casamento.

Portanto, fique sabendo que o que lhe aconteceu pode acontecer com qualquer um. O coração é cheio de surpresas e não há ninguém que o conheça para si mesmo. Assim, se você decidir enfrentar a separação, antes de tudo, procure um bom terapeuta e inicie sua preparação psicológica para o "corte". Pois, de fato, você precisará estar preparado e consciente das lutas que virão.

Pense e ore muito. Mas, de antemão, procure um terapeuta e comece a conversar. Se não for por nada, faça isto por você mesmo.

Receba meu amor e carinho, e minhas orações por TODOS vocês. Nele, em Quem a gente entra e sai e acha pastagens,

Caio

## **NÃO SEI SE AINDA SOU EVANGÉLICO... E FAZ DIFERENÇA?**

-----Original Message-----

From: Alexandre

To: contato@caiofabio.com

Subject: NÃO SEI SE AINDA SOU EVANGÉLICO...E FAZ DIFERENÇA?

Mensagem:

Caio,

Muitas coisas eu gostaria de lhe dizer.

Às vezes eu me imagino conversando com você, lá na floresta amazônica...

Não seria uma conversa teológica. Eu estaria conversando com um "pai". Depois de um certo tempo, a gente cansa de ficar discutindo algumas coisas. A gente só que conversar, sobre coisas do coração. É isso que eu faria ... conversar, rir, chorar. Não sei por que, mas eu sinto que em sua

presença eu poderia dizer meus sonhos, aquilo que me faz perder o sono e ser, simplesmente, ouvido, compreendido.

Muito obrigado por compartilhar dos seus pensamentos, das suas lutas comigo. Somente a eternidade poderá revelar quanto fui-sou influenciado por você.

Deus o abençoe. Deus derrame graça em seu coração, graça que transborde e nos alcance ainda mais.

Desculpe, mas me sinto seu amigo-filho-irmão.

Tenho 28 anos, sou casado com uma pessoa maravilhosa. Estudo teologia e psicanálise. Sou membro de uma Igreja Batista.

Infelizmente, ou felizmente, não me sinto mais "evangélico". Às vezes eu sinto medo de estar me afastando da verdade, tornando-me "liberal". Eu não quero ser um rebelde sem causa. Quero ser sal e luz - não um religioso chato e convencido. Ainda não sei como posso usar meus estudos, minha vida pra isso. Acho que esse é um tempo pra pensar.

Se puder, me escreva. Eu gostaria muito de conhecer o Café. Com amor e respeito,

Alexandre

---

Alexandre: Paz!

Você não tem que ter medo de nada se você está amando a Cristo. Esse é o Verdadeiro amor que lança fora o medo.

Teremos em breve essa chance de nos encontrar na Floresta.

Estou montando meu esquema de vida pra poder encontrar a muita gente amada na Floresta.

Sobre os rótulos, não os tema. É tudo besteira. Nunca aceite nenhum deles. Você é apenas e sobretudo um discípulo de Jesus.

Olhe esse Glorio-ossário:

- Igreja com I maiúsculo corresponde ao que Jesus e o Novo Testamento definem como Igreja; ou seja: o encontro com Deus e uns com os outros em torno do Nome de Jesus e em acordo de fé com o Evangelho — o que faz de todo Encontro Humano, em fé, um encontro-igreja, onde Jesus promete estar presente, mesmo que sejam apenas dois ou três re-unidos em Seu Nome! E só se re-unem em Seu Nome por se saberem à Ele unidos!
- Igreja "entre aspas" são as representações histórico-institucionais do fenômeno histórico, social, econômico, político e culturalmente auto-definido como "igreja" — e que tem uma hierarquia (Clero), sigla (Denominação), geografia-fixa (Prédio) e membros-sócios! Ou seja: Igreja a gente encontra no caminho. "Igreja" a gente vai ao encontro dela ou a gente a identifica pela Placa ou pela Propaganda!
- Cristianismo é a expressão histórica da Religião que confessa a Jesus como Filho de Deus, mas cujo processo de institucionalização trabalha com mais frequência contra os Interesses do Reino de Deus que no sentido indicado pelo Evangelho.

- Catolicismo é um derivado do Cristianismo que se vê como o "Reino Estatal de Deus na Terra" — tudo entre aspas.
- Protestantismo é o movimento histórico-cristão que quase conseguiu...mas perdeu o pro-testo, que é sempre algo pró-teste! Assim, virou apenas uma Re-Forma! Só há pro-testo se o caminho for sempre pró-teste, em fé e tangido pelo Vento do Espírito, conforme a Palavra!
- Evangélico é o ente que crê no Evangelho e que crê na salvação em Jesus, conforme a Graça revelada em Cristo. Por exemplo: o apóstolo Paulo era um genuíno Evangélico!
- Evangélico, "entre aspas", é o ente indefinível, que se utiliza da fé em Jesus através da mediação da "Igreja Evangélica", que é a auto-definição coletiva dos cristãos que nem sempre confiam ou gostam uns dos outros, mas que só se enxergam coletivamente sob esse Guarda Chuva, furado de baixo para cima pelas pontas afiadas dos guarda chuvas menores que cada um usa para garantir sua própria proteção enquanto aniquila o que confessa como devoção: o Evangelho!
- Cristão, historicamente, é um ser no Limbo, vivendo entre a Lei e a Graça, sofrendo entre o medo de Deus e o amor irresistível que por Ele sente.
- Discípulo de Jesus é o ser que apesar de se reconhecer relativo, se sabe — pela fé na Graça de Deus que gera o dom da fé —, como alguém que é irreversivelmente de Jesus e que aprendeu que o Caminho acontece na companhia de irmãos que sempre sujaram os pés na jornada — por isto lavam os pés uns dos outros em nudez — mas que crêem que quem já está limpo pela Palavra de Cristo não necessita lavar senão somente os pés.
- Liberdade é a capacitação na Graça e na Verdade de poder escolher-se-deixar-levar pelo Espírito, que realiza o Bem de Deus no ser humano, conduzindo-o no Caminho Estreito que acontece, em fé, entre a Lei e a Libertinagem.
- Pecado é ...sou. Cada um deveria saber o que é! Cada um sabe, especialmente se não for instruído moralmente à respeito! pois, assim, saberá o que o pecado é, e não se neurotizará com o que dizem pecado ser!
- Graça é ... toda-tudo-toda manifestação do amor criador-redentor de Deus — e que se expressou supremamente no Escândalo da Cruz —, que sempre é favor imerecido, incluindo a criação do ser, mesmo que seja um ser assim como sou! Pois, sou-serei-sendo-já-sou, Nele!
- Voz... me habita como se eu fosse a mãe Canguru e o canguruzinho, à um só tempo!
- Deus... é amor!
- Ele...é Aquele que vive em mim!

Método

Logia

## **SOU CASADA E ESTOU TENTADA OUTRA VEZ...**

Caro Rev. Caio Fábio: Graças e Paz!

Fiquei feliz ao encontrar este espaço virtual, onde podemos conversar sobre coisas que nos incomodam, nos afligem, e ter do outro lado uma pessoa com a sua sabedoria e sensibilidade para nos ouvir e aconselhar.

Tenho lido as cartas de tantas pessoas que lhe escrevem e suas respostas têm me ajudado muito, porém há em mim um desejo e uma necessidade de falar-lhe sobre a minha situação pessoal. Estou lhe escrevendo, na esperança de que me responda e me ajude em algo que há muito me ocupa a mente.

Tenho 45 anos de idade, sou casada há 23 e tenho 03 filhos, rapazes, já saindo da adolescência. Casei jovem, virgem, com um homem 09 anos mais velho que eu, e já com experiências sexuais anteriores.

Desde o início do meu casamento me senti sexualmente realizada, sem queixas nessa área. Porém sempre houve algo que não me parecia muito bem entre nós. Embora meu marido seja uma pessoa boa e dedicada à família, aos poucos comecei a enxergá-lo como emocionalmente frio e com dificuldades em relacionar-se mais profundamente ou intimamente.

Foram muitas as vezes que ainda recém-casada chorei por falta de calor e de proximidade emocional. Ele parecia satisfeito e sem entender o porquê das minhas queixas, não me levando a sério, e sem nenhuma preocupação em falar sobre o assunto. Assim fomos vivendo, sem grandes problemas, mas também sem grandes emoções.

Por volta dos meus 13 anos de casada, época em que eu vivia a fase mais vulnerável do meu casamento — estava muito carente e não me sentia valorizada nem desejada pelo meu marido —, conheci uma pessoa, amigo de uma amiga, também casado, crente (eu não era), que parecia viver também suas carências e desencontros conjugais.

Não deu outra. Relutei, vivi sérios conflitos interiores, mas já sabia onde aquilo iria parar. Resultado, nos apaixonamos, e vivemos por 04 anos uma relação extraconjugal, que nos marcou profundamente (a mim e a ele), a qual conseguimos por um ponto final, por determinação de ambas as partes, pois queríamos ser obedientes a Deus.

Paradoxalmente, durante esse processo, comecei, desesperadamente, a buscar a Deus, e me converti! Renunciamos ao romance e aquilo virou um segredo nosso.

Hoje, tantos anos depois de tudo ter terminado, este homem, minha grande paixão, ainda me vem freqüentemente à lembrança.

Às vezes desejo encontrá-lo. E isso não seria difícil para nós, visto que vivemos em cidades diferentes, mas muito próximas. Mas nós dois sabemos (pois já conversamos algumas vezes sobre isso) do risco que corremos se voltarmos a nos ver.

Há 01 ano não o vejo, nem tenho notícias, mas nem por isso deixei de pensar nele, ainda que seja a última lembrança que tenho no dia. Ele vem à minha mente com carinho e saudade. Já tratei essas coisas em terapia, em oração e em minhas conversas com Deus. Mas nunca o fiz com um pastor.

Recebi e aceitei o perdão de Deus, e vejo que foi em meio a tanta confusão e mentira, que Ele me alcançou.

Tenho sido uma boa esposa, tenho profundo respeito, amor e admiração pelo meu marido. Nosso casamento hoje amadureceu. Há alegria e cumplicidade entre nós. Tenho comunhão com Deus e com os irmãos na igreja. Mas tenho comigo essa marca, da qual não consigo me livrar. Não me atormenta, mas não me deixa.

Foi uma coisa boa que vivi, apesar de errada e enganosa. Sim, foi uma experiência que me alimentou de afeto, de carinho e de calor humano quando eu não sabia direito quem eu era e que importância eu tinha como mulher.

O que eu pergunto é:

Quem foi esse homem na minha vida? Será que um dia tudo isso passará?

Ou será o meu "espinho na carne"?

Um abraço afetuoso.

---

Resposta:

Minha amada amiga em Cristo: Graça e Paz!

"Não sabiam os pais de Sansão que aquele mau vinha da parte do Senhor" — Juizes.

Os caminhos de Deus realmente não são os nossos caminhos. Você tem uma relação extra-conjugal, e se converte!

Minha querida amiga, deixe eu lhe dizer algumas coisas:

De fato eu não creio que este homem tenha sido a paixão de sua vida, mas apenas o "escavador de sua dimensão feminina madura".

Na realidade, o que acontece toda hora é o seguinte: uma mulher casa virgem, com um cara legal, porém frio afetivamente. Ela o ama, mas gostaria de receber um tratamento mais romântico e carinhoso. Os anos passam. Ela agora já é mais que mulher, mas o marido pensa que ela ainda é aquela virgem que se satisfaz com um pirulito. No entanto, a menina virou mulher, e conquanto nunca tenha provado nada além do pirulito, já sabe que existe potencial para ver o pirulito virar sorvete de cone e casquinha, e com sabores adultos e variados.

Então, instala-se a curiosidade. O maridão continua apressado. Ele ama, mas se acostumou. A mulher, todavia, quer mais...e quer mais com ele...não com um outro. Ele, o marido, todavia, parece não perceber nada.

Ora, nesse ponto, tudo pode acontecer. A mulher pode ficar na dela, frustrada e magoada, com a auto-estima lá em baixo, ou, como você, pode acabar "tomando do fruto, e comendo".

Bem, quando isto acontece, muitas podem ser as variáveis. Tanto a mulher pode se viciar, e ter vários outros amantes. "Trair e coçar é só começar". Ou pode viver o que você viveu, e depois parar. E, também, pode se apaixonar, e acabar por não agüentar mais ficar casada, e partir para o tudo ou nada. Graças a Deus você se converteu, e conseguiu parar.

Sobre o que está acontecendo com você, também não é difícil entender.

Você conheceu um homem, o seu marido. Ele era experiente, mas, em geral, os maridos pensam que mulher quer apenas sexo, sem saber que mulher quer mais sexo, quer amor, carinho, e desejo. Mas o maridão pensa que se "comparecer" com alguma frequência a esposa estará satisfeita. E não é bem assim.

Então, aparece um cara com fome e encontra uma mulher com vontade de comer!

Ora, o que acontece?

Eles vivem, de modo adulto, um encontro sexual novo e diferente.

Ambos já sabem o que gostam, e ambos estão ávidos não apenas por se satisfazerem, mas, também satisfazer o outro.

Aliás, essa é uma das principais diferenças entre a relação de homens casados e homens amantes. Os homens casados querem se satisfazer, e dar um "engana garoto" para a esposa.

Já o amante tira seu maior prazer do prazer que ele mesmo gera na mulher.

Assim, quanto mais a mulher sente prazer, mais o amante se satisfaz.

E por que? É que ambos querem ser afirmados como gostosos e desejosos, por isso, ambos se dão ao prazer do outro. Daí os casos sexuais extraconjugais, quase sempre, serem infinitamente superiores nas expressões de carinho e prazer que as relações conjugais formais. No entanto, a virtude não está, necessariamente, no homem ou na mulher, mas na circunstância do encontro, nas necessidades da alma, e no tesão do proibido.

Geralmente é nessas horas que a mulher conhece, agora sem o peso do casamento ou da maternidade, a experiência da maturidade do prazer.

E como isto aconteceu fora do casamento, ela fica pensando que aquele homem é a paixão da vida dela. Mas nem sempre é. De fato, pode até se dizer que foi a pessoa que destampou a chaleira, e mostrou como a angústia da pressão pode se transformar em prazer e êxtase.

Ora, quando acontece do relacionamento acabar por uma questão de consciência, e não porque tenha acabado, o que geralmente acontece é que fica aquele amor da renúncia, aquele carinho filho da resignação, e aquele tesão proibido, porém divino nas memórias que trás...

As piores relações são essas: saborosas, amigas, meigas, quentes, e que terminaram apenas porque a consciência venceu a natureza, o instinto e o desejo.

Você me pergunta: o que fazer?

Primeiro, entenda o fenômeno em si. Ou seja: saiba que você se sente assim porque esta é a única maneira normal da alma se sentir. Sua alma não é moral e nem segue catecismos. Ela apenas chama de carinho o que é carinho, de desejo o que é desejo, de saudade o que é saudade. Sua consciência, todavia, é moral, e é ela quem recrimina a alma, e a julga, fazendo com que a alma entre em conflito, e mergulhe ainda mais profundamente na afirmação de que o que ela sente é verdade.

E mais: tanto mais verdade será — e será verdade manifesta como angústia e conflito —, quanto mais a consciência tratar a alma com juízo e condenação. De fato, tais repressões apenas aumentam o fantasma no coração. É assim que funciona.

Portanto, transforme sua confissão a mim num acordo da verdade com a sua alma, e tudo se pacificará.

Segundo, saiba que você não ama esse cara, mas apenas sente saudade de algo que para a sua alma foi importante. E foi importante para você em seu auto-descobrimento como mulher, e até como ser humano.

Afinal, como você disse, ironicamente, foi no contexto desse caso com o crente que você também se converteu. Sua moral cristã repudia essa história, e luta para fazê-la não ter sido nada, mas sua alma é amoral, e apenas reconhece as coisas como as coisas são ou foram para ela.

Assim, eu lhe digo: você ama o seu marido, embora sinta saudades de alguém que se você não tratasse com os critérios da moral, logo se tornaria, em sua alma, apenas um amigo.

Terceiro, sabendo disto, não brigue com a sua alma, que é para ela não dar um susto em você. E como seria esse susto? Ora, você pode reprimir as saudades e chamá-las de culpa e pecado. No entanto, quanto mais você trate tudo com repúdio moral, tanto mais essa coisa crescerá na medida e na direção da indicação da reprimenda moral.

Literalmente: quanto mais você chamar isso de pecado hoje, tanto mais isso se tornará desejo insuportável, e que acabará por fazer vocês dois se engatarem outra vez. Portanto, o que você tem que fazer é acolher a sua alma com respeito. Fique sabendo que se você ao invés de brigar com ela, simplesmente disser: "Obrigado, Deus, pois Teus caminhos são incompreensíveis. Obrigado porque



Tu transformaste meu engano em bem. Abençoa a vida dele, e a minha também" —, então sua alma vai se aquietar, e tudo ficará na medida e no tamanho que cada coisa tem.

Quarto, a única maneira disso não passar disso, e até mesmo disso ficar bem menor que isso que aí está, perturbando você, é mediante um convívio pacífico de você com sua própria alma. Ora, você mesma já confessou o que isto foi para você, e não há porque não admitir que as coisas foram como foram.

Veja o que você me escreveu: "Foi uma coisa boa que vivi, apesar de errada e enganosa. Sim, foi uma experiência que me alimentou de afeto, de carinho e de calor humano quando eu não sabia direito quem eu era e que importância eu tinha como mulher."

Pois bem, o que aconteceu é só isto, e só se tornará mais do que isto se você negar que isto é isto. Entendeu?

Não há orações a fazer. Orar contra isto apenas aumentará os fantasmas dos desejos. Confessar para o pastor? O quê? Por que? Em que ajudará? Garanto-lhe que em nada!

Você está perdoada, e sua questão não é perdão, mas apenas verdade de você para com você mesma.

Ou seja: ao invés de você moralmente dizer "eu te repreendo", diga: "Minha alma, eu e você sabemos o que houve, e somente eu, você e Deus podemos entender o que aconteceu."

Ora, quando você reconhecer a sua alma, ela vai se aquietar. Mas se você lutar contra ela, ela vai se monstrificar, e exacerbará a saudade, que virará desejo, e o desejo se tornará insuportável, até que você ceda, e volte da experiência profundamente perturbada e confusa, e com o potencial de realizar muito mal a você, aos seus, e ao próprio cara.

Aquele monstro do labirinto do mito grego se chamava Asterion, ou seja: estrela. Ora, aqui está o paradoxo!

Esse labirinto é a alma. O seu monstro é também uma estrela. Se você o socar para dentro, ele se monstrifica e assombra a você. Se você o chamar pelo nome, e deixar que ele encontre seu caminho para a luz, para o lado de fora, mediante o seu acolhimento da verdade, então, ele se metamorfoseia e se transforma na Estrela.

A alma é assim. Tratá-la de modo moral e evasivo é a receita para que façamos tudo o que não se quer fazer, posto que a alma revoltada é besta do labirinto. Tem corpo humano, mas tem a cabeça de um touro. Ou seja: nesse estado o que prevalece não é a razão, mas o instinto. E o instinto se torna tanto mais poderoso quanto mais se foge de encará-lo como simples instinto e desejo.

Dá pra sentir que você pode ter um casamento muito legal, posto que apesar do "caso", eu sei que você ama o seu marido.

Veja o que você disse: "Tenho sido uma boa esposa, tenho profundo respeito, amor e admiração pelo meu marido. Nosso casamento hoje amadureceu. Há alegria e cumplicidade entre nós."

Assim, eu lhe digo: não trate desse assunto nunca mais como quem luta contra o diabo. O que o diabo quer é que você trate a sua alma como algo diabólico. É assim que o diabo cresce em todas as paradas. Por isto, não fale mais nesse assunto como tema de culpa. Seus pecados estão perdoados! Portanto, desse assunto apenas trate com sua própria alma. E faça isto sem moralismo, mas apenas com simplicidade e verdade. Na luz da verdade o amante virará apenas um amigo. E nada mais que isto.

Enquanto isto, ajude seu marido a tratar a você como amante.

Agora que você sabe como um homem e uma mulher adultos podem ser plenos em tudo, ajude seu marido a ficar livre da síndrome dos homens casados.

Ora, que síndrome é essa?

Homens casados, em geral, tratam a esposa como quem trata uma mulher garantida, uma propriedade, uma rotina. Paulo disse que "os casados devem ser como se não fossem". Ora, conquanto no contexto de I Coríntios 7 isso signifique um chamado à prontidão para encarar a necessidade da separação forçada, em razão das "angustias do tempo presente" — conforme o apóstolo diz, e fazendo referencia à possíveis perseguições contra a igreja —, a mensagem, todavia, tem aplicativos variados.

Ora, um desses aplicativos do texto é de natureza psicológico-existencial. Ou seja: o casamento deve ser tratado, no molho do carinho, da sedução e no caldo da cama, assim como os que não são casados se tratam, posto que seu desejo é conquistar o outro para si.

Ora, todos os maridos deveriam tratar as suas mulheres como se fossem amantes, e o mesmo deveriam fazer as mulheres!

Ou seja: a melhor receita para a manutenção do desejo no casamento é a pratica de uma psicologia de amantes!

Medite no que lhe escrevi, e depois me diga se as coisas não ficaram imensamente melhores. E vai chegar a hora em isto vai cessar. Respeite a sua alma, e ela respeitará você.

Nele, em Quem todos os segredos de nosso coração não são impedimento para a Graça,

Caio

## **FUI MOLESTADO E MOLESTEI. AGORA...**

-----Original Message-----

From: FUI MOLESTADO E MOLESTEI. AGORA...

Sent: terça-feira, 20 de julho de 2004 19:02

To: contato@caiofabio.com

Subject: ME AJUDE!

Olá Rev. Caio, Paz seja contigo!

Fiquei muito feliz de receber uma mensagem do senhor dizendo que eu podia contar tudo que o senhor não se escandaliza com nada.

Nem pude acreditar, que um dia o homem que me inspirou em tantos sermões poderia estar sendo um amigo em um momento tão difícil como este que estou passando.

Talvez eu julgue o estrago grande demais...

Meu pai disse que é por que sou novo e fui privado de passar dificuldades como eles passaram...mas vou relatar minha história.

Começo relatando o trauma que vivi ainda na minha infância.

Aos 6 anos de idade fui molestado por garotos da vizinhança.

Isso me marcou demais. Cresci e passei minha adolescência conflituado com cenas que rasgavam minha mente.

Foi difícil...

Me sentia na obrigação de manter isso em sigilo, com medo da vergonha e do desprezo.

Tá...o tempo passou. Na juventude lutava contra isso, numa intensidade menor. Mas as cenas eram terríveis em minha mente.

Essa situação não mudou minha identidade sexual... Mas o veneno do ódio me levava a pensar em revidar a situação. Como não tinha ninguém para eu desabafar, nem pedia, e ajuda sofria com esse mal.

Não nego... Na minha ignorância acabei vivendo por duas vezes a mesma situação que fizeram comigo quando eu tinha 6 anos. Eu fiz nos outros dois...

Isso me deixou péssimo de mais...

O tempo passou. E eu, sempre em depressão, continuei a viver. Para minha felicidade encontrei o caminho do Senhor Jesus aos 18, e entreguei totalmente meu coração a Jesus.

Meus sonhos começavam a se tornar em realidade...

"Se me tornar um ministro do Evangelho, casar e tiver uma linda família concebida por Deus...enfim administrar os negócios do Pai celeste, serei feliz".

Tive alguma decepções amorosas, mais tudo bem...

Comecei a me empenhar no ministério. Todo tipo de prova que o senhor imaginar enfrentei, e para glória de Deus as venci.

Ganhei a confiança do meu pastor, o qual meu pai na fé. Me tornei seu auxiliar... Ora, isso trouxe muita inveja em alguns, e dor de cabeça para mim, mas traspassei este obstáculo também.

Então conheci a mulher da minha vida...bem é o que pensava. Lutei para ter a oportunidade de conquistar seu coração. E achei que havia conseguido. Ela estava chegando na igreja, tinha alguns processos espirituais para viver...

Meu pastor pediu para eu esperar, mas o coração falava mais forte... Então começamos a namorar. Parecia um sonho conquistado!

Começamos escondido... porque eu tinha medo que meu pastor visse e me xingasse.

O tempo passou e tudo parecia ir bem...até que....

Um dia fui atender uma mulher que não aparentava nenhum mal, pensava eu....mas era o diabo em pessoa.

Assistindo a novela das oito eu vi uma situação semelhante.

A mulher me seduziu de uma forma terrível (em outra oportunidade conto como foi). Me mantive firme como José, e pensei: Venci!!!!

Contei o que aconteceu para minha namorada... e ela me entendeu.

Mas na minha mente o estrago era total.

Não demorou muito para esse veneno mostrar a cor. Faltavam apenas alguns dias para eu assumir uma igreja da região e a primeira da minha vida...

Parece que o diabo sabia....seria minha ruína. Mais uma vez me vi cercado pelo meu pior pesadelo. Mulheres!!!

Uma cilada tão bem montada foi elaborada pelo inimigo que foi questão de tempo para o pior acontecer. Sem entender comecei a me envolver com elas.....mas não era uma ou duas ou três...foram varias.

Eu não conseguia entender isso. Nunca me imaginei em tamanha prisão. Sem eu perceber elas armaram um complô contra mim e me deram a tacada final.

Me levaram ao meu superior. Foi terrível... O senhor não imagina o que ouvi, todas as palavras...virgulas e pontos estão gravadas em minha mente até hoje.

Já faz seis meses que tudo isso aconteceu, e choro amargamente por tudo.

Perdi tudo... Minha noiva nem quis me dar uma chance para tentar provar que mesmo em meio a toda essa loucura, eu a amava.

Hoje penso nela o tempo todo, tenho sonhos com ela a noite toda...é terrível.

Agora estou aqui...Tive que deixar minha cidade para viver aqui na cidade grande. Abandonado pela igreja...fui taxado de tudo. Até pior do que o diabo me chamaram. Isso precisei ouvir na frente de todas elas. Ah, até uma prova elas apresentaram contra mim. Isso piorou tudo. Sei que deve estar assustado, mas preciso de ajuda.

E o que o senhor quiser perguntar, eu responderei... pois o que mais quero é vencer esta situação. E pelo menos ser feliz realizando outra atividade.

Me responda...me ajude!!!!

---

Resposta:

Querido amigo e irmão: Luz e Maturidade sejam sobre você! Sua raiva infantil continua fazendo estragos.

Traumas sexuais na infância são em geral poderosos. Não temos porque negar este fato. E suas seqüelas podem ser sérias.

Portanto, procure um psico-terapeuta, ou mantenha-se aqui no site, pois sei que a mensagem da Graça de Deus terá lugar terapêutico em seu coração.

O que você chamou de "raiva" e "vergonha" e que se tornaram em forças que o "tararam" a fim de ir molestar outros dois meninos, é uma energia psíquica muito forte, e com imenso poder malévolo. Para você isso hoje é raiva e vergonha, mas para os dois garotos isso pode ser algo que se transforme numa existência que mais se pareça com um carma de dor.

Os "dois garotos" podem ficar mais traumatizados que você, e, pela força psíquica certamente negativa que neles se instalou, muitas coisas ruins podem acontecer no comportamento deles.

Portanto, se você tiver meios e oportunidade, peça perdão a eles — caso eles lhe sejam acessíveis, é claro —, e diga-lhes que o que você deseja de todo o coração é que eles perdoem você. Mas não fale o que lhe aconteceu que é pra você não "dá idéia pras crianças". Depois disso, caso seja possível, "Ponto". Nunca mais volte a este assunto.

No entanto, se não lhe for possível fazer isto, não fique neurótico.

Entregue as vidas deles a Deus e ore pedindo ao Senhor que não permita que aquele mal que você praticou contra eles seja transformado em algo mau neles. Depois descanse, e não volte mais ao assunto.

O que aconteceu a você é fácil perceber. Foi molestado sexualmente por colegas, sempre soube que era homem e gostava de mulher, mas ficou com uma marca na alma, e que foi virando imagem de ódio. Então veio a conversão, e com ela os ensinamentos sexualmente neuróticos da "igreja". Assim, além do trauma sexual da infância, veio a repressão sexual da adolescência e juventude na "igreja". Ora, muitas pessoas (especialmente meninos) quando são iniciadas sexualmente ainda na infância (independentemente de ter sido heterossexual ou homossexual a experiência) ficam extremamente ativas sexualmente o resto da vida. Porém, se se põe um tampão de cimento eclesiástico neste garrafão psicológico, a coisa toda explode a qualquer momento, e os resultados são sempre desastrosos.

Graças a Deus isto aconteceu. Foi providência e Graça de Deus sobre a sua vida.

Já imaginou você, pastor, e tendo o desgraçado poder de esconder essa droga, e ainda pregar contra ela, enquanto você mesmo é o principal usuário?

Deus é bom e é Pai. Ele simplesmente tratou você com muito amor, e está dando a você a chance de se tratar.

Leia aqui no site, em Cartas, uma resposta intitulada "Consertos Para a Juventude". O que eu digo lá sobre manter o equilíbrio e aprender a viver com sabedoria os bons prazeres, é o mesmo que desejo que você aprenda e pratique.

Cuide de sua saúde humana, e, portanto, total. Por isto, não pense em ser pastor. Isto não é profissão. Só deve ser quem é. E se é, não precisa se preocupar em ser. Fim de papo.

O que você tem que fazer é trabalhar, ralar legal, aprender a crescer e virar homem adulto, amadurecer emocional e afetivamente, e transformar toda essa raiva e vergonha em alegria e paz. E isto só acontecerá se você entender que tudo isto aconteceu para que você estivesse onde está hoje, e, desse lugar, possa, pela renovação de seu entendimento e consciência, crescer para se tornar o homem que você foi feito para ser. E neste caminho tudo é aproveitado, até o nosso lixo ou os nossos traumas.

Você não tem mais razão para ter "raiva", pois tudo foi para o seu bem; isso se você quiser que seja. E não tem também porque ter vergonha. Não do que fizeram a você. Afinal, você mesmo já sentiu como é ruim fazer isto a outros. Portanto, isto já está aprendido, sem falar que já está Pago na Cruz.

É assim que meninos se transformam em homens!

Nele, em Quem já somos o que ainda nos tornaremos,

Caio

## SOU PASTOR E QUERO SABER A VONTADE DE DEUS

-----Original Message-----

From: SOU PASTOR E QUERO SABER A VONTADE DE DEUS

Sent: quarta-feira, 21 de julho de 2004 19:10

To: contato

Subject: como entender a vontade de Deus

Importance: High

Querido Pastor:

Você não me conhece pessoalmente, mas há muito tempo você tem sido meu Pastor (pelo menos é assim que me sinto) através dos livros, do "Pare e Pense" e agora aqui no site.

Fiquei muito triste pelo seu sumiço durante os "anos difíceis" e orei para que Deus te levantasse, para que você "desse a volta por cima".

Que bom que você está de volta. Pena que não posso mais ouvir seus sermões e reflexões. Aqui na minha terra demora a chegar "coisa boa".

Indo ao assunto, gostaria de um conselho. Fui ordenado ao ministério há 1 ano e meio. Até o mês de Junho trabalhei como Pastor Auxiliar (Ministério com Juventude) em uma Igreja Tradicional, mas entendi que era hora de sair, mesmo não tendo uma nova igreja para pastorear.

Não agüentava mais lutar pela visão de ministério do meu pastor.

Na verdade, penso que o ministério naquela igreja poderia ser "levado" de outra maneira.

Os diáconos de lá não eram conselheiros, eram leões de chácara, que estavam sempre avisando ao Pastor acerca daqueles que atrapalhavam o "trabalho", pelo simples fato de pensarem diferente.

O democracismo de "igrejas tradicionais" só funcionava enquanto se apóia o Pastor. Se houver qualquer opinião contrária, é por conta de algum 'problema emocional' do discordante, ou em casos mais sérios, porque ele (o discordante) está sendo usado pelo Diabo.

Dos que saíam insatisfeitos eles disseram que era porque "Deus estava limpando a igreja".

O fato é que não agüentei, e como as coisas não iriam mudar, resolvi sair. Fiz isso sem briga ou ressentimento. Conversei com o Pastor e saí.

Continuamos bons colegas.

Agora estou num dilema. Sinceramente nunca fui muito bom em entender a vontade de Deus, pelo menos nos moldes "desejados".

Nunca ouvi uma voz do céu, nunca recebi um anjo, muito menos abri a Bíblia e "achei" a palavra do dia. Sempre orei, pesava os prós e os contras, então decidia.

Todavia, nesses últimos dias bateu um medo. As tuas reflexões têm mexido comigo pra valer, como nunca aconteceu, e fez nascer o desejo de começar um ministério novo, onde a Graça seja pregada e experimentada. Ao mesmo tempo, surgiu o interesse de outra igreja para que eu fosse o seu pastor. Sinceramente, não sei o que fazer. O trabalho novo é mais arriscado. A igreja já formada é pequena, mas me daria salário e complementaria meu sustento (trabalho fora).

Penso assim e me desespero. Será que não estou sendo mercenário?

Na atual conjuntura, gostaria mesmo é da visita de um "anjo" me dando a dica acerca do caminho a trilhar. Quem sabe você não é o anjo?

Um abraço.

Se vier por aqui, avise. Se quiser pode ficar na minha casa. É uma casa cheia da Graça de Deus.

---

Resposta:

Meu amado irmão e amigo de Caminhada: Graça e Paz!

Não havendo anjo e nem mandamento, faça o que o bom senso e o coração mandarem fazer. Digo isto porque a vontade de Deus é como o "próximo": não é uma abstração e nem um oráculo, mas é aquilo que nos aparece no caminho, como um homem caído e assaltado.

A gente tropeça na vontade de Deus quando a fica buscando!

A vontade de Deus, para mim, é fazer de todo coração o que me vem às mãos para fazer, ou o que me chega aos olhos como realidade de carência verdadeira.

Esta semana escrevi um texto devocional que quero deixar com você de modo muito carinhoso e especial. Ei-lo:

Eu fico aqui dizendo que a moçada tem que pular de cabeça, e tem gente que pensa que é uma recomendação ao suicídio.

Ora, não é de suicídio que estou falando. Não é convite a se pular de cabeça na morte, mas sim para se mergulhar sem medo na vida.

A questão é que todo mundo fica procurando saber qual é a vontade de Deus e nunca entende que a vontade de Deus só se apresenta na existência.

Deus não tem uma vontade para ser conhecida na minha vida que não seja na própria vida, no próprio ato de existir.

É por esta razão que o Evangelho é uma narrativa da vida de Jesus e daqueles que com Ele andaram no Caminho.

Ou seja: Jesus está dizendo que o guia da jornada é a vida. No Caminho a gente tem que viver, pois é na existência que iremos conhecer a Verdade de Deus como Vida.

E tanto melhor será quanto mais vivamos a nós mesmos Nele!

Ora, se é assim, minha própria maneira de ler o Evangelho muda completamente. Eu o leio não como quem o olha a fim de saber como foi, mas sim de saber como é.

O Evangelho é apenas narrativa da vida com Jesus, e de tudo o que nela pôde acontecer, e de como temos que enxergar cada coisa ali como modo de Deus tratar a vida e ao mundo. Ou seja: do mesmo modo como Jesus tratou as questões da existência.

Neste sentido, por exemplo, os apóstolos de Jesus tiveram muito mais importância para mim como agentes históricos das narrativas do Evangelho do que nas coisas que escreveram.

Sinceramente eu posso viver sem a 1ª e a 2ª Epístola de Pedro, mas me seria muito difícil entender a Graça de Deus sem que no Evangelho existisse um Pedro.

Em outras palavras: é no fato de Pedro ser apenas Pedro que ele é mais apóstolo do que quando ele é São Pedro.

O Pedro das epístolas é um homem piedoso. Mas o Pedro das narrativas do evangelho é um homem fazendo a revelação das próprias vísceras.

Alias, após um certo tempo, os apóstolos perderam bastante a relevância na continuidade prática do processo. A maioria ficou por Jerusalém, e uns poucos se espalharam. Mas é de Paulo que vem o impacto que choca o mundo.

E mais: São Pedro tinha muito pouco a dizer a Paulo. O Homem Pedro, do Evangelho, todavia, tinha muito o que revelar em sua própria vida acerca da Graça de Jesus. O respeito de Paulo por Pedro vinha muito mais do fato de Pedro ter sido Pedro do que de ter sido feito apóstolo. Ou seja: a reverência vinha da caminhada deles com Jesus, na qual eles tiveram de tudo, e viram como Jesus lidou com tudo. Dali é que vinha o melhor ensino que tinham a dar. Suas experiências com Jesus eram a fonte do ensino.

Assim, para mim, fica tudo muito mais simples. E minha leitura do Evangelho me remete não para eles, mas para mim mesmo; não para o Passado, mas para Hoje; não para a busca do conhecimento abstrato da vontade de Deus, mas para o encontro dela, sem medo, na existência.

Quando perguntaram a Jesus: "Quem é o meu próximo?" Ele respondeu com uma história da vida.

E disse que a vontade de Deus a gente vê todos os dias, a gente tropeça nela, ela quase nos assalta, ou nos assalta; ela pode fazer a gente atrasar um negócio a fim de ajudar um estranho. Quem sabe?

Portanto, não pule no precipício, mas se jogue de cabeça na vida no Caminho. E faça isto sem medo, pois Aquele que Manda, é também o mesmo que Socorre!

"Se és tu, Senhor, 'manda-me ir' ter contigo andando por sobre as águas". Ao que Jesus lhe disse: "Vem!". E Pedro andou sobre as águas e foi ter com Jesus. Reparando, porém, na força do vento e das ondas, teve medo, e começou a afundar. Então clamou: "Ajuda-me, Senhor!". E Jesus prontamente 'o ergueu', e lhe disse: "Homem de pequena fé, por que duvidaste? E entraram no barco.

Assim, Aquele que diz "Vem", é o mesmo que "estende a mão e ergue" quando é necessário. Pode haver o risco porque não há risco. Se Ele diz "Vem", eu posso até duvidar no meio do caminho, mas Ele estará sempre no meu caminho, mesmo que sobre as águas.

Vá com Ele e tudo estará bem!

Portanto, a questão está entre abrir uma nova igreja ou aceitar o pastorado de uma existente. De fato o que importa é "como" você aceita os desafios. É o nosso modo de caminhar que faz o caminho.

Jesus disse que todo aquele que não quiser saber a vontade do Pai, mas sim desejar fazê-la, esse a encontrará. Portanto, não se preocupe com o dinheiro, e sim com seu coração. De dinheiro você sempre precisará, e o Pai sempre o socorrerá. Por isto, siga o vento, e abra as velas com bom senso e amor, e deixe o caminho com Ele.

Confiar em Deus não saber onde se está indo, mas significa ir sem saber onde se está indo, como foi com Abraão.

Confie e faça de todo o coração o que lhe vier às mãos para fazer, e deixe que se a Vontade é de Deus, você não tem que descobri-la, pois Ele mesmo colocará você nela. Apenas ande com fé e em



amor. O resto, saiba, Deus faz, pois Ele é Deus, e tanto tem vontade quanto sabe como manifestá-la a Seus filhos.

Da Vontade de Deus, Deus mesmo cuida. Quanto a você, viva buscando o que é bom e faz bem a você e aos outros, e não se preocupe, pois "mais Ele fará".

Um beijo carinhoso!

Nele, em Quem já se está no Caminho,

Caio

## **SERÁ QUE MEU CORAÇÃO É TÃO ENGANOSO ASSIM?**

-----Original Message-----

From: SERÁ QUE MEU CORAÇÃO É TÃO ENGANOSO ASSIM?

Sent: segunda-feira, 19 de julho de 2004 17:32

To: contato@caiofabio.com

Subject: TEREI QUE VIVER ASSIM PARA SEMPRE?

Primeira carta:

Reverendo Caio,

Estou passando por uma fase muito difícil, pois estou percebendo que através da terapia estou descobrindo as mentiras escondidas no meu coração, coisas que principalmente declarei por achar que iria agradar a opinião pública, mas estava massacrando minha alma. A primeira mentira que descobri foi que a "restauração" do meu casamento não foi por vontade própria, na verdade teve sim um pouco de vontade, acho que eu estava numa fase muito ruim, e por isso precisava buscar algo que confortasse meu coração, algo que fizesse bem ao meu interior massacrado pela culpa. Eu estava seguindo simplesmente a opinião pública, nadar a favor da maré é muito confortável! O fato é que nunca deixei de gostar da pessoa que deixei para voltar para minha esposa, foi um movimento ou uma atitude externa que não representava uma decisão interna. Durante esses oito meses eu tenho sofrido muito, sinto muita falta dela e sei que poderia ter feito muitas coisas diferentes.

Muita coisa aconteceu, por exemplo, eu não havia informado pra ela que havia voltado pra minha família. Ela, entretanto ficou totalmente em silêncio e não me procurou em momento algum. Eu fiquei muito mal, até que um dia resolvi procurar por ela e por e-mail falei toda a história, mas dessa vez fiz questão de falar o quanto eu a amava. Novamente ela ficou em silêncio e me pediu apenas para ser fiel a minha esposa. Depois de três meses tivemos que nos falar, devido obrigações de trabalho, pois somos colegas de profissão, ela trabalha em outra empresa que presta serviço para a empresa que trabalho.

Desse contato tivemos que continuar conversando, sempre de um modo muito profissional e nunca houve nenhuma referência ao nosso passado, até que não suportei aquela situação e disse que nunca havia deixado de amá-la, e pra minha surpresa ela disse que havia se fechado ao amor por devoção a mim e não tinha estado com mais ninguém. Isso foi uma bala no meu coração, o que tenho feito nos últimos dias é só chorar. Depois de alguns dias desse sofrimento tive notícia que ela foi transferida de cidade e hoje se encontra longe daqui. Antes de sua partida tivemos a oportunidade de sanar algumas dúvidas e por um impulso perguntei se ela me esperava no futuro.

Eu tenho percebido o quanto tem sido difícil permanecer no meu casamento, por mais que façamos as coisas corretas, por mais que minha esposa se esforce, por mais que esteja sendo bom e agradável, o meu coração não esquece.

Tenho lido diariamente seu site e sempre procuro referências do meu problema, tenho me sentido muito sem motivação e não sei qual caminho tomar. Permanecer ou tomar o caminho de volta para os braços da minha amada. Viver em função do coração? Seguir a razão? São questões difíceis de responder, sempre imaginando que na velhice vou deixar amansar este sentimento e ficar o resto da vida tranqüilo.

Percebo que minha esposa tem sofrido com isso, pois não consigo esconder a minha situação, mesmo sem palavras a minha atitude demonstra desinteresse e apenas um esforço que beira o sacrifício.

Fizemos um curso de Casamento, mas sinceramente não é a solução para um casamento como o meu, percebo que eles forçam a barra nos conceitos bíblicos e usam muitos textos fora de contexto e o conteúdo pentecostal coloca em descrédito 40% dos conceitos.

Não quero imaginar que daqui uns dois anos eu esteja arrependido e muito infeliz por esta decisão de permanecer. Tenho ouvido muitas pregações e sempre tomo algumas palavras pra mim, que preciso ter fé, que preciso dar um salto no escuro e confiar que Deus vai suprir essas necessidades.

Uma separação vai ser traumática pra todo mundo, permanecer vai ser ruim apenas pra mim, pelo menos é o que tenho pensado e isso pesa na balança da decisão, com certeza a opinião pública gosta desses exemplos de restauração conjugal.

Estou indeciso, meu desejo é procurar minha amada e viver com meu amor. A questão dos filhos pesa muito também, mas com certeza existem diversas maneiras de ser bom e digno. Hoje estou programando as possibilidades de uma separação e buscando um meio de enfrentar tudo isso de novo.

Sabendo que hoje faria muitas coisas de forma diferente.

Quero fazer isso sozinho sem a influência de ninguém. Se for pra ficar ou para sair. Muitas vezes ouvi que o amor é uma decisão tomada no coração, mas hoje lendo suas cartas descobri que é uma decisão de amar os inimigos, mas quando a pessoa alvo de nosso amor não é inimigo e sim a esposa-irmã? É a excelente mãe dos seus filhos, a auxiliadora invejada por muitos, mas seu coração não consegue desenvolver nada além de respeito?!

Poderia também em nome de uma causa maior, a causa familiar, permanecer por amor aos filhos? Esses são muito queridos! Mas mesmo assim não teria mais a possibilidade de ser feliz no amor, será que buscar a própria felicidade é egoísmo?

Se formos pensar "matematicamente" na decisão de ficar em casa sofrem dois, eu e minha amada, na decisão de sair sofrem três, esposa e os dois filhos, SINUCA DE BICO.

Não sei se minha vida vai melhorar, não sei se vale a pena, pode ser que eu quebre a cara, posso ser execrado pela sociedade, posso morrer tentando, mas continua doendo a falta dela. Gostaria tanto que fosse diferente....

Desculpe se outras vezes disse que o casamento estava bem, mas tenha certeza, eu mentia pra mim mesmo e hoje estou sem muita saída. Hoje li alguns capítulos de um livro sério sobre divórcio e percebi que o quanto o divórcio é doloroso para os filhos, mas nada é tão ruim a ponto de não haver solução alguma, com certeza temos vários exemplos ruins, que são relatados com muito prazer pelos algozes que são contrários ao ato.

Você já deve ter percebido em minhas palavras uma forte intenção de realmente me divorciar e assim parece uma decisão tomada que necessita apenas de platéia favorável...

Amado irmão e amigo, não tenho essa intenção, ou seja, de ouvir de você uma palavra que apóie meu ato, mas estou precisando desabafar e o tempo da terapia tem sido pouco para relatar tantas angústias. Não sei quando terei resposta, pode ser que ao ler esta carta as coisas já estejam num processo adiantado a as angústias estejam muito adiantadas, mas eu preciso desabafar.

---

Segunda carta:

Querido amigo,

Estou mergulhado num deserto sem fim, tenho passado por momentos de terríveis angústias e indecisões. Como você mesmo sabe, estou num processo de grandes transformações e sei o quanto dói amadurecer, sei o quanto é difícil tomar decisões, principalmente neste momento em que as "profecias" e declarações da vontade de Deus para minha vida aumentam.

Hoje estou precisando de colo e dou graças a Deus por sua vida, pois as suas palavras, mesmo que distante, mesmo sem saber, mesmo cuidando de outras vidas, mesmo atarefado, têm me consolado!

Por vezes penso em ouvir a voz do coração, dar um mergulho em apnéia na certeza de que tudo será incerto, com medo das conseqüências desse mergulho ou talvez um salto em queda livre. Entretanto sei o quanto preciso estar perto de Deus, mergulhar no seu amor, saltar em direção aos seus braços, pois tenho a certeza da sua acolhida.

Neste final de semana conversei com minha esposa e ela disse que tem apreciado meu desejo de viver em verdade e sinceridade, mas ela acredita que estou com a mente mudada, que acha que estou numa linha de pensamento muito liberal, e disse que apesar de respeitar, ela não gosta dos posicionamentos. Mas sei que ela disse isso sem conhecimento de causa e devido à contaminação do "evangélico-católico-romano-espírita" da origem dela.

Para ela, aos "fieis" cabe obedecer cegamente as determinações do "clero", sem questionar. Definindo sempre como vontade de Deus, Deus me falou, Ele mandou uma palavra pra você, uma revelação e etc... Não desfazendo em momento algum da vida de oração e leitura da palavra que ela tem. Descrevi essa situação apenas para o irmão saber onde estou inserido, apesar de acreditar que Deus fala e que Ele tem grandes coisas para nossas vidas.

O grande problema é que não consigo nem beijá-la, não consigo amá-la como ela merece, pois em meu coração habita um sentimento por outra pessoa. Mas sempre ouço por aí, "nunca siga a voz do coração, pois ele é enganoso e seus caminhos são caminhos de morte".

Aí querido, fico num buraco horrível, tenho tomado medicamentos para controle de pressão e para dormir. Por indicação da psicóloga eu fui ao psiquiatra e ele aumentou a dose, hoje 6 mg de Lexotam é minha dose diária para fazer dormir o vulcão de ansiedade que palpita no peito.

Sempre sou bombardeado pelos jargões da confissão positiva, de que Ele levou sobre si as nossas enfermidades; e creio que Ele pode!

Hoje li e reli a devocional que fala sobre a angústia da alma que não escolhe confiar e ao mesmo tempo sou incentivado a saltar.

Primeiro eu pergunto: Posso confiar que Deus pode desenvolver em meu coração um amor por minha esposa e ao mesmo tempo me fazer esquecer alguém que amo do fundo da alma? Isso em primeira análise seria saltar nos braços Dele e praticar a fé? E em segundo eu diria que posso saltar num passo de fé e seguir meu coração e acreditar que posso vencer todas as barreiras e ser feliz no amor, e as "vítimas" da minha decisão me perdoem o aceitem tudo isso, tornando a existência boa e sem traumas.

Agora quando estava escrevendo esta carta resolvi entrar no seu site e o que vi: Alguém pedindo ajuda e novamente me identifiquei de alguma forma; ou seja, estou no caminho adiantado do preparo para o "corte", principalmente imaginando minhas conversas com a terapeuta e senti com clareza que ela está me ajudando e muito nisso. Percebi apenas que não posso me separar buscando simplesmente um novo convívio com minha amada, pois: "provavelmente as coisas fiquem tão opressivas e aflitivas que vocês não consigam ficar juntos..."

Então, depois, quem sabe, vocês tenham alguma chance de ficar juntos, e buscarem ter uma vida boa e feliz...." — você já disse antes.

Meu amado, Deus tem usado sua vida para me abençoar e acho que você nem imagina o quanto....!

---

Resposta:

Meu amado amigo: Paz e Misericórdia de Deus sobre você! Meu amado, li tudo e pensei. É difícil mesmo, e muito!

Tudo é complicado. Ficar fará você sofrer muito, sua esposa também (ela sente tudo...), seus filhos da mesma forma, pois, se já não sentem, logo sentirão. Além disso, é claro, a "sociedade eclesiástica" vai execrar você sim, especialmente se a separação for "por causa de outra mulher". Nesse caso, não haverá perdão cristão para você. Aliás, nesse quesito, os cristãos não perdoam, apenas se acostumam com o passar do tempo, isto na melhor das hipóteses. Os cristãos que você vê lidando bem com um novo casal que eles antes conheciam como fazendo parte de um casamento anterior, em geral, são uma raridade. A maioria dos que se sentem bem e tratam bem um "novo casal" é porque não conheceram a nenhum dos dois com seus cônjuges anteriores.

Para mim a igreja só será uma comunidade adulta e cheia de Graça quando um divorciado não precisar mais ter que sair de sua própria comunidade — onde freqüentam seus familiares —, apenas porque ele e o cônjuge se separaram. Quando esse dia chegar saberei que deixamos de ser crianças imbecilizadas.

O que direi a você é o seguinte:

1. Se você amasse a sua esposa, como mulher, e tivesse vivendo a estação de um grande desejo por outra pessoa, eu diria que seria uma pulsão não vivida, e que o exame dela poderia ajudar você a se controlar, uma vez que o tal desejo "viesse para a luz".

2. O problema não é o que você sente pela outra pessoa, mas sim o que você NÃO sente pela sua esposa. Digo isto porque vejo homens que amam suas esposas viverem crises de desejos e até paixões por outra mulher. Mas isto "passa" sempre que a pessoa ama a própria esposa. Neste sentido tenho visto muita gente resolver a questão e continuar casado, numa boa e bem. Mas

quando não se sente nada além de amizade e pena pela situação, acaba ficando insuportável para a esposa que é a suposta beneficiária, e objeto desse "sacrifício".

Portanto, só uma mulher muito insegura e que prefira a morte lenta à separação, é que pode preferir viver com alguém que apenas sente pena dela. Do contrário, ela própria não desejará essa situação.

Quem, com um mínimo de auto-estima sadia, pode desejar ter alguém ao seu lado que gostaria de estar com outra pessoa ou longe dali?

3. Viver, é sofrer. Todos sofrem, e não há como evitar todos os sofrimentos do mundo. Podemos tentar fazer tudo para não chamá-los para as nossas vidas, mas não temos controle sobre o que nos virá, "esse desígnio Deus estabeleceu sobre os filhos dos homens, para que não saibam o que lhes sucederá" (Eclesiastes). Assim, saiba, na presente situação, caso não haja um milagre, seus filhos sofrerão de um modo ou de outro.

Ou pela sua separação, ou pela sua permanência congelada ao lado da mãe deles. Numa avaliação de curto prazo eu lhe diria que eles sofrerão muito com a separação. Mas olhando a longo prazo, vejo que certas coisas precisam ser feitas logo a fim de que não sejam atrasados os processos de cura. Tudo vai depender do modo como você tratar a questão antes, durante e depois. Se você não mudar como pai dos filhos (e, quem sabe, até melhorar) e for bom e amigo da mãe deles (evitando humilhá-la, e tratando-a com reverência e amor fraterno), então, tudo irá para seu próprio lugar, e, em algum tempo, as coisas ficarão normais.

4. O que você precisa saber é que não vale a pena se separar "por causa" de outra pessoa. Misturar esses elementos é certeza de explosão. Portanto, o que você tiver que fazer, faça pela verdade e pela saúde que nasce da sinceridade. Mas não chame "nenhuma causa" concreta para o problema. A verdadeira causa de qualquer separação como a sua nunca é "outra pessoa", mas sim o fato de que um dos cônjuges não ama o outro, ou ambos não se amam, e é isto que abre a porta para a entrada de sentimentos outros, e que jamais entram no peito de ninguém, se o coração está ocupado.

5. Desse modo, sugiro a você que pense e ore, e não faça nada em razão da outra mulher. Porém, se tiver que fazer, faça-o por você mesmo, pela sua esposa e filhos. As conseqüências de insistir num casamento-zumbi são graves não de imediato, mas para o futuro, e especialmente para o futuro dos filhos.

6. Com relação a Deus fazer um homem e uma mulher se apaixonarem, sinceramente, não creio nisto. Deus deixou esse mistério aberto no coração humano. Ninguém tem o poder de decidir desejar, gostar, querer possuir, sentir prazer no convívio, etc...se não for espontâneo. Quando vejo casais se recuperarem para a vida conjugal, em geral, é porque um dia houve algo, ou ainda há algo. Mas onde nunca houve nada, e um dos cônjuges não suporta mais esse "nada", então, sinceramente, quando esse cônjuge permanece, o que vejo é sacrifício até que as coisas do coração vão se acalmando com a passagem do tempo...e no fim da meia idade...e no início da estação idosa...em geral a pessoa fica mais calma. Até lá, normalmente, o que a alma produz é gemido.

Por enquanto é só o que tenho a lhe dizer. Estou orando pedindo que Deus lhe dê Graça e Sabedoria.

O mais importante nesta hora é calma. Muita calma e confiança, e, sobretudo, uma consciência cheia de bondade, mas também de sinceridade.

O Senhor vai lhe mostrar o caminho se você andar em confiança. Nele, em Quem todos os nossos impossíveis têm sua própria Porta,

Caio

## SUICÍDIO, O QUE A BÍBLIA DIZ?

-----Original Message-----

From: Edson

Sent: sexta-feira, 23 de julho de 2004 09:50

To: contato@caiofabio.com

Subject: SUICÍDIO, O QUE A BÍBLIA DIZ?

Amado Pr.Caio.

Todos os dias visito o seu site, já fui e sou muito abençoado através das reflexões, devocionais e pelas cartas, as quais, muitas vezes, parecem que foram escritas por mim, devido a semelhança nas dúvidas, lutas, aflições e anseios. Mas devo lhe ser sincero que não concordo com tudo que leio, mas respeito, pois parte do ponto de vista de um homem que sabe do que está falando e de Quem está falando.

Dentre os assuntos que mais me intrigam, o mais importante é o que está relacionado ao suicídio, pois não consigo ver respaldo Bíblico para tal prática. Não questiono Salvação, pois Graças a Deus consegui compreender que esta pertence a Ele, e não podemos nem devemos determinar Salvação, apenas podemos auxiliar as pessoas a alcançá-la através da Fé em Jesus, o Cristo. Mas no meu pouco conhecimento da Bíblia só consegui ver dois casos de suicídio, e eles estão relacionados ao erro (ou acerto, Deus o sabe!), da traição, do pecado contínuo, e por fim pela falta de fé no perdão de Deus, que foi o caso de Saul e Judas Iscariotes, pelo ultimo é que uso o parêntese.

Resumindo, será que o suicídio é uma saída de escape, ou será uma saída de condenação eterna?

Se somos templo do Espírito Santo, podemos praticar algo contra ele, ou contra tantos outros templos que vivem ao nosso redor?

Não tenho problema de assimilação com nenhum dos seus assuntos de homossexualismo, adultérios, vícios, sexualidade, "igreja", pois vivi e sei realmente o que é, mas confesso que sobre suicídio fico sempre a questionar. Por esses motivos resolvi te mandar esta matéria da BBC, que achei chocante e espero que sirva para alguma coisa, e se um dia puder me responder ficarei feliz.

(Rom.14:22,23) Tens tu fé? Tem-na para ti mesmo diante de Deus.

Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas, se come (ou faz qualquer outra coisa) está condenado, porque não come com fé; e tudo que não é de fé é pecado.

Obs. O parêntese é meu.

Te amo NELE que é o dono da vida, e espero um dia poder te falar isso pessoalmente.

Edson Gonçalves- São Paulo

Segue a matéria de que falei.

---

Na China, 280 mil pessoas se matam por ano.

Para o governo, o tema deve ser tratado como problema nacional.

Uma pesquisa divulgada nesta quarta-feira na China registra que, a cada dois minutos, ocorre um suicídio no país. De acordo com o estudo, realizado pela agência de notícias do governo, o suicídio é a principal causa de morte na China entre pessoas com idades que vão de 15 a 34 anos.

O censo mais recente registra cerca de 1,3 bilhão de habitantes na China, que é o país mais populoso do planeta. Todos os anos, 280 mil chineses cometem suicídio — ato que é mais normal em regiões rurais, ao contrário de outros países, onde os centros urbanos registram maior número de suicidas. Para o governo chinês, o tema deve ser tratado como um problema de saúde mental e, por isso, está criando um programa nacional de prevenção ao suicídio. O programa inclui profissionais da área de saúde, segurança pública e especialistas em assuntos agrícolas, além de representantes da Organização Mundial de Saúde (OMS).

---

Resposta:

Meu amado amigo Edson: Graça e Vida!

Os chineses, em geral, crêem que o suicídio os mergulhará no mar da dissolvência de todas as dores. Daí o suicídio ser tão comum entre eles. Portanto, esse dado apenas revela como a "cosmo visão religiosa" de qualquer povo tem o poder de determinar certos comportamentos.

Assim, o que se constata é o poder extraordinário das idéias. Idéias são coisas muito séria, e quem compra pacotes religiosos deve saber que ninguém é maior do que a fé que professa. Só isto.

Também não encontro base bíblica para o suicídio, simplesmente pelo fato de que a Bíblia não julga a questão, não oferecendo, desse modo, nenhuma base de qualquer natureza. Portanto, não há nem proposição e nem condenação do ato em si, no que diz respeito a que ele carregue as condenações que a Igreja Católica criou para os suicidas, e os Protestante e Evangélicos adotaram como dogma de irredimibilidade.

Assim, sou contra o suicídio, apenas não caio na imprudência frívola de dizer que o destino do suicida é a perdição eterna.

Ora, acerca de punições eternas, a própria Escritura tem inúmeras variáveis quanto trata da questão, fazendo uso de diferentes palavras nos textos originais.

Por exemplo, as palavras que nos são traduzidas por eternidade, nem todas carregam, em si, o conceito de eternidade conforme entendido por nós hoje.

A palavras gregas *aion* e *ionios*, aparecem em Aristóteles (384-322 A.C.), em Platão (428-348 A.C.), e de acordo com o *Etymologicum Magnum* (1000 D.C.) trata-se de uma palavra conectada com *aemi*, que significa respirar, soprar, e denota aquilo que causa a vida, força vital, conforme, por exemplo, Efésios 2:2. No entanto, *aion* (= *aiFoon*) é geralmente conectada com *aiei* ou *aei*, que no Sanscrito é *evas* (*aivas*), no Latim é *aevum*, no Gothic é *aivs*, no Alemão é *ewig*, e no Inglês é *aye* ou *ever*...Sempre. Mas é um "sempre" que tem o homem como referência.

Ora, os autores gregos ligaram a palavra ao tempo da vida humana, conforme Homero, Heródoto e Píndaro. Na *Ilíada* Homero associa a palavra à própria vida: "*kai lipoí aion*".

Outro significado que aparece se relaciona a uma era sem fim ou à perpetuidade do tempo, conforme aparece em Platão (428-348 A.C.)

A Septuaginta traduziu a palavra hebraica `owlaam por aion no grego. Ora, a palavra hebraica `owlaam é usada no Velho Testamento a fim de designar desconhecimento da duração de um tempo, seja o tempo passado, seja o presente, seja o futuro.

Ou seja: trata-se de um conceito de "tempo ignorado", visto que é dito que Jonas passou um `owlaam no ventre do peixe, embora tenham sido apenas três dias e três noites.

O Novo Testamento usa muito a palavra, e seu significado tem muitas variáveis, indo desde o tempo que é pertinente ao homem ao tempo consumado após a volta de Cristo.

Portanto, mesmo que a Bíblia falasse no assunto — e ela não o julga como conceito, apenas, por duas vezes, o menciona como "modo de morrer" —, ela não estaria nos dizendo praticamente nada acerca do destino do suicida.

Em português nossas Bíblia supre-abundam de palavras traduzidas por eternidade ou eterno, sendo que a maioria delas significa um tempo acerca do qual não se tem conhecimento da duração, ou um tempo correspondente à presente ordem de coisas, ou ainda relacionado à impossibilidade de fixar o tempo como tempo, nesse caso sendo sinônimo da palavra hebraica owlaam, usada no caso de Jonas a fim de designar a ignorância do profeta acerca da "eternidade de tempo" que ele passou no ventre do peixe.

Assim, ninguém que ama a vida e o próximo jamais lhe oferecerá o suicídio como solução para nada. Ao mesmo tempo em que também não julga ninguém que em desespero tenha tirado a própria vida.

Desse modo, nem se deve julgar e nem tampouco inferir o que acontece a um suicida é condenação ao inferno, assim como também não se deve fazer nenhuma das duas coisas em relação ao destino de qualquer ser humano, apenas julgando o modo como ele morreu, ou, até mesmo viveu.

O ladrão que morria ao lado de Jesus que o diga!

Quanto ao corpo ser santuário do Espírito Santo, isto é verdade. Todavia, quando a Bíblia fala do assunto, ela não está recomendando a prática da "política do corpo", como se em alguém cuidando obcecadamente do corpo físico estivesse preservando o "santuário", ou, negativamente, como se se ingerindo coisas ou se agredindo de alguma forma o corpo, deliberada ou involuntariamente, se ultrajasse o Espírito de Deus.

De fato, o que vale para o "santuário do Espírito", que é o nosso corpo, é o que Jesus disse em Marcos 7, quando afirmou que não é "o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai de seu coração". Assim, os maus tratos com o santuário do Espírito não se vinculam à nenhuma forma de descuido com o corpo — por razões diversas.

Nem tampouco recomenda a maquiagem ou de neurose com o cuidado físico apenas.

O que conserva o santuário do Espírito é a piedade, não os cuidados exteriores com a busca de uma saúde perfeita ou com a preservação da integridade do corpo como matéria.

Se fosse assim, os seres humanos que melhor trataram os seus próprios corpos como "santuário" não são seres da Bíblia. Os monges orientais e quase todo e qualquer discípulo da chamada Nova Era são muito mais conscientes de uma boa relação com seus próprios corpos que os melhores cristãos que eu conheço, incluindo Paulo, que disse que o "nosso homem exterior se corrompe", e que é o "homem interior que se renova de dia em dia".

Desse modo, meu amado, entenda que quando digo que não se pode julgar o destino de um suicida é apenas isto que estou propondo, e não fazer disso um modo de morrer a ser buscado.



Quando um ser humano tira a própria vida é sempre por não suportar mais o desespero, e não porque achou que aquela era uma saída boa e aceitável. Desse modo, saiba, diante de todo o suicida meu coração se aproxima com reverência e muita misericórdia.

É apenas isto que tenho a dizer sobre o assunto! Receba meu carinho e minhas orações.

Nele, que deu Sua vida por nós,

Caio

## **CAIO, A IGREJA PRECISA DE UMA REFORMA?**

-----Original Message-----

From: Café com Graça

Sent: quarta-feira, 19 de maio de 2004 22:30

To: Contato@Caiofabio.com

Subject: CAIO, A IGREJA PRECISA DE UMA REFORMA?

Paz e graça!!

Olha Caio..... toda vez que você fala do Lukas eu não consigo me segurar aqui, e começo a chorar também...eu tenho um filho, e nome dele é Lucas... Não é fácil...

Cara, eu tô te escrevendo por este endereço porque não consigo me comunicar contigo pelo teu belo site...

Eu tenho apenas uma pergunta pra ti: A igreja precisa de uma reforma?

Agradeço mais uma vez meu amado!

De seu admirador, que na verdade tem sofrido contigo.

Robson

---

Resposta:

Meu querido amigo: obrigado pelo carinho; não é fácil não! Sobre a questão, eis o que superficialmente eu penso:

A igreja só precisa ser Igreja!

Não há necessidade de se re-formar aquilo que nasceu para não ter forma, mas apenas para ser como uma pequena semente, um bocado de fermento, um baile de coxos, aleijados, cegos, mancos,

e mendigos da terra; entre outras imagens deixadas por Jesus a fim de designar o espírito da comunidade dos discípulos.

A Reforma, foi exatamente isto: uma Re-Forma!

Ou seja: deu-se outra forma, mas continuou a necessidade estética da forma; além de ter continuado também a necessidade estética de haver uma doutrina: o que também é forma; visto ser algo em que se pega como sistema; algo em nada diferente de um prédio ou uma árvore.

Não só houve uma re-forma, mas criou-se uma fôrma para a reforma; o que fez com ela passasse a ser o que ela não queria ser: uma fôrma.

A Igreja precisa se converter ao Reino, e virar apenas semente, sal, luz, fermento, e um ajuntamento de seres sem virtude própria, porém cobertos pelas "vestes nupciais" do Noivo (Mt 22).

Não precisamos de mais 95 teses. O que falta é uma coisa só: a fé na mensagem da Graça de Deus em Cristo.

E a Igreja só demonstrará que crê no Evangelho quando ela tiver a coragem de ser apenas a comunidade da Graça; e o lugar onde todos os homens — maus e bons — podem sentar e ouvir a Palavra.

Quando falo de "lugar", falo não de um lugar; mas de um lugar-caminho.

A Igreja tem que ser lugar-caminho de misericórdia. Ela tem que ser mais que as Cidades de Refúgio do Velho Testamento. E hoje ela é o oposto das próprias cidades de Refúgio.

Todavia, tal fé acabaria com tudo o que existe; por isso, eu não creio numa reforma; mas sim no fato de que duas coisas acontecerão: 1) Muitos grupos cristãos serão profundamente visitados pela Consciência da Graça, e a experimentarão nas formas que hoje existem, porém com leveza e misericórdia, sem culto à forma; 2) Milhares de pequenos grupos começarão a se reunir no mundo todo; e cada um deles terá a forma do momento; isto a fim de poderem ser apenas essa poderosa força sutil do Reino, e cuja principal característica é a dissolvência na massa da terra.

O sal tem que desaparecer a fim de poder dar gosto. Jesus disse que o sal no sal, vira monturo; e, assim, para nada mais presta senão para ser pisado pelos homens — conforme vemos na história.

O fato é que quando o Evangelho começar a ser pregado, acontecerá uma revolução: Aqueles que hoje se assentam para ouvir o discurso da igreja, não suportarão o Evangelho; e os que hoje não suportam os discurso da religião, se assentarão para ouvir o Evangelho.

Bem, eu poderia escrever para sempre...mas por hoje...vou ficando por aqui.

E não se preocupe: O Espírito Santo cuida da Igreja. Ele fará o que tiver que ser...

Nele, em Quem somos Igreja em processo de cura e vida,

Caio

## MEU MARIDO E EU NOS AMAMOS, MAS QUEREMOS VIVER EM CASAS SEPARADAS

----- Mensagem Original -----

De: MEU MARIDO E EU NOS AMAMOS, MAS QUEREMOS VIVER EM CASAS SEPARADAS

Para: contato@caiofabio.com

Assunto: ME DÊ SUA OPINIÃO!

Data: 26/09/04 04:09

Mensagem:

Olá, Reverendo

Gostaria, em primeiro lugar, deixar registrado aqui a minha admiração por você. Sua coragem e a maneira com que você encara a vida de uma maneira realista torna a vida mais simples!!!

Bom, vamos direto ao assunto...

Sou casada desde 1999. Conheci meu esposo em nossa Igreja, era tudo o que sempre quis. Nasci num lar evangélico também e sonhava em encontrar um "homem de Deus " para me casar.

Conheci o "Antônio". Namoramos por 4 anos e resolvemos nos casar, tentando fazer a vontade de Deus.

Éramos bastante envolvidos com a Igreja, com o grupo de jovens, com grupo de teatro, música, ensino, enfim, estávamos sempre pronto para servir.

Chegou um dia, no meu segundo para terceiro ano de casada, o "Antonio" resolveu abandonar a Igreja, disse que estava a procura de seu verdadeiro "eu", e que a Igreja só o reprimia.

A princípio, aquilo foi um choque para mim. Fiquei me questionando: Onde está Deus nisso tudo! Entrei em choque! Procurei terapia (o que me ajudou bastante).

Na verdade, mesmo antes do casamento (é claro que na época eu não via dessa forma) o "Antonio" tinha seus altos e baixos em relação à sua fé. Por ser intelectual freava algumas "regras da fé" e não se deixava levar pelo Espírito Santo.

Eu o entendo, pois, também sou, ou tento ser, um pouco intelectual, e sei que fé e razão às vezes se chocam.

Mas eu achava que Deus quem iria fazer algo, que Ele (como é Todo Poderoso) iria revelar-se ao "Antonio" de alguma maneira...

Bom, quase 5 anos se passaram, e nós dois estamos chegando a conclusão de que a vida a dois é muito difícil (não temos filhos).

É estranho admitir, mas o "Antônio" pós-igreja é bem melhor que o "Antônio" evangélico. E também é difícil admitir que às vezes dá vontade de separar.

Ontem, "Antonio" me fez a proposta de cada um morar em um apartamento e nos vermos como namorados-amantes. Isto é: continuarmos casados só que livres, não para sair a procura de outras pessoas para namorar, mas pela questão da liberdade.

É interessante porque muitas vezes eu cheguei a pensar nessa hipótese, mas para mim, nascida numa Igreja, com tantos conceitos formados, é difícil admitir; e, com certeza a própria Igreja iria me rejeitar se eu tomasse essa atitude, não é verdade? A família também...

Só que eu fico me questionando: qual o sentido da vida? É sair cedo de casa e ficar trancado o dia inteiro dentro de uma empresa, cumprindo 8 horas de trabalho sob pressão, competição, mesquinha???

Tento crer que a vida vai além disso!

O interessante observar que eu e o "Antônio" nos damos muitíssimo bem. Ele fala que eu sou "o sonho de consumo" de qualquer homem. Não só pelo físico, mas pela pessoa que sou. Ele também me conta que todos os amigos dele estão em pé de guerra com as suas respectivas esposas, pois elas são insuportavelmente chatas e que o nosso caso é único. Ele não tem uma esposa chata, nem ciumenta, nem mandona, pelo contrário, carinhosa atenciosa. Mas nem por isso eu estou conseguindo manter meu casamento de pé.

Ele também diz que o problema não é comigo, e sim com ele.

O que está me incomodando são os pensamentos que me vem à mente, do tipo, penso no diabo dando pulos de alegria e dizendo: consegui mais uma vitória!!!

E pior, eu estou permitindo, pois, hoje, não me incomodaria tanto se a saída fosse a separação (de casas). Mas não quero mistificar, quero ser prática.

Me sinto como se estivesse vivendo no tempo do barroco: os dogmas da Igreja me sufocam e meu "eu" quer aflorar, mas não pode...

Espero ter sido clara com minha carta e aguardo, ansiosamente uma resposta.

Um abraço

---

Resposta:

Minha querida amiga: Encontre seu próprio conforto!

Viver é também encontrar seu próprio conforto; ou seja: encontrar o meio que viabiliza a existência. Ética é encontrar o lugar no qual a vida é possível, e o conforto no qual a existência encontre sua própria possibilidade de ser.

De fato, ética é como um telhado para a vida!

A moral religiosa propõe ao ser humano que não construa sua própria casa e seu próprio telhado.

A moral religiosa vende casas prontas e cada um tem que aceitar o modelo industrial no qual tais "casas" são feitas em série.

Quem casa, quer casa. E cada casamento tem que encontrar sua própria casa-ética.

O que é uma casa-ética?

Ora, é o meio pelo qual o vínculo se protege e encontra seu próprio conforto.

Na realidade, muitos casamentos acabam porque não suportam a vida na casa-ética-pré-fabricada pelas convenções.

Cada casal deveria ter a liberdade de ver como vive melhor. E, em relação a isto, ninguém tem que se meter.

Decidir como um casal tem que viver casado, é algo de uma arrogância inominável.

Portanto, se para você e para ele essa é uma possibilidade de maior conveniência, e se tanto você quanto ele gostam da idéia, por mais heterodoxa que ela seja para os padrões religiosos, não esquite a cabeça.

É infinitamente melhor ter um casamento no qual ambos estão felizes no acordo, do que um casamento no qual ambos mantenham a convenção, mas em profundo desacordo.

Um casamento sem filhos propicia grande liberdade!

Assim, não há nem o conflito acerca dos filhos. Portanto, enquanto as coisas foram assim, melhor será, também, que vocês não tenham filhos; pelo menos até verem se essa casa-ética lhes dará segurança e conforto emocional.

Esta é minha opinião!

A alternativa, saiba, será profundamente infelicitante, visto que seu marido, mais que você, é quem deseja morar num outro lugar.

Ou seja: você topa, mas ele quer. Forçar para manter o padrão convencional, apenas lhes garantirá a impossibilidade do casamento.

Conheço casais que vivem muito bem desse modo, e há anos. Se no caso de vocês dará certo, somente o tempo revelará.

Um abraço,

Caio

## **MINHA IRMÃ NÃO QUER VIVER...**

----- Original Message -----

From: MINHA IRMÃ NÃO QUER VIVER...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, September 30, 2004 10:37 PM

Subject: ME AJUDE A AJUDÁ-LA!

Mensagem:

Pastor,

Ajude-me a ajudar minha irmã. O que fazer? Ou melhor, o que não fazer? Ela há uns meses atrás ateou fogo em seu corpo após banhá-lo em álcool. Um dia, ela me disse que não mais suportava as

dores de sua alma, e que iria atenuá-las recorrendo às dores físicas...Hoje, sofre (e como!) com as conseqüências e com as suas razões insondáveis. Minha irmã está em profundo desespero, Pastor!

É uma mulher inteligente, sensível, generosa, amiga, mas se descobriu há muitos anos atrás, existindo com um sentimento vilipendiado por todos...

Quando posso, leio os Salmos, Gálatas, Leonardo Boff, muitas de suas Cartas, Artigos, enfim, o que é pertinente.

Oro. Mas ela precisa de mais. Sinto-me incapaz...

Ela tem 53 anos. Tenho, através de seu site, lhe apresentado a Graça que não discrimina. No entanto, gostaria de algo mais específico.

Deus o iluminará!

Escreva-lhe. Com certeza, Deus falará por intermédio de sua vida. Um grande abraço.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Confiança e Paz!

O sentimento de impotência que me acomete quando leio uma carta como a sua, é total e esmagador.

Primeiro, porque eu mesmo não posso nada; especialmente quando quero poder.

Todas as ajudas que por meu intermédio alguém possa receber, em geral, acontecem sem minha participação direta, mas apenas indireta. Ou seja: eu prego, digo, escrevo ou faço algo, e essa coisa ajuda os outros.

Mas eu nunca sei quais serão os "outros" que serão ajudados.

Segundo, porque somente Deus pode saber o que um ser precisa mesmo. Eu posso apenas tentar dizer algo que me pareça possa vir a ser útil.

Quando acontece de ser, é uma maravilha. Mas a maioria das vezes eu ajudo muito mais quando não sei que estou ajudando.

Terceiro, porque ninguém é ajudado na alma se não quiser, por si mesmo, ser ajudado. Enquanto a pessoa não decide se ajudar, a única ajuda que se pode oferecer é oração, carinho, presença, solidariedade, e muita misericórdia ativa. No entanto, a pessoa tem que desejar se ajudar.

Quando o nível do problema é de natureza físico-material, você pode exercer uma ajuda que pode ter a ver apenas com você mesmo, agindo em favor do outro.

Exemplo: eu posso pegar um cego e guiá-lo pela mão, mas não posso dar a ele luz para o espírito. Posso atravessá-lo na rua em frente de minha casa, mas não posso ajudá-lo a ver com os olhos do coração, e nem tampouco eu consigo fazê-lo beneficiar-se de minhas luzes interiores, ajudando-o a caminhar o caminho da paz, a menos que ele queira; e disponha-se não apenas a si deixar guiar de um lado para o outro da rua, mas também a aceitar o que eu possa lhe dizer acerca do caminho de dentro. No entanto, mesmo que eu possa guiar tal pessoa para o outro lado da rua, não posso, todavia, guiá-la no caminho interior. No caminho interior ninguém guia ninguém, a gente apenas se acompanha na jornada.

Uma pessoa com as agonias de alma de sua irmã, precisa querer se ajudar; do contrário, não há ajuda que lhe possa ser útil. A única ajuda que se pode dar efetivamente a alguém com tais aflições, é abrir a nossa própria alma com ela, que, conforme Isaías, está faminta em si mesma (Is 58).

E como é isto?

Trata-se da alma amiga se abrindo em verdade, dores, esperanças, pecados, vitórias, perdas, ganhos, e todas as coisas concernentes à vida, com aquele (a) que sofre. Isto é abrir a alma ao faminto.

É dar a própria alma à alma que se sente sem alma.

Ora, isto acontece como fenômeno de identificação com a dor do outro, e como declaração da verdade de nossas próprias dores.

Por esta razão gente sofrida, e que sobreviveu à dor, tem muito mais chance de ajudar aqueles que sofrem, do que aquele que nunca sofreu tem de fazê-lo.

Assim, abra a sua alma com ela. Deixe-a ver que você não é um caso de sucesso, mas de sobrevivência. Declare a ela sua igual dificuldade de existir. Torne-se amiga de dor humana dela.

E mostre a ela que esse caldo de agonias pode se transformar, logo de saída, numa canja de convalescença, e, depois, num banquete de experiências que se transformam em esperança.

No entanto, nada haveria, hoje, de mais sintomático quanto a expressar um real desejo de ajuda, do que ela própria me escrever, ou procurar, por ela mesma, e com sua própria vontade, a ajuda que ela julgue ser necessária; ou, pelo menos, aquilo que ela aceite como possível ajuda, ainda que a indicação seja sua.

Continue a ler coisas boas para ela e a orar com ela. Todavia, jamais diga a ela que a vontade dela se matar vem do diabo, pois, nesse caso, o diabo se tornará, na mente dela, o patrocinador de tudo o que ela sente. E, saiba, isto apenas atrapalha.

O melhor para ela é saber a verdade. De fato, ela sofre o des-significado da presente existência; e ela é do tipo de alma que não se satisfaz com os enganos do "momento".

No entanto, ela só sairá disso se deixar de tentar buscar fora dela o significado para a sua própria existência.

O que de melhor lhe poderá acontecer é descobrir que o sofrimento dela é exatamente proporcional à capacidade que ela tem de encontrar o contentamento.

Sufrimento intenso sempre equivale à capacidade de experimentar contentamento igualmente intenso.

Isto, todavia, só acontece quando o eixo da percepção da existência muda da auto-piedade pela dor que se sente, e passa para a percepção de que a dor é uma catapulta para alavancar o espírito.

Ou seja: somente quando a dor vira devoção — não como culto à dor —, é que o espírito prevalece.

A dor que se volta sobre si mesma e se vicia em si própria, gera a insuportabilidade da vida. Mas quando tal dor é aproveitada como alicerce espiritual, então, estranhamente, ela se converte de contentamento.

Quando a dor se converte em verdade, e quando o que se sente passa a ser visto como parte da realidade do existir, então, a própria dor começa deixar de saber de si como dor; e passa a tratar a vida com aquela serenidade de quem sabe que dói viver. Assim, paradoxalmente, o que era dor se converte em consciência; e a consciência que sabe que existir "é assim", deixa de demandar da vida o que a vida não tem para oferecer. Nesse caso, começa a surgir a prevalência do espírito sobre as frustrações da alma; e, quanto mais assim for, o que hoje é dor, se converterá em serenidade. O passo seguinte é o nascimento do contentamento.

Todas essas coisas, no entanto, só acontecem quando a pessoa consegue olhar para Deus com confiança, e também deixa de ter pena de si mesma.

Onde existe auto-piedade, nenhuma cura é possível. Também onde existe auto-piedade, nenhuma felicidade é possível; e, também, nenhuma forma de contentamento é possível.

Conte com meu coração irmão e amigo. E sugira a ela que me escreva, e me conte o que ela sente. Que ela sente dor, eu já sei. Só gostaria que ela me descrevesse sua própria dor, e me contasse como isto começou a crescer nela.

Recebe todo meu carinho, e minhas orações.

Nele, que levou nossas dores, e que pode se compadecer de nossos sofrimentos,

Caio

## **SOU PASTOR, E SOFRI ABUSOS SEXUAIS NA IGREJA**

----- Mensagem Original -----

De: SOU PASTOR, E SOFRI ABUSOS SEXUAIS NA IGREJA

Para: contato@caiofabio.com

Assunto: PRECISO ME DESTRAUMATIZAR!

Data: 24/09/04 13:17

Caro Caio:

Preciso muito de um amigo. Alguém que possa me falar o que eu preciso ouvir, sem meias - verdades.

Herdei de meu pai a vocação ministerial. Não há nada que eu preze mais do que o ministério pastoral. Tenho genuíno prazer em pregar, ensinar e ministrar os sacramentos.

Tenho 36 anos, casado há 16. Tenho um casal de filhos.

Quando eu tinha sete anos, sofri abusos sexuais. Enquanto meu pai pregava, um dos seus obreiros de maior confiança, que lhe acompanhava em suas orações mais fervorosas, abusava de mim.

Louvo a Deus por não ter desenvolvido qualquer aptidão homossexual.

Descobri que ele fazia o mesmo com outras crianças da igreja. Essa situação perdurou até os 12 ou 13 anos.

Meu pai jamais tomou conhecimento disso. Tinha medo de sua reação.

Aos 9 anos, me apaixonei pela empregada de meus pais, uma menina de 15 anos. Ela me chamava pra deitar-me com ela, e acabávamos nos acariciando enquanto todos dormiam.

Aos 13 anos, uma moça de 19 anos, que era noiva de um pastor, me levou a um motel. Embora eu estivesse apaixonado por ela, não consegui consumir o ato.



Por incrível que pareça, nessa época eu estava vivendo uma fase espiritual muito boa, e isso acabou pesando na hora da transa. Ela, porém, não desistiu. Quando estava casada, grávida de 6 meses, ela me convidou para ir à sua casa, e me tentou de todas as maneiras. Mais uma vez saí ileso.

Acabei casando tecnicamente virgem.

Aos 11 anos comecei a me masturbar compulsivamente. Aos doze assisti ao primeiro filme pornográfico. Pensei que ao casar isso passaria, mas infelizmente não passou.

Hoje sou pastor de uma grande igreja, mas não consigo parar de me masturbar. Frequento sites pornográficos, e muitas vezes, fico alternando entre o seu site e sites pornô.

Minha alma está em frangalhos.

Amo minha mulher e meus filhos. Eles são o meu maior tesouro. Mas não consigo abandonar essa prática.

Devo confessar que não estou satisfeito com nossa vida sexual.

Não sei se o problema está nela ou em mim. Ela é muito recatada quanto ao sexo. Embora tenha melhorado muito, em comparação ao início.

Os primeiros anos de casamento foram um inferno. Durante nosso namoro, as coisas esquentavam tanto que eu imaginei que ela seria um furacão depois de casados. Mas não foi assim. Ela não consegue ficar à vontade comigo. Já até me acostumei com as luzes apagadas.

Gosto de sexo oral. Ela faz pra me agradar, mas demonstra não gostar do que está fazendo. Isso me tortura a alma.

Quero me sentir desejado, amado. Ela diz que seria melhor se alternássemos: um dia fosse do jeito dela (papai-e-mamãe), e no outro do meu jeito.

Em média, fazemos sexo 5 ou 6 vezes ao mês. Por isso, acabo me masturbando quase que diariamente.

Procuro ser romântico. Levo-a pra jantar fora. Mas nada disso adianta.

Jamais pensei em traí-la. Talvez não tenha coragem de arriscar meu ministério e minha família numa aventura. Eu só gostaria que ela acompanhasse meu pique sexual.

Uma das coisas que mais atrapalham nosso relacionamento é minha fixação por sexo anal.

Ela jamais cedeu. E diz que o dia em que forçá-la, ela vai me largar. Fico tentando seduzi-la a isso, mas meus esforços são em vão. Às vezes acho que ela também quer, mas tem medo, por causa das informações negativas que ela recebeu sobre isso. Ela é de uma família muito simples, e aprendeu que sexo anal provoca uma série de problemas na saúde da mulher.

Tudo bem. Dá pra viver sem isso. Mas qual o problema de fazermos sexo com ela de costas? Ela alega ter medo que eu a possua pela outra via.

Talvez o fato de eu ter assistido a tantos filmes pornográficos, fez com que eu cultivasse uma expectativa muito grande em cima do sexo. Estou sempre frustrado.

Devo confessar que desde a adolescência, tornei-me um voyeur.

Ficava sempre às espreitas, assistindo à performance sexual de meus vizinhos, e o banho das empregadas de minha mãe.

Caio, minha alma está esburacada.

Meu ministério está sofrendo por causa disso. Tenho medo do que o futuro possa nos reservar.

Quero salvar meu casamento, pois amo minha mulher. Acho até que Deus tem me guardado, impedindo que eu seja tentado sexualmente por alguma outra mulher. Talvez eu não resistisse..

Tenho perdido muitas noites de sono por causa desta situação. Será que há alguma relação entre minhas taras e os abusos que sofri? O que faço pra parar de me masturbar?

Por favor, me ajude.

---

Resposta:

Meu amado amigo e irmão no Caminho da Vida: Graça, Paz e Pacificação!

Meu companheiro de lutas na terra, as coisas que nos acontecem na infância têm, muitas vezes, o poder de deixar marcas profundas. E o abuso sexual feito pelo "obreiro" não necessariamente teria que estimular você homossexualmente. Às vezes gera "vício homossexual", mas não necessariamente cria um homossexual.

No entanto, o estímulo precoce que o sexo com o obreiro produziu (e era algo oculto, e continuou assim), e as experiências posteriores, tanto com a empregada da casa, como com a mulher casada, geraram em você, prazer no oculto e no proibido.

Você sofre do fetiche do proibido e do escuso!

Se você observar sua história verá que ela é a história do tesão oculto, perverso, proibido e fetichista. O que daí decorreu, apenas de-correu... Ou seja: é consequência.

O voyeurismo infantil virou voyeurismo adulto. Antes você olhava da janela para ver as meninas peladas ou os casais transando na vizinhança. Depois você alugou filmes pornográficos, e, posteriormente, mergulhou de cabeça na net. No entanto, o padrão todo é voyeurista.

Observe: você ficou tentado pela tentação, e desenvolveu tesão pela tentação. O tesão pela tentação é pior que a coisa em si, visto que se trata de um tesão aflito e culpado; e, em sua história, essa é a história do tesão. O obreiro fazia escondido.

Ele fazia, e você sentia de modo passivo o abuso. A empregada também estabeleceu um padrão voyeurista — você se alisavam, e, certamente, você adorava, como menino, ver a nudez dela, ou as intimidades sexuais da menina-moça. Mais um tesão de natureza voyeurista. A mulher que era noiva do pastor também teve sobre você um papel voyeurista. Você não a possuiu, mas se deleitou em ver a mulher de um outro se mostrando para você.

Daí você estar certo quando disse que casou "tecnicamente virgem", visto que, psicologicamente, você estava todo esburacado pelos abusos, tanto os "perversos" — como o do obreiro —, como também os "deliciosamente angustiantes" — como do empregada e a da mulher do pastor.

Além disso, seu casamento pudico aumenta ainda mais o desejo voyeurista. Um cara que adora "ver", e que come com o olhar, deve se sentir torturado em ter que possuir sem enxergar. "O quarto escuro" é um terrível estimulante para o padrão voyeurista que se instituiu em você como ardente desejo.

Na escuridão você enche a mente com as imagens que em você significam plenitude do que você deseja e não tem em casa. Assim, cada vez que você transa com sua mulher, provavelmente você encha a sua cama-da-mente com as fantasias que com sua mulher nunca acontecem como realidade.

Assim, meu amigo, quanto mais escuro for o quarto e pudica for a sua esposa, mas vontade você terá de ver as coisas com a luz acesa.

Então, vem a net e suas ofertas explícitas de sexo com todos os detalhes abertos para o observador.

Bem, esse é o eu lado da questão, e, como é óbvio, estou sendo resumido na abordagem do fenômeno. No entanto, sua esposa também tem problemas sérios. À menos que ela não ame você como homem. Do contrário, o comportamento dela é a própria receita do diabo para o casamento.

Sua esposa também precisa se tratar. Isto porque há uma parte no problema que é seu, e cumpre a você dominar essa pulsão a fim de não se tornar escravo dela, o que seria horrível para a sua alma, posto que tornará você uma eterna criança, do ponto de vista da psicologia de sua sexualidade.

Sua mulher, entretanto, tem problemas que precisam ser enfrentados. No nosso meio — evangélico —, normalmente as pessoas só vêem problema no cara que se descontrola sexualmente, e quer "pegar todas". No entanto, não querer sexo quando se é casado e se ama o cônjuge, é algo igualmente enfermigo.

Ora, a coisa é tão séria que Paulo disse que na área sexual não há discussão. Os corpos se pertencem mutuamente, e os cônjuges devem ter prazer em dar prazer um ao outro (I Co 7).

A sua sexualidade precisa ser curada dos traumas que geraram não inibições, mas compulsões que até agora são de natureza abstrata em suas manifestações. Daí você gostar de "ver". Já a sexualidade de sua esposa precisa se abrir e se desdemonizar. Essa química atual de restrições (dela) e frustrações (suas), é a química ideal para a tragédia.

Minhas sugestões são as seguintes:

1. Leia tudo o que tiver aqui no site sobre Neurose Culposa, e sobre Pulsões e Compulsões. Escreva as palavras no Box Pesquisa e leia tudo. Lá você vai ver que tudo o que a compulsão quer é o rigor moral, pois, pela culpa, ela cresce e se aprofunda.
2. Trate a questão de sua sexualidade conjugal com o devido peso. E, para isto, sua esposa terá que se convencer que ela também tem problemas. Enquanto ela olhar para coisa com esses olhinhos pudicos da religião, sem o saber, ele estará apagando a luz para ela, e acendendo as sombras para você. Portanto, ela tem que trabalhar essa questão com terapia, e enxergar-se como alguém que está longe de ser saudável nesta área. O fato dela restringir tudo, é tão adoecedor quanto o fato de você querer ver tudo.
3. O casamento precisa ser um ambiente sexualmente completamente livre e desinibido para os cônjuges. Essas praticas pudicas são a santidade do diabo no casamento.
4. Você também precisa de terapia e acompanhamento. No entanto, eu lhe digo, a sua melhor terapia será sexo livre, aberto, explícito, intenso, ardente, tátil, e completamente sensorial, visto que a sua sexualidade padece é de "realização", posto que ela está cativa, desde a infância, do tesão virtual; ou seja: voyeurista.
5. Com relação ao ato sexual, você terá que convencer sua esposa que esse sexo de mosteiro está frustrando muito você. E isso tem que ser tratado com clareza e verdade.
6. Quanto às praticas — sejam elas quais forem —, o ideal é que não haja limites no corpo de ninguém quando se trata da mais profunda intimidade conjugal. Ela pode se desinibir a fim de aprender o prazer. Talvez o problema dela seja ausência de prazer, visto que quando uma mulher aprende a ter prazer, muito prazer, ela mesma "ataca" o marido todas as noites, e para o total deleite deles.
7. A fim de ajudá-la, não faça sexo com ela. Brinque de sexo com ela. Faça a viagem da empregada. Brinque com ela, com as zonas erógenas, e tenha o paciente prazer de ir estimulando-a com calma,

até que ela vá gostando da brincadeira. Sexo sem brincadeira logo perde a graça. A graça do sexo é a viagem de descobrir como o corpo e a alma podem se fundir de tal modo, que todo o corpo vira algo estimulável em todos os seus pontos. Quando a alma se abre para o prazer, até o calcanhar vira zona de prazer.

8. Um casal paciente na brincadeira de gente grande, acabará por descobrir que a maioria das pessoas não sabem nem o que é prazer. De fato, os homens pensam que ejacular é prazer, e, na realidade, não é. O grande prazer do homem deve ser adiar sua ejaculação o máximo possível, e tirar todo o seu prazer do prazer que dá a ele proporcionar prazer e gozo à sua mulher. O homem tem que aprender a ser um mago das delícias. Já o grande prazer da mulher deve começar por se saber desejada, e gostar de gerar desejo ardente em seu companheiro. Quando ela relaxa e se entrega à brincadeira — e tem que ser brincadeira mesmo, com todas as liberdades, e de olho aberto, olhando um na cara do outro com os lábios mordidos de desejo —, então, ela descobre, na maioria das vezes, que aquilo que até então ela chamava de prazer ou de orgasmo, nada mais eram do que uma afliçãozinha sexual. A maioria das mulheres nunca conheceu o verdadeiro e arrebatante prazer, e não tem a menor idéia do que seja êxtase sexual.

9. Quando essa intimidade leve, descontraída, e gravemente desejosa se estabelece, e a intimidade corpórea aflora como que numa primavera sexual, então, o corpo passa a ser apenas corpo, todo ele, e já não haverá zonas proibidas. O resto será sempre uma questão de relaxar para aprender a usufruir. E como pode ser arrebatante!

10. Quanto ao que pode ou o que não pode, saiba: tudo é lícito. Só não é lícito abusar ou forçar. Mas insensata é a mulher que despreza o tesão de seu marido. A única coisa que se recomenda é carinho, gentileza, produção de relaxamento mediante a "brincadeira" — as mãos e a língua têm importante papel nesse processo —, e propriedade nas ações. Ou seja: compre um KY — lubrificante —, e vista o que tiver que vestir no caso da tentativa ser de uma outra forma. E seja meigo e delicado.

11. Quanto a posições, ou, como você disse: fazer na frente, só que deitado por trás — é algo que não tem nenhum problema. Tudo o que ela diz é desculpa, e fruto dessa atitude pudica que pode vir a ser desastrosa para o casamento de vocês.

Agora, voltando a você, não dê descanso à sua esposa. Nada de se masturbar. Seja carinhoso e meigo, mas vá lá e "pegue a bichinha" de jeito.

Muitas mulheres evangélicas pensam que marido crente é diferente de todos os demais homens. Essa sexualidade "evangélica" é o diabo para a alma.

Abaixo eu transcrevo uma carta que está aqui no site, e que eu espero seja útil a você nesse processo de de-florar a sua esposa. Ela precisa ser desvirginada psicologicamente, visto que o que você teve de estímulo, ela teve de desestímulo. Portanto, vocês são um casal que vive cada um no pólo oposto ao outro; e, sexualmente, isso é um desastre.

---

-----Original Message-----

From: O que eu posso fazer na cama?

To: contato@caiofabio.com

Subject: Sexo oral...

Mensagem:

Amado Caio Fábio,

Quero antes de mais, ressaltar o carinho imenso que tenho por você, bem como a confiança que sinto em suas posições acerca dos mais diversos assuntos tratados neste site.

Desde que me converti (cerca de sete anos), venho admirando teu trabalho, teus livros, teus vídeos e agora este site.

Enfim, todo o trabalho que Deus colocou em tuas mãos e que tem sido realizado com grande eficácia.

Caio, estou com uma dúvida imensa, e esta, por sua vez, está me tirando a paz.

Tenho 28 anos, sou casado há 5, e até hoje não tive uma instrução satisfatória acerca de algumas ações dentro da vida sexual de cristãos.

Confesso que estou imensamente constrangido em lhe perguntar isso.

Espero que não seja mal interpretado em minha dúvida.

Meu pastor ensinou-nos que praticar sexo oral é errado. Já sua mulher, em ensino às irmãs da Igreja, disse que o sexo oral poderia ser utilizado apenas para se criar um clima maior de excitação.

Por fim, eu tenho esta dúvida, visto que algumas vezes, minha esposa e eu, praticamos esse ato. Sinto-me culpado, pela instrução do pastor e confuso pela instrução de sua mulher.

Gostaria de saber se estou em pecado cometendo este tipo de ato. Tanto eu, como minha esposa, no momento do ato conjugal, sentimos, algumas vezes, desejo de praticar; achamos muito gostoso. Há alguma coisa que o recrimine?

Não quero de maneira alguma pecar contra Deus. E não quero também, deixar de satisfazer os desejos de minha esposa nem deixar nossa vida sexual "cair em rotina" (ainda mais nesta área que é tão delicada).

Eu peço que me ajude!

Confesso que minha cabeça está como um "caldeirão fervendo", acerca deste assunto. Se realmente é pecado, sei que Deus irá nos libertar disto.

Como o tenho visto, aqui no site, o irmão tem bastante experiência, tanto pela vivência, quanto pela instrução Bíblica.

Me ajude, por favor.

---

Meu querido amigo: Paz, Alegria e Prazer sem Culpa na Graça de Deus!

A esposa de seu pastor está falando a verdade.

Mulheres costumam ser mais verdadeiras quando o assunto é Realidade e Religião.

Pastores, muitas vezes, sentem-se na obrigação de falar por aqueles que determinam o que ele deve pensar.

Daí, na intimidade e no particular, a esposa dele ter dado outro conselho.

Meu querido, esse assunto foi resolvido por um solteirão chamado Paulo, o apóstolo. Ele disse que o corpo do marido pertence à mulher dele; e que o corpo da mulher pertence ao homem dela.

Quando um homem encontra sua mulher e a mulher o seu homem, tudo acontece na maior normalidade.

O anormal é ver casais que não se amam, não se desejam e não se gostam, transando para "cumprir as Escrituras", e, depois, levantarem-se do leito cheios de culpa, medo e neurose.

A Bíblia não conhece pudores dentro de um quarto onde dois amantes de verdade se encontram. Pecado é a objetização do sexo. É praticá-lo sem amor e sem desejo. É realizá-lo como mecânica orgânica apenas. Aí está o erro; ou melhor: o pecado do desperdício!

Se seu problema é não pecar contra Deus, ouça o que Ele diz. Mas se sua questão é agradar o seu pastor; então, seja solidário a ele; e não faça nada daquilo que a mulher dele deseja experimentar.

Mas Deus diz outra coisa, bem diferente. Aliás, Deus deu liberdade. Ele é quem fez todas as coisas.

Por isso, bebe a água da tua própria "cisterna", e das correntes do teu "poço". Derramar-se-iam as "tuas fontes para fora", e pelas "ruas" os "ribeiros de águas?" Seja tua mulher só para ti mesmo, e não para os "estranhos" juntamente contigo. Seja bendito o "teu manancial"; e regozija-te na tua mulher.

Ela deve ser vista como uma cabrita amorosa, e graciosa como uma égua no campo.

Saciam-te os seus "seios" em todo o tempo; e pelo seu "amor" mergulha no encanto para sempre.

E por que andarias atraído pela mulher fácil, e abraçarias o peito de uma outra, até casada?

Os lábios da mulher fácil destilam mel, e a sua boca é mais macia do que o azeite. Ensina a tua mulher a ser assim também: molhada e doce. Ora, isso vai, juntamente com a Palavra, te guardar da mulher que só quer uma aventura, e te salvará das cantadas da língua da mulher sedutora.

Cobices no teu coração a formosura de tua própria mulher.

Ensina-a a seduzir-te. Isso te livrará de ser preso como um bobo pelos "olhares" da mulher que olha para todos.

Pode alguém tomar fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem?

Assim, incendeiem os teus beijos a tua mulher, de tal modo que lhe queimem as vestes!

Não é desprezado o ladrão, mesmo quando furta para saciar a fome?

Assim, se por causa de tua "necessidade" tu te deres mal, ainda assim serás maltratado pelos demais homens!

Por que correrias este risco?

Por que transferirias todos os prazeres para fora de tua casa?

Por que teus sonhos e fantasias de alma não se realizariam com tua mulher, livremente, dentro de teu quarto?

Por que "construirias" tu uma "mulher virtual", se tens uma que é mais que real?

O que não possui a sua própria mulher com o "fogo" de quem possui uma "adultera", é burro; destrói-se a si mesmo se assim não a "trata".

Se assim não for, pode ser que ela venha a desejar uma "outra imagem", e tu também acabarás por cobiçar o que não é teu.

Come o que é teu e bebe de tua própria cisterna. Sacia-te dos frutos de tua árvore encantada.

A mulher aprazível obtém honra — diz o provérbio. Desse modo seja a tua honra, também, mostrar à tua própria mulher o quão desejosa e aprazível ela é.

A descrição de tua mulher tem que ser para "fora". Mas para ti, que ela seja a mais sedutora de todas as mulheres.

A mulher virtuosa é a coroa do seu marido; porém a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos. Assim, ensina a tua mulher a "coroar a tua cabeça" com toda honra. Do contrário, tu terás tristezas.

E tem marido que não sabe por que a mulher se torna mulher de rixas, uma goteira contínua enchendo a paciência?!

Ora, elas nunca foram saciadas!

Tal é o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz: não pratiquei iniquidade.

Pois assim deveria ser a liberdade e a consciência de toda mulher para com seu próprio marido. Por que não usar o direito em favor do direito?

Se aquilo que é torto é prazeroso, por que aquilo que é bom tem que ser culposos?

Portanto, que tua mulher seja livre como aquela que come, limpa a boca, e diz: não pratiquei iniquidade!

Que tu não percas mais tempo. A Bíblia não nos ensina a perder tempo uma vez que o amor tenha sido acordado. Ao contrário.

O homem apaixonado da Bíblia, diz assim:

Como és formosa, amada minha, eis que és formosa! os teus olhos me seduzem; o teu cabelo é ondulante. Os teus dentes são perfeitos e limpos. Os teus lábios são vermelhos, formosos e gostosos; e a tua boca é linda; as tuas faces são coradas e cheias de vida. O teu pescoço fica lindo com os cordões e adereços que tu usas para me encantar. Os teus seios são gêmeos em beleza e são cheirosos como um mergulho entre os lírios.

Aproveitarei as sombras da noite e ti escalarei, pois tu és para mim como uma montanha de perfume.

Enlevaste-me o coração, minha amante; enlevaste-me o coração com um dos teus olhares, com um dos colares do teu pescoço tu me seduziste.

Quão doce é o teu amor, minha mulher! quanto melhor é o teu amor do que o vinho! e o aroma dos "teus cheiros" é melhor do que o de toda sorte de cheiros comprados!

Os teus lábios destilam o mel; mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro da terra mais acolhedora.

Tu és somente minha, ó mulher!

Jardim fechado és tu; sim, jardim fechado, fonte selada — pois só eu bebo de ti e em ti bebo tudo o que gosto.

Te provo como quem sente todos os sabores e sente todos os cheiros. Tu és o Éden!

És fonte do jardim, poço de águas vivas, correntes de águas de delícias!

Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu "jardim", espalha os seus aromas sobre mim.

E que assim diga a ti a tua própria mulher: Entra, ó meu amado no teu próprio jardim, e come dos meus frutos excelentes, que são todos para ti!

Assim será se ela também puder dizer: Conjuro-vos, ó minhas amigas, se encontrardes o meu amado, que lhe digais que estou "enferma de amor".

Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, para que assim nos conjures? — são as perguntas comuns de mulheres que conheceram machos, mas não conheceram homens; que conheceram sexo, mas não conheceram o amor; que conheceram algum prazer, mas que nunca foram arrebatadas.

Se assim for, que ela, a tua mulher, saiba responder: O meu amado é cândido e belo, o primeiro entre dez mil.

A sua cabeça é preciosa, os seus cabelos são gostosos, são como penas de uma ave livre. Os seus olhos são cintilantes, lavados em leite, são como jóias postas em engaste na sua face. O rosto dele cheira como um canteiro das mais doces fragrâncias; e os seus lábios são como lírios que gotejam perfume. Os seus braços são firmes; e o seu corpo é lindo de apreciar; assim eu gosto de vê-lo nu. As suas pernas são fortes, parecem árvores cheias de vigor. O seu falar é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável.

Assim é o meu amado, o meu amigo! Sim! assim é ele, minha amigas! Acerca dessa mulher, fêmea e amiga, o marido pode dizer: Há sessenta rainhas, oitenta concubinas, e virgens sem número pela terra.

Mas uma só é a minha cabritinha, a minha mulher de confiança; ela não tem igual nem entre as filhas de sua própria mãe; ela é especial.

Minha mulher é meu harém!

Portanto, aprecie a sua mulher de cima a baixo, e não deixa nem um pedacinho de fora do teu gosto, apetite e paladar!

Você pode e deve prová-la toda. Dos pés à cabeça. Sem reservas e sem restrições.

As palavra da Bíblia podem ser todas suas na alegria de possuir a sua mulher.

Quão formosos são os teus pés nas sandálias. Os contornos das tuas coxas são como jóias, obra das mãos de artista. O teu "umbigo" (no texto original: órgão genital) é como uma taça redonda, à qual não falta bebida; a tua barriguinha é como uma mesa onde como o meu pão perfumado.

Os teus seios são perfeitos. O teu pescoço me encanta; os teus olhos como são limpos como piscinas; o teu nariz é lindo de ver. A tua cabeça sobre ti é como um monte altivo, e os cabelos da tua cabeça são charmosos; até um "rei" ficaria "preso" pelas tuas tranças.

Quão formosa, e quão aprazível és, ó amor em delícias!

Essa tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus seios são para mim como cachos cheios de uvas doces.

Disse eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus cachos! Pois os teus seios são como os cachos da vide, e o cheiro do teu fôlego como o das maçãs, e os teus beijos como o bom vinho, que se bebe suavemente, e se escoia pelos lábios e dentes.

E nunca poupe sua mulher de coisas novas. Ouça quando ela diz: Vem, ó amado meu, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias pequenas e sem ninguém. Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides, se estão abertas as suas flores, e se as figueiras e sapotizeiras já estão em flor; ali te darei o meu amor...

Desse modo, meu amado, esqueça a cabecinha de seu pastor. A mulher dele parece ter muito mais o que ensinar. Pelo menos seria isso que ela gostaria, e do que, possivelmente, está sendo privada.

Não proceda do mesmo modo. Fique livre, e faça sua mulher explodir de alegria.



A idade da culpa acaba quando se conhece a estação do amor que não teme ser também desejo! Assim, não sou eu quem vai dizer o que você deve ou não deve fazer na cama. Posso apenas dizer a você o que você pode estar perdendo!

---

Assim, meu querido, estou dizendo que você tem problemas, mas que eles se agravam em razão de que sua esposa vive de modo assexuado, e se dá a você de modo completamente insatisfatório. Uma mulher que diz quantas vezes está disposta a transar com o marido no mês, está com tantos problemas quanto o marido que se sente como você.

Provavelmente, se você tivesse uma vida sexual ativa, cotidiana, livre e abundante, você nem estivesse sentindo as pulsões que hoje o atormentam.

Portanto, se você dois se unirem e tratarem suas deficiências sexuais — seja a extrapolação (sua), ou a negação (dela) — logo você se sentira bem melhor, e ela vai descobrir o que esteve perdendo todo esse tempo.

Sei que você, provavelmente, não poderá contar tudo a ela — especialmente essa coisa dos sites da net —, mas pode contar a sua história sexual, e pode falar de seu desespero, que o leva a ações adolescentes (masturbação), sendo que sua mulher está ali, ao lado, enquanto você transa com a imaginação.

Quanto mais masturbação, mais imaginação. E quanto mais imaginação, mais fantasia. E quanto mais fantasia, mais desejo voyeurista. E quanto mais voyeurismo, mais fetiche. E quanto mais fetiche, mas frustração. Todo voyeurismo gera tesão frustrado.

Um beijão pra você!

Nele, em Quem homem e mulher são uma só e gostosa carne,

Caio

## **QUE CASAMENTO HORRÍVEL ME ASSALTOU!**

----- Original Message -----

From: QUE CASAMENTO HORRÍVEL ME ASSALTOU!

To: contato@caiofabio.com

Sent: Friday, October 08, 2004 11:15 AM

Subject: URGENTE!

Mensagem:

Boa tarde Pr. Caio!

Preciso urgentemente de um conselho.

Pr, tenho passado grandes lutas e muita angustia, estive casada por 8 anos , estamos separados há 18 meses, sou convertida há 11 anos. Conheci meu esposo quando estava buscando em Deus um apresentador para um programa de TV que estava levantando na minha capital, por sinal na época era o primeiro do estado, ele estava voltando das coisas do mundo onde ele esteve afastado de Deus por 6 anos, era pai solteiro. Ora, assim que me conheceu e ao projeto, se apaixonou por mim, e começamos a ter reuniões para terminar de formatar o programa para ir pro ar. Então, como eu era só mãe solteira também, mas sem nenhuma vontade de casar — eu queria servir mais livre ao meu Senhor, pois o meu sonho era mudar, e escrever a minha história, já sofrida —, fui me abrindo para ele, mas não queria casamento.

Como ele era um homem persistente e muito atencioso, romântico e cuidadoso; comecei a sentir falta dele quando ele precisava viajar a serviço...

Um dia fui até ele e disse-lhe tudo sobre minha vida e a falta que sentia dele quando ele não me ligava por um dia, e do prazer que sentia em estar perto dele, e que sabia que a recíproca era verdadeira.

Ele ficou feliz e disse o que sentia também; pois todos os amigos percebiam...

Então ele disse que ia orar e fazer provas com Deus. Duas semanas depois ele me disse que Deus respondera todas as provas e que eu era a mulher que Deus tinha para ele. Falou das provas, e começamos o noivado; casando, assim, 5 meses depois.

No dia do casamento, na noite de núpcias, Deus me inundou com um amor tremendo por ele. Foi maravilhoso!

Ele é deficiente físico; e eu sou mais velha que ele 9 anos; sou uma mulher bonita e bastante alegre; mas, no namoro, percebia que ele era bastante complexado; fui ajudando ele como podia; pois ele vivia dizendo que eu era areia demais pro caminhão dele. Um dia me zanguei com ele, e disse que ele era pobre, não tinha nada, só uma cama de solteiro, e um emprego no qual ele ganhava muito pouco; e que se eu estava com ele, era por que ele era importante e o amava.

Depois do casamento vivemos tranqüilos. Deus o abençoou muito no trabalho, e também trabalhávamos "na obra"; tínhamos o programa de TV, e uma vida de descobertas um do outro. Eu com um temperamento a ser moldado, e ele com problemas graves de caráter. Descobri que ele era um homem todo enrolado em dívidas com agiotas; e fui atrás de todos eles tentando resolver essas coisas antigas; consegui. Mas depois de limpar o nome dele não demorou muito e lá estava novamente ele todo enrolado. Junto a isso, tudo fui descobrindo prostituição na internet, e muitas outras coisas. Sempre perdoei o meu esposo, pois sabia das qualidades dele.

Trabalhávamos ajudando casais, e muito lares foram restaurados e muitos jovens vieram para Cristo através de nós. Nos dávamos bem, nunca fomos de brigas.

Fui crescendo mais em Cristo; até o dia em que ele resolveu sair de casa. Deixei que ele fosse, mas ele caiu na bebida e prostituição; peguei ele várias vezes com prostitutas na cama; e bêbado; às quedas...

Lutei pela vida dele com jejuns e orações. Três meses depois ele voltou.

Foi muito maravilhoso o que Deus fez.

Ele foi pro encontro dos 12 (G12). Quando voltou foi relatar coisas que jamais imaginei, que ele tinha sido molestado pelo vizinho dos 6 anos aos 13 anos; e que o ódio que ele sentia o levava a molestar outras crianças; e até mesmo o irmão; e quase a irmã também. Ele contou em prantos, e deitado como uma criança no meu colo; choramos juntos... Mas ele disse que ainda tinha mais para falar e que era o pior. Não poderia imaginar o que podia ter de pior naquela história. Foi quando ele disse que tentou molestar minha filha de 7 anos, por 2 vezes.

Não sei explicar como me senti naquela hora...

Sei que chorei com ele compulsivamente; e senti Deus dobrar, naquele instante, o meu amor por ele; e me mostrar a cruz; o que Ele tinha passado nela por mim e por ele.

Ninei ele como se nina uma criança, e senti que Deus o curou ali. Os dias se seguiram, mas adoecia na alma cada vez que imaginava toda aquela história; pois, eu não tinha para quem contá-la; e não poderia fazer isso!

Depois de alguns meses recebemos juntos um convite para cuidarmos de uma igreja em um outro estado. Oramos e esperamos no Senhor. Um dia eu estava pregando nesse outro estado, quando ele me ligou dizendo que tinha feito prova de Deus, e estava entregando o emprego para só servi-lo. Senti paz, pois sabia que Deus tinha uma grande obra para ele, e precisava da disposição dele, pois, ele sempre amou mais o emprego do que a Deus. O próprio complexo de inferioridade dele, requer que ele seja reconhecido em alguma coisa.

Fomos para essa igreja, e lá vimos um pastor totalmente herético, e não cumpridor do trato feito conosco. Mas Deus nos supriu em tudo, todo o tempo; e aprendemos bastante.

Conhecemos um grupo que falava a mesma língua nossa e acreditava nas mesmas coisas. Levantei um programa de radio, e ele fazia. Tínhamos em 1 mês a maior audiência da cidade, que tem 700 mil habitantes. No terceiro mês ele viajou para a cidade onde morávamos, para ver umas coisas com um amigo nosso. Chegando lá, ele caiu; e ligou dizendo que não voltava mais, e não queria viver mais casado.

Bem, eu disse a ele que fosse em paz; e continuei com o programa no ar; a igreja não entendeu; e se escandalizaram com a atitude dele; pois vivíamos bem.

Não orei dessa vez. Mas tinha uma tristeza que rasgava a alma, mas firme com o programa de rádio, e amando mais ainda o meu Senhor, um dia estava entrevistando Antony Garotinho ao vivo, quando pedi o intervalo. Tomei um susto quando alguém entrou via fone e falou ao vivo para toda cidade. Era ele fazendo uma declaração belíssima, e falando do que eu era a esposa que Deus dera pra ele. Todos ficaram emocionados e os telefones da radio não pararam de tocar; ninguém sabia de nada; só minha igreja; todos pensavam que ele estava em missões por uns dias.

Dois dias depois ele retornou, pra casa e pra rádio; e, novamente, o perdoei como se nada tivesse acontecido. Depois de alguns dias consegui com um amigo um bom emprego pra ele, na área dele. Ele começou a trabalhar, e quis começar um curso de casais na nossa igreja. Topei. No meio do curso senti que ele estava diferente, falei pro pastor e ficamos aguardando. Chegou o dia da formatura dos casais, e todos que ali estavam se curvaram diante das maravilhas de Deus.

Foi lindo e com muita unção. Mas senti de Deus que algo ia acontecer. Um mês depois fiquei sabendo coisas horríveis dele; e ele saiu novamente...

Eu disse que ele fosse em paz; mas ele me deixou completamente na mão; tinha usado meu cheque e cartões; tive que vender tudo o que tinha; até a cama, para pagar algumas coisas; e fui sem nada para o interior, pra casa de minha mãe.

Ele, depois de um 2 meses, me procurou para entrar com a separação. Falei que poderia entrar. Mas ele entrou, e nunca me deixou completamente em paz. Agora a minha situação tá cada dia mais difícil. Ele disse que conheceu uma moça na internet, e que está morando com ela.

Não quer me dar o divorcio para não ter que me dar pensão. Ele está ganhando bem, e ainda quer me tirar a assistência médica.

Sofro muito, mas continuo confiando no meu Senhor. Não perdi minha alegria Nele. Mas, Pr. Caio, não sei o que fazer. Não sei se peço a pensão e o divorcio; ou se continuo esperando.

É difícil aos 40 anos arranjar emprego. Meu filho faz faculdade e trabalha ganhando 270.00 reais; e mora na cidade onde estávamos; e eu vim para o estado onde o conheci; e estou morando de favor com uns amigos; e tentando achar emprego.

Meus amigos me ajudam como podem, e todos me aconselham a pedir pensão, pois é um direito meu!

O que o senhor me diz? Desculpe o livro que escrevi... Grata em Cristo!

---

Resposta:

Minha querida: Sua carta é a própria resposta!

Faça o que o bom-senso manda. Ora, o bom-senso mandaria esse cara estar respondendo às autoridades por abuso de menores, e aliciamento; e, no mínimo, assumir todas as responsabilidades conjugais e familiares.

Procure um bom advogado e deixe que ele resolva a questão!

No mais, você é um problema tão grande quanto o cara é. Pelo amor de Deus!

Você se sujeita a essa maluquice, faz tudo em nome "de Deus me falou", "senti de Deus", "Deus me disse", "o Senhor me mostrou", "senti o amor de Deus", "fiz de conta que nada aconteceu", "dei outra chance", "fiquei feliz que ele voltou", "Deus o curou ali"...etc... Ora, tudo maluquice!

Sem falar que o cara tenta molestar a sua filha, que é um irresponsável e aproveitador, e que se oferece para ser guia de casais cegos, sendo que ele carrega uma trave de futebol enfiada no meio da cara.

O que me espanta, também, é sua deliberada credulidade. Seu auto-engano é completamente patológico, e você o chama de "Deus", de "amor" e de "perdão".

Pelo amor de Deus, procure um psico-terapeuta e conte a história.

Ele ajudará você a ver seu nível de dependência e de co-dependência, em relação a toda essa maluquice. Sim, sua atitude frente a tais coisas, revela a profundidade de sua doença de alma; e revela a seriedade de seus mecanismos de auto-engano e co-dependência.

Portanto, resumindo, são duas coisas a fazer:

1. Procurar um bom advogado e tratar desse cara na justiça. Ele também tem que crescer.
2. Procurar um bom terapeuta, pois, você também está doente; e sua enfermidade é anterior ao encontro com ele; aliás, foi pela via de sua enfermidade de alma que esse cara teve toda a chance de criar esse caos em sua existência.

No mais, leia o site. Senti que você ainda não leu nada. Se tivesse feito isto, não estaria, agora, tendo que lidar com essa confusão nesse estado atual, visto que, caso você lesse o site, há muito que você já teria tomado uma decisão.

Há diante de você há dois caminhos: a vereda da saúde e a vereda da doença de alma. O que você quer?

E mais: não fale mais com esse manipulador. Se você ficar de papinho com ele, sem dúvida, ele vai manipular você mais uma vez. Você vai acabar pagando a ele alguma coisa. Esse é o modo dos manipuladores; e, no caso dele, até a deficiência física serve como álibi.

"O prudente vê vir o mal, e se esconde".

Nele, em Quem o direito é o justo,

Caio

## **ESTOU DOENTE DE INVEJA!**

----- Mensagem Original -----

De: ESTOU DOENTE DE INVEJA!

Para: contato@caiofabio.com

Assunto: ME AJUDE!

Data: 28/09/04 21:49

Oi, Rev!

Acabei de ler o seu texto "Tu te tornas eternamente responsável..." ; por isso já sei que o sr. não tem nenhuma "obrigação" de responder minha carta.

Só gostaria que ela tocasse em seu coração e o sr. se dispusesse a me ajudar. É que preciso muuuuuuuuuuuuuuito.

Vou lhe abrir minha alma principalmente porque o sr não me conhece, e provavelmente nunca vai me conhecer; caso contrario, morreria de vergonha de lhe dizer tudo isso que vou dizer agora.

Pastor, acho que estou doente: doente da alma, doente de inveja.

Inveja que dói até os ossos, me sufoca, me faz fazer coisas das quais depois sinto envergonha. Me tira a paz, me faz infeliz!!!

Trata-se da namorada do meu cunhado. O mais curioso é que ela não é o tipo de pessoa que admiro. Sempre mantive profunda e intensa admiração por pessoas inteligentes, cultas, bem articuladas, bem informadas. Se elas produziam arte, ou algum trabalho de substancial valor intelectual, esse era o tipo de gente que eu queria para ser meu amigo, para gastar meu tempo. Sempre me apaixonei por homens assim.

Aparência física nunca me disse muito.

A namorada do meu cunhado é apenas uma enfermeira que nunca abre um livro, se ela puder evitar. No máximo lê uma dessas revistas que ensinam a se vestir, se maquiar e a agradar um homem. Não dá pra falar com ela sobre temas interessante que exigem um pouco mais de leitura. O problema é que ela namora meu cunhado. O tipo exato de homem (que Deus me perdoe) que eu sempre quis pra mim: culto, sofisticado intelectualmente, bem sucedido profissionalmente, viajado, fala várias línguas, além de ser muito educado.

Meu marido (que é irmão caçula dele) é o oposto de tudo isso.

Ele é extremamente bonito, e mesmo fazendo faculdade, é do tipo que prefere malhar e gastar tempo com esporte. Ele é brincalhão, às vezes meio menino. Mas ele é um homem muito bom,

ótimo pai, temente a Deus, muito responsável e apaixonado por mim. Nossa vida sexual é muito boa!

Apesar de ter sido criada numa Assembléia de Deus, na cama sou do tipo que "como, limpa a boca e diz eu não cometi iniquidade", para lembrar um de seus comentários aqui no site. Casei por amor e creio que continuo amando-o muito. Apesar de tudo isso, meu cunhado (a quem só vim a conhecer depois de alguns meses de casada) tem ocupado minha mente mais do que deveria.

Na verdade as coisas agora estão bem melhores, mas já houve tempo em que eu transava com meu marido pensando nele – que Deus me perdoe!

Me sinto horrível quando lembro disso. Orei muito pedindo a Deus que me ajudasse a amá-lo apenas como a um irmão e que colocasse tanto amor no meu coração pelo meu marido que eu não viesse a pensar em nenhum outro homem. Depois li no seu site que é melhor não orar para começar a amar ninguém porque amor tem que ser algo que nasce espontaneamente, etc, etc. Parei de orar e tentei não pensar no tema, e isso me ajudou muito. O sr. estava certo.

Mas a antipatia por ela permanece. Há muito tempo ela percebeu isso. Eu nunca verbalizei nenhum dos meus sentimentos por ela, mas sou do tipo que não consegue esconder o que sente. Minha cara, meus gestos e meu silêncio dizem tudo.(Será que meu cunhado percebeu meus impuros sentimentos por ele?)

Por muito tempo ela continuou sendo gentil comigo e me tratando muito bem.

Sei que em parte ela estava tentando agradar meu cunhado, que sempre gostou muito de mim e tem adoração pelo irmão.

Eu aproveitei a primeira oportunidade que apareceu para me afastar dele. Uma vez houve um mal entendido entre mim, meu marido, ele e a namorada (eles dois fizeram algo que eu interpretei como ruim, eles garantem que não foi nada disso), e me afastei. Tenho usado isso como desculpa para deixar de falar com ele e me recusar a ir visitá-los outra vez.

O problema é que os dois moram na mesma cidade de minha sogra, que esta sempre ligando e pedindo para a gente ir visitá-la, e assim ela poder ver sua netinha – nossa filha de três anos.

Eu me sinto entre a cruz e a espada, pois gosto muito de minha sogra — ela é como uma mãe pra mim — mas quero ficar longe do meu cunhado e da namorada. O que eu faço, Rev? Quero deixar de invejar minha futura cunhada, deixar de sentir o que eu não devo sentir por meu cunhado.

Por favor, me ajude a entender essa situação toda. Será que eu não amo meu marido? Eu sinto que eu o amo. Porque então sinto saudade dele quando esta longe? Por que gosto tanto de sexo com ele?

Por que me preocupo tanto com ele? Que Deus o ilumine em sua resposta.

Beijos

(Anônima)

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça, Paz e Contentamento!

Minha amiga querida, o que vou lhe dizer soará duro, mas não é.

É apenas o meu desejo de ser honesto com você a fim de poder ajudá-la. Portanto, não fique magoada, mas grata com a verdade.

Seu problema é esse culto estético-intelectual. Sua descrição do tipo de gente que você gosta, conta mais sobre isso tudo do que você pensa.

Primeiro, saiba, é um horror ser do tipo de gente que confessa que só gosta de um certo tipo de gente. É um horror. Empobrece a alma. Amesquinha o espírito. Torna a pessoa um balão de vaidades, mesmo que aquilo que ela diga gostar nos outros seja arte, beleza, sensibilidade, cultura, requintes, finezas, e outros monstros da etiqueta e do fetiche intelectual.

Segundo, esse tipo de atitude é exatamente igual a da namorada de seu cunhado. A diferença é que ela é "banal" — de acordo com seus gostos —, e você é educada intelectualmente. Mas, na prática, vocês são muito parecidas.

Quem confessa as coisas que você confessa — não me refiro a ter tesão no cunhado, mas a dar importância esse besteiro intelectualizado —, não é em nada diferente da mulher que só gosta de "Caras" e "Contigo".

São ambas irmãs gêmeas. Habitam a mesma região, bem perto das poeiras do chão mais tolo desta existência.

Vaidade é vaidade! E tanto faz se é a vaidade da maquiagem cosmética ou se é a vaidade da maquiagem intelectual. Tudo é vaidade!

Essas coisas têm que nos servir. Mas o simples fato de darmos a elas essa importância, já nos apequena, mesmo que só se viva de ler os filósofos e os clássicos da literatura da alma.

Este é o primeiro aspecto. Você inveja a ela também porque ela é uma versão de você que você nunca quis botar para fora — e talvez até negue que queira —, mas que está aí, dentro de você.

Seu berço na Assembléia explica sua raiva da vaidade cosmética, tanto quanto explica seu amor pela vaidade intelectual. Lá na Bleia é pecado gostar de maquiagem cosmética, e é vaidade ser intelectual.

Então, você "venceu" ambas as coisas fazendo da primeira uma bobagem, e da segunda um requinte para a alma. Ou seja: tanto seu desprezo pela maquiagem quanto seu apego pelo intelectual, são fruto do mesmo chão: complexo de culpa e inferioridade evangélicos.

Toda hora eu vejo mulheres com seu berço religioso me contando os mesmos sentimentos, ou mostrando os mesmos sintomas. Pensam que isso passa despercebido, mas não passa. É muito bandeiroso.

Ou seja: O estético é pobre. O intelectual é nobre. De fato, querida, pura bobagem.

Com isto não estou dizendo que sou contra os cuidados com a aparência e nem tampouco contra os prazeres do intelecto. O que estou dizendo é que a ênfase nessas coisas e nas suas supostas importâncias, é, de fato, igual.

Isto porque atribuir tanta importância a essas coisas ainda é algo que se assemelha à empolgação dos "emergentes", dos novos ricos, com a chamada "alta-sociedade".

Assim, minha querida, antes de tudo, trate dessas "falsas importâncias", posto que é na raiz delas que está o seu problema.

Digo isto porque seu interesse por seu cunhado vem, supostamente, desses predicados intelectuais que ele tem, muito "superiores" aos de seu marido. Razão pela qual você se sente tão importunada pela namorada dele, que, a seu ver, não deveria estar com ele, posto que uma mulher como você, à

seu próprio juízo, é que deveria ter a oportunidade de usufruir a companhia de um homem tão "nobre".

Com relação ainda ao seu cunhado, digo-lhe que provavelmente seu encantamento com ele nada tenha a ver com ele mesmo, mas sim com o "tipo de homem" que ele é, conforme seu juízo de "valores".

Sem dúvida que esses seus "valores" é que seduzem a você mesma em relação a ele, muito mais do que ele próprio, posto que, provavelmente, ele mesmo, sem tais "predicados", nada suscitaria em você.

Assim, antes de tudo, saiba: você tem que se curar dessas falsas importâncias. Do contrário, todo homem com tais "predicados" lhe será sempre uma ameaça-tentadora.

No que diz respeito ao seu marido, parece não haver dúvidas de que você o ama. Seu problema não é amor, mas vaidade. Você, de fato, não admira o seu marido — não que ele não tenha do que ser admirado; afinal, você mesma disse como ele é "legal" —; e é em razão dessa falta de admiração por ele como homem "sensível intelectualmente" é que vem essa sua predisposição quanto a projetar essa sua ilusão na direção de seu cunhado.

Na realidade você anda tão empolgada com você mesma, e com a superioridade de seus gostos e apreciações, que, ao conhecer o seu cunhado, um pouco depois de haver casado com o irmão dele, pensou: "Puxa, que azar! Se eu ao menos tivesse esperado um pouco... teria encontrado 'melhor partido'".

Desse modo, digo-lhe, como diria à minha filha se essa fosse a situação que ela me apresentasse: Pare de bobagem, aquiete-se, e aprenda do que se faz um homem; e, certamente, homens não são feitos pelas línguas que falam, pelos livros que lêem, e nem pelos refinamentos de etiqueta que possuam. Homens são feitos de conteúdos mais profundos. No entanto, enquanto você tiver "tipos", todo aquele que no "tipo" superar aqueles que no momento forem os seus "tipos", esse último, "superior", haverá de provocar em você algum "balanço".

Cobiça é a palavra. E mais: cobiça nada tem a ver com amor, mas com poder.

Você olha para a namorada de seu cunhado, e diz: "Essa tola não tem cacife para ser mulher dele. Eu sim." Olha para o seu marido, e diz: "Tadinho, tão legal, tão alegre, tão bom. Gosto tanto dele. Mas ele não tem cacife para mim. O irmão dele sim."

Assim, querida, comece a tratar da doença dessa vaidade e você vai começar a se sentir muito melhor, parará de comparar as coisas, e aprenderá a descobrir o que realmente tem valor. E eu lhe garanto: o que tem valor não passa por ai...

O que fazer? Ora, esta verdade aqui, por mais dura que lhe pareça, é o caminho de sua libertação. Caia na real e você verá como o seu cunhado deixará de ser um homem cobiçado por você, e a namorada dele passará a ser apenas a mulher que ele gosta de ter.

Quanto a você, aproveite seu marido, e não o compare com homem algum. Na realidade você está vivendo de deslumbramentos, e, se a eles se entregar, logo descobrirá que nada disso tem importância, e que casamento de intelectual com intelectual, em geral, nada mais é que comunhão de livros e filósofos, mas, quase sempre, não satisfaz a eles próprios, posto que nem só de livros e filosofias vive o homem, mas também de carinho, amizade, identificações inexplicáveis, e gostos não lógicos.

Não tema o seu cunhado e nem tenha inveja da namorada dele. Seja grata pelo que você tem, e trate muito bem ao seu marido; pois, minha querida, pode ser que ele veja o que está acontecendo, e, assim, não venha mais a querer você. Nesse dia, então, você descobrirá quanto custa viver de ilusão.

Eu teria muito mais a lhe dizer, mas hoje vou ficar por aqui.



E não tema me encontrar e se apresentar. Eu já passei dessa fase — se é que algum dia estive nela — de pensar que as pessoas são monstros em razão do que sentem.

Receba meu carinho, meu amor e minhas orações.

Nele, que não era um intelectual, mas era o Homem dos homens, pois era o Filho do Homem,

Caio

## **SOU GAY E FIZ TUDO QUE MANDARAM. AGORA ESTOU SEM FÉ**

----- Original Message -----

From: SOU GAY E FIZ TUDO QUE MANDARAM. AGORA ESTOU SEM FÉ

To: contato@caiofabio.com

Sent: Wednesday, October 13, 2004 8:16 PM

Subject: ME ENROLEI TODO NA IGREJA. JÁ PENSO EM DEIXAR A FÉ

Mensagem:

A paz de Deus irmão Caio Fábio!

Já tive e tenho muitos contatos na internet falando sobre o meu caso, mas ainda não senti nenhum resultado forte. Também já vi mensagens suas passando pela lista de discussão falando com uma pessoa cuja situação passou pelo meu caso; e talvez eu até já saiba o que o senhor poderá falar pra mim.

Antes de me casar eu era gay, freqüentava os lugares gay, e tive bastante relações sexuais com homem. Ou seja, sinto só tesão por homem.

Só que a minha família não sabia e nem os amigos de infância; pois sempre me escondi deles. Então vivia a minha sexualidade em cidade grande, onde ninguém poderia me ver.

Resumindo: por causa da família e da sociedade, resolvi entrar numa igreja evangélica para deixar de ser gay. Não deu certo.

Então resolvi casar para ver se transando com mulher viraria heterossexual. Porém não deu certo.

Hoje estou todo enrolado, porque tenho duas filhas e não consigo me separar por causa das meninas; porque uma separação agora iria me distanciar das minhas filhas e eu iria passar anos e anos e anos sem vê-las. Elas iriam para o norte do país e eu iria ficar no sul. E para completar, não estou mais sentindo desejo de ser crente.

Ah pastor! São tantas coisas que vou ficar por aqui. Agora estou muito triste. Minha mente está atribulada, fico naquela de querer saber se o que está na Bíblia realmente é verdade; sei lá...

Vou ficar por aqui porque também não sei se o sr. vai ler este e-mail.

Sinto vontade de viver só, sem a minha mulher, e "assumido".

Se eu pudesse queria lhe abraçar e chorar...

---

Resposta:

Meu querido irmão: Graça e Paz!

A vida vai ficando cada vez mais enrolada quando a gente tenta fazer o fluxo da vida correr por leito artificial. É sempre melhor deixar a água escolher seu caminho natural do que tentar construir represas e diques. Os holandeses conseguem essa proeza com o Atlântico, mas não conseguem represar e nem fazer diques que retenham o oceano da alma, e sua vagas imensas. Um dia o oceano invade a terra seca, e a gente fica na inundação. Melhor do que lutar contra o mar é aprender a conviver com ele, fazendo sua casa num lugar seguro, e próprio para você.

Detesto falar do "leite derramado". Mas, no seu caso, é impossível. Você teve orientação sexual gay desde cedo. "Entrou" para a igreja em razão da promessa de cura. Não se sentiu curado. Então, certamente estimulado também pela mentalidade da igreja, casou para poder transar e saber se gostava de mulher...

É como comprar a loja inteira para saber qual o gosto do pirulito que está na prateleira!

Mas é assim a cabeça da religião: para não cometer-se algo que é visto como pecado, coloca-se a vida do indivíduo numa situação infinitamente pior. É o tal do coar mosquitos e engolir camelos!

Jesus disse que os "fariseus" agem assim: tomam um "interessado" (prosélito) na religião e o transformam num ser angustiado pelos pavores do inferno, duas vezes mais do que antes (Mt 23).

Chega de decisões radicais. Você não vai deixar a fé por causa de sua condição. Se a fé em Jesus não puder ser Graça de Deus para toda as criaturas, sinceramente, não sei para o que serviria.

Portanto, saiba: sua relação com Jesus não triangula com essas doenças da "igreja". Apenas creia que você é de Jesus independentemente de qualquer coisa.

Você disse que "entrou" para a igreja. Ora, entrar para a igreja não faz necessariamente bem. Muitas vezes faz até mal, dependendo da "igreja". Agora, no entanto, chegou a hora de você conhecer Jesus, e provar o Seu amor, que excede a todo entendimento.

Por esta razão, hoje, nem gostaria de sugerir nada a você em relação à questão de sua sexualidade. Sinceramente, sua alma, seu coração, sua fé e sua disposição seguir com Jesus, é o que me interessa. Todas as demais questões ficam irrelevantes diante desta.

Ora, eu sei que a "igreja" prega, na chegada, que Jesus ama a todos e aceita a todos — é o tal "venha como está". No entanto, uma vez "dentro", logo eles começam a dizer que o "venha como está" é só para a chegada, e que agora que você "já veio" terá que dar seu jeito de "ficar como os demais". E aí começa a doença!

Digo isto porque o que você ouve Agora, depois que você "entrou" na "igreja", é que se você não for como eles, você não é de Jesus. Isto porque a "igreja" usa "Jesus" para seduzir o indivíduo, e, depois, diz pro cara que ele só será de Jesus se for como eles. Deus me livre desse ciclo de engano e manipulação!

Assim, meu amigo, não associe sua condição à sua relação com Jesus. Com Jesus é outra coisa. Jesus ama você, como você é; e você não é uma surpresa para Ele, e nem causa Nele nada além de amor.

Firme-se em Jesus e no Evangelho. Leia este site todo. Entre nas Cartas, nas Devocionais e nas Reflexões. Leia e leia. Depois me escreva outra vez.

Agora, no entanto, não trate da questão de sua sexualidade. Isso virá depois. Vamos pela ordem de importâncias. E o que essencial não é o pinto, mas o coração.

Dê a você quinze dias de leitura diária e abundante do site.

Depois me escreva dizendo como você está.

Minhas orações são com você!

Nele, que o ama como você é, e que vê Nele,

Caio

## **OS PASTORES QUEREM QUE A GENTE ESPERE. COMO? (I E II)**

----- Original Message -----

From: OS PASTORES QUEREM QUE A GENTE ESPERE. COMO?

To: contato@caiofabio.com

Sent: Friday, October 08, 2004 7:08 AM

Subject: NÃO SOMOS MAIS CRIANÇAS!

Mensagem:

Prezado Pastor,

Li alguns artigos do senhor e gostaria de sua opinião sobre meu caso. Há quase dois anos Me separei por motivo de adultério de minha esposa (que abandonou o lar). Nos separamos judicialmente, e passados uns dez meses da separação, conheci "Márcia", também separada.

No meu caso não houve nenhuma tentativa efetiva de reconciliação, pois, nos primeiros meses, eu queria muito tentar, mas ela estava decidida a se separar; e após esse tempo, quem não quis mais fui eu; apesar de não ver da parte dela nenhum arrependimento sincero, apenas "teatros".

"Márcia", por sua vez, foi casada, e separou-se após dois anos; e grávida. Teve a criança, converteu-se, e conheceu seu ex-marido atual, que também era crente (dizia), mas separou-se deste por maus tratos, mentiras, adultérios confessados e 'des-confessados'; porém, voltaram a se unir por duas ou três vezes, tentando concertos, com acompanhamento de pastores; mas, ao final, separaram-se judicialmente.

Quando a conheci, eu já era separado há dez meses, e ela há quase dois, mas já estava separada de fato há muito mais tempo.

Pois bem, começamos a namorar em outubro de 2003, e achávamos estar tudo bem, pois somos livres judicialmente; e, cremos, perante o Senhor também que estamos livres.

Aconteceu que seu ex-marido conseguiu uma liminar na justiça acusando-a de roubar a empresa que possuíam, ainda não partilhados os bens, deixando-a sem sustento com as crianças. Tentamos vários recursos e perdemos; muito devido a mentiras que ele montava.

A partir daí nossa vida virou um tormento, pois todos diziam que estávamos em pecado por namorar ser sermos divorciados, e que nada que fizéssemos iria dar certo, porque Deus não aprovava nosso relacionamento.

Vale dizer que pretendíamos nos casar tão logo nos divorciássemos, o que já consegui; ela não; mas já tem o tempo necessário.

Durante este ano alguns pastores nos acompanharam, mas as vezes dizem que podemos nos casar e logo depois dizem para nos separarmos.

Confesso que nem sempre mantivemos nossa santidade intacta, porque mantínhamos relações sexuais. Não queremos errar mais, queremos nos casar, mas as pessoas dizem que temos que terminar o namoro definitivamente, nem amizade, e esperar o divórcio dela. Como cada pessoa fala uma coisa, ficamos perdidos.

Gostamos muito de suas opiniões e gostaríamos de merecer sua atenção sobre este caso. Desde já agradecemos.

Um forte abraço,

---

Resposta:

Meu amigo amado: Na multidão dos conselhos só há sabedoria quando os conselheiros são sábios, mas quando não são, só há confusão!

Meu amigo, honestamente, no fundo do coração, você acha que está pecando?

Tenho certeza que se não fossem os pastores vacilões, você não estaria tendo conflito nenhum.

Dois jovens virgens, quando se encontram, caso o desejem, terão uma boa chance de casar virgens. Afinal, a atividade sexual não começou ainda. No entanto, no caso de adultos, e que já foram casados e já tiveram vida sexual ativa, somente os doentes conseguem namorar sem transar. No mais, sem hipocrisia, é impossível.

Não se pode pedir que dois adultos, pais de filhos, responsáveis, separados de seus ex-cônjuges, fiquem comportados como dois virgens, esperando a hora do casamento no papel. Quem advoga isto, ou é em si mesmo frígido e assexuado, ou nunca viveu a situação, ou desconhece completamente a natureza humana e as estações da vida, ou é um hipócrita descarado.

É o tipo de "mandamento humano" dado apenas para ser transgredido, e gerar angustia.

Qualquer pastor de meia idade que se separe, e, depois de um tempo, comece a namorar alguém visando o casamento, ele mesmo, sem dúvida, vai abrir o pacote todo antes de casar no papel. E quem disser que fez diferente, mande conversar comigo, pois quero olhar no olho do cara e ver se ele está falando a verdade. Sim, 99% jamais importaria a si mesmo o que impõe aos outros.

Não leve essa multidão para a cama. A vida é de vocês dois, e de mais ninguém. Assim, cuide dela, e deixe que ela cuide você. Vocês já sofreram muito, e não devem, agora, se deixar levar pela mão dos hipócritas.

Um pastor sábio, vendo as circunstâncias, nem toca no assunto, que é para não constranger as pessoas.

O grande pecado é tratar com irrealdade a natureza humana!

Assim, meu amigo, cuide dos papéis e case com ela tão logo queiram e possam. Mas não deixem que essa "gang da infelicidade" se intrometa da existência de vocês.

Basta a cada dia o seu próprio mal.

Nele, Caio

---

----- Original Message -----

From: CONTINUAÇÃO...

To: Caio Fabio

Sent: Friday, October 08, 2004 8:55 PM

Subject: Re: Contato do Site : Confidencial

Prezado Pastor,

Confesso-me surpreso (e muito feliz) com a rapidez da resposta a minha mensagem. Mas esqueci de um "detalhe" muito importante: um dos argumentos que utilizam contra nosso casamento — que é o que queremos, nos casar —, é o fato de "Márcia" já ter tido dois outros, sendo um antes de se converter, que ela diz ter sido "uma aventura irresponsável de dois jovens" — durou pouco mais de um ano e gerou uma filha, hoje com 13 anos; e o outro, já convertida, com alguém que se revelou um tremendo pilantra, após o casamento. Por isso dizem que uma segunda chance, todos têm; mas que três casamentos a Bíblia não permite.

Ora, se formos levar a lei a ferro e fogo, creio que nem uma chance é dada. Porém, tenho conhecido um Deus muito mais misericordioso e poderoso, para transformar e perdoar a todos que o buscam com coração sincero. Além do que, o próprio Paulo escreve a Timóteo dizendo que as atrocidades que cometera antes de se "converter", não seriam levadas em conta, logo, o casamento "ímpio" da "Márcia" não pode ser considerado, apenas o segundo, daí ela teria uma segunda chance, e comigo.

Esses malabarismos não me agradam. Prefiro crer que Deus está acima de nossas peripécias e sabendo que somos pó, trata individualmente com cada um. Sem querer abusar, mas aproveitando a oportunidade, gostaria de sua opinião sobre este "detalhe". Somos imensamente gratos pelas suas palavras e atenção.

Vosso conservo no Reino,

---

Resposta:

Meu querido amigo: Do 1 veio o 2. Do 2 veio o 3. E dos três vieram todos!

Você não precisa de malabarismos. O próprio Jesus propôs a Graça como absurdo total, quando ordenou que se perdoasse até 70 X 7 no mesmo dia.

Ora, há casos em que embora se perdoe, é ainda um direito escolher se ter o tipo de relação que a gente quiser com a pessoa perdoada: se próxima, se fraterna, ou se apenas casual.

Perdão não é catividade à relação, mas é libertação, para que ninguém fique fora da hora, ou sem nenhuma vontade de ficar.

Ora, nenhuma dessas coisas tem a ver com você. Você é apenas um marido que foi traído, tentou ver se dava, mas cansou de ver que não havia verdade. Separou-se, encontrou outra pessoa, e, essa pessoa, tem um passado, como todo mundo tem.

Quem não tem um passado, ainda que nele nada se tenha passado?

Descanse. Onde houver sincera verdade e verdade sincera, aí dois estarão bem. Onde não houver, os dois sofrerão.

Onde há algo verdadeiro, desse lado a verdade brotará como razão.

Onde houver a razão da verdade, aí haverá amor libertador. E onde o amor liberta, dois não se separam.

Paradoxo!

Cada história é uma história, e acerca de qualquer uma delas se poderiam escrever livros ou fazer muitos filmes.

Os detalhes de cada vida são divinos, por mais horríveis que muitas vezes nos pareçam.

O fato é que Deus continua a criar do caos. De todos os nossos caos. De qualquer caos.

Tenha paciência, e seja sempre sereno. Somente a serenidade vence o espírito de divisão e discórdia.

Nele,

Caio

## **PASTOR LEGAL, E IGREJA LEGALISTA...**

----- Original Message -----

From: PASTOR LEGAL, E IGREJA LEGALISTA...

Sent: Tuesday, October 05, 2004 11:50 AM

Subject: NÃO ESTOU MAIS SUPORTANDO...

Mensagem:

Pastor Caio,

A Paz do Senhor!

Não sei bem como começar; gostaria de compartilhar com você muitas coisas, contudo sei que você não tem tempo, e também não posso ficar me martirizando depois de tanto águas já terem rolado ...

Há Doze anos atrás eu fazia parte de uma Igreja Presbiteriana.

Aprendi meus princípios de fé nela... Fui bem aceito pela comunidade, e gostava muito dos cultos de louvor e dos estudos bíblicos... Eu era um jovem extremamente instável, "errava" muito, mas eu era um jovem feliz... Fui "batizado" com o Espírito Santo na época, após visitar um culto de oração de uma " Igreja Evangélica Pentecostal "; fui ridicularizado por alguns líderes; e não tive o apoio que esperava do Pastor Presbiteriano. Me entristeci, e fiquei fazendo parte desta igreja que estou até hoje.

Na Presbiteriana aprendi a nunca julgar ninguém. Eu era muito inexperiente, mas não julgava ninguém pelo vestir, pelo expressar, por estar jogando bola ou bebendo vinho...

"Minha igreja" é extremamente legalista; e fui vivendo e tentando passar para alguns membros que o vestir uma calça comprida, o cortar o cabelo, e outras coisas mais... no se que trata de usos e costumes, não interfere no quesito salvação...

Em 1993 me casei. Em 1996 tive meu primeiro filho. Passei ainda um ano no seminário. Desisti por falta de dinheiro. Em 1998 traí minha mulher... O mundo caiu sobre minha cabeça...

O Pastor da igreja que faço parte me tratou como se eu fosse seu próprio filho. Alguns do Ministério me ajudaram. Outros "gostaram" porque na verdade nunca fui legalista... e era contra o que eles pregavam...

Na época perdi a credibilidade. Cortei meus pulsos duas semanas após o ocorrido... Entrei em depressão profunda... estágio do ninho vazio... Minha esposa me perdoou...

Continuei a caminhada.

Minha esposa passou por uma cirurgia em 1999 bastante delicada.

Quase que morre. Aquela situação fez com que nos aproximassem mais um do outro. Passei meu período de disciplina e voltei as atividades. Professor titular da Escola Dominical. Professor de Discipulado. Secretário da Igreja. E o Pastor jogando meio mundo de responsabilidades sobre mim. A Igreja se alegrava quando eu pregava.

O Espírito da Graça de Deus era derramado sobre todos...

Sabia de minhas limitações, Deus sabe... Nasceu minha filha em 2001... nosso xodó... Tenho um casal...

Continuo na nossa igreja até hoje porque Deus fala no meu coração que a Sua vontade é que eu permaneça ali...

Permaneci no emprego público que estou até hoje, sem nunca fazer nenhum outro concurso, porque Deus fala ao meu coração que a Sua vontade é que eu permaneça aqui ...

Depois de 10 anos atuando na igreja fui consagrado diácono no ano passado... Saindo o nosso único presbítero local; foi para uma outra igreja por causa de divergências com o pastor... Estamos sem presbítero desde de setembro do ano passado... e o pastor está orando pra Deus revelar o que fazer...

Creio que no próximo ano haverá consagrações de Presbíteros, temos muitos diáconos. O problema justamente é este...

Caio não suporto mais o legalismo!

Estou com saudades da liturgia de outras igrejas... Sei agora o que é Batismo com o Espírito Santo. Sei o que é falar em línguas. E sei o que é esta loucura esquizofrênica que impera no meio pentecostal.

Acabei de ajustar nosso Regimento Interno. Não suportei escrever: "Não é permitido ao membro do sexo feminino ir a praias usando trajes sumários, usar calças compridas exceto trabalho.... Cortar o cabelo... Usar maquiagem... Membro do sexo masculino jogar bola, exceto profissional.... Ter cabelos compridos... e ainda por cima citar versículos bíblicos..."

O pastor já deixou transparecer que vai me indicar para presbítero no ano que vem. Não tenho visto uma resposta de Deus direta... Vários irmãos torcem para que eu seja um dos presbíteros...

Enfim a minha pergunta é: Será que é realmente a vontade de Deus que eu permaneça ali? Por que depois de dez anos estou me martirizando? Por que eu não saí antes?

Me sinto uma andorinha só; e andorinha só não faz verão... Compreendeu?

Se eu sair, o pastor vai morrer de tristeza... Ele me ajudou quando precisei dele... A vontade de Deus pode imperar no meu caso? Será que meu caso é exceção? Tenho que permanecer numa igreja legalista por que é esta a vontade de Deus? Ou será que fui eu que insisti em achar que todo este meu tempo numa igreja legalista era a vontade de Deus, apenas na minha cabeça?

Deus me mostrou numa revelação em 1996 que um dia seria também um pastor... Tenho uma chamada para este ofício... será que terei que ser pastor desta igreja?

Sou uma pessoa equilibrada teologicamente, contudo já deixei há muito de discutir dogmas, doutrinas e posições teológicas deste ou daquele teólogo... Aprendi que ser cristão é viver pela fé... é não se deixar modificar pelo sistema religioso que é ensinado no meio evangélico, que na verdade é tudo fachada... Claro que tem muita gente boa por aí, que ainda não deixou se envolver... outros permanecem com este modus vivendi por pura ignorância... é o caso de muitos de minha igreja...

Não estou suportando mais... quero ficar livre... quero fazer parte de uma igreja sóbria... que veja Cristo como Ele é... e não como é visto por muitos por aí: uma visão estereotipada...

Li seu texto sobre a vontade de Deus, e fiquei pensando muito...

Deus impõe sua vontade contra a nossa? Ou essa vontade que nós achamos que é de Deus é produto de nossa religiosidade? E agimos por impulsos...? Qual o melhor caminho no meu caso? Se eu resolver sair, como deverei agir?

Sempre oro por você Caio! Abraços,

---

Resposta:

Meu amigo amado: Paz e Liberdade!

Eu não consigo entender as coisas assim. Para mim tudo é muito simples. A gente serve a Deus de coração, e sem constrangimento. Pessoalmente eu jamais ficaria em lugar nenhum onde meu ato de culto significasse um estupro à minha consciência.

Se você me permite, gostaria apenas de dizer o seguinte: é sintomática a sua insistência em ficar num lugar que contraria tudo o que você crê, quando, também, nesse lugar, você vê chance de se tornar "pastor".

Não seria essa vontade de se tornar "pastor" justamente aquilo que o faz pensar que deve ficar aí? Não seria também isto o que move você a pensar que se sair terá "perdido tempo"?



Sei de sua gratidão pelo pastor, visto que apesar de todo o legalismo da igreja, ele foi humano e amigo na hora da necessidade. No entanto, amor verdadeiro não seqüestra; e consciência e gratidão também não geram seqüestro e endividamento. Você pode ser amigo dele e grato a ele para o resto de sua vida, sem que isto implique em ficar atormentado... para sempre.

Caso você sai de lá, mas não deixe de ser amigo do pastor, pois, provavelmente, você poderá ajudá-lo muito mais como amigo verdadeiro e próximo.

Uma última palavra sobre o "ser-pastor".

Meu amigo, ser pastor não é algo que os homens fazem, mas sim que Deus faz. Quem é pastor é pastor; e não há nada que ninguém possa fazer para que ele não seja. Mas se para você ser pastor é ser ordenado por uma denominação e carregar um título, então, sem dúvida, você vai precisar de alguém que ponha a mão na sua cabeça e diga: Agora ele é pastor!

Você sabe o que eu penso. Quem anda por aqui sabe que eu não considero "pastor" alguém que carrega um título; mas sim alguém que carrega um dom. E para exercer o dom, não é preciso ser formalmente ordenado por ninguém. Um verdadeiro pastor é sentido e visto como tal, mesmo que todos digam que ele não é pastor.

Pense e ore. E leia aqui no site o texto: "Você se torna eternamente responsável por aquilo que cativa?" Está nas Cartas.

Meu beijo amigo e minhas orações.

Nele, em Quem o pastor é aquele que ama a Jesus, e, portanto, cuida de Suas ovelhas com amor,

Caio

## **MARIDO DE MINHA AMIGA, PASTOR, ABUSOU DA FILHA DELA**

----- Original Message -----

From: MARIDO DE MINHA AMIGA, PASTOR, ABUSOU DA FILHA DELA

To: contato@caiofabio.com

Sent: Tuesday, October 05, 2004 1:56 AM

Subject: O QUE EU DIGO A ELA?

Mensagem:

Graça e Paz!!!!

Bem estou escrevendo porque preciso de uma ajuda. Uma amiga casada há dois anos me contou semana passada que seu marido, que é pastor (mas não está pastoreando no momento), "abusou" da filha dela de 8 anos; e disse a menina que não falasse nada, pois se falasse acabaria o casamento dele.

Bem, ela me contou me confidencialmente. Estão os três — ela, a filha e o "marido" — numa psicóloga.

Isso aconteceu em fevereiro, e só em julho a menina contou para os avós e veio tudo à tona. Ela está cada vez mais fraca e eu não sei mais o que fazer. Como ajudar?

Ela quer continuar o casamento, mas não pode, devido a família. Quando o pai da menina souber vai ficar uma fera, e com razão...

O que eu digo a ela? Tô vendo ela cair cada vez mais, e nem querer continuar numa igreja ela está querendo...

Peço ajuda, pois na família dela ninguém é evangélico... Conto com sua orientação. Graça e Paz!!!

---

Resposta:

Minha amada amiga: Graça e Paz!

Infelizmente o pastor pisou feio na jaca. Horrível. O problema não é "perdão". Perdão sua amiga deve conceder a ele, mesmo que ele fosse o homicida da filha dela. No entanto, trata-se daquele perdão que perdoa, mas não leva para casa; e mais: que não deixa nunca mais o indivíduo nem chegar perto da casa ou da filha. Sim, perdoado, mas distante; e para sempre.

Não dá para invocar "virtudes cristãs" para justificar ficar casada com um pastor que violentou sexualmente a filha dela. A responsabilidade mandaria ela chamar as autoridades, e deixar que ele respondesse ao Juiz de Menores. E longe dela e da filha dela para sempre.

Num caso desses, sinceramente, uma mãe responsável, leva a filha ao psicólogo e manda o tarado para a delegacia.

Ao lado de Jesus morria um malfeitor que foi perdoado por Deus. No entanto, pagou a sua dívida para com os homens.

Graça é o que se encontra diante de Deus. Mas justiça é que precisa existir entre os homens. Assim, o indivíduo pode ser perdoado diante de Deus, e responder como homem aos homens.

Essa tentativa dela de salvar o casamento poderá fazer um mal inconcebível a filha dela.

Como essa menina terá paz para viver com uma mãe que dorme com o seu molestador? E como ela se sentirá em relação à mãe, que mesmo sabendo de tudo, fez opção por manter um casamento desses?

Se essa menina se tornar inafetiva, desconfiada, e amarga para o resto da vida, essa mãe não terá outra coisa a fazer se não dizer: Eu fiz isto!

Esse tipo de coisa me tira completamente do sério. Pode ser que chegue o dia em que eu esteja tão pacificado que já não sinta o que hoje sinto.

Pois, saiba, um cara desse, se me contam essa história e ele está presente, dou-lhe um surra!

Antes de tudo eu dar-lhe-ia uma boa surra. Safado!

Taras e distúrbios do comportamento são normais, e eu lido com eles o tempo todo. Mas não consigo não me irar até às vias de fato com um safado que entra no quarto de uma criança e abusa dela.

Também fico irado com uma mãe que tenta minimizar as implicações malignas e criminosas de um ato como esse, praticado contra a filha.

Sua amiga deveria, no mínimo, mandar esse cara embora Ontem, e cuidar da filha dela. Se eu sou o pai da criança violentada esse "taradastró" iria virar picadinho de padastro. Há certas coisas nesta

vida que a gente perdoa, mas nunca mais deixa o perdoado nem passar na esquina da periferia da cidade onde a gente mora.

Desculpe a franqueza, mas é só que tenho a dizer!

Nele, em Quem é melhor amarrar uma pedra de moinho ao pescoço e se jogar ao mar do que molestar um pequenino,

Caio

## **MEU PASTOR E EU NOS APAIXONAMOS...**

----- Original Message -----

From: MEU PASTOR E EU NOS APAIXONAMOS...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Monday, October 04, 2004 10:29 PM

Subject: QUERO RESOLVER A SITUAÇÃO!

Mensagem:

Pastor,

Gostaria de contar para você parte da minha história, e contar com sua orientação, se possível. Leio seu site diariamente, sei sua opinião sobre muitas coisas que vou dizer, mas sei que você tem o dom de ler nas entrelinhas. Por isso, decidi lhe escrever.

Fui casada por 18 anos, me converti quando tinha 12 anos de casada; e achava que meu casamento era bom, pois não brigávamos, mas tínhamos problemas sexuais; na verdade, ele raramente me procurava.

Em função dos filhos, fomos procurar uma igreja para frequentarmos, mas ele desistiu depois de uns meses. Estava bebendo muito, chegava tarde em casa e me traía com garotas de programa.

Nesse meio tempo passei a ir a uma outra igreja evangélica; me converti, e passei a amar verdadeiramente o Senhor Jesus.

Eu e minhas filhas passamos a congregar naquela igreja. Lá fui orientada pelo meu pastor de como me portar com meu marido, e, apesar de ele me dizer que eu não era responsável pela salvação dele; tomei a causa da salvação do meu ex-marido e do meu casamento como minha apenas.

Fiz de tudo: campanhas, unção em roupas, jejuns, e muita oração.

Com o tempo, vi que a situação estava só piorando; ele não tinha horário de chegar em casa; bebia todos os dias; e me agredia verbalmente.

Tive um parente e meu pastor como ombros amigos!

Em 2000, meu marido pediu a separação, alegando que já não tínhamos objetivos em comum. E era verdade.

Chegou uma hora que fui percebendo que não o amava mais; no entanto, passei a amar meu pastor. Isso era um tormento maior!

Ainda casada, canalizei todas as minhas frustrações para quem mais me ajudava e me dava força. Orava pedindo a Deus que tirasse esse sentimento de mim, mas não passava. Procurei ajuda com outro pastor que me aconselhou a esquecer isso tudo e mudar de igreja.

Meus filhos não quiseram; falei para eles e para meu pastor que se saíssemos dali talvez meu ex-marido se converteria.

Meu pastor não concordou e as crianças choraram muito!

Pensei, então, que entre o meu sofrimento ou o delas, seria melhor eu segurar a onda e esquecê-lo. Achei que era transferência e que passaria.

Próximo de me separar, contei do meu sentimento para meu pastor dizendo que precisava sair dali, pois estava desesperada: ia me separar, tinha uma igreja onde atuava, as pessoas me amavam e vice-versa, meu pastor era um grande conselheiro; mas teria que sair, pois, estava amando-o como homem.

Ele disse para eu não sair. E como eu temia, disse que também sentia algo por mim. Ficamos em estado de choque!

Ele disse que iria procurar outra igreja para pastorear, que seria mais coerente, mas naquele ano não surgiu nada...

O tempo passou, nos evitamos, me separei, e nos encontrávamos apenas na igreja. Com o tempo, acabamos nos envolvendo. O que pensávamos que poderia ser algo transitório, acabou se revelando como um amor real; daquele percebemos como se fôssemos uma só carne e uma só alma.

Senti o que é realmente amar e ser amada. Algo muito além do físico e da satisfação pessoal. Ficamos nos encontrando eventualmente por um ano, o que nos fez aumentar o amor, a admiração, a cumplicidade e até a nossa amizade.

Hoje, estamos vivendo um drama: paramos de nos encontrar, nos vemos apenas na igreja, o casamento dele continua mal como sempre foi, mas ele não tem coragem de romper com tudo, pois, tem na igreja o sustento da família. Já tentou outro ofício paralelo por um tempo — publicidade e marketing —, mas não deu certo ainda. Eu tenho uma boa condição financeira, mas não tenho estrutura para ser a financiadora de tal situação.

Aí, pastor, eu clamo por uma ajuda: nós nos amamos; será que estamos sendo covardes em não assumir? Ou será que devemos ser prudentes e esperar a ação de Deus?

Digo "nós" porque sei que ele também gostaria de uma solução. A esposa dele já sabe que ele não a ama; eles são muito diferentes; todos da igreja percebem que eles não vivem bem.

Como o senhor vê isso tudo? Sei, pelas demais cartas, que o senhor me recomendaria ficar fora da situação e esperar ele decidir sua vida; não é? Só que temo que a situação tenha chegado num ponto que nós teremos que assumir ou ele mudar de cidade. Mesmo que ele se separe e nós só assumamos algo mais tarde, sempre haverá comentários.

Nós não estamos conseguindo ficar um sem o outro. Não estou querendo sua convivência, pelo contrário, quero a opinião de quem olha de fora e tem o discernimento de Deus, sem o envolvimento emocional. Quero lhe dizer que me sinto como se estivesse em uma lagoa funda, sem uma pontinha de terra para segurar. Me ajude.

Sei que é muito solicitado, mas espero ansiosa uma opinião sua, como o senhor enxerga essa situação.

Ah, esqueci de um dado importante: ele é tido como ótimo pastor, sábio e com idéias um pouco diferentes de muitos pastores (ele o admira muito e, às vezes, fala como você coloca de maneira fácil um pensamento que ele tem também, mas não sabia como expressar). Ele é solicitado para

debates, se coloca contra movimentos novos que surgem, mesmo que todos os demais pastores da cidade estejam aderindo. Para ele, assim como para mim, o Evangelho é simples, pura revelação de um Deus cheio de graça e misericórdia.

Eu sou conhecida como "a certinha". Sempre fui tida como excelente esposa e mãe, trabalho muito na empresa e na igreja; quero dizer: faço tudo conforme manda o figurino.

E é uma verdade minha: sempre me cobrei muito em não errar, por isso essa situação é um tormento para mim. Pior ainda, seria ser descoberta. Isso seria uma tragédia, pois não teria como encarar minha família e a igreja. Temo a Deus, mas tenho vergonha de dizer que temo mais os homens. É pura verdade. Não estou sabendo administrar essa situação. Me ajude, por favor.

---

Continuando... Olá Pastor,

Hoje à tarde enviei-lhe um e-mail contando minha situação de separação e envolvimento com meu pastor. Como escrevi rápido e quis ser autêntica, resolvi não reler o que escrevi, mas gostaria de explicar algo para ter mais uma opinião sua.

Quando falei da minha situação financeira e disse que não gostaria de financiar a separação dele, eu estava me omitindo em relação a uma dúvida que tenho: Gostaria de ajudá-lo financeiramente se ele viesse a se separar e perdesse o "emprego" na igreja.

Seria, talvez, com a metade do salário dele; até ele se ajustar.

Isso eu faria até se fosse para ele ficar sozinho; e isso falo de coração.

Sei que é estranho e pode parecer mentira, mas faria até por outra pessoa próxima que estivesse numa situação como a dele. Isso me tranquiliza porque sei da sinceridade do meu coração. Por outro lado, sei que poderia ser julgada caso alguém soubesse, e talvez eu ficasse mal.

O que você pensa disso, pastor? Acha um pensamento abominável alguém ajudar outra pessoa numa separação em que há interesse de sua parte? Ou você acha que posso fazer isso e me tranquilizar porque também sei que jamais cobraria dele ficar comigo por esta causa?

Acho que o senhor já percebeu que estou extremamente confusa, mas tenho que tomar uma posição e ficar em paz. Conto com sua ajuda. Não sabe o quanto ela será preciosa para minha vida.

Um grande abraço.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Paz e Sabedoria!

Meu Deus! Como a vida é complicada!

Aliás, a vida não é complicada, mas nós a fazemos muito complicada. Na realidade, uma história como a sua, deveria ser tratada com a simplicidade da verdade; e todos deveriam entender.

Quando eu iniciei a leitura da carta já sabia onde ela iria parar... ou melhor: levar. Por que deveria ser simples?

Ora, o homem é infeliz, e a mulher dele também; ambos não se amam, e ambos estão presos um ao outro pelo dinheiro; ou seja: pela sobrevivência — especialmente porque, no caso do pastor, uma separação conjugal, nesse ambiente hipócrita, lhe valeria a comida, a roupa, a casa e o sustento da família. Assim, o que deveria acontecer em nome da verdade e da saúde humanos, se transforma um seqüestro de almas; e isto apenas porque a igreja não aceita a infelicidade humana como um fato amoral; mas sempre a reduz a um acontecimento moral. Desse modo, até ser infeliz é algo indecente na igreja; e, para ela, a única resposta decente é ficar casado e infeliz, a fim de não dar "mal testemunho". Que desgraça!

O que deveria ser simples?

Simples seria admitir a infelicidade, e poder ser verdadeiro, e, receber ajuda da igreja para ajudar a esposa, cuidar dela, e deixá-la livre para viver; sem que isto se tornasse "um Deus nos acuda!" E isto sem se tornar desqualificado para o ministério, conforme é hoje.

Simples seria... Mas não é!

Sendo um homem responsável, ele prefere sofrer as angustias que sofre, do que poder assumir sua verdade.

Simples deveria ser ele poder ser verdadeiro, e, pela coragem da verdade, ser honrado, e não expulso.

Simples seria ele poder ser sincero sem complicações.

Como você mesma sabe, eu tenho uma opinião geral sobre tais situações; e penso o que penso sobre tais coisas, sobretudo, em razão de que vejo que essas mudanças de vida que acontecem enquanto "as coisas" não estão resolvidas, em geral, acabam por inviabilizar a continuidade da relação que deflagrou o processo. No caso: você e ele.

Sobre você ajudá-lo até que ele possa se sustentar, sinceramente, é bonito, mas, na prática, não vai funcionar. Se ele ficar dependente de você, certamente, em algum tempo, ele vai se sentir muito mal. Mas pratico do que isto seria você dar um emprego a ele; isto no caso dele decidir a encarar a situação de frente.

Além disso, ele e você deverão saber, de saída, que as pessoas vão falar mesmo; e muito. Esse "meio evangélico" não tem cura. São poucos os lugares onde as pessoas privilegiam mais o homem do que o sábado. A maioria faz qualquer coisa pela Lei, e dá uma santa banana para o drama humano.

Portanto, que não haja ilusões. Se vocês forem encarar a barra, saiba: ela vai ser pesada. E mais: quem toma tal decisão não pode ficar preocupado (a) com o que os outros dizem, pensam ou falam; pois eles vão dizer o que não sabem; falar o que não devem; e pensar o que existe neles, e confessar isto como se fosse o que existe em vocês.

Creio que ele (o pastor) e você podem agüentar isto um tempo, mas não por muito tempo. Portanto, antes que tudo aconteça pela via do susto e do vexame que apressa situações, melhor seria ele e você serem realistas, não apenas com a questão do dinheiro, mas com a situação em - si, posto que ele, especialmente, não vai suportar a pressão interior por muito tempo. Uma hora a coisa vai explodir!

Quanto a você, não ponha nenhuma pressão sobre ele, nem cobre dele coragem e sinceridade. Ou seja: não o oprima jamais em nome dele ter que ser verdadeiro. Deixe que ele mesmo tenha os seus próprios "tempos interiores".

Aqui, no entanto, estou respondendo com base no que você escreveu. Gostaria que ele me escrevesse, e, de si mesmo, me contasse o que está acontecendo dentro dele. Peça a ele que me escreva com urgência.

Você já sabe que o ama. Gostaria de saber dele o que ele sente por você. E por que? É que um cara infeliz como ele é, também sofre de carências, e também pode estar apaixonado de carência, e não tomado pela profundidade do amor.

Seja qual for o desfecho, a mulher e os filhos deles precisam ser protegidos, cuidados, e muito bem amparados. Ele não terá paz se for de outro modo. Além disso, você não deve, nem de longe, aparecer como a "responsável" pela separação dele; assim como ele também não foi o responsável pela sua separação. Na realidade, ninguém tem o poder de separar ninguém de alguém a quem este ama.

Portanto, quando um casal se separa, por mais que exista outra pessoa, não foi essa outra pessoa quem os separou. Ao contrário, tal pessoa só entrou na história porque o casal original, embora casado, já estava separado.

Aguardarei a carta dele! Enquanto isto, estou orando!

Nele, que ama a verdade e a justiça,

Caio

## **SINTO ESTRANHOS DESEJOS SEXUAIS....**

----- Original Message -----

From: SINTO ESTRANHOS DESEJOS SEXUAIS....

To: Sent: Wednesday, October 06, 2004 11:04 AM

Subject: Práticas sexuais...

Lendo sua reposta quanto a um esposo que pratica taras sexuais com a esposa... do dia 26.09.2004...gostaria de saber algo...

Muito próprio quando você falou que tara gera tara... carne alimenta de carne... Tenho um ótimo relacionamento com meu esposo e vejo que nosso relacionamento é tão engajado sexualmente que por vezes sinto vontade de ir além (ex. tocar no anus do meu esposo)...

Ele, aparentemente, quando aproximo a mão da sua região (creio que por causa da próstata), também se excita... mas nunca cheguei ao ato, pois entro em conflito... pois me parece falta de domínio da carne... ou estou me reprimindo em demasia?

Nunca acessei sites de sexo, mas lendo o GUIA SEXUAL Fórum, vi que é normalíssimo, a nível de mundo, casais se saciarem na área do anus, com toque das mãos tanto no homem quanto na mulher... desde que sejam entre casais com vínculos emocionais...

Mas o senhor tem razão total quando diz que práticas deste tipo instiga um prazer insaciável... eu até que respondo por mim... mas meu esposo creio que acabaria por dividir com outras mulheres suas taras.

Se o Senhor quiser me esclarecer algo mais que porventura eu não o tenha percebido... eu agradeço.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Paz e Contentamento!

O que vejo é que a alma está sempre projetando para o que não é, aquilo que ela diz que seria o melhor. Assim, parece que as montanhas de alegria são sempre deixadas sem apreciação, visto que a pessoa olha para as montanhas altaneiras, mas, se impressiona com um montezinho de nada que está para além da montanha.

Desse modo, ao invés de aproveitar as quedas d'água que brotam da montanha, e ao invés de se deliciar nas floresta aromáticas que cercam a montanha, esquecendo-se de tudo o que já tem e ainda não conhece em profundidade, e entrega-se ao desejo ardente de subir o pequeno monte que está ali ao lado, com alguma beleza, mas longe de poder ser comparado com as delícias da montanha da alegria.

Bem, você me diz: Eu escrevi sobre sexo, e sobre minha vontade de tocar a região anal de meu marido, não sobre alpinismo.

Bem, é que você expressou isso com aquele aflição desejosa que mais se assemelha ao desejo de uma virgem desejável, e que dorme ao lado de um marido desejável como homem, mas que nunca toca nela, e nem a possui. Ou seja: me parece que essa questão anal tomou um lugar de interesse desproporcional em sua vida e alma; especialmente se a gente levar em consideração o seguinte: 1) seu marido, que seria o suposto "beneficiário" do prazer, nunca lhe propôs isto; 2) se o beneficiário é ele, no mínimo ele deveria demonstrar tal desejo — por mais estranho que fosse.

No entanto, ele parece apenas não rejeitar, mas me parece longe de desejar isto. Desse modo, minha querida, estamos tratando de um fetiche seu, de um desejo seu, de uma pulsão sua; não dele.

E mais: o modo como você descreveu a situação parece expressar seu intenso de desejo de fazer isto, como se o prazer fosse seu, e não dele. Ou seja: me parece que você é que está dominada pela idéia de realizar tal ato; e que, em você, se instalou com as pulsões iniciais de uma leve tara.

Por exemplo, há homens que são tarados em pé de mulher (nunca consegui entender tal coisa). Ora, a mulher nada sente e nada quer em seu pé, além de uma boa massagem e um bom sapato ou chinelo. O cara, no entanto, é tarado no pé dela, e sente energias estranhas e poderosas percorrendo o seu corpo com um excitamento que parece vir direto dos porões mais insondáveis de seu corpo-alma, sempre que ele vê um pezinho; e ele nem poderia jamais explicar porque que deseja tanto o pé da mulher. A mulher não sente nada além do eventual prazer de ver o cara louco de desejo (e ver o outro louco de desejo, excita muito; ainda que seja em relação à unha do dedo mindinho); e, o sujeito, não sente fisicamente nada, mas, assim mesmo, sente uma energia irreprimível correndo-lhe os nervos, com aquela excitação dos assassinos em série, que quanto mais matam, mais desejo e compulsão de matar sentem.

Se você estivesse conversando comigo, certamente que eu iria querer saber como foi sua infância, e como foi sua sexualidade infantil; posto que, tais desejos, em geral são injetados em nós ainda na infância. Seja porque alguém brincou disso na pessoa, ou porque a pessoa brincou disso em alguém. Nesse caso, o prazer não está em nenhum prazer, mas na angustia aflita da pratica oculta, o que gera um forte estímulo, e acaba por viciar o indivíduo na descarga química que o medo de ser flagrado, associado ao desejo de fazer, produzem no corpo, e com quantidades tão grande de descarga químico-orgânica, que a maioria acaba por se viciar na dose. Ora, em geral, isto começa na infância ou na adolescência, e pode prosseguir vida afora...

Ora, já vi homens heterossexuais que parecem ardentemente desejar que as mulheres façam isto com eles na hora do ato. No entanto, nunca vi nenhuma mulher que deseje, ela mesma, de si própria,



sem nenhuma indução do parceiro, fazer a coisa por conta de seu próprio desejo; e, mais ainda: desejar tanto isto que a mova a escrever perguntando sobre o assunto. Em geral as mulheres escrevem dizendo que o marido quer algo, mas que elas, eventualmente, não sabem se consentem; ou mesmo dizendo que consentem, mas que não se sentem bem; ou que fazem para alegrar a relação, já que esse é o desejo do companheiro, posto que ele diz que isto exacerba o seu prazer, pela via do estímulo da próstata. No entanto, nunca encontrei uma mulher que, pessoalmente, tirasse prazer do ato de manipular o anus de seu companheiro.

Portanto, não estamos falando de um prazer que nasça do corpo, mas sim da sensação de poder que tal ato gera naquele que é o praticante ativo; no caso: você.

Como você viu, o que me interessa não é a coisa-em-si, mas o que está por trás dela. E é acerca disto que eu queria que você pensasse e me escrevesse. Sim, escreva contando como e quando isso começou; e veja se você consegue associar isto a alguma coisa significativa, ou mesmo à experiências ou memórias do passado. Também me diga se você já teve algum homem em sua vida que pedisse isto de você.

Nesse caso, você teria ficado impressionada com o pacote que já teve; e, por essa razão, deseja reproduzi-lo com seu marido.

No início eu comparei isto a trocar uma montanha de delícias por um monte liso e descampado que você vê de onde está. Sim, porque com tanta coisa maravilhosa para aproveitar e curtir em prazeres indizíveis, você se ocupa do montinho que está ali nas imediações. Na prática é como trocar um banho de mar por um mergulho numa poça.

Assim, além de me responder o que já pedi, por que você não pára de se preocupar com isto e curte o seu marido?

Sim, mergulhe no mar, e deixe que ele, seu marido, também mergulhe nos seus oceanos de amor e delícias. E saiba: há muito mais a se conhecer e explorar no oceano do amor do que nesse montezinho que tomou conta de se seus desejos como uma fixação extraordinária.

Quanto ao sexo-em-si, se você lê o site, sabe que existe tudo em mim, menos grilo. No entanto, sempre fico preocupado quando vejo mosquitos ficarem tão importantes quanto camelos; ou quando vejo alguém gostar mais do calcanhar do marido do que de seu cetro real.

Sim, a única coisa que me preocupa é o desequilíbrio e a fixação. Se fixou, saiba, adoeceu.

Um casal cresce em sua relação sexual não quando varia posições apenas, mas, sobretudo, quando varia emoções, e quando cada ato é como se fosse o primeiro, de tão livre e espontâneo que seja. Mas se "agendar" ou se tiver um "manual" — mesmo que seja tácito —, então, é porque o prazer deu lugar ao vício; e, estranhamente, o vício tira a criatividade, posto que todo vício é repetitivo. Assim, quem quiser ter muito prazer sexual, que nunca se vicie em nada, posto que o prazer mais profundo é sempre filho da inventividade e da surpresa.

Pense e me responda.

Com todo amor e carinho, Caio

## FIQUEI ESCRAVA DE MEUS DONS...

----- Original Message -----

From: FIQUEI ESCRAVA DE MEUS DONS...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Wednesday, October 06, 2004 3:11 PM

Subject: ME AJUDE...

Mensagem:

Me identifiquei muito com o artigo que escreveu, Intitulado: VOCÊ SE TORNA ETERNAMENTE RESPONSÁVEL POR AQUILO QUE CATIVA?

Já sofri muito porque as pessoas me confundiram com o Deus que me usou.

Tudo vem dele! E só Dele todos devem depender. Só Ele é capaz de ser o que precisamos e estar presente em todos os momentos que necessitamos.

Uma irmã já me disse que preferia que eu nunca tivesse existido.

Porque agora ela sabe o que poderia receber de mim e não recebe mais.

Infelizmente, foram tantos os ataques que me sinto morta!

Me apavora voltar a sentir tudo aquilo. A incapacidade de administrar minha vida pessoal e a vida daqueles que me procuravam em busca de aconselhamento e "amizade".

Sei que Deus me deu o dom de aconselhamento, e a vida nos ensina muitas coisas que faz bem compartilhar.

Ajudar quem está vivendo o que já vivi. Ver alguém sorrir quando chegou com tanta amargura na alma. Ver a esperança e a fé brotar nos olhos de uma pessoa que estava desesperada. Mas quem faz isso é o Senhor! NADA vem de mim. Sou somente uma pessoa normal sendo usada por Deus. Não posso levar todos nas costas ano após ano em nome do "amor"!!

Foram anos de cobrança que me levaram a me afastar de todos. Não me aproximo de ninguém e nem permito que ninguém se aproxime. Sei que criei uma muralha entre mim e as pessoas da igreja. Isso me entristece muito, mas não consigo chegar a um equilíbrio.

Há alguns meses fui chamada para conversar com uma antiga "amiga" e ela desabafou dizendo que eu era assunto da sua terapia, porque ela havia me perdido para outros amigos meus. Falou que eu preciso retomar meu ministério, me aproximar mais dela e de muitos outros que precisam de mim, etc...

Chorei muito, me envolvi na situação, pedi perdão e prometi que ia tentar mudar. Depois disso não consigo ir à igreja, pois sei que ela está me observando e julgando meu comportamento. E não consigo mudar.

Como você disse, mal consigo dar conta dos meus problemas e do meu dia a dia.

Desculpe-me, pois sei que está tudo confuso. Mas eu também estou, e este texto só reflete os meus sentimentos.

Obrigada pelo desabafo. Abraços

---

Minha querida amiga: Paz e Serenidade!

Faz um ano e meio que escrevi aqui no site o seguinte texto, e que pode ser encontrado em Artigos. Leia:

---

Nunca tive a coragem de dizer como era, de fato, a minha vida. Apenas para se ter uma idéia, o atual presidente Lula, quando me conheceu, há treze anos, me disse: "Eu passo por uma campanha presidencial e fico quebrado. Tenho que descansar. Você vive numa campanha presidencial o tempo todo?!"

Além dos compromissos assumidos, havia ainda as responsabilidades incompartilháveis. E eram em quantidade inumana. Acho que acabei ficando saturado com tantas responsabilidades e demandas. Para piorar as coisas havia o elemento místico. Muita gente cria que se eu as tocasse ou lhes dissesse uma palavra, suas vidas mudariam. E não adiantava eu dizer e escrever o contrário!

Quando dizia "não tenho esse poder, pois sou apenas um homem" — a resposta era invariavelmente a seguinte: "Vejam como ele é humilde!"

E a neurose aumentando...

Tinha que tentar atender a tudo e todos. E não atendia 2% do que me vinha de demanda e não aceitava quase nada do que me vinha como "oportunidade".

Chegou o momento da vida em que não apenas no meio cristão eu não podia comer ou andar em público — à menos que aceitasse levantar dezenas de vezes para abraçar e ser abraçado enquanto os que comigo comiam cansavam de esperar e de ser interrompidos!

Não podia botar o pé fora do quarto em congressos, conferências, encontros e outros lugares de convenção. Ao chegar num hotel tinha que pedir que não passassem ligações para o meu quarto, do contrário, às 3 da manhã ou qualquer outra hora seria acordado!

"Pastor, sei que o senhor está cansado. Mas a Palavra diz que os que esperam no Senhor não se cansam nem se fatigam" — era o refrão que eu ouvia sempre, enquanto estava para desmaiar de fraqueza!

"A quem tem, se lhe dará", disse Jesus! Inclusive muita dor de cabeça!

O volume de "sucessos" atraía cada vez mais interessados!

Depois veio o momento em que não podia mais ir à praia. Nem no fim do mundo, no quintal mais distante do Brasil.

Uma olhada, duas, três... Meia hora depois todos os pastores do lugar estavam sob minha barraca.

E os crentes e descrentes pedindo alguma coisa!

Tornou-se desagradável para a minha família sair comigo. Nem com eles eu podia ter tempo para ser apenas eu!

E eu não podia nem "perder a cabeça" e dizer "agora não", ou quem sabe, um solene "não encha minha paciência" — especialmente porque a maioria das questões não eram questões, era apenas a questão de um dia ter me trazido uma questão e, de mim, pessoalmente, ter obtido uma resposta, mesmo que fosse sobre "meteorologia".

Passei a tirar férias em outros países!

Mas de 1990 para frente, invariavelmente, onde eu estivesse, era uma questão de tempo e o sossego seria interrompido!

Isso sem falar nas urgências:

"Reverendo, o senador...."; ou ainda: "Reverendo o governador..."; ou pior ainda: "Reverendo, estamos com problemas..."

Não importava o lugar. Nem no deserto do Neguebe eu tinha descanso!

Tenho inúmeras testemunhas executivas desse modo de viver. Eram as pessoas que diminuía meu desconforto um pouco mais, fazendo o filtro e só deixando chegar a mim o que era inevitável.

Então vinham os amigos psicologicamente preocupados comigo. Os mais sensíveis. Os mais intelectualizados. Os mais "humanos".

"Caio, vem passar uns dias aqui, meu irmão. Não sei como você agüenta. Fica aqui uns dias. Aproveita e prega só no sábado e no domingo à noite. No resto a gente bate papo e descansa" — como se descansar com eles fosse um privilégio tão grande que pregar dois dias não me cansasse. Para eles era um advento. Para mim, mais um de milhares de eventos!

E muitos nem eram eventos, mas somente é-ventos!

Para piorar ainda havia a impossibilidade de ser gente com as pessoas. Toda e qualquer aproximação de mim virava um capital.

Quase tudo era tráfico de influência ou capital de intimidade!

Se eu tentava ser mais próximo, aberto, livre, afável — virava íntimo!

Se alguém perguntava se eu queria que orassem por mim, logo, na semana seguinte, começava a receber telefonemas de pessoas de todos os lugares perguntando se eu estava bem. Afinal, o meu "intercessor" havia ligado para muitos dizendo que eu estava "precisando de oração".

Uma carona ao aeroporto virava um vínculo profundo. Não reconhecer aquela face anos depois no meio de milhares de outros rostos era uma "ofensa".

O consolo vinha-me da seguinte forma: "Não ligue não, reverendo. É que o Senhor é muito amado!"

Mas eu não estava num concurso de amor. Só queria que Jesus fosse totalmente amado e Sua Palavra crida!

Sem falar ainda naqueles que do nada ficavam grossos, sem eu saber o por quê. Depois ficava sabendo que era reação à esposa ou filhos que me amavam.

Havia também a inveja de muitos adoecidos, que quanto mais pediam ajuda e eu os ajudava, mais me odiavam. E entre esses há figuras de "respeito" andando e pregando por aí. Tenho testemunhas de suas confissões de inveja amargurada!

Muitos dos meus piores detratores foram justamente as pessoas a quem mais dei ajuda prática, no ministério. Se contasse as histórias deles comigo não haveria muito capital de respeito que lhes sobrasse a fim de continuarem animando o circo!

Hoje, cinco anos depois de eu haver dito "basta" para aquela sugação, ouço o seguinte:

1. Ele pifou porque não ouviu ninguém.
2. Ele se esgotou porque assumiu mais do que devia.
3. Ele explodiu porque não respeitou os limites do corpo.
4. Ele quis ser sobre-humano.
5. Ele foi mordido pelo monstro que criou.

6. Ele se tornou inacessível, por isto ficou só.

Creio que ninguém consegue entender melhor os mecanismos e dinâmicas psicológicas e espirituais do que me aconteceu do eu mesmo!

Sem soberba e sem vaidade! É só porque não tenho medo de me encarar!

Posso me ver na Graça. Na Graça não há medo. O perfeito amor lança fora o medo!

Comentando minha história e também sobre a tentativa presente de pessoas entrarem no mesmo jogo — ao qual não me permitirei nem por um momento — ouvi o seguinte.: "Diz para eles que você só não pode ser você mesmo e ser acessível, porque eles não deixaram!"

É isso aí!

Imagine só. Sou amigo do Lula há mais de uma década. Já segurei ondas brabas por ele. Será que isso me dá o direito de ir importuná-lo?

Ou quem sabe, baseado na perspectiva da intimidade, quem sabe eu poderia me sentir no direito de fazer intervenções no governo dele!?! Ou será que ficarei amargurado se ele não puder me chamar para um almoço?

Se gosto dele, entendo o que é estar na pele dele!

Quem já viveu, já sabe. Quem nunca viveu, apenas julga!

Nesse sentido a Internet é perfeita: dá a todos a chance de falar e ao indivíduo a chance de responder em paz!

Amizade nunca acontece no atacado. Pode-se amar no atacado. Pode-se reverenciar no atacado. Pode-se aproveitar no atacado!

Mas o varejo da amizade não é de muitos. Mesmo num grupo de doze, havia três!

Hoje tenho meus três amigos. E são tão de fora do circuito que ninguém sabe nem quem são. E só por isto temos podido ser tão amigos!

Deus salve os amigos!

Deus abençoe os que me amam! Deus perdoe os que me odeiam! Deus traga o de coração limpo!

Deus me ajude a ser apenas um homem para os demais homens!

Deus nos ajude a levarmos as cargas uns dos outros e, assim, cumpriremos a lei de Cristo!

Caio

---

Continuando: Faça o seguinte:

1. Volte para onde você quiser voltar, e quando o desejar.
2. Faça o que você gosta e com quem gosta. Sem culpa. Até Jesus gostava de estar mais com certas pessoas do que com outras.
3. Aprenda a dizer "não posso", e a não ceder quando de fato você não puder ceder.
4. Respeite seus limites, e não aceite que ninguém os estabeleça por você.
5. Fuja dos amigos para quem sua presença é uma necessidade, para eles.

6. Não aceite missões messiânicas, do tipo: só você pode dar jeito nisto!

7. Faça isto sabendo que você não tem poder nenhum, e que não tem porque viver culpada.

Se você puder manter essa serenidade, saiba, como hoje eu sei, você poderá ir onde quiser, e sair de onde quiser, e ninguém irá seqüestrar você!

Um beijo!

Nele, que nos ensina a descansar e a respeitar nossos limites, Caio

## **QUE DEPRESSÃO INSUPORTÁVEL!**

----- Original Message -----

From: QUE DEPRESSÃO INSUPORTÁVEL!

To: contato@caiofabio.com

Sent: Wednesday, October 27, 2004 12:15 AM

Subject: sobre depressão minha depressão...

Pr. Caio, Conforme sua sugestão, tentei entrar em contato com um cristão que é Psiquiatra, mas ele está viajando, dando palestras. Creio que o senhor também esteja. Mas vou arriscar outra vez. Tive uma crise horrível na semana passada. Voltei ao meu psiquiatra. Ele aumentou a dose do meu anti-depressivo. Eu melhorei. Estava me sentindo "dopada", mas melhor. Aí meu filho adoeceu. E Deus me deu forças para cuidar dele. Mas só tenho forças para isso e para mais nada. Não sinto animo para fazer minhas aulas, ou estudar, ou ler... Me alimento porque tenho que tomar os remédios, pois se não tomar o desastre será maior.

Desculpe estar desabafando assim... é que o pastor da igreja que frequento foi trocado, e eu não tenho o mínimo de idéia do que passa na cabeça do que chegou sobre isso.... Li quase tudo em seu site onde havia a citação da palavra depressão. Infelizmente não encontrei nada que falasse dela como um foco central. Como algo que faz parte da vida de alguém de uma forma crônica como a minha. Bom, pelo que li, sei que o senhor teve momentos em sua vida em que desejou a morte. E é por isso que sei que estou pedindo a pessoa certa que me ajude. Sou uma professora universitária, bióloga.

Conheço muito, cientificamente, sobre o assunto. E é por isso que me trato; por isso e pela minha família; a maioria das vezes não é por mim. Mas só essa explicação através da "sabedoria humana" não tem me satisfeito; sabe? Nos meus piores momentos de dor, pensar na química do meu cérebro não tem me bastado. Faço psicoterapia, e ultimamente tenho me sentido cansada das minhas altas e baixas. Minha psicóloga é cristã, e tem me pedido paciência, e me ajudado a administrar de forma mais saudável a minha vida. Sei o que é uma vida atarefada, pois tenho uma. Às vezes tão cheia que não acho que eu vá dar conta. É por saber que o senhor tem uma vida assim também que gostaria que me indicasse um livro cristão que pudesse me ajudar sobre o assunto. Peço isso, pois sei que deve existir algo. Mas não compraria "às cegas", sem ter uma boa indicação do escritor. Desta forma, o tempo que o Senhor gastaria comigo, poderia gastar com alguém mais necessitado de aconselhamento, digo isso, sem autocomiseração. É claro que me sentiria honrada em poder ter seus aconselhamentos, mas infelizmente, não seriam na frequência com que eu gostaria, ou

necessitaria. E sei também que o senhor gostaria de poder ajudar mais. Mas, se um dia o senhor resolver escrever um livro sobre o assunto, meu testemunho está seu dispor, pois ficaria imensamente feliz em poder ajudar alguém que passa pelo que passo. Gostaria de lhe agradecer por todas as bênçãos que vieram através de sua vida à minha. E digo isso porque não foram poucas as vezes em que Deus o usou para me abençoar. Que Deus lhe retorne em bênçãos, graça, sabedoria e discernimento tudo que o senhor tem feito por mim e milhares de cristãos em nosso país. Um grande abraço e que a paz do Senhor lhe encha o coração todos os dias!!!!

---

Resposta:

Minha amada amiga: Graça e Paz!

O maior problema com a depressão, além do horrível estado que ela impõe, é o julgamento moral que fazemos dela. Isto porque por mais que a pessoa saiba quais são as causas de sua depressão — seja ela química, traumática, sistêmica, neurológica, ou até genética — ela trata o seu próprio sentir "depressivo" como algo moralmente ruim; diferentemente da alegria, que não recebe julgamento moral algum de nossa parte.

Depressão é horrível, e qualquer comparação com o seu sentir é bobagem. No entanto, cometerei tal bobagem assim mesmo, apenas por uma questão ilustrativa.

Quem vive em permanente estado de depressão, tem que, além de se medicar, tratar a depressão com a atitude de um diabético, ou de um hemofílico, que pode sentir todos os desconfortos com o problema, mas não o trata de modo moral como desconforto.

Por que será que a depressão é sentida de modo moral? Sim, com culpa? Nossa cultura tem raízes hedônicas que foram batizadas pela culpa cristã relacionada à tristeza da alma. Isto porque as nossas raízes hedônicas nos sugerem o prazer como estado a ser buscado como sucesso para o ser. E a moral cristã, tirou a força do hedonismos do prazer, e a colocou na alegria santa; porém manteve seu anátema sobre a tristeza.

Assim, carrega-se uma certa culpa pela alegria que se relaciona ao prazer do corpo (hedonismo), e, muita culpa em relação a qualquer forma de tristeza que não seja fruto da dor da morte de alguém amado.

Ou seja: as dores racionais e óbvias, como aquela que é marcada pela morte, é aceitável e digna; porém a dor-tristeza sem "causa traumática", sendo por sua natureza abstrata, é sempre taxada, ainda que sem palavras (muitas vezes com palavras, especialmente na igreja), como algo mal, e que pode ir da acusação de falta de fé, passando pela insinuação de que "falta Deus na vida", podendo chegar ao extremo da pessoa ser objeto da acusação de estar "oprimida" pelo diabo.

Ora, conquanto a depressão seja conhecida em todas as culturas da terra, é no ocidente-cristão que ele cresceu a ponto de se transformar em epidemia de natureza psicológica ou psiquiátrica.

A questão é que a proposta "cristã" (digo "cristã", porque falo do fenômeno humano, e suas construções de pensamento), chega carregada da promessa de que a "vida com Cristo" é uma existência acima do bem e do mal; o que tanto não é verdade prática, quanto também é uma perversão do ensino existencial do Evangelho.

Jesus é Aquele que se alegrava e exultava no espírito, ao mesmo tempo em que é Varão de Dores, e que sabe o que é padecer.

É Ele quem diz: "A minha alma está profundamente triste, até a morte; ficai comigo, e vigiai... Vós sois os que tendes permanecido comigo em minhas tentações..."

Ele disse que no mundo se teria aflição, e ensinou que o bem-aventurado aprende a ser feliz enquanto sofre e chora!

Um homem como o profeta Jeremias seria classificado imediatamente como maníaco-depressivo se vivesse entre nós. E eu não digo que não fosse; digo apenas que não interessa; e pela simples razão de que Deus lida com os estados abismais da alma tanto quanto lida e se serve dos estados de elevação feliz.

Nunca tive uma depressão sem causa. A primeira forte depressão que eu tive aconteceu por eu ter violado uma lei interior, só minha, de natureza totalmente pessoal e existencial, aceitando o cargo político de presidente da AEVB.

Inexplicavelmente minha alma se revoltou, e me abismou durante algumas semanas em uma angustia tão difusa, que demorou para que eu identificasse a causa.

As outras depressões foram todas fruto de episódios tão evidentes e esmagadores, que a depressão já chegou auto-explicada.

Agora mesmo, nesses últimos sete meses, desde que meu filho, Lukas, partiu de nós, vivo sentindo uma depressão doce, controlada pela certeza da eternidade, e apaziguada e aliviada pela companhia dos familiares, amigos, e do trabalho. Há dias, no entanto, que me ponho a escrever, atender pessoas, pregar, e trabalhar em todas as demais coisas, porém carregando aquele peso de dor quieta, e que deprime tudo, inclusive o organismo; daí eu ter tido tantas pequenas enfermidades desde que ele partiu.

Lidar com a questão de frente é o que mais ajuda. E tratar o tema como se fosse "dor de dente", ajuda mais ainda.

É dor. Dor como a dor. E é normal que seja assim. Afinal, quem perde alguém tão loucamente amado e não sente dores?

Minha dor, no entanto, é acolhida com tranqüilidade, e choro meus choros com paz, e falo do assunto como creio que ele tem que ser falado: com naturalidade.

As causas da depressão são muitas, e vão desde predisposições genéticas, passam pela constituição psicológica, caminham por dentro do mundo dos traumas e perdas, e podem ser, também, de natureza química, com disfunções na engenharia cerebral ou neurológica. Há também casos de depressão provocada pelo uso excessivo de certas drogas ou álcool.

Alguém pergunta: E não há depressão de natureza espiritual? Ora, é claro que também há. No entanto, tais depressões são de natureza diferente, podendo ser apenas o resultado da culpa; ou, algumas vezes, de opressão espiritual direta. No entanto, tais casos são raros, sendo, na maioria das vezes, fruto do envolvimento da pessoa com invocações de natureza maligna ou carregada de escuridade espiritual e psicológica.

Ora, mesmo sabendo de todas essas variáveis, se eu tivesse que dar um conselho geral a todos os deprimidos, independentemente da causa da depressão, eu diria o seguinte:

1. Faça de qualquer depressão um bem, simplesmente não gerando associação entre o estado de depressão a qualquer forma de culpa moral. E, caso tenha havido culpa no nascedouro do estado, receba o perdão, creia, e desmoralize a depressão. Ou seja: se ela permanecer, já não será como tristeza para a morte, que é fruto da culpa; mas sim como tristeza para a vida, e que fará melhor e mais doce o coração.



2. Não se fixe na depressão. Deixe que ela se vire sozinha. Dar atenção à depressão é como fazer carinho na tristeza como vício. Portanto, não a negue, mas não a sente no trono de seu ser como senhora de seus sentimentos.

3. Busque a natureza, o ar livre, a praia, a piscina, o sol, o pé no chão, a grama, a terra, as fontes de águas, as atividades físicas, o toque, o amor, o sexo, a companhia de amigos, os papos diferentes, e, sobretudo, descanse no amor de Deus. Sei que uma pessoa deprimida quer se prender dentro do quarto, fechar a janela, e se enterrar na escuridão, noite e dia. No entanto, minha experiência — tanto em mim mesmo como observando a praticidade deste conselho em outros —, verifico que a natureza e a volta aos elementos básicos da criação, têm um poder enorme na cura e restauração das energias psíquicas e vitais, fazendo com que pelo menos 50% do problema comece a se esvaír.

4. Não fique com pena de você. Depressão ama auto-piedade. Olhe para a depressão como um estado criativo, e não como algo paralisante. Sempre tratei a depressão com criatividade. Quando me deprimi em razão da violação da "lei interior" (conforme falei acima), escrevi o livro "Oração para viver e morrer". Quando os céus caíram sobre minha cabeça (98-99), escrevi "Nephilim", e, logo depois "Tábuas de Eva". Quando mudei para Copacabana em 2001 e me senti deprimido por muitas coisas (ainda reflexo do desabamento celestial de 98-99), escrevi "O Enigma da Graça". E quando meu filho partiu, mergulhei de cabeça aqui no site... e escrevi... escrevi... escrevi.

5. Leia os salmos. Todos eles. E observe como alegria e tristeza tem o mesmo poder: gerar orações. A alegria produz ações de graça, e a depressão produz a expansão da comunhão com Deus, produzindo orações de verdade visceral. Os salmos são esses relatos existenciais; e neles a gente vê que tristeza e alegria são a mesma coisa no que diz respeito a poderem conviver com o melhor da espiritualidade humana.

6. Tome os remédios próprios sem culpa e sem julgamento moral e espiritual acerca do estado para o qual eles são receitados. Nosso problema é que a depressão não tem descanso numa alma cristã; especialmente porque a pessoa chega na igreja e ouve as promessas de que crente não fica deprimido, e, assim, mergulha na depressão da depressão. Desse modo, depressão de crente é sempre, no mínimo, depressão ao quadrado: a coisa em si, e a culpa de se estar sentindo a coisa, o que gera uma segunda depressão, e fixa a primeira. No entanto, a depressão do crente tem também a possibilidade de ser elevada à raiz cúbica: a depressão, a culpa da depressão, e o diabo da depressão. Essa equação é a pior de todas, e é muito comum nos crentes; neuróticos que são em relação a tudo, especialmente no que diz respeito a toda sorte de tristeza.

Quanto ao mais, caso você queira conversar sistematicamente comigo, on line, torne-se membro do "clube do assinante" e marque uma hora para a gente conversar no link "No Divã com Caio", e que, apesar da virtualidade, pode nos propiciar boas conversas, e, com a Graça de Deus, bons resultados.

Aprender a lidar com a depressão é um exercício de sabedoria espiritual, especialmente para quem vive massacrado pelos "demônios" da urbanidade e da chamada vida pós-moderna.

Use a depressão. Não deixe ela usar você. E não fique se perguntando, quando você estiver se sentindo surpreendentemente bem: "Ei, onde está a depressão?"

Você deve saber, no entanto, que quem tem depressão de natureza química ou neurológica, deverá tomar medicação com o mesmo carinho e simplicidade prática com a qual um diabético toma insulina.

E não fique pedindo cura a Deus para a depressão, pois, deprime muito mais.

Se Deus curar você disso, agradeça; mas se não houver nenhuma cura milagrosa, não se deprima, e não se julgue moralmente por isto; tipo: "Vai var que tem algo errado em mim".

Entregue a sua depressão ao Senhor, confie Nele, e o mais Ele fará!

Sugiro-lhe também que procure a medicina ortomolecular e que também faça exames de mineralogia. Muitas vezes quando se detecta quais são os elementos químicos que estão faltando no cérebro, e se faz suplementação deles por via médica, as depressões vão desaparecendo à medida em que a química orgânica vai se re-equilibrando. Tenho visto pessoas que sofriam de depressão crônica por décadas ficarem completamente boas de seus desconfortos, apenas fazendo reposição de elementos químicos que faltavam no corpo.

Espero ter sido de algum modo útil. E, se desejar, entre no "Divã com Caio" pra gente poder conversar mais.

Receba meu carinho!

Nele, que confessou Sua tristeza no dia de Sua dor, Caio

## **POR QUE NA RELIGIÃO HÁ TANTA PERVERSÃO SEXUAL? (I E II)**

----- Original Message -----

From: POR QUE NA RELIGIÃO HÁ TANTA PERVERSÃO SEXUAL?

To: contato@caiofabio.com

Sent: Friday, October 15, 2004 5:27 PM

Subject: Religião ou Perversão?

Olá Caio Fábio, Pax!

Você acha se existe alguma relação entre religião e perversão sexual? Por que tantos religiosos descambam para a prática de crimes sexuais? Exemplos não faltam... — Há pouco tempo atrás um padre, professor da PUC-Minas, foi assassinado aqui em Belo Horizonte por seus garotos de programa; — Também há pouco tempo um outro padre de Belo Horizonte foi processado por abusar sexualmente de crianças e adolescentes. No testemunho um jovem (na época do abuso com cerca de 11 anos de idade) disse que esse padre chegou a pagar uma prostituta para manter relação sexual com ele, enquanto o padre se masturbava diante deles, o padre também fazia sexo oral nesse menino; — Um pastor pentecostal de Belo Horizonte abusava sexualmente de meninas da sua igreja; — Alguns monges Hare Krishna abusaram sexualmente de crianças, conforme veiculado na mídia; — O livro "Isto não é Amor", do Dr. Patrick Carnes, relata casos de pastores, padres e freiras do contexto norte-americano, com vidas sexuais totalmente desestruturadas, doentes, destruídas; como o caso de um pastor compulsivo que salta do carro e faz sexo oral com o primeiro homem que encontra pela frente; e a freira que mantinha relações sexuais com outra freira e com um homem da paróquia, e que cortou cruces com Gillette na região da virilha para tentar se controlar da compulsão; - O site de uma comunidade judaica argentina informa que oferece apoio psicológico, pois, de acordo com eles, "os casos de abuso sexual que sempre foram comuns no meio cristão, agora estão também acontecendo entre nós judeus..."

E para não parecer que eu estou fazendo acusações, digo que na minha própria história pós-"evangélica" (tornei-me "evangélico" em 1998), — e pré também — caí inúmeras vezes na compulsão pela pornografia e masturbação, e de tão assustado cheguei a estar visitando uma vez uma reunião do DASA (Dependentes de Amor e Sexo Anônimos), e isto já como "evangélico"!

Existe essa relação? Por que tanta doença sexual no meio religioso? E outra, por que tanta depravação no modo como as pessoas estão se vestindo e atuando, inclusive dentro da igreja? Por que tantas mulheres "evangélicas" vão "cultuar a Deus" (se é que elas vão mesmo com essa intenção...) com camisas coladas e sem sutiã por baixo, mostrando a barriga, mostrando as pernas, mostrando as costas, mostrando a bunda? Pra que isso? Isso tem finalidade? Isso é indiferente?

Um abraço,

---

Meu amigo querido: Sem Latim: Paz mesmo!

Sim, o site está cheio de relações entre religião e perversão sexual. E o fenômeno está bem explicado.

Na realidade a questão não está entre religião e perversão, mas sim entre legalismo, repressão, culpa, negação das pulsões sexuais, e, conseqüentemente, a explosão das pulsões reprimidas na forma de comportamentos compulsivos.

A religião, quanto mais cheia de leis e estatutos de comportamento, mais tarados haverá de produzir.

A história do Cristianismo, incluindo a história de nossos "melhores santos", é a história de gente sexualmente aflita, e que em razão da moral cristã, parte para o esforço da mortificação de todo instinto natural, criando um magma inconsciente de desejos sob pressão; e que, mais cedo ou mais tarde, irrompem pela crosta do consciente, deixando toda forma de auto-controle aniquilados por alguns instantes, e é justamente nesses "instantes" que o padre, o pastor, o monge, o sacerdote, o rabino, ou qualquer alma vitima de qualquer forma de "teologia moral", acaba por assistir o derrame de lavas de desejos negados e reprimidos — alguns até "supressos" pela força de disciplinas de "mortificação" —, criando os estragos do tipo que você mencionou, e dos muitos outros tipos, e que estão abundantemente relatados aqui neste site, especialmente nas Cartas.

Se o que Jesus ensinou sobre o significado do Evangelho para a vida fosse o que a "igreja" diz que é, então, eu diria: O evangelho não tem o poder de fazer bem a alma humana!

Digo isto porque não há na Terra gente mais mentalmente aflita e sexualmente adoecida que os cristãos!

E por que?

Ora, o Evangelho de Cristo não é um corpo de doutrinas morais, mas sim um conteúdo para a pacificação do coração, reconciliando o indivíduo com Deus e consigo mesmo, dando a ele a certeza da suspensão de toda condenação e culpa, a fim de que, sem culpa, o indivíduo caminhe tranqüilo; e é nesse caminhar que os instintos se tornam apenas instintos, e ficam tão somente do tamanho sadio que é pertinente à sua existência em qualquer pessoa.

No entanto, a Teologia Moral do Cristianismo acabou por se tornar a coisa mais anti - natural da Terra, e, por conta disso, produziu os maiores neuróticos da história humana.

Negar a naturalidade dos instintos é como negar a natureza.

Desprezá-los é como repudiar a existência do ar. Lutar contra eles é como lutar contra a sede, a fome, e a necessidade de comer e beber.

O Cristianismo se tornou um caso de doença psicológica coletiva em razão de que sua teologia moral é a mais perversa que existe em relação ao sentido natural da vida.

Ora, quando falo de religião, de cristianismo e de teologia moral, estou apenas falando de algo que não passa de uma criação de homens; e que, como tal, tornou-se uma das coisas mais enfermigas para a alma que já se construiu na Terra.

O genuíno Evangelho de Jesus não tenta matar o instinto, mas apenas moderá-lo e colocá-lo sob o controle da consciência; não como negação, sublimação ou supressão; mas apenas como uma pulsão natural e sadia, e que pode se liberar de modo bom e sadio, mas que não deve tomar contornos maiores do que a própria consciência.

De fato, é a "pecaminosidade de todo instinto sexual" aquilo que faz com que a alma que existe sob tal jugo e condenação acabe por se desconstruir; e, fragilizada e negada, se revolte inconscientemente; e manifeste-se devastadora, e isto mediante as forças incontroláveis da compulsão que se levantam de dentro da gente com o poder dos grandes monstros.

A fé em Jesus não é um conjunto de doutrinas morais. Quem assim pensa nada entendeu do Evangelho e de seu espírito. De fato, a fé em Jesus é o caminho da vida, e, como tal, não trata a criação de Deus, e nem tampouco o instinto humano, como coisa má, mas apenas como uma força vital necessitada de liberdade verdadeira, a fim de que não se manifeste como o levante dos oprimidos contra a tirania dos falsos governos.

Os seres sexualmente mais tranqüilos e sadios são aqueles para os quais o sexo é apenas parte da vida; não é o inimigo da vida; e nem é o diabo do instinto. Quem se trata assim curte o sexo como bem, e um bem que faz bem; e não como um senhor maluco, e que demanda de nós toda sorte de barbárie como auto-aniquilação.

O caminho da negação total é a vereda do descontrole total!

Quanto a você, lhe digo que seu estado está complicado mesmo.

Veja que você terminou a sua carta falando de como as mulheres, na igreja, provocam você, com saias curtas, camisas sem sutiã, e a exposição de certas formas físicas que muito o constroem, pois, de fato, o seduzem. Assim, na realidade, o problema não está na roupa das mulheres, mas na sua cabecinha fraca, seduzida, cheia de desejos e fantasias, perseguida pela culpa e pela santidade moral e neurótica.

Isso porque o que você diz que vê na igreja eu não vejo nem aqui nas praias de Copacabana e Ipanema. Sabe por que? Porque essas visões não estão fora da gente — nas mulheres —, mas sim dentro da gente: nas tentativas neuróticas de negação do instinto, o que acaba por criar o estado de mente no qual você se encontra.

Romanos 1 nos fala daqueles que pela entrega ao senhorio dos instintos acabaram por desenvolver uma "condição mental reprovável".

O que nós não vemos é que tanto um pólo quanto o outro geram a mesma coisa.

Entregar-se completamente ao instinto e de modo objético, gera essa disposição mental reprovável para cometerem coisas inconvenientes: a dissolução.

Do mesmo, a total negação do instinto, e o tratá-lo de modo anti-natural — ou seja: fazendo negação, supressão ou sublimação —, acaba por gerar o mesmo resultado: um estado mental reprovável, possuído por fantasias, e com o poder extremo de mergulhar o indivíduo nas torrentes das taras, fetiches e toda sorte de exacerbações.

Ambos os pólos, por mais diferentes que pareçam ser as suas motivações, de fato, não só são filhos da mesma fonte, como também produzem o mesmo resultado.

Portanto, Romanos 1, psicologicamente, serve tanto para os freqüentadores de bacanais romanos, como também serve para definir o estado no qual ficam monges, pastores e sacerdotes que tratam a natureza de modo anti-instintual. O resultado é idêntico.

Você está carregado da mesma coisa que o preocupa nos padres e pastores tarados. E não apenas você, mas milhões de cristãos sofrem do mesmo mal. E assim será enquanto o Evangelho estiver sendo substituído pela teologia moral da igreja.

É nesse ambiente que o diabo mora!

Leia o site, pois ele está cheio de textos que bem melhor expandem cada uma das coisas que aqui lhe disse. Entre nas Cartas e as leia. Você vai entender melhor o que tentei lhe dizer aqui, rapidamente, até porque o site já tem material demais acerca do fenômeno.

Receba meu carinho e minhas orações!

Nele, que quando tinha sede bebia água, ao invés de negar a sede,

Caio

---

A primeira carta está no site. Basta procurar. Foi na semana passada.

---

----- Original Message -----

From: POR QUE NA RELIGIÃO HÁ TANTA PERVERSÃO SEXUAL? - II

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, October 21, 2004 10:40 AM

Subject: Obrigado, Caio Fábio

Olá Caio Fábio,

Obrigado pelo carinho da resposta e pelas orações. Você tem razão na sua análise, e muito do que você diz tem reflexo nos tristes relatos do livro que citei: famílias religiosamente desestruturadas, gerando pessoas sexualmente compulsivas.

É verdade o que você falou a meu respeito. Um dos padres ali exemplificados foi o que me abusou sexualmente na minha adolescência. Esse homem tem (até onde eu sei...) uma vida infernal, não satisfeito em ter sido desligado de uma paróquia por causa dos abusos sexuais, ele prosseguiu na mesma prática, levou surras, foi ameaçado de morte, roubou dinheiro das igrejas, bebeu até se tornar alcoólatra. Uma vida destruída, um pobre coitado, desprovido da Graça de Deus. Que o Senhor o alcance.

O meu caso tem sido mesmo complicado. Ao me afastar da compulsão sexual por cerca de duas semanas caí numa crise de ansiedade (junto com outros problemas pessoais), que me levou por dois dias à emergência de um Hospital. No primeiro dia, duas injeções de relaxante e analgésico, dois comprimidos, e prescrição de antidepressivo do tipo sonífero. No segundo dia, mais uma injeção de analgésico, e a recomendação médica pra que eu busque apoio psicoterapêutico. Eu tenho 31 anos,

e nesses dias eu achei que estava para morrer, as crises me tiravam o fôlego, parecia que um "demônio" estava pressionando meu pescoço e ombros, de tanta tensão muscular. Tem gente que quando interrompe a compulsão sexual fica tão "maluca" que sofre acidentes de modo inconsciente, fica doente de cama, cai em depressão profunda... Fatos muito entristecedores, meu irmão.

Discordo um pouco de você apenas quando parece dizer que o problema é unicamente meu. Sim, de um certo modo, é verdade; quando o meu coração e os meus olhos forem curados, todo esse exibicionismo feminino perderá o seu poder doentio sobre mim, porque não verei isso de um modo doentio; mas são muitas as vozes - não religiosas, não fanáticas, não legalistas - proclamando que o nosso mundo anda sexualmente deturpado e assustador, e um dos aspectos analisados é a falta de modéstia das mulheres no vestir.

Um forte abraço prá ti! E obrigado, Caio Fábio!

---

Resposta:

Meu amigo querido: Graça e Paz!

Interessante é que você não disse que havia sido abusado por um dos protagonistas de abusos sexuais a crianças e adolescentes, mas sua carta, em seus tons e emoções, revelavam um trauma, um dor, uma revolta, que pareciam ser de natureza pessoal.

Vamos começar do fim. Refiro-me às mulheres e suas roupas. E digo a você que o problema não está na roupa das mulheres; e nem na falta de roupa delas. Tiago diz que cada um é tentado pela sua própria cobiça. Portanto, quando você fala das mulheres, você fala de você. Sua mente é que está perturbada. Digo isto porque mesmo que as mulheres se vestissem de modo "vitoriano", quem está com o olhar contaminado, vê sensualidade em tudo. Além disso, quando uma mulher deseja ser sensual, ela pode se vestir de iraniana xiita que, ainda assim, sua sensualidade aparecerá. Portanto, a questão sempre está no olhar ou na intenção. Mas não na coisa em si.

Sugiro que você procure terapia com urgência, e que me escreva falando o que realmente acontece com você. Até agora você foi vago na descrição de suas compulsões, e como elas se manifestam, e quais são os objetos sexuais de seu foco.

Além disso, peço a você que perdoe o seu "molestador", pois, enquanto você o odiar ele terá poder sobre você; mesmo que morra...

Sua cura virá do perdão, e de sua disposição de não ser mais uma "vitima do abuso". Enquanto você não desistir disso, isso será o senhor de sua alma, e o levará por um amargo caminho de dor e despedaçamento interior.

Estarei aguardando seu retorno! Um abração,

Caio

## MEU MARIDO ARMOU CONTRA MIM...

----- Original Message -----

From: MEU MARIDO ARMOU CONTRA MIM...

To: Caio Fabio

Sent: Thursday, October 21, 2004 1:01 PM

Subject: Abatidos, mas jamais destruídos!

Prezado Pr. Caio,

Gostei muito do seu livro "Tá Doendo", que trata de como ficamos quando a cura não vem; e me sinto assim agora: tá doendo!

Tinha uma livraria evangélica e, por isso, acompanhei parte de suas lutas perante o povo, os líderes, e a mídia; e hoje me alegro em vê-lo bem e caminhando.

No meu caso, me separei há dois anos e tenho enfrentado muitas lutas com opiniões desencontradas de líderes e, até mesmo, ao meu ver, de Deus; pois tento caminhar corretamente, mas não vejo resultados positivos disso; enquanto outras pessoas sem compromisso com nada seguem vencendo, vivendo a vida do jeito que querem.

Separei-me de meu ex-marido por motivo de agressão, violência, adultério, mentiras e coisas do gênero, que ele já admitiu diante de pastores onde busquei ajuda; porém, ele conseguiu uma liminar na justiça, baseada em mentiras, para me tirar de nossa livraria. Assim, estou desempregada há sete meses, envergonhada como ladra, e ele com a administração da loja, ministrando em igrejas como pastor, me difamando perante fornecedores e amigos.

Tenho me mantido calada esperando uma ação de Deus para por fim aos desmandos deste homem, mas só o vejo conseguindo seus intentos, como se fosse um santo.

Queria ver Deus e seu infinito amor me honrando, revelando o caráter do meu ex-marido, trazendo luz sobre toda essa situação, pois, não agüento mais...

Já pensei em abandonar tudo: igreja, Deus, etc... e viver do jeito que quiser, livre de tantos "não pode isso, não pode aquilo"; sempre em pecado; sempre culpada por alguma coisa, de alguma forma; enquanto ele é grande ofertante em igrejas, e por isto está sempre justificado.

A igreja ainda vive de indulgências?!

Um pastor que nos acompanha disse que ninguém tem coragem de mandar os fiéis deixar a oferta e ir consertar com o irmão, por que senão ninguém vai ofertar.

Como vê, estou muito triste, desiludida e amarga. Sei que é difícil dar uma opinião sem conhecer muito os fatos, mas gostaria de sua atenção. Parece que a minha cura não vem. Preciso de paz!

Obrigada,

---

Resposta:

Minha querida amiga: Paz e Confiança!

Nessa "cadeira" da escola da vida, e que trata do tema em questão, sem o desejar, acabei fazendo doutorado e phd.

O grande perigo disto é confundir Deus com "igreja". Ora, uma coisa nada tem a ver com a outra. Deus é Deus, e vem dele esse tempo de libertação que você sente como "injustiça".

A "igreja" é apenas um "grupo de gente", algumas vezes um bom grupo, outras vezes um antro de doenças — hoje em dia o segundo caso é prevalente —; e é dessa doença que você está tendo a chance de ficar livre.

Releia a sua carta e veja como você diz que está tudo adoecido e, ao mesmo tempo, você tem inveja de seu ex-marido; esse ser amorfo e interesseiro, e que se dá bem no "meio" porque é legítimo representante de seu espírito e interesses.

Assim, você está com raiva do circo apenas porque perdeu o emprego, mas sente raiva e inveja do malfeitor que conseguiu tirar você da "parada" e continuar com a palhaçada.

Leia o salmo 73. Leia-o todo. E veja como a sua alma está ali, naquele ponto fatídico, no qual os "pés podem se desviar do caminho" do bem. Inveja dos malfeitores e de seu sucesso é câncer para a alma.

Pegue o que você está sentindo em relação à sua história, e multiplique por um milhão, e você vai ter uma idéia de como me senti...

No meu caso, tive algumas reações. No início não queria saber de nada, pois não queria nem saber o que os "amigos" diziam, nem o que a pastorada que me adulou décadas estava falando. Temia saber e ter vontade de bater, de dar uma surra, de pegar no braço, de arrebentar esses frouxos, que não agüentam nenhuma forma de enfrentamento comigo; nem frente a frente, para conversar; nem em qualquer forma de discussão; e nem tampouco no braço.

Em 1999 fiquei quieto na América, em depressão. Depois comecei a saber quem eram os que falavam e o que falavam, e tive vontade de "jantar os caras no braço". Houve até um, bem amigo, quase filho, e que foi um traíra falso, e que por pouco não apanhou. De fato, só não apanhou porque virou franguinho, pois se tivesse reagido, teria ido pro hospital. Mas isto já faz anos, e livre fiquei desses sentimentos.

Antes disso, porém, assim que anunciei minha separação (e as razões dela, todas minhas), vi mesmo os meus mais contumazes detratores — como um certo "mala-qualquer-coisa" —, irem me procurar, com todo o carinho, certos de que não só estavam livres de minha presença no "meio", como também, alguns deles, desejosos de ganhar uma graninha com minhas dores e tragédias. Queriam repartir o despojo!

O tal "mala" queria ser o "agente" da venda da "Vinde TV", e cobrava 30% de comissão para vender. Um abutre rondando o cadáver!

Tenho os faxes dele, cheios de "boas intenções", isto apenas porque pensou que eu estava "morto". Descartei-o!

Quando ele soube que eu estava vindo da América para morar de volta no Brasil, em novembro de 1999, ele foi à televisão, apenas 9 meses depois de me procurar "bonzinho" e querendo ser "agente" bem remunerado da venda de meu canal de televisão, e despejou seu ódio, inveja e doença, dizendo que eu nunca mais poderia abrir a boca para pregar, e, literalmente, disse que eu tinha que "botar a bunda no banco e ficar calado para sempre".

Ora, esse pequeno episódio deve ser somado a milhares de outros; sem falar naqueles que comiam no meu prato, e que contra mim levantaram o calcanhar.



De fato, eu tenho consciência; e a única coisa que eu queria era ser deixado em paz. Mas eles tanto não me deixaram em paz como também fizeram tudo para infernizar a minha existência. São criadores de histórias e ficções, e adoram a maldade e a conversação sobre a desgraça e acerca da dor alheia.

Vi que meu coração estava muito amargurado. E decidi resolver aquilo dentro de mim.

Hoje, sete anos após o ocorrido, lembro disso como história, mas já sem nenhuma emoção. E quem ganhou com isto fui eu.

Imagine! Se eu não tivesse ficado "duro", e tivesse mantido a televisão, a revista, a Fábrica, a Vinde, e todas as demais coisas, e tivesse ficado com dinheiro, todos eles teriam ficado em volta de mim, e eu estaria no engano até hoje.

Dou graças a Deus por ter perdido tudo, pois, assim, aprendi muitas outras verdades que antes eu desconhecia; além de ter também sabido quem é quem; e também o que é que alimenta as "convicções" deles: poder, prestígio e grana!

A incoerência é crer e saber que tudo isto que está aí é nojento, e, ao mesmo tempo, querer um "naco" desse mercado.

Fique longe disso. Busque outra coisa. Se desejar — por amar aos livros —, abra outra livraria. Mas não se deixe controlar pela raiva da injustiça, pois, saiba: ela tem o poder de acabar com o coração da gente.

Com relação a "jogar tudo para o alto" — o tal do "não pegue nisto, não toque aquilo, não prove aquilo outro" —, Paulo disse em Colossenses que é pra gente "jogar pro alto mesmo". Leia.

Deus não tem nada a ver com o legalismo evangélico, que é Lei de salvação e de santificação; e que desonra a Cruz de Cristo, onde tudo isto acabou; pois, agora, em Cristo, está tudo consumado e feito.

Sua fé ainda é "evangélica", na pior perspectiva possível. E seus sentimentos e códigos de valores, também ainda estão impregnados dessas falsas importâncias.

Ame ao Senhor de todo o seu coração, e ame a Sua Palavra. No entanto, o Evangelho nada tem a ver com essas leis evangélicas; ao contrario, ele é a desconstrução total de todas elas.

Pense no que lhe falei, e cuide de seu coração!

O diabo mora nesse lugar existencial onde você está: nos porões da amargura, e nas orações por justiças vingativas.

Como eu lhe disse, já tive vontade de pegar alguns desses "franguinhos" pelo pescoço, mas jamais orei pedindo a Deus que os desmascarasse.

Nunca ore contra ninguém!

É muito menos mal desejar encontrar e dar uns cacetes no covarde e arrogante, do que orar com o ódio que pede a Deus que quebre o sujeito.

Também nunca odiei. Tive iras. Mas nunca dormi sobre elas. E bom foi para a minha alma que tenha sido assim.

Hoje, anos depois, dou graças a Deus que tudo isto passou. Mas sei como é viver sob essa amargura.

Ore pelo seu inimigo, e peça a Deus que derrame graça sobre ele. Peça a Deus que a verdade o atinja, e que ele a conheça, conforme os caminhos da soberania de Deus. Mas não dê idéia para Deus, pois, trata-se de propor vingança.

"A justiça do homem não produz a justiça de Deus" — nos ensina o Evangelho. Medite no que lhe falei, leia o salmo 73, e depois me escreva.

Não odeie. O ódio mata a quem odeia, e dá poder para o inimigo!

A única forma de tirar o poder das mãos do inimigo é não odiá-lo e nem resisti-lo; afinal, quando ele é como é; é, de fato, como disse Jesus, um "perverso". E o perverso a gente tem que resistir na paz, e seguindo o nosso próprio caminho, sem desviar o curso do bem em nossa vida apenas porque o perverso quer mudar o nosso caminho.

Eu vejo bondade de Deus, tirando você desses negócios que se fazem sob as mascaras da falsidade em nome de Deus. Até mesmo vender croquete na praia é ministério melhor.

Ah, só mais uma coisa: leia o site ([WWW.CAIOFABIO.COM](http://WWW.CAIOFABIO.COM)), pois sei que se você o lesse sua mente e coração já estariam mais pacificados. Leia que lhe será de grande benção.

Receba meu carinho e oração!

Nele, que não entrou na de ninguém,

Caio

## **QUERO ME SEPARAR, MAS NÃO ESTOU PREPARADA!**

----- Original Message -----

From: QUERO ME SEPARAR, MAS NÃO ESTOU PREPARADA!

To: contato@caiofabio.com

Sent: Wednesday, October 13, 2004 7:57 PM

Subject: Batalha p/ a separação

Prezado Pastor Caio Fábio, Boa Noite!

Vejo que as inúmeras literaturas evangélicas, quando o assunto é divórcio, tratam apenas da parte que fora "repudiada" (como se levantar, como aumentar a auto-estima, etc).

Diria que, a outra metade que se dissocia também precisa ser tratada, acolhida, para que os passos a serem tomados sejam firmes, principalmente quando se tem filhos.

Quando se é evangélico, ao se separar, a pessoa tem que enfrentar os seguintes gigantes:

- a sociedade que discrimina a ação, principalmente quando a mulher pede o divórcio;
- a família (principalmente a do marido), quando a mulher toma a atitude da separação;
- a igreja, quando recrimina e não trata as feridas de quem decide pela separação; torna-se parcial. Talvez pense que se ajudar a outra parte a se soerguer, estaria ratificando uma atitude contrária aos "padrões bíblicos".

Enquadro-me numa situação onde não amo meu cônjuge, contudo não vejo o momento, ainda, de me separar. Sinto-me fragilizada e ainda não preparada. Mas preciso tomar esta atitude (médio/longo prazo), pois do jeito que estou, sinto-me hipócrita e sem ousadia (sem vida e exemplo de vida) para pregar o evangelho do Senhor Jesus.

Não me sinto à vontade quando vejo mulheres que compartilham comigo problemas no casamento, por conta do marido que não mais quer a união. A situação minha é contrária.

E ao me ver separada ou divorciada, (tempo futuro) de que forma, eu, uma SERVA, poderá dar um testemunho de mulher cristã, salva pelo sangue de Jesus, uma vez que não se submeteu a um casamento que para ela era um fardo e não existia amor da sua parte?

A batalha para a sobrevivência não será fácil! Penso em desenvolver uma atividade para-eclesiástica, pois a inserção na IGREJA LOCAL será muito dolorosa.

Os olhares tortos e de reprovação serão inevitáveis.

Tenho uma outra pessoa que habita meu coração. Ele diz que me ama e eu confio no que ele diz. Como tem família, precisará prover, primeiramente, com casa e alimentos, antes de pedir o divórcio. Não o pressiono com essa atitude, pois sei que difícil é para ele, como será para mim.

Vejo minha mãe já idosa e penso, será que minha atitude de separação não iria trazer mais desgosto à querida madre... às vezes são tantas justificativas para o não enfrentamento ! (...)

Tenho um esposo que grande parte das mulheres da igreja gostaria de ter como marido... crente, não tem vícios, bem aparentado, com boa profissão.

Ele sente que não o amo, pelas minhas próprias atitudes. Não há interação corpo/alma. Tenho afeição por ele; carinho, tão-somente. Tenho filhos. Sei que no início sofrerão, mas sou "mãe", e como tal, nunca os deixarei, e sei que irão me perdoar, com o tempo.

Casei-me muito jovem, imatura. Tinha dúvidas do meu amor desde o início (longo namoro e noivado; acabei casando-me).

Acomodei-me à situação, pois uma vez no barco "casamento", somos acomodados pelos padrões da igreja/família/sociedade a não deixarmos a embarcação, mesmo que tenha sido um barco "furado". Não há para onde correr.

Meu cônjuge diz que me ama. Mas suas atitudes são, muitas das vezes, parecidas com obsessão. Será que me ama mesmo ou será um amor doentio?

Quem ama, quer ver o outro feliz e deixará partir, sem traumas. (os homens não aceitam isso com facilidade, pelo fato de serem HOMENS).

Ele não aceitaria facilmente a separação pelos motivos ( a + b + c), de acordo com os dogmas da igreja e certamente eu seria tida como não cristã. Não será, certamente, uma fase tranqüila, pois todos saberão e dirão: não existe motivo para a separação (o motivo de não mais o amar) será tido como vão.

Se eu me separar, estou certa que será por mim, porque não suporto que me acaricie, que me toque.

Quero resguardar o meu corpo para a pessoa a quem realmente amo. Mesmo que demore a chegar este dia (novo casamento) ou que a morte me leve antes ou a ele.

Agora não me sinto preparada, mas estou disposta a me separar a médio/longo prazo. Estou me preparando, inclusive, para ver meu atual cônjuge se casar novamente; enquanto eu continuarei esperando o meu dia... que poderá demorar muito a chegar ou a não chegar.

Não posso tomar decisão por conta do outro, mas por mim. Se preciso for ficar sozinha, ficarei até a morte (imagine: considero-me de boa aparência, com trabalho bom, estudada, com muitas qualidades). Uma pessoa que se separa e que não se casa novamente (e não quer ter namorados) ou tem problemas ou poderá até ser tida como homossexual.

O que tem acima são desabafos de uma alma que busca continuamente a luz de Deus, a fim de me dar discernimento e sabedoria. Clamo dia-a-dia, na oração, jejum e leitura da Palavra pelas misericórdias de Deus na minha vida e na vida dele (outro) e na tomada de decisão na hora certa.

Peço também pelo atual cônjuge, que seja feliz e que não tenha ódio de mim no futuro. Desejo tudo de bom p/ ele, pois muitas coisas aprendi com ele. Sofro por não amá-lo como merece ser amado.

Gostaria de ouvir sua opinião sobre o acima revelado, ou que apenas ore a meu favor, colocando a oração no papel (ou e-mail) e, se possível, enviando-a p/ mim.

Um abraço,

Em Cristo Jesus.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça, Paz e Sabedoria!

Ninguém jamais está preparado para se separar num casamento onde há filhos!

O que tenho a lhe dizer? Realmente não sei. Já disse tudo o que penso sobre o assunto aqui no site!

Posso apenas lhe dizer que não havendo "hora certa" para se separar, melhor será que você pense, ore, reflita, e, então, sem desespero, tome a sua decisão.

Não é justo ficar segurando seu marido sabendo que você vai deixá-lo mais cedo ou mais tarde. Além disso, também não é justo com ele que você fique com ele apenas por causa do dinheiro, ou da segurança, ou da igreja, ou qualquer outra coisa.

Você disse que não suporta nem que ele toque em você. Como pode um casamento continuar nesse estado celibatário?

Quanto à razão para se separar, é a mesma para casar. Havendo amor, é sábio casar. Não havendo amor, como ficar casado?

Pelo estilo de sua narrativa, e também em razão das "perspectivas" de tempo que você apresentou, calculo que você esteja aí pelos 30 e poucos anos de idade. Portanto, tanto você quanto o seu marido ainda são jovens, e podem superar isto; e, com Graça, encontrar um caminho melhor para vocês dois.

Sobre os homens não quererem ser "deixados" pela mulher, de fato, vejo o fenômeno acontecendo. No entanto, ele é muito mais freqüente em relação às mulheres, que aos homens.

Mulheres sim, muito mais que os homens, se sujeitam a ficar em casamentos sem amor em razão da insegurança da sobrevivência. Portanto, não é uma questão masculina, mas de baixa auto-estima e insegurança pessoal.

Na realidade, não consigo entender para mim tal possibilidade. Nunca vivi tal situação. Mas, se me conheço, no dia em que eu sentisse que a pessoa que vivesse comigo não me quisesse mais, nesse mesmo dia, eu creio, eu deixaria de querê-la para mim; e isto sem orgulho, mas apenas por um mecanismo de desvinculação psicológica imediata.

Há algo muito errado com o cônjuge que força o outro a ficar mesmo sabendo que ele(a) não quer ficar; e está infeliz!

Seu marido deve ser muito inseguro, e teme não se botar mais de pé se você partir. Ora, tais pessoas, quando da separação, em geral são extremamente problemáticas. Criam caso. Armam o barraco. Fazem chantagem. Tentam manipular e seqüestrar com transferência de culpa e responsabilidade.

Por esta razão, se você for se separar, faça isto sem "ninguém" na sua vida. Tudo o que você não precisa é se separar "por causa de alguém". Isto tornaria a sua vida num inferno!

Coisas ruins devem ser feitas com certa rapidez. O prolongamento de certos estados, seja por pena, compaixão ou qualquer outra razão de "permanência", acaba por se tornar cruel, pois a vida de ambos os cônjuges se torna horrível; e a tendência é fazer crescer amarguras e ressentimentos.

Quanto ao modo como a igreja trata a questão, e como não dá atenção à parte "culpada", nada há de novo nisto. De fato, na maioria das vezes, não se dá atenção nem mesmo a quem foi "deixado". Na realidade, a igreja se mete muito durante o processo, e participa muito das fofocas posteriores. No entanto, depois de um tempo, nada faz de bom nem mesmo pela pessoa "deixada", que logo é esquecida, ou que passa a viver sob o estigma de ter sido rejeitada.

Sinceramente, estou cansado de todas essas coisas...

Minha esperança é que eu ainda viva para ver outro modo de ser povo de Deus e igreja na Terra!

Se seu marido diz que quer que você fique, mesmo sem amá-lo; saiba, ele está precisando de tratamento urgente!

Só mais uma coisa: não planeje a sua separação como se fosse algo que merecesse ser tratado com a frieza com a qual a gente planeja a morte de alguém. Se você vai se separar, separe-se; mas não viva ao lado dele planejando o dia da "libertação". Não é legal!

Também notei que você dá uma importância muito grande ao que as pessoas pensam. Sua afirmação sobre ser interpretada como homossexual se se separar e ficar só, bem revela esse seu grilo com a opinião dos outros.

Também fiquei pensando na sua questão sobre a dignidade de servir a Deus sendo divorciada.

"E ao me ver separada ou divorciada, (tempo futuro) de que forma, eu, uma SERVA, poderá dar um testemunho de mulher cristã, salva pelo sangue de Jesus, uma vez que não se submeteu a um casamento que para ela era um fardo e não existia amor da sua parte?"

Bem, minha querida amiga, você está escrevendo para um homem que já se divorciou e está aqui, sob o sangue de Jesus, e pregando a Palavra!

Sua questão revela que você ainda não entendeu o significado da Graça e de ser de Deus neste mundo!

Procurando agradar a todos, o melhor que você pode fazer é não fazer nada; e deixar tudo como está. Quem pensa em enfrentar o que você diz que precisa encarar, não pode viver emprestando aos outros e suas opiniões importância tão grande.

Ore. Pense. Busque a Deus. E tome sua decisão sem afronta. Mas se é isto que você quer, não prenda seu marido por muito tempo, por mais que ele diga que quer que você fique de qualquer jeito. Você e ele não gostarão do resultado caso empurrem isto com a barriga.

Cuidado para que o "planejamento" não vire "maquinação". Que o Senhor a ilumine!

Um abraço carinhoso!

Nele, que é o Único que pode nos entender o coração,

Caio

## MEU MARIDO NÃO ME QUER MAIS...

----- Original Message -----

From: MEU MARIDO NÃO ME QUER MAIS...

To: <contato@caiofabio.com>

Sent: Friday, October 22, 2004 6:05 PM

Subject: Uma conversa entre amigos

Graça e paz!

Estou atravessando um problema muito sério no meu casamento. Cometi um erro e confessei ao meu marido. Estávamos dispostos a recomeçar, com ajuda do nosso Deus. Ele no início aceitou, dizia que havia me perdoado e entendia os motivos óbvios que me levaram a cometê-lo. Começamos a fazer terapia de casais. Nos mudamos. Vivemos quatro meses de uma verdadeira lua-de-mel. Um certo dia ele começou a se comportar de maneira fria e me evitava ao máximo.

Pedi um tempo, passamos um mês de tormento e muita angústia para mim, pois ele realmente me ignorava. Depois deste tempo ele me pediu que saísse de casa e retornasse para uma casa nossa na propriedade de meus pais. Não tive opção, pois a situação ficou incontrolável.

Hoje, após 8 meses, recebi a notícia, por ele mesmo, que dará entrada nos papéis para separação judicial.

Na verdade, hoje, enxergo que meu marido não conseguiu liberar um perdão, apesar de falar com todos as letras que me amava muito e me perdoara, de fato ele não conseguiu.

Passei por momentos de muito sofrimento e dor. Atualmente estou na dependência completa do Senhor, sabendo que o melhor Ele fará.

Caso tenha alguma palavra de conselho, fico-lhe muito grata. E lendo alguns artigos de seu site, percebi que: a minha carga de culpa já foi retirada, ou levada, pelo Cordeiro Santo de Deus. E que acima de tudo eu tenho um Deus que me ama sobremaneira.

Conto com sua oração e peço-lhe sigilo (sei que não há necessidade de pedi-lo).

PS.: Você é uma pessoa maravilhosa, leio tudo, agradecendo a Deus à sua existência. Um abraço!

Em Cristo Jesus,

---

Resposta:

Minha querida amiga no Senhor: Graça e Paz!

Sempre repito que quem cometeu um ato impróprio no casamento (fora dele) não deve contar o que aconteceu, nem quando quer se separar; e digo isto por duas razões: a primeira porque 99% dos cônjuges não suportam a verdade; segundo porque a pessoa "traída" deve ser poupada dessa dor, pois, em nada ajuda.

Na minha opinião, e olhando de modo prático, acho que se você estava arrependida, deveria receber o perdão de Deus, mudar de atitude e buscar salvar seu casamento — já que esse era o seu desejo.

O que aconteceu a ele não é que ele não tenha lhe perdoado. Tenho certeza que ele a perdoou. Ele apenas perdeu a confiança, e é um direito dele não querer viver com esse fantasma.

Nem todos estão aptos para passar por cima de um problema desse. E isto nada tem a ver com perdão, mas com incapacidade pessoal, e quase sempre em razão dos ciúmes, imaginações, e pela angustia de viver se sentindo em permanente estado de vigilância.

Perdão é muito mal compreendido. A maioria pensa que quando é perdoado tudo fica como dantes no Quartel de Abrantes. E nem sempre é assim. Ora, alguém pode perdoar a pessoa, limpar o coração de toda mágoa, mas, mesmo assim, não querer mais manter a relação. Perdoa, mas tem o direito de não querer mais aquele tipo de vínculo.

Portanto, não pense que ele não perdoou você. Pelo visto ele até tentou passar por cima e ficar com você. Mas não conseguiu. Assim, não o culpe. Não é obrigação dele querer continuar o casamento apenas porque ele perdoou você. Casamento não vive de perdão, mas de confiança.

Agora, como você mesma já disse, caminhe no amor de Deus; e fique calma. Não tente resolver tudo por conta própria. Dê um tempo à sua alma e aquiete-se.

Nesta vida todos nós cometemos equívocos. Alguns são contornáveis; outros não.

A mente madura reconhece o erro, recebe o perdão de Deus, concerta os caminhos, e vive humildemente com as conseqüências.

Confie no cuidado de Deus por você, por ele, e por todos os que você ama. Mas não transfira nenhuma responsabilidade sua para ninguém.

No tempo próprio você haverá de ser surpreendida pelo amor de Deus!

Fique firme e não caia em depressão. Sou filho da misericórdia, e creio nela para mim e para todos. Aquele que tem misericórdia de mim também tem misericórdia de você.

Receba meu carinho e orações!

Nele, que nos diz: vai e não peques mais...

Caio

## **BUSCO O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E NÃO RECEBO**

-----Original Message-----

From: BUSCO O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E NÃO RECEBO

To: contato@caiofabio.com

Subject: CONFLITO ESPIRITUAL

Mensagem:

O choro, o Espírito Santo e eu... A paz irmão!!

Sabe, percorrendo em seu site vi inúmeras questões, temas, perguntas, dúvidas e também seu apelo para não perguntarem o que já está respondido no site.

Mas ainda não vi nada parecido com o que lhe colocarei aqui.

Sou crente desde os meus 13 anos, vai fazer 8 anos que sou evangélico, e Graças a Deus por isso.

Já viu aquele filme "O Troco"? se já viu, o Sr. Phorter, personagem central, seria exatamente o meu espelho, de como seria o meu "eu" se não fosse o evangélico.

E no decorrer desses anos de crente, já vi muita coisa, milagres, benção de todos os tipos; eu sou uma dessas bênçãos ambulantes!

Sou imensamente sensível a voz do Senhor, muito mesmo.

Agora, tenho em mim um "espinho" me incomodando: não sou batizado no Espírito Santo; acho que me falta ser menos sistemático e deixar de pensar que na hora do batismo o que eu falar será da carne.

Sei que tem pessoas que há anos são evangélicas, e não são Batizadas no Espírito, e sei que não é porque não merecem, mas também por não ser a vontade de Deus.

Pois bem, eu tenho em mim que me falta tirar esse "espinho" para receber esta benção, pois já tive vontade de falar em línguas e retive; em sonhos falava, e tal; e isso me faz pensar em algo que não faço, chorar.

Chorei um vez na presença de Deus, e me pergunto: se realmente sou sensível à voz de Deus, ao Espírito. Pois se fosse deveria chorar na hora da luta, da angustia, da alegria ...

Te confesso uma coisa, nem no velório de minha mãe chorei, mas, vontade de berrar vinha; lágrimas vinham até a "porta dos meus olhos" visíveis a todos; mas não as deixava cair; assim é diante de Deus.

Sabe o que é ter vontade de chorar, e não chorar?? esse choro se verter pra dentro de si e quem acaba chorando é sua alma; que se deixasse as lágrimas saírem seria um berreiro que só?

Minha alma chora no lugar do meu corpo, não tem choro dolorido pior que esse.

Assim me pergunto: se eu não choro não é porque tenho o meu coração duro?

Como disse, sou sensível a voz de Deus, minha alma chora, mas será isso mesmo?

O meu coração não é duro ao ponto de impedir o choro de brotar?

A resposta que EU encontrei é: Não, o meu coração não pode ser duro; se Deus fala eu faço; se o meu irmão fala, pede, e Deus com a pontinha do dedo me cutuca, eu realizo o pedido do meu irmão; se meu irmão só precisa de alguém para fazer-lhe companhia, ali eu estou, padecendo junto com ele.

Sou tão sensível que um dia um irmão e uma irmã foram cantar na minha igreja, um casal lindo, daqueles bem tradicionais — o ritmo dos hinos bem tradicional não é meu estilo —, e quando terminou o culto foram vender os Cds deles na porta da igreja. Ao passar pelo irmão, ele nem sequer olhou pra mim, e me deu uma queimação que comprei o Cd. Algo em mim disse: compre, é pra obra de Deus!

Escutei o CD uma vez, como disse não é meu estilo. Ao olhar o irmão, não pude conter a voz doce e agradável que me mandava comprar o Cd apesar de não ser meu estilo.

E por isso que venho até o senhor. Não para buscar resposta, se estou certo ou errado; pois creio que não choro, pois minha alma chora; seguro o choro por sempre acreditar que tudo vai ficar bem; pois tenho um Deus. Engulo e bola frente; e isso acarreta em meu interior rios e rios de lágrimas; acho que se chorasse carnalmente seria mais fácil.

Assim quero do senhor uma opinião, pois nunca falei isso com ninguém.



Fico com medo de falar isso com meus pastores, e eles acharem uma tremenda bobagem, e se não acharem, não souberem dar uma opinião, e encherem lingüiça com coisas que julgam ter a ver com a questão, e me deixarem mal.

O que pode me dizer? Um abraço e até.

---

Resposta:

Meu irmão: Paz!

O Batismo com o Espírito Santo é sinônimo de conversão e regeneração. É a mesma coisa que "nascer de novo".

Você já nasceu de novo? Creio que sim! Seu problema é duplo:

1. Você deve ser membro de uma igreja que ensina que o "falar em línguas" é o sinal do "Batismo com o Espírito Santo". E nessa essa igreja o Batismo no Espírito deve ser visto do modo pentecostal clássico: como um revestimento especial de poder para dar testemunho.

2. Você iniciou me oferecendo um "reflexo", um "espelho" seu que há num filme; onde haveria um personagem que bem ilustra a sua personalidade. A seqüência de tudo o que você disse, confirmou minhas suspeitas: você vive de emoções. Apesar de tudo o mais ter sido aparentemente contra tal diagnóstico. A diferença é que suas emoções explodem para dentro, mas são muito fortes. E emoção não é a base da vida. O justo vive pela fé, não pela emoção.

Você é cristão.

Você crê em Jesus.

Você é batizado no Corpo de Cristo, o que equivale a ser batizado no Espírito Santo.

E PONTO.

Entendeu? PT Saudações! It is over!

Está Consumado!

Agora você crê ou não crê.

Mas se você continuar vivendo de choro para dentro e emoções travadas para fora, você vai ficar mais doente ainda.

De fato, você está precisando urgentemente de pastor (sério e sereno), e de um terapeuta. Por que?

Porque você pode ficar muito doente mesmo.

Essa fixação no Batismo com o Espírito Santo, quando exposta como você fez na sua carta, revela um estado emocional perigoso, e prestes a mergulhar você em fobias, manias, medos e fixações espirituais muito piores.

Você precisa relaxar, tentar ser um jovem da sua idade, passar a usar a mais a cabeça — a história do CD mostra o quão místico você anda — e buscar ser menos emocional, menos fervente, e mais maduro.

Entregar-se a emoções e sensações pode ser uma desgraça — e aí tanto faz se você chora para dentro ou para fora.

Jesus chorou!

A saúde é chorar com os que choram e se alegrar com os que se alegram.

A saúde é possuir senso de propriedade em tudo.

Estou falando isto depois de já ter visto milhares de pessoas fazerem o seu caminho e terminarem muito mal.

Na minha opinião o "Batismo com o Espírito Santo" tornou-se o seu álibi para não enfrentar outras questões de natureza emocional e afetiva, e que foram represadas em razão do tipo de fé que lhe foi ensinada.

Por que você disse que o Sr. Phorter, personagem central, seria exatamente o meu espelho, de como seria o meu "eu" se não fosse o evangélico?

Fiquei pensando nisto!

E, sinceramente, acho que você deveria me escrever dizendo quais seriam as coisas que você faria e seria se você não fosse evangélico!

Creio que aí está o problema!

Enquanto isto, fique calmo e ame a Deus e o próximo sem stress.

A fé é maravilhosa. E é dela que se tem que viver.

Mas as emoções podem ser desastrosas quando tomam o comando da vida.

Por trás de todas as maluquices da religião há pessoas emocionalmente desequilibradas, e que confundem suas emoções com a vontade de Deus.

Não há seita que não tenha exatamente esse perfil de adeptos angustiados e emocionalmente ávidos por um choro arrebatador e uma queimação extraordinária.

Cuidado com a saúde de sua mente. Leia a Palavra e creia nela.

O Evangelho nos basta.

A sanidade e o equilíbrio de Jesus é o que devemos buscar.

Quanto mais longe da referencia Humana que Jesus nos oferece alguma coisa, pessoa ou instituição estejam, mais certamente adoecidos estarão.

Receba meu beijo e carinho. Nele, que é a Paz de nosso crer,

Caio

## **PASTOR, ACHO QUE ESTOU FICANDO TARADO!**

Pastor, o que está acontecendo é que tenho ultimamente me sentido um verdadeiro tarado. E percebo que tem sido uma coisa gradativa, cada vez vou mais além; descubro novas formas de me excitar via Internet; seja por fotos, histórias. O que está acontecendo é que não sei como me livrar disso. E sei que está errado, é impureza e lascívia; e a Palavra de Deus condena a prática dessas coisas.

Sou um homem impuro.

Pela manhã gasto algum tempo adorando a Deus, orando pela igreja, pelos irmãos; mas quando chego no trabalho e ligo o computador, se o rapaz que trabalha comigo sair e eu ficar sozinho.... começo.

Desculpe o que vou falar, mas parece que a oração não funciona nesses casos; e muito menos "declarar a Palavra"; aliás não entendo quando a Bíblia diz que o pecado não terá domínio sobre vós...

Percebo nas cartas a você enviadas outra realidade, e também na minha própria vida. Como ser normal? Como ter um coração puro? Como agradar a Deus nessa área?

Tenho o Espírito Santo e falo em línguas. Como pode acontecer isso dentro do meu coração? E o novo coração que Jeremias profetizou ?

Aguardo ansiosamente e mais uma vez, obrigado.

---

Resposta:

Meu querido amigo: Paz e Força!

Sua carta é a confissão de Romanos 7, e de um ser que ainda não andou até Romanos 8. Você está na angústia da religião, e que procura agradar a Deus por conta própria. Por isto sua alma grita em contínua aflição: "Desesperado homem que sou!" No entanto, o caminho continua, e prossegue para a pacificação do ser na Graça de Jesus, e faz o coração saber que "já não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus".

A questão é que esta é nossa condição real. De um lado, em nossa natureza, experimentamos estranhas pulsões, e que crescem com o volume enorme de indução sensual que existe à nossa volta, e que é o único "ar envenenado" que muitas almas respiram. De outro lado, temos a realidade de que estamos justificados pela fé em Cristo. O que está faltando, então?

Falta você ser honesto com sua queda, e saber que de si mesmo você não tem como agradar a Deus. Falta você crer que Jesus já agradou a Deus por você. Falta você descansar na justiça de Jesus que está sobre todo aquele que crê. E falta você, sem agonia e culpa, começar a buscar o "novo pendor", a nova "inclinação", e que é vida e paz.

Então você me diz: Mas como é isto?

Ora, você mesmo já viu que religião e regras de conduta e devoção não realizam nada como bem para o homem interior. Ao contrário, tais coisas, em si mesmas, dada a sua natureza presunçosa, moralista, legalista e cheia de justiça própria, apenas aumentam o volume de energia psíquico-espiritual negativa dentro do indivíduo, posto que pela Lei vem o pleno conhecimento do pecado. Desse modo, quanto mais Lei, mais pecado. E quanto mais desejo de agradar a Deus pelo cumprimento da Lei, mais angústia, culpa, neurose, e, pulsões taradas brotam do coração.

O que desmonta esse mecanismo da morte na gente é uma dupla admissão, seguida de uma simples certeza:

1a Você precisa admitir sem desespero que você é pecado. Que todas as suas virtudes são trapos de imundícia se vistas sob a Luz Divina da Verdade. E precisa saber que é assim. Sim, você e eu somos pecadores; e, por nós mesmos, estamos destituídos da glória de Deus. E, meu amigo, quanto a isto, não há exceção: todo homem está sob tal realidade. Ninguém escapa.

2a Você precisa admitir que Jesus agradou a Deus por você, pois, "ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar..." em nosso lugar. "Aquele que não tem pecado, Deus o fez pecado por nós". Em Cristo a Lei foi abolida ( "o fim da Lei é Cristo, para a justiça de todo aquele que crê..."), a maldição da Lei foi cancelada ("...Ele foi feito maldição em nosso lugar...", e Deus reconciliou consigo o mundo, quando Cristo consumou toda a justiça diante de Deus. Assim, a sua herança em Deus é a herança de Jesus. E também assim você pode viver sem medo, nem da morte e nem da vida, e nem de nada, pois, em Cristo, nada pode divorciar você do amor de Deus.

Uma vez que isto é admitido não apenas com a mente, mas com o coração, tudo começa a mudar. E, para mim, nada há mais "lógico" do que crer na loucura do Evangelho, visto que sem ele nada me resta se não o esmagamento insuportável da Lei ou, quem sabe, um mergulho desesperado na "morte de Deus", ou numa crença que me oferecesse um Deus Zen. Mas uma parte enorme de mim teria que desaparecer.

O Evangelho, todavia, coincide com a vida. Nele eu tenho espaço para viver, e carrego dentro de mim a paz da justificação. O Evangelho, por ser a Verdade, atende a todas as dimensões da realidade. E é Boa Nova para todas as camadas do ser e da existência.

Mas qual é o benefício que vem de se admitir com o coração, tanto quem eu sou quanto o que Cristo já fez por mim?

Ora, uma vez que sei que estou morto por mim mesmo, e que nada há em mim que mude minha morte, acaba a pior luta da alma, que é a luta da auto-justificação. E é do esforço da auto-justificação que nascem todas essas pulsões que gritam como tara e descontrole, posto que a auto-justificação é um palco de justiça para fora, e torna-se, justamente por isto, um forjador de fantasmas opostos aos personagens praticados como esforço e lei, do lado de fora — esforço de ser para Deus, para os outros, e para nós mesmos.

Mas quando eu sei que estou morto, morto estou; e quando sei que em Cristo morreu a minha morte, com Ele eu morro; e quando sei e creio que Ele ressuscitou dos mortos, eu celebro o fato de que assim como sou morto, também com Ele morri; e assim como Ele ressuscitou dos mortos, também com Ele vivi. E, assim, por Ele vivo e Nele sempre viverei.

Ora, você pergunta: O que isto muda?

Começa por deixar você em paz na neurose de que é você quem vai agradar a Deus pela via da Lei. Prossegue na certeza de se estar em paz com Deus por meio de Cristo (Está pago!). E conclui dando paz para que a pessoa busque sua nova inclinação (Rm 8), visto que a nova inclinação só se inicia se o indivíduo estiver em paz com Deus.

Ora, esse é o Vazio. Esse é o Vácuo que ninguém aceita. Fica esse aparente espaço entre quem eu sou e aquilo que Cristo fez por nós; e esse espaço é a vida cotidiana, na qual eu sou quem sou, embora creia que por causa de Cristo sobre mim já não paire condenação. O que aqui, escrito num texto, não toma espaço, na vida é um grande Abismo.

É aí que a maioria pára. Confessam-se pecadores. Dizem que crêm no que Cristo fez por nós. Mas, então, voltam à lei para se santificar e poder agradar a Deus, e, assim, não pulam na fé, não dão o salto, e voltam para uma quase-graça, para uma quase-cruz, para uma quase-bênção, para um quase-evangelho, e para uma quase-vida.

O que não se entende é que para usufruir pacificação que vem da nova inclinação, a pessoa tem que se aceitar justificada pela fé; embora, em sua vida e pulsões, ela, muitas vezes, encontre uma outra tendência.

Se se enfrenta essa tendência natural que se exacerbou em todos nós pela Lei (como Paulo declara) com as forças da Lei, a gente morre em culpa, medo, e angustia. Mas se se crê que em Cristo já se

está justificado, embora sejamos injustos e pecadores, inicia-se um processo inesperado. Ao invés disso gerar frouxidão, isso gera uma nova inclinação, uma nova vontade, e uma nova força.

E por que? Ora, é que as forças do ser já estão liberadas da angustiada e invencível batalha pessoal contra o pecado como algo a ser vencido pela Lei ou por mérito próprio; e, assim, livre desse temor e desse conflito infundo, a alma descansa em paz, embora se saiba pecadora. E, é justamente aí que o benefício do Evangelho começa a se existencializar como bem de paz para o coração.

Desse modo, existe um abismo entre a certeza da minha condição como pecador não-auto-redimível, e o benefício da justificação pela fé. E, para que se salte para o outro lado, para o descanso, a pessoa não tem que apenas acreditar na "doutrina da justificação pela fé". De fato, é muito mais do que isto. Sim, a pessoa tem que confiar; tem que se tornar como aquele homem caradepau acerca do qual Paulo falou em Romanos 4, que não trabalhou o dia inteiro, mas que apareceu no fim do dia para receber a recompensa; recebendo-a apenas porque creu que o Senhor é bondoso.

Esse é justificado pela fé. E, assim, não vive na vagabundagem, cada vez fica menos vagabundo, mas a sua não vagabundagem progressiva jamais será uma moeda de troca entre ele e Deus, pois, ele sabe, que com Deus não há barganha. Assim, ele cresce em virtude, mas essa virtude não se chama de virtude, ela apenas se percebe como vida e paz.

Há muita gente neurótica com o pecado. Há muita gente pregando a justificação pela fé e santificação pela Lei. E, por esta razão, o bem do Evangelho nunca se consuma como paz para a grande maioria. Posto que o Benefício vem da confiança.

Assim, meu amigo, vindo para a sua questão prática, eu lhe digo:

1. A questão não é oração como reza de crente, nem declaração mágica da "Palavra", nem nenhum esforço de agradar a Deus pela Lei ou pela justiça-própria.

2. O que importa é poder dizer: "Jesus, vê como minha alma está carente e compulsiva. Dá-me paz para que meu coração se pacifique. Mostra-me de onde vem essa pulsão. Sei que estou justificado. Por isto, sonda-me, e cura-me". Chame a Jesus para junto de seu computador. E não se trata daquela coisa neurótica de que Jesus não olharia nem mesmo para um computador. Falo de ter a liberdade de "mostrar" para Jesus o que é flagrante. O estranho é que nesse momento de liberdade o bicho molestador começa a perder poder na alma. Você verá.

3. Essas pulsões se alimentam de culpa e Lei. E elas são tão fortes assim porque você as odeia, e é por isto que elas têm poder sobre você. E você as odeia por causa da lei e da justiça-própria. Não as odeie e elas começarão a morrer.

4. Para começar esse exercício você não tem que fazer a sua devocional vendo pornografia. O que estou dizendo é que quando o mistério, o medo, a culpa, e a angustia da condenação acabam, o bicho interior começa a perder a força, posto que ele se alimenta das proibições.

5. O seu amigo ao lado, por não ter esses grilos, mesmo não tendo nenhuma consciência do bem do Evangelho, vive muito mais tranquilo que você, e deve olhar essas coisas — se olhar — de modo muito menos diabólico. Portanto, veja que até quem não sabe, vive melhor do que aquele que pensa que sabe, mas não confia.

A Internet tem sido uma desgraça para os crentes porque ela dá acesso secreto e seguro para que a alma culpada do fariseu do comportamento se expanda, e entre sorrateiramente em todos os ambientes; só que o cara entra acompanhado pelo "diabo", e, assim, o diabo cresce dentro dele.

Na Lei até um animal tem que ser apedrejado se pisar no Lugar Santo de Deus. Ora, se alguém vive nesse espírito, como ficará a sua alma quando entrar num site pornô? Apedrejada até ao inferno!

O problema é que culpa é algo doído, porem altamente excitante. É por isto que a mulher do vizinho, embora mais feia, é sempre mais desejada pelo fariseu do que a esposa dele.

Além disso, devo também lhe dizer que suas pulsões sexuais estão como um magma a ponto de explodir. A questão é: por que?

Não sei nada sobre você. Se é casado. Se é solteiro. Como é sua vida sexual. E outras coisas que ajudam a elucidar as causas de tais pulsões. Mas mesmo sem saber de nada, sei que você anda sexualmente premido e reprimido, pois, caso você estivesse satisfeito, a própria natureza também encontraria o seu caminho de pacificação interior nesta área.

Crer no que Jesus fez por você lhe dará paz. Mas tratar a si mesmo com paz é o que lhe dará calma e tranqüilidade para que você mesmo também se trate com a moderação que leva à paz como um bem para o coração, e que se transforma em caminho pacificado.

Portanto, se há uma fome, é porque há uma inanição. Me diga qual é.

Nele, Caio

## **PENSO QUE SOU BISSEXUAL. SERÁ QUE SOU?**

----- Original Message -----

PENSO QUE SOU BISSEXUAL. SERÁ QUE SOU?

Querido Pastor Caio,

Tenho acompanhado seu ministério por muitos anos. Seus livros, suas pregações e, atualmente, seu site. Tem sido de grande ajuda na minha caminhada com o Senhor.

O que escrevo abaixo não é de conhecimento de ninguém, apenas de dois amigos de confiança. Mas como tenho sido muito ajudada pela leitura das cartas e suas respostas, resolvi escrever pra você.

Embora minha história possa parecer muito parecida com mensagens que você já respondeu, preciso de uma palavra sua.

Sei que você é muito ocupado. Se você conseguir ler e responder esta mensagem ficarei imensamente feliz e grata.

Deixa primeiro eu lhe contar algumas coisas da minha vida, pra que você possa ter uma idéia geral de como cheguei até esse momento da minha vida.

Desde que eu me lembro de mim, de ter desejo e atração sexual, eu sinto atração tanto por homens quanto por mulheres. Sempre fui bissexual, embora eu nem soubesse que nome se dava ao que acontecia comigo, quando eu era adolescente.

Nunca gostei de ser assim, mas não me lembro de algum dia ter sido diferente. Na verdade eu odiava ser assim, sentia vergonha, medo, e um horrível sentimento de culpa por causa da atração que eu sentia por garotas, mesmo que eu não fizesse nada com essa atração. O que geralmente acontecia.

Eu tive pouquíssimas experiências sexuais com garotas. Fugia de todas por quem eu estivesse interessada ou que estivessem interessada por mim. Tive pouquíssimas experiências homossexuais, não por falta de oportunidade ou por falta de interesse, mas por medo e culpa.

Meu relacionamento com homens é um assunto a parte : era um verdadeiro fracasso. Tive vários namorados. Saí com vários rapazes, alguns porque eu me sentia sozinha e aparecia a oportunidade de namorar; já com outros eu saía porque estava muito interessada.

Tive dois namorados com quem eu queria muito ficar. E não era com todos que eu me envolvia sexualmente; era com a minoria. Também, nunca gostei de ficar trocando de namorados; não era promíscua.

Eu queria encontrar alguém e ficar junto. Nunca gostei de ficar sozinha. Companhia é muito mais importante pra mim do que sexo. Mas não fazia qualquer diferença como eu me sentia em relação a esses namorados ou como eu me comportava em relação a eles: todos agiam comigo da mesma forma. Eram relacionamentos marcados por violência, ciúmes doentios, desconfiança, paranóia , acusações, disputas, invejas e ódio. Todas as vezes que eu começava a gostar de estar saindo com algum namorado, quando começava a ficar importante para mim, imediatamente o rapaz começava a agir de forma estranha, quase louca.

Nunca entendi e jamais vou entender o por quê disso. Nada do que eu tentava fazer para resolver os problemas que surgiam fazia a menor diferença. Até que eu notei que eu era a única que estava interessada em manter o namoro de forma sadia. Nenhum homem com quem eu me relacionava tinha o menor interesse em consertar nada, pareciam muito satisfeitos com como as coisas se passavam.

Então, foi ficando muito difícil continuar me interessando por qualquer rapaz. Eu já sabia o início, o meio e o fim da história. Era como ver o mesmo filme muitas e muitas vezes. Foi ficando também mais difícil ignorar minha atração por mulheres; e muitíssimo difícil ignorar as paqueras.

Até que aos 22 anos eu me apaixonei pela primeira vez na vida. Era uma amiga e colega de faculdade.

Ela tinha a mesma idade que eu, mas sempre fora lésbica, e era muito experiente. Já havia sido "casada" com uma namorada por três anos.

Esse envolvimento quase acabou com a minha vida. Eu estava partida ao meio. Ao mesmo tempo que eu a amava, a desejava desesperadamente e queria viver com ela, também, me sentia horrível por estar apaixonada por uma mulher.

Me sentia terrivelmente culpada, com vergonha, com medo da intensidade dos meus sentimentos e desejos; e também com medo que meu pai, minha irmã e alguns amigos descobrissem o que estava acontecendo.

Eu sentia dor o tempo todo. Mas amava estar com ela, não lembro de gostar tanto da companhia de alguém, de ter tantas coisas em comum com qualquer outra pessoa.

Ela rompeu comigo porque pensou que eu a tivesse traído, dormindo com um amigo nosso, o que nunca aconteceu. Eu pensei que fosse morrer de tanto sentir dor.

De usuária esporádica de drogas (maconha, álcool, anfetaminas e cigarros), passei a consumir uma quantidade absurda; principalmente de álcool e maconha.

Cheguei muito perto de me tornar alcoólatra.

Então procurei ajuda. Fui fazer terapia, o que me ajudou bastante na época.

Algum tempo depois eu me envolvi com um homem que conseguia ser pior do que todos os meus namorados anteriores: mais violento, mais brutal, e mais louco.

No princípio, como todos os outros, ele se mostrou muito legal, muito apaixonado. Mas então veio o de sempre: a violência e a loucura. E, para piorar, eu fiquei grávida, e tive de fugir dele para proteger a minha vida e a do bebê.

Durante a gravidez eu tive um encontro com Cristo, enquanto lia a Bíblia. Aconteceu uma mudança tão profunda no meu coração que eu teria que escrever um livro pra te contar tudo. Eu estava feliz e alegre por estar livre de todas as coisas que me prendiam. Eu me sentia livre.

Há cerca de 7 anos minha vida teve algumas mudanças naturais, mas abruptas.

Eu rompi um relacionamento de amizade com um colega de trabalho. Ele foi um dos meus melhores e mais queridos amigos por vários anos. Nós nos apaixonamos, mas ele era casado. Eu não queria ter um caso com ele por dois motivos muito sérios pra mim: por uma questão de consciência — não queria estar envolvida em adultério, pois sei o que esse tipo de relacionamento, totalmente contrário a vontade declarada de Deus acarreta para todas as pessoas envolvidas —; e também porque sabia que o meu amigo amava a esposa muito mais do que ele percebia. A paixão dele por mim me parecia uma reação aos problemas que ele enfrentava, na época, com a esposa.

Eu não queria entrar numa história que não era minha, estar em um lugar que não era meu. Ele me disse que era impossível para ele continuar sendo só meu amigo. Pouco tempo depois ele mudou de emprego e cidade, perdemos o contato.

Eu estava em paz com minha decisão, mas de novo eu sofri muito. Novamente, eu pensei que ia morrer de tanto sentir dor.

Dois meses depois eu perdi meu pai, que morreu repentinamente, e que tinha sido por toda a minha vida meu porto seguro emocional. Eu me senti sem chão. Alguma coisa mudou de forma muito profunda, e parece que irreversível dentro de mim.

Desde dessa época me sinto terrivelmente insegura e sozinha, até mesmo em situações nas quais eu nunca me senti assim. E eu não sou insegura, e desde a minha juventude já não me sentia sozinha. Mas atualmente esses problemas surgiram numa intensidade desconhecida para mim.

Também, depois de tudo isso, voltei a sentir atração por mulheres, voltou com toda a carga de culpa, vergonha e medo. Só que, então, eu sentia atração exclusivamente por mulheres. E existem coisas que agravam muito a situação: eu não sou mais uma menina inexperiente; hoje eu sei o que eu sinto, penso e quero.

Eu não sinto mais nenhuma atração por homens, e não sei se algum dia isso mudará.

Também não tenho nenhuma expectativa ou esperança de ter qualquer relacionamento com um homem novamente. O mais difícil de explicar para qualquer pessoa é que eu não tenho e nunca tive qualquer problema de transar com homens, eu gostava e gosto de sexo, mas eu nunca consegui gostar de me relacionar afetivamente com nenhum homem (exceto meu amigo, de quem falei acima).

Quando não se está fazendo sexo com um homem, que tipo de relacionamento é possível haver com ele?

Pra mim nenhum. Você entende o que eu estou dizendo?

Ao mesmo tempo eu sei que posso gostar, e muito, de namorar, de me relacionar com mulher, independente de ter ou não sexo. Sei também que não só é possível, mas até provável, que eu me apaixone e seja correspondida, se me envolver novamente com alguma mulher.

Eu já tenho andado muito e superado muitas coisas: orando, meditando na Palavra de Deus, conversando com um amigo muito querido, que é terapeuta e nos últimos meses lendo seu site.



Antes mesmo de saber qualquer coisa a respeito do que você escrevia nas respostas as cartas que te enviavam, eu parei de me culpar pelo que sinto e desejo, apenas me responsabilizo pelo que faço em relação ao que sinto e penso.

Isso já tornou tudo mais calmo!

Eu entendi que Deus me ama do jeito que eu sou, que Ele já sabia quem eu era antes mesmo de eu saber, e que o amor Dele por mim não depende dos problemas que eu tenho.

Compreender isso tirou toneladas de sentimento de culpa e vergonha da minha vida. E essas mudanças que fazem tanto sentido pra mim, tenho certeza que são obra da Palavra de Deus e do Seu Espírito agindo no meu coração.

Há alguns anos eu também decidi me fazer eunuco por amor ao Reino de Deus (isso antes de ouvir você ou qualquer pessoa falar nisso como uma possível solução para esse tipo de problemas), e sabia que só poderia fazer isso sustentada exclusivamente pela Graça de Deus.

Essa foi a única forma de vida possível que encontrei para mim. E na maior parte do tempo eu tenho conhecido a alegria de Deus e a paz dentro do meu coração, e tenho vivido apaixonadamente para servir a Deus.

A consciência de que a minha vida tem o propósito de glorificar o nome de Deus tem preenchido os meus dias.

Minha filha adolescente tem sido o presente de Deus pra mim; e para a minha própria surpresa, tenho me tornado uma boa mãe. Eu tenho amigos muito queridos, apoio de pastores e alguns irmãos em Cristo. Também tenho exercido um ministério que creio o Senhor me chamou para isso.

A minha vida é plena de muitas coisas e pessoas importantes e significativas para mim. Por isso não posso entender as minhas próprias reações após o falecimento do meu pai, quando me sinto sozinha, insegura.

Eu tenho medo da pessoa que surge nessas ocasiões, medo de mim mesma. Fico completamente impulsiva e descontrolada. Essas crises têm se tornado piores com o tempo: mais profundas e mais difíceis de serem superadas.

Tenho depois de tanto tempo problemas para me controlar em relação a drogas e relacionamentos com os quais sei não devo me envolver.

Eu não quero voltar pra nada disso!

Não cheguei a fazer nada, mas estive muito, muito perto. Eu não me reconheço mais. É como se eu tivesse nadado tanto pra morrer na praia. Eu não sei mais o que eu faço comigo mesma durante essas crises.

Estou com muito medo. Você pode me dizer alguma coisa para me ajudar?

Um grande abraço,

---

Resposta:

Minha querida irmã: Como eu quero poder dizer alguma coisa que ajude você!

Com toda sinceridade eu acredito que há pessoas que nascem homossexuais, o que não é natural como norma natural, porém inegável como fato da existência. Mas não creio que este seja o seu caso.

O que você disse ser "bissexualidade" desde sempre, também não é nada de anormal. Há uma quantidade imensa de meninos e meninas que durante os cinco e os dez anos de idade sentem atração curiosa por ambos os sexos.

Quase todos os meus amigos meninos, tanto no Amazonas quanto no Rio, só falavam em mulher.

As irmãs dos amigos que "davam mole" eram, no mínimo, objeto de "inspeções" na genitália e anus; e as empregadas afoitas eram devidamente assediadas e "usadas". No entanto, a maioria deles, para meu espanto infantil, também não resistia a uma "bichinha", no caso de entre nós haver algum menino disposto a se deixar usar sexualmente.

Praticamente nenhuma daqueles amigos "bissexuais" se tornou gay. E logo depois, na adolescência, seu pendor se definiu de modo heterossexual.

No entanto, eu lembro de uns dois ou três que eram heterossexuais ativos, mas que ficaram viciados em ambas as coisas.

Sexo e fetiche caminham em vias paralelas, e, não raramente, uma coisa se funde a outra.

O que observo é que muito do que se chama de homossexualismo é apenas vício e fetiche, assim como é fetiche um cara ir com uma mulher para a cama e ficar louco de tesão no dedinho do pé dela.

Ora, vício é predisposição tanto orgânica quanto psicológica.

Você falou de outros impulsos viciosos: drogas químicas, álcool e cigarro. Você não nasceu fumante ou alcoólatra, embora, pela experiência e pelo uso, tenha sido despertado em você um desejo que corresponde a uma necessidade psíquica não resolvida em você; e que encontra nesses elementos exteriores — o álcool, as drogas e o fumo —, os símbolos da necessidade de consumo que habita você; e, provavelmente, por razões que nada tenham a ver com os sintomas em si. Em geral os vícios correspondem a antigas inseguranças.

Ou seja: o vício não é a "coisa" na qual a pessoa se vicia, mas sim aquilo que pulsa como desejo inconsciente, e que encontra na coisa exterior a simbolização da compulsão sem nome na alma.

Quem olha apenas para as exterioridades, olha e diz: "Lá vai um viciado e fraco!"

Quem olha para a alma, vê os sintomas, e diz: "Ali vai uma pessoa insegura, carente de afeto, com sede de amor, e que toma água do poço de Jacó com a ilusão de que ali existe água da vida".

Então você questiona: Por que, então, desde menina, que eu sinto atração sexual tanto homens quanto por mulheres?

Ora, se você ainda na infância tivesse sentido isto — como muitas crianças sentem —, mas não tivesse tido nenhuma experiência (o que não foi o caso; pois, não houve muitas, mas houve algumas); e, na adolescência, tivesse tido boas e felizes experiências com rapazes; saiba: nada disto estaria acontecendo.

A questão é que a sua curiosidade virou experiência, e, como experiência — sem jugos morais ou culpas na infância —, tornou-se algo ligado ao sentido do prazer, abrindo-se uma nova avenida sensorial em você; e que associava o sexo com meninas a algo igualmente prazeroso. E como suas relações com homens aconteceram todas com machos Neandertais, então, sua alma, por mero mecanismo associativo, inclinou-se para o prazer homossexual, visto que as mulheres nunca trataram você com indelicadeza.

Você não é gay. É apenas uma mulher que quando menina aprendeu a associar prazer sexual também ao tato, ao toque e à troca homossexual.

Seu caso, se você me permite assim nomeá-lo, não é de natureza gay-em-si, mas sim de natureza psicológica, e é fruto de traumas diversos.

Para mim teria sido muito útil saber como era seu pai, sua relação com ele, a dele com a sua mãe, a da sua mãe com você, and so on...

Digo isto em razão de que é também muito sintomático que a morte de seu pai tenha ressuscitado todas essas pulsões em você.

Para mim, de longe, parece de duas, uma coisa pelo menos. Ou ele, o seu pai, era o seu super-ego acachapante, justamente pela própria bondade dele, a qual você não queria decepcionar; ou, de outro lado, ele era o único homem que lhe dava esperança de ainda haver um espécime macho sadio e bom na terra.

Assim, tirado o seu pai, subiram os fantasmas!

Ora, por qualquer que seja a razão, rompeu-se em você essa membrana psicológica, e seus impulsos se afloraram mais fortes do que antes.

Sua afetividade pelas mulheres é também algo facilmente explicável levando-se em consideração a instalação de desejos pelos pólos opostos, em razão das experiências infantis, e, também, pela infelicidade de só ter conhecido machos sem delicadeza.

De onde vem a queixa das mulheres que só tiveram um único homem na vida, e que não são mulhres-gays, mas que reclamam da falta de leveza, delicadeza, toque, meiguice, e carinho do homem, se nunca tiveram outra experiência se não com homem?

Vejo que em muitas mulheres isto vem da comparação com o amor de amigas, tamanho é o afeto e meiguice que existe de modo natural em muitas amizades femininas.

E mais: também vejo que a maioria das mulheres que são gays não dão tanta importância ao sexo como os homens gays dão. Daí, o padrão ser o seguinte: homens gays traem e fazem sexo casual uns com os outros seguindo o padrão do macho promíscuo. Já a maioria das mulheres gay desejam muito mais do que sexo. Querem afeto, amizade, convívio, lealdade, proteção e intimidade de alma. Por esta mesma razão as relações de natureza homossexual entre as mulheres tendem a ser duradouras, e sem traições.

O fato de você ter se apaixonado pelo seu amigo casado mostra que você não é gay. Gays, de fato, não experimentam essa ambivalência envolvendo o afeto, o coração, o amor e a paixão. Gays podem transar de modo bissexual, mas em geral trata-se apenas de algo relacionado ao sexo em-si, sem nenhuma capacidade de troca afetiva contínua e duradoura.

Ora, estou lhe dizendo tudo isto baseado não em livros, mas na vida; e na observação de milhares de caminhos humanos.

Você declarou o que dos homens sobrou em você quando perguntou: Quando não se está fazendo sexo com um homem, que tipo de relacionamento é possível haver com ele?

Desse modo você se queixava do trogloditismo masculino, e da falta de sensibilidade dos homens, e das experiências apenas físicas, porém vazias de continuidade, de afeto, de carinho, de cuidado, de diálogo, de gentileza, de proteção e de cumplicidade. Coisas essas que existem em abundância em qualquer forma de amizade entre mulheres, e mais profundamente ainda quando o vínculo se torna "gaymente conjugal".

Não deixe que seus traumas com os homens desviem o curso de sua natureza, pois, desse modo, você estaria assumindo como "carma" aquilo que lhe veio como trauma.

Traumas podem ser curados!

Você também mencionou que nunca entenderá a razão pela qual foi tão maltratada pelos homens. Ora, nesse quesito, há algumas coisas que desejaria lhe sugerir como reflexão.

Pense na possibilidade de que você, à semelhança de muitas mulheres, por um mecanismo inconsciente de auto-boicote, ou de instalação de paradigmas de modelos pervertidos de machos, sempre tenha escolhido homens que lhe fazem mal. E para que isto aconteça não é preciso que a mulher seja gay, e assim faça apenas para ter a "desculpa" de que com homens não dá. De fato, as razões podem ser de natureza completamente não-gay. Podem ter a ver com modelos e padrões inconscientes. Mas que têm sempre o poder de fazer gerar tesão pela tragédia. Sim, a escolha pela tragédia pode ser algo profundamente excitante para a alma confundida por padrões equivocados. Pense nisto.

Também pense acerca da possibilidade de você, inconscientemente, nunca ter conseguido esconder a comparação que você fazia entre homens e mulheres, e que não precisam ter sido nem faladas e nem discutidas, mas apenas "vazadas" como energia psicológica, como olhar, como transpiração, como inclinação, como apreciação e como admiração. Ora, se este foi o caso, os homens nem ficaram conscientemente sabendo, mas, inconscientemente, reagiram a algo que não tinha nome nem cara; que não era objetivo e nem detectável; mas que era igualmente presente, e com a força pior do que a de algo objetivo; posto que inimigos objetivos são combatíveis, porém os subjetivos viram fantasmas, e, constantemente, se transformam em violência sem causa. Pense nisto.

Minha sugestão é que você dê uma entrada aí no "Divã com Caio" e marque uma hora pra gente conversar. Se lhe interessar a ouvirei, e terei chance de interagir com você; e, conforme for, lhe recomendarei algo mais contínuo; talvez com alguém que esteja mais próximo a você.

No entanto, saiba: você não é gay, mas apenas uma mulher traumatizada e com grandes possibilidades de ficar livre de fantasmas e medos; e ainda com a chance de conhecer o carinho, o amor, a paixão, a amizade, e a cumplicidade de um homem.

Fico no aguardo. Enquanto isto oro por você. Sim, faço isto agora!

Nele, que sabe quem somos,

Caio

## **JOVEM, MULHER DE PASTOR, E SEM DESEJO POR ELE...**

---- Original Message ----

From: JOVEM, MULHER DE PASTOR, E SEM DESEJO POR ELE...

Sent: Sunday, October 31, 2004 2:27 AM

Subject: JOVEM ESPOSA DE PASTOR, EM PECADO! SOCOOOOOOORRO!!

**OLÁ QUERIDO PASTOR,**

**CONTAREI A MINHA HISTORIA DESDE O COMEÇO PARA QUE VC POSSA FAZER UMA ANALISE MAIS PROFUNDA DO MEU PROBLEMA.**

**QUANDO CONHECI MEU MARIDO, TINHA 16 ANOS E ELE 26 ANOS. CASEI-ME AOS 18 ANOS (NOS CASAMOS VIRGENS).**

QUANDO NAMORÁVAMOS ELE FAZIA TEOLOGIA, HOJE É PASTOR.

MEU MARIDO É O HOMEM QUE TODA MULHER DESEJA: CARINHOSO, VERDADEIRO, INTELIGENTE...

TENHO UMA GRANDE ADMIRAÇÃO POR ELE. APESAR DE TODAS ESSAS QUALIDADES, NÃO TENHO OS SENTIMENTOS CORRETOS PARA UM CASAMENTO.

EU SOFRO MUITO COM ISSO. PERCEBI QUE HAVIA ALGO DE ERRADO NA LUA DE MEL, MAS, COMO JÁ ESTAVA CASADA, ANALISEI À LUZ DA BÍBLIA, E VI QUE NÃO PODERIA ME SEPARAR.

AFINAL DE CONTAS, ELE É UM ÓTIMO MARIDO.

ENTÃO COMECEI A LUTAR CONTRA OS PENSAMENTOS RUINS COM ORAÇÕES.

TORNEI-ME UMA DONA DE CASA EXEMPLAR. A CASA É IMPECÁVEL: COMIDA BEM FEITA, COM ÓTIMO TEMPERO, ROUPAS SEMPRE CHEIOSAS...

TAMBÉM SOU DEDICADA NA IGREJA E SEMPRE ESTOU AO LADO DO MEU MARIDO. PEDIA SEMPRE A DEUS PARA QUE ME FIZESSE APAIXONADA PELO MEU MARIDO.

DOIS ANOS SE PASSARAM E EU COMECEI A ENTRAR EM DESESPERO PORQUE A RESPOSTA NÃO VINHA, E EU JA ESTAVA FICANDO CADA VEZ MAIS DESESPERADA, SEM ESPERANÇAS.

COMECEI A ME ISOLAR DE TANTA TRISTEZA, BUSCANDO ME AFASTAR DE HOMENS QUE TINHAM O PERFIL QUE PARA MIM ERA ATRAENTE.

SEMPRE FUI UMA MULHER QUE GOSTA DE ANDAR BEM VESTIDA, CHEIOSA, COM CABELO E UNHAS BEM FEITOS.

SENTIA NECESSIDADE DE ME APAIXONAR ARDENTEMENTE. ENTÃO ME REVOLTEI E PEQUEI CONTRA DEUS. FUI PARA UM DESSES CHATS E ACABEI CONHECENDO UM HOMEM EXPRESSIVO, CARINHOSO E TAMBEM PASTOR. COMEÇAMOS A NOS PROCURAR TODOS OS DIAS NA INTERNET, E EM APENAS DUAS SEMANAS ESTAVÁAMOS COMPLETAMENTE APAIXONADOS.

ELE ME FAZIA SENTIR ALGO QUE NUNCA HAVIA SENTIDO ANTES. SENTIA-ME MAIS MULHER, ARDENTEMENTE DESEJADA.

NÓS MORÁVAMOS MUITO LONGE UM DO OUTRO, NÃO NOS VÍAMOS, MAS NOS FALÁVAMOS 3 OU 4 VEZES POR DIA. SENTIA-ME NO CÉU E NO INFERNO AO MESMO TEMPO.

UM DIA COM SEU CASAMENTO E MINISTÉRIO POR UM FIO, ELE LARGOU TUDO, E PEDIU PARA QUE EU FIZESSE O MESMO E COMEÇASSE DO ZERO COM ELE.

COLOQUEI NA BALANÇA E VI QUE TERIA QUE RENUNCIAR ESSA PAIXÃO, AFINAL DE CONTAS NÃO CONVIVIA COM ELE E NÃO SABIA O QUE EU PODERIA ESPERAR DELE.

NESTE PERÍODO ME AFASTEI DE TUDO. TODOS NA IGREJA ESTRANHARAM.

SENTEI COM MEU MARIDO E FUI SINCERA CONTANDO TODO O MEU PECADO.

ELE FOI COMPREENSIVO E DISSE QUE MUDARIA NO QUE FOSSE NECESSARIO PARA SERMOS FELIZES. REALMENTE ELE MUDOU EM TUDO. UM EXEMPLO É QUE ELE TINHA PRECONCEITO COM MOTEL POR CAUSA DA TAL RELIGIÃO, E HOJE ELE ENTENDE QUE SUA POSTURA FAZIA-ME INFELIZ.

MINHA CRISE É QUE MESMO DEPOIS DA MUDANÇA DO MEU MARIDO, MEU CASAMENTO AINDA NÃO FOI RESTAURADO; OU MELHOR: AINDA NÃO SINTO DESEJO PELO MEU MARIDO.

CLAMO A DEUS PARA QUE EU SINTA O MESMO, OU MAIS TESOÃO QUE SINTO PELO OUTRO.

JÁ ESTOU COMO 1 CO 5: "ENTREGUEM ESSE HOMEM A SATANÁS, PARA QUE O CORPO SEJA DESTRUÍDO, E SEU ESPÍRITO SEJA SALVO NO DIA DO SENHOR".

OBRIGADA PELO ESPAÇO. É SEMPRE BOM DESABAFAR.

SE POSSÍVEL RESPONDA-ME. FIQUE NA PAZ DE DEUS.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Infelizmente casamento não é um concurso de virtudes e bondades, pois, caso fosse, todos os homens e mulheres de boa vontade seriam felizes e amados em seus casamentos, e pelos seus cônjuges.

O sentimento que precisa unir um homem e uma mulher é muito complexo; provavelmente o mais complexo de todos nas químicas de sua constituição.

Amar pai, mãe, filhos, irmãos e amigos, é simples; e trata-se de algo instintual, e que não carrega os aspectos multifacetados do amor conjugal.

No amor conjugal deve haver amizade, fraternidade, solidariedade, afeição, admiração e generosidade; mas também tem que haver desejo, vontade de pertencer e possuir, sentir tesão e também e sentir desejado, e, sobretudo, uma convergência exclusiva para a pessoa daquele amor; e só para ela.

Desse modo, são tantas as facetas de um amor conjugal, que apenas aceitar a bondade do outro não basta para o coração.

Toda hora ouço pessoas me dizendo que casaram com o melhor cônjuge do mundo, e que amam a pessoa como amigo, e que a respeitam, mas não conseguem passar disso; que para uma amizade é mais que suficiente, mas que para a conjugalidade é insatisfatório.

Uma mulher me contou que foi casada duas décadas com um louco, que torturava a ela e aos filhos. Então, separou-se dele; e ficou anos sozinha, cuidando das crianças. Até que apareceu um homem jovem educado, servil, amigo, generoso, cuidadoso, pronto para tudo, dedicado, e profundamente generoso e compassivo. E como ela estava só, e sua única outra referência conjugal era a de seu estúpido-marido, ela julgou que a bondade e a virtude do rapaz lhe seriam suficientes para satisfazer o coração. Então, descrente de qualquer forma de amor que começasse com paixão, ardor e desejo, decidiu dar uma chance ao moço. Só que logo a seguir descobriu que a bondade não enchia o coração de uma mulher, a menos que se fizesse acompanhar dos elementos básicos que estão na essencial instintual da conjugalidade: amor, respeito, carinho, admiração e desejo.

Ficou alguns anos tentando se enganar e dizer para si mesma que a vida era assim, e que apenas não ser maltratada já era um lucro, mesmo que o ato sexual lhe fosse penoso; mas ela o praticava de modo pudico e retraído, apenas para não humilhar o companheiro, porém sem desejo e sem alegria.

E, assim, sua grande culpa passou a ser relacionada à sua incapacidade de amar alguém tão bom; e foi assim, e de tal modo, que anos se passaram, enquanto ela sofria o seqüestro da bondade; e dizia a si mesma que a culpa era dela; visto que não havia razão lógica para que ela não gostasse de alguém tão bom.

Ora, sua vida virou um inferno. Sim, um inferno de seqüestro pela bondade.

Você está "menina" ainda. Ora, se você estivesse aí pelos 50 ou 55 anos, eu lhe diria que talvez fosse melhor ficar quieta, sossegar o facho, e se concentrar no casamento; posto que, em poucos anos, o "desejo" já não teria tanta importância, mas sim a qualidade do convívio. Mas sendo você ainda tão menina, lhe digo que a insistência no casamento sem o amor e sem desejo, pode levar você a algo trágico, conforme você mesma já percebeu.

Esperar uma catástrofe acontecer a fim de resolver o problema, é sempre adiar a solução a fim de criar um problema maior; e, para o qual, muitas vezes, a solução-final já se apresenta com cara de tragédia.

Por outro lado, esse negócio de se separar porque alguém está pedindo, é também a maior furada do mundo. Se você for se separar, faça isto por você, e por mais ninguém; e não deixe que isto aconteça porque você já está "de caso" com um outro pastor.

O site está cheio desses "princípios da separação digna". Leia-os. No entanto, avalie a sua situação não em relação ao outro, e que lhe desperta tesão, e não apenas, também, em relação aos "tipos" que lhe suscitam a mesma coisa. Se você se separar, que não seja porque está à beira de um ataque de desejo incontrolável. Sim, caso você se decida pela separação, faça-o em razão do que não existe entre você e seu marido; não do que pode existir entre você e quem quer que seja.

Mas na idade que você está, e com as pulsões e frustrações que você experimenta, caso não trate disso no caminho, e enquanto é tempo, isto, certamente, se voltará contra você, e tratará de você de modo impiedoso; e, para os homens-juizes, você sairá da situação como a adúltera, levando no peito a "letra escarlate".

O ministério pastoral também não deve ser um seqüestro conjugal. Muita gente fica em casamentos que são o próprio inferno, apenas para não perder o emprego ministerial, ou, então, porque desejam manter as aparências.

O resultado ou é amargura e raiva contidos e reprimidos — e que infelicitam o coração —, ou é traição; pois ninguém há que sendo tão jovem e tão fogosa, que mais cedo ou mais tarde, mesmo sem sentir, não acabe por pular a cerca; e quando vir, já fez; e, uma vez feito, é como diz a gíria: "Trair e coçar, é só começar!"

Portanto, até pelo bem do ministério, melhor é que isto seja tratado logo. E quando você o fizer (se fizer), faça-o com a consciência de que você está sendo profilática em relação a algo que pode ser cancerígeno para a alma, e profundamente angustiante, se feito nas circunstâncias erradas.

Pense no que lhe disse e me escreva. Nele,

Caio

## O LUTO E O DRAMA DE UMA VIÚVA JOVEM

Desculpem-me. Apesar de ainda não ter podido pagar a assinatura do Clube do Assinante, resolvi escrever assim mesmo.

Fui profundamente confrontada pelo texto do Caio Fábio sobre sete meses sem Lukas.

Preciso de esperança. Estou tentando não chorar — até porque estou no trabalho, de onde, fortuitamente visito o site (não tenho internet em casa), em busca de um pouco mais de Deus.

Hoje, sinto que levei um chute na cabeça — ou foi nos pés. Estou tonta. Ando mentindo para mim, dizendo que a morte do meu marido, há cinco anos, foi superada com a chegada de Jesus em minha vida. Sim, parecia que tinha sido. Jesus chegou e, apesar da dor, da falta visceral e de uma saudade desesperadora do meu marido, o sofrimento tinha ido embora e uma alegria e uma paz indescritíveis e inexplicáveis tinham me invadido.

Eu podia ouvir as músicas de que ele gostaria e olhar nas vitrines as camisas que ele compraria, sentar na mesma mesa e comer a mesma comida preferida dele e celebrar porque ele existiu e me amou. Eu podia viver com mansidão aquele que é o pior pesadelo para uma mulher: abraçar seus filhos e tentar explicar porque o papai não volta nunca mais. Acreditei realmente que uma vida nova estaria começando e eu iria criar minhas filhas (4 e 8 anos) com dignidade.

Os amigos se afastaram!

Acredite: as mulheres temem por seus maridos e os maridos por suas mulheres. Elas têm ciúmes; e eles, medo de que tipo de influência uma viúva jovem pode trazer.

Que solidão e decepção!

A igreja contribuiu para que eu não desse importância: "É por causa de Jesus", diziam. E eu os deixei ir, ou melhor, não chorei que fossem.

"Jesus, Tua Graça me bastará!"

Mas a solidão tem crescido, com o agravante de que eu sou muito introspectiva e não faço amizades facilmente. E assim como um pai não deixa de amar o filho com sua morte, também eu não vi o amor por meu esposo morrer. Ao contrário. As filhas têm crescido, a fome bateu à porta algumas vezes, e os tantos irmãos que me haviam sido apresentados na igreja, quando levantei meu braço e ouvi "você ganhou uma nova família", eles não estão por perto, a não ser para dizer que se alguém está com um problema é o "tratar de Deus"...

Por falar em família, a minha é especial. Tem a capacidade de se fazer presente em aniversários e celebrações; e pronto. "Cada um com seus problemas", é o slogan. Sinto-me realmente muito só, tendo que tomar sozinho decisões sempre muito complexas em relação às minhas filhas. Oro e nem sempre recebo respostas - ou não as ouço; prefiro pensar. Sei que Deus está por perto, por dentro, mas não é verdade que tem um rio de águas vivas fluindo de mim... mas um rio de lágrimas de vontade de ter esperança. Queria muito que alguém me dissesse como... um amor impossível, uma realidade esmagadora, uma solidão inesquecível!

Por favor, temo parecer estar cheia de auto-piedade. É o que me tenho dito cada uma das vezes que esse nó fecha a minha garganta: "Pare com isso. Não tenha pena de si mesma. Enxugue as lágrimas. Há muito por fazer".

Mas não estou agüentando mais — e nem sei como é não agüentar mais. O que sinto é como se o efeito do "entorpecimento" estivesse passando e, agora, Jesus me devolvesse àquela dor.

Oro dizendo: "Não, Senhor! Não veja em mim mais força do que eu sou capaz de confessar."



Mas esse seu texto, pastor... O seu alívio por saber que vai encontrar seu filho, com novo nome e tudo o mais... isso é esperança.

Meu esposo não era convertido para que eu deixasse de negar o quanto isso é importante para mim. Sim, porque o que eu tenho repetido é que Jesus virá. Ele, o Rei da Glória; e aí eu vou estar tão embasbacada pela Sua presença que a lembrança de coisas passadas não mais me afetarão.

É a fé negando a esperança. Ou há alguma chance de ser diferente?

De qualquer forma, por misericórdia, que coisa maravilhosa é essa a que o senhor se refere que Deus está por fazer?

Meu respeito e, sinceramente, minha mais pura e purificada inveja.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Você, seu marido e suas filhas se encontrarão, e ele também terá um novo nome e uma pedrinha branca!

Ora, eu vejo três processos em curso em sua alma. O primeiro é a solidão de uma mulher-mãe-viúva, o que já é esmagador. O segundo é a liberdade para sentir, o que, considerando a "igreja", nem sempre é permitido. O terceiro é fruto dos dois anteriores; ou seja: solitária e dolorida pela saudade do tempo em que seu marido era a anti-solidão para você, agora você tenta se agarrar à certeza do "re-encontro" com ele como alegria, mas como a "igreja" diz que quem não morreu "crente" não vai para Deus, mas para "outro lugar", sua alma solitária, triste, carente e normal, se ressentida de não poder nem mesmo se alegrar com o reencontro eterno com seu marido, posto que a "igreja" lhe negou o "atestado de salvo". E como você mesma está cansada da "igreja", todo estímulo anterior de superação que você teve, agora caiu por terra, ficando apenas a saudade.

O que você experimenta é saudade com decepção!

Ora, é também mais do que natural que você, como viúva jovem, necessite encontrar um outro alguém, um companheiro.

A questão é que sua fidelidade ao seu marido já morto, e sua neurose de boa conduta justificada pelo julgamento e interpretações da "igreja" acerca de seu comportamento como "viúva jovem", deixou você presa num ciclo de fidelidade e solidão.

O que está acontecendo agora é que você está chorando o fim do luto, e que não foi chorado antes pelas razões de sublimação por mim já anteriormente explicadas.

Acontece que você também chora essa dor e a necessidade de botar um fim a ela, com muita culpa. Sim, há também culpa em sua alma, embora seja uma culpa neurótica, e que é fruto da sua necessidade de se provar honesta para com seu marido morto perante essa nuvem de crentes também "mortos", mas que exigem de você que viva como eles: como um zumbi.

Não lhe digo que não chore. Pelo contrário, digo-lhe que chore muito, que chore tudo, e que chore tudo o que você não chorou.

Faça isto que é para você poder parar de chorar! Além disso, também saiba:

1. Você vai reencontrar o seu marido, não mais como marido, mas como alguém muito superior a um marido, e num tipo de amor que nada nesta Terra tem comparação. Será assim entre eu e meu filho também. Todos se reencontrarão, mas as relações já não estarão condicionadas pelas configurações do Tempo.

2. Você também vai encontrar um outro alguém aqui na Terra. E mais: você está precisando encontrar. Sua alma está fazendo essa demanda. De tal modo, que a dor que você sente é também um clamor da carência da alma, que não apenas quer "amigos e irmãos", mas também um companheiro, marido, amigo e amante.

3. Negar à alma tais verdades pode apenas criar álibis para a sua dor, mas não resolverá o problema. Sua alma quer abraço, beijo, cafuné, e carinho; além de que também quer conhecer outros cardápios; e quer comprar as roupas que seu homem, hoje, vivo, poderá vestir.

Assim, minha amiga, está doendo pelo passado, mas também, e, sobretudo, pelo presente. Admitir isto, e andar conforme a verdade dessa constatação, é o que a conduzirá para fora dessa câmara mortuária na qual sua alma se colocou.

Chegou do Dia da Libertação!

Portanto, sua questão não é de fé, mas de alma. Entenda isso e você verá o bem que lhe visitará o coração!

Com todo meu carinho e amizade, receba minha orações.

Nele, em Quem uma mulher pode enviuvar e casar sete vezes, mas será sempre apenas esposa Dele, aqui e na eternidade,

Caio

## ELE SÓ QUER ME "PEGAR". O QUE FAÇO?

----- Original Message -----

From: MEU PASTOR E MEU AMANTE...

To: editorapologos

Sent: Saturday, December 25, 2004 5:22 PM

Subject: pastor/amante

Caio,

Vou tentar ser bem sucinta. O meu patrão, depois de termos "saído", começou a "morder & assoprar".

Falou que me amava, foi fundo...

Até que no fim de novembro deu um tiro de misericórdia, dizendo que eu iria casar, que estava orando para conversão da esposa dele, etc...

Se afastou de mim. Por pouco tempo. Isto gerou muita humilhação pra mim. Pessoas "amigas" dele, e que requeentam estórias, e que são literalmente endemoninhadas, passaram a me hostilizar na cara.

No entanto, durante estas duas últimas semanas... ele voltou a me procurar: beijar, transar... no "canto da loja"); e eu não consegui resistir...

Caio, não é isto que quero pra mim. Quero ele, mas não desse jeito. Não quero pedir demissão do trabalho por todos os motivos.

Na véspera de Natal ele "ficou" comigo, e disse que me amava(?), e me convidou pra assistir ao culto, domingo à noite, na igreja dele. Isto porque ele foi viajar, e eu comentei que ficaria dois dias sem vê-lo.

Como parar com o que já começou?

Como me valorizar, sendo insegura demais?

Será que é auto-engano crer que Deus pode fazer o impossível? Não quero mais perder...

E a mesa, está "preparada diante dos adversários"?

Quero dar a volta por cima e que todos vejam que eu sou realmente diferente.

Eu sei que ele não é feliz. A mulher dele humilha ele; é escandalosa; porém, tem dinheiro, posição social, e o tem amarrado financeiramente junto à ela ( fora as obras de feitiçaria com as quais ele foi enlaçado!)

Me responda!

Te amo em CRISTO.

Tudo de melhor neste próximo ano pra você e toda a sua família. Bjs

---

Resposta:

Minha amiga: Graça e Paz!

As grandes tragédias humanas foram feitas de material de dor afetiva, na maior parte das vezes de amantes que se amaram de verdade e intensamente, e que tiveram que viver amores impossíveis em razão de impedimentos das circunstâncias, ora em razão dos papéis históricos que representavam, ora em razão de que a vida os encurralara de tal modo, que nem podiam deixar de amar, e nem tampouco viver com aquele amor à luz do dia.

Ora, na maior parte das vezes, foi o amor de amantes aquilo que gerou a matéria prima da constituição de todas as grandes tragédias de amor. Portanto, há muitos amantes que fazem jus o termo "amantes", mas, a maioria, não ama, apenas usa; e, no seu caso, de maneira extremamente manipulativa, e sem nenhuma relação histórica e afetiva que justifique o tal "amor" dele por você, que, a mim, parece muito mais com "desejo" apenas do que com amor.

Um amante normal, da vida, geralmente já é fonte de dor, especialmente quando se o ama e não se o pode ter, exceto em horas marcadas.

Agora, um amante pastor e que é o patrão da mulher, é infinitamente pior. De fato, sinceramente, acho que ele está apenas se aproveitando de você. De fato, a própria "coisa escondida", com a funcionária crente, e, que o deseja, deve dar um furor sexual horrível nele; assim, sempre que fica insuportável, ele "pega" você; todavia, saiba: ele não tem nenhuma intenção de ficar com você.

Se seu desejo é encontrar um homem que ame você, pare de sair e de ficar com o patrão-pastor-crente. Digo isto não porque ele seja o patrão e o amante, mas porque ele não ama você. Você pode até ter um "love affair" com ele, mas ele só tem um "sex affair" com você.

Se necessário for, saia da loja. Isso no caso de você não conseguir resisti-lo. E provavelmente seja isso que venha a acontecer.

Não dá pra trabalhar com um homem a quem se deseja ardentemente. É simplesmente inviável. Portanto, se você de fato quiser ficar livre disso, saia da loja.

E mais: como diz a gíria, "nunca mais coma a carne onde você ganha o pão"; pois, o resultado é quase sempre este: a parte mais fraca é a que "dança". Afinal, a loja é dele!

Sobre sua insegurança e carência, lhe digo: ambas aumentarão ainda mais se você ficar mendigando "prazeres rarefeitos" que lhe são interesseiramente concedidos pelo seu patrão. Quanto mais você aceitar a situação, mais dependente dele você se tornará; e pior: dependente de um amante que não ama você.

Quanto ao que ele diz sobre a mulher dele, e também quanto às suas "interpretações" da infelicidade dele, saiba: ambas as coisas não lhe dizem respeito. Dar atenção a elas, ou com elas solidarizar-se, é a receita certa para ficar seqüestrada por ele; e não faltarão a ele "histórias sofridas" para lhe contar a fim de que você fique para "consolá-lo".

Quem escolhe o caminho que você tomou, caso deseje ficar, não pode reclamar.

Receba meu carinho e minhas orações. Sobretudo, receba minha certeza de que Deus tem coisa melhor para a sua vida do que ser usada por um homem que apenas a deseja na carne, mas que não ama você.

Nele, em Quem somente a Água da Vida mata a sede da alma,

Caio

## **SOU PASTOR, SOLTEIRO, E NÃO CONSIGO FICAR SEM SEXO**

-----Original Message-----

From: SOU PASTOR, SOLTEIRO, E NÃO CONSIGO FICAR SEM SEXO

Sent: segunda-feira, 24 de novembro de 2003 19:11

To: contato@caiofabio.com

Subject: SEXO É MEU PROBLEMA

Mensagem:

**A BARRA DA SAIA!!!**

Amado Caio, tive a grata satisfação de conhecer-te pessoalmente no Café com Graça, e fiquei encantado com a tua simpatia, singeleza e grandeza de alma!

Na verdade, sou um admirador teu de longa data, já fui chamado inclusive de Caiólatra.

Como o tema sugere, sou pastor há 11 anos de uma denominação religiosa, e todo este tempo sempre tive dificuldade para controlar os meus impulsos sexuais, o que muitas das vezes me levou a procurar prostitutas e a ter relações com todas as namoradas; além disso, praticava a masturbação de forma exacerbada...

O que acontece é o seguinte: tenho convicção do meu chamado e do ministério que Deus me deu, sou um pastor querido e muito usado pelo poder de Deus.

No momento estou numa igreja e já tive envolvimento sexual com 2 pessoas; aliás, por todas igrejas por onde passei sempre tive problemas nesta área.

No momento estou firme e sem ter nenhum contato sexual com ninguém e nem tampouco tenho me masturbado.

Gostaria de saber de você o seguinte: É possível continuar sendo pastor desta igreja?

A mesma pode crescer sob os meus cuidados?

Asseguro-te, que não tenho mais envolvimento e nem tampouco terei, estou buscando auxílio ao Espírito Santo; determinei não pecar mais nesta área. Até aqui o Senhor tem me ajudado! Sou noivo, porém, a minha noiva não sabe nada disto, nem tampouco imagina.

As pessoas com quem me envolvi, continuam na igreja, porém, são discretas e me respeitam....não me acusam e não falaram nada até agora...e penso que não falarão, nenhuma sabe da outra.

Faz uns 3 meses que rompi com este comportamento. Sempre tive a vontade de falar isso a alguém e tenho a certeza de que serei atendido e levarei em consideração as tuas ponderações.

Em Cristo,

---

Resposta:

Meu amigo amado: Domínio próprio e paz sobre você!

Foi para um jovem adulto como você que Paulo disse que é melhor casar — mas casar casando —, que viver abrasado!

Pelo seu tempo de ministério eu suponho que você esteja com uns 33 a 35 anos, pelo menos. Ora, isso significa que você já vem nessa caminhada há algum tempo...

Já deu tempo de pastorear mais de onze anos.

A situação descrita por você tem algumas variáveis a serem tocadas.

## O ABRASAMENTO SEXUAL

Como eu disse Paulo tem algo a dizer a você. O que ele diz tem sido muito mal compreendido. Ele disse que é "melhor casar do que viver abrasado".

Soa como se ele tivesse dito: dos males o menor. Ou ainda: resolva seu problema de desejo sexual contratando uma esposa.

De fato, no meio cristão, como o assunto é tabu e a "coceira" é inegável — e o peso da culpa pelo ato é imputada como gravíssima —, a maioria casa mal, apenas a fim de resolver um "problema".

Nesse caso o sexo é visto como problema. Então, para se resolver tal problema, muitas vezes contrai-se um problema maior: um casamento-fraterno, com uma irmã amada, de cujo casamento nascem filhos considerados "santos", enquanto o casal, muitas vezes, não sabe porque mesmo sendo ambos cristãos e se amando fraternalmente, não conseguem ter real prazer no casamento.

Aí, então, no dia que ele ou ela "provam" outro fruto, enlouquecem; pois descobrem que a "alegria" de fato era muito maior e incomparável.

O que Paulo está dizendo é simples: o ser humano, a menos que tenha uma vocação celibatária, sente, naturalmente, necessidades não só afetivas, mas de sexo mesmo.

E quem inventou isso não foi o diabo.

A natureza toda é assim. Chega uma hora em que o macho quer procriar, possuir, dominar; e a fêmea quer parir.

Entre os humanos — que também são animais; negar isto é loucura! —, a complexidade é muito maior. Além de todos os estímulos hormonais, há ainda as necessidades de natureza emocional e afetiva — sem falar na "propaganda", que é poderosa.

Ora, quando um homem passa de uma certa idade — se ele não tiver a dita "vocação", ou alguma disfunção sexual —, ele terá "fome".

E mais: a necessidade se instala como quem precisa comer. Passa a ser algo de demanda essencial.

Portanto, o que Paulo estava fazendo era ser absolutamente "realista". Ele não conseguia maquiagem a realidade. Sabia o que era a natureza humana. E julgava-a pela dele próprio, conforme Romanos 7.

Há um lado de toda essa história que pode virar doença pelo excesso. E há um outro lado que se não se manifestar como natural, virará doença também, só que pela via da supressão.

Ou seja: a sexualidade tem que se expressar, e modo mais natural em seres adultos é pelo sexo, não pela comida, pela bebida, pela vigília de oração, nem pela pregação, nem pelo amor aos pais.

Assim, constatando a "realidade" Paulo diz o seguinte:

1. A realidade é inegável, e não se pode fazer de conta que ela não existe.
2. Não tratar a realidade como realidade, e os fatos intrínsecos, e naturais como eles de fato são; levará o indivíduo ou à supressão danosa para a alma — à menos que esse seja o "chamado" —, ou o conduzirá para a dissolução, pelo excesso.
3. Daí, o equilíbrio, para Paulo, ser o casamento; onde desejo, afeto, amizade e fraternidade devem se encontrar a fim de realizar a conjugalidade em plenitude.

Não há plena conjugalidade sem que todas essas dimensões estejam envolvidas.

Um casamento que seja só desejo, virará "lua de fel", pura doença. Se for só amizade, não produzirá as alegrias do desejo. Se for só fraternidade, gerará um vínculo sacerdotal, solidário, porém sem os elementos lúdicos e sem a animalidade que é pertinente à também a realidade, e à condição dos humanos.

Enfim, tem que haver tudo isto para poder ser bom. E o que amarra isso tudo é o amor.

Ora, quanto às formas de casamento, não falarei aqui. Já falei. Você pode ler em Cartas, na resposta "O que você pensa sobre sexo antes do casamento?"

Leia lá, assim, eu não serei repetitivo com os demais.

O casamento, portanto, deve ter tais conteúdos. Em havendo, então, fica valendo para sempre o que Paulo disse: É melhor casar — ter um vínculo dessa qualidade —, que viver abrasado.

O abrasamento não é algo contra o que se deva estabelecer uma "competição", do tipo: deixa ver até onde suporta essa barra.

Ninguém consegue sair ganhando. Isso mesmo quando "evita" o ato; pois, de qualquer modo, ainda assim está "perdendo".

## O SEU HISTÓRICO

Você disse: "...sempre tive dificuldade para controlar os meus impulsos sexuais, o que muitas vezes me levou a procurar prostitutas e a ter relações com todas as namoradas; além disso, praticava a masturbação de forma exacerbada...o que acontece é o seguinte: tenho convicção do meu chamado e do ministério que Deus me deu, sou um pastor querido e muito usado pelo poder de Deus. No momento estou numa igreja e já tive envolvimento sexual com 2 pessoas; aliás, por todas as igrejas por onde passei sempre tive problemas nesta área. No momento estou firme e sem ter nenhum contato sexual com ninguém e nem tampouco tenho me masturbado."

Você disse que até três meses atrás era assim. De lá para cá você vem sossegando...ou lutando mais...

No entanto, há um histórico longo...todas as igrejas...todas as namoradas...as prostitutas...a masturbação compulsiva...

Ora, meu amado, não há como negar que há uma pulsão sem controle em você. É mais que um simples abrasamento. E com isto não digo que você não tenha o poder de controlar.

O que digo é que controlando ou não "fora", há um problema "dentro" — apareça ele ou não de modo concreto.

Você mencionou as duas últimas mulheres com quem você transou e que são dessa sua atual igreja. Pelo perfil da sua descrição, sendo você o pastor, acho difícil que elas estejam tão quietas à menos que sejam casadas. Duas meninas solteiras provavelmente já teriam feito uma grande confusão. Vi que você se preocupa em que uma não saiba da outra; afinal, isso poderia tirar de ambas o respeito advindo da "exclusividade" da entrega. Você teme que se elas deixarem de se saber especiais possam ficar zangadas, e, então, comecem a insinuar ou falar.

Não resta a menor dúvida de que esse é um problemão horrível: estar pastoreando uma igreja na qual você já levou pra cama duas irmãs.

Aí vem o maior problema agora: você está noivo, vinha "traçando essa moçada toda" enquanto noivo — certamente você e sua noiva também já transaram —, e não me falou uma única vez acerca dela. Sua noiva soou a um "tapa buraco".

Não houve uma única palavra a fim de descrevê-la, defini-la, dizer o que você sente por ela e ela por você...etc...

O que eu penso?

1. Que seu ministério pode ter ainda um bom futuro se você parar isto AGORA. Do contrário, você vai sofrer, e vai magoar a muitas de suas ovelhas.

2. Que você está correndo o risco de estar casando apenas para botar um tampão nessa sangria. Veja quem é sua noiva para você. De fato, um cara apaixonado pela noiva não sai por aí "pegando" ninguém, muito menos as ovelhas. Daí eu achar que há algo muito errado também nesse seu noivado. Por enquanto esse problema é somente seu. Mas se você casar, você terá uma "sócia" para o que der e vier; inclusive para a calamidade da traição. Por isso, veja bem se você está casando pelas boas razões, ou se trata-se apenas de um plano estratégico a fim de diminuir os riscos de "derrapada".

3. A meu ver a masturbação está na base disso tudo, quando estamos falando de um adulto. Você vê a irmãzinha, sente uma atração horrível, então vai e "concebe o desejo" numa masturbação. Então, você já deixou uma linha, uma fronteira para trás. Quando vê a mulher — a irmãzinha — outra vez já sente que a "conhece". A sua energia muda. Você passa para ela uma onda de sedução e de desejo — tudo inconsciente. E, de várias mulheres, você recebe respostas "abertas", pois o "vazamento" dessa energia sexual fica lá, passando no ar. Aí, então, junta a fome com a vontade de

comer. É na masturbação que você vai passando as fronteiras mentais, e uma vez que você as atravessa, fica muito mais natural prosseguir. E eu lhe digo: a figura do pastor, para muitas pessoas, pode ser uma figura difusa e confusa; especialmente a figura de um pastor solteiro. As pessoas misturam mesmo. E quando o pastor mistura as coisas também, e é solteiro, fica muito mais complicado.

Meu pensamento é o seguinte:

Se você acha que sem nenhuma cara de pau ainda dá para ficar onde você está, então, eis as minhas sugestões:

1. Chame as duas mulheres — separadamente, é claro —, e peça perdão a elas pelo que aconteceu. Não vá naquela de moralista e nem evoque um "ultimo avivamento ou revelação" a fim de "justificar" sua mudança de mente. Simplesmente confesse seu pecado de modo quebrantado. Elas são as ovelhas. Você é o pastor. É pior do que ginecologista que "pega" as clientes. É pior do que analista que traça a analisada ou analisanda. Basta dizer: "Eu pequei contra o Senhor e contra você". E deixar morrer aí, para sempre.

2. Veja qual é o papel de sua noiva em sua vida. Isto porque, meu amigo, se você não a ama — e me parece que não —, o casamento teoricamente protegeria você, mas de fato, não o fará, visto que você não a ama. Por isto, provavelmente, seu casamento sem amor criará a situação da calamidade. Se você não ama a sua noiva você vai acabar fazendo outras vezes. Só vale a pena casar se você a amar. Não basta que ela ame você. Você tem que amá-la muito, e ardentemente.

3. Se você mora no Rio, me procure. Imagino que você sabe como me achar. Creio que a gente precisa conversar. Mas se você mora longe, sugiro-lhe que busque um terapeuta e que abra seu coração: suas inseguranças, suas emoções e seus impulsos — todos! Há muita insegurança em você. E também muita inafetividade. Provavelmente até hoje você não tenha sabido o que é amar alguém. E esse é um sério e profundo buraco.

Já ajudei pastores no curso dos últimos 30 anos que tiveram a mesma experiência que você, e que conseguiram ficar nas suas igrejas.

Aliás, alguns deles estão em suas igrejas há mais de 25 anos, e nunca mais houve nada. Mas um ajuste de consciências teve que ter lugar.

Espero que você tenha me entendido.

Tudo o que falei foi visando o seu bem.

Receba o meu beijão muito carinhoso, e minhas orações.

Nele, que é o Pastor que dá a vida pelas ovelhas,

Caio



## TROCO A MULHER DE RIXAS POR UM MOSTEIRO

----- Original Message -----

From: Casado com a mulher de Rixas

To: contato

Sent: Saturday, December 04, 2004 11:30 AM

Subject: mosteiro evangélico

Em Cristo, Graça e Paz! Querido Pr.Caio,

Sempre agradeço a Deus pela sua vida, e por como Ele tem tornado este ministério numa força alcançadora de vidas. Em tudo isso dou graças ao Pai Celestial.

Sou obreiro da Ass.de Deus, já dirigi igrejas, já evangelizei muito, e ainda prego muito a Palavra. Tenho enxergado o meu modo de agir e tenho me esforçado para não ter uma visão limitada ou atrofiada, porem anseio por uma comunhão profunda com o Pai e por isto O busco.

Quero lhe contar algo. Casei, e fui ao cargo de obreiro; e tenho passado situação difícil com minha esposa. Faz 6 anos que estamos casados. Temos filhos. Porém mesmo tendo conversado tudo "de religiosidade e missão", antes de casarmos, me vi rodeado e casado com quase "o inimigo" em pessoa, ao ponto de me envergonhar. É aquele caso da mulher tola expressado na Palavra. E como eu não posso e não poderei mover um dedo contra meu cônjuge, ela se aproveitou disso para me desafiar, e até mesmo me agredir fisicamente, pois "o obreiro não seja espancador".

Sou um sonhador e creio neste sonho: de fazer grandes coisas para Deus!

Hoje tenho 28 anos, e quero ser gasto por Deus. Mas eu não tenho recebido, durante esses 6 anos de casório, a reciprocidade ou carinho esperado. Além disso, também conheci a ignorância do homem no ministério assembleiano, e isso me esgotou, me fadigou, me estressou, e deixei todas as minhas funções na igreja para cuidar de minha saúde, de mim, me amar mais; já fui até mesmo idolatrado no meio evangélico, mas a Glória é de Cristo e não do homem.

Há dois meses conheci uma pessoa na net, uma irmã, também casada, e que passa por situações parecidas com seu cônjuge; e aos poucos nós fomos nos abrindo um com o outro... Uma amizade, um elo de reciprocidade, intenção de compartilhar e fortalecer um ao outro... Depois de quase um mês nos víamos lutando entre a razão e a emoção. Nos apaixonamos um pelo outro, tecemos palavras, carinho, existe carência, e, sinceramente, a cada dia esse amor aumenta mais... Ah! uma observação: essa irmã mora bem longe de mim, nunca nos encontramos, mas de vez em quando nos falamos por telefone.

Caio, sei que isso, para os conservadores, é pura loucura; e também sei que não podemos tomar decisões sem antes analisarmos os lados negativos e positivos. Tenho meus pés no chão, mas amo essa irmã, somos novos e temos carências de carinho e afeto.

Pastor Caio, já fiz de tudo para tirar essa irmã de minha cabeça, mas nada; e ela também já fez de tudo para termos somente amizade, mas nada.

Eu dei um ultimato a minha esposa, e lhe disse para tentar mudar seu modo de ser e o tratamento, mas ainda não fui atendido. Penso em me separar. Não para ir de encontro a irmã que tanto amo,

mas para cuidar de mim, para preservar minha pessoa de ser tão "martelado" na cabeça; e sem ação minha contra ela... Não agüento mais tal injustiça.

Provavelmente serei crucificado pela assembleianidade, pois o obreiro, me parece, só tem valor quando está fazendo alguma obra, ou se gastando emocionalmente e psicologicamente em um campo de trabalho... Se não for assim, nem amizade existe; é como um lixo e escória no mundo.

Acredito que falo de algo que o irmão já conhece. Gostaria de saber sua opinião e conselho, querido Pastor.

Ah! se o irmão conhecer algum "mosteiro evangélico", então me diga, depois de anos de pressões de todos os lados, gostaria de um sossego nos braços do Pai.

Em Cristo Graça e Paz

---

Resposta:

Meu amigo querido: Graça e Paz!

O Mosteiro é o lugar do "mosto" e o Monastério é o lugar do "solitário", do "mono". Mas somente na Graça o homem encontra vinho novo e descanso!

Primeiro, quero lhe pedir, em nome de Jesus, para não buscar fazer nada para Deus. É assim que as pessoas começam a adoecer na alma. Vida com Deus não é agenda cheia, nem muitos compromissos feitos em "nome de Deus". Isso é apenas agito da religião, e serve apenas para dar aos demais homens a impressão de que você é "usado e gasto por Deus". Entregar-se a tais causas de fato faz apenas o sujeito ficar "usado e gasto", não por Deus, mas pelos homens... e, no fim, você sabe o resultado: cansaço sem direito a descanso!

Não busque nada. Apenas seja você mesmo em Deus. Sim, entregue mesmo o seu caminho ao Senhor, confie Nele de fato, descanse, e, saiba: o mais Ele fará!

Se você começar a ler este site de cabo à rabo — e há material aqui para ocupar você com leituras muito tempo —, você descobrirá que o descanso só existe dentro da gente, e em nenhum outro lugar fora de nós.

Sobre a situação que você descreveu, eis o que penso:

1. A mulher rixosa de provérbios é pior do que a adúltera. A adúltera dá margem a que o traído decida se fica ou vai... Mas a rixosa é como um anzol na alma: não entra e nem sai... porém torna a vida um inferno, e a pessoa não tem o que dizer, senão que ela tem um "temperamento horrível". Ora, para mim, tais espíritos, em si mesmos, já estão declarando sua total incapacidade de vida conjugal, e, ficar ao lado de tais pessoas, é como você mesmo disse: é dormir com o inimigo.

2. Sugiro que você converse com ela claramente e diga que não agüenta mais, e que se as coisas continuarem assim, você vai se divorciar no "papel"; visto que, de fato, se as coisas são como você me contou, vocês nunca foram casados em nada.

3. De fato, estou sugerindo isto "de início" apenas porque não acho que se deva tomar uma decisão que envolva os filhos sem que todas as tentativas possíveis de acerto e harmonia sejam feitas. No entanto, sei que há 99% de chance de que ela não mude, posto que, tais mudanças, quando acontecem, não ocorrem de fora para dentro, mas apenas de dentro para fora. Ora, seu "ultimato" é

ainda algo "de fora"; e, sem que haja muita disposição interior dela de buscar a paz em seu próprio coração, nada mudará.

4. Se não houver mudanças, e se as agressões e hostilidades gratuitas continuarem, divorcie-se; mas faça isto sem brigas de sua parte, e dando toda segurança aos seus filhos, sobretudo, muita atenção; e isto para o resto de sua existência na Terra.

5. Quanto à outra pessoa, a moça a qual você fez referência, sugiro que você não a inclua na motivação de seu divórcio em tempo algum; e também que não deixe que ela condicione a sua eventual separação à dela, se esta vier também a ser uma decisão dela.

6. Apanhando da mulher, humilhado, maltratado, mal-amado e tudo o mais... não é nem mesmo possível saber se vocês de fato se amam. Neste estado de carência "até urubu vira colibri", como diz a moçada. Portanto, não saia de uma coisa para entrar em outra. Dê um tempo, e caminhe com segurança e calma. Se algo vier a acontecer, que não seja em razão do estado de desespero no qual vocês dois se encontram neste momento da vida, então terá chance de ser mais sadio.

7. Quanto ao que você encontrará em sua igreja, saiba, é daí para pior... No entanto, há muitas outras igrejas onde você pode estar sem ser molestado por ter sido infeliz no casamento. Mas saiba: vai doer... e você terá muita tristeza com muitos "irmão e amigos". Todavia, você encontrará outros irmãos e outros amigos, e seu coração descobrirá o significado dos vínculos verdadeiros.

No meio cristão, em geral, existe a mais pagã forma de amizade. E que forma de amizade é esta?

É aquela que ama moralmente.

Amar moralmente significa amar enquanto a pessoa se comporta como a gente. Se ela for diferente ou se tornar diferente, o mesmo tiver um comportamento diferente, mesmo que tal coisa seja apenas na área particular e privada, ou envolva apenas uma decisão de foro íntimo, nesse dia, tal pessoa perderá todos os seus "amados", pois era amada apenas moralmente.

Para esses o irmão é o igual, e o próximo é apenas aquele que lhe é semelhante. Ora, Jesus mandou amar até o inimigo, quanto mais o diferente!

Além disso, Ele disse que amar os que nos amam, e tratar bem os que nos tratam bem, é apenas um comportamento pagão, posto que é assim que qualquer pagão, minimamente, trata um ao outro.

Jesus disse que deveríamos buscar amar e ser amigos do jeito do Pai Celeste, que é bom para com maus e bons, e derrama Graça sobre todos.

Acontece que entre os cristãos, em geral, não se alcança nem mesmo o nível pagão. A sociedade pagã é capaz de aceitar e defender o diferente, mas a igreja não é.

Desse modo, enquanto este "pequeno detalhe" for assim, os cristãos não terão o respeito da humanidade, posto que até os bárbaros os superam no trato de uns para com os outros.

O cristão, como é, não passa de ser o bebê da humanidade!

No dia que o cristão amar a todos os homens e for misericordioso para com todos os homens, e não se separar de outros cristãos apenas porque eles se expressam de modo diferente, nesse dia a sociedade que nos cerca verá a nossa luz, e glorificará o nosso Pai Celestial.

Mas jamais antes desse dia... e, nisto, posso dizer que profetizo sobre a certeza das certezas, pois é conforme a Palavra de Jesus.

Digo tudo isto apenas para você não surpresas!

Fique firme no Senhor, e não se escandalize com o escândalo dos crentes. Ande, porém, conforme a verdade em seu coração!

Nele, para quem a Lei nunca deveria ser mais importante do que a dor do homem,

Caio

## **BRINCANDO DE MÉDICO E PACIENTE GINECOLÓGICA**

-----Original Message-----

From: BRINCANDO DE MÉDICO E PACIENTE GINECOLÓGICA

Sent: segunda-feira, 28 de junho de 2004 17:17

To: contato@caiofabio.com

Subject: Uma alma aflita...em busca de paz.

Rev Caio, Graça e paz !

Acompanho o seu pastorado há bastante tempo e o admiro muito, como Pastor e como pessoa. Por essa razão peço a sua ajuda e a sua compreensão, pois estou com um grande problema.

Sou solteira e nasci num lar evangélico. Meu avô era Pastor, minha mãe nos criou na igreja, onde permaneço até hoje.

Faço parte da liderança da igreja, onde ocupo vários cargos. Bem, preciso da orientação de Deus através da sua pessoa, Pastor Caio. Acontece que eu me envolvi com um rapaz, há uns dois meses, e nossa relação ficou tão íntima que nós tivemos relações sexuais. Ou quase, pois não completamos o ato sexual em nenhuma das vezes que nos encontramos, o que, diga-se de passagem, eram sempre encontros escondidos, em lugares mais escondidos ainda, e sempre mentindo pra que ninguém desconfiasse.

Sempre que "acabávamos" dizíamos que não tinha volta, que estávamos errados e que nunca mais faríamos aquilo, mas sempre voltávamos a nos encontrar; e no nosso último encontro, ficamos mais íntimos do que nunca, e, resolvemos outra vez, não nos encontrar mais, pois tínhamos passado de todos os limites.

Quando fui pra casa, chorei muito e decidi que eu não podia contar jamais aos meus pais e muito menos levar o assunto à direção de minha igreja, onde meu pai é líder. Decidi tomar a atitude que de certo a Direção tomaria: afastar-me dos cargos que eu ocupo.

Pois bem, renunciei a todos os cargos que ocupava na igreja, e na denominação. Penso em ficar um tempo sem comungar, até me sentir digna de estar na presença do meu Deus outra vez.

Acho que isso é uma forma de me disciplinar, pois todas as vezes que eu pensar em repetir meu erro, vou me lembrar do que eu perdi, que é o prazer de fazer o trabalho de Deus. Creio que isso me dará forças para seguir sem desejar de novo ter encontros furtivos.

A outra pessoa envolvida também é da igreja, é mais jovem e é um amigo muito querido; não é meu namorado, apenas amigo. Nos envolvemos, e agora estamos com medo das conseqüências dos nossos atos.

Por favor, Pastor, ajude-me. Dê-me uma orientação e me diga como eu posso ajudar o meu amigo também. Diga-me que ainda há salvação pras nossas vidas, pois tenho medo de cair outra vez.

Que Deus continue a abençoá-lo, amado Pastor Caio Fábio.

---

Resposta:

Minha amiga querida: Não faça jejum a fim de curar a fome!

É impressionante como a "negação da realidade" é um valor maior que a verdade entre nós. Sua atitude de negar o real e natural, e se auto-disciplinar, tem aparência de piedade, e é cheia de justiça própria, mas não tem valor algum contra a sensualidade.

Quem a torna digna diante de Deus é o sangue de Jesus!

Você está com fome. E quem tem fome não precisa se assentar na mesa e ficar brincando de beliscar as beiradas do prato. Quem tem fome precisa comer.

Você não disse a sua idade. Porém, se eu fosse supor, diria que você tem entre 24 e 28 anos, e que vive as angustias da normalidade. Ou seja: sofrer pelo que você está sofrendo é como se angustiar por precisar de ar!

Responda: É pecado nascer com pulmões e precisar de ar para viver?

Ora, o que está acontecendo não é algo para ser objeto de culpa. Afinal, chegar à sua idade e querer transar, e aprender o gosto do prazer, é natural e normal. Estranho seria se fosse diferente.

Também você não disse porque você e o rapaz não namoram. Qual a razão? Não se gostam para tal? E, se não se gostam, por que ficarem brincando de médico e paciente ginecológica? Ou seja:

o fato em si é pertinente ao atraso afetivo e emocional da vida de vocês dois, mais da sua do que da dele. E tal atraso vem da paralisia religiosa que se instalou como culpa nos processos de sua sexualidade.

Você perguntou se há "salvação" para você. E com isto eu entendi "salvação do desejo". Não! não há salvação! Paulo disse que há solução. A salvação é a solução. E a solução é encontrar um companheiro a quem você ame, e que a ele possa se entregar de modo adulto, amoroso, leve, livre, sem culpa, sem medo, e com toda reverência quanto ao fato de que você está fazendo algo limpo pelo amor.

O mais minha querida, saiba, é angústia neurótica da religião, e não convencimento do Espírito de Deus. É que no meio cristão, culpa é conhecida como "testemunho de Deus"; e neurose é chamada de santificação!

Não precisa falar com ninguém, à menos que você queira receber as disciplinas dos guias de cegos. Jesus disse que cairão ambos no precipício!

Leia este site todo. Se você o fizer, não tenho dúvida alguma de que emergirá, do lado de lá, uma mulher sadia, não uma menina neurótica; e que tem o poder de se fazer muito mal se continuar andando nessa aflição perversa e desumana.

Receba meu carinho e orações.

Nele, que nos fez sexuados e desejosos de conhecer o amor, Caio

## DEPRESSÃO? COMO, SE SOU DE JESUS?

-----Original Message-----

From: Luciane

Sent: domingo, 22 de junho de 2003 22:36

To: contato@caiofabio.com

Subject: Depressão?

Mensagem:

Ola, amado de DEUS!

Se for possível gostaria que me ajudasse a responder a uma questão. Sou convertida há sete anos.

Tenho ministério na igreja.

Mas ultimamente tenho sentido uma tristeza profunda... Vontade de morrer...

Parece que nada tem sentido?

Não entendo... pois JESUS já faz parte da minha vida... e tenho uma vida maravilhosa... Não sei porque sinto isso?

E muito forte... Preciso de ajuda...

---

Resposta:

Minha querida irmã:

Você já foi a um médico?

Muita gente acha que Jesus é "remédio".

Vejo gente sofrendo de males físicos, neurológicos, psicológicos e até mentais — atribuindo a Jesus a culpa pelo mal-estar...e ao diabo a responsabilidade na execução. Encosto...não é!

Nem o diabo!

O diabo cresce quando a gente ao invés de tratar a depressão atribui a "ele" o mal como "opressão".

Procure ajuda médica!

Um clínico, depois um psiquiatra, depois, quem sabe, um terapeuta...de preferência um que não queira tratar você como se você fosse personagem de uma sessão de exorcismo.

Há alguns psicólogos cristãos que praticam psicologia apenas para poderem cobrar pelo exorcismo. Pois, alguns deles, são tudo: menos profissionais da alma!

De possessão eu acho que Deus me ajudou a entender um pouco...pelo menos me expôs a milhares de situações.

Detalhe:

1. Possessão grupal: 90% é histeria — tipo aquelas da tv, onde o diabo espera para voltar depois dos "comerciais".

2. Possessão individual: há muitas...mas há também muita gente sofrendo do "psiquismo da possessão" e não dela mesma.

Faça o que lhe sugiro e depois me escreva.

Um beijão, Caio

## DEPRESSÃO DÁ EM CRENTE?

-----Original Message-----

From: Amiga Deprimida

To: contato@caiofabio.com

Subject: Depressão, dá em crente?

Mensagem:

Pastor Caio,

Tenho 27 anos, sou casada com um homem de Deus, faço a faculdade que gosto, etc... Mas, ultimamente, estou com alguns problemas.

Há dias não consigo dormir direito, sinto angustia; às vezes sinto medo, e fico pensando várias coisas ao mesmo tempo.

Já tive depressão há uns cinco. Tenho medo que ela volte.

Mesmo sendo lavada pelo sangue de Jesus posso voltar a ter depressão?

Estou na igreja há mais de dez anos, mas me converti há uns cinco anos.

Pastor, em nome de Jesus, ore por mim!

---

Resposta:

Minha querida irmã: Graça e Paz! Eu já tive depressão!

Sei o que é. Sei o que faz. Sei o sentimento que gera. Sei que é um horror.

Depressão não é privilégio dos incrédulos. Dá em quem não é poste de ferro. Aliás, depressão só não pode "dá" em poste de ferro.

Em seres humanos, é mais que possível.

Há uma quantidade enorme de pessoas de Deus que sofrem de depressão.

E não é "encosto".

Não podemos mentir contra verdade. Jeremias, o profeta, era um ser depressivo. Jonas, o profeta, teve depressão.

Paulo também.

Há vários textos de Paulo onde ele confessa ter passado por estações de tristeza.

É normal, especialmente quando se tem uma "causa" digna de depressão. Os salmos estão cheios de estados depressivos.

Mas todos têm causa.

A depressão pode ter causas objetivas — perdas, desapontamentos, circunstâncias desagradáveis, etc —; e também pode ter causas subjetivas; muitas vezes relacionadas à falta de significado para aquilo que se está vivendo e fazendo.

Existem também os estados depressivos que têm origem tanto psicológica quanto também orgânica.

Qualquer das possibilidades pode acometer "crentes" também.

O importante é procurar um médico.

Comece por eliminar as causa orgânica. Depois veja a psicológica.

A seguir veja se há "causas"; sejam elas objetivas ou mesmo subjetivas.

Você começou dando a razão para não ter depressão: Sou casada com um homem de Deus! Mas isso não é o bastante.

A questão é: você ama como homem esse "homem de Deus"?

Homem de Deus, é de Deus.

Pra você tem que ser de Deus, um homem. Mas não estou dizendo que a causa é essa.

Você pode até mesmo amá-lo, e ainda assim estar deprimida por outras razões.

Cheque todas as alternativas.

Mas faça isso sem "neurose"; ou seja: sem aquela responsabilidade doentia para com a "cura".

Se você se preocupar demais com a depressão, eu lhe garanto: você ficará deprimida. Depressão quer ser esquecida, não lembrada.

Mas não se pode fugir dos sintomas evitando entender, com calma, a causa. Sugiro a você a leitura de uma série de livros meus sobre o assunto.

Trata-se da série "Divã de Deus.

Você achará os livros aqui na Loja do Site. Um beijão e que Deus a abençoe!

Nele, Caio

## **TRAGÉDIAS! ATÉ MEU MARIDO SE APAIXONOU PELA MINHA FILHA**

----- Original Message -----

From: TRAGÉDIAS! ATÉ MEU MARIDO SE APAIXONOU PELA MINHA FILHA

To: Caio Fabio

Sent: Wednesday, May 04, 2005 1:02 PM

Subject: Uma carta triste... uma vida triste [AJUDE POR FAVOR]

Querido Pastor Caio Fabio,



A forma que Deus te usa é maravilhosa, e é inquestionável o seu dom de sabedoria e de discernimento. E sabedoria e discernimento é o que mais me falta. Neste momento me sinto sem rumo, sem esperança, sem paz, estou totalmente perdida. Preciso de direção de Deus para minha vida.

Quero ser feliz, quero desfrutar da graça e ter paz. Mas não consigo ser feliz. Sou infeliz.

Nasci ouvindo o meu pai dizer que ele não queria que eu nascesse. Eu já era a 7º que nascia, depois de mim ainda nasceu mais um irmão, que ele rejeitou também. Ele sempre teve preferência por uma irmã e um irmão meu.

Passei minha infância com medo de tudo e sempre fui muito insegura.

Dos 7 aos 12 anos tomei remédio controlado (TERGRETOL). A minha mãe me disse que eu tinha Distímia.

Com 5 anos e com 13 anos eu peguei o meu pai traindo a minha mãe atrás da nossa casa em uma festa. A mesma cena: ele beijando na boca de uma mulher e passando a mão pelo corpo dela todo. Guardei isto em minha alma.

Quando tinha 6 anos e meu irmão 5 anos, a minha irmã de 12 anos nos obrigava a passar a mão no corpo dela todo, e ela passava no nosso. Eu e meu irmão ficávamos assustados com a cena, pois, ela tinha o corpo totalmente formado. Ela nos fazia guardar segredo sob ameaças.

Quando eu tinha 8 anos, fui dormir com esta minha irmã que já tinha 14 anos. De madrugada ela me acordou passando a mão em meu corpo, e pediu para que eu fizesse o mesmo com ela. Depois ela pegou um cabo de madeira de escova de cabelo e começou a se masturbar. Ela enfiava nela.

Eu chorava e falava com ela que ela iria perder a virgindade e também que eu estava sentindo alguma coisa estranha em meu corpo. Hoje eu sei que o que eu senti foi um grande tesão, misturado com muito medo. E ela que eu amava e confiava tanto, falou que seu contasse isto para alguém, ela nunca mais iria me amar. Guardei isto em minha alma.

Quando eu tinha 9 anos um namorado dela ficou sozinho comigo, enquanto ela tomava banho. Ele devia ter uns 20 anos. Ele perguntou se eu queria aprender a beijar de língua, e eu disse que sim. Ele falou que se eu não contasse nada para ninguém ele iria me ensinar. É claro que eu concordei. Então ele me ensinou a beijar. Eu sentada no colo dele. Ele me beijando e passando a mão no meu corpo todo... E eu sentindo uma coisa dura em suas calças. Foi muito gostoso.

Com 11 anos eu comecei a me masturbar descontroladamente, varias vezes por dia e todos os dias.

O meu irmão, o mais velho de todos, morreu assassinado com 30 e poucos anos, por causa de um distúrbio sexual. Ele gostava de transar com meninos de 11 a 13 anos. Meninos de favela. Em troca ele dava dinheiro para eles. Até que um dia um tio de um destes meninos descobriu tudo e deu dois tiros na nuca dele.

Quando eu tinha 16 anos conheci um homem 18 anos mais velho do que eu. Eu tinha 16 e ele 34 . Fiquei encantada por ele. Ele era muito inteligente, e me dava toda atenção do mundo. Me apaixonei por esta atenção. E ele pela minha idade, pela minha virgindade, pelo meu corpo. Eu era o troféu dele e ele era o pai que eu queria ter.

Ele disse que tinha me pegado para criar, que iria me ensinar a ser mulher. Ele era separado, bebia muito, fumava muito, não tinha filhos, e morava sozinho. Ele era um empresário de sucesso.

Ele começou a me levar para motéis e mandava eu assistir os filmes pornográficos e fazer com ele tudo que eu estava vendo. Ele tinha varias revistas de contos eróticos, as quais ela me mandava ler, para aprender mais, e fazer com ele tudo que ele queria.

Isto me fascinava. Amava fazer sexo, amava sentir prazer, realizava todas as fantasias dele, transávamos em elevadores, areia de praia á noite, dentro e fora do carro, sempre em locais que poderíamos ser pegos...

Viajava muito com ele... Falava com os meus pais que iria dormir em casa de amigas, e eles nunca proibiam.

Quando eu tinha 18 anos fui em uma boate onde havia trocas de casais ao vivo. O palco ficava no meio. Em voltas as poltronas, com vários casais assistindo. O show começou com duas mulheres transando. Fiquei maluca de prazer, gozei só de ver. Depois entrou um homem no meio delas e depois outro, todos fazendo sexo ali bem na nossa frente. Então os casais que estavam nas poltronas começaram a transar também, e foi isto que eu e o meu namorado fizemos também.

Foi enlouquecedor!

Depois disto fiquei viciada em fitas pornográficas, assistia sozinha ou com ele, e sempre me masturbando de 3 a 7 vezes por dia.

Namorei com ele assim até os 21 anos. Após 5 anos de namoro ele começou a ficar frio comigo.

Já não era o mesmo. Então, para não perdê-lo, eu fugi de casa para morar com ele. Aí começou o meu sofrimento.

Descobri que ele estava com uma amante. Comecei a cobrar dele horário de chegar em casa. Ele começou a me bater na cara e jogar objetos em mim. Não tinha nenhum controle da situação. Ele me traía, me batia, e falava que era problema meu se eu tinha me apaixonado por ele.

Foi então que eu engravidei, e durante os 9 meses de gravidez ele não tocou em mim. Disse que não sentia tesão por mulheres grávidas.

Ele ia para o Rio de Janeiro sexta-feira e voltava só segunda-feira para trabalhar. E eu sabia que ele tinha uma amante fixa lá.

Mas a dor maior foi quando eu vi o retrato dela com ele. Ela era bem mais nova do que eu. Eu tinha 22 anos e ela tinha uns 17. Ela era magrinha, linda... E eu gorda por causa da gravidez.

Quando nossa filha nasceu ele falou que tudo ia mudar que ele tinha terminado com sua amante no Rio e que iria dar toda atenção para mim e para nossa filha. Ele tinha comprado uma filmadora para filmar o parto. E com isto depois ele filmou nós dois transando.

Quando nossa filha tinha + ou - 2 meses ele levou uma mulher lá em casa. Disse que era secretária da empresa, que queria conhecer nossa filha. Fiquei com eles um pouco na sala, e quando eu saí para amamentar nossa filha, ficou um silêncio... e umas risadas suspeitas lá na sala..., fui para lá bem devagar..., e ele estava mostrando a fita de nós dois transando para ela.

Puxei a fita do vídeo e a destruí; e empurrei os dois para fora aos gritos... Queria MATA-LOS. Fiquei um bom tempo sem conversar com ele.

Depois vieram outras traições e ele sempre fazia questão que eu descobrisse todas. Ele filmava as amantes dele nuas, e ele conversando com elas..., e deixava a fita ao meu alcance.

Ele saía toda sexta-feira, todo perfumado, arrumado, nunca falava comigo onde ia, e só voltava de madrugada ou no sábado. Quase não tinha relação sexual mais comigo.

E eu sempre chorando, em depressão profunda, e sempre me masturbando.

Ele bebia muito, vivia armado, era muito agressivo... Um dia ele saiu sexta e voltou só no sábado á noite. Nesse dia já tínhamos outro filho, de poucos meses. Então eu disse que não iria suportar mais esta situação, que iria pegar os meninos e me separar dele. Eu já havia falado várias vezes que iria me separar dele, mas ele me batia na cara, e dizia que se eu fizesse isto ele ira me matar e toda a

minha família. A minha família não ia na minha casa. Todos eram brigados com ele. Neste dia ele falou novamente que iria me matar, e eu disse que não acreditava mais nas suas ameaças e que eu realmente iria embora. Então ele atirou em minha direção.

O tiro passou bem perto. Estourou o guarda-roupa e eu fiquei em pânico.

Depois desse dia me proibi de gostar dele; e decidi que somente iríamos viver debaixo do mesmo teto.

Pouco tempo depois ele adoeceu muito e morreu de cirrose hepática, insuficiência renal, parada cardíaca, e falência de todos os órgãos.

Gloria a Deus! Sofri apenas 15 dias... e comecei a construir a minha vida com muita esperança no coração de encontrar um homem que me amasse muito. Queria muito ser amada por um homem, nunca tinha sido até então.

Eu tinha 26 anos, uma filha de 4 e um filho de 2 anos. Fiquei viúva apenas 11 meses. Conheci meu atual marido, que foi quem me levou a Cristo. Namoramos, noivamos e casamos em apenas 2 meses. Ele é 4 anos mais novo do que eu, não bebia, não fumava, e parecia que me amava muito, pois me dava muita atenção. Assumi meus filhos como se realmente fossem dele.

Com + ou - um mês de casados, eu toda apaixonada, ele me falou que não iria dar mais banho em minha (nossa) filha, e nem vê-la mais pelada, porque estava ficando excitado. E disse também que a família dele não queria que ele cassasse comigo, porque ele estava casando comigo só por dinheiro, e que ele tinha ficado com dúvida acerca disso.

O mundo caiu literalmente em minha cabeça. Entendi que ele era um monstro e que não me amava.

Eu não deixei ele ver mais a minha filha pelada, e fiquei um bom tempo em depressão. Depois tranquei isto em minha alma, e vivi bem com ele até quando nossa filha tinha 12 anos.

Quando ela tinha 12 anos ela disse que estava gostando de um colega da sala dela e que tinha dado um beijo na boca dele.

O meu marido se TRANSFORMOU COMPLETAMENTE NO MOMENTO EM QUE ELE OUVIU ISTO DELA.

Ele gritava com ela, chorava compulsivamente, e falava com ela que ela tinha traído ele... Isto tudo ao mesmo tempo.

Foi um momento terrível. Disse que era para ela terminar tudo com este menino, e perguntou como ele iria confiar nela depois daquela traição.

Ele entrou em completa depressão. Falava comigo que não podia olhar no rosto dela porque ele via uma namorada dele da adolescência, a quem ele amava muito, e que havia traído ele.

Ele falava comigo, enquanto com ela ele ficava bem abraçado, e dizia que gostava dela de uma forma que ele não entendia e que ele não podia explicar.

Disse que iria deixá-la namorar só com 15 anos.

Então ele começou a dar beijos molhados na boca dela, só faltava enfiar a língua, começou a lambear o rosto dela, bem perto da boca.. Ele abraçava ela e ficava de pênis duro, e depois me chamava para o quarto para transar com ele.

**EU ODIAVA AQUILO!**

Eu chorava dia e noite, até que um dia dei um basta em tudo. Falei com ela que era para ela não deixar o pai dela dar beijo na boca dela. Falei com ele que não iria admitir que ele beijasse ou lambesse ela, e que se não procurássemos ajuda psicológica eu iria me separar dele.

Começamos a ir a uma psicóloga. Depois de umas 8 vezes ele disse que não iria mais, que psicólogo era para louco, que ele não era nenhum louco, e que todo conflito de sentimentos dentro dele..., ele iria resolver; que não precisávamos nem mais tocar neste assunto; que para ele já estava tudo resolvido.

Já se passaram 4 anos. Hoje ela tem 16 anos, e eu quase 40. Ele tem 35 anos.

Ainda hoje ele não deixa ela namorar, não deixa ela nem ir na esquina da nossa casa sozinha. Olha a agenda dela, a mochila de escola, os históricos da internet, a pasta pessoal dela do computador, vigia ela de todas as maneiras...

Sexualmente, quando eu o conheci, ele era viciado em filmes pornográficos também. Assistíamos juntos e transávamos várias vezes durante todo o decorrer do filme.

Paramos de assistir por entender o estrago que estes filmes fazem em nós. Agora, sexualmente, estamos completamente diferente: ele se acomodou, fica como estatueta esperando que eu o deixe no ponto, fazendo sexo oral nele; e eu só sinto prazer com ele se eu imaginar que estou transando com uma mulher e não com ele; até quando estou em cima dele, com ele dentro de mim, imagino que estou em cima de uma mulher.

Tenho muitos pesadelos, praticamente todas as noites, e também sonho muito que estou transando com mulheres. Estes sonhos me deixam completamente excitada, acordo me masturbando.

**ISTO TUDO ME FAZ SENTIR FEIA, HORROROSA, PODRE, SEM NENHUM VALOR.**

Hoje tenho 40 anos, sou magrinha, mas tenho o corpo e o rosto de uma mulher de 40 anos. Ou seja: não sou nenhuma menina de 16 anos.

Devia ser uma mulher madura, mas sou insegura, imatura, tenho muito medo do amanhã... Amanhã minha filha ainda será mais bonita, amanhã minha filha vai querer e precisar namorar.

Quero que meu marido seja curado, quero ser curada, quero ver minha filha vivendo uma vida normal e sendo muito feliz.

**QUERO SER AMADA.!**

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça, Paz e Amor!

Você mesma explicou sua própria história hoje pelo histórico que fez de sua existência até aqui. Sofrendo de Distímia, rejeitada pelo pai, tendo perdido a ele também como ideal de homem (as duas cenas com as mulheres), recebendo estímulo sexual de sua irmã do modo mais fetichista e bizarro com o qual se pode iniciar uma criança sexualmente, carregando a certeza de que há uma disfunção sexual na família (vide seu irmão assassinado...), ensinada sexualmente outra vez pelo namorado da irmã (e do modo gostoso que lhe foi!), tendo acessos de orgasmos pela visão de "sexo ao vivo"; e, depois disso, vindo a ser mulher de malandro, tarado, adoecido, fetichista, inafetivo, e perverso — me parece ser uma explicação mais do que plausível para o estado de alma no qual você veio a se encontrar quando se converteu à igreja evangélica.

Normalmente deveria ser aí que as grandes soluções deveriam chegar, e a felicidade deveria fazer sua serena morada no coração. Mas não foi assim, posto que seu marido evangélico também é doente de alma, sofrendo de infantilismo sexual, próprio de muitos homens evangélicos.

Veja quais são ou eram as diversões sexuais dele: ver filmes eróticos e dar banho em sua filha — de cujos banhos ele saiu tão excitado que preferiu pedir ajuda.

Ou seja: ambas as coisas revelam a total imaturidade sexual dele.

Filmes eróticos são fetiches próprios da alma fantasiosa; e, fantasia sexual, é algo próprio de criança; posto que a alma adulta e sarada, quer o que de fato tem, e que está bem diante dela, não desejando no quarto nenhuma outra presença, mesmo que seja em filme.

Além disso, o tesão pela sua filha também revela o estado de imbecilidade infantil no qual a alma dele se encontrava, e, ainda se encontra, mesmo que ele tenha parado de ver os filmes eróticos.

Na realidade eu não sei como vocês continuaram casados depois de tudo o que aconteceu. Eu jamais ficaria casado com uma mulher que tivesse tesão num filho meu, não importando a idade. Aliás, não ficaria casado se ela me dissesse que sentia tesão em quem quer que fosse.

O que passou, passou. O problema é que não passou.

A sua narrativa da paixão dele pela sua filha é tão grotesca que somente um cego não a vê.

E o pior: você está competindo com ela pela atenção dele.

Veja: "Hoje tenho 40 anos, sou magrinha, mas tenho o corpo e o rosto de uma mulher de 40 anos.

Ou seja: não sou nenhuma menina de 16 anos. Devia ser uma mulher madura, mas sou insegura, imatura, tenho muito medo do amanhã... Amanhã minha filha ainda será mais bonita; amanhã minha filha vai querer e precisar namorar."

A confusão se instalou por completo. Todos os papéis se misturaram. E é isso que o diabo gosta.

Você se compara com sua filha. Ao mesmo tempo em que você conclui dizendo que ela precisa namorar. Ora, é claro que como mãe você quer que sua filha namore e seja normal. No entanto, como mulher, você quer que ela namore logo, que é para que você fique livre de sua filha como fantasma e concorrente. Ao mesmo tempo, também existe uma leve sugestão de um medo... Que medo seria esse? Seria medo de que com o namoro dela o seu marido não tenha mais a vontade de permanecer? Afinal, essa será uma grande traição do ponto de vista do apaixonado.

Além disso, também vejo que a sua sexualidade arrombada, usada, massacrada, pervertida, exacerbada, potencializada, viciada, humilhada, e fetichizada, está cansada, muito cansada.

Ora, esta é a razão pela qual você hoje fantasia com mulheres. Primeiro porque mulheres são mais fiéis. Segundo porque não são "invasivas e arrombadoras". Terceiro porque foi sua primeira associação entre sexo e prazer (sua irmã com o cabo de pente...). Quarto porque sua irmã era quem falava de "amor" com você; e até seqüestrava você sob juras de silêncio a fim de que você não fosse punida com a possibilidade dela deixar de amar você caso você contasse as "histórias" a alguém.

De lésbica, todavia, você não tem nada!

Isto porque sua capacidade de se excitar com mulheres é apenas fruto do 'condicionamento' ao qual sua sexualidade foi submetida quando de sua iniciação sexual com sua irmã. Apenas isto!

O que fazer? — talvez seja sua questão. Eis as minhas sugestões:

1. Seu marido tem que deixar sua filha namorar quando ela quiser e você aprovar. E isto sem choro nem vela! Do contrário, manter esse casamento é como manter um triângulo amoroso entre você, seu marido e sua filha. E isto será péssimo para todos vocês; mas especialmente pela sua filha, que, à essa altura, já deve ter seus traumas, posto que dificilmente ela deixou de notar que o "pai" tem tesão nela; isso, minha querida, se 'algo mais' não aconteceu, e ela não contou; e você não ficou sabendo. Portanto, se você deseja dar uma chance ao seu casamento com seu atual marido, veja que

ele dê cabais demonstrações de estar livre de tal paixão. Isto sendo condescendente, pois, na realidade, eu já disse que não sei como foi possível ficar nesse casamento sob tais circunstâncias.

2. Você e seu marido precisam entrar numa terapia com a máxima urgência. E mais: a fim de continuar com o casamento, eu estabeleceria isto como condição sine qua non. Obviamente que isto deve acontecer de modo individual e não conjugal, podendo haver encontros entre você, seu marido e o terapeuta, mas apenas depois que vocês já tiverem feito algum caminho na terapia.

Digo isto porque você disse que deseja salvar seu casamento. Portanto, respeito seu desejo e a ele empresto ânimo. No entanto, saiba: há fortes indícios de que psicológica e espiritualmente o seu casamento nunca tenha de fato acontecido.

Se você não tem dinheiro para o tratamento, me escreva dizendo onde você mora, pois verei o que se pode fazer.

Outra alternativa é vocês entrarem aqui no Divã do site; e eu darei um jeito de atender vocês dois, desde que seja cada um em dias separados, e sem que entre vocês haja comunicação acerca do que for conversado comigo.

Também sugiro que você procure um médico e veja como anda a sua Distímia.

As diversas depressões que você sofreu na vida podem ter também deixados seqüelas. Por isto, já passou da hora de fazer uma avaliação geral.

Você é ainda jovem. De fato, como mulher, agora é que você entrará no seu auge. Aos 40, sexualmente, a vida não está em declínio, porém em ascensão.

Ou seja: amanhã ainda pode ser bom!

Tudo agora depende de como você conduz suas decisões.

Chega de abusos! Respeite-se. Do contrário, ninguém vai respeitar você!

E mais: na vida as pessoas costumam atrair as pessoas que se parecem com elas próprias, ou as complementam para o bem ou para o mal. Infelizmente, muitas vezes, o auto-boicote é tão grande que as pessoas, sem conscientemente o desejarem, acabam sempre 'convidando' para a vida aquelas pessoas que apenas têm o potencial de tornar a pessoa mais vítima ainda, cumprindo assim uma profecia inconsciente de tragédia instalada na alma.

E muitas foram as vezes durante a sua narrativa quando você disse: "Guardei isso em minha alma!"

Guardou mesmo!

Assim, quebre de vez com esse paradigma do "homem salvador" e ande com as próprias pernas.

Se seu marido quiser vida e paz, que dê demonstrações cabais disso. Do contrario, pelo amor de Deus, crie seus filhos em paz, e, na graça de Deus, aguarde boas surpresas amanhã.

Nele, em Quem o Amanhã já é bom, posto que tem suas raízes na Eternidade,

Caio

**SOU MULHER: É DURO COMEÇAR O ANO SÓ!**

Pr. Caio Fábio,

É muito bom ter oportunidade de falar com alguém tão divinamente humano como você, e cada vez mais eu fico feliz pela sabedoria que o Senhor te deu e tem te dado.

Acho que estou passando pela síndrome de final de ano neste momento. Aliás, todo final de ano, temos a tendência em refletir nas nossas conquistas, desejos e fracassos; mas parece haver uma tendência muito maior em refletir nos nossos fracassos.

Sou uma mulher de 33 anos, convertida desde os 17 anos em uma igreja batista e, durante esse tempo eu pude experimentar várias mudanças na minha vida em todos os aspectos. Hoje eu tenho certeza que deixei de ser uma religiosa para experimentar, como você mesmo diz, a vontade de Deus na existência, e sei que cada vez mais tenho caminhado, conhecendo a mim mesma.

Construí um castelo muito distante da realidade, e só agora estou desmoronando este castelo dentro de mim. Sempre quis viver o amor, constitui uma família, ser feliz ao lado de um homem que eu amasse e fosse amada por ele. Sabe...? aquele sonho de véu, grinalda, virgindade... eu sustentei até os 30 anos de idade! Quase casava alimentada pelas vozes religiosas de profecias e conveniências da igreja, que se somavam a minha falta de maturidade emocional. Custei a vencer tudo isso dentro de mim, e, hoje, bem hoje, exatamente hoje, estou me sentindo só... em busca de um amor... mas as minhas tentativas de viver esse amor real sempre são frustradas.

Estava envolvida com uma pessoa, à qual me entreguei de corpo e alma acreditando que poderia ser uma relação promissora. Mas terminei o nosso envolvimento, pois, não pude chamar nem de namoro. Ele não permitiu que se tornasse um namoro, e agora estou extremamente carente emocionalmente e sexualmente. Além disso, estou vivendo em um Estado distante da minha família e amigos. Estou me sentindo muito só, e mesmo sabendo que ele não quer nada sério comigo, estou desejando que ele me ligue, que nós nos encontremos, fiquemos juntos, mesmo dizendo ao Senhor que tenha misericórdia de mim, e que eu sei que ficar com ele também é garantia de sofrimento... pois ele ao mesmo tempo que está presente, está ausente. É o homem do tipo que escorrega igual a quiabo.

Pra mim tem sido muito difícil essa solidão. Ontem mesmo disse ao Senhor em lágrimas que não agüentava mais viver isso, queria ter alguém ao meu lado, que me amasse, e lembrando-me do seu texto referente a Jabes... que ele pede ao Senhor que as suas conquistas não fossem a base de angústias, mais ou menos isso... eu assim falei ao Senhor.

Eu sei que hoje as relações amorosas estão muito incertas, mas o que desejo viver é uma relação segura, na qual pelo menos haja perspectivas futuras, e não algo que seja do tipo "só mais uma vez, amanhã talvez".

Eu tenho uma amiga e conselheira que sempre me diz que Deus está no controle e está tratando comigo; e eu tenho certeza que Deus está no controle, mas eu realmente não entendo esse tratamento, também não sei se tenho que entender alguma coisa.

Já sofri e chorei muito com essas frustrações amorosas. Parece que me entrego muito fácil ao sentimento, e eu acho que os homens estão cada vez mais temerosos de se comprometerem. Então... eles ficam na base dos tribalistas... "eu sou de ninguém, eu sou de todo mundo, e todo mundo é meu também"... Falo daqueles que estão fora dos nossos "arraiais", pois, os que estão dentro, estão mais infantis e débeis ainda. Digo isso pois a pouco tempo pude vivenciar isso com um desses...

Ou então... o problema é todo meu e eu só atraio homens do tipo cafajeste ou do tipo débil.

Talvez sejam muitas as minhas questões, e talvez eu tenha sido muito prolixa. Mas é que os fios são tantos que eu não sei onde começou o nó destes fios e onde terminam.

Enfim, diante deste mini-livro, eu gostaria muito de ter uma resposta sua, apesar de saber que a demanda é grande e as questões de cada um também.

Receba o meu abraço carinhoso!

Você é um grande amigo, mesmo não me conhecendo.

FELIZ NATAL E UM ANO CHEIO DE GRAÇA E SABEDORIA NA SUA VIDA PARA LIDAR COM TODAS AS DEMANDAS QUE CHEGAM ATÉ VOCÊ.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Cada vez mais percebo que o que falta é conectividade.

Ou seja: vejo um monte de gente boa sofrendo só... enquanto um monte de outros que também são gente boa sofrem do mesmo mal... e nunca se encontram.

No entanto, apesar de todas as facilidades de comunicação, tais "bons encontros" não acontecem porque as pessoas acabam, pela carência, se envolvendo com o "quebra galho", e, assim, toda vez que a pessoa gente boa passa, se vê a mulher que aprecia, diz: "Já está ocupada..."; e, se é visto..., a pessoa que viu e está "ocupada", diz: "Que pena que agora não dá..."

Portanto, enquanto a gente descobre um meio de ajudar as pessoas legais a terem pelo menos a chance do diálogo e do encontro, a melhor coisa a fazer é não "se alugar de temporada".

Estamos ajustando o site nos próximos três meses a fim de que o "Papo Afetivo" — no chat do site — , efetivamente ajude as pessoas a poderem encontrar e conversar com gente boa, séria, bem intencionada, e, genuinamente livre para poder conversar sem brincadeira.

No entanto, fique sabendo que se você não "se alugar de temporada" para ninguém, ainda esse ano você terá a chance de conhecer alguém muito legal.

Basta ficar livre até que um relacionamento sadio ganhe o direito de ocupar a sua vida!

Enquanto isto... conheça pessoas, mas não seja nem boba e nem ingênu... A moçada tá querendo é "pegar" mesmo! Por isso, não dê mole e nem seja fácil. As mulheres, muitas vezes, pensam que têm que aceitar a proposta — seja ela qual for — porque o "mercado está difícil". Todavia, é essa tentativa de facilitar as coisas para os homens aquilo que mais "agalinha" os homens, e, também, paradoxalmente, mais torna a mulher inviável para o homem na hora em que ele quer uma coisa séria.

Somente quando as mulheres voltarem a não "dar mole" é que os homens verão que terão que fazer alguma forma de "up-grade" existencial e psicológico, deixando de lado a idiotice, aprendendo o que é ser um homem de verdade.

Hoje todos os homens contam com o desespero das mulheres. E com a oferta que existe... imensa..., os caras ficam tranquilos, sabendo que se não pegarem essa, pegarão aquela... e assim vai. Desse modo, tanto as mulheres vão se dissolvendo e ficando cada vez mais carentes, como também os homens vão ficando cada vez mais idiotados!

Leia o texto que está no site acerca de uma palavra minha às "Mulheres... e aos Homens também". Ali expressei o que penso sobre o que está acontecendo hoje.



Além disso, sair de anos de repressão indiscriminada ligada ao sexo... como é o seu caso... gera, na saída, uma certa euforia-depressiva. De um lado aparece a certeza de poder andar com Deus pela fé, com bom-senso, conforme a consciência, no espírito do Evangelho. E isso gera alegria e euforia. Todavia, na mesma medida, surgem algumas vontades novas, e desejo de remir o tempo perdido, o que, muitas vezes, gera depressão, posto que a pessoa se sente como quem desperdiçou a vida.

Não mergulhe na euforia e nem na depressão! Isso faz parte... e vai passar!

Este será um ano rico, para você, para mim, e para todos os que andarem no espírito do Evangelho!

Creia e viva!

Nele, que de fato cuida de nós,

Caio

## **CASAMENTO E LIBERDADE**

Normalmente casamento é associado à prisão e limite. "O cara está se amarrando" — é o que se diz do moço que está para casar.

Há, inclusive, a tal "despedida de solteiro", quando o jovem reúne os amigos, e com eles sai, a fim de dar "adeus à liberdade".

Conheci minha mulher, Adriana, depois de vir de um relacionamento intenso e conturbado, e, por meio do qual meu primeiro casamento havia acabado. Todos conhecem a história, de um modo ou de outro, posto que os fatos se tornaram públicos. Todavia, nem de longe é disso que desejo falar aqui.

Como eu dizia, vim a conhecer a Adriana e a imediatamente me apaixonar por ela. Depois amei-a. Depois não podia mais imaginar a vida sem ela.

Assim que falei em casamento com Adriana, ainda em setembro de 2000 — três meses após havê-la conhecido —, ela me sugeriu que tivéssemos, sobretudo, uma aliança de liberdade, porque "onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade".

Ou seja: que nossa Certidão de Casamento carregasse em anexo uma Carta de Separação Consensual.

Assim, dizia ela, ficaria sempre certo e claro para nós dois que não estávamos numa prisão, mas uma relação que se fizesse justificar em existência apenas pela presença do amor, do desejo, do carinho, do respeito, e da amizade.

Estamos juntos há quase cinco anos. Nesse período, de tempos em tempos, ela me diz que "estou livre para deixá-la quando desejar". E, normalmente, ela diz isso quando as coisas estão lindas, belas e ótimas — ou seja: nos auge de nosso amor e alegria conjugal e familiar, como foi o caso do último Reveillon, quando estávamos todos da família, de ambos os lados, num encontro feliz e inesquecível para todos nós.

A única vez em que ela me repetiu essa frase de modo não associado à alegria foi quando da morte de meu filho Lukas.

"Meu amor! Você perdeu um filho. Se você desejar buscar alguma coisa que ficou para trás, e que tenha sido suscitada em você por essa perda, pode ir; e saiba: eu vou entender, embora eu vá sofrer de dor de morte. Mas você está livre" — disse ela na frente de meu filho Ciro.

Sim, eu sou um marido livre, e estou com ela porque a amo e a quero!

Alguém poderia considerar que a vida de um pastor tem sempre no ministério um ponto de referencia para consideração quando se trata de divórcio e separação. Ou seja: muitos pastores, se fossem médicos ou advogados, separar-se-iam urgentemente de suas esposas. Todo mundo sabe que é assim.

Com a minha mulher, todavia, é diferente. Adriana, lá atrás... bem no início... inclusive me ofereceu "cobertura ministerial para me proteger das bocas malignas", no caso de um dia eu querer usar a Carta Consensual de Separação.

Ou seja: nem nesse quesito eu teria problemas, até porque, sinceramente, não desejaria estar ao lado de ninguém apenas por causa do ministério.

Deus me livre. Jamais!

Estou dizendo isto porque há pouco Adriana olhou para mim e disse as mesmas palavras.

O estranho é que quanto mais ela diz isso, mas o poder que em mim se fixa é o oposto: uma vontade danada de ficar, ficar, ficar... ficar para sempre... e até de rasgar a tal Carta Consensual de Separação... que só não pode ser rasgada também porque eu nunca tive coragem de escrevê-la.

Estou onde estou, com quem estou, do jeito que estou, porque quero, porque desejo, porque amo, por estou feliz, porque me faz bem, e porque é tudo de bom e prazeroso.

Sim, amo Adriana, e ela me faz muito bem em todos os sentidos. Ela enche a minha vida de alegria e prazer.

Alias, faz bem a todos, até mesmo à mãe de meus filhos, que aprendeu a amá-la, e com quem ela tem hoje uma relação de carinho e amizade. Sem falar que nossos filhos hoje se amam como irmãos.

Desse modo, fica aqui o meu estímulo para que as pessoas se casem de modo livre e leve. Quanto mais livre e leve, mais profundo e mais definitivo será, na Graça de Deus.

Nele, que nos chamou à liberdade e à paz, Caio

## **VOCÊ É O PROBLEMA!**

----- Original Message -----

From: NINGUÉM ME DÁ PARABENS POR SER QUEM SOU!

To: contato@caiofabio.com.br

Sent: Thursday, October 06, 2005 11:51 AM

Subject: Me ajude!

Bom dia meu pastor!

Acho que agora conseguiremos conversar a respeito das minhas frustrações e traumas, que me acompanham desde a gravidez da minha mãe. O sonho dela era ter uma menina, mas vieram quatro

homens antes; e então eu cheguei, num momento ruim, conturbado, onde ela descobriu a traição de meu pai; e o que era pra ser maravilhoso tornou-se um problema.

Sofremos muito com tantas brigas e situações em delegacias por causa dos barracos dela. Quando ele demorava um pouco a voltar pra casa... e foi assim conforme trinta longos anos.

Eu entrei em parafuso!

Na psicóloga não consegui me libertar do medo da vida de mentiras e inseguranças. Também fui a igreja e fiz "cura interior" na Sara Nossa Terra; e, depois no desespero, fui até um monte de vezes na Universal. Nada mudou. Fiquei decepcionada.

Tive uma infância difícil, onde só homens podiam as coisas. Eu não! Até porque na Batista onde fui criada, o pastor nos tratava como no quartel dele; e tudo era pecado, e Deus castigava tudo.

Então, com 9 anos, meu avô paterno me acordou passando as mãos em meus seios, e fiquei em estado de choque. Pior foi contar a minha mãe e vê-la não acreditar em mim durante anos. Minha avó também não cria, e só na morte dele ele confessou o que fez ao pastor, e pediu perdão a Deus; mas comigo não deu tempo dele falar.

Com 11 anos um moço que morava perto da minha casa, fez o mesmo. E eu me achava cada vez mais suja e feia por isso. Com 15 anos comecei a namorar na igreja. Tudo certinho. Três anos depois ele me disse que eu era "criança", e em seguida se casou com outra. Acho que já vinha me chifrando com ela. Fiquei péssima. Demorei a me relacionar de novo. E aí, com 20 anos, estava apaixonada por um moço maravilhoso, que orou pra Deus lhe mostrar sua esposa, e me viu... e tivemos várias confirmações em sonhos, profecias, visão, tudo...

Ele terminou comigo quando ficaríamos noivos, dizendo que saiu da igreja, e que iria "aprontar"; e que depois voltaria.

Eu esperei quase 1 ano. Jejeuei e orei, e fui falar com ele, que já estava namorando outra pessoa, com quem ele casou. Quando ficaram noivos eu descobri um rapaz apaixonado por mim; no meu pé há quase um ano. Disse que seria mãe dos filhos dele e que só eu casaria com ele.

Então resolvi dar uma chance. Parecia tão romântico e legal! E namoramos alguns anos, noivamos..., mas houve brigas, e terminamos. Então, ficou aquilo de idas e vindas. Quando vi estávamos de data marcada para casar, mas eu não estava feliz... E temia que se ele fosse igual aos outros, só me usaria, e tchau. Mas ele como não era cristão desde infância como eu, achava que só beijo, pra quem tava casando, era coisa ridícula da igreja. Então tivemos algumas intimidades e fiquei grávida sem penetração: virgem e grávida!

Desmaiei... Minha ginecologista não acreditou, pois há pouco tempo tinha me examinado, e dizia: Você não tem sexo, por isso não se preocupe com nada. Está tudo bem!

Mas o meu filho já estava pronto com 3 meses; apareceu na tela; eu não acreditei que meu sonho foi por água abaixo como da minha mãe: era um menino.

Adoro bebes, e não fiquei feliz com o meu. Isso me culpou demais. Daí... contar aos meus pais... adiantar a data do casório... planos interrompidos.

Ele me dizia que seríamos felizes. "Vou mostrar ao teu pai e teus irmãos, que te humilham tanto, como você deve ser tratada, como uma princesa, que é o que você é para mim".

E fomos em casa trocar de roupa para irmos a um hotel. Então me deu um desespero... Agora seria sexo de verdade. Aconteceu e não foi bom! Ele ficou muito triste! Fomos ao pastor, e eu disse a ele que era frígida, que queria mudança em mim...

Não soube ser dona de casa. Só dormia, chorava e comia sem parar... Engordei muitos quilos; e sexo... nem pensar. Ele, mesmo assim, dizia me amar, e que isso passaria quando nosso filho

nascesse. Mas não foi assim. Ele saía cedo pra trabalhar. Eu passava o dia sozinha, sem minhas amigas, e com um filho que chorava sem parar... de madrugada também... E meu marido saía pra não brigar..., porque eu "estava acabada", como ele dizia; e "nem aí pra ele".

Então num sábado de futebol mandei arrumar sua mala e ir de vez curtir seus amigos do futebol; já que ele era dado a um barzinho até altas da madrugada; e, assim, ser feliz, pois eu estava pedindo a morte.

Um grupo de pesquisa veio me entrevistar, pois fui a única que tive depressão pós-parto naquela época. Me senti um monstro: nem aí pra um bebe lindo que Deus me deu.

Tomei Valium, mas passava pro leite, e ele ficava meio bobo. Aí o médico trocou por Lexotan, Gardenal e outros... Só desmamei um ano depois das drogas. Comecei a melhorar e emagrecer. Consegui um emprego e comecei a ficar com meu marido. Mas meu marido estava com uma mulher há alguns meses. Então deu escândalo com a mulher dele. Assim, tentei olhar pra ele diferente. Aí ficamos juntos algumas vezes, mas ele queria que eu fosse batalhadora, linda como a outra, e eu não soube ser.

Então vieram brigas e tribunais...; e três anos depois, numa visita dele, decidida pelo juiz, ele me jogou na cama nova que eu tinha feito, King Size. Disse que tinha que inaugurar comigo, que não seria de outro homem..., e, em dez minutos, eu estava grávida da nossa filha. E lá em baixo, enquanto "isto", a mulher dele chamando. Ele foi e levou meu filho, e disse assim: "Agora você ficou grávida!" E eu disse: "Tá amarrado!" Mas fiquei mesmo grávida. Agora que estava magra, trabalhava e estava feliz, fui apedrejada por todos: amante do ex-marido. Que vergonha!

Quis morrer... Ele, pra piorar, disse a ela que o filho não era dele, que era mentira minha. Um escândalo nas famílias, e como sempre levei a pior.

Ela me ameaçava e dizia que eu e a minha filha, no meu ventre, iríamos morrer, as duas; pois ela pedia no terreiro toda sexta-feira. E como minha sogra também sempre fez por ser contra nosso casório, porque dizia que eu não servia pro filho dela, a outra tinha apóio. Ela não gostava de mim, mas a doida sim.

Então minha gravidez foi um inferno, não curti nada; e toda pessoa que ficava sabendo, eu dizia:

"Coitada". E me corrigiam. "Você é quem fez a merda". Pra ela eles davam parabéns, coisa que não lembro de ouvir de ninguém durante minha vida.

Quando fomos ao tribunal, ela pediu teste de DNA, e eu fiz questão. Daí tudo foi esclarecido, mas ela proibiu ele de ir conhecer, no hospital ou em casa, a nossa filha. Eu disse que ela ia cobrar dele mais tarde isto, e que tirasse uma foto pelo menos, mas ele se negou. O irmão mais velho dele estava morando na casa deles de favor, mas desejando a mulher dele... E armava tudo pra ela descobrir que ele registraria a filha. Foi a gota d'água. Nos viu no cartório e mandou ele embora...

Sem emprego e sem casa, pois era tudo dela. Ela, com ódio, aceitou ficar com o irmão dele; e tiveram uma filha quase junto com a minha. Ele ficou com ódio de mim, da filha, e foi embora daqui do nordeste. Lá no outro lugar ele namorou muito, e disse que tava com nojo dela. Eu pedi pra voltar, mas só durou três dias... Então, tudo de novo... Foi embora... e sua mãe mandou ele levar com ele qualquer mulher para fora do país, onde ela estava morando; e ele levou outra com ele.

Fiquei arrasada: amando meu ex-marido, criando sozinha dois filhos; só que agora sem emprego... Assim, voltei pra casa da mamãe.

Ele disse que nunca vou conseguir outro homem assim como ele; e todos dizem que não sei viver sem mamãe. E, por isso, não paro em emprego, sempre achando que não vou crescer nunca!

Eu ouvia: "Passar no vestibular; você? Nunca conseguirá trabalho! Coitada! Vai ficar magra, hahahah... Qual homem irá querer você assim, e com dois filhos?"

Cheguei ao fundo do poço na UTI, desenganada por uma pneumonia aguda, rara no mundo. De novo fui objeto de estudo da universidade local. Aquilo me acabava. Acordava 7 da manhã com todos mexendo em mim, como uma morta; e eu morta de vergonha, porque tinha que ficar nua exposta todo tempo!

Foram os piores momentos da minha vida! Que solidão! Que dor! Que falta de ar! Quantos aparelhos enfiados em mim! Aquela mascara! E uma barata subiu em mim... Nunca fui tão lixo!

Um dia, depois de maus tratos que recebi da sogra dele, entrei em coma; mas disse pra Deus que iria magoada com Ele, que pensei que seria feliz aqui em baixo, que só queria saber como é ser feliz aqui, pois, "lá em cima" seria tudo bem...

E o médico disse ao meu irmão mais velho que podia avisar a família que das cinco horas da tarde eu não iria passar; e ele veio se despedir; e comprar o caixão; e disse: "Deus, ajudei a criar, a batizar, a casar.. e vou ter que fazer seu enterro? Por que ela não pode ser feliz?"

Todos vieram e avisaram meu "ex". Ele deixou a guarda dos filhos pra meu irmão, dizendo que seria pai melhor do que ele. A mulher dele não gosta de crianças e que lá ninguém tomaria conta deles, pois é muito caro babá, e atrapalharia a vida deles.

Foi quando um milagre aconteceu. Eu voltei, sentei na cama, tirei tudo... As enfermeiras diziam:

"Corre! é a melhora da morte!" Eu disse que iria embora, que Deus tinha me curado.

Fiz me tirarem de lá. Não agüentava ver gente morrendo e gemendo, e também vi o que fazem depois que morremos: é um nojo! Não vai sair da memória nunca!!!!!!!!!!!!

Voltei pra casa com as chapas pra testemunho de cura: uma preta e a outra branquinha! Pulmões novos pra gloria de Deus! E aí, pra decepção de todos, passei no vestibular! Consegui manter os quatorze quilos eliminados em uma semana de UTI; e fui enxergada por um homem. Isso foi demais!!!!!!!!!!!!!!

Fazem três anos que nasci de novo e ninguém me parabeniza; pelo contrário, dizem: "Quero ver até onde ela vai conseguir manter-se como adulta, pois está desempregada".

O meu "ex" disse que vem e vai levar os filhos pra passear, pra eu descansar e cuidar da vida. Não saio daqui há mais de 10 anos!

FICO FELIZ POR MEUS FILHOS, mas triste e humilhada. Mais um vez preciso da sua ajuda, pois, não sei o que fazer. Preciso aprender a esperar mais da vida.

Por favor me ajude a descobrir quem eu sou e o que fazer pra ser aceita, e amada pelos meus pelo menos. Quero crescer. Quero trabalhar. Quero voltar pra minha casa. Quero ser amada de novo ou pela primeira vez, se for possível. E sei que em Jesus posso; só não sei como.

Já perdoei a "mulher" do meu pai, minha sogra, meu marido, a mulher dele, o irmão dele, que foram cruéis com minha filha... Mas ainda não fluiu minha vida. Não sei se consegui me expressar, mas é mais ou menos isso!

Obrigada, e que Deus te use para comigo.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça, Paz, Alegria e Esperança!

O Salmo 84 nos ensina que os caminhos "de fora" são construídos "dentro" de nós. Assim, é o homem que tem "os caminhos do coração aplanados" aquele que, do lado de fora, na estrada da realidade, transforma "o vale árido em manancial".

As "ciências da alma" teriam um prato cheio em você e sua história. E, certamente, com o pai que teve, a mãe que tem, o avô e a avó que tinha, o histórico de frustrações afetivas que tem pra contar, os acidentes que lhe acometeram: engravidamentos não planejados, os traumas sexuais decorrentes da infância e da criação, e tudo mais... — você é um prato cheio para "estudos".

Todavia, depois de anos lidando com gente, e vendo toda sorte de coisas acontecerem às pessoas, tenho algumas coisas por certas. E, entre elas, está o fato de que sua história não é para ficar no divã do analista ou psico-terapeuta. De fato, eu creio que sua "cura" não está longe, em lugar algum fora de você. Além disso, também não acredito que longas sessões de análise é que irão ajudar você. Isto porque, minha querida, só há uma coisa que lhe falta, e esta tem a ver com a capacidade de desenvolver gratidão.

O que senti lendo sua carta é que a começar do fato de ser a única mulher numa casa de homens, e de ter crescido entre brigas e confusões familiares, e de ter sido molestada pelo avô, e de ter apenas conhecido machos que não foram homens para com você —; você acabou por se tornar uma "cidadã vitimada do universo".

Sim, você busca da vida o que a vida não tem para dar, que é felicidade e facilidade. Não há nada nesta existência com poder de fazer um ser infeliz se tornar feliz, a menos que ele assim decida que será.

O que acontece é que você morre de pena de você mesma. Gostaria que a vida a "parabenizasse", a tratasse bem, e visse em você a princesa que você é. No entanto, minha irmã, a existência não existe com tal poder. Sim, na vida, a gente é que tem que se auto-parabenizar pela via da Gratidão a Deus.

Jesus disse que tudo está no nosso olhar. Um olhar bom e grato, gera um ser iluminado. Um olhar escuro, negativo e ingrato, enche o ser da pessoa de escuridade. Desse modo, o que tem que mudar é seu olhar.

Sim, se você não se parabenizar por ser você mesma, saiba: ninguém o fará!

Além disso, pouca coisa faz alguém tão infeliz quanto esse olhar que cobra felicidade da vida. A existência não tem compromisso com sua felicidade, mas apenas com sua morte. E mais: se você não olhar a vida com a luz da gratidão, nem Deus poderá fazer você feliz.

Leia as "bem-aventuranças" (Mt 5) e você verá que os felizes choram, nem sempre têm o que desejam, freqüentemente fazem renúncias, vivem trabalhando pela paz e pela justiça, e, podem até ser perseguidos por serem quem são. Todavia, o olhar deles está nos céus; e, por tal olhar, eles encontram regozijo mesmo aqui, mesmo enquanto a vida, muitas vezes, os maltrata.

Você tem um dos piores vícios existenciais que existem, que é esse olhar negativo, e essa falsa impressão de que a existência lhe deve algo.

Ora, eu disse que isto é um vício apenas em razão de que tal coisa condiciona a pessoa como um todo. Muda até os hormônios. Altera até mesmo o cérebro. Mexe com tudo em nós; e também provoca um monte de coisas ruins fora de nós.

Sim, porque nós criamos o nosso próprio caminho exterior a partir de nosso caminho interior. Portanto, se você tem um coração esburacado pelo seu olhar negativo e auto-vitimado, você jamais será feliz e nem será capaz de ser feliz com ninguém.

Prova de tudo o que eu disse é que você se mede pelos acontecimentos exteriores. Sim, parece que a cada conquista, você se vinga; e que a cada realização, você apenas demonstra para os outros sua capacidade de fazer. Mas não aparece o olhar da gratidão no que você diz.

Até mesmo o marido que você deseja, só virá se você se deixar transformar. Do contrário, você será apenas usada e deixada sempre, pois, ninguém suporta viver com alguém que não se ama e não se trata bem.

As suas duas experiências de gravidez bem ilustram sua situação: você fica grávida sem penetração, sempre nas bordas, sempre nas beiradas, sempre por acidente!

Ou seja: você aprendeu e internalizou esse padrão de ser virgem-grávida; ou, em outras palavras: uma mulher que do prazer só tem a dor!

Chegou a hora de você deixar de ser a virgem-grávida. De fato, esta é a hora de dar à luz por desígnio e vontade, e não por acidente; e, você sabe, é obvio que estou apenas usando isto como ilustração de seu estado psicológico.

Assim, minha querida, aproveite que as crianças vão passar umas férias com o pai, e use esse tempo em seu favor. Aproveite para começar a viver, a sair, a conhecer pessoas, a se manifestar como um indivíduo, a andar na grama, a tomar banho de sol, a dançar, a celebrar a vida que está em você; e, sobretudo, a ser propositiva em relação à existência.

Gente que se faz bem não tem muitas expectativas em relação aos outros, e, por essa razão, vive esperando na Terra apenas o resultado da semente de amor e fé que pratica como um ser existente, independentemente do que os outros façam por elas.

Dessa forma, viva sabendo que tudo está nas mãos de Deus, mas que Ele deu a você o privilégio de andar por você mesma, e conforme sua consciência. Sim, porque somente as obras geradas pela consciência responsável e grata, é que fazem a pessoa andar e conquistar realidades interiores que se transformarão em caminhos de vida do lado de fora.

O que lhe falta como mulher é o que você não teve como menina e jovem: liberdade de ser e experimentar a vida sem medo e com alegria. E mais: falta a você a coragem de acertar e errar por conta própria, sem reclamar da falta de assistência dos outros.

O melhor a fazer nesta vida é tratar-se como se a existência não tivesse nada de bom para nos dar, e, assim, viver com despreocupação com os "pagamentos" da existência, se são justos ou não. Quem assim se trata, sempre se alegra, pois tudo o que de bom e bem acontece a tal pessoa, já é para ela um bônus da vida, e não o pagamento de uma dívida da existência para com você.

Portanto, numa hiper-simplificação, eu digo a você que seus exercícios existenciais, psicológicos e espirituais, devem ser todos de natureza grata. Sim, é hora de deixar coisas para trás e celebrar o fato de que você passou por tudo isto e ainda está aqui, desejosa de encontrar o amor.

Talvez, se você tivesse a chance de falar com seus ex-namorados, e a eles perguntasse o que fez com que eles não tenham ficado com você, certamente a resposta seria a mesma: "Eu gostava de você. Mas você era negativa demais. Por isso eu não fiquei!"

Ora, o que aqui digo hoje é só o começo. E espero que você comece a praticar essas coisas tão simples que lhe sugeri. E, eu sei, em pouco tempo as coisas começarão a "fluir", conforme você disse que não acontece.

Mas saiba: não acontecerá enquanto você não desentupir seus canais interiores e não decidir que sua vida é sua.

Nem mesmo o mais apaixonado dos homens teria o poder de fazer você feliz caso você mesma não o seja, e por amor a si mesma e gratidão em Deus.

Pense no que lhe disse e me contate outra vez!

Receba todo meu carinho e amizade no Senhor da Vida. Aguardo sua resposta!

Nele, que nos ensinou que no mundo teríamos aflições, mas que olhando para Ele nós venceríamos as dores desta vida,

Caio

## **APRONTEI, SAÍ DE CASA, VOLTEI, E DESCOBRI QUE ELA TEVE OUTRO**

-----Original Message-----

From: APRONTEI, SAÍ DE CASA, VOLTEI, E DESCOBRI QUE ELA TEVE OUTRO

To: contato@caiofabio.com

Subject: NÃO CONSIGO PERDOAR

Mensagem:

Caro Pastor Caio,

Tenho 39 anos, casado, 4 filhos. Conheci o você por volta de 1980, pois naquela época eu era membro de uma igreja na qual você pregava muito.

Me afastei do evangelho em 1983, mas sempre soube que a Verdade estava em Cristo. Mas resolvi experimentar as "delícias" do mundo. Me apaixonei, casei, e levava uma vida para mim absolutamente normal. Mas na verdade eu era egoísta, maltratava meus filhos e minha esposa. Não dava a mínima atenção a ela, apesar de ter todos os meus desejos realizados por ela.

Pois bem, um dia, o meu castelo desmoronou. Minha esposa, que durante esse tempo teve também um encontro com Cristo, talvez não agüentando mais ser maltratada e humilhada por mim, afastou-se da igreja também.

Em fevereiro de 2001, logo após o carnaval, ela pediu que eu saísse de casa, pois não queria mais viver comigo.

Senti como se o chão aos meus pés tivesse se aberto.

Apesar de receber todo o apoio de meus pais, fiquei desesperado. Nunca chorei tanto na minha vida.

Perdi 35 quilos. Andava pelas ruas chorando, me sentindo um verdadeiro lixo. Sentia falta dela, dos meus filhos.

Percebi o quanto a amava, caí em mim e vi todo o mal que tinha feito a ela. Decidi mudar. Busquei, depois de quase 20 anos, a face do Senhor novamente.

Perdi perdão a ela inúmeras vezes, sem sucesso.

Mas não desistia.

Já não era mais aquele homem de antes.

Tive experiências maravilhosas com o Senhor, e continuava acreditando que um dia Ele restauraria minha família.



Até que depois de 9 meses, o que eu mais ansiava aconteceu: alugamos uma nova casa e voltamos a morar juntos.

Me sentia o homem mais feliz da terra.

Deus restaurou o amor de minha mulher por mim.

Esforçava-me para manter um relacionamento saudável com todos em casa, apesar das dificuldades.

Mas infelizmente não durou muito..... Tomei outra porrada...

Aquilo que eu mais temia tinha acontecido.

Tinha desconfiança, mas acreditava no que ela me havia dito. Finalmente descobri que ela tinha tido outro relacionamento.

Fiquei arrasado.

Minha ferida mal tinha cicatrizado, e eu recebia outra punhalada, desta vez mais funda ainda. Pastor, nunca senti tanta dor na minha vida. Tinha vontade de dar cabeçadas na parede.

Voltei a chorar quase que diariamente. Ela me pediu perdão, disse que não havia representado nada para ela, que nunca o amou, etc..

Orava ao Senhor pedindo que Ele me ajudasse a perdoá-la, quase que diariamente. Mas não conseguia. Queria. Sinceramente eu queria. Mas sinceramente eu não conseguia esquecer.

Até hoje não consigo, passados mais de dois anos.

Tive que fazer terapia, pois não tinha confiança em ninguém da igreja para compartilhar tudo que eu sentia.

Hoje, nem eu nem ela freqüentamos nenhuma igreja.

Acho que se pudesse resumir nossas vidas hoje numa palavra, ela seria "decepção". Pastor, até uma amante eu arrumei; acho que numa tentativa de "dar o troco".

Ledo engano. A mágoa continua aqui. Acho que tenho mágoa até contra Deus.

Mas Pastor, eu não consigo esquecer as experiências que tive com Ele. Seu Espírito Santo habita em mim. E Ele geme.

QUERO VOLTAR. PRECISO DELE.

NÃO CONSIGO SER FELIZ SEM ELE. Só não quero sentir mais dor... PRECISO DE UM MILAGRE...

PRECISO DE AJUDA...

Obrigado pela sua atenção....

Quero acreditar que ainda existam pastores que vão atrás das ovelhas, por mais distantes que elas estejam...

Um abraço,

---

Resposta:

Meu querido irmão: Sinto muito, de coração! Infelizmente, é verdade!

Aquilo que o homem semear, isto também ceifará!

Com isto não estou advogando leis de causa e efeito absolutas. Não é na mesma medida e nem na mesma proporção que as coisas acontecem debaixo do sol.

Considerando um caso como o seu, por exemplo, há inúmeros homens que quanto pior tratam a mulher, mais dependentes elas ficam deles. Todavia, isto só acontece com mulher doente de alma. Não parece ser o caso da sua.

Creio que sua esposa havia desistido de você. E não era para menos.

Quanto tempo de indiferença, maus tratos, grosserias, puladas de cerca, e arrogância você acha que teria agüentado se a situação fosse invertida?

Meu amigo, você teria pulado do barco há muito tempo... Ela agüentou de 83 a 2001. É muito tempo de abuso.

E mais: nunca traiu você.

Enquanto estive com você não teve ninguém. Mas quando mandou você embora, teve o relacionamento que quis, ou, quem sabe, que precisava.

Como é que você acha que fica o coração de uma mulher que se casou apaixonada — de acordo com você mesmo —, e que, de súbito, vê-se enganada: o marido não é mais o mesmo; aquele que era cheio de amores, desejos e carinhos, agora não passa de um grosso, estranho e mau humorado?!

Meu companheiro, você é quem deveria ir a ela pedir perdão por tê-la exposto a tal situação.

Foi você, meu irmão, quem empurrou sua esposa, pela carência ou pela necessidade de auto-afirmação e segurança, a procurar ou a se abrir para a possibilidade de que alguém desse um mínimo de importância a ela.

Me perdoe! Eu gostaria de estar dizendo outra coisa, mas não posso.

A cada dia que passa eu acho os homens mais esquisitos.

O cara trata mal a mulher e até os filhos, cria uma situação insuportável para a família, é convidado a retirar-se, e, então, cai em si; volta arrependido uns meses depois; então, descobre que enquanto isto a ex-esposa (ex-mesmo, vocês já não estavam mais juntos) teve um namorado ou uma "coisa" com alguém...então fica com ódio dela e até de Deus!!!???

Meu querido, quem não quer correr esse risco trata muito bem a mulher. Mulher bem tratada nunca age assim.

Se você ama a sua mulher mesmo, tenho apenas duas sugestões a fazer a você:

1. Peça perdão a ela por tê-la exposto a isto. É! é isso aí! Seja homem, e, como parte de seu arrependimento, diga: me perdoe por ter deixado você sozinha e desguarnecida!
2. Fique legal do lado dela, pois, você não tem direito a toda essa auto-piedade. O jeito como você contou a coisa, até parece que você estava servindo os pobres e necessitados na Etiópia, e que na volta descobriu que sua mulher era uma vadia. Pelo amor de Deus! se enxergue. Foi você quem aprontou. Agora, se quiser ficar com ela, então, amigo, deixe isto pra lá, ame-a e continue a vida.

Seu problema é insegurança! E, nesse ponto, o bicho pega.

O homem se torna vítima de sua própria infantilidade.

É o homem quem dá importância a "como" foi, de que "jeito" aconteceu, o que o "outro" teve que foi "diferente"...etc...

Tudo besteira!

Se ela não quisesse você não estaria com você. E se aceitou você de volta é porque quer ter você para sempre!

Meu amigo, todos nós gostaríamos que nada disso tivesse acontecido. Especialmente que você tivesse valorizado seu casamento e família durante os quase 20 anos de chance que teve.

Graças a Deus você quebrou a cara. Deus é bom!

Agora, no entanto, não dê uma de vítima.

Ela aceitou você de volta...esta é que é a façanha! Este é o milagre!

Se eu fosse você e a amasse mesmo, deixaria tudo isto para trás e mergulharia, na Graça de Deus, na expectativa de salvar aquilo que eu amasse.

Sei que dói sempre!

Mas não há nada que não possa ser curado onde há amor.

O amor encobre multidão de pecados!

E quanto a esse negócio de se "vingar" tendo uma "casinho", uma "amante", pare de bobagem. Que amante é essa que serve apenas para fazer raiva em você?

Meu amigo, se você de fato quer sua vida de volta, lembre-se da parábola do credor incompassivo.

Lembra?

Aquele que foi perdoado de milhões de dívidas — de graça — e que foi incapaz de perdoar uma "besteirinha" de alguém que a ele devia, uma merreca?

Jesus disse que o destino desse homem não é bom!

Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aqueles que nos devem...

Só mais uma coisa: Deus está curando você desse orgulho desgraçado de macho que foi justamente a força maligna que destruiu o casamento de vocês.

Agora chegou a hora do tratamento final: ou você aceita a cura ou vai viver amargurado.

E não adianta ficar com raiva de Deus.

Se você quiser ficar com raiva de alguém, fique com raiva de você mesmo. Afinal, foi você quem plantou e colheu o que plantou.

Como Deus é bom!

Deu a você a chance de cair em si ainda aqui, enquanto está à caminho...

Espero que você seja mais homem que macho; que seja mais humano que vaidoso; que seja mais consciente que passional; e que seja mais gracioso e grato que amargurado e cego.

Se assim for, você passará por cima disso do mesmo modo como ela passou por cima de milhares de coisas para estar com você.

À menos que você seja do tipo que cõa o mosquito dos outros, mas quer que os outros engulam os seus camelos!

Que Deus abra o seu coração! Nele,

Caio

## SOU CASADO, MAS MINHA CABEÇA ESTÁ CHEIA DE SEXO...

Querido Pastor,

Antes, desculpe-me incomodá-lo, com minhas perguntas, mas permita-me por favor.

Li a carta do irmão que fala sobre "Paixões Platônicas", e vi que também vivo este inferno existencial.

Na sua resposta a ele me identifiquei com a primeira opção, que aliás o senhor já havia falado disso no site, apenas aproveitei a oportunidade para reforçar a minha situação.

Casei com minha primeira namorada, a embora saiba que a amo, penso que poderia amar qualquer mulher do mesmo modo.

Ela é maravilhosa, uma menina encantadora, linda !

Mas não consigo controlar o desejo de ter outra mulher, olho para todas na rua.

Quando minha cunhada dorme em case fico excitado com a possibilidade de transar com ela. Já me apaixonei por amigas da igreja, por professora da faculdade... etc.

É horrível! Tento não ser consumido pela culpa, mas é difícil... nem sei mais se é culpa... é só uma agonia horrível.

Hoje pensei o que traz essa sensação é a certeza de que nunca poderei ter outra mulher... E a verdade é que não é a questão de ter outra simplesmente... O senhor explicou aqui.

Carrego sem dúvida problemas de auto-estima, percebo que todo mundo que tem mania de olhar para os outros, são os que se consideram feios.

Sempre quis ter a sensação de ser desejado, lembro-me (e isso nunca contei pra ninguém) que uma época comecei a olhar para um rapaz homossexual, mais velho que eu, apenas pra ter a sensação de ser desejado... Cruel isso! Nunca quis uma relação homossexual!

Acho que esse mania de olhar, é também um desejo de ser correspondido.

Já passei por uma situação que uma mulher muito linda deu em cima de mim, noutra emprego, uma mulher um pouco mais velha e casada. Mas eu não quis. Conversei com ela, expliquei que isso não era legal... Naturalmente estava consumido de desejo, mas aquilo não foi mas forte que meu compromisso com minha esposa, e também com os valores adquiridos... Só de pensar na tristeza dela se isso acontecesse já morro de dor....

Enfim, será que algum dia encontrarei paz? Onde isso pára?

Grande beijo, Pastor!

---

Resposta:

Meu amigo querido: Graça e Paz!

Por que você não experimenta parar de pensar que a mulher gostosa é uma outra, e não "aniquila" a sua mulher de tanto prazer com esse seu desejo imenso?

O conselho bíblico é esse: "Por que irias atrás dos seios de uma outra? Por que beberias de uma outra cisterna? Por que não sobes na tua palmeira e comes dos cachos que são teus?"

Nós somos assolados por uma propaganda desgraçada, e que sempre relaciona o prazer ao proibido e ao desconhecido. Enquanto isto, o cara fica casado com a menina linda, e que nem mesmo foi ainda devidamente desvirginada pelo maridão, enquanto ele, o maridão, fica olhando em volta, para ver se alguém mais pode se interessar por ele.

Meu irmão, sendo simples e prático, perceba o seguinte:

1. Você parece não se sentir desejado pela sua esposa. Falou até em olhar para um gay para ver se ele correspondia com desejo; e isso apenas para você se sentir desejado. Talvez sua esposa não tenha sido "destampada" ainda; e, possivelmente ela ainda tenha aquela sexualidade de igreja, toda pudica e insossa, a qual ela chama de "vida conjugal com meu esposo". Ora, isso não ajuda muito. As rotinas do casamento, em si, já são devastadoras quanto a tirar a poesia da relação. E quando a "conjugalidade" ainda é toda cheia de pudores e pruridos, a tendência é que as coisas murchem mesmo. Portanto, sua primeira tarefa será seduzir a sua esposa.

2. Apanhe todo esse "desejo difuso" que você tem, e o concentre em sua mulher; não na sua "esposa". Faça de sua mulher a sua amante e a sua diversão e prazer. Somente quando um casal cresce na alegria de se possuir de verdade, com toda liberdade, com todo amor, e sem pudor, é que as coisas começam a ficar boas.

3. Converse com a sua mulher sobre a necessidade que você tem de aprofundar sua relação sexual e afetiva com ela; e também diga que você se sente carente de se sentir desejado por ela.

No entanto, não deixe a tarefa nas mãos dela. Parta para dentro. Seja você o agente ativo e santamente tarado dessa busca. O diabo adora ver casais cristãos cheios de pudores e de moralidades conjugais, pois, é nesse vácuo que ele faz a festa... empurrando o cara para fora... para outros pastos.

4. Na realidade o sujeito fica desejando quem não tem, ou não pode, ou não deve ter, apenas para descobrir, muitas vezes de modo tardio, que o seu prazer dormia ao lado, enquanto ele viajava em terras de fantasia.

5. Leia aqui no site os seguintes textos: "O que posso fazer com minha mulher na cama?"; e, também: "Os bons prazeres". Se puder, também leia "Consertos Para a Juventude".

6. Escreva seu próprio livro de Cantares para a sua mulher, e experimente o prazer sexual e afetivo como devoção limpa, livre e solta. Isto vai libertar você e dar a vocês uma idéia de como as coisas que Deus chama de "boas", são, de fato, muito boas e gostosas. Então você dará "razão a Deus", conforme diz minha mulher.

7. O mais, meu querido, é propaganda sexual exagerada e massiva, a qual vem entorpecendo a mente de muitos. Mas saiba: se minha experiência de vida serve para alguma coisa nessa área, eu creio, é para mostrar que você pode ter tido todas as variedades possíveis e imagináveis, porém, o coração só encontra real satisfação em uma só mulher. Isto porque a alma não consegue servir a duas senhoras...

Perdoe-me a objetividade, mas foi o que senti que deveria lhe dizer.

Tente fazer o que lhe sugeri, e depois me diga se a vida não ficou bem melhor... Nele, que veio para nos libertar das miragens,

Caio

## CONFESSO A MASTURBAÇÃO... ENTÃO... OUTRA VEZ... O QUE FAÇO?

----- Original Message -----

From: CONFESSO A MASTURBAÇÃO... ENTÃO... OUTRA VEZ... O QUE FAÇO?

Sent: Wednesday, January 19, 2005 8:18 PM

Olá Caio!

Em primeiro lugar gostaria de lhe parabenizar pelo trabalho que você têm feito pelos lugares onde pisa. Que Deus te recompense por tudo que você têm feito.

Queria te pedir ajuda! Posso? Vamos lá!

Tenho 15 anos. Praticamente nasci num lar evangélico, mas sou normal (rsrsr)!

Tenho passado por um problema... Às vezes é normal para algumas pessoas, pelo fato de fazer parte da vida; e pra outras não, que já se torna algo impuro.

Desde os 12 anos eu me masturbo como todo adolescente. Achava bom, gostoso, legal até os 13. Então fui ao Encontro e vi que aquilo era pecado, e que desagradava demais o coração do nosso Deus. Amém...

Retornei a minha vida normal após o encontro achando que nunca mais ia fazer e tal ...

Mas, uma semana depois, caía... Não conseguia passar de uma semana... todo dia de alguma semana eu caía... Não fazia todos os dias mas não conseguia ficar uma semana sem me masturbar. Compreende?

Acho que você também, como toda pessoa normal, já se masturbou, não é mesmo?

Quando você — como diz o mundo — "goza"... vem uma tristeza... um sentimento de arrependimento... não é mesmo?

Eu tava vivendo uma vida de "Perdão Senhor, pequei Senhor!" Já não tava agüentando mais ...

Graças a Deus eu nunca comprei revista pornográfica, vídeos, etc.. Eu apenas não conseguia ficar sem ...

Estou com 15 anos, algumas coisas mudaram é claro, conheci outro tipo de masturbação que você também deve conhecer, que é o como diz o mundo... se roçar na cama, infelizmente!

Cresci mais, é claro... Fiquei um mês sem me masturbar. Eu já tava cansado daquilo, sabe? Prego na minha célula que é pecado enquanto eu mesmo caio nas minhas palavras!

Meu irmão eu tô cansado disso. Vou a Congressos, e nada... O máximo é um mês. Cansei, sabe? Tenho ministério... sei que se eu fizer isso e ministrar vou contaminar o povo... Mas não consigo. Acho que só acontece isso comigo... Eu não sou viciado nisso, mas não consigo ficar sem... sabe?

Eu voltei a fazer e não consigo parar. Sei que isso é pecado, mas não consigo... Às vezes acho que é uma fase... acho que eu nunca vou conseguir parar com isso. Me ajude !!!!

---

Resposta:

Meu filho querido: Graça e Paz!

Você já imaginou se eu fosse a um "retiro espiritual" no qual eu fosse convencido que ler é pecado? Digo ler, ler qualquer coisa, fazer qualquer leitura... assim... qualquer coisa mesmo... pecado!?

Que desgraça! Se a minha cabeça fosse fraca eu talvez ficasse até me sentindo em pecado se lesse a própria Bíblia!

Você sabia que quando eu me converti me tornei tão anti-sexual (como reação à minha devassidão anterior), que não apenas não me masturbava, mas muito pior do que isso: uma vez casado me sentia em pecado quando tinha relação aos domingos ou em dias especiais de programação na igreja... isso nos primeiros anos de casamento.

Veja só até onde o condicionamento da culpa do pecado neurótico-religioso pode levar uma pessoa normal!

Ora, tais "excessos-anti-excessivos" me fizeram muito mal, como tenho visto fazerem mal a um monte de gente.

Eu iniciei perguntando: Você já imaginou se eu fosse a um "retiro espiritual" no qual eu fosse convencido que ler é pecado?

Sua resposta a essa questão seria "pronta" e você diria que "é ridículo". E mais: você diria que tudo dependeria da leitura, do livro, do autor, da maturidade do leitor, etc... É ou não é?

Acontece que ninguém carrega um livro no ventre e nem no meio da testa. A leitura é um aprendizado "anti-natural". Alguém ensina e alguém aprende. O instinto não leva ninguém a ler. Por isso temos escolas, professores e todo um sistema de ensino. Mas como o livro e a leitura são também, e, sobretudo, instrumento de saber que na maioria dos casos faz bem, ninguém jamais ousaria dizer num "retiro espiritual" que ler é pecado.

Ora, ler não lhe é natural, mas se masturbar lhe é absolutamente natural, assim como é natural fazer xixi... Obviamente cada coisa na sua frequência e conforme o nível de necessidade física e psicológica implicada no processo.

Sinceramente, acho que muito mais mal do se masturbar faz não se masturbar jamais!

E mais mal do que ambos faz o associar sexo a pecado e contaminação individual e comunitária!

É obvio que um menino de 15 anos está, no mínimo, necessitando se masturbar... embora ele só queira masturbar-se porque ainda não chegou para ele a estação da transa. É assim que é...

Voltando ao livro, devemos admitir que há muitas leituras. E algumas delas podem ser muito danosas, dependendo do conteúdo do material e do nível de emulação mental maligna e equivocada que o texto possa causar — mas isso conta apenas para cabeças fracas.

Ora, há muitas maneiras de se masturbar, assim como há diferentes coisas para se ler.

Você pode ler só sacanagem, só baixaria, só fetiche, só porcária... Mas pode ser que você resolva ler explorando o que é saudável de uma boa leitura.

Na masturbação o indivíduo pode ir desde o simples movimento... o que já gera ejaculação; até mergulhar não apenas em fantasias, mas pode até desenvolver fantasias adocedoras, isso quando se tornam persistentes como fixação.

Eu tinha dois amigos que só se masturbavam vendo as duas irmãs deles peladas pelo buraquinho da parede. Depois de um tempo eles só tinham prazer se levassem os amigos para ver e se masturbarem junto com eles. A rua inteira fazia ponto no quarto deles às 6 da tarde... hora em que as meninas tomavam seu longo e bem explorado banho, enquanto no quarto ao lado... você sabe.

Havia um outro amigo que só se masturbava em "homenagem" às mães dos amigos. Imagina só como é que você se sentia quando o carinha entrava na sua casa e você apresentava a sua mãe a ele?

Há daqueles que entram em toda sorte de viagem... a maioria ruins.

Mas há os normais, e que são apenas meninos na adolescência, cheios de tesão, com os hormônios explodindo, e que não conseguem entrar no banheiro sem derramar alguma libação em honra da namoradinha ou da menina que estão "visando".

Pelo amor de Deus! Pensar diferente e estimular os jovens quanto a crerem que é pecado sentir o que sentem. Isso sim é que é pecado!

"Desagrada a Deus", é o que se diz. Pelo amor de Deus!

Eu lhe garanto que Deus tem mais o que fazer do que fazer contagem de masturbação de adolescentes que Ele mesmo fez com pulsões sexuais.

Os cuidados com a masturbação são os mesmos que se tem que ter com as nossas leituras. Assim é com a masturbação.

Reprimi-la causa muitos males. Estimulá-la de modo excessivamente fantasioso pode gerar infantilismo sexual no cara.

Não há mistério. A via da saúde é sempre a do equilíbrio, que é esse caminho que passa no meio das coisas, e que não se torna extremado nunca, e que admite que cada tempo tem a sua própria necessidade.

Espero que tenha me entendido.

Receba meu carinho. E seja equilibrado em tudo!

Nele, Caio

## **CRETES EM DEPRESSÃO! COMO É ISSO?**

-----Original Message-----

From: CRETES EM DEPRESSÃO! COMO É ISSO?

Sent: segunda-feira, 5 de julho de 2004 12:17

To: contato@caiofabio.com

Subject: Depressão dá em crente?

Prezado Pastor Caio,

Saudações em Cristo Jesus!

Pode até parecer repetitivo para vc ouvir de quem lhe escreve que é muito bom conversar, estar com vc, conhecer seu coração, seus desabafos, sem ao menos um dia ter tido o privilégio de o ver pessoalmente.



Mas ler as respostas às cartas é como estar convivendo com essa pessoa maravilhosa e cheia do Espírito Santo de Deus que é vc.

Se não existisse este site, certamente vc seria conselheiro de um grupo seletivo de pessoas, como são os profissionais (psicólogos, psiquiatras, psicanalistas, pastores).

Quero dizer que um consultório é bom porque interage o profissional e o paciente (trata-se de um tratamento específico, com acompanhamento), mas a sua ação pela Internet alcança milhares de pessoas, pois vc passa a ser instrumento de Deus a auxiliar aqueles nos lugares mais longínquos deste país, com os mais sérios problemas e conflitos e que não tiveram oportunidade de expressá-los a profissionais ou a pastores, muitas vezes por medo (como a Igreja iria encará-los) ou porque nunca tiveram igreja ou quem poderia escutá-los.

Enfim, conviver com vc no site é como ter um amigo compartilhar algo edificante; é buscar refúgio, aconchego na alma; é ouvir palavras duras (que só um amigo que é amigo tem coragem de dizer), à luz da palavra de Deus.

Caio, a dúvida é sobre depressão.

Não é minha especialidade o assunto, mas gosto muito de ler a respeito de temas relacionados à psicologia.

Tenho observado que as causas da depressão podem ser endógena (problemas muitas vezes de carência de componentes químicos - que podem ser tratados com medicamentos); exógena (um acontecimento ruim que desestabilizou emocionalmente, um trauma, etc) ou mesmo possessão demoníaca.

A pessoa que tem, por exemplo, TPM (tensão pré-menstrual) e nos cinco primeiros dias que antecedem a menstruação ela se sente deprimida. Por ser um ciclo, onde sempre repete tal quadro, ela acaba nem ingerindo antidepressivos. Com respeito a esta pessoa que está na TPM, ela vai ao culto e não sente paz de espírito, alegria, felicidade, por conta de seu estado de espírito (TPM). Poderia dizer que uma doença orgânica impede a pessoa de ter comunhão e paz de espírito com Deus?

E com respeito à depressão devido a um acontecimento desagradável (rompimento de casamento, p ex). A angústia da alma, que gera descarga de componentes químicos no corpo, desequilibrando-o, também pode ser um empecilho .... a pessoa então pode dizer... a angústia me impede de enxergar, de ouvi-lo, de ter comunhão com Deus.

A angústia, também, poderia citar de alguém que é viciado em drogas e está em processo de desintoxicação e passará por momentos de euforia e depressão. Como entender isso... a pessoa aceita a Cristo, mas uma doença o impede de ter plena comunhão com o Pai?

Sei que tem muitas cartas a responder, mas espero que vc me responda, nem que seja respondendo a outrem, mas se reportando ao meu questionamento.

Muito, muito obrigada. Em Cristo Jesus.

---

Resposta:

Minha amada amiga em Cristo: O Justo Viverá pela Fé!

Depressão e euforia são dois estados. E, em si, eles não são nada.

A euforia é associada ao bem, porque é gostoso estar eufórico. E a depressão é associada ao mal, porque é ruim se sentir deprimido.

Você pode tomar uma droga de euforia e ir para o culto, e se sentir ótima. A pergunta é: você está bem?

Você pode estar deprimida e ir a um culto, e se sentir péssima. A pergunta, no entanto, é a mesma: você está bem?

Sim, porque ambas as sensações não significam nada em si, mas apenas servem como indicadoras de uma possível outra coisa, e que tanto pode ser de natureza orgânica quanto apenas psicológica.

Isto porque pode-se estar eufórico, e muito mal, pois a euforia pode estar maquiando a necessidade de ajuda.. E pode-se estar deprimido, e muito bem...e a caminho de ficar melhor.

Então você pergunta: o que está bem?

Ora, estar bem é estar lúcido. A consciência é o que determina meu real estado mental. Estar bem é buscar cura e melhora para a vida.

A questão é que os cristãos não crêem que podem ser de Deus e ser também humanos. A impressão que se tem é que a vida com Deus é apenas Impressão.

Ora, se assim fosse, assim se diria: O justo viverá pela sua Impressão de Deus!

De fato, certas depressões são sinais de saúde psicológica, e certas euforias são sinais de doença psicológica — ou orgânica, ou ambas as coisas. Ou seja: no fundo não há parâmetro maior que o "sentido de propriedade".

Sim, porque à cada situação da vida deve corresponder algo que lhe seja próprio como resposta humana.

É próprio estar deprimido dependendo das circunstâncias ou das perdas e traumas implicados!

No caso das pessoas terem deficiência química, elas precisam ser medicadas. No caso de ser uma questão de natureza psicológica — traumas, perdas, etc... — elas igualmente precisam ser tratadas.

Já no que diz respeito a depressões fruto de coisas espirituais, na maior parte das vezes, é o tratamento que faz mal, visto que no meio cristão para cada 10 casos de "possessão maligna", apenas um deles o é.

Ora, nesse caso, tratar uma pessoa como demônio gera a pior depressão na alma, e faz ainda pior, visto que gera uma associação no deprimido com a imagem de um mal horrível, que é a imagem do diabo. Assim instala-se um psiquismo demoníaco no indivíduo, não um demônio. E lhe digo: é mais fácil livrar as pessoas de demônios do que de psiquismos demoníacos.

O que eu vejo é o seguinte:

1. Há casos que começam como depressão psicológica e terminam como casos de depressão por ausência química. Ou seja: o psicológico alterou o físico. Acontece toda hora, especialmente na depressão que fica crônica.
2. Há casos de depressão causada por deficiências químicas, e que não sendo tratadas, acabam por se instalar como mal psicológico, visto que o estado físico de depressão, mais cedo ou mais tarde, acabará por se tornar psicológico em seu crescimento.
3. Há casos de depressão normal, mas que no meio cristão são agravadas pelo medo de que seja algo espiritual. Ora, nesses casos, quando o demônio é visto como podendo ser a doença, o indivíduo tende a ficar dependente de um exorcista ou culto, e jamais haverá cura para ele, até que ele decida, pela fé, assumir que é apenas mais um outro ser humano carregando dores.

A pior coisa na depressão é a associação dela com o diabo, posto que, em tais casos, a pessoa fica sem saber por onde tratar. E como na maioria das vezes nada há de espiritual como fonte do problema, a pessoa apenas contrai uma outra doença, e que se instala nela como fobia e como "psiquismo demoníaco", e que nada mais é que a construção de uma arquitetura psicológica que seja compatível com o "diagnóstico" feito: "o diabo possuiu você!"

Quando demônios estão presentes em depressões eles não precisam ser tratados. Aliás, a maior parte das sessões de exorcismo são tentativas de se tratar o demônio. Ora, o demônio não precisa ser tratado, e nem mesmo mencionado. Nesse caso, vejo a pessoa se libertar pelo poder da Palavra da Graça, e só depois de livre é que começo a ajudá-la a discernir o que houve. Mas isto só bem depois da pessoa estar estável.

Respondo suas questões:

1. Sim, é possível ser de Deus e experimentar depressão. Elias, Jeremias, e os profetas que nos contem... Também basta ler os salmos e verificar como muitos deles são devoções na depressão.

E Jesus não escondeu sua humanidade quando declarou que estava "triste até a morte".

2. As pessoa sentem-se ainda pior num ambiente no qual se diga que gente de Deus não se deprime, pois, se crerem nisso, uma vez deprimidas, excluem-se de qualquer benefício, visto que sua depressão é interpretada como pecado, falta de fé, ou opressão espiritual. Nada pode fazer mais mal.

Quanto ao mais, este site está cheio de opiniões minhas, e muito mais bem apresentadas do que esta, acerca do mesmo tema. Entre em Cartas, Reflexões, Artigos ou Mente de Paulo, e escreva a palavra "depressão" em Pesquisa. Logo você verá cada lugar onde o assunto é tratado. Leia.

Um grande e carinhoso abraço!

Nele, que conhece nossas depressões, e que nos visita nelas,

Caio

## **ESTOU CASADA APENAS POR MEDO....**

Olá pastor!

Estou ciente de que talvez minha carta não seja respondida, mas tentarei uma vez mais, visto a importância de sua resposta em meu coração.

Tenho 25 anos e estou passando pelo pior momento da minha vida. Aquele em que a esperança foi esquecida de voltar.

Leio as cartas, sei da gravidade e a profundidade delas, e me sinto até um tanto constrangida por escrever e tentar passar a frente de pessoas com problemas tão maiores....

Mesmo assim, aqui estou . Sou casada há cinco anos com uma pessoa boa, não temos filhos ainda.

O problema é que não consigo mais gostar dele como mulher. Não estou gostando de outra pessoa, não. Só que nosso relacionamento está frio demais; aliás, desde que nos casamos. E por isso hoje vivo um pesadelo.

Paramos de nos falar com frequência — ficamos dias e dias sem trocar qualquer palavra, e mesmo quando nos falamos, faltam diálogos.

Ele raramente me elogia, faz um carinho, muito menos me procura.

Eu sou muito chata, às vezes, e sei que isso atrapalha, mas o que mais me irrita é a comodidade dele.

Ele é muito cômodo. Em tudo, inclusive em nosso relacionamento, inclusive como homem.

Estou tão cansada, pastor. Na verdade, quero me separar. Estou pensando sobre o assunto há bastante tempo, mas não tenho coragem. Tenho medo de ser mais infeliz ainda. Tenho medo de colher coisas terríveis, como ficar sozinha pelo resto da vida. Tenho medo da reação dos meus parentes, pois não conhecem a Deus ainda e eu os tenho como alvos pra Jesus - meu avô é bem velhinho e adora meu marido.

Tenho medo da reação dos meus sogros - eles são e-x-t-r-e-m-a-m-e-n-t-e contra divórcio, separação; ou seja, divisão numa família.

Eu sei que se eu não tomar uma atitude, ficaremos "empacados", pois meu marido não tomará. Ele nunca toma.

Sei que Deus cuida de mim, que está me vendo agora digitando estas palavras... Sei que sabe todos os meus pensamentos - até os mais impuros.

Só que dói cruzar os braços e esperar.

Pastor, eu realmente quero ser uma mulher de Deus. Completar a carreira que Ele me confiou, mas no momento não estou conseguindo.

E é isso.

Um grande abraço.

---

Resposta:

Minha querida filha: Graça e Paz!

Tomei a liberdade de lhe chamar filha porque tenho filhos mais velhos que você.

Além disso, também gostaria de ser simples nesta resposta, e dizer apenas aquilo que meu coração falaria à minha filha, se estivesse na mesma situação.

Não importa o que pensem os parentes, os sogros e a igreja, pois, de fato, a vida é sua, e é você quem tem que "fazer de conta" acerca de algo que já morreu, embora "tenha fama de que vive".

Você é jovem e graças a Deus ainda não tem filhos. Por isto, se há uma hora ainda "boa" — se é que se pode usar essa palavra para qualquer que seja a separação conjugal —, é exatamente esta; visto que não há implicados pequenos e indefesos, como filhos, especialmente quando são crianças.

Você disse que teme ficar só. Mas só, e na pior espécie de solidão, você já está. E mais: a tendência dessa sua atual solidão, embora casada, é crescer para se transformar e amargura e raiva.

Aliás, essa sua chatice é provavelmente fruto disso, pois, quase qualquer um fica muito chato quando se sente forçado a viver com quem não quer. Aposto que se você estivesse casada e feliz, toda chatice daria lugar a alegria e ao charme.

Certamente você não ficará só, especialmente se não cair na tentação de "descontar o atrasado", que é, de fato, aquilo que mais "atrasa" a vida das mulheres quando se trata de encontrar um outro companheiro.

Se "fizer fácil", os caras dizem: "Com ela dá pra correr uma milha, mas não dá pra tirar uma cria".

Separando-se, fique na sua, e vive com normalidade e equilíbrio. Se tiver que aparecer alguém, certamente as chances serão maiores se você mantiver o equilíbrio e sobriedade em sua conduta.

Quanto a "propor a separação" e o maridão não fazer nada, procure um advogado e peça que ele mova a ação de divórcio, pois, assim, ele terá que se manifestar. Mas antes diga a ele, com toda calma, que se ele não fizer nada, você tomará as providências.

O que se tem que saber é que Deus não tem prazer em que as pessoas fiquem num casamento por causa do que os outros pensam, enquanto se sofre e geme aquela relação de dia e de noite.

Casamento não é cárcere, e só vale a pena se for fruto de amor, carinho, amizade, respeito, cumplicidade e desejo.

Assim, para agradar a igreja e a família, certas pessoas, ainda jovens, sepultam-se em vida, e experimentam a vida como amargor, rancor, mau-humor, chatice, azedume, ira, raiva, e muita frustração.

Isto não agrada a Deus. Ele pede de nós que cultivemos a verdade no íntimo. E, tal verdade, não é apenas um corpo de doutrinas cristãs inculcadas até o inconsciente, mas sim, a capacidade de ser verdadeiro consigo mesmo diante de Deus, posto que Deus vê o coração, e se enternece com aquilo que sendo verdade no íntimo, é assumido por nós em nós.

Você disse: "...não amo mais o meu marido". Uma questão: algum dia, sinceramente, você já o amou? Ou apenas teve um convívio de maior suportabilidade?

Se um dia você o amou, então, aconselharia a você que antes de tudo buscasse discernir o que aconteceu, e o que arrefeceu o amor.

No entanto, meu sentimento é que vocês casaram um casamento de igreja, daqueles quem que uma moça que é "uma bênção" se casa com um rapaz que é "uma bênção", crendo que a soma de suas bênçãos no serviço na igreja lhes garantirá qualquer felicidade conjugal. Puro engano!

Também creio que seu marido não agüenta mais está casado com você, e que não o diz apenas porque morre de medo da família, para a qual não existe a alternativa do divórcio. Talvez por isto ele também esteja tão silencioso, acomodado e infeliz.

Agora é um momento de muita verdade, sinceridade e honestidade de você para com você mesma.

Procure o seu marido e abra o coração, com toda calma, porém com toda verdade. Por mais que doa, saiba: será melhor.

O que se tornará insuportável será a farsa. Na farsa nascerá toda sorte de sentimentos ruins; daí, não raramente, haver cônjuges desejando a morte do outro, e isto apenas para poderem ficar "livres conforme a lei". Assim, para obedecer a lei conjugal, a pessoa comete um homicídio no coração, visto que deseja a morte do outro, ao invés de simplesmente, apenas, se separar.

Chega de coar mosquitos e engolir camelos!

Considere o que lhe disse, e busque sabedoria em Deus, não temendo ser verdadeira com você mesma.

Estarei orando por você. Aliás, estou orando agora mesmo. Que o Senhor a ilumine!

Nele, que tem prazer na verdade no íntimo,

Caio

## SOMOS CASADOS, E FIZEMOS O "PACTO" DE NÃO NOS TOCARMOS...

Caio,

Não sei o que fazer, estou gostando profundamente de uma amiga e irmã em Cristo; e o pior de tudo é que somos casados...

Não rolou nada entre nós, e fizemos um pacto de lutar para que isto nunca venha acontecer.

Caio, eu gostaria muito de encontrar uma formular de não ter que sofrer o que estamos sofrendo. Meu amigo, se é que posso te chamar assim, é muito difícil amar e ser amado e não poder desfrutar deste sentimento.

Encontrei em você uma pessoa que posso confiar e desabafar, algo que é muito mais muito difícil... me abrir com alguém.

Eu precisava dizer isso a alguém e encontrei em você essa pessoa. Com certeza voltarei a entrar em contato com você!

Um forte abraço desse teu irmão que te ama em Cristo.

---

Resposta:

Meu amigo querido: Graça e Paz!

Você só está cansado da rotina do casamento e está buscando rejuvenescer a sua alma com um sentimento novo, mas, provavelmente, não seja amor, mas apenas tesão na "novidade".

O coração é enganoso, e quando a gente está predisposto, ele fica mais enganoso ainda!

Esse "pacto" que vocês fizeram jamais funcionará. Uma hora dessas vocês se encontrarão frágeis, e, dado ao acúmulo de desejo contido, vocês acabarão por fazerem o que não querem e sabem que será mal.

A sabedoria de Provérbios pergunta: "Colocará alguém fogo nas vestes e não incendiará os seios?" Em outras palavras: Poderão dois seres desejosos de encontro e cheios de ardentes desejos, fazerem um "pacto" de não entrega, brincando de amar-sem-poder?

É claro que não poderão brincar com tais forças! Portanto, saiba o seguinte:

1. Você está cansado da rotina do casamento, e ela também, e ambos estão ansiosos por uma experiência "rejuvenescedora". Ora, tal desejo está sendo confundido com amor, mas é apenas a paixão do desejo não realizado.
2. Amar e viver a dois dá trabalho, e demanda um esforço contínuo para realimentar o amor. Por isso, não pense que há algo novo acontecendo, mas saiba que o que está acontecendo é apenas o desejo pelo "novo".
3. Se vocês não querem se fazer muito mal, e nem tampouco às suas famílias, parem de brincar de pacto, pois, de fato, tal pacto apenas aumenta o desejo. De fato, o coração pensa: "Há alguém aqui que me quer, e sei que a hora em que eu não agüentar mais a terei!" Ora, por quanto tempo você acha que o coração agüentará tal pacto? Na realidade ele foi feito apenas para que vocês tenham um

"álibi" quando acontecer. Nesse caso, você dirão, como que para diminuir a culpa: "Fizemos de tudo, mas não suportamos!"

4. Dedique-se ao seu casamento. Busque renová-lo em amor e carinho. A gente tem que aprender a viver casado como se não fosse, reconquistando o outro todos os dias.

5. Se você e essa "irmã" se entregarem aos desejos ilusórios, logo descobrirão que não tinham nada que fosse além do desejo e da vontade de conhecer algo novo. Mas aí também não haverá felicidade.

Essa é minha opinião. Mas me escreva contando mais. Nele, em Quem a gente pode ver o mal e se esconder,

Caio

## **NÃO SEI SE A ACEITO DE VOLTA: O DRAMA DE UM JOVEM IDOSO!**

Pastor, saudações e parabéns pelo novo site.

Há um ano venho lendo-o assiduamente e conhecendo algo que preciso muito: graça... Que Deus continue te iluminando...

Tenho grande dúvida, dor e angústia no meu peito. Já te mandei inúmeras cartas, entretanto, sem respostas, mas meu coração não se cansa e nem descansa, por isso escrevo novamente suplicando a Deus que de alguma forma possa me ajudar.

Namorei 4 anos com uma garota. Tenho 24 e ela 20. No início ela terminou 2 vezes por dúvida de sentimento; algo que me gerou muita dor. Ela praticamente foi minha primeira namorada. Depois, no final do namoro, começamos a querer casar, e ao mesmo tempo brigávamos muito.

Eu era um pouco seco, parece que não me soltava direito, e cobrava dela mais atitude na Igreja, porque eu era muito ativo e ela às vezes queria que saíssemos, dançássemos, etc.

Eu achava isso um absurdo! (Tenho consciência de que era muito moralista).

Por estes problemas (segundo ela), ela terminou, e, logo (2 semanas) começou a namorar.

Não quis o término, pois reconheci os meus erros, e queria mudar; mas ela não acreditou, pois vínhamos tentando nos acertar há mais ou menos 1 ano.

Entretanto, pouco tempo depois, ela disse que não conseguiu me esquecer e me procurou novamente. Só que eu já estava muito magoado e influenciado pela minha família, amigos e igreja, que falam muito mal dela.

Várias pessoas me contaram histórias de que ela mentia pra mim, saía escondido, e que até me traiu. Entretanto, ela me nega tudo de coração; e chora muito por estarem inventando estas mentiras. Diz que as pessoas, por não gostarem dela, deduzem muitas coisas. Quando ela saía com as amigas, mesmo pra lugares que eu não queria ir, ela sempre me contava.

Uma amiga dela inclusive disse que antes de terminarmos ela já estava envolvida com o garoto que depois ela veio a namorar.

Estou muito indeciso. A amo muito. Encontro com ela e tenho muita vontade de ficar com ela, mas logo vêm as dúvidas, as histórias, influências, medo de estar sendo enganado, ou de não conseguir confiar mais nela.

Entretanto já são 10 meses que ela está atrás de mim. Se mostra muito sofrida e arrependida de ter me magoado. Já inclusive conversou com minha mãe pra tentar arrumar as coisas.

Me ajude Pastor, por favor. Não sei em quem acreditar: no meu coração e nela; ou se no meu medo e opinião das pessoas.

Sei que tem muitas coisas a responder, mas isso é algo que tem me afligido muito e não consigo tomar uma decisão. Já tentei, mas não consigo. Tenho sofrido muito por isso. Pode acreditar... Sou uma pessoa que dá muito ouvido aos outros...

Oro a Deus que possa responder esta carta... Abraços...

---

Resposta:

Meu amigo querido: Paz e Segurança!

A pior coisa que existe é um cara que nunca foi traído porque nunca confiou em ninguém. Esse morre só.

Jesus foi traído, sabia que estava sendo traído, mas deixou que o traidor se entregasse! Sinceramente o que eu acho é que a menina gosta de você (talvez o ame), mas ficou cansada de sua caretice velha e idosa, apesar de sua pouca idade, e deve também ter sido influenciada, assim como você, por amigos; posto que o que dizem dela a você, também, por outras pessoas, certamente é dito de você para ela — não que você a traía, como é o caso da sua "assembléia", mas sim que você é chato, roda-presa, idoso de alma, careta, cansativo e candidato ao "pé-de- chinelo" e a fazer amor vestindo "meia preta".

Ela deve ter ouvido isto intensamente, e teve todas as demonstrações de que era assim — afinal, você mesmo reconhece —; e, em razão disso, desejou tentar um caminho mais alegre e compatível com a idade; porém, na experiência, descobriu que gosta de você, e ficou disposta a "sacrificar a alegria natural da juventude" a fim de tentar ficar com você.

Você é quem tem que decidir!

Gostar dela, mas não ficar com ela por causa da opinião dos outros é pura idiotice. Os outros são bons de opinião, mas ninguém ajuda a matar a solidão. Além disso, você logo descobrirá que esses "outros" não têm compromisso com o todo da existência da gente, e que, por razões as mais diversas, em outras circunstâncias, eles também deixarão você sozinho. Portanto, pense em você e na sua vida, e tome decisões que lhe digam respeito. Esta é a diferença entre um menino e um homem.

Com relação a não confiar mais nela pelo que aconteceu, sinceramente, é fazer tempestade em copo d'água. E para avaliar o significado da situação apenas a inverta. Sim, se fosse você que tivesse cansado de modo justificado de todas as chatices dela, e, depois de um tempo, tivesse visto que apesar de tudo você a amava, o que você gostaria de receber: desconfiança crônica ou compreensão? Caso você julgue que se fosse você, no caso dela ainda amar você, seu desejo seria de ser perdoado e acolhido, acolha-a, conforme Jesus ensinou.



Nós não estamos falando de uma menina leviana, cachorra, sensual, entregue à promiscuidade, incapaz de desejar algo bom e estável. Não, não é dessa pessoa que nós estamos falando, mas de uma menina, de 20 anos, que teve uma dúvida saudável, e que foi honesta em seu desejo de não ficar naquilo que não estava fazendo bem a ela.

No caso de você decidir acolhe-la, pelo amor de Deus, aprenda a sua lição (a dela ela apreendeu), e deixe de ser velho e chato.

Meu amigo querido, há bons prazeres e maus prazeres. O segredo da juventude é viver os bons prazeres, que são aqueles que não acumulam desgosto para o futuro (Ecl 11 e 12).

Minha opinião é que se você a ama deve ficar com ela, e não tornar a vida dela um inferno de desconfiança e ciúme; pois, se assim for, ela mesma, outra vez, e com toda a razão também, não agüentará.

Quanto ao que "dizem", sinceramente, não me interessaria. Me ensinaram, tanto em casa quanto no evangelho, que o caminho de um homem é dele apenas; e que ninguém mais deve ter o poder de lhe interferir nas decisões do coração, mesmo que seja para quebrar a cara; posto que nenhuma lição se torna útil até que seja nossa.

Receba meu carinho!

Seja jovem. Passa muito rápido!

Nele, Caio

## **SOU CASADO E SOFRO DE PAIXÕES PLATÔNICAS I E II**

Caio,

Tenho seu livro "Confissões de um Pastor" onde você conta a vida e torna público o seu testemunho. Como Deus lhe conduziu até onde estava na época. Depois disso muita coisa aconteceu e tempestades lhe sobrevieram...

Hoje lhe escrevo em meio a uma tempestade. Não me importo se você não responder. Escrever o que irei escrever já será para mim por demais terapêutico.

Talvez precise de análise, não sei. O fato é que não compreendo meu modo de agir, pois ajo contra mim mesmo! Conspiro contra minha própria felicidade e nem remorsos tenho mais!

Sou filho de evangélicos, nascido em lar cristão. Nele cresci cheio de pulsões controladas a base de muita masturbação e pornografia. Esse vício levei para o casamento, com um agravante adicional: o hábito de me apaixonar vez em quando por outras mulheres. Paixões platônicas, sem casos ou traições carnis (só no pensamento), mas que minaram meu relacionamento, até ao ponto da minha esposa me dar um ultimato nesses dias.

Ela me diz que eu não a amo! Tem razão? É isso que quero descobrir!

Me parece por demais óbvio que há algo errado...

Jogar fora tanto amor, carinho, dois filhos lindos, 9 anos de casamento assim, por uma aventura que talvez nunca venha a se realizar!? Pela simples falta de controle do desejo!? Sim, é um desejo que cabe a mim dominar com o auxílio do Espírito, mas que gostaria que nunca existisse, que não estivesse ali para ser dominado.

Nisso concordo com a minha esposa, cuja perspicácia me impressiona...

Eu mesmo inconscientemente me nego a viver uma farsa e dou a ela todos os tipos de bandeira como se propositadamente declarasse a ela que não estou feliz com a relação.

O problema são os motivos. Não os tenho. Minha mulher é perfeita e tem se tornado cada vez mais com o passar do tempo. Ela é a tipificação da bíblica mulher virtuosa.

Como não ser apaixonado por ela? Quem não seria? É isso que não entendo!

Como posso ser absolutamente louco pela minha esposa e em um outro momento indiferente para com o seu amor?

Ela me diz que eu apenas amo a mãe dos meus filhos, mas eu sei que também a desejo como mulher, admiro e a adoro como parceira, companheira, e amor.

Ela reclama de falta de romantismo, das rosas que dei e não dou mais, das músicas que não fiz (toco e componho, embora esteja numa fase de estagnação produtiva); e eu fico pensando se um coração apaixonado não se derramaria em paixão e melodias ao seu amor.

Ela me diz que o problema não é que ela não me queira e sim que eu não a quero; e, logicamente, ela não me quer dessa forma, com toda razão.

Não tenho dormido direito, e esta carta escrevo sob forte sono. Mas devo continuar.

Existe esperança para mim? Um dia me entenderei? Um dia deixarei de ser burro e me tornarei o homem que minha mulher merece? Ou me reconhecerei como um crápula entre as paixões da carne que não consegui frear, e entreguei-me a satisfazê-las nas fantasias pervertidas e pecaminosas de minha mente?

Como um drogado, sempre experimentando novas doses de erro, cavando cada vez mais fundo minha própria cova?!

Quem me fez assim? Eu mesmo, minha família, Deus?

Vou parar por aqui, por enquanto. Se quiser lhe detalho o que fiz. Vou a procura de um analista. Quem sabe ele me entenda?

Abraços

---

Resposta:

Meu amigo querido: Graça e Paz!

Sinceramente creio que duas coisas podem estar acontecendo.

A primeira: Pode ser que você a ame, e, em razão da criação reprimida, tenha desenvolvido a idéia de que se casou com a "única alternativa", sem ter si dado a chance de saber como seriam as outras alternativas femininas. Ora, isto é comum acontecer até com homens que já tiveram outras mulheres, e muito mais ainda com quem julga que casou "no escuro". Neste caso, você ama a sua mulher, mas, como você mesmo disse, se "auto-boicota", sempre tratando-a, inconscientemente, como uma espécie de "step" feminino, visto que você julga que as "tala- largas" você nunca conheceu... ou seja: nunca rodou com pneu largo e bom de curva. No entanto, essa sim pode ser a grande fantasia de sua mente; e não é raro que assim aconteça.

A segunda: Pode ser que você não a ame como mulher, mas apenas como um grande ser humano, como a mulher impecável, a virtuosa de Provérbios 31. No entanto, o coração não entra em concursos de virtudes, e, quando a gente o força a entrar, sem que ele mesmo tenha escolhido, o fim é sempre trágico, especialmente para o virtuoso, que não pode entender como, sendo tão bom, não é amado; e, para aquele que deveria amar, a dor é outra, posto que ele se julga um crápula por não amar quem não deveria jamais não ser amado. É quando não amar, diante de tantas vantagens e virtudes, parece algo ilógico e perverso. Todavia, tais categorias de julgamento não são conhecidas pelo coração nem quando se trata de amar amigos, quanto mais quando se trata de amar uma mulher, em cujo processo há muito mais coisa envolvida que apenas um encontro matemático de virtudes.

É obvio que não é fácil discernir esses sentimentos. Para uma mulher é bem mais fácil que para um homem. Os homens, em geral, pensam com duas cabeças, sendo que a de cima reflete e a de baixo apenas reage. E quando a reação é maior que a reflexão, então, se instala o conflito que você hoje conhece muito bem.

Pessoalmente, eu creio que quando um homem ama uma mulher, em certas circunstâncias, ele também pode se sentir também atraído sexualmente por outras mulheres, mas não experimenta isso como "paixão", mas apenas como tesão e desejo.

O fato de você se "apaixonar platonicamente" pode significar que sua alma nunca experimentou tal sentimento, e clama pedindo tal conhecimento. E como você nunca provou isto no casamento, então, certamente, a válvula de saída da energia psíquica acumulada é a fantasia da paixão platônica.

A sua afirmação de que a sua mulher reclama que você ama a mãe dos filhos (ela), mas não a mulher (ela também), bem expressa o que ela sente. Ou seja: quanto ao pai e companheiro, ela não tem dúvidas. Mas quanto ao macho, ela tem todas as dúvidas. E, provavelmente, porque você não expresse desejo contínuo por ela; e, sem dúvida, toda mulher sabe e sente quando é ou não desejada.

E mais: a resposta da mulher é proporcional ao desejo do homem, de tal modo que a mulher mais apaixonada é sempre aquela que é mais desejada, e que vê nos olhos do homem a sua própria beleza refletida como brilho encantado e voluptuoso.

Enquanto você descobre o que é que está acontecendo, sugiro que você pare de se tratar como um crápula. Crápulas não têm as crises que você experimenta.

O que não entendi foi como ela veio a ter as informações de natureza subjetiva que você narrou. Você contou a ela que se apaixonou platonicamente por outras mulheres? Se fez isso, sinto-lhe informar, mas você fez a coisa errada. Nenhum homem, nem sob o pretexto de dizer a verdade, deveria, jamais, dizer tal coisa à sua mulher; e isso mesmo que fosse para terminar a relação. Humilha muito, e não realiza nada além de muito ressentimento!

Outro dia alguém me contou de um pastor que se apaixonou e desejou ardentemente a mulher de outro pastor, e, depois de anos de desejos reprimidos, decidiu procurar a mulher desejada (esposa do colega), e pedir perdão a ela por desejá-la tanto. E não satisfeito, foi à frente da igreja e disse que passara os últimos tempos cheio de desejos lascivos por uma "irmãzinha da igreja".

Ora, o estrago foi grande. Primeiro porque a mulher dele ficou gelada e decepcionada. Segundo porque o colega, o marido da mulher desejada, ficou com ódio. E terceiro, porque a própria, que de nada sabia, e que nada queria, ficou chocada e sem espontaneidade para com o "confessor apaixonado".

Ora, em geral, quando um homem diz a uma mulher que a deseja, e o faz no contexto de igreja, ou ele o diz a fim de ver se a outra parte diz "Eu também... sinto muito... sei que é pecado... mas sempre desejei você também" (é a típica cantada do culpado e pudico!); e, nesse caso, o resultado é, quase sempre, a entrega de ambos a um "caso tórrido", nem sempre tendo continuidade; ou, então,

é apenas para ver se pela confissão o cara se descobre, e fica livre do ambiente secreto no qual tais desejos crescem. No entanto, a alma é tão ambígua, que mesmo quando esse é o caso, o sujeito fala também alimentando a possibilidade de que a mulher diga:

"Me ajude! Eu também sinto a mesma coisa!"

Ou seja: tais confissões têm aparência de humildade e sabedoria, mas não têm nenhum valor contra a sensualidade!

No seu caso, o que houve? Você contou a ela (sua esposa) ou contou a outra pessoa, quem sabe uma das paixões platônicas?

Me escreva!

Estou orando por você!

Tudo isso vai acabar bem, na Graça de Deus!

Nele, Caio

---

Querido Pastor,

Entre as possibilidades de explicação sugeridas por você fico com a primeira. Isto por que acredito firmemente que amo a minha mulher. Digo isso por que a desejo muito, a quero do meu lado sempre, a admiro não como apenas mãe, mas como mulher e a respeito como tal.

Isso, no entanto, foi construído ao longo do tempo; portanto, é possível que, embora apaixonado por ela, tenha buscado em outras mulheres aquilo que entendia que nela me faltava. Explico: todas as mulheres pelas quais me atraí eram colegas de trabalho independentes financeiramente.

Minha mulher escolheu ao longo dos anos sempre abrir mão da realização profissional, um pouco até por não saber exatamente o que queria, em prol das minhas mudanças de emprego (e cidade) e as gestações dos dois filhos que temos.

Hoje, embora ainda dependente financeiramente, ela está mais madura e encontrou no artesanato um caminho profissional que tenho certeza é promissor; dado que tem todo o jeito para a coisa.

Os comentários dela sobre mim devem-se ao inconformismo com as minhas atitudes.

Como ela descobriu meus sentimentos, simplesmente eu os expus, por não conseguir escondê-los mais.

Ao longo dos anos ela desenvolveu uma capacidade incrível de me ler, que duvido que o mais experiente psicólogo consiga equipará-la. No entanto, meu grande erro foi exatamente esse; ao invés de procurar ajuda, fiz da minha mulher a minha professora, ou terapeuta.

Tentei ser honesto, só que para a pessoa errada.

A magoei muito e agora luto para cicatrizar as feridas da sua alma.

Quando falo em paixões platônicas e estou me referindo a desejos e fantasias não realizadas. Ou seja: nunca traí minha mulher fisicamente, mas mentalmente me fantasiei transando com minhas colegas.

Assim, sou um adúltero segundo Mateus 5, mas não segundo a Lei.

Por que faço isso? Tenho algumas explicações que me vieram recentemente, fruto de sessões de análise que temos feito, mesmo em férias...

Quando escrevi o e-mail estava sozinho e tinha confessado a ela, por telefone, minha última escorregadela. Tinha ido a uma festa da empresa, batido o carro, e após, tinha tido fantasias com uma colega.

Burrice? Pode ser. Na realidade estava completamente despreparado para a situação. Me incomoda a dubiedade... Me senti pressionado a confessar meus erros... só que novamente para a pessoa errada.

Foi a gota d'água e aí vi meu casamento desmoronar.

Sinto que durante estes anos, tirando a questão da expectativa de independência da minha mulher, vez por outra sentia a necessidade de isolamento ou afastamento íntimo, explicada no capítulo 6 do livro "Homens são de Marte e Mulheres de Vênus"... Algo como elasticidade do homem. Aprendi duas formas de ir para a caverna na minha vida: ou o isolamento, que quase nunca é possível; ou a fantasia, seja ela movida pela pornografia ou a masturbação, usando situações proibidas normalmente com conhecidas.

A segunda forma de fantasia é a menos frequente, mas a que mais estragos fez. Sei que o fato de não ter contado a minha mulher da festa foi uma forma de provar dessa independência. Sei que não fiz nada na festa; portanto, não utilizei da liberdade para dar vazão ao pecado. No entanto, após a festa, no recôndito do meu quarto a fantasia com o que não fiz foi inevitável.

Hoje estamos frequentando um terapeuta, também pastor, que nos tem ajudado muito. Ele faz coro com você ao apontar a minha inabilidade de guardar segredo das minhas contradições e trata-las sem envolvê-la diretamente.

Estou tentando reconquistá-la, pois, apesar de detestar o que fiz, me vejo ao lado dela, pois a amo muito. Além disso, depois de tudo isso, recomeçar do zero com outra pessoa seria uma opção dolorosa demais, afetaria duas crianças, duas famílias, e apagaria uma chama que fumeja, e que apesar de tudo pode ser re-acesa.

Abraços

---

Resposta:

Meu amigo querido: Graça e Paz!

Não tenha a ilusão de que um novo casamento poderia resolver os seus problemas. Não! Provavelmente apenas o agravaria, pois, então, você saberia que não se trata trocar de esposa, mas sim de tratar o coração.

Na realidade a sua situação nada tem a ver com a sua esposa, mas apenas com você mesmo. Sua alma é infantil, pois é na infância que as fantasias são mais importantes que a realidade.

Minha carta anterior elencou várias possibilidades, e você conseguiu se identificar com uma delas.

Sendo simples e prático, eu diria o seguinte:

1. Conforme um padrão infantil você fantasia acerca das mulheres que não pode ter. É assim com as crianças-adolescentes. Esse é o padrão.

2. Conforme um padrão infantil você se abre com a "sua mãe". Sim, sua mulher entra nessa história como uma santa conselheira. E pobre dela se tiver que cumprir tal papel. Sem falar que o casamento de vocês acabará se esse for o caminho.

O desconforto que você sente vem das comparações que você faz entre a sua mulher e as "demais" mulheres... — que passam a ser "de-mais" como mulheres —, visto que não existem, pois, não passam de idealizações.

Quem pode competir com uma fantasia? Ora, na fantasia cabe tudo!

Além disso, você está muito confuso com as coisas de Deus também. Você disse que peca segundo Mateus 5, e não conforme a Lei. Ora, em Mateus 5 tem-se a inescapabilidade da Lei, com seu aplicativo feito nas dimensões da subjetividade.

No entanto, esse não é o problema. Sim! Não é problema para Deus, pois, para Ele, tudo está Consumado.

O problema é problema para você, que, de um lado, sofre por se sentir em transgressão em razão das fantasias e outras coisas; e, de outro lado, sofre por comparar sua esposa às musas irreais.

Suas colegas de trabalho são boas para fantasia e até para uma aventura. No entanto, você provavelmente não as suportaria na vida.

Assim, todo o seu conflito está em pensar que sexo é a vida. Ora, sexo é importante, mas não é a vida.

Vejo que boa parte das angustias existentes nas almas cristãs vêm do "romantismo" em relação ao significado de boas transadas.

E por quê?

Na realidade, quem nunca se deu a chance de saber quem é e do que gosta na fase juvenil, inevitavelmente acaba por desenvolver, na idade adulta, a especulação maligna que trabalha com o "se"...

"Se"... eu tivesse outra mulher...

"Se"... eu tivesse tido mais experiências...

"Se"... eu fosse livre para ficar com quem desejasse...

E tudo isso vem do "romantismo novelesco" acerca do significado hipertrofiado do papel do sexo na realização da vida e da felicidade.

Se sexo bom fosse a garantia de felicidade e estabilidade conjugal, certos "ases da sexualidade" — e que por vezes de casam entre si —, não se separariam; posto que entre eles não falta experiência, desinibição sexual, prática sexual intensa, etc... No entanto, eles se separam por falta de "encontro"... e encontro num nível mais profundo.

Ironicamente isso você tem! E só não tem juntamente com isso o sexo que você deseja apenas porque põe a sua mulher num estado permanente de "comparação e disputa", ainda que ela não saiba a informação da extensão de sua agonia; porém nem por causa disso ela deixa de sentir...

A infelicidade de sua mulher está mais que explicada!

Ora, nesta vida a gente bebe a água que a gente mesmo usa, e, muitas vezes, suja.

Assim, mesmo que sua mulher nada saiba, ele, todavia, sente... E, agora, ela também sabe. Por isso o sofrimento dela é inevitável.

Na realidade ela só parará de sofrer quando sentir que você está inteiro do lado dela, em carne osso, e sem fantasias fazendo concorrência.

Mulheres sentem tudo!

Você pode nunca ter ido para a cama com ninguém, mas a sua energia é essa; e, saiba: sua mulher sente e sofre!

Se você quiser se ajudar e ajudar seu casamento, peça a Deus para não deixar você entregue à sua própria disposição mental.

No entanto, a disposição mental é vício, é hábito da alma, é droga existencial. Portanto, demanda esforço e energia enfrentar tais padrões de pensamento e emoção. Mas é possível vencer essa batalha.

Fantasia a gente enfrenta com realidade!

Fantasia na realidade de seu casamento e com sua própria mulher, pois, caso você continue entregue ao infantilismo das fantasias, sua alma sofrerá, e sua mulher sentirá tudo...

Às vezes a alma é tomada por amores incontrolláveis. No entanto, a maioria de tais amores acaba por se converter em doença, posto que o amor sadio é feito de decisões no dia a dia da existência.

Nesse sentido da saúde do amor, sem dúvida que se pode dizer que ele é uma escolha. Isso quando existe aquilo que você disse existir no seu amor e no seu casamento.

Você tem que saber que seu problema é de vício mental, e você precisa tratá-lo como tal. Pense no que lhe falei e me dê retorno.

Nele, que sabe o que há em nós,

Caio

## **DAVI MATOU URIAS PARA PODER FICAR LIVRE PARA CASAR?**

-----Original Message-----

From: DAVI MATOU URIAS PARA PODER FICAR LIVRE PARA CASAR?

Sent: sexta-feira, 23 de julho de 2004 22:27

To: contato@caiofabio.com

Subject: HOJE ME PREOCUPO TAMBÉM COM OUTROS

Há tempo busco ansiosamente o SENHOR, estou congregando numa Igreja Evangélica há três anos. Como esta igreja fica um pouco distante de minha casa, comecei a frequentar um Ministério que fica perto da minha moradia onde se faz estudos bíblicos.

Para entender minha história preciso contar um pouco do meu passado.

Sou paulistana, e mesmo sem conhecer a PALAVRA DO SENHOR, sempre tive o maior respeito e amor pelos meus pais. Aos 17 anos disse ao meu pai que iria dormir na casa de uma tia junto com minhas primas, só que na verdade nós iríamos com os outros primos conhecer um barzinho que estava sendo inaugurado no nosso bairro. Nunca tinha saído de casa. E como meu pai não deixava sair, minhas primas bem mais velhas disseram: vamos não tem nada de mais.

Nesta noite meu pai foi até a casa de minha tia para confirmar se realmente estava lá, foi quando soube que tinha saído com minhas primas.

Foi fácil meu pai descobrir o local que estávamos. Assim que chegou, encontrou-me caminhando pelo corredor para ir ao banheiro, quando um rapaz ofereceu-me alguma bebida, neste momento meu pai puxou minha orelha, levou-me para casa, e para minha surpresa, no dia seguinte, logo pela manhã, aquele rapaz que não sabia o nome estava em minha casa.

Meu pai achou que eu tinha saído por causa daquele homem, por isso naquela manhã fiquei noiva com um homem 10 anos mais velho.

Meu noivado durou uns seis anos, o rapaz tinha horário para chegar e para sair, namorávamos na sala sentados no sofá com meu pai e minha mãe sempre presentes.

Meu pai não me deixava sair porque era noiva. E o noivo as vezes sumia dois ou três meses, mas voltava dizendo que estava viajando a trabalho.

Casei-me virgem. Na lua-de-mel chorei muito, pois ele brigou comigo, obrigou-me a mentir dizendo que estava com dor de dente, por isso voltaríamos da nossa viagem. Também informou-me que não teríamos relação sexual, pois os casos de separação aconteciam por causa das relações sexuais.

Como não conhecia nada do mundo, fiquei calada, não contei nada para ninguém, e fiquei casada por três anos.

Houve uma vez que ele ficou com um primo em nosso quarto, tive que dormir na sala no sofá.

Resolvi separar-me dele, pois uma menina de 3 anos foi abandonada na porta de minha casa, no mês de Julho, toda marcada de pontas de cigarros, cabelo tingido de ruivo, vestida só de calcinha.

Neste dia descobri que ela morava numa favela de São Paulo. Então resolvi ir até a favela e saber o que estava acontecendo. Nesse época eu tinha 23 anos. Quando cheguei lá fiquei horrorizada com o que presenciei, então resolvi adotá-la.

Ele concordou com a adoção. Afinal, como teríamos filhos, se não tínhamos relações sexuais?

Eu dizia a minha família que tinha problemas para engravidar. Assim que o Juiz legalizou a adoção. E ele me chamou e disse: "Casei com você, pois precisava de uma mulher para cuidar de mim na minha velhice. Sei que você é mulher, e o que posso te oferecer é te levar para um lugar e lá um homem fará com você tudo o que você desejar..." Comecei a chorar muito, até porque ele disse isto na frente da minha filha sem o menor respeito. Separei-me dele, e depois de curto espaço de tempo, conheci meu atual e único marido, que também tinha acabado de separar-se.

No segundo encontro tive relações com ele, fiquei grávida e hoje nosso filho tem 13 anos.

Assim que fiquei grávida contei tudo aos meus pais sobre o que passara no meu casamento, meu pai de tristeza perdeu 10 quilos em uma semana, perguntou-me porque nunca tinha dito nada, foi quando respondi que não queria estragar a alegria deles, pois sabia o quanto eles estavam orgulhosos por ter uma filha casada, não queria magoá-los.

Para minha surpresa meus pais apoiaram-me na minha gravidez, ficaram felizes, me deram suas bênçãos para que viesse morar em na minha cidade natal com o pai do meu filho.

Quando a comecei buscar o SENHOR, a ler a Bíblia, fiquei com fome e sede da Palavra, queria saber se a minha vida estava sendo aprovada por DEUS, muitas outras questões surgiram em minha mente.

Pelo fato de ser mulher, tinha vergonha de perguntar a um pastor minhas dúvidas, então resolvi marcar um aconselhamento com uma pastora que faz um estudo bíblico perto de minha casa. Foi quando contei minha história e ela imediatamente disse que DEUS abominava o divórcio, que meu filho seria amaldiçoado da mesma forma que o filho bastardo de Abraão.



Mostrou-me a Bíblia onde DEUS fala com Abraão em Gênesis Capítulo 22:2: "TOMA TEU FILHO, TEU ÚNICO FILHO..." Aí a pastora acrescentou que DEUS abominava tanto o filho bastardo que ao falar com Abraão ELE disse: "TEU ÚNICO FILHO".

Foi quando ela me perguntou:

— Cadê Ismael? — Ele não foi gerado por Abrão? — Porque você acha que DEUS falou ÚNICO FILHO?

Foi quando aconselhou-me dizendo: Se realmente você quer entregar sua vida a JESUS terá que separar-se deste homem com quem você vive hoje, pois aos olhos de DEUS você é uma adúltera.

E disse que a partir daquele momento eu estava tomando consciência do que é 'CERTO", então teria que escolher entre uma vida no adultério ou vida na presença de DEUS.

Neste momento as lágrimas rolavam pelo meu rosto, pois era mais um pesadelo que estaria vivendo, foi quando disse a ela:

— Pastora, amo meu marido, tenho um filho com ele que hoje tem 13 anos, o SENHOR JESUS sabe que não terei forças para separar-me dele, mas se DEUS quiser esta separação, ELE é quem deverá tirá-lo de mim...

Ela continuou dizendo: Todo o pastor tem autoridade dada por DEUS, se você continuar com este homem que não é teu marido, você terá surtos psicóticos, inclusive estou vendo alguns demônios ao seu lado, estou falando contigo e eles estão tentando lutar comigo, não posso ajudá-la agora, somente depois que você decidir separar-se, pois se eu expulsá-los agora, você vai prejudicar meu ministério, e depois será pior para você, pois eles voltam em número maior para te atormentar.

A pastora também me disse que eu não poderia mais visitar enfermos nem fazer oração impondo as mãos, pois o que me acompanha não é o Espírito Santo de DEUS, já que estou em adultério.

Pastor, o senhor deve imaginar como saí daquele gabinete, custava-me acreditar que o DEUS que servia fosse tão carrasco!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Chorei muito durante uma semana, pedi ao SENHOR JESUS que mostrasse-me a verdade, pois Ele sabia o quanto amava meu marido.

Depois de muito chorar resolvi procurar novamente a pastora para dizer a ela que JESUS fazia novas todas as coisas e que não era adúltera.

Foi quando ela agendou uma nova data, mas só podia atender-me junto com a Pastora-chefe que viria do Rio de Janeiro.

No dia agendado fui procurá-las com amor no coração, dizer que vivia pela a Graça e que JESUS estava na minha família, porque eu tinha visto na Bíblia naquela semana que filhos que honram os pais têm uma promessa de DEUS. E eu tinha esta promessa.

A pastora chefe começou a ler trechos isolados na Bíblia, começou a chorar dizendo que as vezes sua igreja era perseguida porque elas eram obedientes a PALAVRA.

Depois de ler trechos isolados onde ficava provada a minha culpa, ela pediu para eu contar toda a minha história. Foi quando me senti no meio da Santa Inquisição, pois ao falar que eu casei-me virgem, ela imediatamente contestou-me dizendo:

— Você não pode esquecer que mente para nós, mas que DEUS sabe todas as coisas. Se você fosse do sertão ou do interior de qualquer lugar, poderia acreditar em sua virgindade, mas sendo de São Paulo, isto é impossível.

E aí ela concluiu dizendo que vivi três anos com aquele homem, porque aquela situação excitava-me, dava-me libido.

Novamente ela pegou a Bíblia, citou o trecho onde o REI DAVI manda matar o marido de Betsaba. Ela explicou-me que o REI DAVI conhecia tanto as leis do SENHOR que sabia que só poderia ficar com Betsaba se ela fosse viúva.

A pastora líder afirmou que só poderia ficar com meu marido, nas seguintes condições de DEUS:

— Se a primeira mulher dele morresse e se meu marido morresse, porque ambos seríamos viúvos, pela lei de DEUS estávamos livres para casar novamente.

Aí a pastora LÍDER da cidade do Rio de Janeiro aconselhou-me deixar meu marido, voltar para o meu ex, mesmo sabendo da forma como ele vive.

Estou escrevendo, pois sei quantas pessoas têm suas vidas destruídas por falsos profetas que dizem ser representantes de JESUS. Posso citar que neste ministério há uma mulher jovem de 30 anos que está condenada a viver só, pois o seu marido separou-se dela, e já constituiu família com outra mulher há sete anos. Mas segundo a orientação das pastoras, ela tem que esperar seu marido voltar, pois caso contrário ela também será uma adúltera.

Pastor Caio, tive a felicidade de continuar no Caminho do SENHOR, porque prostrei-me aos SEUS PÉS durante dias implorando por uma resposta correta. E Deus, na SUA MISERICÓRDIA, foi tranquilizando meu coração, dando-me a certeza que ELE estava comigo.

Hoje meu marido e meu filho servem ao SENHOR.

De todo o meu coração peço a JESUS que transborde com SUA MISERICÓRDIA nas vidas daquelas pastoras, pois quantos lares elas não estão destruindo com interpretação errada da Bíblia?

Às vezes me pergunto se fosse fraca na fé, com o que elas me disseram, como estaria minha vida hoje depois destes aconselhamentos?

---

Resposta:

Minha amada amiga: Graça, Paz e Alegria no Espírito Santo!

Minha querida, Jesus disse que os fariseus dão a volta ao mundo para "fazer um prosélito", e uma vez que o fazem, colocam sobre ele fardos pesados que eles próprios, os fariseus, nem com o dedo querem tocar, e assim, oprimem tanto a alma "conquistada", que, por vezes, a tornam duas vezes mais angustiadas pelos terrores do inferno que eles próprios, que, por seu turno, são seres doentes e atormentados de alma.

Em nome de Jesus, lhe digo: Nem de longe e nunca mais nem sequer pense no que essas duas taradas e frustradas disseram a você.

De fato, para elas, crendo na Lei de modo mais perverso que os praticantes delas jamais conseguiram imaginar, a vida é puro tormento. Daí terem os olhos psicológicos cheios de demônios, os quais estão atormentando a elas, e elas, por seu turno, querem compartilhar sua própria angústia com outros, visto que não querem servir sozinhas a Esse Carrasco supostamente divino. Sim, elas precisam de discípulas da mesma opressão e infelicidade.

Não posso nem mesmo dizer que elas são umas coitadinhas. Diria isso se elas vivessem assim, para elas próprias. Mas como fazem de sua infelicidade uma interpretação bíblica para outros, e visto que oprimem os outros com essa Lei do Inferno, o que me resta é dizer que elas são mal-intencionadas, sem misericórdia e sem afeto natural.

Minha amiga, vou dar a você uma dica que lhe valerá até o dia de sua morte:

O que você não vir aparecer no modo como Jesus TRATAVA as pessoas, pode vir em nome até de Moisés, mas lhe digo: é do diabo!

Portanto, tudo aquilo que violar a Lei da Graça, e que se manifesta em perdão e misericórdia, e que promove a vida, não o passado, saiba que é ressurreição da morte, tentando colocar sobre você jugos e pesos os quais Jesus levou sobre si mesmo na Cruz.

O fato delas justificarem o horrível homicídio de Davi (matando o marido de Betseba, Urias) dizendo que "ele conhecia tanto as leis de Deus que preferiu matar que viver como um adúltero", mostra o nível da tara dessas senhoras.

De fato, ao assim dizerem, elas estão confessando a profundidade infernal da fixação delas no tema. Elas é que sentem tesão em fazer as mulheres sofrerem as dores da infelicidade.

Veja como Jesus tratou as meretrizes, os publicanos, a mulher de Samaria e tantos outros. Jesus veio a este mundo cancelar o escrito de dívidas que havia contra nós, e que constava de leis, e Ele mesmo removeu todas essas leis, e as encravou na Cruz. E, assim, despojou o diabo de seu poder opressor sobre as nossas almas — de nós, os que cremos —, posto que o diabo oprime tanto mais quanto mais a pessoa creia na validade da Lei hoje. Isto porque quanto mais eu creio na Lei, mais oprimido fico, visto que nenhum ser humano consegue cumpri-la toda, nem fora, na vida, e nem dentro, no coração.

Fique na paz, pois minha paz quanto a lhe dizer isto é tão grande, que se eu estiver enganando a senhora, que caia sobre mim tal transgressão, não sobre a senhora e não sobre ninguém. Digo isto porque conheço a Jesus e vivo de Sua Graça, sei Quem Ele é, e sei como Ele trata a todo ser humano. Sei disso pelo evangelho, sei disso pela Palavra toda, sei disso em mim mesmo. Sim, eu sei!

E pensar que há milhões de irmãos e irmãs que são pastoreados por tais tarados! Sim, são todos uns tarados!

Fique na paz, ame seu esposo, cuide de seus filhos. Sim, viva e morra em paz ao lado dele, sempre com muita gratidão ao Deus que os uniu.

Ah, para terminar, só mais três coisas:

1. Foi por causa de malucas como essas duas que Paulo disse que as mulheres não devem falar. As que falam, dizem, muitas vezes, muita besteira. E as que têm o que dizer, pagam a conta.
2. Davi continuou com "a mulher de Urias". Teve filhos com ela. E ela viveu com ele até o fim.
3. Para essas "duas" o homicídio pode ser um caminho para a "santidade". Que horror! Nele, em Quem de fato todas as coisas se fizeram novas,

Caio

## GOSTARIA DE UMA BASE BÍBLICA PARA ME SUICIDAR

----- Original Message -----

From: GOSTARIA DE UMA BASE BÍBLICA PARA ME SUICIDAR

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, January 20, 2005 2:26 PM

Subject: falo do meu suicídio...

Olá Pastor!

Hoje eu estou muito mal, nem sei se devo escrever, ou se adianta escrever.

Desde a minha adolescência eu sempre desejei me suicidar. Tive uma infância e adolescência cheia de problemas familiares sérios.

Por incrível que pareça, sou casada, tenho 03 filhos e me encontro do mesmo jeito. Parece que fui predestinada para sofrer. Deixa para lá, isto é detalhe...

De julho do ano passado para cá as minhas tentativas de suicídio aumentaram consideravelmente. Mas na hora "h" interrompo, fico com medo de ir para o inferno, apesar de acreditar que já estou nele.

Ultimamente tenho imaginado como poderia fazer de uma forma que não chamasse a atenção para suicídio, pois não quero que meus filhos levem isso para o resto da vida deles, mas apenas pensem que morri.

Conheci o meio evangélico com 23 anos, estava no último ano da faculdade e aceitei Jesus como Senhor e Salvador. Mas as lutas, as dificuldades, os problemas, continuam os mesmos. Tenho apenas a salvação e a vida eterna como promessa para quando partisse deste mundo desgraçado.

Mas as pessoas que já me aconselharam na Igreja disseram que se eu me suicidar vou perder esta bênção, pois estaria interrompendo a vontade de Deus para minha vida; o tal plano que tantos falam que Ele tem, o tal propósito, a tal história que Ele não deixa a gente sofrer mais do que podemos suportar... etc.

Eu creio que estarei apenas interrompendo minha vida, e isso não é errado para Deus, Ele autoriza, e me entende; e poderei estar lá no Céu; cheia de paz, alegria, aproveitar de tudo que Ele preparou para mim....

Estou chorando compulsivamente, não estou conseguindo escrever direito.

Sabe pastor a coisa que mais quero é parar de sofrer, acabar com esta solidão...

É sim! Eu sou uma pessoa só, desde o ventre da minha mãe.

Minha mãe sempre me disse que por causa de problemas com meu pai ela tentou me abortar, e que ela acreditava que eu lutei para sobreviver, pois ela tomou um abortivo fortíssimo.

Quando penso nessa hipótese eu fico com ódio de mim mesma... Por que não acabei com a minha vida no ventre de minha mãe?

Deixa pra lá...

Vou terminar dizendo apenas que desejo terminar essa vida sem sentido, e que posso agir sem medo de ir para o inferno...

Será que posso interromper esta vida desgraçada e confusa?

Gostaria apenas de ler algum versículo na Bíblia que me certificasse disso. Aguardo ansiosamente seu retorno.

Um beijo no seu coração, amado pastor.

---

Resposta:

Minha querida irmã no Senhor da Vida: Graça e Paz!

"A gente não veio porque quis, então não tem que ir porque quer" — Adriana D'Araújo.

Na minha Bíblia não há um único versículo que autorize alguém a se suicidar. Encontro na Bíblia um constante chamado à vida e à esperança, pois, quando se diz que o homem só vive se o faz pela fé, também se diz com isso que não existe lugar para a ambição da morte na fé, posto que a fé gera vida.

É verdade que Paulo diz que se desesperou da própria vida, mas não tentou se matar. No máximo ele desejou morrer em razão das angustias que experimentou.

A Escritura diz que a opressão faz ter vontade de morrer. Mas apenas constata isso, sem, todavia, recomendar a morte.

Paulo também disse que preferia "partir e estar com Cristo", o que para ele "era incomparavelmente melhor". Porém, há um "no entanto" na seqüência do que ele diz, pois afirma que "por causa dos irmãos" ele preferia continuar a sua existência no corpo físico.

Paulo também diz que "enquanto vivemos neste tabernáculo, gememos angustiados, aspirando ser revestidos de nossa habitação celestial". Ele também diz que mesmo aqueles que têm "as primícias do Espírito" ainda assim "gemem aguardando o dia da redenção".

Jesus disse que neste mundo se tem aflição, e recomenda que se mantenha "o bom ânimo", pois, Ele "venceu o mundo".

Ora, em razão do que lhe disse acima, devo concluir que a Palavra de Deus ensina que viver é difícil, e que ninguém, nem mesmo aqueles que andam em fé, estão livres de aflições, angustias e desesperos. Ao contrário, o estímulo é para que "nos gloriemos nas próprias tribulações", sabendo que as adversidades e angustias desta vida são as portas de acesso à consciência do que seja uma vida madura. Isto porque a tribulação produz perseverança, a perseverança produz experiência, e a experiência gera esperança no coração. E o resultado desse processo desemboca em segurança, posto que a esperança não confunde.

Problemas, angustias, gemidos e dificuldades são comuns à existência de todos os homens, e é pura ingenuidade cristã julgar que os crentes estão livres de ter que enfrentar a vida, com todas as suas conseqüências e implicações.

Aliás, é esse romantismo cristão uma das coisas que mais impedem os crentes de se tornarem pessoas maduras e livres. Digo isto porque quem sabe que no mundo se tem aflições, e sabe que não há exceções, esse mesmo não busca dificuldades para si, todavia, não foge delas quando elas aparecem. Pelo contrário, a pessoa madura na sua consciência sabe que terá aflições, e também sabe que é justamente por tais dificuldades que ela própria cresce como ser humano, sendo impossível crescer nesta vida sem que se passe pela tribulação.

A diferença entre os amadurecidos e os eternamente aflitos e entregues à aflição — como se estivessem sendo sabotados por Deus e pela vida —, é que os amadurecidos sabem que a tribulação faz parte, é natural, é inevitável, e pode vir por quaisquer meios e modos, não havendo, portanto, da parte deles — dos amadurecidos — nenhum tipo de crise e de questão acerca do fato de que nesta vida se sofre mesmo. No entanto, os "eternamente aflitos" são aqueles que não querem crescer, que preferem pensar que a vida é um porcaria, e que eles são impotentes para viver. Nesse caso, entregam-se às aflições e existem como vítimas perenes desta existência.

O que se precisa saber é que o estado perene de angustia é uma droga. É uma droga porque é uma "droga", e, também, porque de fato tem o poder de uma droga. Sim, tal sentir mexe com o nosso cérebro quando se faz um estado psicológico. E, nesse caso, a infantilidade da alma que não quer encarar a realidade de que a vida é dura mesmo, faz com que a perenização desse estado acabe por provocar mudanças no próprio cérebro, o qual se condiciona e se predispõe a existir sob as influências de uma atitude negativa, a qual, quase sempre, determina uma mudança nos estímulos do cérebro, fazendo com que ele termine por se entregar àquela disposição mental, fazendo, daí em diante, "coro" com a dor; e faz isto liberando substâncias químicas que reforçam aquele estado depressivo ou angustiado.

Há aqueles que enfrentam as dificuldades e vêem nelas oportunidades de crescimento, por isso se gloriam nas próprias tribulações e amadurecem a cada dia; e há aqueles que fogem das dificuldades inevitáveis ou que se fazem "pobres coitadas e vítimas" de tais realidades da existência.

O processo que acabou por gerar o SENTIR que hoje parece habitar você diuturnamente precisa ser devidamente pesquisado.

Daí ser importante para você buscar ajuda profissional. Nesse caso recomendo-lhe um psicoterapeuta — a fim de ajudar você a enxergar o histórico dessa angustia (e até o seu vício nela); e também recomendo-lhe um psiquiatra; pois, no estado atual, você precisa re-equilibrar o seu organismo, e ajuda química será muito importante a fim de aliviar paliativamente o presente estado de aflição.

Todavia, no fim de tudo, o que está em questão, saiba, é a sua coragem ou não para crescer, para aceitar a vida como ela é — com seus sustos e dores inevitáveis —, a fim de poder ver nas dificuldades, que são comuns a todos os homens, não uma conspiração, mas a simples realidade, e, sobretudo, a oportunidade para crescer e amadurecer.

Portanto, sem jamais questionar as agonias que a visitam e perturbam, devo dizer que muito provavelmente seu problema seja medo de crescer, e infantilismo psicológico, coisas essas que a paralisam sob o pretexto de que a vida é uma desgraça.

Já sofri muito nesta vida e provavelmente ainda sofrerei. Mas seja como for, pela Graça de Deus, eu sei que faz parte...

Ora, quanto mais você sente assim, menos você sente contra você. Ao contrário: estranhamente toma conta de você um sentimento de privilégio, de coragem, de vontade de vencer, de encarar e de se gloriar nas próprias tribulações.

A gente começa a crescer quando aceita que aflições fazem parte desta existência. Então isso fortalece você com bom ânimo para enfrentar as coisas, pois, você sabe que Jesus venceu o mundo.

Ora, o fim dessa jornada é fazer você se gloriar nas próprias tribulações.

No entanto, nada disso tem valor enquanto a pessoa não se enxerga e vê que ela está viciada em suas próprias dores; o que a impede de enxergar qualquer beleza na existência à volta de si, posto que só tem olhos para a escuridade criada pelo estado de lamúria e amargura existencial que se tornaram seu cenário interior.

Egoísmo combinado com covardia também estão sempre presentes nesse estado. Digo isto porque é o egoísmo que faz com que tais pessoas pensem que são únicas em suas dores; ou seja: que suas dores são especiais. A covardia, todavia, é o que impede a pessoa de sair de si e olhar a realidade, posto que se fizer isso, ela sabe, não poderá mais pensar que suas dores são peculiares e especiais; antes verá, conforme diz o apóstolo Pedro, que tais angustias se cumprem em toda a nossa irmandade espalhada pela terra.

Com tudo o que estou escrevendo aqui provavelmente você esteja pensando que não estou ajudando você a se consolar de suas dores. E é verdade. Não quero consolar você. Quero sim é ajudar você a parar de viver de consolo; e, com coragem, abrir os olhos, romper com seu vício de agonias, encarar a realidade, buscar crescer em Deus, e, dedicar-se à vida sem medo; com toda vontade de vencer esse estado vicioso que se instalou em sua alma.

Não se esqueça que segundo Jesus os bem-aventurados também choram. Portanto, não existe felicidade sem lágrimas na terra. O segredo é aprender a felicidade apesar das lágrimas, pois, no fim de tudo, se aprende que é justamente nas lágrimas que nasce a verdadeira felicidade.

A pessoa feliz é aquela que aprendeu a lidar com a inevitabilidade do sofrimento!

Tais pessoas não mergulham na resignação passiva. Ao contrário, elas aceitam que sofrer é parte do viver, e que o sofrer acaba, ironicamente, por ser parte da alegria de existir. Tais pessoas não são resignadas passivas, mas pessoas ativas, e que transformam o vale de lágrimas num manancial, conforme o Salmo 84.

Mas quero repetir: você precisa de um psico-terapeuta e de um psiquiatra. O primeiro para ajudar você a descobrir quais são as fontes psicológicas do seu vício. Já o psiquiatra será indispensável para receitar a você uma medicação anti-depressiva que ajude você a ter um alívio sintomático.

Sugiro também a você que pesquise acerca de seu estado físico como um todo, buscando por alguns desequilíbrios de natureza química. Você não pode imaginar como a ausência de certas substâncias químicas podem levar uma pessoa a se sentir terrivelmente deprimida.

No mais, como dever de casa, recomendo-lhe a Natureza. Sim, água, mar, piscina, sol, passeio ao ar livre, almoços, jantares, amigos, busca de prazer nos filhos, amor ao marido (com todas as implicações físicas de tal realidade), e uma devoção sem lamúria e sem perguntas. Comece a praticar essas coisas e elas a ajudarão imensamente.

No mais, aguardo novas notícias. Mas não me escreva dizendo que não fez nada, pois, não se pode ajudar quem não quer nada.

Eu sei que você quer viver e quer deixar de se sentir permanentemente angustiada e aflita. E eu creio que você pode amadurecer a fim de deixar de viver assim... Mas isso só acontecerá se você crer que na vida se tem aflições, e que se deve ter bom animo, pois Jesus venceu o mundo.

Receba todo meu carinho e vontade de ver você bem. Pare de chocar a sua aflição! Deus é com você!

Nele, que conhece as nossas angustias, Caio

## TIVE QUE TERMINAR COM O PADRE...

-----Original Message-----

From: TIVE QUE TERMINAR COM O PADRE, MAS ESTOU SENTINDO MUITO

Sent: quinta-feira, 20 de novembro de 2003 13:16

To: contato@caiofabio.com

Subject: PAIXÃO PELO PADRE

Mensagem:

Em primeiro lugar, é um prazer imenso falar com o senhor.

O que irei relatar aqui é um pouco de minha vida e do conflito que vivo neste momento.

Há dois anos, depois de uma decepção num relacionamento com um rapaz evangélico e que congregava na mesma igreja que eu, conheci, numa festa, uma pessoa. Foi apenas um olhar.

No decorrer da festa descobri que ele era Padre. Desanimei, mais a admiração continuou.

E para minha surpresa, no dia seguinte, ele entrou em contato comigo.

Passamos duas ou três semanas em contato por telefone. Então, decidimos marcar um encontro.

A partir desse encontro deu início a uma série de conflitos, tanto nele como também em mim. Ele também soube que eu era evangélica.

Mas, apesar das indecisões, começamos um relacionamento que durou dois anos.

Eu faço parte da liderança da igreja. Foram dois anos de conflitos: se estava ou não errando por gostar tanto dele? se teria que abrir mão de Deus para poder ficar com ele? se Deus realmente não aprovaria esse relacionamento?

São várias as perguntas que eu fazia e venho me fazendo.

Como eu disse anteriormente, terminei o namoro, só que tenho vivido tão triste, tão sem esperança, que já não sei se foi o melhor.

Mas também não conseguiria viver dentro da igreja, onde todos me dizem que este relacionamento é errado, que não tem aprovação de Deus.

Quanto a ele, confesso que era o homem que sempre sonhei, muito carinhoso, atencioso, esteve presente o tempo que ficamos juntos.

Mas eu olhava para ele e via o quanto ele ama o que faz; e não me sentia no direito de exigir nada.

Confesso que não tenho com quem falar sobre este assunto, pois as pessoas que quem já falei, sempre me dizem as mesmas coisas, talvez por serem próximas, não sei...

Eu peço encarecidamente que me dê uma palavra em relação a tudo isso que passei e estou passando.

De alguém que te admira muito,

---

Resposta:



Minha amada irmã: Paz!

Nós, cristãos, acabamos por desenvolver a vocação incurável para engolir os camelos e coar os mosquitos — isto à semelhança dos fariseus.

Agora o problema é o padre. Mas porque ninguém puxou o assunto da vontade de Deus quando você namorou e se decepcionou profundamente com o evangélico que você namorou?

Dentro da igreja evangélica Deus não tem vontade. Só a tem para fora da igreja evangélica. É isso?

Deve ser algo que se instalou em nós mais profundamente do que imaginamos.

Dois anos de relacionamento e conflitos de alma, porém sem conflitos entre vocês dois.

Com o evangélico, nenhuma pressão de fora, nenhum conflito culposo dentro, e um relacionamento de desencontros e decepções.

Está na hora da gente olhar as coisas como elas são, não as siglas.

Usando a linguagem da parábola do Bom Samaritano, eu diria o seguinte:

Passou o evangélico e a deixou devastada. Vindo, porém, um padre se encheu de ternura por ela, e cuidou dela dois anos, mas não tiveram paz para prosseguir. Ele pela hipocrisia de sua igreja, que proíbe um homem de casar apenas porque quer "servir a Deus". Ela por causa de culpas, por não suportar a idéia de que amasse o samaritano dos evangélicos.

Culpas!

Sempre as culpas erradas! Leia a você mesma:

...foram dois anos de conflitos...

...se estava ou não errando por gostar tanto dele?

...se teria que abrir mão de Deus para poder ficar com ele?

...se Deus realmente não aprovaria esse relacionamento?

...conseguiria viver dentro da Igreja, onde todos me dizem que este relacionamento é errado, e não tem aprovação de Deus?

Tentarei responder as suas perguntas:

- ...se estava ou não errando por gostar tanto dele?

Resposta: Você estaria errando muito se estivesse namorando o padre sem gostar dele. Então, seria um fetiche.

- ...se teria que abrir mão de Deus para poder ficar com ele?

Resposta: Só se Deus for um ídolo, um objeto que a gente leva de um lado para o outro. Deus é Deus. Sinceramente não sei o que significa "deixar Deus para..." O Deus que eu conheço em Jesus não é "deixável". Quem entrou pela Porta já não tem mais saída: entrará e sairá e achará pastagem. Sabe por que? Porque Nele não há dentro nem fora. Ou a gente está Nele ou não está Nele.

- ...se Deus realmente não aprovaria esse relacionamento?

Resposta: Não sei o que Deus aprova ou não quando se trata de amor entre um homem e uma mulher. Ninguém pode falar em nome de Deus acerca de coisas que são tão particulares assim. O que posso dizer é o que eu penso. Só isto. E o que eu penso é que à menos que ele deixasse de ser padre — apenas para poder casar —, vocês não teriam nenhum futuro juntos. Você culpada de um lado e ele do outro...sempre culpados num quarto de motel. Não teria como dar certo.

- ...conseguiria viver dentro da Igreja, onde todos me dizem que este relacionamento é errado, e não tem aprovação de Deus?

Resposta: Minha querida amiga, provavelmente você não conseguisse não porque Deus seja ou fosse contra ou a favor. Mas porque você o vê contra, e os seus irmãos-amigos, também. Portanto, vamos deixar Deus fora disto. A questão é: tendo você a consciência que tem? E sendo membro de uma igreja como a sua? Teria você algum dia paz para assumir que ama um padre? E que o padre ama você? E mais: como seria um relacionamento onde ele se sente casado com a Santa Madre Igreja Católica e, portanto, traindo tão nobre esposa; enquanto você está casada com a Opinião Evangélica, e se sente traindo tão divino oráculo? Sinceramente, não daria certo.

Mas até aqui não estamos falando de Deus. Estamos falando da vida, como ela é; e das dimensões psicológicas e sociais envolvidas na questão.

Nada além disso.

Daria certo se ele e você pudessem se assumir e se casar. Isto se de fato há amor.

Um dos casais mais idosos do meio cristão viveu um drama parecido, respeitadas as circunstâncias e a época.

O Reverendo Antonio Elias namorou a Dona Maria José enquanto ela era filha de Maria... anos. Ela deixou a "ordem" e se casou com ele. E estão juntos há mais de cinquenta anos.

Quem poderia imaginar?

Se tivessem tomado uma decisão baseada na religião jamais teriam se casado.

Portanto, mais do que qualquer coisa, estamos falando não de Deus, mas dos homens. E é obvio que os homens têm o poder de tornar a vida de qualquer um algo miserável, se a pessoa não tiver cabeça forte, consciência madura, e certeza de quem é Deus.

Eu, portanto, baseado apenas em quem você demonstrou ser, digo que é mais sábio não retomar o relacionamento.

Minhas orações a Deus são no sentido de que Ele lhe dê paz!

E que também salve você de pensar que se for evangélico é naturalmente a vontade de Deus! Receba meu carinho sincero.

Nele, que derrubou os muros,

Caio

## **AMO MINHA MULHER, MAS PENSO EM HOMENS!**

----- Original Message -----

From: AMO MINHA MULHER, MAS PENSO EM HOMENS!

To: contato

Sent: Thursday, February 17, 2005 1:07 PM

Pastor Caio,

Vou tentar resumir em tópicos minha situação:

Sou casado, 47 anos, freqüento igreja evangélica desde os 15 anos de idade, e sou convertido desde os 17. Meus pais são separados desde que eu tinha 05 anos, numa separação horrível.

Desde pequeno sentia atração sexual por homens. Infelizmente depois dos 25 anos acabei tendo algumas relações homossexuais.

Então, conheci uma mulher cristã, me aproximei por ela, e casei com ela.

Amo muito minha esposa. Adoro a sua companhia. Gosto quando fazemos sexo. E meu problema é ficar ou não logo excitado... antes de transar. Então demora muito para eu conseguir me excitar...

O problema mesmo é que eu não aceito estar com ela na cama e minha mente ser "invadida" por imagens de homens e lembranças de outros homens transando. Por isso, acabo não permitindo me excitar. Vivo num dilema enorme. Pois ela me deseja. Eu a amo. Ela diz que sexo comigo é maravilha puuura... Diz que eu a levo às nuvens. Mas eu demoro muito... e isso ela não diz, eu é que vejo, sinto e sofro.

Estou escrevendo por essa razão. Tenho perguntas:

1) Esse tipo de desejo e (ou) prática é pecado. Mas é tão pecado quanto qualquer outro descrito na Palavra. Isso não se discute... O que me intriga é: Se a Graça é tão grande, então por que pela Graça também não vem a vitória total sobre o pecado? Não vem a transformação mais íntima?

2) Jesus disse várias vezes quando se encontrava com pecadores o tal do "Vá e não peques mais".

Eu sei que temos uma natureza que só será totalmente transformada na eternidade, mas creio que é possível vivermos, mesmo sendo tentados, sem cairmos na prática de qualquer pecado; certo?

3) Um assassino, um ladrão, um mentiroso, um adúltero, pela Graça de Jesus é salvo, perdoado e pode viver sem matar, sem roubar, sem mentir, sem adulterar. E eu creio que um homossexual também pela Graça pode viver sem praticar esse pecado. Mas por que, se creio, se encontrei uma mulher a quem amo, não consigo me libertar desses pensamentos e tampouco consigo me excitar normalmente com minha mulher?

Por causa dessas agonias, que me deprimem, já cheguei ao ponto de pensar seriamente em acabar com a minha vida!

Sempre me questiono: será que eu estou sendo sincero com Deus? Será que realmente eu quero ser liberto desse pecado? Será que realmente eu quero viver sem praticá-lo? Será que realmente eu me arrependi e quero mudar de atitude?

O erro é um problema só pode estar comigo, pois sei que Deus é perfeito, sei do Seu amor, sei da Sua Graça e Misericórdia. Portanto, se não estou conseguindo, o problema é comigo. E eu acabei envolvendo uma pessoa maravilhosa, que merece muito ser amada, que eu amo muito, que eu quero muito, mas minha mente...

É como se eu precisasse sofrer uma re-programação mental para que minha alma fizesse meu corpo reagir aos estímulos visuais com minha mulher, e não com homens!!!

Como???? É possível????

Um abraço,

---

Resposta:

Meu querido irmão: Graça e Paz!

Meu irmão, todos nós somos muito mais marcados nesta vida do que imaginamos!

Há um ser em nós que é como uma semente, mas os adubos de tal semente parecem ser profundamente contaminados, e são feitos — à exceção de casos profundamente genéticos — dos elementos das circunstâncias do existir. Coisas como onde nascemos, em que família, dentro de que circunstâncias, quem eram e como sentiam e viviam meus pais e irmãos; que coisas diferentes, marcantes e traumáticas me aconteceram na infância e adolescência; o que elas realizaram em mim..., são os materiais que nos constituem nesta vida; e também é dentro desse espaço e chão que a semente do ser tem que germinar e se apresentar, preferencialmente se impondo sobre as circunstâncias; a fim de não se deixar mudar para pior, macular, manipular, e escravizar pelo ambiente.

Essa é a luta do existir!

Pela sua carta, ainda que você não tenha sido explícito, deu para perceber que você foi bastante influenciado pela presença feminina em casa, posto que na difícil separação entre seus pais, você deve ter ficado com a mãe. Certamente o enfraquecimento da figura masculina deve ter vulnerabilizado você, criando o espaço para uma resposta passiva, sexualmente falando.

Não é incomum que meninos que tenham vivido nesse estado na infância, e cercados por tais circunstâncias, desenvolvam uma espécie de ambivalência sexual. Na realidade conheço muitos exatamente assim, e que são capazes de ambas as coisas, sendo que o lado que primeiro foi estimulado (no seu caso a homossexualidade), tende a ter uma certa prevalência na sua "naturalidade".

Um gay-gay-mesmo não tem a capacidade psico-sexual de conseguir se relacionar com uma mulher continuamente; do mesmo modo como uma mulher heterossexual não pode se imaginar se relacionando com outra mulher.

Assim, isso deixa você fora da possibilidade de ser definido como gay, mas o torna uma pessoa com uma ambivalência sexual, sendo que homossexualmente mais estimulado em razão de duas coisas: 1ª sua criação e conseqüente experiência homossexual; 2ª sua repressão evangélica, e que transforma isso numa coisa infernal e demoníaca, e que produz em você justamente o oposto; ou seja: um aumento enorme das pulsões dessa natureza, e que são exacerbadas pela culpa em relação a desejar aquilo que se sente forçado moral e espiritualmente a abominar.

Assim, pela culpa religiosa você não tem praticado sexo homossexual por muitos anos, e, ao mesmo tempo, se sente cada vez mais tentado a voltar a praticar; e isto na mesma medida em que declara sua abominação a tais praticas. É como um cachorro correndo atrás do rabo!

Além disso, sua renitência em admitir que todos pecaram igualmente e igualmente estão destituídos da Glória de Deus, atrapalha muito o seu ser. Você chega a pensar que não praticar um ato equivale a não pecar mesmo sem praticar externamente aquele ato. Por isso você acredita que a mulher adúltera (para quem Jesus disse: "Vai, e não peques mais!) saiu da presença de Jesus e nunca mais teve um pensamento sexualmente "impuro" em sua mente. Ora, não sabemos nem se ela não mais adulterou, quanto mais se ela nunca mais pensou no tema, ou o imaginou mais adiante na vida.

Meu irmão: estamos todos, sem Cristo, sob o pecado, posto que somos pecado; ao mesmo tempo em que em Cristo, se cremos, mesmo ainda sendo imperfeitos e pecadores, já sabemos que o pecado morreu para Deus contra nós; e, por isso, podemos ter paz com Deus e em nós mesmos para viver, e, cada vez mais, não pecar mais...

De fato, eu creio que uma pessoa pode crescer na Graça de Deus ao nível de ir ficando completamente pacificada em relação a todas as coisas. A idade pode fazer isto. Tanto mais, portanto, pode fazê-lo a experiência na Graça!

Tudo o que você perguntou se baseia num único pressuposto: que um ser humano que não comete um ato, não pecou acerca daquilo. Ou: se um ser humano deseja aquilo que não faz, está em grande pecado. Ora, há ambivalência em tudo, até na sua lógica... como há na de todos nós. Essa ambivalência é pecado.

Você é compreensivo e intolerante. Ama o amor de Deus, porém se detesta. Reconhece a Graça de Deus, mas se rebela contra o fato de que em você ela ainda não produziu a libertação desse "sentir abominável".

Lembra do cachorro correndo atrás do rabo? Pois é! Se nada for feito ele continuará correndo para sempre!

Tem-se que quebrar esse ciclo vicioso. Ora, normalmente se estimularia você a se deixar levar, a ser honesto com você mesmo "assumindo tudo o que você sente", com ambivalência e tudo... Eu, todavia, não me pauto por nada que não seja o Evangelho e a consciência conforme a Graça. E digo isto porque creio honestamente que somente na Graça de Deus tais ciclos podem ser quebrados. E creio que podem ser quebrados mesmo!

Como eles se quebram?

1o Quando a pessoa assume que é pecadora mesmo; que é pecado; mesmo e ou especialmente quando se sente bem e virtuosa. Ser "honesto com a Queda", como diz minha mulher, é sempre o primeiro passo para tudo.

2o Quando a pessoa entende e crê que Jesus, o Cordeiro eterno, tirou, tira e tirará sempre o pecado do mundo, o ciclo é quebrado. Sim, Ele tira... Em Cristo o pecado nasce morto. "O Senhor já perdoou o teu pecado", disse Natã a Davi antes mesmo de Davi se dar conta em arrependimento de que havia pecado adulterando com Bateseba. Ou seja: a pessoa tem que crer que o pecado agora é algo para ser tratado em paz. Isto porque é somente em paz que se pode ter vitória interior e exterior contra o pecado. Mediante os rigores da Lei o pecado apenas se avulta como sombra interior, e com a possibilidade de se tornar algo incontrolável também externamente. Por essa razão, a segunda coisa a ser feita é se deixar pacificar pela certeza de que em Cristo tudo já está pago em nosso favor; pois, Deus já se reconciliou com o mundo; o mundo é que ainda se fecha e não aceita se reconciliar com Deus, para o seu próprio mal. No entanto, quem crê já tem o por quê de se pacificar, pois sabe que está "Consumado".

3o Quando a pessoa descansa tanto em confiança nesse perdão, que pára de lutar com a carne contra a carne. Nesse caso, ao invés disso, ela se entrega em paz à certeza de que o que ela ainda sente, de fato sente; mas não é nada mais do que dor de dente ou de rins... Ou seja: ninguém tem que ter uma crise de culpa e impressão de separação eterna de Deus porque está com dor de dente ou de ouvido. Assim, em Cristo, ninguém tem que se suicidar porque sente atração também por homens; assim como ninguém deve se suicidar por ter tido hepatite na infância.

Ora, quando a pessoa chega aí..., o ciclo se quebra. Então, liberta do vício de se medicar com aquilo que a estava matando, a pessoa pode começar a se medicar com aquilo que a faz viver.

No seu caso, isso significará algumas coisas simples e práticas:

1a Não se grile com os pensamentos. Não os expulse e nem os exorcize. Não os "choque" em oração como se fossem ovos. Nem tente responder para você mesmo e para Deus que você está sentindo aquilo, mas que aquilo não tem lugar ali... Isto porque esse "aquilo" existe exatamente por ser afirmado como "existente", posto que existe, mas, se não for "afirmado", lentamente deixará de

existir... Ora, somente em paz com Deus uma pessoa pode ficar tranqüila assim... para lidar com tais coisas, pois, desse ponto em diante, esses espinhos na carne deixam de ser "traves na carne", e ganham seu próprio tamanho.

2a Não fique pensando em performance sexual ou em ereção. Sim, nem ereção nem oração. Quando alguém transa pensando em ereção, mesmo sem ter o conflito que você tem, brocha. Sexo dispensa tal preocupação. E demando apenas do individuo que se envolva, que aprecie, que coma degustando, sem a aflição de saber se seu olfato e paladar estão em dia e normais... Se alguém se preocupa com algo no meio de uma atividade que demanda total relaxamento, então, ainda que seja a preocupação de "relaxar" deixará a pessoa tensa e sem espontaneidade. Portanto, esqueça as performances e também os próprios pensamentos, e se vierem, trate-os sem culpa, pois, eu sei, dentro em breve todas as essas coisas darão lugar a quase nada; e, em contrapartida, suas relações sexuais com sua esposa crescerão em espontaneidade e força.

Aceite o desejo de sua mulher, e, literalmente, brinque de ter prazer. Se você relaxar, e brincar, logo verá algo novo nascendo espontaneamente dentro de você. Isso não significa que aqui e ali você não venha a ser alvejado por alguma seta de pensamento; todavia, você tratará tudo na paz e caminhará sempre para um descanso maior.

É assim que na Graça a gente pacifica o coração, controla o incontrolável, e caminha para uma crescente paz no coração.

Receba meu carinho e orações!

Nele, em Quem estamos justificados e santificados,

Caio

## **MEU MARIDO DEU UM BEIJO NUMA MENINA! NÃO CONSIGO PERDOAR!**

----- Original Message -----

From: MEU MARIDO DEU UM BEIJO NUMA MENINA! NÃO CONSIGO PERDOAR!

To: <contato@caiofabio.com>

Sent: Friday, January 28, 2005 6:57 PM

Subject: DENTRO DO ÔNIBUS...

Graça e paz pastor Caio!

Obrigada por mais uma vez responder querido!

Meu esposo me fez uma revelação que está doendo e luto a todo momento para esquecer...

Primeiro farei minha breve introdução para que entenda.

Namoramos a distância. Ele no seminário teológico e eu com a minha faculdade. Sempre fomos um casal feliz que sonhava com o casamento. Quando ele havia concluído o 4º semestre, voltou para as férias e noivamos. Foi o noivado dos sonhos.

Nós estávamos definindo nossas vidas e o início de tudo parecia a transferência de um seminário para outro. Optamos pela mudança por motivos de ordem financeira.

Então chega mais uma despedida dolorosa, onde nos veríamos, como sempre nas férias. Quando ele chegou a uma certa localidade, me ligou perguntando se devia prosseguir a viagem. Eu disse que sim, pois Deus estava conosco e que Ele daria forças para continuar. Nessa localidade, embarcou uma moça que sentou ao seu lado. A viagem ainda seria muito longa. Foram os dois conversando durante muito tempo. Eis que chega a noite e ele pega no sono. Quando acordou, a moça estava com seu rosto muito próximo, olhando-o fixamente e o puxou para um beijo. Se beijaram, ficaram, suas bocas, suas línguas foram uma só...

Ele se esqueceu de mim naquele momento, de tudo que sempre fomos, de que eu o esperava fiel, de que eu estava orando para que chegasse bem. Havia se esquecido principalmente que levava meu coração com ele, pois ainda chorava sua despedida...

Pastor, meu mundo desabou... Ele mentiu por 2 anos dizendo que nunca havia me traído...

Ele se arrependeu do que fez, me pediu perdão dizendo que me amava. Disse que o perdoava, mas o escuro daquele ônibus tem sido meu pesadelo todos os dias desde então... Imagino como foi cada movimento que os impulsionavam para o próximo sentir de lábios, cada olhar que trocaram, até quanto tempo durou o doce sabor da traição, interrompido pelo lembrar de mim...

Ele me ama, eu sei, e por amá-lo estou travando uma luta contra a dor que sinto... Meu amigo, existe uma maneira, uma fórmula para deletar a traição?

Me sinto eternamente grata por me ouvir...

Que Deus o abençoe por ajudar vidas...

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Não! Vivendo do passado não há meios de se deletar nada. Afinal, é no passado que tais coisas estão, e é também nele que você está vivendo, sempre "tocando" a mesma fita, com as mesmas cenas, e com todas as suas próprias contribuições e acréscimos ao que aconteceu.

Na realidade a gente esquece algo assim não porque "esquece", mas porque perdoa. Ora, o perdão é o elemento divino que dissolve as emoções de qualquer traição a fim de que se possa perdoar e acolher o outro.

Sua carta também fala muito de você. Sim, de como você "sente muito" também em razão de você mesma. Na realidade "você" é o centro do problema, pois, é você que sente por você, e se indigna por você, e acha que foi um abuso a você, e lamenta que ele tenha "esquecido" de você

por um "momento"; e chora o fato de você ter em seu currículo — feito de um noivado de sonhos — um episódio desses!

Se você ficou sabendo, é porque ele contou. E, se contou, queria ficar livre disso em relação a você. Contou e se ferrou. Duvido que compartilhe mais qualquer outra coisa com você. Sim, ele sente que nunca deveria ter contado, pois, de certo, pensa ele, caiu numa esparrela.

Se ele não quisesse as coisas limpas entre vocês, jamais teria contado, você jamais ficaria sabendo, e a vida continuaria normal...

Não o recompense pela verdade com a amargura!

O que aconteceu poderia ter acontecido no meio da noite, num ônibus, dependendo das circunstâncias, até mesmo com você!

Aliás, o modo como você fica "vendo" o ocorrido revela muito de sua "imaginação" sobre esse tipo de assunto. Portanto, revela muito de como você pensa nisso. E mais: revela como você faria se estivesse naquele ônibus.

A gente sempre julga com as medidas de nossa própria medida interior. De tal modo que uma coisa fica grave na mesma medida de nossa gravidade, e que, muitas vezes, também revela como "faríamos" se fôssemos o outro.

Assim, pare de ficar beijando a menina pelo seu marido. Ele só beijou uma vez..., mas você beija todos os dias... e o faz lembrar de novo do que fez.

Você também falou que ele fez isto "enquanto você o aguardava fiel". Parece até que você ficou com raiva de algo mais... Soa como se você estivesse arrependida de sua fidelidade!

Saiba: a gente tem que ser fiel por causa de nós mesmos, não do outro. Quem é fiel por causa de si mesmo, esse perdoa muito mais facilmente. Mas aquele que é fiel como barganha com o outro — tipo: sou fiel, então seja! —, esse não sabe perdoar; e, muitas vezes, fica com tanta raiva que fica querendo "dar o troco".

O que você tem que decidir é se quer acabar seu casamento por causa desse beijo. Se quiser, acabe logo; e arrependa-se depois. Mas se não quiser, e souber que ele de fato ama você — como parece ser o caso —, então, pare com isso.

A maioria das vezes esses ciúmes e raivas são fruto do orgulho. Você deve ser muito orgulhosa, daí tanta dor raivosa.

É claro que dói. Quem gostaria de ter isso como emoção?

No entanto, a coisa é mais básica. Esta feito. Aconteceu. Já faz tempo. A vida continuou e estava tudo bem. O seu marido, então, na inexperiência em relação a você, achou que se contasse melhoraria as coisas. Contou e dançou. Nunca mais confiará... à menos que você dê a ele a segurança do perdão. Do contrário, jamais dirá nada... seja sobre isso... seja sobre qualquer outra área da vida.

Para acabar com seu casamento não precisa fazer mais nada além de não deixar isso onde isso pertence: no passado...

Mas saiba: se você não entregar esse seu orgulho a Deus, e abraçar a dádiva do amor e também oferecer perdão, seu casamento já acabou; posto que seu marido não agüentará muito tempo estar sob o seu juízo implacável!

Entregue a Deus. Faça amor com seu marido. Não recapitule o ocorrido. Deixe o amor curar vocês. É somente assim que vejo chance de haver um bom futuro para vocês. Pois, do contrário, a amargura, a raiva, a inveja e o orgulho acabarão com o casamento de vocês!

Pense no que lhe disse, e me escreva com calma.

Mas responda: Será que esse episódio, e sua reação a ele, não fala de seu orgulho imenso e de sua inveja dele ter sido infiel enquanto você era fiel? Sim, para quem você é fiel? Para você mesma ou para algum outro? Sua fidelidade tem barganha?

Me responda!



Nele, que nos perdoa todos os dias, e nos manda fazer o mesmo,

Caio

## **NÃO POSSO PENETRAR. MINHA MULHER TEM VAGINISMO. TEM CURA?**

----- Original Message -----

From: MINHA MULHER TEM VAGINISMO. TEM CURA?

To: <contato@caiofabio.com>

Sent: Thursday, February 24, 2005 10:37 AM

Subject: CONFIDENCIAL

Caro Rev. Caio Fábio: Graça e Paz!!!

Gostaria que o senhor me ajudasse com relação a algo que há seis anos atormenta meu casamento: Minha esposa tem vaginismo e, conseqüentemente, depressão.

Sinceramente, não sabemos mais o que fazer. Já tentamos de tudo: Psiquiatra, ginecologista e psicólogo, mas nenhum deles resolve. São seis longos anos sem penetração. Nossa relação sexual começa de forma intensa, com muita troca de carinho, e quando estamos nas "nuvens", e naturalmente vai começar a penetração... pronto... parece que cai um balde de água fria.

Minha esposa reclama que sente muita dor e involuntariamente há um fechamento da vagina. Converso muito com a minha esposa e estamos tentando resolver.

Querido Caio, ouço falar que vaginismo tem cura, mas por mais que tentemos (refiro-me a minha esposa e eu), não estamos conseguindo romper esta barreira. Também já ouvi falar que existem casais que não tem penetração e estão juntos há mais de vinte anos...

Não deixo minha auto-estima cair, mas a da minha esposa já acabou faz tempo. Tanto que ela sente em depressão.

Sinceramente, já tentamos conversas, lubrificantes, gel inibidor de dor e até filme pornô pra ver se tem alguma posição ou alguma outra coisa que possamos fazer para acabar com o vaginismo; mas foi pior, pois, no filme, minha esposa via as mulheres conseguindo a nossa tão sonhada penetração e se sentiu inferiorizada, anormal, de outro mundo e tantos outros efeitos.

Minha esposa tem um medo terrível de penetração. Tentei procurar as causas disto e primeiro ela me falou que ficou traumatizada porque achava meu pênis muito grande; depois disse que o padrasto dela ficava com olhares estranhos para ela (ainda era uma adolescente), o que a fazia sentir nojo dele; e realmente aquele cara era meio maluco. Ele não queria que eu namorasse minha esposa, brigava em casa por causa disto e quando eu casei e tirei a minha esposa de casa, ele foi embora e deixou minha sogra morando sozinha. Nunca mais deu as caras.

E outra: minha esposa me confidenciou que o seu falecido avô, quando ela ainda era uma criança, fez carícias sexuais nela.

Caio, desculpa tomar seu tempo, mas já não sei mais o que fazer. São seis anos neste martírio. Toda vez começamos bem, e ela termina chorando porque não consegue me dar o que ela diz que eu tenho direito; se compara com outras mulheres, se diz anormal e quer morrer.

Não penso em me separar, mas em resolver... Já pensei em conviver com este problema e deixar rolar... Eu tenho 27 anos e minha esposa 25.

Desculpe o desabafo!!!!

---

Resposta:

Meu amado irmão: Graça e Paz!

Pensando psicologicamente é impossível não ver que sua esposa foi abusada; pois, somente um abuso explica o que você disse.

Além disso, é estranha a relação que o padrasto tinha com ela. Você deve buscar saber se o padrasto ficou apenas nos olhares, ou se a abusou; pois, é possível que tenha acontecido e ela não tenha a coragem de falar; falando apenas do avô por terem sido "carícias infantis", o que, para ela, pode ser interpretado como mais brando, e, portanto, mais fácil de confessar.

É óbvio que o problema não é o tamanho de seu pênis, mas sim como ela vê o pênis e a penetração. Daí eu achar que você deve insistir para ela contar tudo, sem medos e sem reservas.

Do ponto de vista técnico, tem-se que dizer que Vaginismo é a contração involuntária dos músculos próximos à vagina que impedem a penetração pelo pênis, dedo, ou espéculo ginecológico ou mesmo um tampão.

A mulher não consegue controlar o movimento de contração, apesar de até querer o ato sexual. Há intenso sofrimento!

Também podem aparecer sinais de pânico, como náuseas, suor excessivo e falta de ar quando a pessoa tenta enfrentar este medo, aproximando-se de seu parceiro. Mesmo desejando um contato sexual, há falta completa de controle de suas reações físicas de rejeição.

É uma disfunção não muito freqüente e geralmente acomete mulheres com um nível intelectual alto, de boa situação econômica, com jeito de ser do tipo controlador e com dificuldades de intimidade.

Mas, e por quê?

Vários fatores podem determinar o Vaginismo. Sempre devemos observar se há alguma causa orgânica para dor durante o ato sexual, como os desequilíbrios hormonais, nódulos dolorosos ou infecções nos genitais.

O uso de algumas medicações que tenham como efeito colateral a diminuição de lubrificação vaginal também devem ser pesquisados.

As causas psicológicas mais profundas são:

Situações traumáticas de abuso sexual ou estupro.

Mensagens anti-sexuais durante a infância (como escutar dos pais que sexo é sujo). Culpas.

Comportamento sedutor ou controlador por parte dos pais.

Dificuldade em unir amor com sexo na mesma pessoa. Raivas entre o casal.

Competição temida com o pai ou mãe, entre outros.

E tem solução?

Vaginismo é uma disfunção relativamente fácil de se tratar quando se tem como objetivo apenas capacitar a paciente para a penetração. No entanto, até a mulher procurar ajuda, muitos anos de sofrimento podem se passar. Geralmente é o ginecologista que descobre que sua paciente tem dificuldades em realizar o exame. Nesse caso, o próprio ginecologista encaminha ao Terapeuta Sexual para avaliar a necessidade de uso de alguma medicação e preparar emocionalmente a paciente para enfrentar o tratamento de dessensibilização, técnica mais indicada para essa disfunção sexual.

#### Técnica de dessensibilização

A dessensibilização é realizada pelo ginecologista (mas pode, com orientação, ser realizada pelo marido) e consiste em expor a mulher 'gradativamente' à situação de penetração vaginal com o uso do dedo ou de cones específicos para o tratamento. Inicia-se com a orientação de como são os órgãos genitais femininos, mostrando à mulher com um espelho sua própria anatomia. Em seguida, tenta-se introduzir um dedo na vagina. Gel lubrificante é utilizado. Com o desenvolvimento da técnica, a mulher vai reduzindo sua hiper-sensibilidade vaginal, permitindo a introdução de cones e após, do pênis de seu parceiro sexual. As tarefas com o parceiro são realizadas na intimidade do casal. Quando isso acontece no ambiente médico, o ginecologista atua como facilitador, tentando diminuir as fantasias da mulher de se sentir rasgada, perfurada ou dilacerada.

#### Psicoterapia de orientação analítica

Indicada para os casos onde há conflitos emocionais moderados a graves, como, por exemplo, abuso sexual na infância.

Consiste em sessões psicoterápicas onde a paciente é convidada a falar tudo que lhe vem à mente. O Terapeuta Sexual, através da interpretação, confrontação e clareamento, vai ajudar a paciente a compreender a ligação entre seus problemas mais profundos e o sintoma sexual do vaginismo. Com o alívio dos temores e fantasias de dor e de invasão pessoal, a paciente pode ser reencaminhada para seu ginecologista para a dessensibilização. Como já disse antes, creio que com orientação, o próprio marido pode fazer a tarefa de dessensibilização.

Ora, tendo esses dados técnicos em mente, vamos falar o que você deve fazer a fim de ajudar, já que você é, provavelmente, a parte mais lúcida na busca de uma cura. Isto porque, às vezes, a mulher se cansa da tarefa, que, para ela, está sempre associada a dor e a algo traumático.

Não vá a um médico qualquer. Procure o melhor no assunto em sua cidade. E saiba: demandará tempo, dinheiro, e muita disposição da parte de vocês dois. Mas tem cura, e ela deve ser buscada.

No entanto, é obvio que com o histórico de "abuso" ou de tentativas de abuso na infância ou adolescência, sua mulher desenvolveu uma rejeição inconsciente pela idéia da penetração.

Vaginismo em geral ocorre em pessoas de educação formal mais elevada, não sendo muito freqüente entre pessoas de origem mais básica, do ponto de vista do acesso a educação. Além disso, mulheres que têm vaginismo tendem a ser pessoas que deram forte importância à virgindade, seja porque foram abusadas ou quase (como é o caso de sua esposa), ou porque tiveram na família uma forte dose de paranóia relativa ao estado de virgindade.

O que vocês têm que fazer, a partir de hoje, a fim de ajudarem a qualquer que seja o tratamento?

1o Converse com ela acerca do fato que muito provavelmente o vaginismo dela seja de natureza apenas psicossomática. Ou seja: ela contrai, involuntariamente, os músculos da região interna da vagina, em razão dos medos e fobias que nela se fizeram associar à idéia da penetração. Ou seja: ela tem que ter consciência de que é algo de natureza psicológica, e que não se trata de uma

impossibilidade dela, mas apenas de uma limitação que pode ser vencida. Essa conversa, acompanhada de entendimento e resolução pró-ativa da parte dela, é fundamental para o início da cura.

2o Municie-se de um bom gel e inicie o processo de dessensibilização de modo agradável e suave.

Ou seja: você 'não' ficará no espírito da "dessensibilização", como se você fosse um "técnico". Por isso você será carinhoso em cada toque, e iniciará massageando-a longamente na região externa da vagina. Depois nos "grandes lábios". Em seguida, sempre fazendo o possível para que tudo seja agradável e prazeroso, você deve iniciar a leve introdução de seu dedo na região interna superficial da vagina. E deverá ficar aí por alguns dias, até que ela ganhe confiança e tenha algum prazer.

3o Faça massagens em geral nas áreas mais eroticamente sensíveis para ela. De fato, massageie tudo. Sempre com delicadeza e como se você a estivesse preparando para um dia ser desvirginada. A cada dia volte sua massagem na vagina, sempre com os mesmos carinhos e cuidados. Lembre-se: ela precisa desassociar sexo de trauma, abuso e dor. Portanto, requer calma e muito controle seu, pois, no ato de "dessensibilizá-la", você ficará muito excitado, e tenderá a querer dar um "tranco", um "rasgão", uma "penetrada impiedosa". Não faça isso, pois, se o fizer, você poderá perder a confiança dela. E ela precisa confiar que, com você, sexo e dor não têm nada a ver. Você não é o pai-dastro safadinho.

4o Depois de uns dias fazendo conforme lhe disse, tendo-a completamente nua na cama, e bem estendida, comece a passar a sua mão, quase como se a mão não fosse tocar nela, mas mantendo-a apenas roçando nos pelos do corpo, bem suavemente... Passe a mão de ponta a ponta no corpo dela. Depois, bem suavemente, deite-se sobre ela, e apenas abrace-a. Faça isso pela frente e por trás. Depois, com os olhos nos olhos dela, massageia bastante a vagina, por fora e nas imediações da penetração. Mas não penetre. Apenas tente levá-la ao prazer. Quanto mais prazer ela tiver, mais fácil será a penetração que ainda se aguarda.

5o Depois desse ponto, peça a ela para massagear você. Mais ou menos do mesmo modo como você faz nela. Sendo que em relação ao seu pênis ela deve ser provocadora e instigante. Digo isso porque muitas mulheres que sofrem de vaginismo também têm dificuldade para tirar prazer do encontro sexual. E como sua mulher tem esse histórico de abuso psicológico, é fundamental que ela se veja como agente pró-ativo no sexo. Ou seja: o próximo passo é fazer ela gostar de brincar com você, de excitar você, e de dar prazer a você. Eu creio que é no ato de proporcionar prazer que tais inibições vão dando lugar ao prazer pessoal, e vão também desinibindo a pessoa para o sexo, a começar pelas brincadeiras.

6o Depois desse tempo, inicie lentamente, com as mãos bem untadas de gel, a enfiar seu dedo suavemente nela, não sem antes excitá-la ao máximo na região do clitóris, e não além da profundidade de sempre. Mas deve haver movimento de entrada e saída de seu dedo, a fim de caracterizar o movimento sexual comum. Depois vá, suavemente, aprofundando a penetração de seu dedo, preferencialmente o maior, e que deve ser introduzido com você tendo a liberdade de manter a palma de sua mão meio que virada na direção correspondente ao umbigo dela. Digo isto porque assim facilitará você a manter o atrito de seu dedo de modo mais controlado e indolor.

7o Então, chegará o dia em que você, depois de cumprir no mesmo dia todos os ritos, pedirá a ela para brincar com você, com seu pênis. Depois você solicitará a ela para se assentar sobre você, sem penetração, mas pedindo a ela que brinque, ela mesma, com seu pênis, a fim de "usá-lo"... ela própria. Sim, ela terá que aprender a "usá-lo" para si mesma. Ou seja: ela tem que tirar o "elemento ferino" que está associado ao pênis, e, para que isto aconteça, ela tem que ter a coragem de brincar com ele na região vaginal dela; e ela própria precisará iniciar a penetração apenas na região interna superficial da vagina... nada mais profundo.

8o Você terá que ser sensível para saber quando ela já estará psicologicamente madura para a primeira penetração. Quando chegar a hora, você não a penetrará com seu pênis, mas com seu dedo, cada vez mais profundamente, até conseguir uma profundidade que caracterize a penetração de um "pequeno pênis"; no caso: o seu dedo. Então, já com a penetração máxima de seu dedo realizada, fique aí alguns dias... sempre indo apenas até esse "ponto", sempre fazendo a mesma coisa, sem esquecer os ritos anteriores. Ou seja: trata-se de um processo de dessensibilização do trauma, e de sensibilização do prazer associado à penetração. No entanto, tudo isto tem a ver com um processo de desenvolver um novo condicionamento nela. Daí a manutenção dos ritos ser imprescindível, pois, por ele, você a estará "programando sexualmente" para a penetração prazerosa.

9o Depois que você já estiver introduzindo o seu dedo por um tempo (digo: uns dias), peça a ela para agora fechar os olhos (antes tudo deve ser visto por ela... ou seja: tem que ser de olhos bem abertos... encarando... vendo). Mas não introduza ainda o seu pênis nela. Apenas continue a introduzir seu dedo. Agora, todavia, sempre tendo-a com os olhos fechados, e sempre buscando levá-la ao prazer com os olhos fechados. Faça assim mais alguns dias, até ela ganhar confiança.

10o Quando ela já estiver tendo orgasmos de olhos fechados... deixe passar mais uns dias... e, então, logo depois que você vir que ela entrou num ambiente interior de orgasmos, retire o seu dedo e introduza o seu pênis. E, ao fazê-lo, no início, não faça movimentos de entrada e saída, mas apenas fique lá... parado... e deixe que ela se aclimate com a nova situação. Se ela chorar, beije-a, mas fique em cima. Se ela continuar chorando, peça a ela que relaxe, pois, vocês estão nas proximidades da cura. Peça a ela para não se assustar. E continue... suavemente... e, bem lentamente, comece a mexer... até que você sinta que ela está começando a participar... Sim, peça a ela para participar. Ora, logo vocês estarão, nesse caso, livres desse impedimento tão desagradável.

Tudo o que aqui disse, o disse fundado no pressuposto que os médicos não denunciaram nenhum tipo de anomalia física em sua mulher. Se assim é, então, saiba: você mesmo pode ser o médico e o terapeuta sexual de sua esposa. E mais: vocês terão muito prazer juntos na busca dessa cura se você fizer conforme eu mandei, e se ela aceitar o "tratamento".

Por ultimo, devo dizer que também disse o que disse assumindo que ela ama você, gosta de você e quer você. Digo isto porque certas mulheres desenvolvem uma espécie de "vaginismo seletivo".

Ou seja: são fechadas apenas para o marido, mas, com outro homem, são abertas. E isto acontece quando a mulher não gosta do marido. Nesse caso, não creio que haja muito a ser feito.

No mais, estou por aqui. Qualquer coisa me escreva. Um beijão carinhoso!

Nele, em Quem tudo é limpo para os limpos e puros de coração,

Caio

## **JÁ QUE NÃO PODE NAMORAR... FICA COM UM HOMEM CASADO**

----- Original Message -----

From: "Tania Maria Borges"

To: <contato@caiofabio.com>

Sent: Saturday, March 12, 2005 2:17 AM

Subject: Ajuda!!!!

Graça e Paz Pr. Caio Fabio

Meu nome é Tania, tenho 32 anos, sou solteira. Me converti à 10 anos atrás, e no ano de 2000 fui direcionada por Deus a um seminário internato bem rígido, onde homens e mulheres não podiam ter muito contato.

Me formei em 2003 e sei que Deus tem planos com minha vida, tem me direcionado a trabalhar com educação cristã, pregações e com jovens.

Porém, carrego comigo algo que me faz parar muitas vezes no meio do caminho: minha vida sentimental.

Antes de me converter, era noiva de um rapaz e estávamos prestes a nos casar. Porém, ele engravidou uma moça que trabalhava com ele e se casou com ela. Eu fiquei sabendo disso no dia do meu aniversário. Foi um choque muito grande para mim, quase entrei em depressão...

Foi aí que eu fui procurar ajuda de Deus, me entregando a Ele. Depois desse relacionamento, nunca mais me envolvi com ninguém. Estou sempre me entristecendo por isso, por achar que Deus não tem ninguém para mim.

Às vezes entro em crise por isso, e fica muito difícil prosseguir... me sinto muito só...

Há duas semanas atrás em uma dessas crises acabei entrando em contato com esse rapaz, meu ex-noivo. Ele ainda está casado, porém vive uma vida de solteiro.

Marcamos um encontro e acabamos ficando juntos. Depois desse dia estamos sempre nos vendo e ele me diz que está com a esposa por causa do filho e que quer ficar comigo.

Eu tenho plena consciência de que essa minha atitude não está agradando a Deus, tenho me sentido culpada, porém não agüento mais a solidão.

Eu me sinto como uma mendiga, mendigando o amor de alguém. Eu sei que deveria me afastar dele, mas fico angustiada em saber que vou ficar sozinha novamente.

Pr. Caio, às vezes fico pensando: será que Deus tem solidão para mim? Será que nunca vou encontrar alguém? Será que Deus quer que eu morra frustrada?

Estou escrevendo porque preciso de ajuda. Não agüento mais pecar, mas também não agüento mais ficar sozinha.

Por favor Pr. Caio, ore por mim e se puder me dar uma palavra de ajuda, ficarei muito grata. Tania Maria (nome fictício)

---

Resposta:

Querida 'Tânia': Graça e Paz!

Uma conversão religiosa num ambiente restritivo e repressivo pode arruinar a vida de uma pessoa para sempre.

Ora, se além disso ainda se vai para um seminário-internato que proíbe e demoniza a aproximação de homens com mulheres, mais desgraça ainda se torna a experiência.

Seminário deveria ser um lugar de sêmen; ou seja: de semente... e de vida. Mas a maioria se tornou em Cemitério... um lugar onde as sementes da vida morrem.

O que aconteceu com você é simples:

Você veio de um trauma afetivo (com o noivo), converteu-se, entrou para um grupo que apavorou você em relação a 'novos encontros', e, assim, condicionou sua alma à única experiência sexual e afetiva que você tinha tido antes. Desse modo, medrosa quanto a conhecer novas pessoas... e correr o risco do encontro e do desencontro... você se agarrou à uma certeza: você está se dando à única pessoa que você amou... ainda que ele seja casado... pois, com ele, você já sabe tudo... e prefere ser 'a outra'... do que ter que iniciar do zero uma nova experiência.

Num mundo onde tudo é medo... a melhor coisa é ficar com o que já se conhece...

No seu caso, o ex-noivo é pelo menos uma certeza de uma transa boa e com alguém a quem você hoje 'dá o troco', posto que ele hoje confessa o desgosto e o equívoco dele em relação a ter deixado você pela atual esposa.

Assim, minha irmã, há o medo do encontro; há o trauma com o fato de que sexo é pecado; há a vontade de ter o homem que deixou você um dia; há um tesão acumulado horrível; há uma horrível carência afetiva; há a raiva de ter sido manipulada pela religião; há a naturalidade de que uma mulher de sua idade quer amar e ser amada.

Portanto, o que lhe acontece vai desde aquilo que foi traumático àquilo que é normal.

Infelizmente a 'experiência' evangélica, na maioria das vezes, cria tais ambientes interiores extremamente favoráveis à doença que hoje a aflige.

O seu 'ex' não ama você. Ele está apenas vivendo o tédio do casamento, e, no meio disso, aparece uma ex-noiva que virou 'freira evangélica' (isso por si só já dá o maior tesão)... e que telefona melosa e querendo saber como ele está..., e, inevitavelmente, encontram-se... e ele 'pega' ela... ela que agora é novidade para ele... Sim, ela vira musa...

Ora, ele gostou imensamente de ter alguém que nunca o tenha esquecido... e que tenha até mesmo se mantido 'virgem' para ele... todos esses anos... e que não quer ter mais ninguém além dele... embora sofra em razão do 'adultério'... (o que aumenta ainda mais o desejo)...

É claro que ele tem que dizer que o presente tédio do casamento dele é 'falta de amor' pela mulher... o que não necessariamente é verdade...

Você, por seu turno, não o ama... Apenas sofre de rejeição... E amou ser vista, agora, como objeto de um equívoco presentemente corrigido por ele...

Ora, como também estava sem ninguém fazia muito tempo... abriu-se para a experiência com a força de anos de afetividade amargurada e tesão reprimido... o que gerou esse caldo quente e malucamente cheio de desejos...

De fato, não me leve a mal, mas você está é morta de desejo de sentir que está viva. Apenas está acovardada quanto a tentar conhecer alguém novo... e, pela insegurança, agarra-se doentamente à vinculação com o ex-noivo.

Sempre falo aqui do significado de coar mosquitos e engolir camelos... E você é um caso típico disso, como é comum com os evangélicos.

Isso porque ao invés de namorar, conhecer outras pessoas — preferencialmente livres... —, entrega-se a uma situação que é ruim por todos os lados; posto que psicologicamente é ruim, e, do ponto de vista da saúde relacional... é um desastre...

Sim, é algo que somente tira a paz, adia o que pode ser bom, e destrói a auto-imagem... pois a mulher que se sujeita a viver assim... acaba por amar a si mesma muito pouco.

Largue essa doença. E cure-se com os bons e livres prazeres... 'antes que cheguem os maus dias... e os anos nos quais você dirá a si mesma que não pode ter mais prazer'.

Portanto, abra-se; namore; conheça outros rapazes; dê a si mesma o direito de andar conforme a sua própria consciência... sem exageros nem para mais (como agora... tendo um caso...), nem para menos (como antes... não tendo ninguém).

Não perca mais tempo. O diabo já tirou muitos anos bons de vida de você. Não deixe que ele continue a roubar o seu tempo de viver.

Normalidade é o encontro entre a necessidade moderada e a gratificação responsável e consciente.

Seja normal, e tudo será bom!

Obviamente que quando falo de 'normal' não atrelo meus conceitos às noções burguesas de 'normalidade'... e nem a qualquer outra noção legal... seja religiosa... seja a da legalidade do 'politicamente correto'.

Você é adulta, e já sabe o suficiente do Evangelho para deixar de ser tutelada pelos doentes da religião. Ande conforme sua fé e sua consciência.

Sugiro que você leia o site, pois, nos conteúdos dele, expresse o que penso que seja uma vida tranqüila, feliz, normal e aberta para continuar crescendo em Deus e auto-descobrimto.

Receba meu abraço e minhas orações!

Nele, que disse que não é bom que o ser humano fique só,

Caio

## **ESTOU COM MEDO QUE O DEMÔNIO SE MANIFESTE EM MIM**

-----Original Message-----

From: ESTOU COM MEDO DE MANIFESTAR O DEMÔNIO

Sent: domingo, 23 de novembro de 2003 23:37

To: contato@caiofabio.com

Subject: MEDO E SENTIMENTO DE CULPA

Mensagem:

Olá Caio Fábio:

Estou te mandando esse e-mail porque estou passando por uma dificuldade, ahn... na verdade uma dúvida!

Assim... Eu não sei o que acontece comigo... mas, toda vez que vou na igreja, sinto algo dentro de mim, algo estranho, e não sei o que é.

Um dia fui em uma reunião; nessa reunião uma pessoa se converteu... Nesse dia, eu senti algo dentro de mim, e eu não sei explicar em que parte do corpo era; mas é um pouco abaixo do peito...é algo estranho, diferente, e que me deixa fraco.



Eu imaginei que fosse um demônio, que eu estava possuído por um...convivi com essa sensação por alguns meses...

Até o dia em que fui em um encontro...durou um final de semana inteiro...e não senti muito essa sensação dentro de mim, que me acompanha em qualquer manifestação religiosa que eu faço.

Mas no último dia...

Estávamos todos sentados, em uma cadeira, e ai essa sensação veio, e veio muito forte!

E eu repreendi em nome de Jesus, pensando que fosse um demônio, que estava tentando entrar em mim, mas não adiantava muito, ficava cada vez mais forte, de maneira que eu me sentia muito fraco...comecei a não saber o que fazer.

Imagina se eu manifestasse ali?

Estava preocupado, pois ali poderia haver gente fofocadeira, que iria depois sair fofocando, falando: "Aquele ali ficou possuído! Ele mantém contatos com demônios!"

Falei pra uma mulher que estava atrás de mim; ela fez uma pequena oração pra mim ali mesmo... até que chegou a hora em que o homem que estava pregando disse que todos seriam ungidos e receberiam dons espirituais; e essa sensação veio quase que me derrubando...

Falei para o meu amigo, que era membro da igreja, e ele chamou uma outra pessoa, e ela foi conversar comigo...

A sensação estava forte, uma queimação dentro de mim, e eu ficava desesperado, pensava: "Meu Deus, o demônio tá dentro de mim!"

O Pastor veio, e me explicou que era impossível eu estar possuído por um demônio, porque o Espírito do Senhor habitava em mim.

Mas eu pedi que ele expulsar mesmo assim.

Me levaram pra uma sala e a fecharam; o pastor expulsou, expulsou; e não manifestou; mas a sensação estava dentro de mim, queimando; mas por mais que o Pastor pedisse, em nome de Jesus, pra aquela sensação sair (que era muito forte, e eu estava em desespero), eu só sentia ela queimar dentro de mim; e eu ficando sem saber o que fazer.

Depois de um tempo dele tentando expulsar, eu meio que balanceei e cai um pouco no chão, não desacordado; e senti como se algo estivesse entrando em minha garganta, como se Deus estivesse me dando um sinal, e eu senti algo apertar na minha voz (mas eu não sei ainda se foi Deus).

Eu estava cansado do pastor ficar expulsando, e eu disse já que estava tudo bem; afinal, ele expulsou e expulsou, e a estranha sensação não saiu; mas ela já estava fraca, então eu disse que estava tudo bem...

Essa sensação não me deixa, não chega a me irritar, mas eu estou desesperado...

Não sei o que estou fazendo de errado, que pecado estou cometendo pra que isso aconteça comigo...

Toda vez que vou na igreja sinto essa coisa apertar no meu peito... Eu quero Deus, mas tenho medo de manifestar!

Eu já aceitei Jesus. Aliás, nasci evangélico, tenho 15 anos, sou caçoado na escola porque sou o único cara da sala de aula que não "fica" com nenhuma garota, e levo uma vida que tenta na medida do possível ser uma vida santa.

Adoro a Jesus de todo o meu coração, amo a Deus, tenho uma banda evangélica, e com vários planos pra ela...de converter milhares de pessoas e tal...

Tenho o cabelo comprido e só escuto Heavy Metal, só Heavy Metal! Me responda por favor:

É o Espírito Santo de Deus que está em mim ou é o demônio? Porque o demônio está em mim?

Obrigado pela atenção, e desculpe os erros de português...eu escrevi meio que correndo. Fica com Deus!

---

Resposta:

Meu amigo: Paz sobre você!

Meu querido irmãozinho: o medo faz coisas terríveis!

Há uma industria tão grande de possessões e manifestações "demoníacas" que até quem nasceu na igreja já adotou as fobias, os medos e linguagens relacionadas ao tema: "...fiquei com medo de manifestar..." — foi o que você disse.

Você está sob um medo que não é incomum no meio cristão. Há muitas pessoas que dizem exatamente o mesmo que você: "...toda vez que vou na igreja, sinto ela apertar no meu peito, eu quero Deus, mas tenho medo de manifestar!"

Depois de falar da ardência que perturba você "em lugar de culto" — bastante sintomático! —, você passa para outros temas:

1. "Não sei o que estou fazendo de errado; que pecado estou cometendo pra que isso aconteça comigo..."
2. "Sou caçoado na escola porque sou o único cara da sala de aula que não "fica" com nenhuma garota, e levo uma vida que tenta, na medida do possível, ser uma vida santa..."
3. Tenho o cabelo comprido e só escuto Heavy Metal, só Heavy Metal!
4. Me responda por favor: É o Espírito Santo de Deus que está em mim ou é o demônio?
5. Por que o demônio está em mim?

Você inicia com a suspeita de que há "um pecado-brecha" em seu ser. Algo maligno que abre a porta para o demônio.

Sua tentativa de viver "vida santa" levou você a ser o único moço da escola que não "fica" com nenhuma menina na sala de aula. Mas, certamente, deixa você com a mente perturbada. Não duvidaria se você me dissesse que ocupa longamente o seu pensamento com fantasias sexuais.

Assim, o preço da "vida santa" para o lado de fora tem sido a opressão fantasiosa para o lado de dentro. O que leva você a se sentir inseguro e culpado como se houvesse "praticado" algo do tipo: "ficado com alguém".

Depois você fala de seu uso do Heavy Metal. Depois você quer saber se é o Espírito Santo ou o demônio aquele que trás essa ardência às suas sensações. E por último, você mesmo fecha tudo com uma questão: Por que o demônio está em mim?

Sinceramente, seu problema é outro.

Você nasceu na igreja. Cresceu com a mente muito culpada. Associou sua santificação à abstinência sexual, de "ficadas". De fato, você carrega dentro da mente uma grande carga de interesse sexual (normal) e vê e ouve os pastores dizerem que tudo é demônio. Para piorar você ama Heavy Metal. E a fim de dar uma "santificada" no seu gosto musical você dedica esse gosto a uma banda cristã, e diz que deseja ganhar a muitos para o evangelho através de sua música. E como

no meio em que você está o conceito é que "brecha de crente" é imediatamente aproveitada pelo diabo; então, quem sabe, sabendo Deus que você não é quem você gosta de aparentar ser, surge logo espaço para uma "entrada sutil" do bicho feio.

Você está sendo atacado por você mesmo! Seu demônio é seu sentimento de culpa!

Sua ardência é fruto de sua mente, e de sua profunda insegurança!

Não há demônio oprimindo você. O que há é você — amedrontado e inseguro — se punindo, inconscientemente, com as ameaças do mal.

Há muitos jovens de sua idade, na igreja, sofrendo a mesma coisas!

E pior: trata-se de um estado quase-psicótico. E é tão forte que a pessoa começa a sentir coisas...

Se é culpa, você pergunta, então por que não pode ser o demônio?

Eu não disse que é culpa. Eu disse que é sentimento de culpa. O primeiro é real. O segundo é uma criação psicológica.

De fato, o recado que sua alma está dando é outro. Ela está dizendo: Eu vou punir você por me punir tanto!

E como a pior identificação que a alma encontra para fazer uma associação, no meio cristão, é a figura do demônio, então, meu amigo, seu inconsciente ataca de demônio a fim de dizer que está para explodir.

Você está vivendo um momento muito importante em seu ser. Ou você amadurece agora, e abraça a paz que há em ser de Jesus; ou você pode se tornar um cristão nervoso, legalista e inseguro.

E olhe: essas somatizações — essa manifestação de ardência — são de natureza psicológica!

Estou garantindo isso a você porque já vi demais a mesma coisa acontecendo a outros cristãos.

O que você tem que fazer?

1. Você tem que tomar posse, pela fé, do fato que você é de Cristo, e que nada poderá separar você Dele.

2. Você precisa admitir que sua preocupação em criar um tapume para a sua fé tem sido grande. Até na hora de "manifestar" você ficou preocupado com o que iriam pensar; o que revela a sua imensa preocupação em como você é interpretado.

3. Essa preocupação está ficando neurótica, a ponto de na escola você já ser o cara que não "fica" — e ser objeto de gozação —, mas que compensa a anormalidade gostando de Heavy Metal — ainda que seja para evangelizar. Portanto, você precisa relaxar e ser apenas um jovem cristão de sua própria idade, mas sem essas fixações, pois elas podem desestruturar sua alma.

4. E por último, você precisa saber para sempre que nenhum demônio tem poder sobre a sua vida, pois você tem dono, e Ele não só habita você, como também é o mais valente!

Conheço uma enorme quantidade de cristãos que sofrem o mal dessa "auto-sugestão". E como qualquer outra "auto-sugestão", essa aí também produz "sintomas", o que deixa a pessoa convencida de que está sob a influencia de algo maligno.

E de fato está: está escravizado pelo medo neurótico!

Viva sem medo! O verdadeiro amor lança fora o medo! Ninguém pode separar você do amor de Deus!

Ouçã as suas músicas em paz. Namore quando for natural. E não tente passar por crente. Apenas seja gente boa de Deus em todo lugar.

No mais, confie; e Deus guardará o seu coração e a sua mente em Jesus Cristo, nosso Senhor! Nele,

Caio

## **MINHA MULHER É LINDA, MAS NÃO GOSTA DE TRANSAR...**

-----Original Message-----

From: MINHA MULHER É UMA ESCULTURA, MAS NÃO GOSTA DAQUILO. O QUE FAÇO?

To: contato@caiofabio.com

Subject: TEM SIDO UMA TORTURA...

Querido pastor,

Moro nos Estados Unidos, na costa leste, e estou escrevendo porque meu problema não é mulher, mas casamento.

Sim! eu gosto mesmo é de casamento. Nasci para ser casado. Amo ser casado. Gosto de dividir a vida com uma mulher. E sou fiel por prazer.

Tenho me "abastecido" no site, principalmente sobre os assuntos relativos a casamento!

Estou no terceiro...

Imagine quantas dores! e o medo constante do fracasso!

Pelas cartas e confissões que leio no site, cheguei a conclusão que no fundo todos tem os mesmos problemas...

Quero compartilhar um pouco da minha história...pode ajudar alguém!

Casei a primeira vez com vinte e dois anos...ela estava grávida, e eu era louco por ela!

Contra tudo e todos assumi e vivi nove anos com ela!

Eu não conhecia nada da vida...Ela era a mulher de muitos e maravilhosos orgasmos; e eu achava que todas eram assim...Grande engano!

Era o homem mais feliz do mundo...à noite! Sexo perfeito, mais que perfeito, como nunca mais experimentei!

De dia eu era o pior dos homens...ela detestava a minha fé e a convivência ficou insuportável! Então viemos a nos separar...com duas filhas maravilhosas para ter saudades!

Sem me casar vivi com uma outra mulher, que era 13 anos mais velha que eu!

Sem dúvida a mulher mais fantástica e fascinante que já conheci. Não era bonita de rosto e corpo, mas sua elegância e habilidade de tratar as pessoas encantavam; e encantam a todos!

Sexualmente nós dávamos muito bem. Mas ela era incontrolável para gastar dinheiro. Era um horror. Até que tive de me separar sob pena até de ir para a cadeia, de tantos cheques sem fundos (e aqui na América o cabra vai pra cadeia mesmo)!

Outro corte, já que amava e amo até Hoje os três filhos dela!

Hoje estou novamente casado. Depois de muita oração e "provas", casei-me conforme a igreja, com alguém do "mesmo jugo igual": uma crente!

Mulher linda e atuante na Igreja. Sexualmente, porém, é completamente frustrante. Ela aparenta não ter qualquer desejo; chega a ser uma tortura ver "aquele monumento" se despir sem vontade de fazer nada. Bem ali, na minha frente, todinha, e nada!

E ao procurá-la, ou sou recusado, ou sou "suportado". Confesso que não sei o que é mais frustrante! Já passei muitas madrugadas pedindo socorro ao Senhor por causa disso!

Já pensei até numa nova separação! Mas, qual vai ser o defeito da próxima?

E eu a amo!

Não sei até quando!

Estou me anulando sexualmente! Às vezes, tenho até tido raiva de sexo!

Isso está matando!

O problema é que eu tenho padrão de comparação...e sei o que é ter prazer com uma mulher que se ama...

Às vezes penso que vou pirar...

Veja que situação: Tive três mulheres

1ª Ótima de cama e péssima de relacionamento.

2ª Ótima de relacionamento e péssima de dinheiro (gastadora contumaz) e muito boa de cama!

3ª LINDA e péssima de cama! Nos demais quesitos, muito boa! Mas meu caro pastor, devo te confessar que não estou feliz...

Já disse isso ao Pai, não como murmuração, mas como quem está precisando de colo e direção.

Tenho com Deus liberdade de expor os mais profundos sentimentos... Credo na GRAÇA, aquela que sempre nos basta!

Me ajude!

---

Resposta:

Meu amigo: Paz e Alegria!

Se eu fosse você abriria o jogo com sua esposa. Ela tem que dizer o que está acontecendo.

Não há explicação para tanto descaso para com o sexo à menos que ela não goste de você, e tenha casado apenas porque mulher crente e séria não deve ficar solteira — tirania eclesiástica!

Do contrário, não haverá muita esperança para vocês.

Vocês são jovens e sadios. E a Bíblia diz que a "paga" das lutas desta vida é comer o pão, beber o vinho, e gozar amores com a mulher de nossa vida.

Sugiro, portanto, total franqueza.

Não acredito em mulheres frígidas. Acho que há mulheres que não amam os seus maridos, e por isso não gostam de se dar a eles; ou, quando se dão, fazem-no naquela de total "passividade", se

tanto; ou naquela de Censura Prévia: isto aqui não...assim não gosto...desse jeito dói...nunca fiz isto antes...será que tá certo?...assim me constranjo...e assim vai...

O chocante é que a mesma mulher pega um homem de quem gosta e vira um bicho insaciável. Ser frígida, na maioria das vezes, esconde outra coisa!

As mulheres sabem que estou falando a verdade!

Há até aquele ditado que diz: Não há mulher fria; há apenas mulher mal "degustada". Concordo!

Se a bichinha não estiver morrendo de dor ou doente, não há mulher que não goste loucamente de fazer amor com o homem que ama.

Portanto, antes de qualquer coisa, tenha uma conversa franca com ela.

Vocês não têm filhos. Daí, seja qual for a solução, é melhor que seja rápida. Não há razão para vocês constrangerem um ao outro.

Receba meu carinho e minhas orações! Nele,

Caio

---

Alguém escreveu sobre o assunto:

---

-----Original Message-----

From: MINHA MULHER É UMA ESCULTURA, MAS NÃO GOSTA DAQUILO. O QUE FAÇO? (II)

Sent: terça-feira, 2 de dezembro de 2003 08:40

To: contato@caiofabio.com

Subject: E AS MULHERES TRAUMATIZADAS?

Mensagem:

Caio,

Andei lendo o site e a mensagem MINHA MULHER É UMA ESCULTURA, MAS NÃO GOSTA...

A mensagem me provocou uma inquietação.

O irmão anônimo escreveu:

"Mulher é linda e atuante na Igreja. Sexualmente, porém, é completamente frustrante. Ela aparenta não ter qualquer desejo; chega a ser uma tortura ver "aquele monumento" se despir sem vontade de fazer nada. Bem ali, na minha frente, todinha, e nada!"

E você respondeu:

"Não há explicação para tanto descaso para com o sexo à menos que ela não goste de você, e tenha casado apenas porque mulher crente e séria não deve ficar solteira — tirania eclesiástica!"

Prossegue:

"Não acredito em mulheres frígidas. Acho que há mulheres que não amam os seus maridos, e por isso não gostam de se dar a eles; ou, quando se dão, fazem-no naquela de total "passividade", se

tanto; ou naquela de Censura Prévia: isto aqui não...assim não gosto...desse jeito dói...nunca fiz isto antes...será que tá certo?...assim me constranjo...e assim vai..."

Caio, você já pensou que esta mulher pode ter uma historia de abuso sexual serio? O descaso dela pode ser uma dissociação, a frigidez pode ser uma dissociação... a censura previa: "isso aqui não pode..." — pode ser uma tentativa de evitar as cenas em formas de flash backs que assaltam a mente dela, fazendo-a lembrar do que sofreu no passado...

Desculpe a intromissão Caio, mas como você publicou a mensagem, acho que muitas mulheres e homens vão ler. Se conheço um pouco algumas mulheres abusadas, elas vão preferir admitir que não amam seus maridos a admitir a profunda vergonha de que sofreram abuso. As igrejas estão cheias, lotadas, destas historias. E pior: centenas ou milhares dos abusadores estão na igreja também ... eu sei que você sabe disso!

Desculpe outra vez por me intrometer, mas eu fiquei alguns dias remoendo esta historia e não apaziguei minha consciência.

Talvez o caso deste irmão seja mesmo falta de amor da mulher dele... mas outros, muitos outros, talvez não sejam. E eu tenho visto este site se tornar um "Centro de Terapia Intensiva", então certamente as sobreviventes de incesto e abuso sexual estão por ai... se elas se identificarem com esta "mulher escultural que não gosta daquilo" vão se afastar, e perder uma das poucas ou únicas esperanças que tem surgido nos últimos tempos: falar com um pastor humano que entende a humanidade!

Os abusadores também estão rondando por ai, porque muitos deles também sofrem com seu pecado; por outro lado, alguns deles podem se sentir, de alguma forma perniciosamente distorcida, autorizados a continuarem "pegando o que é seu por direito"...

Com imenso amor fraternal, e imenso respeito por tudo o que você tem sido para mim e para todos os outros.

---

Resposta:

Minha querida: Paz! Você tem razão!

Sem dúvida há mais entre o céu e a terra que supõe qualquer de minhas respostas.

Na resposta eu disse também que poderia haver a possibilidade dela estar "doente". Lembra? De fato, por doente, eu quis dizer muita coisa.

1. Trauma psicológico.
2. Problemas hormonais sérios.
3. Uma inapetência traumática com o sexo em razão da falsa espiritualidade.
4. O trauma sexual evangélico, que é um mal que existe e precisa ser tratado com respeito e calma. O fato é que, em geral, o evangélico é, muito comumente, um ser traumatizado sexualmentex — homens e mulheres!

E muitas outras coisas...

No entanto, o que observo, embora todas essas coisas existam, é que a maioria das mulheres sofre de um trauma mais básico, e não tem nada a ver com abuso sexual ou problema hormonal.

De fato, as mulheres cristã carregam dois graves inibidores:

1. O ascetismo religioso: há muita regra no meio cristão, até para fazer amor. E as pessoas são doutrinadas desde cedo à esse respeito.

2. A inaptidão dos homens: me choca perceber a falta de tato dos homens, a carência de delicadeza, de capacidade de levar a mulher a confiar e a se abrir; e, sobretudo, a falta de consciência de como o prazer está condicionado pela confiança e pela intimidade. A maioria pensa que é apenas uma questão de "plugagem", de botar o aparato certo no lugar supostamente correto. E não é assim.

Tudo o que eu disse naquela carta tem a ver com as seguintes observações práticas, tiradas de 30 anos ouvindo mulheres, e também de minha própria experiência como homem — eu nunca disse a ninguém que vive internado num mosteiro!

O que vejo?

1. A maioria das mulheres confunde aquela aflição pré-orgasmica com prazer. Assim como a maioria dos homens confunde ejaculação com prazer. E é uma pena. Pois quem se satisfaz com a aflição — que é boa — jamais conhecerá o êxtase.

2. De fato, até onde observo, a maioria esmagadora das mulheres já teve algum prazer sexual, mas não sabe, na realidade, a riqueza do potencial que nelas habita. Parece que para muitas é uma coisa tipo: "deu sorte de naquele diz ser..." Mas não tem que ser assim. Todo dia pode ser a regra, não a exceção. E será assim, maravilhoso, sempre, apenas se ambos se amarem, se desejarem, e se o homem, especialmente ele, souber abrir o jardim recluso, e entrar nele como o espírito de Cantares. No entanto, essa é uma coisa para dois, não para um. Não basta o oposto: uma mulher apaixonada. Se o homem não souber e não desejar retribuir, em pouco tempo tudo fenece e murcha.

3. Eu sei que por mais traumatizada que seja uma mulher, se o marido for gentil, meigo, carinhoso e hábil, o "trauma" será curado. E mais: o que cura trauma sexual é sexo bom, amoroso, pleno de confiança e intimidade.

4. Naquela carta, como em todas as outras, sempre há muito mais coisas que eu julgo ser sábio deixar de fora do texto que vai "colado no site". São coisas que identificariam as pessoas, pois, de fato, a maioria não escreve anonimamente: eu as torno anônimas para os demais, bem como elimino todos os indícios de identificação. Pela carta daquele irmão, o que me pareceu é que a esposa dele não gosta do ato, não tanto quanto ele gostaria que ela gostasse; e como ele mesmo disse, ele tem "comparações" a fazer em relação às outras ex-esposas. Ele havia tido duas mulheres normais nessa área, e que não carregavam "os traumas da cultura evangélica com o sexo", e com ambas tudo era muito bom. Foi apenas com a evangélica que aquela limitação se manifestou.

Ora, para mim é sintomático: por que justamente a evangélica se manifestou dessa forma?

O que penso é que além de todos os possíveis traumas — como abusos —, há um que não pode ser esquecido.

Sabe qual é?

O trauma de ser sexualmente evangélico.

Trata-se de algo muito mais sério que a gente avalia.

Eu agradeço o carinho de sua carta e sua preocupação, pois, se para alguém ficou qualquer "opressão" dada a rapidez de minha resposta e ante a simplicidade de minha afirmação, eu gostaria que este adendo, provocado pela sua Carta, fosse imediatamente incorporado ao que eu disse anteriormente.

Muito obrigado pela sua genuína preocupação.

Só mais uma coisa: posso estar enganado, mas creio que uma mulher sempre sabe quando ama o seu marido, e não creio que um trauma sexual também impeça o marido de discernir tal coisa. O



amor sempre encontra um meio de se expressar; e, além disso, sempre acha um jeito de trazer cura para as suas próprias feridas.

Receba meu abraço carinhoso. Nele,

Caio

## **ESTOU UM POÇO DE CARÊNCIA AFETIVA E SEXUAL**

Olá Pastor Caio!

Tenho 27 anos, e o grande tormento da minha alma hoje é a SOLIDÃO, a angústia causada pela necessidade de amar e ser amada, ter alguém pra compartilhar a vida; sem falar, é claro, da necessidade sexual... Você não poder satisfazer desejos que são próprios da sua natureza, simplesmente por não ter com quem desfrutá-los.

Sabe quando você olha para trás e pensa que teve todas as oportunidades, mas não conseguiu agarrar nenhuma, não foi capaz de ser interessante ou atraente ou especial o bastante para alguém desejar te ter ao lado?... Pois é, estou assim... Minha vida sentimental foi uma sucessão de fracassos, frustrações e perdas.

Hoje não..., hoje é simplesmente um marasmo; não aparece ninguém interessante (homens aparecem, mas INTERESSANTES NÃO... AS PESSOAS ANDAM TÃO VAZIAS, FOSCAS, SEM BRILHO, SEM ENTUSIASMO PELA VIDA...).

Eu olho para os lados (igreja, trabalho, família) e vejo um BATALHÃO de mulheres como eu... bonitas, inteligentes e encalhadas... Dá um desespero... Na igreja então...! SÓ TEM CASAL... E MULHERADA ENCALHADA. Olho pra todas elas E SIMPLEMENTE NÃO CONSIGO TER FÉ; fico pensando que o problema não é só comigo e que infelizmente SE as coisas não aconteceram para elas, por que acontecerão pra mim????????

Não sou melhor do que ninguém.

Não sei se você já leu aquela poesia do QUASE do Drumond..., pois minha vida é um quase.; e olha que sou aquele tipo de mulher que todos dizem: "Você não vai ficar solteira... você é bonita, atraente, interessante, inteligente..."

Essa solidão, Pastor, é horrível... Você sente um vazio, uma falta de motivação pra vida, pra tudo...; parece que ela (solidão) vai minando e corroendo tudo em você..., a gente simplesmente luta pra tentar acreditar que vai ser diferente e não consegue, e, quase sempre caímos na mediocridade de olhar pra vida dos outros.

Neste fim de semana duas amigas me disseram: "Tanta mulher ordinária, à toa... e que está se dando bem..., e a gente que faz de tudo pra ser amável, compreensiva, companheira, carinhosa..., e só se ferra".

Em parte concordo com elas.

O problema maior é que o tempo passa Pastor, quer queira, quer não... E para nós, mulheres, a IDADE É IMPIEDOSA; e, por mais que os tempos sejam outros, essa questão não muda.

Estou FAZENDO DE TUDO PARA DESVIAR O FOCO, estudando ao máximo, tentando fazer viagens, lendo livros que não falem sobre amor e evitando filmes românticos também..., mas não

tem jeito... parece que tudo nesta vida é voltado pra relacionamento homem e mulher...; e, na realidade é mesmo... A beleza da vida está nisto... ter um amor..., um amante, ... um companheiro, ... dividir cama, grana, família...

Enfim: vida....

É EXTREMAMENTE DIFÍCIL CONVIVER COM A SOLIDÃO...

IMPLORO A DEUS PRA QUE ELA SEJA APENAS CIRCUNSTANCIAL em minha vida, E NÃO ETERNA.

Estou muito DEPRIMIDA, O QUE É PIOR... DEPRESSÃO RECOLHIDA... POIS TENHO MUITA DIFICULDADE DE ME ABRIR...

Desejo que você Pastor Caio, possa ter tempo, disposição e iluminação dos céus pra ler este e-mail e me enviar uma palavra de carinho, conforto e SOBRETUDO DE ESPERANÇA..

Em breve quero visitar o Caminho da Graça, quando eu for farei questão de cumprimentá-lo.

Um abraço.

---

Resposta:

Minha querida irmã: Graça, Paz e Alegria!

É claro que não é bom que o ser humano esteja só... tanto porque foi feito para se relacionar... e têm em si todos os aparatos do desejo e da carência do encontro... como também não é bom que esteja só porque é melhor serem dois do que um... conforme a Sabedoria.

No entanto, leia as Cartas aqui do site e você também verá o outro lado dessa história, que é se fazer acompanhar de gente doente, criando casamentos infelizes e amargos.

A iniquidade está aumentando, e o amor está se esfriando... E como se tem o recurso de uma transa fácil em qualquer lugar... a maioria dos homens prefere um 'namoro sem compromisso' a um casamento que pode ser catastrófico.

De fato, vejo que as mulheres, na ânsia de libertação da tirania de anos de dominação masculina, acabaram por se tornar 'homenzinhas'... tratando a si mesmas como se fossem machos matadores, sexualmente livres para dar pra quem desejarem... soltas como os 'garanhões'...

Ora, o resultado disso é que os homens agora só querem sexo, e, não se vêem na necessidade de nada mais, posto que as mulheres se tornaram fáceis demais.

Você ainda é nova, muito nova; e sua angustia é própria de crente. Afinal, somente na 'igreja' uma menina de 27 anos já é velha.

Portanto, a primeira coisa a fazer é deixar essa angustia de 'perda de tempo' para o lado, e, começar a cuidar de você com amor por você mesma.

Não se angustie. Essa angustia apenas poderá fazer com que você acabe por se dar mais uma vez ao cara errado. E homem fareja mulher carente... e, em geral, os crápulas têm um dom especial nessa hora.

De um modo geral, todavia, os homens nunca foram tão tolos, básicos, superficiais, displicentes e ocos como agora. E como sabem que as mulheres estão 'a perigo', não se sentem nem mesmo desafiados a subir o nível. Mas enquanto houver mulher dando mole para os medíocres, assim será.

Ora, no meio cristão fica ainda pior, posto que as mulheres acham que quando um homem se interessa por elas... isso é tão especial... que é visto como 'sinal de Deus'. Então... embarcam em canoas furadas!

A pressa, nessa hora, apenas garante um macho, mas não um homem. Machinhos há em toda esquina... Homens, todavia, são cada vez mais raros. Portanto, não se afobe e mantenha a calma.

Quem está à procura de um relacionamento deve ser aberta e simpática, mas não deve permitir que homens 'cheguem e levem' com facilidade. Num tempo em que as pessoas vão 'à night' e nem precisam mais falar umas com as outras... bastando chegar, puxar e ficar... há muita chance de beijar a boca e transar... mas não há nenhuma garantia de um relacionamento. Portanto, seja aberta, mas não fácil.

Mulher fácil leva todas... mas não fica com nada... e morre só.

É melhor ser só por um pouco HOJE, do que se fazer acompanhar de um monte de paspalhões que não têm alma para realizar uma mulher.

Espere... e garanto a você que você não deixará de encontrar alguém legal!

Como lhe disse, para os padrões sociais — não da 'igreja' —, você é apenas uma menina... e está na hora de conhecer pessoas, namorar, encontrar, e escolher com calma.

Leia o Salmo 73 na perspectiva de quem tem inveja das 'cachorras' que se 'dão bem' na frente das 'gatinhas'. Sim, leia e veja o resultado... como isso embrutece a alma e desvia os pés do caminho da vida.

Inveja é uma... vc sabe o quê!

Portanto, não inveje as cachorras (usando a linguagem do Gabriel, o pensador)... Elas 'dão muito'... mas não levam nada... e envelhecem amarguradas.

Ora, até para ter plenitude de prazer sexual tem-se que ter mais do que um corpo de macho ou fêmea em atrito sexual sobre a pele.

Gozo é privilegio do amor e da confiança... não do sexo.

A maioria das mulheres que conheço que 'dão muito por aí...', não sabem até hoje o que é prazer. Confundem a biologia animal do prazer com a plenitude dele... que só vem do amor.

Prazer sem amor existe... mas não é profundo e nem realiza o ser. Sexo sem amor enjoa como qualquer outra coisa...

O que faz do sexo algo sempre novo é o amor... Sem falar que ninguém atinge o verdadeiro êxtase sexual sem amor.

Veja as estatísticas neste país do sexo. Somente 15% das mulheres que transam reportam ter prazer sempre. E, a maioria ainda confunde aquela 'afliçãozinha' do 'vai e vem'... com prazer real...

Poucas pessoas encontram e experimentam prazer profundo. Portanto, não pense que você está perdendo nada até agora. O padrão que cerca você é pobre, e invejá-lo é como desejar o que é ruim.

Fique calma e você haverá de se valorizar o suficiente para encontrar um cara que não queira uma 'cachorra'... mas sim uma 'gatinha' como você!

Repetindo: cuidado com a inveja!

Invejar o caminho ruim é como orar pedindo desgraça! Receba meu beijo e minhas orações.

Nele, que fez você para este tempo e esta hora da vida na Terra,

Caio

## MEU MARIDO É VICIADO EM PORNOGRAFIA. COMO AJUDÁ-LO?

----- Original Message -----

From: MEU MARIDO É VICIADO EM PORNOGRAFIA. COMO AJUDÁ-LO?

To: <contato@caiofabio.com>

Sent: Wednesday, March 30, 2005 8:21 PM

Subject: O vício da pornografia

Caro Pastor,

Tenho 29 anos, sou casada há dez. Sou serva de Deus desde os doze, e meu esposo, desde que nasceu. Temos um casamento feliz e abençoado, principalmente agora que nossa família aumentou com a chegada de nosso filho, de um ano. Meu esposo é crente fiel. Nós nos amamos de verdade, e somos aquele tipo de casal modelo, tudo certinho.

Porém, temos um problema. Meu marido luta contra o vício maldito da pornografia. Já o vi chorar e até me pedir ajuda para livrar-se disto. Além de orar por ele, não sei o que fazer. Nós nos casamos virgens e temos uma vida sexual satisfatória. Procuro ser atraente para ele; há poucos dias comprei uma langerie especial, e um perfume novo para só usar quando estiver com ele. Procuro não deixá-lo em falta.

Então, logo percebo quando ele andou olhando sites proibidos no trabalho. Conheço-o muito bem. Às vezes, coloco-o contra a parede e ele nega, mas logo confessa que olhou o que não devia e se masturbou. Isto acontece com certa frequência; não sei se chega a ser compulsivo, porque não descubro sempre.

Fico muito magoada e desanimada. Já lhe disse que está causando um grande mal em mim, pois me sinto traída, e não suporto a idéia de ele sentir prazer vendo outras mulheres nuas. É nojento e inadmissível.

Sinto-me tentada a ficar fria com ele e não fazer mais nada para agradá-lo. Acho que não sou aquilo que ele deseja, se não, não haveria necessidade de buscar esse tipo de coisa — mas ele nega isto e diz que o satisfaço plenamente.

Detesto essa coisa do homem ser atraído pelo olhar, e, se pudesse, mandava fechar todas as bancas de jornais com fotos explícitas e queimava todo out-door com mulheres nuas. Detesto quando as mulheres não sabem se vestir decentemente, ou as que fazem isso de propósito para atrair o marido dos outros. Na verdade, sou bastante insegura...

Meu marido nunca me traiu de fato, a não ser quando ainda namorávamos, o que foi uma experiência dolorosa. Superamos o trauma e nos casamos no Senhor.

Ele sabe que se andarmos no Espírito, não satisfaremos os desejos de nossa carne. Faço questão de lembrar-lhe isso.

Talvez exista algo que eu deva fazer ou alguma mudança de atitude que deva assumir para ajudá-lo, e assim ajudar a mim mesma. Não sei o quê.

Nunca partilhei com ninguém qualquer assunto íntimo meu. Esta é a primeira vez que me abro com alguém sobre isso.

Confio no senhor e obrigada por me ouvir e ajudar.

---

Resposta:

Minha querida irmã: Graça, Paz e Liberdade!

Li sua carta com todo carinho e atenção, e percebi o seu modo de ser pela sua forma de escrever: objetiva, clara, limpa, direta, seqüenciada, e bem pontuada.

Tudo certinho!... conforme você mesma definiu acerca de seu casamento!

E me parece que esse é o problema: é certinho demais. Além disso, me parece ser uma relação de total ascendência sua, tanto moral, quanto psicológica e espiritualmente.

Ora, antes de falar sobre isto, que me parece ser o âmago da situação conjugal, quero perguntar a você o seguinte: De onde você acha que vem esse vício de seu marido pela pornografia?

Vejo que vocês são de igreja praticamente a vida toda; e também, pelas designações que você fez tanto de você quanto de seu marido, que você são "fiéis" ao Senhor, e são modelo para a igreja e os amigos.

Além disso, vocês casaram virgens, e de tal modo que fica até mesmo difícil para você avaliar o significado de ter "relações sexuais satisfatórias".

Também, como disse, me impressionou a sua 'ascendência' sobre seu marido, a ponto de botá-lo contra a parede, exortá-lo espiritualmente com frequência, a chamá-lo para viver no Espírito e não na carne.

Acima de todas essas coisas impressionaram-me algumas frases suas; a saber:

"...Somos aquele tipo de casal modelo, todo certinho." — referendo-se ao modo de vida público de vocês.

"Procuo não deixá-lo em falta" — fazendo alusão ao sexo.

"Vício maldito da pornografia" — expressando seu ódio pela nudez disponível.

"...Sites proibidos..." — mostrando o nível de patrulha que você exerce sobre ele.

"... olhou o que não devia e se masturbou..." — revelando seu tom materno controlador.

"É nojento e inadmissível..." — denunciando o significado psicológico e moral disso para você.

"Sinto-me tentada a ficar fria com ele e não fazer mais nada para agradá-lo" — expressando seu poder de puni-lo sexualmente pelas 'travessuras' do menino na internet.

"Detesto essa coisa do homem ser atraído pelo olhar, e, se pudesse, mandava fechar todas as bancas de jornais com fotos explícitas e queimava todo out-door com mulheres nuas. Detesto quando as mulheres não sabem se vestir decentemente, ou as que fazem isso de propósito para atrair o marido dos outros." — declaração que bem expressa seu ódio moralista e sua ofensa pessoal ante o fato de que há nudez feita pública para quem quiser olhar.

"Faço questão de lembrar-lhe isso..." — revelando sua atitude superior e matrona no trato com seu marido.

Agora, ouça o que lhe direi. Poderá ser duro, mas é com amor. E será direto porque não tenho tempo a perder com aquilo que não é prático e objetivo quanto a ajudar você a se ajudar.

Um homem de igreja, virgem, que não teve outra experiência senão com você, e que tem em você uma figura controladora, policiadora, exortativa, doutrinária, moralista, e que tem ódio da nudez pública; e que além disso, trata o sexo como um dever, e que se dá com interesse estudado de atender a certas demandas do homem; por mais bem intencionada que você seja; todavia, para ele, você é um 'breve contra a luxúria'; e por tal atitude existencial..., tirando da relação seu encanto, naturalidade, brincadeira, prazer real, inovações, poesia, e aquele imprescindível espírito de molecagem na atividade sexual.

Você chegou a dizer, expressando um passo gigantesco de sua parte, que você outro dia 'até' comprou um perfume e uma lingerie a fim de ver se o atendia.

Ou seja: a vida sexual de você é tão certinha que não tem graça!

Se você quiser ajudar o seu marido a ficar livre desse infantilismo sexual e fantasioso, seja você a amante, a outra, a surpreendente, a tarada, a insaciável, a mulher pelada, a desejosa de tê-lo sempre...; e isso por total desejo e interesse seu... e não por causa da conjugalidade e de seus deveres e direitos.

O que está acontecendo com seu marido é simples:

1. Trata-se de infantilismo emocional. Meninos e homens infantis é que se dedicam a tais coisas.

E, certamente, seu marido, pelo histórico de existência religiosa, evangélica, protegida e alienada da vida durante a adolescência, hoje, adulto, e tendo em você a esposa-mãe-professora-mestre-educadora, não tem em você a referência feminina que sexualmente lhe estimule — posto que ele mesmo não se sente desejado por você —; e, por essa razão, procura com olhos ver o que ele não teve na plenitude da sensorialidade da própria vida dele. Mas como ele é "fiel", ele não trai; e como ele é insatisfeito com você e com o tipo de vida sexual hermética que vocês têm, a alma dele fantasia; e, nesse caso, para quem está assediado de desejos difusos, mas não quer 'pular a cerca', a internet acaba sendo um 'transgressão inocente' — coisa de menino.

2. Ele certamente ama você, mas não se satisfaz com o modo como a sexualidade de vocês se manifesta. Na realidade ele não quer outra pessoa, mas sim você, toda mulher, toda descomplicada, toda oferecida a ele, toda tarada nele.

3. O que ele certamente não agüenta mais é estar casado com essa banda sua que está mais para 'gerente conjugal e pastora do lar' do que para uma mulher deliciosa, amiga, amante, e que tem prazer no sexo com toda espontaneidade e liberdade. Mas como ele ama você, não quer deixá-la; porém, como é homem e infantil nesta área da vida; e também sendo tratado como um infante, o qual vê o que é 'proibido', ou o que não se deve ver; ele se sente tanto mais motivado inconscientemente a procurar tais fantasias quanto mais acossado pela sua moralidade sexual ele é.

Se você quiser ajudar o seu marido, faça o seguinte:

1. Não toque mais nesse assunto com ele. Pare de fiscalizá-lo. Trate-o como homem, não como um filho mais velho.

2. Busque ter prazer sexual com ele; e isso só acontecerá se você se abrir mesmo, e parar com esse papo teológico de não satisfazer a carne; pois, de fato, o que ele precisa é satisfazer a carne e a alma; e isso com você, em total liberdade e plenitude.

3. Enquanto você odiar tanto o mundo, as bancas, as revistas, os outdoors, etc... a mensagem que você está mandando para ele é de alguém que tem 'nojo em sexo'; e isso, saiba, não o desestimula em relação à fantasia pornográfica (ao contrário: abre-lhe o apetite), mas o desanima

completamente em relação a poder ter com você uma conjugalidade sacana, alegre, livre, lasciva, desejosa, e intensa.

Assim, sinceramente, o grande problema de seu marido aparentemente é você!

Uma mulher livre e sexualmente descomplicada ao lado dele, certamente não estaria tendo esses problemas.

Portanto, o grande trabalho a ser realizado é em você, implicando numa desintoxicação profunda de sua mente de todo esse lixo religioso, que tem aparência de piedade, mas que não tem valor algum contra a sensualidade.

Leia Provérbios 6 e veja como a adúltera trata os homens. Ora, você dirá:

O que eu tenho a aprender com a mulher adúltera?

Eu lhe digo:

Tudo; menos o espírito de traição. No mais, todavia, a mulher adúltera de Provérbios ensina pela anti-tese o que os homens gostam de ter. E acho uma pena que as mulheres casadas se tornem tão pudicas com seus maridos, que o cara acabe por sentir a relação sexual com a esposa como um dever marital, e não como a mais doce e livre de todas as experiências sensoriais.

Assim, minha querida amiga no Senhor, desintoxique-se de toda essa religiosidade sexual e você verá que a solução sempre esteve mais nas suas mãos do que você imaginava.

Acredito que você me escreveu assim meio sem ler este site. Talvez por alguma recomendação ou comentário de alguém. Mas leia-o com interesse, todos os dias, e você crescerá para compreender o que estou lhe dizendo.

Se você não se chatear comigo e me der algum crédito, eu sei que em pouco tempo você me escreverá falando que tudo mudou.

Receba meu carinho e minha oração para que seu coração entenda o que eu disse. Nele, em Quem toda cura começa em quem diz desejá-la,

Caio

## **SOU FÁCIL PROS HOMENS, MAS NÃO QUERO MAIS SER**

----- Original Message -----

From: SOU FÁCIL PROS HOMENS, MAS NÃO QUERO MAIS SER

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, March 24, 2005 12:56 PM

Bom dia Pastor, Tudo bem?

Bom...., Pastor, eu estava lendo uma carta no seu site na qual uma moça falava de sua situação sexual e emocional...; e eu me encontro na mesma situação.

Não sei como lidar com o fato "ser fácil".

Do fundo do meu coração gostaria de não ser... mas sou; e me apaixono num piscar de olhos...; e sou muito pisada e deixada de lado por conta disso.

Me dói muito não ser a mulher que aparento ser...

Gostaria de ser forte e decidida, e muito ciente de que não é qualquer homem que poderia chegar perto de mim, como eu tanto falo pras minhas amigas serem.

Pastor, eu sei que não existe uma fórmula mágica para deixar de ser uma pessoa e passar a ter um novo comportamento, mas o fato de ser assim... me sufoca, e incomoda muito.

Gostaria tanto de me valorizar e não me envolver com tanta facilidade.

Se eu tivesse a força do apóstolo Paulo nem me envolver... eu me envolveria.

Os momentos da minha vida nos quais estou mais em paz são aqueles nos quais eu não estou envolvida com ninguém... Mas ao mesmo tempo a carência que sinto é horrível.

Não consigo ficar nem um ano com uma pessoa, pois, eu a sufoco com tanta carência minha. Se eu não tiver todas as atenções da pessoa viradas pra mim o tempo todo..., não tá bom; sem se falar nas crises de ciúme e insegurança que tenho.

Lido com isso desde que me envolvi a primeira vez... Sempre fui extremamente dependente dos outros...; e isso me frustra.

Pensei zilhões de vezes antes de escrever para o senhor com medo de que não me entendesse, mas estou tão aflita precisando ouvir algo que me acalme, que resolvi escrever... Não que eu ache que o senhor tenha resposta pra tudo não...; e nem exigiria que tivesse pra mim. Mas é que o considero como meu pastor e tenho muito orgulho disso, apesar de tão pouco tempo de contato.

Me senti sozinha durante tanto tempo que agora quero aproveitar o máximo, enquanto tenho sua atenção.

Tá vendo como eu sou já estou pondo meus olhos no homem outra vez... e foi isso que me afastou da igreja uma vez. Ao invés de por meus olhos em Deus.

O senhor deve estar me achando uma louca com tanto assunto de uma vez só... Pois é assim que me sinto o tempo inteiro... e não queria mais sentir assim.

Pastor, me ajude de alguma forma. Saiba que só de ler esse meu desabafo louco já me sinto importante.

Muito obrigada por tentar me entender e ajudar.

Eu sei quais são meus problemas..., só não sei depositá-los nas mãos de meu Pai e descansar Nele.

Só posso pedir que Ele me perdoe por não conseguir descansar Nele e correr para o homem. Pai me perdoe por ser tão fraca, Te amo!

Ah! Um beijo Pastor Caio! Também estou aprendendo a amar o senhor. O senhor deve ser muito importante pra Deus. As coisas que Ele faz o senhor ver... Ele só faz pra alguém que é realmente escolhido. Fico feliz pelo senhor, e mesmo eu sendo triste por eu ser assim....

---

Resposta:

Querida amiga e filha no Senhor: Graça, Paz e Plenitude de segurança sobre a sua vida!

O livro de Cantares manda que não se busque o amor até que ele próprio se levante em nós. Parece estranho, mas é assim!



Você pergunta: por que?

Parece ser em razão do fato que as pessoas felizes são aquelas que não buscam ser amadas, mas apenas amar em paz. E para amar em paz é preciso que o amor tenha encontrado a pessoa.

Quem tem a aflição de ser amada acaba sendo usada, posto que em sua busca, sempre pensa que aquela pessoa pode ser 'o cara'. E se o "171" for bom de 'demonstrar amor', então,... lá se vai mais uma menina..., indo ser usada, pensando que está sendo amada.

Acompanho a vida de muita gente há muito tempo, e, raras vezes, vi alguém buscando ser amada encontrar um amor.

A maioria acaba apenas experimentando o que você está declarando.

E o pior: quanto mais a pessoa se entrega a tal busca, mas carente fica; posto que cada nova frustração apenas aumenta o estado de desejo de ser amada.

O que está por trás de tudo isso é insegurança!

Carência afetiva e insegurança emocional são a mesma coisa dentro do coração!

A pessoa quer que alguém, em algum lugar, a queira mais que tudo... Parece que se não existir alguém para quem a pessoa seja tudo, nada faz sentido na vida.

É na esteira desse sentir que, muitas vezes, uma moça como você vai se dando, e, angustiadamente, tentando prender o cara, como se pressão e sufocação fossem os instrumentos dessa garantia.

Conversamos apenas uma vez, e não por mais de três minutos, em pé, num lugar público, com um monte de gente solicitando atenção. Porém, mesmo assim, eu senti exatamente o que você acabou de narrar acerca de você mesma. Sim, vi uma menina bela e simpática, mas que carregava dentro de si uma imensa necessidade de ser amada.

Então você pergunta: Como você viu isso?

Ora, é que carência vaza, exala odor, se revela no gestual, se expressa nos olhos, explicita-se mesmo quando se tenta escondê-la.

Está nos seus olhinhos que você está aflita por um amor, um encontro, um encanto, um romance.

O problema é que assim como eu vi isso ao conversar tão rapidamente com você, os homens em geral vêem também; e aqueles que são do tipo que se aproveita, seduzem quem já está seduzida pela sedução.

E é assim que se vai de experiência em experiência, e de frustração em frustração...

Na realidade, sua questão não é de natureza sexual, em contraste com a confissão compulsiva de muitos aqui no site. Digo isto porque o que você almeja não é sexo pelo sexo, mas amor; e sua grande angústia não é sexual, mas de natureza afetiva e emocional: você quer ser amada, mas do que amar.

Ora, aqui está o problema. Sim, é isso que torna a mulher tão facilmente 'cantável' quando ela sente como você.

Pessoas como você amam ser amadas muito mais do que estar amando. De fato, a ansiedade por ser amada é tão grande, que, depois de um tempo, praticamente não importa por quem.

Os sedutores experientes, todavia, lêem isso em seu rosto, vêem isto em seus olhos, e podem até sentir isso em sua pele. Então, 'chegam'... e você embarca. Fácil.

Depois..., como sua questão é ser amada, você fica checando o cara o dia todo, demandando carinho e amor de quem só quer sexo.

Afinal, você não quer amar. Você quer ser amada, mas eles querem sua beleza e seu prazer. Apenas isto.

O resultado é que o cara que chegou não porque amou, mas porque você é jovem, bonita e charmosa, não está a fim de amar ninguém, mas sim de aproveitar uma mulher bonita. Portanto, na hora em que você começa a fazer demandas, ele pensa: "Isso aqui justifica essa chatice?" E responde pra si mesmo que 'não'; então, 'dispensa' você.

Mais uma frustração... e que aumentará ainda mais o buraco da alma.

O que fazer? — é sua pergunta.

Primeiro, saiba que trata-se de algo que se atrela à sua insegurança, conforme você mesma pode verificar.

Depois, saiba que quanto mais você se entregar, mais carente ficará, e menos chances terá de ter alguém definitivo.

Terceiro, creia que a questão é mais profunda do que apenas carência feminina. De fato, trata-se de uma necessidade ainda mais essencial e profunda. É necessidade de amparo da vida em Deus, e não num homem; muito menos em muitos deles.

A imagem que o Evangelho usa para descrever o sentir que você expressou é a do poço. O poço de Jacó. Lembra da história de Jesus e a Samaritana? (Jo 4).

Se você ler o texto verá que tudo ali tem a ver com a metáfora da água e da sede. Além disso, Jesus explica à mulher que sua sucessão de buscas e fracassos afetivos vinha do fato dela buscar amor incondicional e absoluto em homens, e não em Deus. Assim, Ele oferece a ela a 'água da vida'.

Somente quando a gente aprende o nosso significado em Deus é que começa a segurança genuína para ser e viver.

Na realidade conheço poucas pessoas que alcançaram esse estado de plenitude em Deus e em si mesmas, de modo a ficarem acima dessa necessidade psicológica, a qual se apresenta como 'necessidade de um amor'... Mas, de fato, é carência de um significado mais profundo para a vida.

Minha mulher, Adriana, é uma mulher muito bela. Ora, antes de nos encontrarmos, durante anos, ela esteve só, após a sua separação conjugal.

Eu ando com ela e vejo o nível de assédio que ela sofre dos homens, e sempre sofreu. Basta eu me afastar um pouco, no aeroporto, por exemplo, e logo os 'abutres' começam a olhar e rondar.

Se ela anda à minha frente na rua por alguma razão, eu vejo os homens parando, olhando insistentemente, ou até dizendo algo.

O que eu vejo hoje, estando nós casados, me mostra o quão assediada ela foi todos esses anos, mas sem ter qualquer vontade ou tentação de se amparar em alguma oferta de amor.

E por que?

Porque ela tem uma vida tão profunda com Deus, e encontrou razão de ser tão mais profunda, que jamais se sentiu carente de nada que não fosse de amar de verdade, sem migalhas, sem poços de miragem.

Ora, quando uma mulher quer amar e não apenas ser desejada e amada, ela tem tudo para se preservar nesta vida.

Quem apenas se interessa por aquilo que ama, não corre o risco de se dar a quem não ama.

E saiba: um cara como eu jamais se interessaria por uma mulher que fosse fácil, dessas que se pega e leva. Essas são pra uma noite ou uma semana... talvez uma quinzena ou mês. Mas nada além disso.

Assim, quando um homem sério quer uma mulher, ele não quer alguém fácil. Afinal, quem desejará saber pro resto da vida que está casado com uma pessoa que 'dá mole'?

Uma vez que você já sabe o que penso, tenho algumas sugestões a lhe fazer. Uma espécie de 'dever de casa'. Certo?

Você vai identificar essa sua necessidade de ser desejada e amada, e, 'em cima' de tal constatação, você confessará a Deus sua carência.

Depois, você pedirá a Ele que a ajude a não mais se impressionar com assédios, posto que em você eles são óbvios. Afinal, você é bonita e carente.

E, por último, você esvaziará o coração e não mais buscará ser amada. Sim, deixe o coração crescer e amadurecer, de tal modo que homem algum lhe seja sedutor apenas porque confessa que você é linda, gostosa ou coisa do gênero. Afinal, olhe no espelho e você verá que é mesmo. Mas e daí? Você tem, porventura, a obrigação de 'gastar a beleza' na feiúra?

Desse modo, dê a você mesma o privilegio de amar sem ser por necessidade. 'Amores de necessidade' não são amor, mas apenas carência romântica.

Por outro lado, não busque o amor. Fique quieta. Quando o amor verdadeiro quiser 'levantar-se', saiba, ele se levantará em sua alma.

Não tema ficar só, pois, não temer ficar só é o melhor remédio para não ficar só. Quem teme ficar só, fica só. Quem não teme, jamais ficará.

Mas se na sua 'necessidade' de ser amada você ficar se entregando para a rapaziada, saiba: sempre haverá homem pra se aproveitarem de você, e sempre faltará aquele que ficará de vez.

Nós vivemos num mundo que tiraniza esse negocio de 'não ficar só jamais'. E se o caso tiver a ver com uma menina bonita, mais forte será a tirania.

Ora, como no seu caso a tirania de fora coincide com sua carência interior, literalmente é como 'juntar a fome com a vontade de comer'.

E assim você vai onde não quer ir... e volta como quem não gostaria de voltar...

Ninguém haverá de valorizar você se você não o fizer por você mesma. Além disso — falo como homem que sou —, os homens querem todas as mulheres bonitas e fáceis apenas para 'correr uma milha, mas não para tirar um cria', conforme a moçada fala.

O que está lhe acontecendo é como uma espécie de Síndrome de Marilyn Monroe. A mulher é linda, mas não tem ninguém com ela para dormir e dividir a cama. Acaba saindo de casa, pegando um táxi, apenas para ver se o motorista lhe dá alguma atenção. Ora, essa é uma ilustração extrema, mas revela como é que as coisas podem ficar se a carência não der lugar à segurança.

Continue freqüentando o Caminho e também lendo o site, (você chegou a pouco tempo tanto num quanto no outro), pois, não tenho nenhuma dúvida de que em pouco tempo você estará infinitamente mais pacificada quanto a isto.

Além disso, faça também o exercício de verificar como foi sua vida afetiva na infância e adolescência. Tais carências quase sempre vêm de pouco amor e afetividade na infância; ou, paradoxalmente, do excesso de afetividade. No último caso, a pessoa fica viciada em ter no mundo o mesmo tipo de 'babação' que tinha em casa.

Bom mesmo é amar e ser amado. Mas se não for assim, e o amor estiver presente em alguém, então, melhor é amar do que ser amado sem amar. Pois amar sem ser amado não gera essa carência desguarnecida. Mas apenas desejar ser amado é o caminho da solidão, e é também o receituário para não encontrar o amor..., mas apenas para se ter muitas experiências vazias, especialmente no caso da mulher.

Se você só se der a quem amar de verdade, sem pressa, com tempo de sondar o coração, então, nenhuma cantada impressionará mais você, e nenhum homem a terá até que você de fato o queira e ame.

Ora, essa é a grande segurança que uma mulher pode ter nesta vida, e a que mais protege o coração.

Receba todo meu carinho. E jamais tenha inibições comigo. Pode contar o que desejar. Tenho filhos mais velhos que você. E também já quis muito mais ser amado que amar, até que aprendi que amar é que é o grande privilegio que a vida nos dá.

Nele, em Quem temos a Água que nos salva do poço das miragens, Caio

## **NAMORO CALDO DE GALINHA...**

----- Original Message -----

From: NAMORO CALDO DE GALINHA...

To: falecomigo ; contato

Sent: Thursday, March 24, 2005 7:46 PM

Subject: Ainda posso ter esperanças?

Meu amado amigo e irmão,

O Senhor Jesus te presenteou com uma sabedoria que não deixa dúvidas que vem d'Ele!

Sou nascida em um lar cristão, filha de pastor, e parte considerável da liderança da minha igreja é composta por familiares meus. Por esta razão, fica difícil saber se os conselhos que tenho recebido ultimamente vêm mesmo do Senhor, ou são fruto da superproteção e amor dos meus familiares e daqueles que me querem bem.

Desde bem novinha, dizia ao Senhor que queria que Ele tomasse conta da minha vida afetiva, que queria fazer tudo de acordo com a Sua soberana vontade. Foi a área da minha vida que mais me preocupava em dedicar ao Senhor; havia errado uma vez, me relacionando contra a vontade dos meus pais e sofrido muito, não queria que a situação se repetisse.

O fato é que comecei a namorar um grande amigo, com ele eu tinha total liberdade de ser eu mesma e a companhia dele me deixava muito feliz. Porém, comecei o namoro amando ele, mas ainda sem ter a certeza se era um amor só de amigo, ou se o amava realmente como homem, se era ele a pessoa certa para mim.

Nessa época, meus pais haviam acabado de se separar, estava passando por uma fase difícil e ele esteve do meu lado com total dedicação e suporte, eu não tinha dúvidas de que ele me amava, não só por suas palavras, mas por suas atitudes.

Mesmo assim, me perguntava se só estava com ele porque ele me fazia bem, ou se o amava de verdade. Por causa dessa dúvida, passei meses sem corresponder-lo da forma como ele merecia,

quem fazia o namoro dar certo era ele, os esforços raramente partiam da minha parte. Ele abriu mão de muita coisa, mas eu de quase nada.

Com o passar do tempo, fui tendo a convicção de que eu o amava, talvez porque ele tenha conquistado isso em mim. Orava e pedia a Deus que me ensinasse a ser uma mulher sábia e virtuosa, queria fazê-lo feliz, pois ele já havia feito isso por mim.

Quando passei a demonstrar mais carinho e compreensão para com ele, fui percebendo que ele foi se tornando mais distante, mais frio comigo, eu não entendia o porquê, achava que ele estava passando por algum problema que não queria me contar ou algo semelhante.

Ele foi se tornando cada vez mais fechado e calado, até que um dia eu perguntei se ele não estava mais se sentindo bem em minha companhia, se não queria mais estar comigo, e recebi a resposta que eu temia: ele afirmou que não queria mais ver eu me esforçando para que o nosso relacionamento desse certo, porque estava sendo em vão, pois ele já havia se ferido muito, a ponto de não sentir a mesma coisa por mim.

As palavras dele doeram muito, eu não esperava por isso.

Sei que o motivo disso tudo não é uma terceira pessoa, se fosse, pelo que conheço dele, ele me contaria. Sei também que ele tem estado ocupado dia e noite com o trabalho há meses, mesmo antes de terminarmos e que tem passado por uma fase de muito stress.

Acho que o sentimento dele se desgastou, que ele está em uma fase difícil, mas sinceramente, não consigo acreditar que acabou.

Não vivemos um namoro conturbado por uma simples paixão, nos conhecíamos há muitos anos e tínhamos um relacionamento muito sincero, de muito respeito, eu demonstrava o quanto gostava dele sim no começo, mas o problema é que, em boa parte das vezes, ele demonstrava mais amor e dedicação do que eu. Eu tinha dúvidas, e deixava isso bem claro para ele. Quando eu pensei que as coisas iam melhorar com minha mudança e minha suposta certeza do que eu queria, eu tive essa decepção.

Tenho colocado minha vida e meus sonhos na presença de Deus, meus pais e amigos me aconselham a sair e conhecer novas pessoas para esquecê-lo, mas isso não tem sido suficiente, eu ainda acredito em nós.

Tenho pedido a Deus que tire essa esperança do meu coração se esta não for a vontade d'Ele para minha vida. Mas acredito que seja uma fase que tanto eu quanto ele precisamos para amadurecer, para que possamos viver bem juntos.

É errado ou ilusório eu continuar alimentando esperanças, tendo ele falado que já não sente o mesmo por mim?

Meu pai fala como se fosse algo totalmente perdido e que eu deva esquecer, sempre procuro ouvi-lo, mas agora eu tenho a impressão de que ele esta com o orgulho ferido por minha causa.

Sei que você é um homem muito ocupado e que precisa aconselhar pessoas com problemas aparentemente muito piores de que o meu. Mas eu queria muito receber uma orientação com base nos princípios do Senhor, quero fazer a coisa certa aos olhos Deus, mas não quero alimentar falsos sonhos e esperanças.

Estarei aguardando uma resposta.

Que a graça e a paz do Senhor estejam contigo!! Um grande abraço

---

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Eu acho que você deveria ouvir seu pai e deixar 'a fila andar'.

Não creio nesses amores lentos e sem sincronia. Acho que casais assim podem até ficar juntos para sempre, porém sempre infelizes.

Acho que o rapaz cansou...

Na realidade, provavelmente, ele tenha visto que ele mesmo se 'esforçava' pelo namoro apenas porque é gente boa, e queria que desse certo (as razões... só ele pode explicar), mas entendeu que para você ele é apenas a mais segura opção, e não algo que tenha nascido como uma fonte natural em sua alma.

Ele queria ser fonte... não piscina!

Somente um homem 'muito bom de tão bobo' é que aceita uma mulher que se esforça para amá-lo.

Além disso, como já disse, provavelmente ele mesmo descobriu que está com você também por bondade dele; e, agora, não quer mais isso.

Bondade tem que estar presente no casamento, mas não é de bondade que um casamento é feito.

Casamentos de bondade são missões fraternas. Casamentos de bondade são doces prisões.

Casamentos de bondade são a receita para uma passiva infelicidade.

Vejo um monte de gente casando porque o outro é gente boa. Ora, esse é um bom critério para fazer e manter amizades, mas não é suficiente para o casamento.

Casamento feito apenas em razão da bondade cria uma confraria matrimonial, mas não alimenta os anseios do coração do homem e da mulher.

Isso sem falar que o sexo da bondade é como caldo de galinha: não faz mal, mas não dá muito prazer!

Deixe a 'fila andar'...

Pelo amor de Deus! Você é jovem, e não precisa casar com um 'Gandhi' apenas porque ele é gente boa.

Na realidade você está preferindo se esforçar para 'amar o amigo' apenas porque você mesma disse que teve um relacionamento conturbado. Ou seja: a presente situação é a escolha da insegurança!

Sim, saia e conheça outras pessoas. E isso não é para esquecê-lo, mas sim para poder tocar a vida adiante, com todas as implicações de viver para poder saber.

Sua insegurança é grande. E como sei disso? Ora, é que a devoção à soberania de Deus, muitas vezes, é fruto do medo, não da devoção. Ou seja: a pessoa não quer correr riscos, por isso, quer ser teleguiada pelos céus.

Mas não existe tal possibilidade. A gente tem que viver. Afinal, o justo vive pela fé, e tem que ter coragem de confiar na soberania de Deus para ir sem saber... e tentar, mesmo sem garantias.

A vontade de Deus a gente aprende vivendo pela fé, não buscando uma voz do céu.

E não se preocupe. Viva com seu melhor coração, e busque olhar a vida com fé e bom senso, pois, a Vontade de Deus Ele mesmo faz acontecer.

Afinal, a vontade 'é' de Deus. Portanto, sendo Dele, Ele mesmo faz acontecer.

Você, todavia, tem que viver pela fé, sabendo que Ele revelará a vontade Dele a você no 'caminho'... enquanto você vai.

Leia o site. Aqui há muita coisa sobre essa questão da 'vontade de Deus'. Com todo amor e respeito essa é minha opinião.

Um grande abraço fraterno.

Nele, em Quem ninguém tem que ser o que não é, e nem tampouco se esforçar para amar um homem a quem o coração não elegeu com soberania,

Caio

## **TÔ MORRENDO DE VONTADE DE XINGAR O FILHO DA... TIA**

----- Original Message -----

From: TÔ MORRENDO DE VONTADE DE XINGAR O FILHO DA... TIA

To: Caio Fábio

Sent: Friday, March 25, 2005 11:14 PM

Subject: Morrendo de vontade de falar um palavrão bem "bonito" pra ele!

Oi Pastor Caio,

Desculpa pelos xingamentos que faço na carta! Mas cara, tá difícil...

Passei 7 anos da minha vida implorando pelo amor de um cara. Nesse tempo todo eu fui a outra. E ele teve diversas namoradas. Eu sempre achando que uma hora ia chegar a minha vez...

O tempo passou...

Percebi (finalmente) que o cara só queria dá uma "usadinha". Mesmo assim ainda tinha saudade daquele vício todo...

Ele continuava namorando e eu me afastei aos poucos e não ficamos mais. Até que um dia ele terminou com a namorada dele.

Nos falamos e ficamos no dia seguinte ao término. Tudo muito legal...

Até o dia que ele voltou pra essa mesma namorada e voltamos a nos afastar.

Acontece que esse cara é meu primo!

Querendo ou não... tenho que ver a cara do babaca nos aniversários de parentes, páscoa, natal, essas coisas.

Pra piorar a situação (minha, né) ele disse a essa namorada que nós já tínhamos "ficado". Claro que ele disse que isso foi antes de namorar com ela.

E aí a menina ficou morrendo de curiosidade de me conhecer.

Aí ele teve a brilhante idéia de trazê-la na minha casa. (Na semana anterior a isso ele apareceu lá em casa, e se não fosse pela empregada, nós teríamos "ficado". Pasmé!).

Tratei-os muito bem. Mas foi um grande susto pra mim quando acordei e vi os dois lá no sofá. Três semanas se passaram, mas a minha raiva ainda não!

O escroto ainda me ligou tentando explicar que ele já vinha adiando esse encontro, mas que não dava mais.

Pô, na minha casa??

Já que nós somos primos, nós iríamos acabar nos conhecendo numa festa dessas de família! Não dava pra esperar??

Me senti tão insultada (pasmee de novo! Ser a outra não me causava isso!)? Ele podia ter me poupado disso.

Ah, que vontade de falar um palavrão bem grande! Queria nunca mais ver a cara dele!

Eu pensei em nunca mais falar com ele!

Você acha que agir assim vai me fazer lembrar pro resto da vida desse episódio?

Vai me remeter sempre a essa raiva gigante que tá morrendo de vontade de falar um palavrão bem "bonito" pra ele?

O que você acha, Caio?

Eu não quero mais nada dele. Nem amizade, nem educação. Nada.

Cara, um beijão pra você.

Foi bom te ver pregando no Rio de novo! Tomara que você volte logo a Catedral!

Bjo,

---

Querida amiga: Graça, Paz e Perdão!

Escolha o "palavrão" e fale logo... Isso no caso de seu problema ser falar um palavrão. Se o palavrão resolver..., então, fale-o logo... e acabe com isso.

Mas você de fato crê que um palavrão resolverá o problema? Quem dera!

Se xingar fosse a solução o mundo seria uma maravilha. A gente botaria os judeus xingando os palestinos, os iraquianos e outros grupos mulçumanos xingando o Bush, e pediríamos que Bin Laden também xingasse todos os americanos e também a família Bush até a quinta geração de bushinhos... e o mundo descansaria.

É claro que sua questão é outra. De fato, você mesma se auto-diagnosticou, visto que o que você tem com ele é "vício".

Sim, sexo que começa no escondidinho... no ambiente familiar... sob as barbas de todos... e com um primo gostoso... pode ser algo muito mais devastador como vício do que se imagina.

Além disso, o fato dele ser seu primo... e de você ter sido a 'outra' todo esse tempo... revela o que há em seu coração em relação a ele: um sentimento de posse visceral... daqueles que dizem a quem o sofre: "Fique tranqüila, pois ele é seu... ainda que ninguém saiba".

O mecanismo de alimentação desse vício é simples. É algo como gostar de ter um amante secreto em família.

Ora, isso dá um tesão danado...

Vocês em família... todos reunidos... mas vocês sempre sabendo que na hora em que quiserem... basta uma saidinha... ou uma entrada rápida num quarto da casa... e pronto.



Você nunca o amou e nem o amará. E sua raiva é de não ter mais o 'brinquedo sexual infantil' que você tinha, posto que agora você perdeu o 'álibi' de 'prima' atrás do qual você se escondia a fim de ter o caso sem que ninguém soubesse, e com a excitação de que fosse algo escondido. Daí você ter ficado tão 'insultada' com a revelação do affair de vocês.

Ser a outra não incomodava porque para você ser a 'outra' era ser a única.

Você o chamou de 'babaca' como quem quis de fato dizer 'babaca'. Ou seja: você está sentindo o seguinte, ainda que não saiba explicar para você mesma: "O babaca acabou com algo infantil e gostoso... e que poderia ser o nosso segredo para sempre... ele e eu casados ou não... mas o idiota acabou com nosso disfarce".

Aposto que sua maior excitação nem era sexual (no ato em si), mas sim em razão do escondidinho. Sim, excitava você poder transar com seu primo...; ou seja: ter um amante de estimação.

O nervosismo do 'ninguém sabe'... ou do 'vamos logo, ... tem que ser rapidinho'...; ou ainda do 'ah, se eles soubessem o que rola entre nós...' — é algo muito forte.

Condicionar-se ao excitamento do proibido é algo mais forte do que a coisa em si... muitas vezes.

E mais: tal vício faz demandas de tempos em tempos. Sim, o corpo e a alma reclamam aquela angústia... aquela transa aflita... aquele tesão do oculto... aquela adrenalina da traição.

Conheço primos que viveram affairs durante anos, e não era porque se amavam ou porque o sexo fosse uma maravilha, mas apenas em razão de que experiências sexuais que começam no oculto — desde a adolescência — e continuam na idade adulta, tendem a se tornar simbióticas e viscerais... não por causa do amor, mas em razão do fetiche.

Na realidade seu primo é um fetiche para você. Sim, ele era um 'vibrador dedicado'... um 'amante em casa'... uma 'transa para sempre'... mesmo que ambos casassem.

E mais: se vocês dois casassem e ninguém jamais tivesse sabido... você continuariam se comendo para sempre... tudo em casa... E, para você, seria quase como não estar traindo ninguém; afinal, 'tá tudo em casa'.

Quando se atinge esse estado de vínculo para além dos vínculos que o outro possa ter...; e quando isso acontece num ambiente de sangue... ou de parentesco...; a tendência é a perpetuação do caso.

Assim, ao invés de falar um palavrão para o seu primo — que pode até ter levado a moça lá a fim de acabar com o segredo que mantinha o caso —, se desejar mesmo abrir a boca em impropérios..., fale um enorme palavrão para você mesma; e diga: "Sua idiota! Quanto tempo perdido! Quanta doença! Quanta babaquice sua!"

Você não o ama. Apenas tinha a vontade de manter tudo 'em família'.

Todavia, se o relacionamento de vocês viesse à luz, saiba, não duraria nada; posto que tirada a 'sombra do proibido', ele deixaria de dar e você a tesão do 'primo oculto'... e apenas lhe ofereceria um relacionamento aberto... Ora, isso faria com que você logo viesse a descobrir que você tinha mesmo era tesão no oculto; e nada além disso.

Desse modo, sugiro que você transforme seus palavrões em gratidão a Deus por ter trazido isso à luz, de tal modo que agora você terá que encarar a vida, encontrar um homem, e deixar de viver na catividade de um 'caso de estimação', sem futuro e sem amor.

Entender a doença do vínculo vicioso de vocês é que será a sua libertação!

Além disso, será a gratidão por esse entendimento, e que se faça acompanhar de novas atitudes, e novas possibilidades de encontro... aquilo que irá curar você para a vida e para o futuro.

Assim, a solução não é palavrão, mas sim gratidão!

Pense no que lhe disse, e não me queira mal, pois é com amor que lhe digo tudo isso.  
Nele, em Quem todos os palavrões podem dar lugar ao louvor que entende livramentos,

Caio

## **ELA SE CONVERTEU E MANDARAM ELA PARAR DE TRANSAR COMIGO!**

Amigo Caio,

Estou namorando uma linda mulher que foi há 19 anos a minha primeira namorada.

Apesar de caminhos tortuosos dela e meu também, tem sido muito bom estar de novo com uma pessoa que amadureceu e que tem tantas experiências pra contar.

O nosso sexo sempre foi algo impressionante; e ela me completa e eu a ela.

Ela religiosamente andou por tantos mundos que vão de menos infinito à mais infinito... Agora, na Graça de Deus, está indo à uma igreja evangélica.

Tudo muito bom. Só que, agora, ela disse que é errado fazermos sexo, e está, mesmo com vontade... bloqueando nossa vida sexual... Até os nossos beijos ardentes ela está evitando, pois, sabe que se deixar os beijos irão abrir o caminho...

Como há um amor muito grande, estou compreendendo a situação, mas confesso que isso tem gerado inúmeras conversas e até alguns desentendimentos.

Como às vezes dormimos um na casa do outro, tá difícil deitar na cama com alguém que se ama sem poder se tocar. Isso tá me deixando doido principalmente porque a intensidade sexual que temos sempre foi imensa.

Eu tenho uma visão confusa sobre o assunto e apesar de saber que está na Bíblia, fico sem saber o que dizer, pois, não concordo muito com essa posição, e tenho medo de estar indo contra a Palavra de Deus, pois tenho muita fé Nele, apesar de não estar engajado em nenhuma igreja.

Por outro lado, diante de tantas coisas que ela já se meteu, das mais pesadas, não quero insistir ao ponto de desanimá-la na caminhada em busca do Pai nesse momento.

Amigo, o que faço?

Estou sem saber como me colocar nessa situação, e o desejo a cada dia aumenta, e eu estou muito perdido em qual deveria ser a minha postura nessa situação.

Um grande abraço carinhoso do seu amigo em Cristo.

---

Resposta:

Meu amigo querido: Paz e Serenidade!

Lutero fez voto de celibato. Quando se converteu à Graça de Deus, quebrou o voto, e começou a transar com aquela que seria a sua futura esposa. Um de seus amigos escreveu-lhe pedindo que

parasse. Lutero respondeu: "Não fiz outra coisa senão esperar até hoje. Agora, não esperarei mais. Quando der para casar, casarei. Mas não aguardarei cerimônias".

Certas coisas só podem ser evitadas antes de serem iniciadas, mas, uma vez que já se estabeleceram, toda tentativa de pará-las, sendo elas algo natural, torna-se uma ação desastrosa e desconstrutiva para a estrutura psicológica.

Vida sexual é uma dessas coisas, especialmente entre um homem e um mulher que já são homem e mulher um para o outro faz tempo.

A pobre da sua namorada está ouvindo um pedacinho do Evangelho (a igreja, em geral, não ensina nada além de um "pedacinho do Evangelho"), e, por conta disso, está se submetendo à falta de bom-senso dos pastores, para quem é fácil dizer "não pode mais transar", enquanto eles mesmos — e eles sabem o que eu sei acerca deles — não seguiriam os seus próprios conselhos se estivessem na sua situação.

Não dá para um homem e uma mulher rodados, e mais que isto, acostumados sexualmente um ao outro, simplesmente fazerem de conta que são "vírgens", e assumirem tal estado de modo artificial, e, que é fruto de opinião de terceiros.

O resultado será obvio. Ou vocês acabarão por terminar o namoro. Ou você acabará explodindo de desejo e raiva (e pode acabar fazendo o que não deseja). Ou ela pode entrar num processo de negação sexual, agora, para explodir depois. Ou ainda: pode ser que a permanência de vocês nesses estado acabe por tirar o desejo que vocês sentem hoje um pelo outro, e, na hora da "liberação para voltarem a transar" (liberação feita pelos pastores-xiitas), vocês tenham se bloqueado sexualmente um para o outro. Já vi isso acontecer muitas e muitas vezes.

Sinceramente, se eu tivesse tido vida sexual intensa com uma mulher, e ela se convertesse, e o pastor dissesse que não poderíamos mais ir para a cama juntos, provavelmente eu iria cair na gargalhada se deitasse na cama com ela e ela me dissesse que "está proibido".

Simplesmente não seria mais possível! Simplesmente pareceria brincadeira!

Os conceitos bíblicos sobre o assunto têm sido tirados do contexto pelos estudiosos moralistas. Como de resto eles têm feito com quase tudo o mais...

Se formos olhar na Bíblia esse "assunto" — conforme estudado pelos evangélicos, descobriremos que ele não tem nenhuma relevância.

Na Bíblia o casamento era algo simples, familiar, singelo, e não carregava regulamentações além do pacto entre as partes.

Houve uma "evolução sociológica" na instituição do casamento na Bíblia. Mas os "valores agregados" sempre foram tratados como "humanos".

Adão e Eva não estavam menos casados por não terem tido "testemunhas humanas" para a cerimônia, que naquele caso foi apenas um belo e surpresa: "Uau! Essa Sim!"

Isaque e Rebeca nem esperaram o jantar. Quando Isaque a viu no campo, sendo trazida pelo servo de seu pai, correu ao encontro de ambos, tomou a Rebeca sobre sua montaria, e a levou direto para a "tenda de sua mãe" e a "possuiu".

Esse casamento que a gente tem hoje — com todos esses ritos, pompas, etc...—, é uma projeção dos plebeus acerca do casamento dos nobres.

É uma festa de príncipe e princesa, com trombeta, véu, grinalda, entrada triunfal, testemunhas, pagens, corais, e a "corte" assistindo.

Nos dias de Jesus o casamento era algo familiar. E o "documento" de casamento não era dado para que se casasse — isso era feito pelo testemunho dos pares na presença dos familiares.

Só havia "documento escrito" para a Carta de Repúdio — no caso do marido não querer mais a mulher —, ou no Divórcio — no caso de que alguém, quase sempre a mulher, ser "expulso" da relação como adúltero.

Assim, a documentação documentava apenas a separação, não a união.

A união tinha o testemunho da vida, do amor e dos parentes, que consentiam com o casamento, que era solenemente informal.

Quanto ao sexo, tenho a dizer o seguinte: Sexo sempre é pecado e nunca é pecado. Sexo não é nada e é tudo.

O que faz do sexo pecado ou algo santificado, são os seus praticantes. Desse modo, quando há amor, nunca há sexo antes do casamento. Quando há amor o sexo é o casamento.

Se há "casamento" mas não há amor, o sexo é pecado.

Portanto, sexo "antes ou sem" casamento, é sexo onde dois transam sem amor. Mas sexo sem amor durante o "casamento" é pecado também.

O pecado é sexo sem o casamento no amor.

E casamento não é algo que aconteça de fora para dentro. Só acontece de dentro para fora.

É como tudo mais que tem valor para Deus: procede do coração.

O "casamento" é como o "batismo" — um símbolo visível de uma realidade invisível, e que o precede como símbolo a fim de que seja verdadeiro.

"Batizar-se" sem que já se tenha sido antes batizado pela "fé em Cristo", é um rito sem sentido — pura e boba religião!

"Casar-se" sem casamento é a mesma coisa. Diante de Deus é tudo igual.

Para os homens é que não é pecado alguém se batizar na "igreja" sem ter sido batizado no Espírito, num ato invisível e particular.

O casamento, todavia, recebeu esse estigma da religião.

Eu, todavia, creio sempre naquilo que é. E acho que o valor do que se faz como simbolização exterior, sempre tem que ser precedido por uma verdade interior.

Assim, sexo não é nada, e é tudo.

Depende de quem o faz, de como o faz e de com que atitude o faz. Sem amor nada disso me aproveitará.

Inclusive transar!

A impureza à qual a Bíblia se refere não é apenas a promiscuidade sexual. Pode ser também o "uso" sexual sem amor, ou por interesse, mesmo entre "casais-casados", e que praticam sexo sem amor. Nesse caso, o homem "comparece com a patroa" e a mulher dá ao homem "o que lhe é de direito".

Em razão disso é que há muita prostituição dentro de "casamentos". Mulheres que não amam, que sentem até nojo de seus "maridos", mas que "dão" pra eles por causa da grana, da estabilidade, etc...

E maridos que "comparecem" ou apenas "usam" a mulher, apenas para ter onde "aliviar" a pressão. E o "preço" é a estabilidade que um dá ao outro. Sem falar que em muitos casos ambos tem seus "casos paralelos".

É por isso que muitas meretrizes nos precedem no Reino de Deus. Elas, pelo menos, não chamam de "casamento" o negócio da esquina, e vão logo dizendo quanto custa e que tempo vai durar.

A Bíblia fala muito da dissolução. Ora, a dissolução sexual não faz mal a Deus. Deus não cresce e nem diminui com nada do que eu faço ou deixo de fazer com minha vida, muito menos com meus órgãos genitais.

A dissolução é pecado apenas porque faz mal ao homem. Dilui o ser. Tira a essência, a solução interior. Daí ser dis-solução. E esse mal acomete a quem o pratica. Deus não fica menor.

E que mal é esse que a dissolução produz?

Ora, ela deixa o seu diluído, pastoso, impossibilitado de experimentar qualquer forma de amor denso. Daí o dissoluto não conseguir amar e nem tampouco ser fiel a ninguém. Sem falar que a proliferação de experiências sexuais não deixa ninguém experiente para a vida, para o vínculo, para o relacionamento. Apenas deixa o indivíduo com "mil memórias" para comparar; e, assim, aumenta sua insatisfação com um único parceiro, visto que ele está sempre sendo remetido para as fantasias de outros tempos.

Sei que pra uns sou avançado demais. Pra outros sou careta demais.

E eu, o que penso?

Bem, eu não estou nem aí!

Sei que o que digo é verdade, conforme o Espírito da Palavra e de acordo com o que Jesus ensinou como sendo verdadeiro diante de Deus.

O sexo é tudo, quando há amor. E nada sem amor. O resto, quando duas pessoas se amam, e vão se casar, é questão de consciência. Cada um tem a sua. Eu não vou dizer: Vão lá e transem.

Afinal, tudo o que não provém de fé, é pecado. Não pela coisa em si, mas pela prática sem o endosso da consciência, que é a paz da fé.

Eu não teria problemas. Mas eu só falo de mim. Tem gente que faz distinção entre dia e dia, entre comida e comida. Pra mim todos os dias são iguais, e pela ação de Graça todos os alimentos são santificados.

Pecado é o que Deus imputa. E sem fé nada agrada a Deus. E a fé tem que ser sua, não a minha. Assim, meu amigo, exponho aqui o que penso. Mas a decisão é de vocês dois.

Receba meu carinho e minhas orações!

Nele, em Quem a vida é simples,

Caio

## MEU MARIDO VÊ PORNOGRAFIA, MAS NÃO ME 'TRAÇA'...

----- Original Message -----

From: MEU MARIDO VÊ PORNOGRAFIA, MAS NÃO ME 'TRAÇA'...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Monday, April 04, 2005 11:44 AM

Subject: Fw: Meu marido é um viciado em pornografia ....e eu amo fazer sexo... e fico a ver navios...

Amado pastor Caio,

Acabei de ler a resposta à carta "Meu marido é viciado em pornografia ...como faço para ajudá-lo?"

Sempre leio o seu site, os estudos principalmente, os estudos de Paulo. Tenho aprendido muito com todo site e tenho divulgado para os meus amigos crentes em Cristo ou não.

Eu nunca tinha achado uma carta parecida com minha história, pois, o meu marido é viciado em pornografia.

Namoramos 3 anos e meio, e estamos casados há 11 anos e temos 2 lindos filhos.

Meu marido é crente desde criança, sempre frequentou a igreja com sua mãe e irmãos. Meu sogro nunca foi crente.

Eu me decidi por Jesus na adolescência. Sou filha caçula de 4 irmãos, sempre fui muito dinâmica comecei a trabalhar desde os 10 anos.

Quando eu era noiva fiquei sabendo junto com minha sogra que meu marido, noivo à época, tinha alugado uma fita pornográfica. Eu e ela fomos devolver umas fitas na locadora e a moça da locadora disse que estava faltando uma fita, e minha sogra perguntou o nome da fita, quando saímos da locadora minha sogra disse que era uma fita pornográfica que meu marido tinha alugado. Ela me disse que conhecia o nome porque meu sogro sempre gostou deste tipo de filme. Ela me contou também que desde que os meninos eram pequenos, principalmente os menores, meu sogro comprava revistas de mulheres peladas e deixavam à vista para os meninos verem e terem livre acesso.

Na época perguntei ao meu marido sobre essa fita e ele falou que pegou por curiosidade. Aceitei a justificativa e nunca mais falei no assunto.

No ano passado peguei meu marido em sites pornográficos e perguntei a ele qual era o motivo daquilo, já que eu sempre gostei e gosto de fazer sexo. Se ele queria que nos víssemos antes de ir para a cama... Se ele quisesse... eu até poderia pensar na possibilidade de fazer isso, mas não achava graça em ver fotos pornográficas.

Na época ele me contou que era viciado... e depois de brigarmos muito ele foi para a casa da mãe dele.

Chegando na casa da mãe dele ele contou o ocorrido... A mãe o aceitou dentro de casa, mas não conversou com ele mais... Seu pai veio tirar satisfações comigo falando que eu era muito puritana já que na família dele — "os irmãos do meu sogro" —, isso era muito normal.

Depois de 2 dias na casa da minha sogra os meus filhos pediram que ele viesse visitá-los. A minha sogra chamou ele e disse que eu o havia chamado de volta para casa. Ele voltou e disse que iria procurar ajuda. Eu como sou leitora assídua do site, tudo que tinha no site... eu gravei no nosso

computador... para ele ler, e fazer uma reflexão. No começo ele lia uma carta e outra... depois nunca mais leu nenhuma carta.

Passando o tempo... ele disse que não precisava de ajuda, só do meu apoio como eu sempre fiz.

Na época eu perguntei a ele se ele era homossexual, se eu não o satisfazia... etc. Porque desde que casamos nunca fizemos amor mais que duas vezes por semana e ficamos até mês sem fazer sexo. Ele sempre dizia que estava cansado e que usava muito a cabeça no trabalho e isso o desmotivava sexualmente; e eu ficava sempre a ver navios com toda vontade do mundo.

Toda vez que fizemos sexo sempre tive orgasmos, e eu sempre pedia mais...; e ele prometia que no próximo dia teria de novo... e passava dias. E eu achava normal... mesmo com minhas amigas dizendo que seus maridos queriam todos os dias... e elas sempre recusavam. Sempre achei normal cansaço, stress, etc.

Quando ele voltou para casa, ele colocou uma norma que entrava na net só quando eu estivesse junto. Fiquei noites e noites acordada de madrugada com ele para ele fazer alguma coisa na net para igreja ou para o trabalho. Depois ele e eu achamos que não haveria mais necessidade.

Esta semana conferindo o histórico no computador vi um nome de um site meio suspeito... conversei com um casal amigo nosso pelo MSN... Eles abriram na casa deles e eu aqui... e constatamos que era um site pornográfico. Eles me aconselharam a conversar com ele abertamente, sem medo, e com sinceridade. Este casal de amigos são as únicas pessoas que sabem do problema do vício, além dos pais dele.

Primeiramente ele negou. Disse que recebeu um e-mail, que o link abriu aquele site...; disse que foi um amigo do trabalho...

Eu disse que iria atrás desse amigo para tirar satisfações com ele, já que ele sabia que ele era crente e não gostava de brincadeiras deste tipo... No trabalho ele é muito sério e sempre foge das piadinhas sem graça dos amigos. Ele falou que talvez não fosse esse amigo quem tinha enviado o e-mail, porque existia sempre muito vírus dentro dos computadores..., e esse poderia ser um caso de vírus.

E eu fiquei perguntando como um chefe de sessão faria uma brincadeira sem graça e sem edificação nenhuma... Depois de um tempo ele confessou que foi ele mesmo quem abriu o site, disse que realmente era um viciado, e que todos os dias ele sofria a tentação, que era muito difícil, que eu não entenderia, que eu poderia fazer o que eu quisesse... já que eu tinha avisado anteriormente que não daria segunda chance... já que eu sempre dei muito apoio na primeira vez, e nunca o recusei na cama, e sempre o procurava quase diariamente, e ele sempre recusava...; mas sempre falando que me amava e gostava muito de fazer sexo comigo.

Ele é uma pessoa muito sensível, e eu senti que não houve arrependimento e nem pedidos de perdão como ele sempre fez.

Nossos amigos vieram nos visitar para que o esposo conversasse com ele pra ver o que estava acontecendo... para que os velhos hábitos saíssem... Ele disse que tinha errado novamente e que eu nunca tinha o perdoado verdadeiramente... que eu fizesse o que quisesse, pois o vício já tinha consumido suas forças.

Nosso amigo em comum achou que o arrependimento não estava mais fazendo diferença... ele estava indiferente com a situação.

Quase uma semana depois... e ele não me chamou para conversar... ou tomar uma atitude de mudança... e eu estou aguardando uma conversa, já que eu tinha dado uma chance, e tinha avisado que era muito dolorido o sentimento de rejeição da parte dele... já que eu o amava e sempre estaria com ele em qualquer circunstância de dificuldade para ajudá-lo contra esse vício.

Agora eu não sei o que fazer, a minha situação é diferente de todas as cartas que eu já li neste site, sempre as mulheres são muito puritanas e acham que sexo é uma obrigação, eu acho que é uma bênção de Deus e é muito bom...

O que eu queria mesmo era um homem de verdade que gostasse de sexo e me devorasse por inteira como em Cantares... Não um homem como uma mente infantil... que se satisfaz em ver pornografia, dormir abraçado, mas sem sexo.

Nele em quem cremos e temos a certeza que Ele estará conosco até a consumação dos séculos.

---

Resposta:

Minha querida irmã: Graça e Paz sobre a sua vida!

Paulo diz que o corpo de ambos os cônjuges pertence ao outro sexualmente falando. Por isso ele recomenda que os casais sem ativos e regulares na vida sexual; inclusive para prevenir as tentações nessa área da vida.

O problema da pornografia é o menor de todos na sua situação. Afinal, sinceramente, não acho que um casamento deva acabar por tal razão. Se o problema fosse apenas a pornografia, o que se recomendaria seria tratamento de natureza psicológica, a fim de ajudá-lo a amadurecer, visto que tal prática, na maioria das vezes, é fruto de infantilismo psicológico na área sexual.

Além disso, conforme o pai dele disse, "na família..., é normal". Ora, 95% dos homens que eu conheço adoram ver revista ou site de mulher pelada. Portanto, trata-se uma coisa que acontece a torto e a direito.

Muitos maridos vêem sites pornográficos. E a meu ver isso é pura infantilidade de alma. No entanto, em geral, as esposas ou companheiras não estão 'nem aí'... Isso porque o sujeito vai e 'traça' a mulher, de verdade, vendo ou não o site.

De fato, se apesar do desconforto que a situação causa numa mulher-esposa, caso seu marido fosse sexualmente ativo, então, certamente, você não estaria se sentindo como se sente hoje.

Portanto, de tudo o que você narrou, o que mais preocupa é o desinteresse sexual dele, que parece ser total. Ora, se é assim... e ele não é gay, então, sobra a possibilidade de que ele se 'satisfaça saindo na mão' (masturbação), ou que seja tão adoecido neste particular... que apenas se satisfaça em ver mesmo.

O que me intriga é o desinteresse sexual, todavia. Isto porque ou ele não gosta de você e não tem coragem de dizer...; ou, então, ele usa o vício visual da pornografia a fim de fazer compensações psicológicas pelo amortecimento dele na área sexual prática e factual.

Seja como for... ele precisa de tratamento. Digo isto porque não será possível para você agüentar isto por muito tempo. E, se seu desejo é ficar casada com ele e ele com você, então, ele tem que se tratar.

No entanto, a relutância dele quanto a buscar ajuda, e a confissão a você e ao amigo de que 'não tem forças de combater o vício', parece configurar um 'angústia mais profunda'.

Ou seja: de longe... de onde estou... e apenas lendo a sua carta... e supondo que você está sendo minimamente coerente com a coisa toda..., me parece haver algo que não foi dito por ele. Sim, aparentemente o conflito dele é muito maior e angustiante.



Sugiro que você veja com ele se ele de fato quer continuar casado. Pode ser que ele não queira, mas não tenha coragem de dizer.

Pode ser que o 'vício na pornografia' seja apenas o 'álibi' que ele usa a fim de ver se você enxerga o fato de que o foco dele está em outro lugar.

Pode ser muita coisa...

Não o pressione. Torne tudo fácil para ele. Não arme barraco e nem faça escândalo. Apenas dê total liberdade a ele se for o caso dele não querer o casamento...; ou, quem sabe, desejar um casamento 'celibatário', como acontece em muitos casamentos.

Mas para que um casamento exista sem sexo e apenas com amizade fraterna no ambiente do lar... , é preciso que ambos queiram e se agradem de tal projeto de conjugalidade.

Se, todavia, um não se satisfaz com tal coisa, é direito desse que é 'lesado' pela inapetência do outro cônjuge quanto ao sexo, pedir separação; e não só tem esse direito, como também tem essa necessidade; visto que manter alguém no seu estado, é a receita para que em algum tempo você não agüente mais de 'vontade de ser traçada por um homem' — conforme você colocou —, e acabe por se envolver com alguém... ; e, por fim, venha a sair desse casamento como a 'adúltera'... a que foi infiel... a que não se segurou...

O casamento não é maior que o indivíduo, assim como o Templo, o Sábado ou a Lei..., não são maiores que o homem, conforme o ensino de Jesus.

Portanto, nenhum casamento tem primazia sobre os indivíduos. Assim, eu digo que mais importante do que 'preservar' um casamento, é ver as pessoas 'salvas' dentro dele.

Ora, se um casamento é uma prisão ou uma opressão para um dos cônjuges, tal casamento não tem razão de ser.

Na minha visão do Evangelho, Jesus jamais manteria um casamento se o preço fosse a falência humana dos implicados.

Casamento tem que realizar um bem comum e também uma satisfação individual. Todo casamento que falha em atender essas duas áreas, não é casamento, mas apenas contrato civil de fidelidade moral. Nada além disso.

Assim, minha irmã, a grande questão não é acerca da pornografia, mas sim do significado do casamento de vocês; e se seu marido quer de fato ser um marido, um homem casado, um adulto maduro e responsável para a vida em todos os aspectos, incluindo a conjugalidade.

Resolva isso na paz. E se a disposição dele for pela separação, então, não manipule, não arme barraco, e não o humilhe. Saia amigavelmente e bem de mansinho...

Todavia, se ele disser que deseja salvar o casamento, então, que aceite, busque e deseje o tratamento... E mais: que tente descobrir dentro dele mesmo de onde vem esse desinteresse por essa benção do sexo, e que é, como você disse, uma dádiva divina, inclusive para aliviar o stress da vida.

Essa é minha opinião, e espero que lhe seja útil.

Nele, em Quem somente os casados de alma são casados,

Caio

## SOU PASTOR E DEIXEI MINHA MULHER POR OUTRA... DA IGREJA

----- Original Message -----

From: SOU PASTOR E DEIXEI MINHA MULHER POR OUTRA... DA IGREJA

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, September 30, 2004 4:22 AM

Subject: Contato do Site : Confidencial

Mensagem:

Graça e Paz, Pr Caio!

Há muito tenho lido seus livros e aprendido contigo. Agora passo por um momento confuso em minha vida, e peço sua ajuda.

Eu era pastor de uma igreja. Meu casamento não vinha nada bem há anos, e acabei me apaixonando por uma ovelha também casada; ela também se apaixonou por mim; e por causa deste grande amor largamos tudo: cônjuges, o ministério, minha filha...

Faz 3 meses, mas sei que o Senhor ainda têm um chamado na minha vida, mas no momento me encontro confuso... Perdi os amigos, familiares, minha ex-esposa não me deixa ver minha filha... Parece, que todos estão contra mim, somente pedindo a "justiça de Deus"... contra mim. Na verdade querem que eu me arrepende e volte derrotado, doente, acabado, pedindo perdão.

Já perdi perdão a eles, por tê-los desapontados, mas o que dizem é que eu só posso pedir perdão se eu deixar o pecado; ou seja: se eu deixar a mulher pela qual estou apaixonado e amando intensamente.

Muitos questionamentos surgem em minha mente. Será que estou no pecado? Será que estou em adultério? Será que Deus não perdoa um novo casamento? Aquilo que Deus uniu, não pode separar o homem? Será que ainda posso exercer o ministério?

Peço sua ajuda pastor! Sei que passou por momentos bem difíceis, e sei que sua experiência pode me ajudar.

Que Deus continue a derramar graça e sabedoria sobre sua vida.

Um grande abraço!

Em Cristo Jesus,

---

Resposta:

Meu amigo: Graça, Paz e Perdão!

O que Deus uniu, nenhum homem separa, mesmo quando forçam as pessoas a viverem separadas.  
O homem só tem o poder de afastar corpos, mas não de desligar o coração.

Por isso, o que quer que efetivamente seja separável e consiga existir em separação, jamais foi genuína união, posto que as verdadeiras, e que só acontecem no coração, não são passíveis de separação jamais.

Portanto, o divórcio apenas separa os separados, posto que não tem poder de separar os inseparáveis.

O Santo dos Santos onde Deus deixa as pessoas se unirem, de livre vontade, é o coração; não o cartório, a igreja, o juiz, o padre, o pastor... etc.

É horrível descobrir que se casou com a pessoa errada, não porque ele seja ruim, mas porque o coração não conseguiu desenvolver conjugalidade plena.

Separar-se de uma pessoa insuportável, chata, inimiga, e opositora da felicidade, é não apenas desejável, porém, necessário e carregador de alívio. Mas separar-se de uma pessoa gente boa, amiga, carinhosa, e disposta ao bem... e isto porque o coração da gente não encontra poder interior para oferecer o que o outro demanda e necessita..., é trágico.

Posso imaginar o clima de comoção e julgamento que se instalou. Especialmente porque você, no afã de fazer o que era certo, chegou carregado de franqueza, e fez às pressas algo que num ambiente de igreja ninguém está preparado para suportar, especialmente quando quem faz isso é o pastor, e quando a 'implicada'..., é uma irmãzinha da igreja.

Portanto, não tenha ilusões. Você terá que ralar muito, se humilhar muito, ter toda a paciência, entender o lado deles, e se esforçar por mostrar a eles que você é o mesmo, posto que nessas horas todo mundo fica pensando que o sujeito era um farsante, e que estava ali 'escondido'... sem mostrar quem era.

É duro ver as pessoas não reconhecendo mais você! Dá desespero! Dá raiva! Angústia até a morte! Deprime! Deixa a pessoa culpada de amar! Boicota o novo relacionamento! Gera transferência de culpa para a pessoa 'implicada'! E, quase sempre, acaba por inviabilizar a nova relação.

Outro cenário é aquele no qual o casal fica junto, e não se ama; mas como sofreram tanto em razão do que lhes aconteceu de trágico, que permanecem juntos apesar de tudo, como que a fim de justificar a catástrofe por ambos protagonizada.

O que me preocupou é que você disse que seu casamento não vinha bem das pernas, e, nesse vácuo, entrou a paixão pela irmã da igreja. Minha preocupação é com o fato seguinte:

1o Você não disse que antes não amava a sua mulher. Ora, crises no casamento todo mundo tem.

E é normal que qualquer relação tenha seus altos e baixos. Portanto, o que me preocupa é que em razão da chaticice daquele momento de seu casamento, e, ante o sentimento novo e alegre que lhe foi proposto com a chegada da outra pessoa, você tenha se apressado; e, de uma vez, jogado tudo para o alto. Ora, se foi assim... desse modo... logo você descobrirá que a vida com sua paixão de hoje haverá também de entrar na rotina do cotidiano... Nesse caso, quando isso acontecer, você poderá se sentir muito arrependido. Portanto, mais do que qualquer outra coisa, veja suas reais motivações nessa separação, posto que se ela foi fruto da chaticice, saiba: chatices novas ainda virão.

2o Também me preocupa o fato de você e da moça serem parte de uma mesma comunidade. Ora, isso torna tudo muito mais complicado. É como romper um casamento para casar com a cunhada. Ninguém entende. Ninguém ajuda. Todos são contra. E, nesse caso, tanto você quanto a moça ficam sob os mesmos olhares, recebendo por vias diferentes as mesmas informações-focadas, e, deixando-se contaminar pelos mesmos vírus, podendo até mesmo virem a mergulhar juntos na mesma depressão e culpa, inviabilizando o convívio pelo excesso de angústia comum e compartilhada.

Quanto às suas questões, devo dizer que ninguém poderá responde-las por você ou para você. Somente você mesmo pode responde-las.

No entanto, lhe digo que no Evangelho, conforme o seu ensino existencial, e não moral ou legal, adultério é algo que antes de ser objetivo é totalmente subjetivo.

Olhar com olhos impuros já é adultério. Estar casado, nunca ter traído a esposa, mas amar e desejar uma outra mulher, é adultério.

O que torna algo realmente adultero é aquela vontade que certas pessoas têm de só terem casos e relacionamentos sexuais com gente casada. Ou mais: aquela disposição de só ter prazer numa relação se ela significar que alguém, em algum lugar, não sabe... sendo essa a razão do prazer.

Mas se há um casamento, e um dos implicados está indo pra cama com alguém, aí há um estado de adultério. E tal estado só poderá ser suspenso quando a situação vier à luz, e decisões sejam feitas com clareza, sem mais o engano de que alguém que tinha o direito de saber e decidir se aceitava ou não... já não esteja no engano da traição.

Há também aquela traição sem fantasia e sem parceiros reais ou subjetivos. E que traição é essa? Ora, é a dos maridos ou esposas que não gostam de seus cônjuges, mas que se submetem a eles apenas por um dever conjugal, mas oram pedindo a Deus que a coisa acabe logo. Há muitos que oram pedindo a Deus a morte do cônjuge. Ora, essa é a grande traição, feita ao cônjuge e a si mesmo, numa violação constante daquilo que não foi feito para ser o resultado de um direito adquirido, mas sim de um privilegio encontrado.

Portanto, calma!

Você tem duas frentes de trabalho agora. A primeira é junto a sua ex-esposa, na intenção de reconquistar o respeito dela por você. E isso só acontecerá mediante anos de perseverança, responsabilidade e compromisso com ela (como sua ex-esposa), e com sua filha. Quanto aos demais... somente a consistência de seus atos poderá provar a eles que você é o mesmo. Ora, isso demanda tempo e paciência.

A segunda frente de trabalho é com sua atual companheira. Sim, você terá que ser honesto com ela e ela com você. De sua parte deve haver uma sondagem profunda do coração para ver se você a ama mesmo, ou se foi apenas o tesão que uma nova mulher pode fazer despertar num homem cansado da rotina de seu casamento. Da parte dela, tem que haver a certeza de que a empolgação dela não é com o 'pastor', o líder que jogou tudo pro alto por causa dela..., mas sim amor mesmo, por você, e apesar de tudo. Ambas as motivações não são suficientes para manter um casal junto, e, nem tampouco, justificam a separação, com todas as conturbações que ela trás.

Quanto ao ministério, muito provavelmente ele jamais acontecerá aí... no ambiente anterior; ou, pelo menos, levará muito tempo para que seus 'amigos' e 'igreja' possam aceita-lo de volta.

Essa é uma hora boa, todavia, para você deixar de ser 'pastor' e de se ver como tal. Essa é uma hora para se ser crente. Para andar com Deus apenas por Deus. Para se ser Dele sem ser por nenhuma razão 'prática', ministerialmente falando.

Além disso, se a Palavra está em você, não se cale. Não deixe que a presente situação feche a sua boca quanto a declarar o amor de Deus.

Numa hora como essa, a tendência é a gente tirar o pior de nós. Então, sentindo-se desautorizado por si mesmo e pelos fatos, o sujeito acaba por ficar ainda pior, interiormente falando.

E mais: os que se tornaram seus 'inimigos' em razão do ocorrido, como você mesmo já percebeu, torcem para que dê tudo errado, para que o cara se ferre, se arrebente, ponha o rabo entre as pernas, e seja infeliz até a última geração.

Portanto, não se deixe levar pelas profecias ou desejos malévolos de ninguém. Ande o seu caminho e busque achar integridade em seu coração.

O mais, é tempo... Muito tempo e muita paciência. Inclusive com você mesmo; isso no caso de você perceber que você e sua atual companheira cometeram um erro.

Qualquer coisa estou por aqui. Receba meu carinho e orações!

Nele, Caio

## COMO NÃO VACILAR NA SALVAÇÃO?

-----Original Message-----

From: COMO NÃO VACILAR NA SALVAÇÃO?

Sent: terça-feira, 19 de agosto de 2003 08:59

To: contato@caiofabio.com

Subject: ENTRE A ARROGÂNCIA E A DÚVIDA

Mensagem: Prezado Pastor,

Sei que muitas vezes somos tentados a achar que merecemos a salvação por algum ato de bondade por nós praticada, como também de perdê-la por alguma ato de injustiça ou coisa errada que tenhamos praticado.

Como superar esta crise e como descobriremos que naquele momento em que levantamos nossa mão na igreja simbolizando um ato de aceitação da mensagem de Jesus de fato representou nosso novo nascimento?

---

Resposta:

Meu amado: Paz e Segurança em Cristo!

Meu amado, quando você ficar se achando "bom", lembre de como você é essencialmente um velhaco, presunçoso, egoísta, vaidoso, cheio de si, e um zero a trilhões de dígitos à esquerda, e que não se enxerga; mas que, às vezes, pensa que é grande coisa.

Se isso não bastar, lembre que somente um grande idiota pode achar que possui luz própria e que sua própria bondade pode ser oriunda dele mesmo.

Então, caia no pó e na cinza e se arrependa dessa maldade!

Mas quando você estiver se sentindo "mau" por ser tudo o que você é, e por fazer tudo o que você faz, e por se omitir em tudo o que você se omite, e por julgar tanto os outros com critérios que condenariam a você mesmo; então, caia no pó e na cinza, grato e entregue, crendo que "pela Graça você é salvo, mediante a fé, e lembre que isto não vem de você — é dom de Deus —, e nem de suas eventuais boas obras; pois tanto você não é apto a praticá-las de si mesmo, como também, mesmo

que conseguisse, não seria assim a sua salvação, para que você não se gloriasse. Sem ser assim já tem gente que "se acha". Imagine se fosse? Meu Deus! seria o inferno!

Sem a Cruz suas melhores virtudes são titica. Na Cruz suas titicas são você.

A questão é que Deus estava em Cristo reconciliando essa titiquinha com Ele mesmo!

Isto basta! Ou não?

Bem, no que me diz respeito, fui salvo para sempre.

E esta dúvida nunca me passou pela cabeça, mesmo quando estava pendurado de cabeça para baixo no abismo.

Em Jesus eu estou seguro para sempre. E você também.

Ah! Isso não tem nada a ver com ter levantado a mão, mas com ter crido e aberto o coração!

Nele, Caio

## **SOU A OUTRA. UMA PROFETIZA DISSE QUE VOU CAIR DE CAMA**

----- Original Message -----

From: SOU A OUTRA. UMA PROFETIZA DISSE QUE VOU CAIR DE CAMA

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, March 31, 2005 3:05 PM

Subject: Estou com muito medo

Pastor Caio,

A Paz do Senhor!

Tem algo que está tirando meu sono e eu gostaria muito que o senhor me ajudasse...

Sou solteira, tenho 2 filhos e já faz algum tempo que tenho uma pessoa. Só que esta pessoa é casada. Sei que ele não tem mais um relacionamento de marido e mulher com a esposa; porém, por causa das filhas, diz que ainda não consegue se separar.

Faz pouco mais de 1 ano que estamos juntos e eu o amo, e por sentir que ele também gosta verdadeiramente de mim continuo esperando pacientemente o momento dele pôr um fim no casamento.

Ontem falei ao telefone com uma missionária (não a conheço) e ela me disse algumas coisas que me deixaram perturbada. Ela é amiga da minha tia (que deve ter contado a minha atual situação). Ela me disse que tinha algo da parte de Deus pra mim; ela falou: "Se você não tomar uma decisão em 15 dias você vai cair num leito... Pode contar de hoje até 15 dias... que você estará num leito".

A princípio não acreditei, sei lá, é estranho pensar que Deus me ameaçaria, mas confesso que estou com muito medo.

Acredito em profecias, mas não sei como saber quando ela é ou não de Deus?

Se puder me ajude, ficarei muito grata.

---

Resposta:

Minha querida irmã: Graça, Paz e Segurança!

Primeiro vamos falar da profecia. A profetiza, 'bem informada' pela sua tia, apanhou um texto do Apocalipse, concernente a uma certa 'Jezabel', que incitava os homens da igreja ao adultério; e acerca de quem se diz que ela cairia de cama caso não parasse de incitar o adultério e a fornicação como 'doutrina de Cristo'; e isto é dito até mesmo com uma certa 'grave ironia'; pois, se era de 'cama' que ela gostava, para a cama ela iria.

Isto posto, lhe digo que o que você recebeu não é uma profecia, mas apenas uma 'informação' (dada pela sua tia), uma 'interpretação' de um texto bíblico (feito pela profetiza), e a expressão psicológica de uma 'projeção pessoal' (da profetiza sobre você).

Apenas isto e nada além disso!

Esta é a clássica profetada com marreta, pois não é nem com alfinete, de tão brutal e arrombante que ela é.

A pobre profetiza não sabe discernir a diferença entre uma mulher de Deus e uma bruxa. No entanto, tais pessoas são seres amaldiçoantes...

Ora, maldições não são nada em si mesmas, exceto se a pessoa crer nelas, e nelas depositar uma confiança negativa; ou seja: se pelo medo (que é a confiança negativa) auto-realizarem o que foi bruxificadamente 'profetizado'.

Tal fenômeno se chama 'profecia auto-cumprida'. E é psicologicamente completamente explicável. Isso porque a auto-indução que advém da confiança negativa (o medo), pode deflagrar processos psicossomáticos tão poderosos, que, muita gente de natureza mais sugestível, acaba por 'somatizar' tais ameaças; e, assim, tornando-se, pelo medo, as cumpridoras da profecia contra elas próprias.

Ora, em tais casos, assim como a fé realiza a cura, o medo realiza a doença; que é fruto da 'fé' que 'confia negativamente' no poder da ameaça sobrenatural.

Portanto, não tema. Não foi Deus quem falou com você, mas apenas uma bruxa evangélica; pois, mesmo que ela esteja 'bem intencionada', revela, todavia, pela sua atitude, uma imensa falta de amor e misericórdia; realidades na ausência das quais Deus não está presente; posto que Deus é amor.

Então, esqueça a profetiza e a profetada, mas pense em sua situação, não por temer ameaças, mas apenas porque a felicidade só habita aquilo que é verdadeiro, e que não se faz construir sobre o esmagamento de ninguém.

Você parece ser uma menina doce, pois doce foi sua carta, mesmo estando você aflita e perturbada. Além disso, você já tem a sua própria carga, que é ser solteira e criar duas filhas. Eu sei que numa hora dessas, quando o coração ama, a alma almeja e o corpo quer, um homem, mesmo que casado, pode parecer ser a solução dos problemas.

Sim, você é uma mulher que deseja um homem a quem possa amar e dividir a vida, e também ajudar você a carregar o peso de ser mãe de duas filhas, tendo que dar conta da vida sozinha.

Estou dizendo isto porque tal estado enfraquece a alma, e predispõe a pessoa para aceitar relações menores do que o que é bom; como é, presentemente, o seu caso.

Eu já estive 'nesse-lugar-de-decisão' um dia na vida. Portanto, falo do que sei. E sei que não é bom almejar nada que implique em algo ruim para os outros, a fim de que a gente seja feliz; posto que sobre tais fundamentos, ninguém é feliz.

Hoje sua felicidade depende de que alguém ou alguns sejam infelizes por sua causa, visto que você 'pacientemente' aguarda essa hora, mas faz a sua própria pressão acerca do assunto.

É claro! Você o quer para você, na sua casa, na sua cama, ajudando você a criar as filhas, e tendo com você a chance de fazer um lar feliz.

Mas o preço de tal coisa não paga a conta da alegria e não realiza a esperança da felicidade. Afinal, você ficará no meio da desgraça, e sendo o pivô de muitas angustias.

O que acontece nessas horas é que alguns sofrem muito; e, os dois que foram a 'causa', sofrem também; e sofrem tanto, que não conseguem ser felizes. Afinal, eles são a causa da tristeza de outros.

Nesse caso, você será a causa de todas as infelicidades que ele sofrerá no processo. Sim, sua imagem ficará atrelada na mente dele e dos outros à idéia de uma 'espada' que decepcionou o que um dia era razoável, e que com o passar do tempo poderá ser lembrado até com saudade e arrependimento; então, quando esse dia chegar..., você será a bruxa má..., e a vida com você será um peso e uma amargura para ele.

Assim, caso você o ame mesmo, e caso deseje ter a chance de uma vida boa com ele um dia — se for o caso —; então, separe-se dele; e deixe-o resolver as coisas dele por conta própria. Do contrário, ele se separará lá... unir-se-á a você... mas em breve terá em você a megera que o fez deixar as filhas e a estrutura familiar. Então você conhecerá o outro lado da moeda.

Ora, se você o ama, e quer ser feliz com ele e quer vê-lo feliz, deixe-o; e, então, siga sua vida.

Se ele amar você mesmo; e se tiver suas próprias razões para terminar o casamento; então, que seja uma decisão dele; e, em sendo, caso ele realmente ame você, que venha ao seu encontro depois de ficar livre do que hoje o impede de estar com você. E que ele faça isto com toda dignidade e responsabilidade.

Nesse caso, as chances de vocês serão maiores. Mas conforme está sendo hoje, duvido que vocês consigam ser felizes.

Tudo o que digo não tem prazo de cumprimento. Você pode ficar com ele anos... Assim, como está. Mas ninguém será feliz. E as cobranças crescerão.

Você quer ser feliz?

Se quer..., saiba: o caminho não é esse; pelo menos não é assim... do jeito que está... e com as expectativas que você tem.

Portanto, se ele é tão infeliz, que resolva sua própria infelicidade conjugal; mas que você não seja o elemento 'catalizador' dessa situação; pois é mal que seja assim; além de que inviabiliza a possível felicidade de vocês.

Mas se ter um homem for mais importante do que ser feliz...; então, fique com ele. Ora, tudo o que lhe disse, nada tem a ver com Moral, mas apenas com Vida.

Um beijo carinhoso!

Nele, que é nosso Redentor mesmo quando somos infiéis,



Caio

## **PORNOGRAFIA E TARA: MEU MARIDO QUER ME VER NA CAMA COM OUTRO**

----- Original Message -----

From: PORNOGRAFIA E TARA: MEU MARIDO QUE ME VER NA CAMA COM OUTRO

To: contato@caiofabio.com>

Sent: Tuesday, April 12, 2005 7:11 PM

Subject: Fw: POR FAVOR PRECISO DE AJUDA PASTOR CAIO FÁBIO... PRECISO DE ORIENTAÇÃO

PAZ DO SENHOR PASTOR CAIO,

**POR FAVOR PRECISO DE ORIENTAÇÃO URGENTE !!!**

O PROBLEMA É O SEGUINTE:

SOU EVANGÉLICA, CRIADA NO EVANGELHO DESDE A BARRIGA DE MINHA MÃE. TENHO HOJE 30 ANOS, E MEU MARIDO (29 ANOS), TAMBÉM CRIADO NO EVANGELHO DESDE OS 13 ANOS.

BEM... ESTAMOS CASADOS HÁ 1 ANO... E VENHO PASSANDO POR PROBLEMAS RELACIONADOS AO FATO DELE SER VÍCIADO EM REVISTAS PORNOGRÁFICAS, SITES PORNOGRÁFICOS, ETC...

O PIOR É QUE QUANDO ESTAMOS TENDO RELAÇÕES SEXUAIS ELE SÓ CONSEGUE GOZAR SE SE MASTURBAR.

SABE PASTOR... EU PENSAVA QUE O PROBLEMA ERA EU, POIS ELE DIZIA QUE É PORQUE EU TINHA ENGORADO.

MAS HOJE ESTOU MAGRINHA DE NOVO... COMO SEMPRE FUI... ME CUIDO... MAS O PROBLEMA CONTINUA...

ELE TEM TARA EM BUMBUM DE MULHER. EM BUMBUM GRANDE. MAS BEM GRANDE MESMO! E NÃO É MEU CASO. NÃO SOU TÃO GRANDE ASSIM...

E ELE DIZ QUE ISSO DÁ MUITO TESÃO NELE...

BEM... ELE JÁ PROPÔS ATÉ QUE EU ARRUMASSE UM OUTRO HOMEM PRA TRANSAR NA FRENTE DELE, POIS ELE DIZ QUE ISSO DÁ TESÃO NELE.

SABE PASTOR, SOU SUPER LIBERAL NO SEXO E NA CAMA, POIS ACHO QUE ENTRE O CASAL DEVE HAVER INTIMIDADE.

ENTÃO, NÃO SOU DO TIPO QUE NÃO REALIZA AS FANTASIAS DELE. PELO CONTRÁRIO... MAS DAÍ E TRANSAR COM OUTRO HOMEM, É DEMIAS PRA MINHA CABEÇA!

ALÉM DE TUDO HÁ O MEU TEMOR A DEUS... ALÉM DE QUE NÃO CONSIGO NEM ME IMAGINAR COM OUTRO... POIS AMO MUITO MEU MARIDO.

E NEM PENSO EM OUTRO DE JEITO ALGUM...

SABE PASTOR, SEI QUE ELE ME AMA, E ENQUANTO ESTAMOS TENDO RELAÇÕES ELE SENTE TESÃO POR MIM, POIS SÓ DE EU O BEIJAR ELE JÁ FICA EXCITADÍSSIMO.

ELE DIZ QUE EU O AGRADO NA CAMA E QUE SOU BOA DE CAMA... MAS NÃO ENTRA NA MINHA CABEÇA EU SER ISSO TUDO QUE ELE DIZ E ELE CONTINUAR COMPRANDO REVISTAS PORNÔS, VENDO FILMES PORNÔS EM HOTEIS QUE ELE FICA... POIS É VIAJANTE PROFISSIONAL, PILOTO.

NAMORAMOS APENAS 3 MESES E CASAMOS... E EU NUNCA IMAGINEI QUE ELE SOFRIA DESTE PROBLEMA, POIS NÃO TINHAMOS SEXO ANTES DE CASAR...

ENTÃO NUNCA IRIA IMAGINAR QUE ELE É VICIADO NISSO.

NO SÁBADO PASSADO QUANDO CHEGAMOS EM CASA EU VI UMA REVISTA ESCONDIDA NA MALA DELE...

"A NOVA REVISTA SEXY DESTE MÊS"...

SABE PASTOR, CHOREI MUITO, CONVERSEI COM ELE, E ELE ME DISSE QUE EU É QUE SOU ERRADA DE MEXER NA MALA DELE E INVADIR A PRIVACIDADE DELE.

SABE PASTOR, JÁ FALEI COM ELE SOBRE TRATAMENTO COM PSICÓLOGO, MAS ELE SEMPRE COLOCA IMPECILHOS...

JÁ PENSEI ATÉ EM PROCURAR EU UM PSICÓLOGO EVANGÉLICO PARA APRENDER A LIDAR COM ESTA SITUAÇÃO...

PASTOR CAIO, MEU MARIDO É MUITO BOM PRA MIM COMO HOMEM NA CAMA E FORA DA CAMA, MAS ESTE PROBLEMA ESTÁ ACABANDO COM NOSSA RELAÇÃO ATÉ MESMO NA CAMA, POIS ELE SE MASTURBA TANTO QUE FICA DIAS SEM TER RELAÇÕES COMIGO...!!!

POR FAVOR PASTOR ME AJUDE URGENTE, PRECISO DE ORIENTAÇÃO DO QUE FAZER.

UM ABRAÇO!

EM CRISTO JESUS,

---

Resposta:

Minha amiga: Graça, Paz, Sabedoria e Esperteza!

Ninguém pode dizer que faltou "religião" e "igreja" na vida de vocês. Na realidade, possivelmente, tenha sobra de "igreja" na existência de vocês; daí essa maluquice.

E por que digo isso?

Ora, vocês não são dois meninos. São evangélicos a vida toda. Namoraram três meses, certamente casaram logo para poder transar — afinal, mesmo os mais tarados dos homens, quando são evangélicos, costumam fazer a sua média: comem gente fora... mas mantêm a pose 'dentro da igreja'...

Uma vez casados, os que namoraram em abstinência sexual, deparam-se com o fato de que um dos cônjuges só 'goza' se masturbando, é viciado em pornografia, e até gostaria de ver a esposa evangélica 'dando' para alguém na frente dele.

Vou repetir mais uma vez: É o espírito dos fariseus: coam o mosquito (sexo antes do casamento, havendo amor), mas engolem o camelo (tudo o que esse 'virgem de igreja' tem proposto a você).

Há duas cartas aqui no site, coladas na semana passada, e que estão no link Cartas, as quais você poderá ler, poupando-me de repetir o que já disse em ambas as cartas acerca do vício em pornografia. Vá e leia, por favor, pois, assim, você tanto se ajudará, como também poupará o meu trabalho de repetir as mesmas coisas.

No que diz respeito a sua questão; considerando que vocês estão casados faz somente um ano; considerando que ele já propôs a você uma suruba (trazer um homem a mais para a cama... é assim que começa); e considerando que ele não quer ajuda profissional —; sinceramente, eu consideraria urgentemente cair fora desse casamento!

Minha suspeita é que seu marido está atolado em muitas outras coisas... Muitas outras mesmo...

Se você quiser apostar, e ficar; fique. Mas saiba: a tendência será ficar muito pior.

Estou dizendo isto porque já "vi esse filme" muitas vezes, e, raramente, ele acaba bem; especialmente quando o principal implicado não quer ajuda.

Espero que a fixação dele no bum-bum seja apenas de mulher, pois, acho muito estranho quando um homem quer ver sua mulher sendo possuída por outro homem...

Nesse caso, sinceramente, nem me assustaria de seu marido for do tipo que "corta e apara". A fixação dele em bum-bum pode ser mais extensa... Você sabe do que estou falando.

Ora, tudo isso seria passível de ajuda e cura se ele quisesse. Mas, sinceramente, não creio que ele deseje.

Sendo ele alguém que viaja o tempo todo, deve ter todas as chances do mundo de alimentar as taras e fetiches dele. Portanto, acredito que o que ele quer mesmo é ter uma esposa, uma casa, um lugar pra voltar; e, de preferência, que seja uma mulher evangélica, a fim de dar a ele aquela sensação de ter casado com alguém da fé.

No entanto, não me parece que as intenções dele vão para além disso. Infelizmente parece ser assim..., mas acontece o tempo todo!

Outra coisa. Ele só teve coragem de propor a você esse cara a mais na cama, porque, de algum modo, ele sentiu uma abertura em você. De fato, eu também senti; e não fique zangada por eu estar dizendo isto.

Você disse: "MAS DAÍ E TRANSAR COM OUTRO HOMEM, É DEMAIS PRA MINHA CABEÇA! ALÉM DE TUDO HÁ O MEU TEMOR A DEUS..."

Essa alusão ao "temor a Deus" como sendo algo mais que impediria você de fazer o que ele pede, soa como piedosa, mas, psicologicamente, revela que não fora essa "referencia superior" ( o temor de Deus), talvez, quem sabe, com o tempo, com mais segurança, com alguém não ofensivo..., poderia até rolar algo. Quem sabe?

Na minha percepção, algo balançou em você diante da proposta dele; e, certamente, ele acha que você, pelo seu gosto pelo sexo e pelo seu amor por ele, poderia ter o potencial de realizar outras fantasias dele...

Ora, nesse caso, o auto-engano da mulher é muito grande. Ela ama o marido. Quer ficar com ele. Deseja satisfazê-lo em tudo. Então descobre que ele tem umas taras... E, por conta de sua vontade

de atende-lo, e, também, de carências e curiosidades, já vi muita mulher embarcar nessa, aceitando a proposta.

No entanto, sempre, ao final, as vi serem largadas, depois de muito usadas...

Já vi mulheres que se mataram depois de anos de auto-degradação e violência a si mesmas... quando, depois de muito usadas, foram desprezadas e abandonadas.

Assim, olhe para o seu coração também, pois, de algum modo, senti que em você existe o potencial para, no desespero de agarrar seu marido..., acabar por se fazer muito, muito mal mesmo.

Você é nova. Esse casamento ainda é menos profundo que um namoro. Vocês não têm filhos. Ele é doente de alma. E você não precisa fazer desse "casamento" o inferno de sua existência; posto que as configurações e cenários que ele propõe como união são de natureza perversa e adoecedora.

Se eu fosse você, não havendo sinais evidentes de cura, eu pularia fora o quanto antes. É o famoso caso de "saída pela direita..."

Receba meu abraço e minhas orações!

Nele, que nos fez para o que Excelente, e não para as babugens do lixo,

Caio

## **SOU PASTOR E TENHO TARA POR PROSTIBULOS**

-----Original Message-----

From: SOU PASTOR E TENHA TARA POR PROSTIBULOS

Sent: quinta-feira, 18 de dezembro de 2003 11:43

To: contato@caiofabio.com

Subject: GOSTO DO AMBIENTE

Mensagem:

Caro amigo pastor,

Gostaria de te perguntar sinceramente algo muito pessoal. Tão pessoal que jamais teria coragem de te perguntar isso pessoalmente, por imaginar que a minha pergunta seja uma afirmação que mostre uma tara minha.

Você já foi em prostíbulos?

Fico impressionado como tenho uma tara por esse lugar. Sei que é um lugar de opressão social, espiritual, de depressão. Sei que deveria odiar o lugar (ainda que não as pessoas dele), mas é impressionante como esse mundo exerce um fascínio sobre mim, Caio.

O pior é que gosto de conversar com as pessoas, de me soltar, de me sentir como um "não crente".

Como você sabe, sou pastor. Daí, acreditar que realmente você pode me dar uma palavra nisso.

O problema é que pelo conceito de salvação que entendemos, e pelo conceito que pregamos, salvação é vida nova, sem o prazer do pecado; quer dizer: podemos até pecar, mas o arrependimento deve ser verdadeiro.

Mas a realidade é que luto contra isso, e não sinto vontade de não me envolver.

Passei meses sem me envolver com esse mundo, mas sei que o pior desejo se processa dentro de mim, e esse mundo está ainda dentro de mim, e não fora.

Espero sua palavra, meu amigo. Abraço.

Em Cristo,

---

Resposta:

Meu amado amigo: Paz e Saúde sobre a sua alma!

De fato, e de todo coração, mesmo nos anos de total irresponsabilidade juvenil, nunca gostei de prostíbulos.

Entre os 15 os 16 anos fui algumas vezes de farra com os amigos. Mas não ficava com as mulheres. Nunca gostei de nada que fosse comprado, se a graça estaria em ser de graça, pela via da conquista.

Tive amigas prostitutas na juventude. Conto isso em meu livro Confissões de um Pastor.

Como eu sempre tratei bem as prostitutas, muitas delas ficavam pedindo para ficar comigo de graça. Mas eu nunca gostei da idéia de usar pessoas apenas por usar. Minha curtição juvenil era a conquista de meninas e mulheres que não eram dadas à promiscuidade.

Sinceramente acho que você deveria buscar uma terapia bem séria. Seu estado psicológico dá sinais de perigo à vista.

De fato eu creio que essa sua tara é um fetiche. Esse mal dá muito em crente.

Pastores também gostam muito disso. Como têm medo de serem "apanhados" na igreja e na cidade onde vivem, muitos não resistem a uma viagem. Acabam lá, no lugar das Luzes Vermelhas.

Nos últimos 30 anos ouvi centenas de histórias como a sua. Muitos ficaram completamente curados. Mas tem de haver disposição e vontade de ser curado.

Sabe o que está por trás disso tudo?

Talvez você pense que seja um monstro, mas é um gatinho. As sombras sempre são muito maiores do que os "objetos" de onde se originam as "projeções".

Você disse: "O pior é que gosto de conversar com as pessoas, de me soltar, de me sentir como um "não crente".

Você deve viver posando de pastor o dia inteiro, reprime até as mais leves gargalhadas, enruste tudo, se contém num sobriedade que só ficaria bem em João Batista, e que cansa. Cansa muito.

Quando é assim, chega uma hora que o cara não quer nem saber que é crente. Quer férias da religião. Então, como a tendência da repressão é gerar desequilíbrio, você vai para o pólo oposto.

Aos invés de relaxar numa boa, fica com a compulsão de não ser crente onde você acha que não pode haver crente.

E isso só fica desse tamanho porque pra você ser crente é ser esse cara alienígena, e mineral. Se não é assim para você, pelo menos é assim para os crentes. E quem é assim por convicção sofre muito menos do que aquele que não crê nesse paradigma, mas tem que viver essa fachada por uma questão de performance religiosa, e que se policia o dia inteiro acerca disso.

Ora, não há como viver assim e não adoecer!

Tratar esse assunto como um "probleminha" pode levar você à dissolução de sua alma.

O legalismo faz a gente virar Pedra.

A dissolução (dissolve) faz a gente virar Pasta.

Não foi para nenhuma das duas coisas que fomos salvos: nem para a Pedra e nem para a Pasta. Busque ajuda, do contrário as conseqüências serão graves na sua alma.

Aqui no site há dezenas de textos que podem ajudar você. Leia-os e ore pedindo ao Espírito para ajudar você a entender o que é "andar no Espírito a fim de não cumprir as concupiscências da carne".

Digo isto, você sabe, com todo respeito e amor. Creio que não preciso me explicar para você. Receba meu carinho e minhas orações.

Nele, que nos chamou à verdadeira liberdade,

Caio

## **AMO OUTRO...E NÃO POSSO!**

-----Original Message-----

From: ESTOU ESMAGADA PELO SILÊNCIO DE DEUS...E NUM CASAMENTO QUE ME FAZ MAL...

Sent: segunda-feira, 19 de janeiro de 2004 17:38

To: contato@caiofabio.com

Subject: AMO OUTRO...E NÃO POSSO!

Mensagem:

Olá Pastor Caio!!! Sou eu outra vez...

Desculpe falar assim, mas a mim me parece que o senhor vai saber quem eu sou.

É óbvio que no meio de tantas questões que diariamente lhe chegam...o senhor não pode lembrar de tudo e todos, mas já escrevi em outro tempo, e o senhor me respondeu, e me ajudou muito.

Seu site tem sido o meu refúgio.

Estou com problemas sérios, pelo menos para mim.

Meu casamento está um caos, e não sei o que fazer...

Eu, que durante anos chamava o meu marido pra conversar e tentar melhorar e resolver as coisas entre nós, hoje morro de medo que ele tenha um surto de vontade de falar, porque eu não saberia o que dizer.

Não o amo mais...

Sinto carinho, afeto, amizade... estou casada já há 20 anos e tenho dois filhos, um menino com 17 e uma menina com 12.

Duas crianças preciosas demais...

Os dois precoces. O menino super responsável, um grande menino, brincalhão e ao mesmo tempo sério; concentrado... analisa tudo e ao mesmo tempo é bem meninão; curte as músicas dele...eu muitas vezes escuto junto, divido com ele as minhas músicas também. Gosto muito de boa música...

A menina é bem mais difícil de lidar, é super sensível, uma espoletinha; está com 12 anos...linda, já quase com corpo de mulher, mas cabeça de menina mesmo, e por isto acaba sofrendo mais. O pai não a vê mais como menina, ela quer colo ainda; ele muitas vezes a reprime muito. Fala do jeito dela ser, toda vibrante, barulhenta, um furacãozinho. E olha que ele já melhorou muito com ela, mas já a machucou muito também. Ele tem profunda dificuldade de ver algo bom nela e ela tenta de todas as formas chamar a atenção dele...e cada vez tudo piora.

Ele está doente já faz um tempo...9 longos anos... a doença dele não nos uniu, mas nos afastou mais...

Me envolvi emocionalmente com o meu pastor, e isto machucou ele muito.

Ele não me assume nunca; até hoje ouço bobagens da minha sogra sobre o fato de eu ser negra e ele branco; e ele não diz nada.

Ontem mesmo ela disse que contou pra tia dele — que eu não conheço —, que a esposa do filho dela era moreninha (que sou eu, sou mulata; negra mesmo...não moreninha), e ela me disse que a tia dele respondeu bem assim: "Que bom que ele não é orgulhoso e casou com uma morena."

Olha Caio, eu já ouvi tantas asneiras dela durante estes 19 anos...!!! mas ontem isto doeu. E já nem dói mais o fato do meu marido não dizer nada; eu abri mão disso...

Acho que isto não é sadio, eu deveria me importar não acha? Mas depois de tantos anos assim...a gente acaba aceitando muitas coisas que não devia.

No final do ano passado a esposa do meu pastor,este com o qual tive um envolvimento emocional, me ligou. E me disse coisas tão pesadas, tão difíceis de ouvir...e isto me derrubou.

Durante estes dois últimos anos, quando tudo isto veio a tona, falamos por quatro vezes apenas, eu e ela. E nunca ela me fez o que fez neste dia. Ligou pro meu trabalho e me falou coisas absurdas de se ouvir. Palavrões mesmo, e isto me derrubou.

Não quero aceitar as coisas baixas que ela me disse, mas pesaram e pesaram muito...

Me sinto debaixo de uma roda de carreta, esmagada, machucada, aflita e sem esperança. Por isto ao ler o teu artigo "O Deus que fala no meio do redemoinho" fiquei com vontade de escrever.

No meio disto tudo sei que pertencço à Deus. Não sei viver sem Ele; não vivo sem Ele. Sou dele. Mas você melhor do que ninguém sabe como é difícil quando Deus se cala...

Nem uma palavra, nem uma ação, nem uma mudança na minha vida.

Estou aberta para aquilo que Deus quiser mudar... Vou embora com o meu marido pra um outro lugar se ele quiser, troco de igreja se ele quiser, mesmo que isto vá doer muito; tenho vínculos profundos com a igreja aonde congrego, mas sairia de lá pra ter uma vida melhor.

Só que o meu marido não está nem aí pras minhas necessidades de segurança, conforto e tranquilidade. Conforto no sentido de estar numa situação confortável. Ele só precisa que eu esteja disponível pra ele na cama, e isto pra mim é o maior sacrifício.

Sempre foi complicado, desde que me casei. Hoje acho que nunca o amei, nunca me confiei a ele ao ponto de me entregar totalmente. Com o meu amigo pastor, nunca fui pra cama, nunca tive nada disto, mas sei que seria arrebatador, porque me confio a ele, me entrego, corpo alma e pensamento. Porque a pessoa dele é maravilhosa pra mim.

Mas ele não é meu. Não foi dado a mim. E engraçado, sei que tenho que continuar a vida, andar sem olhar pra trás, mas nos últimos dias veio sobre mim um desespero silencioso... e Caio, parece que Deus tirou férias. Não está por perto, não me escuta e não fala comigo...

Estou à flor da pele, qualquer coisa pode me fazer chorar; assim como também estou embrutecida, e pouquíssimas coisas penetram no meu coração.

Minha filha, que é muito perceptiva, me pergunta muitas vezes porque eu estou triste, e eu digo que estou cansada. Mas sei que estou até mesmo chata.

Bem, não tenho muito mais pra dizer a não ser que acredito que existe um propósito de Deus pra minha vida, que desejo servir à Deus através de abençoar pessoas (trabalhei muito com discipulado e aconselhamento, gosto muito disto, mas sei que isto não é pra minha realização pessoal, e sim para abençoar os outros)... mas nem isto tenho mais ânimo pra fazer, porque me sinto um lixo; e mesmo assim vejo pessoas, elas vem à mim, pedem ajuda...eu as enxergo...mas será que minha vida vai se endireitar, vai ter um rumo?

Me sinto tão perdida, tão abandonada... e olhe que não sou de reclamar... sou sempre muito fortona; e pareço ser forte.

As pessoas não estão acostumadas a me ver reclamar ou chorar por bobagens. Mas é assim que me sinto. Com vontade de chorar a dor de um casamento quebrado, um amor impossível, e de minha vida que está passando...e parece que nada vai acontecer.

Só precisava falar. Sei que você não é orelhão, mas sei que você entende o meu coração. Obrigada por me ouvir. Muito obrigada, é muito importante pra mim.

Deus te abençoe muito !!! Cada vez mais. Com carinho,

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Li com toda atenção sua carta. Dei uma parada para orar...e aqui tento respondê-la. Veja os cenários que você tem:

1. Um casamento debilitado...praticamente falido...e que abriga dois filhos lindos.
2. Um marido doente, e que faz parte de uma cultura familiar também enferma...basta ouvir o que a mãe dele diz e pensa...e o modo passivo como ele se comporta...



3. Você ama outro homem, que também é pastor de vocês dois — da sua casa — e seu "caso emocional" se tornou público, a ponto da esposa dele desacatar você.

4. A igreja toda sabe...e se sabe e o pastor fica...é porque a "culpa é sua". É assim que é. A esposa dele desacatou você por isto. Você é vista como a mulher que quer o pastor pra ela...Você é a intrusa...

5. Seu marido parece adoecido nessa área também, pois sabe de seu amor pelo pastor e continua na igreja...e expondo você e a ele mesmo...não dá pra entender!

Tudo o mais que você descreveu vem daí. Deus não mudou. E o silêncio Dele é mais "culpa" sua do que algo objetivo.

A primeira coisa que a culpa faz é fazer a gente se "esconder"...então...muitas vezes...a gente pensa que Deus mudou...

Ora, nós é que nos escondemos ou tapamos os olhos e os ouvidos.

O que tenho eu a lhe dizer?

Examine os seus cenários. Olhando para eles, há apenas dois caminhos:

a) você fica, porém com muita consciência e sem amargura, e tenta salvar o que restou...no caso de ter sobrado ainda algo para ser salvo.

b) você se separa na paz, sem ser por causa do pastor, e sem envolver a igreja nisto. Para tanto, você terá que mudar de igreja; aliás, depois do caso emocional com o pastor, sendo a igreja como é, não há clima para você ficar lá...e se você se separar...menos clima ainda haverá para a sua permanência no lugar.

O fato é que você está apaixonada!

E a paixão tira a isenção na apreciação de qualquer assunto.

Minha sugestão é que você mude de igreja, não veja e não fale mais com o pastor, e dê a si mesma um tempo para olhar pra tudo isso "de fora". Somente assim você verá melhor.

Não conte com o pastor para o seu futuro!

Se você decidir se separar, saiba: essa é uma decisão apenas sua...não alimente sonhos que você não sabe se concretizarão.

Se sua decisão for tentar salvar o que restou, então, saiba: será um caminho longo, solitário e sem garantias...Mas você tem que decidir se quer...pois se quiser terá que abrir mão de toda auto-vitimização e amargura caso não dê certo. E há muitas chances de que não dê certo mesmo.

Mas se sua decisão for pela separação, saiba também que será um caminho muito penoso.

Em ambos os casos não há garantias...há apenas tentativas de viver melhor...mas não será fácil. Pare, olhe com calma, avalie suas possibilidades interiores, seja honesta com seu coração, e, então, decida...

No entanto, saiba que você estará iniciando a jornada mais solitária que você já fez até hoje...até que tudo comece a voltar para o lugar...demora...às vezes...muito tempo; outras vezes pode ser mais rápido...mas ninguém sabe.

Esta é a hora mais grave de sua vida, e você deve encará-la com toda consciência...porém sem culpa ou responsabilidades neuróticas.

Agora, gostaria que você lesse um texto que retirei da Mente de Paulo.

Leia:

## O CASAMENTO COMO APOCALÍPSE

Não há dúvida de que Paulo e os demais apóstolos, sadiamente, esperavam que Jesus voltasse ainda em seus dias.

Não compreender que tal era a esperança deles, e nem tampouco entender que viver com tal expectativa é parte da saúde espiritual, tem levado os cristãos a entenderem muito mal os escritos dos apóstolos, incluindo os de nosso irmão Paulo.

O raciocínio cristão é o seguinte: Primeiro raciocínio cristão:

Se eles eram inspirados, então não poderiam estar tão enganados acerca da volta do Senhor! Portanto, eles deveriam saber que não era logo que Cristo voltaria.

Não entendem, todavia, que seus escritos foram inspirados dentro de dados circunstanciais imediatos, e que são inspirados em seus princípios imutáveis, mas eles não tinham bola de cristal.

Os apóstolos não eram inspirados o dia todo. Eles disseram coisas inspiradas, e que foram preservadas. E graças a Deus não se preservou as demais coisas que equivocadamente pensaram e entenderam, como acontece muitas vezes com qualquer outro ser humano.

Segundo raciocínio cristão:

Eles diziam que Cristo "estava às portas" porque precisavam manter os fiéis firmes na esperança, mas eles mesmos deviam saber que ainda haveria muita coisa acontecendo.

De fato há aqueles que sabem e crêem que os apóstolos tiveram que viver a fé como qualquer outro cristão, e que sua inspiração não dava a eles certeza de tempos e épocas, mas apenas a certeza de como seriam tais tempos e épocas. Mas ainda assim, esses que sabem disso, por total medo de serem julgados incrédulos ou descrentes, não concluem conforme sabem, nem interpretam a Palavra com isenção. Eu, todavia, digo: os apóstolos tiveram que tatear e andar pela fé como eu e você!

A questão é que não discernir o impedimento da visão deles quanto a volta do Senhor — e muitas outras questões —, faz total diferença na compreensão de certos textos do Novo Testamento.

Um deles, com certeza, é I Coríntios 7, acerca do casamento, e que segue transcrito.

Leia com atenção:

---

Ora, quanto às coisas de que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; mas, por causa da promiscuidade, tenha cada homem sua própria mulher e cada mulher seu próprio marido.

O marido dê à mulher o que é próprio no casamento, e do mesmo modo a mulher ao marido.

A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o seu marido; e também da mesma sorte o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher.

Não vos negueis sexualmente um ao outro, senão de comum acordo, por algum tempo, a fim de vos dedicardes à oração e depois vos ajuntardes outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência.

Digo isto, porém, como que por permissão de opinar e não por mandamento. Contudo queria que todos os homens fossem como eu mesmo sou; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um deste modo, e outro daquele.

Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu, sem compromisso de casamento. Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abraçar-se.

Todavia, aos casados, ordeno não eu, mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido; se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e ela consente em habitar com ele, não se separe dela. E se alguma mulher tem marido incrédulo, e ele consente em habitar com ela, não se separe dele. Porque o marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente; de outro modo, os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos.

Mas, se o incrédulo se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou a irmã, não está sujeito à servidão; pois Deus nos chamou em paz.

Pois, como sabes tu, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, como sabes tu, ó marido, se salvarás tua mulher?

Somente ande cada um como o Senhor lhe repartiu, cada um como Deus o chamou. E é isso o que ordeno em todas as igrejas.

Foi chamado alguém, estando circuncidado? permaneça assim. Foi alguém chamado na incircuncisão? não se circuncide.

A circuncisão nada é, e também a incircuncisão nada é, mas sim a obediência à Palavra de Deus.

Cada um fique no estado em que foi chamado. Foste chamado sendo escravo? não te preocupes com isto; mas se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade. Pois aquele que foi chamado no Senhor, mesmo sendo escravo, é um liberto do Senhor; e assim também o que foi chamado sendo livre, escravo é de Cristo.

Por preço fostes comprados; mas vos fazais escravos de homens. Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.

Acho, pois, que é bom, por causa da instantaneidade da necessidade, que a pessoa fique como está.

Estás ligado a mulher? não procures separação. Estás livre de mulher? não procures casamento. Mas, se te casares, não pecaste; e, se a virgem se casar, não pecou.

Todavia estes padecerão tribulação na carne e eu quisera poupar-vos.

Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia; pelo que, doravante, os que têm mulher sejam como se não a tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que folgam, como se não folgassem; os que compram, como se não possuíssem; e os que usam deste mundo, como se dele não usassem em absoluto, porque a aparência deste mundo passa.

Pois quero que estejais livres de cuidado. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor, mas quem é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar a sua mulher, e está dividido. A mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do Senhor para serem santas, tanto no corpo como no espírito; a casada, porém, cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido.

E digo isto para proveito vosso; não para vos enredar, mas para o que é decente, e a fim de poderdes dedicar-vos ao Senhor sem distração alguma.

Mas, se alguém julgar que lhe é desairoso conservar solteira a sua filha donzela, se ela estiver passando da idade de se casar, e se for necessário, faça o que quiser; não peca; casem-se.

Todavia aquele que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas tendo domínio sobre a sua própria vontade, se resolver no seu coração guardar virgem sua filha, fará bem.

De modo que aquele que dá em casamento a sua filha donzela, faz bem; mas o que não a der, fará melhor.

A mulher está ligada enquanto o marido vive; mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.

Será, porém, mais feliz se permanecer como está, segundo o meu parecer, e eu penso que também tenho o Espírito de Deus.

---

Ora, a ênfase de Paulo recai claramente sobre os "tempos".

Ele tinha uma visão apocalíptica dos dias por vir e não esconde isto em momento algum. Veja o sentido de "não-continuidade histórica" que aparece nas falas do apóstolo:

1. "Bom seria que o homem não tocasse em mulher."

Certamente esse nunca seria um princípio sadio, desde o Gênesis, se levássemos em consideração a continuidade da vida na terra!

2. "Queria que todos os homens fossem como eu mesmo sou."

É impossível pensar na masculinidade de todos os cristãos tendo Paulo como modelo. Exceto se o que ele diz estivesse condicionado ao "tempo" e às "circunstâncias" daquela hora.

3. "Acho, pois, que é bom, por causa da instantânea necessidade, que a pessoa fique como está. Estás ligado a mulher? não procures separação. Estás livre de mulher? não procures casamento."

Outra vez, todos nós sabemos, não é assim que as coisas são na normalidade da vida e na linearidade da história. E também sabemos que não é bom que o homem-mulher esteja só. Exceto se esse for um "dom"; ou seja: um chamado.

4. "Os casados padecerão tribulação na carne e eu quisera poupar-vos. Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia; pelo que, doravante, os que têm mulher sejam como se não a tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que folgam, como se não folgassem; os que compram, como se não possuíssem; e os que usam deste mundo, como se dele não usassem em absoluto, porque a aparência deste mundo passa."

A circunstancialidade da fala apostólica está mais que evidente no próprio texto.

6. "Digo estas coisas para poderdes dedicar-vos ao Senhor sem distração alguma."

7. "Quem se casa faz bem; mas quem não se casa, faz melhor."

Se os conselhos "circunstanciais" de Paulo tivessem sido obedecidos como mandamentos perenes, o ocidente não seria como é; a história da igreja não teria acontecido como continuidade; o sentido de procriação como desenvolvimento e perpetuação histórica teriam acabado; e somente os "consagrados" estariam agradando a Deus em plenitude.

Foi a aplicação desses princípios circunstanciais de Paulo, aquilo que gerou o espírito celibatário dos clérigos cristãos.

Paulo, no entanto, estava sendo apenas próprio e sensato levando em consideração o cenário que ele contemplava.

E mais: sempre que as circunstâncias forem negativas e opressivas, a sensatez do apóstolo precisa ser levada em consideração.

O que prevalece como princípio permanente neste texto — e que independe das circunstâncias históricas — é o seguinte:

1. Se a circunstância da necessidade física e emocional da conjugalidade estiverem presentes, o casamento é o caminho, não a promiscuidade. O famoso "é melhor casar-se que viver abrasado" tem que ser compreendido no seguinte contexto: "Dadas as circunstâncias, o casamento é um peso; mas se alguém não consegue se conter e acaba mergulhando na promiscuidade; então, que se case, pois é melhor casar que viver abrasado".

2. Ninguém deve ser estimulado a buscar vínculos e nem a fugir deles. Quem foi chamado estando de um certo modo, permaneça como foi "chamado". Mas se a "circunstância" é ruim, que busque algo melhor para a sua vida. É um direito buscar sair da escravidão — de qualquer tipo de escravidão! Mas sendo possível, que ninguém se obrigue ao circunstancialmente é possível de ser abandonado; e nem se amargure quando não for esse o caso.

3. A tentação para os que já são mal casados antes de se converterem é, após a conversão — contemplando novos cenários — pensar em deixar seus cônjuges anteriores e reconstituir novos vínculos, só que agora com cristãos. Paulo diz que tal circunstância só pode prevalecer se o cônjuge descrente desejar também se separar; ou ainda se não houver "paz" entre ambos; ou seja: se houver espírito de escravidão. Em havendo "opressão", ele diz que a porta está aberta, visto que Deus nos chamou à paz.

4. A mulher está ligada ao cônjuge enquanto ele vive; mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, conquanto que seja no Senhor. Com isto, Paulo não afasta a possibilidade de que pessoas que se separaram possam casar-se outra vez. Afinal, não foi desse modo que Jesus tratou a alguns "quebrados" que Ele encontrou pelo caminho — incluindo a Samaritana. O que Paulo está dizendo é que a pendência legal de uma "mulher" — note a circunstancialidade da afirmação, visto que mulheres e homens não tinham direitos iguais naqueles dias —, seria naturalmente resolvida pela viuvez; ou pelo abandono, conforme afirmação anterior dele. Um novo casamento seria possível, mas somente no Senhor.

E por que "somente no Senhor"?

Primeiro porque já vimos que Paulo queria poupá-los de "tribulações". Ou seja: ele estava preocupado em manter os cristãos livres para enfrentarem as dificuldades dos últimos dias.

Segundo porque ele desejava que numa sociedade machista e masculina, o Caminho não fosse acusado de libertinagem, como se a fé gerasse uma confraria de trocas de casais e de excessivas liberdades às mulheres.

Portanto, a morte do cônjuge, o abandono ou as condições de opressão insustentável eram, para ele, as razões que justificariam a separação aos olhos de todos.

A prova da total circunstancialidade da afirmação do apóstolo está no conselho que ele dá ao "pai da virgem". O que ele aconselha tornou-se completamente impossível de ser praticado faz muito tempo.

Literalmente ele diz o seguinte:

"Mas, se alguém julgar que lhe é desairoso conservar solteira a sua filha virgem, se ela estiver passando da idade de se casar, e se for necessário, faça o que quiser; não peca; case-se. Todavia aquele que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas tendo domínio sobre a sua

própria vontade, se resolver no seu coração guardar virgem sua filha, fará bem. De modo que aquele que dá em casamento a sua filha virgem, faz bem; mas o que não a der, fará melhor."

Qual dos pais que você conhece teria hoje tal poder? Eu não conheço nenhum!

Portanto, o princípio prevalece como uma decisão pessoal — no caso da virgem ou de qualquer pessoa —, mas não mais como algo a ser demandado do pai como um dever e um mandamento. Simplesmente ninguém mais tem esse poder, pois, de fato, os tempos mudaram.

Aqui há a clara demonstração de como os tempos mudam, e os princípios da Palavra precisam ser aplicados aos novos contextos.

Não admitir isto nos colocaria a todos nós em total desacordo com a Escritura, e não apenas aqueles entre nós que se casaram outra vez, mas também aqueles que abriram mão de poder decidir com quem casar a sua filha; ou se a mantêm virgem ou não.

Para mim, o espírito da Palavra é o que prevalece. E prevalece da seguinte maneira:

1. Sexo é coisa séria e não deve ser tratado levemente.
2. Casamento é algo sério, e deve ser preservado com todas as forças; exceto se se tornar impossível por quaisquer das "razões" indicadas anteriormente, e também pela mais clássica de todas: a traição.
3. O casamento deve ser buscado no Senhor, entre aqueles que confessam o Nome. Daí Paulo dizer que quem já tem uma situação "feita" não deve deixá-la apenas por essa inadequação ao ideal; mas se houver oportunidade de um novo casamento, que, então, ele seja feito visando maior unidade, inclusive de fé.

A razão pela qual estou escrevendo estas coisas é simples:

Vejo as pessoas se angustiando com esta passagem da Escritura e sofrendo porque nem sempre as "circunstancias da vida" lhes permitiram estar em "acordo histórico" com a proposição do texto.

O que tenho a dizer é que se formos literais — e não levarmos em consideração o contexto —, a própria fixação evangélica na necessidade do casamento já é, em si, uma violação ao espírito "deste texto" — I Coríntios 7 —, que não dá essa importância toda à conjugalidade. Paulo não tinha pessoalmente essa fixação e parece achar que tais vínculos atrapalham a quem quer ter liberdade para servir a Deus. Especialmente nas circunstancias que ele dividia.

Aliás, Paulo diz: Quem casar não peca, quem não casar, faz melhor!

Portanto, a manter-se a "fixação" na letra do que está escrito, deveríamos ainda aprender a lidar com I Coríntios 11: 1-16, no que se refere ao uso do véu.

Ora, para a "questão do véu" os evangélicos usaram o critério cultural e do bem senso a fim de resolver a questão.

Ninguém parece se afligir com o princípio que ali está em operação.

E por que?

Porque o modo como o "véu" — autoridade — se manifesta hoje, já não é através de um pano, mas mediante a conduta — como sempre foi; afinal o "véu" era apenas uma simbolização.

Com isto estou dizendo que enquanto os cristãos não souberem diferenciar o Princípio da Palavra dos contextos históricos dentro dos quais aquela Palavra foi ensinada, cairão sempre em contradição, visto que não conseguirão impedir as mudanças dos tempos e modos; e nem tampouco conseguirão ter paz para viver "conforme cada um foi chamado". E isto não tem a ver apenas com

as circunstâncias da vida pessoal de cada um, mas também com as "circunstâncias dos tempos" nos quais cada um de nós está sendo chamado para ser discípulo de Cristo na História.

Portanto, para mim, se há um princípio prevalente em todo o texto de I Coríntios 7, é o do Bom Senso. É a capacidade de lidar com as circunstâncias, sem desespero, facilitando a vida, não buscando sarna para si coçar, e, sobretudo, entendendo sua própria vocação em Cristo — respeitando as circunstâncias do chamado; e não se deixando escravizar pelo "dado histórico", pois, em havendo chance de libertação, cada um deve buscar a sua própria saída para uma vida de mais paz!

Deus vos tem chamado à Paz!

Bem, era o que eu tinha a lhe dizer a fim de ajudar você a refletir e tomar a sua própria decisão. Ninguém poderá fazer isso por você. A vida é sua, portanto, só você pode saber o que faz sentido com sua fé e com sua consciência, conforme as circunstâncias e conforme a oportunidade.

Nele, que nos chama às coisas excelentes,

Caio

## **CASADO, GAY, QUERENDO MORRER...**

----- Original Message -----

From: CASADO, GAY, QUERENDO MORRER...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Sunday, January 16, 2005 12:50 AM

Subject: sou casado há cinco anos, estou no abismo homossexual...

Caro Pastor Caio,

Creio no quanto Deus te usa, que és um homem sábio.

Gostaria de relatar um pouco da minha história e dor que sinto. Sou casado há aproximadamente 5 anos, conheci minha esposa na igreja.

Desde a minha infância, sempre tive distúrbios sexuais pelo mesmo sexo; fui criado sem a amizade de um pai; e sob muito cuidado da mãe. Meus pais brigavam muito, com isso sempre tive desejo de ter uma família e ser feliz, pois as brigas deles sempre entristeciam o meu coração...

Não sei porque nasci com estes distúrbios, sempre tive forma e jeito de homem, apesar da minha consciência me dizer sempre o contrário. Na adolescência em época de carnaval ficava na sala de tv nas madrugadas para masturbar, as cenas eram mais de mulheres, mas o que desejava mesmo era ver homens.

Já namorei muito, mas nunca consegui levar adiante um namoro mais sério, e me sentia muito inseguro e com medo das pessoas acharem que eu era gay; sempre vivi nesse medo.

Um belo dia comecei a trabalhar em uma grande empresa, onde ouvi a palavra de Deus, fui a igreja e aceitei Jesus. Parecia que os meus problemas estavam resolvidos, tinha uma máscara agora para

disfarçar, mas abri o meu coração para Jesus, talvez não da forma certa, pois o coloquei sobre a minha ferida!

Ah!!! que maravilha! Crente agora teria mais respeito ainda, poucas possibilidades haveria de ser visto como gay.

Meus pais nunca tiveram estrutura para me ajudar, acho que nem sabem nada, a não ser por um dia que desmaiei no banheiro com revista gay, e tiveram que arrombar a porta. Também já tomei remédios para me suicidar e fui parar no hospital; além de sempre ir para beira de rio para tentar me jogar... Parece que sempre fui infeliz, só Jesus veio me dar vida, e o meu casamento também.

Conhecendo Jesus, pedi a ele uma esposa, e a conheci em breve. Vi o quanto Jesus me amava. Foi a primeira pessoa a me estender os braços. Ela é uma pessoa realmente convertida. Me aceitou como era... Confessei a ela os desejos que tinha, e ela logo me citou trechos da palavra de Deus, e me disse que poderia ser curado... Aí, depois de um ano de namoro, desempregado e sem a orientação de um verdadeiro Pastor, nos casamos.

Eu forcei a barra. Disse que precisávamos casar, pois havia tido uma profecia quanto a data, e eu era bem ligado a dons espirituais, hoje tenho mais maturidade nesta área. Mas com o desemprego, sofremos muito, e foi só pancada. Ao invés de adquirirmos um crescimento como casal, além dos meus problemas, que acabava depositando tudo nela, ainda pioramos muito mais.

Ela, uma pessoa humilde, batalhadora, porém uma mulher com capacidade de liderança e também de aconselhamento.

Essa mulher renunciou a muitos sonhos por minha causa, inclusive trancou sua faculdade. O pastor que tínhamos não tinha misericórdia alguma, e ainda impunha limites à misericórdia de Deus, tornando-a muito pequena. Por isso não compartilhávamos nada com ele.

Voltando a época de namoro com minha esposa, os desejos de infância e da adolescência começaram a ficar mais fortes. Foi aí que procurei um garoto de programa, e indo ao seu encontro capotei o carro na rodovia perto do motel onde havia marcado. Mesmo assim chamei o garoto pelo celular, desviramos o carro e fomos... Momentos antes, no período da tarde, eu estava tão perturbado que disse ao diabo que me satisfizesse... Se eu tinha aquele desejo que me perturbava, então que me proporcionasse um encontro com um cara bem musculoso.

Depois que comecei a namorar minha esposa o desejo homossexual ficou mais forte, e fui tendo mais coragem de me aventurar, mas na hora do acidente tive a impressão de que iria morrer e ir para o inferno... Mesmo apesar de não ter machucado nada. Contei tudo a ela, tive seu perdão.

Gostaria de salientar que sinto desejo por músculos, garotos strippers, é um desejo terrível, que muita das vezes, não vê nem o rosto, simplesmente o corpo.

Depois de casado, consegui conter o desejo por algum tempo, depois lá pelo segundo ano, comecei a trabalhar viajando... Foi aí que tudo piorou. Comecei a comprar novamente revistas do gênero, entrar em sites, uma hora confessava a minha esposa e outra hora não.

Mas nesse último ano as coisas viraram um verdadeiro inferno, pois comecei a fazer coisas e esconder dela; busquei novas aventuras, entrei num site "super especializado"; e algo mais miserável ainda aconteceu: meus olhos começaram a ficar insaciáveis. Ver as pessoas nas ruas para mim foi se tornando uma ameaça, acho que perdi a vergonha..., pois vejo homem sem camisa e me dá desejo; e se dou espaço no pensamento, não pára mais... Fico o dia inteiro escravizado e finalizo em masturbações, perco praticamente o dia de trabalho.

Nesse último mês abordei pessoas na rua com desculpa de procurar endereço e ofereci dinheiro por programa, pois só no pensamento já não me estava satisfazendo. Uma dessas pessoas era enviado das trevas. Aceitou numa boa, saí duas vezes com ele... e quis uma nova pessoa. Porém essa não



aceitou. Então nesse dia voltei e procurei o garoto anterior. Nesse mesmo dia disse a minha esposa que iria viajar, mas logo no dia seguinte cheguei pela manhã com a mesma camisa. Ela, assustada, perguntou onde eu estava???, pois ela já passou por uma experiência terrível com um garoto que saí numa cidade grande, pois ele me roubou muitas coisas e ligou na minha casa tentando extorquir... Foi nessa manhã que confessei a ela todo o meu pecado de um ano atrás, mais uma vez ela me deu perdão, senti muito alívio, pois Davi pecou porque achou que não tinha que dar satisfação a ninguém. Nesse mesmo dia logo mais a noite ela chorou muito e até disse: Deus me traiu "ele não me falou nada"; e você também me traiu!

Pastor, que angústia ver a esposa numa situação dessas! O quanto ela já sofreu ao meu lado! Também chorei muito e senti uma dor forte, fui derrapando pela parede do banheiro ao chão, dizendo: Senhor Jesus eu não quero ser mais essa pessoa, eu te aceito novamente com salvador da minha alma!

Mesmo assim ela continuou com o perdão e me deu nova oportunidade, porém já fiz seguro de vida e pretendo aumentá-lo, pois temo que Deus me recolha, pois sei que estou pecando...

Nesse ínterim fiz psicanálise com um pastor que tinha apenas um curso, mas não gostei, não sei se estava a fim de pecar, pois não entendia muito a sessão, ou se preciso procurar alguém mais qualificado...!?

Não agüento mais esse inferno. Até o momento Deus tem me guardado. Já tem mais de um ano que não tenho relação sexual com ela, porque tenho que ir no médico, por causa de um problema causado nas saídas. Parece coisa simples, já até fui ao médico, me senti humilhado, me pediram exames mais específicos, e não o fiz porque é caro, mas vou dar prioridade a isso.

Pastor, sei que estou pecando, é como uma carta que li de um leitor seu, parece que a gente não pensa em nada, nem em ninguém, esquece até das contas para pagar...

Me ajude Pastor Caio, pois agora que tenho carro novo, tenho trabalho e estou prosperando cada dia mais, minha vida parece querer desmoronar, não posso continuar traindo minha mulher. O que faço?

Me ajude! Não agüento mais esse inferno.

---

Resposta:

Querido amigo,

Que a certeza do amor de Deus que é o nosso Pai possa estar dando paz a sua vida!

Você pede repetidamente por ajuda em sua carta, mas a ajuda que eventualmente eu tenha para lhe oferecer, talvez não seja o tipo de ajuda que você espera. Eu creio que talvez possa ajudar, mas essa vai depender da sua vontade de ser ajudado.

Realmente vejo sua vida caminhando para um abismo, e vejo que você precisará tomar decisões fortes e difíceis nesses próximos momentos. Peço a Deus que lhe ajude a tomá-las e que lhe dê apoio e firmeza para andar nessa decisão.

Primeiramente, seu abismo não é de forma alguma relacionado a sua homossexualidade, mas sim a sua incapacidade de lidar com ela.

Quanto maior é a culpa que você se impõe, seja pelos seus próprios conceitos, seja por aqueles que lhe ensinaram, tanto maiores serão suas taras e mais devastadores serão os comportamentos destrutivos que o acometerão. Como hoje já se vê.

Sua condição é a de um homossexual. Seja lá quais forem as causas — e aqui não desejo debatê-las —, essa é a sua realidade; e você deve encará-la com honestidade. Não tente fazer de si mesmo quem você não é interiormente ou você estará fazendo crescer a seu redor a escuridão que lhe fará perder a si mesmo... nesta existência.

Jesus é a Verdade. A única Verdade Absoluta. Mas Ele tem prazer na nossa verdade também, mesmo que nossa verdade seja contrária aquilo que a Verdade Absoluta propõe como caminho sadio. Nem sempre a verdade é boa de ouvir quando se trata de auto-revelação. Mas Jesus diz que Deus tem mais prazer num publicano honesto do que num fariseu que vive apenas de fachada.

O fato é que você é gay. E você é gay por razões que só Deus sabe, visto que, mesmo as explicações psicanalíticas, esbarram em inúmeras incapacidades de dar explicações finais. No entanto, fatos são fatos. E a única maneira de se tirar proveito da Verdade que Liberta é encarando a realidade, sem fugir dela, e sem fazer de conta que "agora será diferente", quando, em sua carne e alma, você sabe que não é assim.

Conforme dito antes, a questão principal, e que também é uma questão de sobrevivência e sanidade mental, tem a ver com o modo como você lida com a sua homossexualidade; e que é a pior maneira possível.

Você sabe que é gay desde sempre, mas decidiu casar assim mesmo; até para romantizar um sonho gay de ser casado apesar de ser gay (acontece!); e encontrou uma menina frágil, de igreja, com vocação para mulher triste, e que sabia de tudo desde antes de tudo, mas que resolveu tudo com uma citação bíblica e um testemunho de cura e esperança; e que se sujeitou a casar com você mesmo você derrapando ainda durante o namoro; e que parece ter uma capacidade infundável de lidar com a sua situação; perdendo sempre; embora, ela mesma, seja vítima de suas doenças sexuais; e, em razão disso, se contenta em não transar com você há mais de um ano e meio; enquanto sabe de seus casos com machos musculosos...

Sinceramente, ela é tão doente quanto você!

O que lhe digo aqui, faça-o com temor e tremor, e, também por não me encontrar na condição de mentir contra os fatos da vida e da realidade. Também estou livre de ter que agradar a moralidade evangélica, tendo de Deus o mandato de falar a verdade, mesmo que ela seja chocante.

Eu creio que um gay pode até se tornar um celibatário, porém, interiormente, jamais deixará de ser gay. Os casos de "invertidos" que mudaram de comportamento, todos eles não configuram a presença da estrutura homossexual fixa na constituição desses indivíduos. Aqueles, porém, que são gays, de modo inato e intrínseco, esses jamais deixarão de sê-lo, podendo até sublimar a sua própria natureza, e fazerem a escolha de serem "eunucos por amor ao reino de Deus" — embora Jesus tenha dito que nem todos estão aptos para tão elevado ideal.

Enquanto você ficar aí... nesse casulo de enganos, de repressões, de doença compartilhada com a esposa, e, pedindo a Jesus que o mate ou que o cure... sinto informar que serão os homens musculosos que o seduzirão cada vez mais, e, além disso, cada vez mais você se abismará nesse submundo de sexo casual, arriscado, fetichista, adoecido, sem afetividade, culpado, angustiado; enquanto considera a morte como alternativa.

O espírito do Evangelho me ordena a dizer a você que você vale mais que a moral cristã, e que salvar a sua alma é mais importante do que salvar a sua imagem ou reputação.

Salvar a alma? Você pergunta.

Ora, na opinião de muitos, não ser gay a qualquer custo — mesmo que o cara viva no inferno da culpa e da vontade de morrer — é a única coisa que salva o sujeito do inferno.

Nesse caso, não se é salvo pelo que Cristo fez, mas sim pelo que se deixou de ser e fazer. Ou, muitas vezes, mesmo não fazendo, embora sempre sendo o que se é.

Eu digo Anátema a essa falsidade, a esse fermento dos fariseus e de Herodes!

A única alma que existe para ser salva, é a sua; não a projeção social de quem você não é. Quando se diz que Deus ama a verdade no íntimo, é isso mesmo que se quer dizer: que Deus ama quando a gente não foge de se encarar, no íntimo do ser.

Aquele que nos viu à substância ainda informe, e que tem todos os nossos dias escrito no Seu livro, não aceita nenhuma forma de falsificação em nosso ser. Fugir da verdade é correr para a morte.

Portanto, meu amigo, o que tenho a lhe dizer é o seguinte:

1. Encerre seu casamento. Essa moça está doente, é sua co-dependente, vai se acabar ao seu lado, mas ainda pode ter a chance de ser curada; tendo também sua auto-estima minimamente restaurada; visto que hoje ela já nem sabe mais quem ela é. Faça isto também antes que você a contamine, ou que cause a ela um mal maior.

2. Assuma que é gay. Não há outro caminho se não o da verdade. E, se for o caso, faça como o pródigo, e vá para uma terra distante, e farte-se de tudo, até acabar tudo, e até você desejar comer a comida dos empregados da casa de seu pai. Digo isto porque sei que certos processos precisam ser vividos e secados; do contrário, na imaginação, eles se monstrificarão cada vez mais; causando taras cada vez piores; e gerando impulsos cada vez mais suicidas e auto-destrutivos.

3. Busque ajuda terapêutica o quanto antes. Você precisa de um lugar onde você possa derramar esses anos e anos de homossexualidade reprimida e cada vez mais tarada. É urgente irmão!

Não estou lidando com uma situação ideal. Mas o mundo já não é ideal faz muito tempo. De fato, desde o princípio dos tempos. Por isso, sabendo que ainda estamos presos neste corpo de morte, recomendo a você que faça a melhor gestão possível daquilo que até aqui lhe foi inato, intrínseco e inevitável. Eu não gosto de um monte de coisas que acontecem na terra, ou mesmo à volta de mim; ou mesmo em mim. No entanto, assim mesmo, eu também faço gestão de um monte de coisas que estão longe de serem ideais para mim, para os outros e para o mundo. Assim, quando não estou em condições de escolher entre o bom e o ótimo, mas sim entre o ruim e o péssimo, saiba: dentre os males, eu tento sempre escolher o menor.

O espírito do mandamento em Paulo é simples: cada um viva conforme foi chamado; foste chamado sendo tu quem és, aceita o chamado; foste chamado de um certo modo, mas tens a chance de avançar na libertação, avança; foste chamado sendo escravo, e tens uma chance de tornar-te livre, aproveita a chance.

Assim, meu irmão, freqüentemente temos que lidar com a realidade e buscar fazer melhorias nas nossas condições de existência, em todos os níveis, incluindo o seu nível de problema.

Se você não consegue ser um gay celibatário, então, pelo amor de Deus, deixe a sua esposa antes que algo de muito pior aconteça a ela (sem falar que ela já está doente de alma!), busque ajuda pertinente, desative essas pulsões sexuais banais e auto-destrutivas, e, se for o caso, busque viver uma relação estável, segura, afetiva, e sem promiscuidade.

A verdade e a realidade me autorizam a dizer isto a você em nome do Espírito do Evangelho! Quem desejar me julgar, que me julgue. Eu, porém, irei em paz para Deus!

Nele, que sabe quem nós somos, e pode fazer por nós mais do que sabemos,

Caio

## AMO A JESUS, MAS NÃO CONSIGO LARGAR AS DROGAS

-----Original Message-----

From: AMO A JESUS, MAS NÃO CONSIGO LARGAR AS DROGAS

Sent: terça-feira, 10 de fevereiro de 2004 18:38

To: contato@caiofabio.com

Subject: PRECISO DE AJUDA

Mensagem:

Caro Caio Fábio,

Tenho 36 anos de idade, sou casado, tenho 3 filhos maravilhosos e uma esposa muito amada; e no meio de tudo isto...as drogas.

Não sei mais o que faço. Frequento a igreja da Graça em São Paulo, e procuro de todas as formas me livrar deste mal...mas não tenho conseguido.

Oro, jejuo...fico durante 5 a 10 dias tranqüilo...em paz com minha família, mas aí vem a desejo, e tudo é destruído...

Não sei mais o que faço, pois estou desesperado... Vejo minha casa ruir...e tudo ir por água abaixo.

Minha esposa já não agüenta mais... e digo o mesmo de mim mesmo: já não me agüento!

Tenho conhecimento da Palavra e sou batizado; e não sei mais por onde ir, onde pedir ajuda. Peço por uma orientação

Grato

---

Resposta:

Meu amado irmão: Paz e Libertação sobre você!

Sei que você está sendo ensinado que a fé vai libertar você. E vai mesmo! Em nome de Jesus você ficará liberto. Creia e veja. Vai acontecer.

Sem fé é impossível agradar a Deus, e também é impossível fazer qualquer outra coisa.

A fé é a certeza das coisas que se esperam, e a convicção de fatos que se não vêem. Você se vê curado? Sem depender de drogas?

A primeira coisa é a pessoa poder se ver curada. Quem não se vê curado jamais será curado.

A segunda coisa é crer que se viverá como se gostaria de viver. Você tem que ter a visão dessa vida a ser vivida, e buscá-la.

E a terceira coisa é ser realista com a situação. Ninguém fica curado mais facilmente apenas dizendo que a doença não é grave.

A gente fica curado pela verdade. Ela é que liberta.

E a verdade, meu amado, é que você é um dependente de drogas, e precisa se tratar e ser tratado como tal.

Portanto, além das vigílias e das orações, você precisa de ajuda médica e técnica.

Tem gente que pensa que Deus está concorrendo com a medicina ou com as técnicas humanas. Tudo vem de Deus. Não há nada que realize o bem e que não venha Dele.

Assim, a medicina é Graça divina, mesmo quando o médico é ateu.

Desse modo, meu irmão, recomendo a você que procure ajuda médica. Quem sabe você precisa se internar um tempo numa clínica.

Posso lhe dizer que já vi muitos irmãos queridos, que de fato amam e crêem em Jesus, mas que não conseguem deixar certas dependências, recorrem a tais ajudas com muito sucesso.

Alguns esmurram o peito e se reduzem à escravidão por um tempo, mas depois fracassam outra vez...assim como você.

E ficam angustiados cada vez mais. Ouvem testemunhos de tanta gente que diz que deixou as drogas num passe de mágica — algumas vezes acontece, já aconteceu comigo na juventude, mas em geral o processo é outro — e se julgam pessoas que não têm fé, visto que continuam a lutar, muitas vezes sem tanto sucesso.

O que vejo é que há um tempo de alegria pela conversão...e quase todo mundo dá uma "parada" no quer que seja o problema ou dependência. Depois, quando as coisas começam a voltar à normalidade, e as lutas do dia a dia se impõe sobre as alegrias do Encontro, a maioria dos ex-dependentes começa a sentir falta...de algo.

É aí que o bicho pega.

O pior é quando o negócio chega...e encontra o ex-dependente como um "profissional do testemunho de libertação". Aí o cara não pode mais nem se tratar. Tem que manter a situação de "liberto". Já adquiriu uma outra dependência: a dependência financeira da igreja, e dos testemunhos que dá.

Ora, graça a Deus, este não é o seu caso.

Minha sugestão, portanto, é que você procure um médico especialista em dependentes químicos e conte a ele a sua história. E diga a ele que você estaria aberto para uma internação.

Certas coisas têm que ser tratadas como a gente trata qualquer outra doença.

O problema é que tanto a sociedade como a igreja tratam essas questões como males morais e espirituais. E não são. De fato são doenças de natureza psicológica ou até genética, e que se manifestam grotescamente no comportamento de dependência.

Sua família também precisará participar a fim de ajudar a você.

Parentes de um dependente desenvolvem co-dependências que precisam também ser tratadas.

Sei que se você perseverar na fé, continuar amando o Senhor e se sabendo amado por Ele — com ou sem drogas —, você vai ter a paz para poder entrar na Paz, ficando livre desse mal.

Isto, todavia, requererá fé e vontade. E muita consciência acerca do processo envolvido. Receba meu carinho e orações.

Nele, que levou as nossas angustias,

Caio

## **MINHA AMIGA FOI ESTUPRADA E CULPA DEUS**

-----Original Message-----

From: MINHA AMIGA FOI ESTUPRADA E CULPA DEUS

Sent: segunda-feira, 12 de julho de 2004 16:58

To: contato@caiofabio.com

Subject: ELA DIZ QUE ELE VIU TUDO...

Querido Pastor Caio,

Nunca tive a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, mas você não pode imaginar o quanto já me ajudou e ainda ajuda quando leio as respostas às cartas que recebe. Que Deus o abençoe muito!

Estou escrevendo na verdade por amor a uma amiga que conheci recentemente na igreja na qual, finalmente, me encontrei.

Estava separada quando resolvemos formar um grupo de separados em nossa igreja, para nos encontrarmos, estudarmos algum assunto que achássemos interessante, etc... Neste grupo conheci esta amiga a qual me refiro. Ela teve uma adolescência com um grande problema: foi estuprada e, pelo que sei calou-se. Já era cristã e bem ativa no grupo da igreja. Com muitas dificuldades continuou a vida e casou-se com uma "pessoa cristã", que freqüentava ardentemente a igreja, vivia sob a Lei, coisas deste tipo.

No entanto, sexo que era bom, nada. Ela veio a descobrir que ele vivia em sites pornográficos e que ali satisfazia seu desejo.

Ela pirou. Eles se separaram. Como era de se esperar, tudo voltou a sua mente com grandes dores: o estupro, a traição...

Ela já tentou o suicídio anos atrás. Agora vem dizendo que vai se matar se a sua vida não mudar.

Eu converso muito com ela, mas ela me coloca em cada "fria" que eu não sei responder.

Segundo ela as coisas acontecem em nossas vidas por vontade e plano de Deus, ou permissão Dele. E pergunta: Como pode Ele, com todo seu amor, ter permitido que eu fosse estuprada?

Ela disse que todo tempo em que ocorreu o estupro ela orava a Deus para que aquilo parasse.

Depois reclama que quando se casou buscou muito em oração a orientação de Deus, e procurou um homem cristão.

Na minha opinião ela sofre duas vezes, uma emocional, eu nem imagino a dor e as conseqüências psicológicas que uma pessoa tem ao viver um estupro; e sofre por outro lado também um conflito espiritual: ela é uma filha de Deus, mas não O perdoa!

Às vezes ela me olha com muita raiva, e diz para mim: "Ele estava olhando e não fez nada! Aí ela se acha culpada por esta culpando Deus.

Enfim, eu não sei o que fazer. Eu não sei se as indagações dela são coerentes, e as vezes eu fico confusa mesmo com essa coisa de permissão e vontade de Deus.

A Bíblia nos diz que qual o filho que pedindo pão, o pai lhe dará uma pedra. Quanto mais nosso Pai que é Santo?

Ela me diz: 'Que pai aqui na terra vê sua filha sendo violentada não faz nada?'

Realmente eu não consigo conversar com ela, e ainda por cima eu começo a embarcar nas dúvidas dela.

Por favor, se você puder comentar esta minha carta em seu site eu agradeço.

Um abraço,

Ley

---

Resposta:

Minha querida amiga: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste!

Diga para ela que não tenho nada a dizer. Que ela descubra as razões diante de Deus. Que brigue com Ele, se desejar. Mas diga também que eu falei que foi graças a Deus não ter feito nada, quando Seu Filho morria na cruz, e clamava em angustia, que eu sou salvo. Sim, graças a Deus Ele não fez nada quando Jesus morria por mim.

A crise dela é a típica crise do crente ensinado que Deus é um Pai que só prova Seu amor se nos livrar de calamidades. E também só o servimos porque Ele tem que nos poupar mais a nós mais que aos outros, que não o servem.

Diga a ela que se ela quiser jogar a culpa em Deus, que isso pode servir a ela de consolo negativo, de um soro depressivo. Afinal, ela não está sozinha na calamidade, pois Jesus sofreu calamidade também, e se sentiu desamparado.

Diga a ela que se ela não crê no benefício de absurdos e calamidades, ela não pode ser discípula de Jesus. Pois Jesus aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.

Também diga a ela que se absurdo não tem sentido, então não faz sentido dizer que se é salvo pela tragédia de Jesus. Puxa, é uma loucura total! Sim, porque crer na salvação em Jesus, é crer que somos salvos pelo fato de Deus deixar que todas as coisas possam acontecer, e ainda assim tudo o que acontece vir a trabalhar para o bem de quem o ama.

Como é que pode se ganhar perdendo?

"Quem ganha a sua vida neste mundo, perdê-la-á; aquele, porém, que perde a sua vida neste mundo, preserva-la-á para a vida eterna".

Diga a ela que infelizmente ela só vai começar a descobrir os benefícios das tragédias delas — e que estão acontecendo neste exato momento com milhares de pessoas na Terra —, quando ela parar de sentir pena dela mesma, pois enquanto ela pegar essas coisinhas como desculpa para fugir da felicidade, sua existência será muito infeliz, e que ela terá material sempre de sobra neste mundo caído para ficar botando a culpa em Deus.

Ela tem é medo de viver. E ela tem medo de viver porque ela ainda não conhece a Deus, mesmo. Ela apenas precisa de Deus como saco de pancada e como alibi pro medo dela de se encarar, e dizer: Graças a Deus Ele não fez nada!

Nesse dia ela será liberta. Nesse dia ela deixará essa desculpa para trás e mergulhará no amor de Deus, e encontrará a felicidade como sacramento, como contentamento, como confiança, e como certeza do bem de Deus para ela.

Mas enquanto ela estiver fugindo de encarar a vida, se escondendo atrás dessas "folhas de figueira", a infelicidade lhe será uma certeza.

Adão disse: "Foi a mulher que tu me deste..." Ela diz: "Foi o estupro que consentiste..."

O que alguém como ela precisa fazer para se libertar, é dizer o seguinte para si mesma: "Eu confesso que tenho medo de viver, que sou insegura, que não consigo confiar, que me escondo de me encarar atrás de alguns acidentes de minha vida no passado, e que tenho usado a Deus para expressar a minha raiva contra alguém que não irá argumentar comigo, e que é o culpado perfeito para mim, pois está na posição de impedir, mas deixa acontecer; ao mesmo tempo em que é alguém de quem não se pode deixar de negar a existência e nem a culpa. Por isto é que Deus me tem sido tão útil. Pois ponho a culpa toda Nele, e Ele não se defenderá. E, assim, eu posso manter para todo mundo a minha eterna dor, e não terei que viver e me enxergar, pois temo buscar a felicidade".

Quando ela fizer isto ela começará a ficar liberta. Mas se ela não quiser, diga-lhe: jamais haverá cura para ela.

Se ela, todavia, desejar ser curada, então, eu lhe digo: ela será curada, e poderá ainda experimentar alegria e contentamento nesta vida.

Meu filho, Lukas, morreu há três meses, às quatro horas da manhã, atravessando uma rua. Hoje sei que foi uma menina de 18 anos que havia "afanado" o carrão do pai, e que voltava para casa apavorada e acelerada quem acidentalmente o atropelou. Eu estava dormindo. Mas Deus sabia de tudo. Deus viu. Ele estava lá. E Ele não impediu. Sabe quantas vezes eu me perguntei o por quê? Nenhuma. De fato, estou em Deus, e sei que todas as coisas só cooperam para o bem de quem ama a Deus. Portanto, como fui salvo porque creio que Deus deixou Jesus morrer, e porque Jesus quis morrer, eu vejo salvação em tudo, especialmente nas calamidades.

Eu creio na ressurreição dos mortos. E se creio na ressurreição, também creio na vida. É por isto que sei que seja na morte — de onde ressuscitarei — ou na vida que ainda vivo, todas as coisas têm que ser vividas como quem morre e vive...o tempo todo...experimentando muitas ressurreições antes de morrer; e ressuscitando mesmo depois de morto.

Ou seja: quem crer em Jesus não teme as estações, e toda calamidade é material para ser transformado em outra coisa...e muito boa.

Mas, infelizmente, isto ela terá que experimentar por ela mesma. E só acontecerá como um passo-salto de fé no amor de Deus, e como de-cisão de romper com esse alibi que ela vem usando muito bem a fim de não se deixar salvar para uma nova vida.

Mostre a ela uma reflexão aqui do site onde falo que "O importante não é o caminho, mas 'como' você anda nele".

O mais, sinceramente, é com ela e Deus. E sei que se ela quiser, não terá explicações, mas poderá ter frutos de vida.

Receba meu carinho e minhas orações pela sua amiga,

Caio



## TEM UM PASTOR SENDO O MEU DIABO NO VÍCIO

Pastor Caio, Socorro!!!

Novamente estou aqui, precisando de um consolo, das suas orações... muito... porque já tenho com quem me abrir, uma vez que já me abri com o senhor, e encontrei novas forças, e novo sentido, porque o senhor tem a sabedoria vinda do Pai para nos ajudar psicológica e espiritualmente.

Depois de trocar e-mails com o senhor eu melhorei muito. Puxa, como o senhor mesmo explicou, quando sabemos a verdade as pulsões vão se acalmando e as neuras passam. Pra ser bem sincera, não senti mais o desejo de me masturbar como fazia. Fiquei outra pessoa depois disso. Até ao ler algumas cartas de pessoas que tem pulsões sexuais e vivem dramas como eu, comecei a orar com mais ardor para que elas encontrassem esse alívio.

Pois bem, ontem, exatamente ontem, estava fechando meu expediente, quando um rapaz com quem não falava há tempos no MSN, entrou e quis teclar comigo.

O conheci numa sala de bate papo e fizemos amizade, mas uma amizade não muito boa, porque só falávamos de sexo. Encontrei nele uma pessoa compatível com meus desejos (dominador x dominada). Ele fazia meu tipo em tudo, e nossa dificuldade em colocar em prática era exatamente a distância (ele mora em Brasília e eu SP).

Ele é casado e pastor. Por vezes eu quis saber o motivo dele fazer isso... Mas ele armava todo um jogo, que eu adorava, de fazer mistério sobre tudo. Obedecia à ele, mas quando desligava o computador, e via minha realidade, doía muito isso.

Foi então que comecei a clamar à Deus por libertação disso. Ele então sumiu e comecei a namorar, e tudo estava caminhando bem. Foi quando escrevi para o senhor, na minha recaída, mas este mês passei tão bem, tão esperançosa.

Então, eis que ontem, como num cenário, me aparece este homem para "acender" de novo. E o pior: ele me fisgou de uma maneira horrível... embora eu queira sair, mas estou gostando de tudo, sabe?

Pastor, me ajuda. Ore por mim, pois estou tão confusa. Sinto que estou traindo meu namorado. Sinto-me presa de novo. Este homem diz coisas como se ele conhecesse minha alma. Eu até disse que ele era o diabo, para me atentar desse jeito.

Me perdoa, por mais uma vez estar aqui. Mas estou desesperada, ao mesmo tempo que gosto disso. Me sinto uma vadia mesmo.

Abraço,

---

Resposta:

Querida amiga: Graça e Sossego para a sua alma!

Como já lhe disse antes, dado ao "abuso meigo" que você sofreu na infância, e, também, dado ao fato de que sua mãe gostava exatamente das mesmas coisas que você gosta e detesta, havendo ainda o fato de que ela era "vadia", no seu modo de descrever anterior — aliás, você disse:

"piranha" —, não é de admirar que sua alma tenha ficado viciada nas referências sexuais da infância e da maternidade, e que a perseguem até hoje.

Masturbação e dominação! — são as suas "taras", e só são taras em razão das compulsões das quais elas se fazem acompanhar.

Sim, como você foi "ensinada na masturbação" ainda bem pequena, e como você era "gentilmente dominada", estabeleceu-se esse padrão de pulsão sexual que você tem declarado, e que tem, em si, um grande potencial compulsivo, embora você tenha dominado relativamente bem os impulsos até aqui. Saiba: isso poderia estar muito pior!

Você é apenas uma menina viciada, não uma vadia. A vadia é viciada na vadiagem, no oportunismo, na brincadeira de variar, na vontade de ter muitos, e no desejo de não ter nada fixo com ninguém, contentando-se em se fazer desejar, e buscando gerar o máximo de excitação nas "vítimas de suas malhas".

Não é assim com você!

Ora, uma vez que você já sabe como "operam tais desejos" — conforme expliquei a você antes, e conforme você lê aqui no site —, não é mais o caso de eu repetir o fenômeno, que eu sei que já está compreendido por você.

Agora é outra hora, mais simples e mais prática.

Eu sei o que o "pastor sedutor" disse a você. Afinal, sabendo do que você gosta e do que tenta você, todo pastor mal-intencionado vira o próprio diabo, dizendo a você tudo o que a sua alma feminina e viciada quer ouvir, não havendo nisso nada além da mais sórdida sedução e manipulação da alma de um outro ser humano, explorando sua carência e sua doença psicológica.

E, sendo ele "pastor", e você sendo "evangélica", mas excitante ainda fica a provocação.

Não vou dizer a você o que ele disse apenas para não me tornar explícito naquilo que eu e você sabemos o que é, e que não edifica. No entanto, quero que você saiba que esse cara é, para você, "um diabo", e, como tal precisa ser tratado.

Gente viciada não pode brincar com aquilo que é o vício. Uma pessoa viciada tem que ficar longe de tudo o que seja o vício. Assim fazem no AA e no NA. Sugiro que você adote os mesmos princípios em sua vida; a saber:

1. Vença o desejo de entrar no MSN cada dia, ou, então, "exclua" de seus contatos gente assim, sendo que o "pastor" precisa ser o primeiro a ser apagado e proibido de ter acesso a você, por qualquer que seja a via.
2. Não se considere curada nunca, ou, pelo menos, por um bom tempo. Sendo que em relação aos estímulos "virtuais" você deve saber que nunca mais deverá brincar com eles. No AA e no NA eles nunca dizem "nunca", mas apenas um modesto "só por hoje". Então, a cada novo dia, diga a você mesma — no caso de dar aquela vontade de praticar uma masturbação virtual ou de se deixar excitar por algum safado que diga como "dominaria você" e como a sujeitaria a ser "objeto de ardente desejo", sempre dominada pelo homem — que é "só por hoje"; isto para que o "nunca" não gere aquele desespero do "nunca mais terei isso"... desespero esse que "o diabo" adora.
3. Você deve procurar um terapeuta bom e sério apenas para que você possa melhor trabalhar essas questões em você, e também para que você tenha com quem falar nessas horas. Outra possibilidade é entrar aqui no Divã do site, e abrir o coração sempre que houver algum desejo de "recaída".
4. Envie essa minha carta para o "pastor" e diga a ele que se continuar você me dirá quem ele é, pois, lhe digo, eu, pessoalmente, farei uma visita "pastoral" a esse menino que brinca de pastor. Não julgue que isso é a-ético, posto que até aqui você não me disse quem ele é, mas ele precisa

saber que não foi "ordenado" para "cativar mulheres sobrecarregadas por vícios", conforme disse Paulo. No entanto, como se trata de vício, e como meu desejo é ajudar você, não se permita brincadeiras com fogo, e, portanto, diga a ele (envie essa carta a ele) que o assunto é sério, e que você, embora "tentada", não brincará com a sua alma. Sim, ele precisa saber que não pode brincar de se excitar manipulando uma alminha cansada e desejosa de libertação.

Quanto ao mais, re-leia as cartas anteriores, e continue lendo o site. Não ocupe a sua mente com o tema. Trate-se com leveza e sem culpa; digo: sem a culpa da vadia, posto que se auto-designar "vadia" faz de você alguém que carrega isso de modo "aceito" em sua própria natureza; e não é o seu caso.

Namore. Seja normal. Desfrute a vida afetiva sem medo. Pois quanto mais aquilo que é normal e sadio tomarem conta de sua alma, mais essas pulsões terão sua energia vazada para o canal bom de sua sexualidade.

Por favor, faça cada uma das coisas que lhe falei — incluindo enviar essa carta para o "pastor" —, pois, conforme diz meu pai, numa psicologia amazônica, "é paulada grande que mata a cobra".

Fique firme e não retroceda. Seu caminho será de total libertação, e tanto mais rápida será tal libertação quanto mais rápida for a sua decisão de não "barganhar com a doença", nem mesmo um pouquinho, e isso, enganosamente, a fim de ver se já se "controla".

Vício a gente não segura com corda curta. Vício a gente deleta, exclui, e sabe que nunca na vida pode brincar com aquilo.

Cada um de nós tem seus próprios vícios — nem sempre de natureza sexual —, e, portanto, tem-se que aprender a lidar com a nossa própria fraqueza, "vigilando e orando", conforme ensinou o Senhor.

A oração, todavia, não será pelo vício, pois, nesse caso, a oração que se fixa no objeto da tentação apenas produz um tesão mais carregado de força ainda.

Ore por amor a Deus. Pense e busque as coisas que são lá do alto, conforme ensinou Paulo.

Traga tudo para a luz. Não guarde um único lugarzinho de vício para você fazer gestão. Jesus disse que para salvar a totalidade do ser às vezes a gente tem que fazer certas "amputações" na existência, coisa como "cortar uma mão, arrancar um olho, ou mesmo arrancar um pé", pois é melhor ser maneta, caolho, ou manco, e, ainda assim, preservar o ser interior como um todo, do que se permitir todas essas "exterioridades sensoriais", enquanto se vai destruindo a solução interior do ser pela via da dissolução.

Faça o que estou lhe dizendo e tudo ficará bem, em nome de Jesus.

Receba meu abraço carinhoso, e minha certeza de que você ficará completamente livre disso.

Nele, que anda com a gente nos processos desta vida,

Caio

## TRAIU MEU MARIDO DE FATO E DE VERDADE

-----Original Message-----

From: TRAIU MEU MARIDO DE FATO E DE VERDADE

Sent: segunda-feira, 29 de setembro de 2003

To: contato@caiofabio.com

Subject: NÃO ADIANTA...

Mensagem:

Prezado Pr. Caio,

Acabei de ler seu artigo "Uma viagem chamada vida", e no auge do desespero em que me encontro, resolvi escrever-lhe e abrir meu coração, na esperança de que Deus possa falar-me através do senhor, antes que seja tarde demais pra recomeçar...

Sou casada há seis anos, tenho 30 anos, uma filha de uma ano; e há três anos atrás meu marido se tornou pastor.

Há mais ou menos três anos também me apaixonei por outro homem, e me entreguei de corpo e alma a esta paixão que ainda me consome.

Investi todos os meus esforços para conquistar aquele homem; queria que ele me amasse, e me pedisse para me separar.

Por quê?

Eu não sei.

Não sei como e porquê isto começou a crescer dentro de mim...

Mas o fato é que mantive este relacionamento extra-conjugal por mais ou menos um ano e meio sem contar ao meu marido.

Fiquei grávida, e dentro de mim tinha certeza que o filho era do outro... foi muito desespero e muita angústia...

Quando estava no quinto mês recebi a proposta que eu tanto esperava: "me separar para ficar com ele".

E aí vieram muitos medos e muitas dúvidas sobre como seria minha vida e da minha filha se eu optasse por isso; e ainda existia a dúvida sobre a paternidade dela... só poderia ter certeza quando ela nascesse para fazer o "DNA".

Resolvi contar ao meu marido para acabar com a angústia que me consumia e que fazia tanto mal para minha filhinha (ainda no meu ventre). Tinha certeza de que ele se separaria de mim...

Qual não foi a minha surpresa quando ele me perdoou e não quis se separar de mim...

Ao mesmo tempo em que fiquei admirada com um amor tão verdadeiro assim e incondicional, fiquei também triste, pois o que meu coração queria era ficar livre e sem culpa para viver a paixão que só crescia dentro de mim...

Resolvi esperar minha filha nascer para, então, depois de saber quem era o pai, tomar alguma decisão.

Fizemos o DNA — a filha era do meu marido.

Mesmo assim tinha todo apoio e a promessa do outro de que nos assumiria e formaria uma família conosco para nos fazer felizes.

E, aí, de lá para cá, a situação vem se arrastando...

Meu marido nunca quis de forma nenhuma se separar. Meu pastor e minha família sabem de tudo. Meu coração continua sendo do outro...

Não existe um só dia que não queira vê-lo e estar com ele; e nem uma só noite que não passe pensando nele, e querendo que ele estivesse ao meu lado na cama; é um sentimento muito forte, como nunca senti antes.

Só que nunca tive coragem de levar as coisas as vias de fato. Tenho medo de largar tudo. Sei as conseqüências horríveis que isto traria sobre mim, minha filha, a igreja, o ministério dele, minha família...

E por falta de coragem não saí de casa com minha filha, mas planejo isto quase todos os dias da minha semana.

Desde que contei ao meu marido não temos mais relacionamento de marido e mulher, somos só amigos.

Só que agora, há dez dias atrás, ele (o outro) terminou tudo comigo; pois não quer mais a situação do jeito que estava.

Se eu o amo de verdade como digo, devo largar tudo pra trás e ir viver com ele — assim ele me diz.

Também o fiz sofrer muito com isso tudo. Foram muitas mentiras para tentar não perdê-lo enquanto tomava coragem para largar tudo. Acredito que seu amor por mim seja verdadeiro. Ele mudou muito e todos percebem.

Ele é ainda novo e deixou uma vida de muitos amigos, farras e mulheres porque me amava e queria constituir uma família comigo. Fez muitas coisas para realizar isso, e sempre na hora "H" eu não tinha coragem de ir...

Meu coração está em frangalhos porque ainda quero muito largar tudo e ir viver com ele; mas agora não tenho mais o apoio dele.

Ele me disse que posso vir a fazer parte de seu futuro se resolver mudar minha atitude e ficar sozinha... aí posso ter a chance de reconquistá-lo...

Estou desesperadamente triste, não consigo ficar sem procurá-lo, ligo para ele a todo instante na esperança de ouvir uma palavra de amor que me dê forças para fazer o que quero — sair de casa e ir ficar com ele; mas não ouço; ele tem sido cruelmente frio comigo, está muito magoado... sente que pode ter sido enganado todo esse tempo quanto ao meu amor...

Mas não foi, este amor está aqui dentro de mim ardendo como nunca...

A vida sem ele não tem a menor graça, tudo que faço me lembra ele e me faz querer estar com ele...

Mas o sentimento de culpa e a responsabilidade que sinto pela vida das outras pessoas me fazem ter medo e não ter coragem...

Creio que só não fiz uma besteira até hoje de tirar minha vida por causa de minha filhinha, que é meu único consolo nestas horas de dor...

Preciso muito de ajuda, mas sinceramente não sei de onde ela pode vir...

Sei que sua experiência pode me dizer alguma coisa, mas talvez também não diga nada, como todos que ouvi até hoje..., nada foi diferente de tudo que sei...mas as palavras não têm gerado vida em mim...

Não sei o que fazer, só sei que não quero mais viver assim... preciso que algo aconteça...

Desde já obrigada por me ouvir.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Você deve estar no inferno das agonias.

Andando em círculos, com a mente dando voltas, girando sem saber o que fazer e para onde ir.

De fato, o que tenho a dizer a você não a julga — eu jamais faria isto —, mas apenas ajudará você a decidir por si mesma, e conforme a verdade.

Em tudo o que você me disse há muitas confusões, mas não há muitas questões. Na realidade as questões são as seguintes:

1. Você tem que saber se ama de fato esse rapaz ou se apenas não ama o seu marido. Não amar o marido ou a esposa, muitas vezes, faz a pessoa pensar que ama "o outro", mas pode ser que ame apenas o amor ardente que "o outro" tem por ela. Ou seja: há o famoso "agente catalisador", que é a pessoa que faz convergir para ela a "carência" do outro — no caso a sua —, como se fosse "paixão". Muitas vezes a pessoa "carente" — no caso você —, ama o "desejo" que o outro tem por ela; e como a vida conjugal está uma droga; então, o outro fica sendo a projeção da infelicidade da pessoa carente; e devolve isso como resposta a um amor que não existe, pelo "outro", mas por si mesmo, quando visto como amor nos olhos do outro. Insegurança.
2. Ficar com seu marido apenas porque ele perdoou você, sendo que nada mudou em você em relação a ele, será a receita para a catástrofe. Você pode até não ficar com o "rapaz", mas com certeza não ficará também com seu marido. Na realidade eu não entendo por que ele quer ficar com você. Você disse a ele que não o ama? Ou apenas disse que o traiu? Se você disse que não o ama, mas ele quer assim mesmo; então, esse perdão é doença. Perdoar é uma coisa — e deve acontecer na Graça de Deus! — desejar ficar com quem não quer a gente, é pura doença. Aliás, doença da moçada toda: sua, deles, dos seus pais, do pastor, etc...
3. Todas as suas considerações sobre o "impacto" da sua separação já estão obsoletas desde a hora em que você fez tanta gente "participante" da situação. Se você não ama o seu marido, não há nada que vá impedir as conseqüências; afinal, o fato já está estabelecido. Portanto, continuar assim é filiar-se ao clube dos doentes. A quem interessa a manutenção dessa doença?
4. Não acho que você deva se separar "por causa" do rapaz, mas exclusivamente porque seu casamento é uma farsa e uma doença. Insistir nele será, como já disse, a receita certa para um catástrofe maior, pois, certamente, se não for agora, mas não muito tempo depois, você acabará "chutando o balde", e isso poderá ser ainda pior; ou seja: em circunstâncias ainda piores. Mas não faça nada por causa de ninguém, mas apenas em respeito a você, ao seu marido e à saúde do futuro de vocês.
5. Você precisa admitir que sua questão é com você mesma: você ama o amor que os outros sentem por você. Sua carência chega a ser adolescente. Você precisa, mais do que de um marido, é de uma

terapia, com extrema urgência. Sua imaturidade emocional é sensível. Além de ainda ser muito jovem, você é também emocionalmente muito imatura. Isso precisa ser tratado. Sua insegurança.

O mais, minha querida, é com você, sua consciência e Deus.

Ninguém mais pode dizer nada. Quem tentar forçar não quer você curada, mas apenas enganada.

E a verdade liberta, mas nunca sem muita dor. É de difícil a gente se enxergar.

O que "existe" entre você e o seu marido é o que "não-existe". Portanto, não há mais casamento; há apenas um documento de cartório. Afinal, de fato, vocês já estão mais que separados.

Ah! Só mais uma coisa: se você não ama o seu marido — apenas gosta de saber que ela ama você —, então, saiba: teste de DNA não faz nenhum casamento melhorar; pode identificar de quem é o filho, mas não indica o caminho do amor conjugal.

Receba meu carinho e minhas orações. Nele,

Caio

Escrito em 2003

## **TÁ DIFÍCIL ENCONTRAR MULHER CONFIÁVEL - CORAÇÃO DECEPCIONADO**

----- Original Message -----

From: TÁ DIFÍCIL ENCONTRAR MULHER CONFIÁVEL - Coração Decepcionado

To: contato@caiofabio.com

Sent: Sunday, June 19, 2005 2:11 AM

Subject: Coração Decepcionado

Querido irmão no Senhor,

Gostaria que você me ajudasse com um conselho. Está ligado à área sentimental.

Estou muito decepcionado com as mulheres de hoje. Pode ser que não seja algo tão generalizado. Mas vejo que a maioria das mulheres são inseguras. Já é pela segunda vez consecutiva que uma mulher me dá esperanças de algo, mostra interesse, mas acaba de uma forma ou de outra adiando um possível encontro. Conheci essa moça no começo desse ano e nos demos muito bem. Ela é evangélica e diz que quer muito se relacionar. Falei com ela pra gente sair e se conhecer. Várias vezes chamei, e muitas foram as desculpas. Comecei a desconfiar que havia outra pessoa na jogada. Ela nunca me falou nada. Até dizia que se fosse rolar alguma coisa entre nós que rolasse. Falava que queria me ver também. Aí, hoje, dia 18 de junho, ela me pediu ajuda porque conheceu um cara que não é evangélico e que está 'ficando' com ele, já faz 2 semanas. Ora, essas 2 semanas foram as 2 semanas que ela disse que iria marcar da gente se encontrar...! Nossa, eu fiquei com muita raiva na hora, pelo fato dela ter me dado esperanças, e aí depois vem com uma dessas.

O que eu gostaria de te perguntar é como saber quando uma mulher esta gostando da gente? Tem algo que evidencia isso? Tem alguma atitude? Você com sua experiência deu pra perceber mais ou menos como elas funcionam ? rrsrrsr.....

Já li vários textos seus sobre a mulher. Estou muito triste e com vontade de me isolar e nem gostar mais de alguém para não ter que passar por isso. Sou alguém que entro de corpo e alma. Gosto de me doar... E vejo que isso é um grande perigo...

Gostaria de um conselho seu pois me encontro muito triste e decepcionado com as mulheres de hoje. Eu cansei de mendigar o amor dos outros, mas vejo que a carência aumenta quando não mendigo o amor dos outros...

Aguardo uma resposta sua com todo carinho. Um beijão pra você!

---

Resposta:

Meu caro amigo: Graça e Paz!

A cada dia que passa mais constato, tristemente, que aquilo que um dia se circunscrevia a um grupo pequeno de mulheres, hoje, parece ir crescentemente "engolindo" a alma de boa parte das mulheres; e não apenas as mais jovens; mas também muitas mulheres de minha geração.

Não há como negar que o acontecimento acima narrado só chocou muito a você porque aconteceu com você, com uma menina da igreja, e a partir de um padrão de comportamento bem masculino; posto que, em se tratando de homens, parece que tais comportamentos já são esperados.

Estou querendo dizer as seguintes coisas:

1o Que isso sempre foi considerado um padrão masculino; esse 'cozinhar... pra ver quem pega'. Ora, mesmo que se diga que não está certo e nem honesto, todavia, em se tratando de homens, a maioria pensa que o cara é esperto, safo, sabe fazer as coisas, deixa todas as mulheres na dele, e depois escolhe a que melhor lhe "apeteça".

2o As mulheres quebraram o jugo de subserviência que pesava a milênios sobre elas, e, foram para o pólo do pêndulo que elas mesmas abominavam quando era praticado pelos homens contra elas. Assim, na orgia da liberdade, muitas mulheres caíram no espírito da libertinagem. Infelizmente o fenômeno é crescente.

3o As mulheres, quando se liberam para se tratarem como 'matadoras', ou como seres com direito ao cio e ao sexo pelo sexo, ou ao 'ficar' apenas por estar —, acabam por entrar numa área de profundo perigo para a alma delas. E por quê? Primeiro porque existe no coração de toda mulher o desejo intrínseco de amar e ser amada por um homem só. "O teu desejo será para o teu marido", é algo que está escrito na alma feminina, mesmo da prostituta da esquina: todas, lá no fundo, gostariam de ser de um homem só; e gostariam de que apenas um homem se deitasse sobre elas; e que apenas um fosse o amigo e pai de seus filhos. No entanto, dado ao acúmulo de opressão e abuso masculinos, tanto as mulheres de minha geração que casaram e foram mal sucedidas no casamento, quanto também as mais novas, acabaram por entrar num espírito de "igualdade suicida". Digo isto porque as mulheres podem até sair agindo como os homens mais velhacos o fazem; no entanto, a casca grossa da alma macha, mesmo que sofra e se faça mal em tais processos, parece não internalizar as conseqüências do modo auto-destrutivo como vejo acontecendo com as mulheres.

4o Além disso, um novo fenômeno que ocorre hoje é aquele ligado à liberdade que as mulheres vão ganhando de propor a seus homens, namorados e maridos, o impensável. Ora, um homem propor a uma mulher que leve para a cama uma outra mulher para estar com os dois, ainda humilha a maioria das mulheres, mesmo as mais liberadas. Todavia, como uma mulher é uma mulher; e como



são as mulheres aquelas que mais foram abusadas pelos homens; quando chega essa hora da "liberação sexual feminina" — em razão de que elas sempre foram as traídas e ofendidas —, são elas, agora, quem mais propõe ao homem que se arranje uma outra mulher para aquecer o sexo na cama do casal. E por quê? Ora, por duas razões: a primeira é que as mulheres sabem que 80% dos homens aceitam e gostam de tal proposta — afinal, é a mulher dele pedindo para botar mais uma diversão na cama —; e, a segunda razão, é porque, em geral, os homens não se sentem enciumados quando vêem duas mulheres se acariciando como "preparativo" para a entrada do macho no affair. Ora, o mesmo não se pode dizer dos homens: poucos são os homens que aceitariam que sua mulher ou namorada convidasse um outro homem para a brincadeira.

5o A cada dia mais vejo como o que eu disse acima, e que parece um exagero frente a sua questão — que é tola se comparada com a descrição que estou fazendo —, ganha contornos cotidianos. Você vê meninas com carinhas de santinhas, dentro da igreja, às até vezes namorando um crente, para fins de consumo social e religioso —; enquanto do lado de fora têm casos sexuais com o patrão, os colegas de trabalho e outros; enquanto o "crente" é o menino que anda de "mãos dadas" com a "crente" para "o bom andamento dos trabalhos".

O fato é que gente boa como você e muitos outros são os que estão pagando o preço do que não fizeram individualmente, mas que fizeram como membros da coletividade masculina. E mais: a diferença entre o comportamento do homem matador, e da mulher matadora, já não existe.

Ou seja: tenho dito que os homens estão tendo agora de volta o tipo de mulher que antes eles pegavam na surdina, como mulher fácil, enquanto eles casavam com alguma santinha para cuidar da casa. Sim, agora, os papéis se tornaram equivalentes, e as mulheres que antes foram usadas, agora usam; e as que antes queriam ser santinhas para casar, agora, muitas vezes, assim procedem apenas para ter um maridão em casa, mas, muitas delas, estão cada vez mais naturalmente tendo casos com pessoas de fora, do trabalho...; ou até com amigos e amigas.

Está é a geração da suruba!

Ora, isto que digo é uma generalização, mas está, agora, longe de ser um exagero. Digo isto porque vejo como a mulherada está com fogo e despudor quanto a atacar uma vítima do desejo.

E mais: vejo como as amigas, invariavelmente, sentem-se até ofendidas quando uma mulher não se iguala a elas na questão de como tratam o sexo; no caso de serem amigas que não embarcam na orgia das relações sem significado.

Para mim isso é sinal de que o amor está se esfriando, se apagando das almas, e o que prevalece é a lei da orgia, do hedonismo, do bacanal, do troca-troca, da banalização total do sexo, e da busca desenfreada pelo orgasmo perfeito; não importando nem como e nem com quem: as pessoas estão como éguas no cio: querem gozar!

Hoje em dia conheço poucas mulheres que seriam capazes de se manterem fiéis a si mesmas — especialmente se foram traídas ou abandonadas —, não se entregando a ninguém apenas porque não amam a ninguém. Nesse caso, tais mulheres sofrem intensa perseguição das próprias amigas, todas querendo ver essa 'sobrevivente' do espírito da orgia, ceder; e tornar-se como elas.

Você perguntou como identificar interesse genuíno?

1o Não se interesse por mulheres que parecem ser movidas por fogo. Tais mulheres podem até ser boas para uma temporada, mas dificilmente serão pessoas para estarem ao lado o resto da vida.

2o Uma mulher genuinamente interessada num homem não enrola. Ela não deve ser afoita, mas jamais deverá ser displicente. Quem quer de modo sério, não enrola.

3o Toda mulher interessada num homem não tem como esconder isso. Brilha. Brota nos olhos. Vaza como energia. Se transforma em atenção completamente diferenciada, embora sutil.

O melhor critério é o seguinte:

1o Jamais seja ou dê a entender que você é um bom amigo, se seu desejo é ser homem para aquela mulher. Nunca fui amigo de mulher se meu desejo era tê-la para mim. Essa também é a razão pela qual jamais uma mulher na qual eu tenha estado interessado teve qualquer dúvida a respeito do que eu queria; e, justamente por essa razão, jamais fui procurado por uma mulher que eu queria sendo objeto de uma suposta ignorância minha a respeito de que poderia ser "amizade" o que estivesse "rolando" entre nós.

Além disso, eu não sou uma boa ajuda prática nessa hora, posto que tudo o que sei sobre esses jogos, vem da observação de outros; pois que eu mesmo, jamais paquerei, jamais fiquei de risinhos prolongados, e jamais cevei mulher nenhuma. Sempre que quis e me interessei, logo deixei isso imediatamente tão claro, que não havia para a mulher uma terceira alternativa; posto que ou ela queria, e logo; ou já deixava logo claro, quando acontecia de não poder ou querer, que estava comprometida.

Minha teoria é que quem quer, vai, diz, e pega; se houver vontade de ambos. O processo pode até durar uns dias; mas não creio em paqueras eternas, e nem em sentimentos que crescem apenas porque os dois não tiveram outra alternativa.

Sugiro que você seja claro e direto!

Por outro lado, não se impressione apenas com beleza exterior se seu interesse é algo sério. Muitas vezes as mulheres mais belas, pela própria fartura com a qual são assediadas, acabam por desenvolver uma atitude muito pouco confiável. Portanto, nesse caso, olhe muito também para a atitude, para a história, para a consistência do comportamento, e, sobretudo, para o modo como essa pessoa se trata em relação aos homens.

E mais: tenha pavor de mulher carente!

Mulher carente é a mais fácil vítima de qualquer coisa, pois, seu auto-engano sempre chama a 'aventura' de 'paixão'; e, assim, de 'paixão em paixão', a bichinha acaba por virar 'maria batalhão'.

O problema é a quantidade de relações sexuais que uma pessoa vai tendo pela vida — especialmente no caso de mulheres, dada a sua constituição psicológica original —, as quais, marcam a alma da gente, criam memórias, estabelecem referências, criam o ambiente propício às comparações que acabam por relativizar o que a pessoa está tendo no momento; e, sobretudo, deixam na alma tantas marcas e memórias, que muita gente acaba por construir um composer de amantes anteriores: as pernas do fulano, a boca do beltrano, a ginga do fulaninho, a pegada do

beltraninho, o papo do outro, a família legal de um outro ainda, os confortos que um deles propiciava, etc... Ora, quando isto acontece, e alma se deixa levar para dentro desse mundo de comparações — e que são fruto de muitas memórias e experiências —, a tendência dessa pessoa é viver insatisfeita; e, portanto, com muita tendência a buscar fazer umas "re-atualizações"; ou, quem sabe: tentar ter o marido para a casa, um amigo especial para uma transada mensal, e um ex de muito tempo, inesquecível, com quem, de vez em quando, a pessoa dá uma re-atualizada na saudade.

Portanto, a questão não é virgindade sexual; mas sim simplicidade psicológica. Sim, a melhor mulher é aquela a quem a gente ama, que ama a gente, e que não carrega um "álbum" de casos e referências nas costas; pois, mesmo que já tenha tido outros na intimidade, não se deixou complexificar pelos eventos; e isso só acontece quando a pessoa não se apaixonou "loucamente" por ninguém antes; posto que, quando isso acontece, dificilmente essa marca sairá da alma; isso se foi forte, fundo, íntimo, verdadeiro e longo.

Assim, se você gostar de uma mulher que já foi loucamente apaixonada, veja bem se o que ela quer com você é com você mesmo, e por razões maiores à maior paixão anterior; e, também, veja se a tal pessoa é simples de espírito; pois, ninguém consegue ser feliz com uma mulher que quando fecha os olhos tem todas as referências possíveis de casos de amor para lembrar.

Somente duas coisas podem ajudar as mulheres hoje, do jeito que as coisas estão indo:

1o Um movimento masculino de valorização pessoal. Ou seja: os homens têm que dar valor aos seus pintos; e pararem com essa história de que mulher querendo dar tem que ser "faturada". Se os homens ainda quiserem ter mulheres confiáveis, eles mesmos precisaram mudar o padrão pessoal. Tá chegando a hora em que o homem mais desejado será o mais sério e difícil.

2o Um exercício masculino por não privilegiar mulher sacana, embora gostosa. Somente quando a gostosura não tiver mais poder sobre alguns homens é que certas mulheres começarão a acordar.

Mas não fique traumatizado. Há ainda muita menina legal e não viciada na sacanagem. Por isso, não se impressione com a menina-macho, nem com a fêmea-garanhão. Elas, infelizmente, acabarão tristes, sozinhas, e cada vez mais carentes; e, mais entregues a paixões que dissolvem as referências do ser.

Receba meu beijo e carinho!

Nele, em Quem todo aquele que ama o que é bom casa para a felicidade,

Caio

## **SOU HOMEM DA LEI. MAS NÃO AGÜENTO MAIS MEU CASAMENTO!**

Caríssimo Pastor Caio,

Que a Paz de Cristo seja contigo e na sua casa.

Como admirador de sua coragem, inteligência, franqueza, humildade de coração e perseverança no Senhor, é que venho lhe escrever e rogar por intercessão e conselhos.

Após as violentas turbulências que passou em sua vida, ardilosamente expostas na mídia, devo confessar que ratifiquei a condenação e o veto que lhe imputavam.

Mesmo após lhe ouvir na casa de uma irmã, no Rio de Janeiro, o veto e a condenação permaneciam em vigor.

No entanto, através de leituras e presença constante em seu site, pude desfazer o mal que fora plantado pela mídia em meu coração — graças a Deus — e lhe peço perdão.

E agora, venho rogar por conselhos, já que estes devem ser buscados junto aos mais sábios e experientes.

Tenho 28 anos e ocupo um alto cargo público no ramo jurídico. Ainda, sou estudante do segundo ano de teologia em um seminário evangélico.

Posso dizer que fui "criado na igreja", pois minha mãe se converteu logo após separar-se de meu pai, quando eu contava com 7 anos. Assim, desde então passei a frequentar igrejas evangélicas.

Batizado "nas águas" com 16 anos, certo é que apenas subi o primeiro degrau em direção à conversão aos meus 23 anos.

Pouco tempo depois, conheci uma irmã em Cristo que participava de igreja da mesma denominação da que eu freqüento, mas em outra cidade.

Pela internet, telefone e em visitas periódicas, namoramos. Menos de dois anos depois, nos casamos.

Desde o início a relação fora conturbada, tanto em razão da grande diferença sócio-cultural que nos separa, quanto em função do forte gênio da namorada, que insistia em apenas fazer a própria vontade.

Tal característica fez com que meu sogro, no dia em que lhe pedi a mão da filha em casamento, me fizesse um aviso, indagando se eu estava certo do que queria e confirmando o forte gênio da menina.

Mas nada poderia impedir o casamento, pois tal era necessário para que tudo fosse "conforme a lei de Deus", de modo a não pecarmos, se é que me entende.

Ainda, é evidente que a paixão estava presente.

Mas eu orava muito, rogando a Deus que se aquele casamento não fosse da vontade Dele, que não permitisse sua realização.

O casamento aconteceu e agora conta com quase três anos. Não temos filhos.

Pastor, eu sempre fui o bom exemplo de filho, o bom exemplo de estudante, o bom exemplo de profissional e estava sendo o bom exemplo de "crente".

No entanto, parece que não estou mais a suportar o fardo.

Apesar de minha esposa ser linda e perfeita fisicamente, não temos diálogo produtivo, pois as idéias não estão no mesmo plano de elaboração e a questão do gênio permanece, de modo que ou eu faço a vontade dela, ou faço sozinho o que quero e agüento depois as rebordosas.

Ainda, sou extremamente carente de carinhos, de toque físico mesmo, mas tal não me é concedido, pois como ela não gosta de receber, não o faz — exceto quando suplico.

Poderia citar outras questões menores, que não relato justamente por serem menores, mas, certamente, em conjunto com as maiores, acabam por prejudicar.

Assim, tenho pensado em desistir e tentar viver, pois sou tão novo, bem sucedido profissionalmente....queria poder aproveitar e ter prazer em dividir minha vida com alguém – será isso possível?

Mas o que me atormenta é que assim deixarei de ser o "bom exemplo" e, de quebra, fico estigmatizado para seguir a vocação ministerial que sinto e que se revela diante de mim a todo momento, pois terei me divorciado mesmo sendo "crente" — note que quando se divorcia antes de ser "crente" não há muito problema...

Além disso, e mais importante, não fechei a questão quanto ao que a Palavra nos ensina.

Afinal, por que Jesus tomou partido da escola Shamai, em detrimento da de Hilel no Evangelho de Mateus? Ou não terá tomado partido algum e o texto original de Marcos é o mais preciso? Ou esta aparente divergência serve justamente para indicar não serem tais questões relevantes?

Pastor, apresento profundas escusas por lhe repetir esse tema, mas estou certo que tu sabes porque aqueles que se encontram em situação semelhante à minha vêm a ti.

Me aconselhe, por favor. Beijão!

James Jacob (pseudônimo).

---

Resposta:

Meu amigo querido: Graça, Paz e Bem!

Lei de Deus? Que Lei de Deus? Meu amigo, Jesus ensinou que a Lei de Deus é amor; e, sem amor, nenhuma Lei de Deus nos aproveitará. A menos que você deseje ser discípulo dos fariseus e não de Jesus!

Mas como você é um homem da Lei dos Homens, imagino o quanto essa coisa da Lei de Deus deva perturbar você. Vi pela sua preocupação "textual" (divorcio, Shamaï, Hillel, textos originais, etc...), que até nesta outra estação de sua vida — depois de ter prejudicado a primeira em razão de sua fixação na letra da Lei —, você já tem "questões fechadas", veredictos dados, e vetos estabelecidos.

Se você seguir esse caminho; por um dever de consciência eu deveria apenas lhe dizer: "Faça conforme as definições já fechadas em sua mente!" Afinal, a fé que tu tens, tem-na para ti mesmo!

No entanto, eu sei o que você está vivendo. Na realidade a vida está forçando você a ver se de fato você entendeu o Evangelho; ou, se pelo vício religioso e jurídico, você o transformou em Lei.

Ora, o Evangelho feito Lei é insuportável, pois é muito mais profundo e devastador do que a Lei de Moisés.

Tenho dito que se o Sermão da Montanha virar Lei, na realidade, como Lei, se tornará a Lei do Abismo, posto que ali eu e você apenas vemos a extensão de nossa própria enfermidade e egoísmo. Somos expostos ali à incurabilidade de nosso pecado; e, viver pela busca de obediência Legal ao Sermão da Montanha é o caminho certo não para a santidade, mas sim para a neurose mais devastadora.

Por que você acha que o mandamento para não julgar, no Sermão da Montanha, é menos importante do que aquele acerca do divórcio?

Em razão de quê você resolve a transgressão ao primeiro com uma simples admissão de erro, confessa e crê no perdão; mas em relação ao segundo, a Lei do Divórcio, você se trata como alguém que engole a chave da própria cadeia onde se colocou?

Quem autorizou você ou a quem quer que seja a fazer do primeiro um irrelevância, e, do segundo, uma desgraça incurável?

Ora, quanto ao "Julgamento", você soube resolver o problema conforme se manda: pedindo perdão pelo juízo feito. Pronto e feito! No entanto, em relação ao equivoco de seu casamento desbaratado, e feito sob as pressões da Lei, da culpa, das neuroses evangélicas, das obrigações com os ritos, com os tempos, com as interpretações, com o dever de criar uma imagem pessoal séria e responsável, você acredita que não há saída sem transgressão da Lei, e sem que isto implique em algo para o quê não haja uma saída justa e boa. Ou seja: algo que seja um mal menor.

Ou será que não há perdão para o equivoco no casamento? Seria o casamento algo maior que o amor? Seria ele algo semelhante ao pecado contra o Espírito Santo, para o qual não há perdão? Seria o perdão de Deus algo a ser aplicável a tudo, exceto à infelicidade conjugal?

Meu amigo, você não deveria ter conhecido, namorado, noivado e quase casado via internet. Mas isso agora é detalhe. O importante é que você fez; e, assumiu responsabilidade de um homem digno, de alto posto de imagem e respeitabilidade; e deixou de lado advertências importantes (como a do

pai dela), quebrou a cara; e, agora, ainda quer saber qual é o texto mais correto; e se Jesus seguia a escola de Shamai ou Hillel; ou se o texto de Marcos é mais original do que os demais?

Pelo amor de Deus! Estamos falando de você e do buraco no qual sua alma se colocou.

Imagine se o boi caído no buraco ainda olha para cima e pergunta se é certo tirá-lo do poço em dia de Sábado!?

O texto mais correto eu lhe direi qual é: Sem amor, nenhum casamento lhe aproveitará!

Aqui no site eu já expliquei o que creio ser a melhor explicação para a Lei do Divórcio. Está aí no site. Leia.

Na realidade a Lei do Divórcio era um remédio de dignidade para aquilo que se tornara insuportável, ao mesmo tempo em que estabelecia cláusulas a fim de que a banalidade não invadisse tudo, conforme acontecia naqueles dias, nos quais, uma mulher deixada e repudiada, poderia até ser largada porque o marido não gostava mais das unhas dela, ou porque implicasse com uma verruga; tudo para mandá-la embora de casa; posto que pela hipocrisia, não eram mais bigamos, mas praticavam uma monogamia sucessiva, mudando de mulher "por qualquer motivo". Enquanto isto, a mulher deixada sem amparo para a vida, acabava por procurar um outro marido, o que a levava a ser vista como adúltera, e o companheiro dela como tal também. A outra alternativa era mendicância ou a prostituição. Essa é a razão do mandamento ter cláusulas de diminuição dos casuísmos implicados no processo, sempre dirigido conforme as conveniências dos homens. Ou seja: as cláusulas do Divórcio são para proteção da mulher, que, naqueles dias, sem sendo deixada, não tinha mais amparo. Assim, pelo divórcio, ela seria protegida social e economicamente. Leia aqui no site e você entenderá.

Na vida real — não nos textos —, todavia, Jesus fez Sua própria interpretação de como tratar do dilema humano nesta área.

Veja como Ele tratou a Samaritana. Ele falou da Lei ou propôs a Graça? Quando disse "vai, chama teu marido, e vem cá", estava ele falando da Lei ou honestamente oferecendo Graça e perdão? Ora, a prova de que Ele falava sério é que ficou mais dois dias com eles (João 4).

Meu amigo, não existe em Jesus algo como um código moral ou legal. Jesus não ensinou nenhuma Lei moral. Na realidade, Ele ensinou Justiça e Verdade. Ora, pela justiça e pela verdade, frequentemente a fixidez da Lei tem que ser quebrada a fim de que a justiça conforme a verdade do que é, aconteça; e, por meio dela, a vida humana tenha seu quinhão de bondade, alívio e libertação de opressões nesta vida.

A moral e a lei são entes fixos. A justiça e verdade são vivos e móveis; pois são pertinentes à vida, não podendo, por essa razão, ficar confinados à fixidez de nenhuma lei sem coração para o momento da vida e da realidade.

Ora, você tem que decidir se quer ser discípulo de Jesus ou do texto da Lei. Essa é a primeira coisa. Se sua opção é a Lei, não discuta e nem pergunte: fique com o texto e suas letras. Mas se você desejar ser discípulo de Jesus, então, ao invés de perguntar pelo texto, vá até Ele, e deixe-se tratar por Ele, assim como Ele tratou a todos os seres quebrados que o procuraram.

Ora, vindo agora para o seu casamento, eu diria o seguinte: nenhuma cláusula de separação é tão explícita quanto aquela que empresta dor insuportável à existência que é forçada a viver sob o mesmo teto com a mulher rixosa ou mal-humorada. É insuportável. De fato, você não está agüentando porque não dá pra agüentar mesmo!

Três anos de casamento e essa vida de mendigo de carinho!? Não! Não é para ser assim!

Se ela não quer ser feliz, deixe-a andar em seu próprio caminho. Casamento não é validação de vínculos enfermos e indesejáveis. É justamente o contrário.

Pode ser que tudo o que ela queira seja a separação. Quem sabe para ela será um alívio.

Quanto à sua imagem de futuro pregador, já é uma tristeza que você tenha que levar isso em consideração, correndo o risco de falsificar sua existência, apenas para atender aos reclamos da "senhora igreja", e das leis de seus doutores, incapazes que são de se importar com o drama humano.

Pare com isso. Se você almeja o ministério, antes de tudo, almeje a verdade; a sua verdade; o que é ou não é em você.

Que ministério agrada a Deus quando o preço a ser pago é uma farsa?

Você é jovem. Não acrescente ao primeiro erro um segundo. Divorcio nunca é bom, mas freqüentemente é bem melhor do que a existência inteira presa a uma farsa.

Se você quer pregar a Palavra; então, dê bom exemplo, e não inicie a sua existência como um fariseu hipócrita.

Converse com ela, abra o coração, veja se ela quer tentar, estabeleça prazos interiores (para você), veja se ela muda de verdade, e se manifesta amor por você de fato; sendo assim, fique; não sendo, proponha separação enquanto são apenas vocês dois, e não há mais ninguém a ser implicado no processo: como filhos, por exemplo.

Sobre os textos de divorcio, faça uma Busca aqui no site e você encontrará muita coisa.

O que posso lhe dizer, é simples:

Casamento é para unir pessoas, não para separá-las; e se em havendo casamento, não houve entretanto união de almas, o melhor a fazer é separar; isso antes que a situação de agora não fique infinitamente piorada com o passar do tempo; o que será inevitável.

Com sinceridade e simplicidade é tudo o que tenho a lhe dizer. O mais, procure no site, pois, assim, não terei que repetir tudo outra vez.

Receba todo meu carinho!

Cuide de sua alma. Essas 'imagens' e buscas de 'bom exemplo', são o caminho para a falsificação do ser quando não são naturais, e não são extensão simples da própria existência.

Quanto ao que aconteceu a você em relação a mim, fique tranqüilo, pois, de fato, eu sei como é que esses processos acontecem.

Fique em paz! Pedido de perdão aceito!

No entanto, trate bem de você mesmo, e de sua atual esposa; e, possivelmente, ajudá-la, venha a significar se separar dela. E, caso ela seja tão viciada no mal-humor que até goste de ser ruinzinha, não se sinta seqüestrado: a vida a gente vive com quem quer viver, não com quem quer morrer; e nem com quem não deseja ser feliz e nem deixar ninguém mais ser.

Com todo amor e respeito digo o que digo!

Nele, em Quem ninguém tem que casar para a morte e a tristeza, mas sim para a alegria, a amizade, o prazer, e a cumplicidade,

Caio

## MEU PECADO ESTÁ ME FAZENDO PARAR TUDO...

-----Mensagem original-----

De: MEU PECADO ESTÁ ME FAZENDO PARAR TUDO...

Enviada em: terça-feira, 21 de junho de 2005 21:20

Para: editorapologos@caiofabio.com

Assunto: Aconselhamento

Pr. Caio,

Sou missionário e esta noite já fui andando pelas estradas no meio do mato orando e clamando com ardor e amargor pelo estado em que me encontro.

Tenho lutado desesperadamente contra a auto-imagem negativa e conseqüentemente a baixo- auto-estima.

Sei que minha infância foi massacrante, mas a minha questão agora é reagir corretamente no presente. Meu pastor, que também é um psicanalista, tem me dado uma ajuda inestimável. Mas a minha luta permanece de forma brutal.

Sei que o que está por trás destes problemas é o orgulho, e é isso que mais me incomoda.

Tenho chorado diante do Senhor, não falando pra Ele que sou um coitadinho, mas rasgando o meu peito, falando dos meus pecados, colocando pra fora meu desespero.

O Senhor Jesus já me livrou de muitos outros pecados e estou certo de que um dia(nem que seja na glória) Ele me livrará. Mas eu não posso continuar no ministério dessa maneira. Preciso de uma mudança urgente para continuar o ministério.

Durante os últimos três anos, tenho batalhado da seguinte maneira: Oro, abro o coração para o Senhor, repreendo o inimigo, insisto comigo mesmo que não sou o que meu inconsciente insiste que eu seja. Mas, até agora, nada!!

Hoje estou decidido deixar o ministério(mesmo que a congregação tem ido bem, apesar de mim). Por dois motivos: 1) posso machucar minhas ovelhas e ao invés de curá-las, feri-las -- elas já se sentem inseguras com a minha fraqueza; 2) não consigo prosseguir.

Gostaria de uma palavra de Deus para mim e creio que o Espírito Santo o dará.

Alguns irmãos amigos, que não sabem do meu problema, já disseram em púlpito que as pessoas que têm esse tipo de problemas é porque nunca foram regeneradas. Me sinto confuso, afinal! A salvação é substancial ou total? Sou eu um não crente por ter essa crise?

Grato pela sua atenção,

---

Resposta:

Meu amado irmão: Graça e Paz!



Você não disse qual é o seu problema. Porém, dada a gravidade de sua decisão; e considerando o ardor e o amargor de seu clamor; e sobretudo considerando que você teme ferir as ovelhinhas que você ama (as quais já andam aflitas por você, mesmo sem saber de nada); e também considerando sua declaração lacônica e veemente de que não pode prosseguir... — imagino que as declarações de libertações anteriores de pecados em sua vida; e a declaração de que há algo que o faz perguntar a você mesmo se teria havido ou não regeneração em sua vida, ensejam a percepção de que existe em você uma pulsão tão forte, que o leva a crer que a manifestação pública dela poderia não apenas acabar com você, como também machucar a muita gente boa.

Além de tudo, você falou de um derramar do seu "inconsciente" que pode até mesmo gerar ações que poderiam vir a ser chamadas de "atos à revelia".

Ora, diante de um quadro de tamanha subjetividade narrativa, o que o aflige, para mim que estou longe, pode ser qualquer coisa que para você seja insuportável, ou que tem o potencial de ferir pessoas.

Assim, poderíamos estar falando de um pastor que é gay e não tem a coragem de assumir isso; ou poderíamos estar falando de um homem bom, mas que tem uma tara em meninos ou adolescentes; ou poderíamos estar falando de alguém que sente uma terrível atração pelas meninas adolescentes da igreja; ou poderíamos estar falando de um pastor que ama a Deus, mas tem pulsões resultantes de uma infância "massacrante", a qual, teria deixado nele seqüelas de comportamentos ou impulsos pervertidos... Enfim, podemos estar falando de qualquer dessas coisas, ou, quem sabe, de coisas menos graves, mas que, para você, têm o poder gravitacional de puxar você para debaixo da terra.

O que me fez responder sua carta agora, quando estou voltando exausto de uma pregação de domingo a noite no Caminho da Graça, foi a percepção de que eu estava lidando com um homem sincero, amante de Deus; porém sério demais para não perceber que suas questões interiores podem ter um poder destrutivo no meio da comunidade que é por ele pastoreada.

Ora, sua decisão de preventivamente se afastar do ministério a fim de cuidar de sua alma, me chegou com muito força; e encontrou em mim um coração receptivo e reverente.

Paulo disse a Timóteo: "Cuida de ti mesmo e da doutrina".

Assim, fica claro que não há doutrina a ser preservada antes da alma do mensageiro da Palavra. O homem sempre precede o ministério. Inverter essa ordem é sempre desastroso para a alma. O Templo e o Sábado sempre existem para servir ao homem; e não o homem a eles. Assim, louvo sua decisão de dar uma parada para cuidar de você mesmo antes de tudo.

Antes de prosseguir, todavia, gostaria de deixar claro para você o seguinte:

Você é de Deus, pois, somente gente de Deus tem as preocupações e a consciência que você tem. Desse modo, meu amigo, eu lhe digo: mesmo que seu problema seja o mais grave de todos aos seus olhos, ainda assim, ele já era conhecido quando todos os seus dias eram contados no mistério do amor que chamou você à existência.

Portanto, trate-se; mas não transfira isso para sua segurança em Deus; não permitindo que qualquer que seja o seu pecado, erro, contradição, idiosincrasia, tara, whatever...— venha a tirar a confiança no amor de Deus em seu coração.

Quando Paulo disse que "nada pode nos separar do amor de Deus", ele queria dizer EXATAMENTE o que disse; ou seja: que NADA pode nos separar do amor de Deus!

Nessa hora o 'ministério' vira um mosquitinho diante da importância de sua alma!

No entanto, saiba que a salvação é total; e já está feita. Ora, somente perdidos e impotentes sabem que precisam de salvação; posto que somente perdidos são acháveis. Desse modo, saiba que sua

situação deve afastá-lo de trabalhos 'ministeriais' até você estar se sentindo bem; porém, isso nada tem a ver com sua segurança no Senhor; e sua total garantia de salvação em Cristo.

Ora, é justamente porque você já está salvo é que você pode ir crescendo no benefício da salvação. É em razão de já estar salvo é que eu vou sendo salvo.

No contexto dos evangelhos salvar é curar. Assim, a 'doença' já foi curada na Cruz a fim de que o 'doente' possa ir ficando curado; posto que ele sofre muito mais por aquilo que já está no passado, e que já está perdoado antes dele mesmo existir. Sim, na Cruz já se está livre de qualquer coisa que no presente ainda nos perturba como algo que tivesse o poder de afastar-nos de Deus.

Desse modo, somente quando você crer que sua doença já está tratada como perdão na Cruz (onde Ele levou sobre si o castigo de nossas iniquidades e doenças do ser), é que você poderá crescer na pacificação de seu ser em relação ao que hoje o aflige.

Este é o paradoxo do Evangelho: somente os salvos podem crescer para experimentar a salvação como benefício no dia a dia.

No entanto, muita gente crê numa salvação que não salva, visto que é circunstancial ou condicional; sempre dependendo do salvo a sua própria salvação; o que faz com que a salvação conforme a religião seja sempre auto-salvação, de um modo ou de outro; pois mesmo que não seja isso que se declare, é assim que as pessoas em geral são ensinadas a se sentirem na religião.

Então, a fim de fazer qualquer que seja o progresso, primeiro você tem que se saber um salvo irremediavelmente salvo. Entendeu? Sim, você está perdidamente salvo; incuravelmente salvo; incondicionalmente salvo; eternamente salvo!

Agora quero falar da palavra "orgulho", e que apareceu meio solta no contexto da carta. Porém, considerando que o que segue é angustia por um "pecado" que você não consegue controlar, mas que espera ser livre dele nem que seja na "gloria"; então, me sinto induzido a pensar que talvez o tal orgulho seja medo de ser descoberto vivendo algo que, para você, é trágico, bizarro, perigoso, incoerente, e chocante.

Pode ser que eu esteja enganado nessa "ilação". No entanto, foi a única relação que encontrei entre "pecado" (com conotações sociais, e de periculosidade comunitária) e orgulho; a menos que você estivesse fazendo uma confissão de orgulho como pecado; todavia, eu não consigo ver a relação entre isto, é a tal periculosidade comunitária que seu "pecado" pode produzir no que se relaciona a um eventual pecado de orgulho pessoal que possa existir em sua alma.

Ora, se seu orgulho é o de não ser descoberto como alguém "estranho e perigoso" (do ponto de vista da comunidade), então, minhas sugestões a você são as seguintes:

1. Orgulho é a vaidade de se fazer passar por alguém importante e superior. Se sua angustia é ser destituído dessa superioridade moral e psicológica, saiba que isso será justamente a sua salvação.

Ou seja: pior do que o que quer que seja seu "pecado" é a 'importância' que você dá a não ser visto como alguém em quem tal idiosincrasia pode estar presente. No entanto, esse orgulho não precisa ser curado "publicamente", pois, o lugar de sua cura é o silêncio verdadeiro de seu coração; e, sobretudo, a confissão simples, e que se faça acompanhar de confiança humilde no amor de Deus por você.

2. Portanto, seja qual for a situação, já que você tem um pastor amigo e humano, então, sugiro que você faça tudo apenas com ele, sem levar o assunto a mais ninguém. Você não só tem o direito à privacidade, como também tem a necessidade de manter isto em sua própria privacidade, acompanhada apenas por um ou dois; visto que levar esse assunto (seja ele qual for) para os demais, não só é desnecessário, como também é desejável que não seja assim, especialmente porque os

níveis de maturidade numa igreja são muito variados, não valendo a penas envolver gente que não tem como ajudar; mas tem muito com que se angustiar ou grilar.

Ora, com isso não estou dizendo que você está desqualificado para o 'ministério', mas sim que só vale a pena haver ministério se a gente antes tiver sido beneficiado pelo ministério do Espírito como benefício e cura em nossos corações. Assim, esse 'sabático' que você precisa ter, será parte da terapia do Evangelho em sua vida; o qual, freqüentemente separa o 'sábado' para ser dia de cura. Portanto, tire esse sabático de descanso e terapia; e nele deixe-se curar pela Graça.

Ministério deve sempre ser uma mera extensão de nosso ser. Por isso, cuide de si mesmo e o ministério o seguirá.

Acalme seu coração! O tempo bom de sua vida está para começar!

O salmo diz: "Na Tua Luz vemos a luz". É sempre assim: é de dentro da Graça que se encontra graça; e é de dentro da Salvação que se é salvo. Ou seja: é porque em Jesus isso tudo já é, é que pode vir a ser em benefício para nós!

Ficarei aguardando seu retorno. E pode fazê-lo com toda liberdade e clareza. Receba meu carinho e minha reverencia pela sua alma!

Nele, em Quem ninguém se perde quando o ama,

Caio

## **SOU PRESBITERIANO, MAS FIQUEI TARADO...**

----- Original Message -----

From: SOU PRESBITERIANO, MAS FIQUEI TARADO...

To: contato@caiofabio.com>

Sent: Sunday, July 03, 2005 8:38 PM

Subject: QUERENDO GOSTAR DE SEXO "NORMAL"

Prezado Rev. Caio Fábio

Sou antigo admirador seu, desde os anos 80, de copiosa produção de livros — como sei que o Sr. gosta de que se vá direto ao ponto, aí vou eu.

Tenho lido muitas das cartas de seu ótimo site e acho muito interessante como as pessoas vêem o mundo que as cerca e os seus semelhantes, então resolvi apresentar o meu problema existencial.

Sou evangélico — presbiteriano — de berço, "desde a infância sabes as Sagradas Letras", etc... e o meu comportamento público sempre foi o mais ortodoxo possível, embora nem sempre participasse da Igreja como deveria (e participava muito pouco, exceto na Escola Dominical quando gostava de debater assuntos mais intelectualizados). Era publicamente um "crente encerador de bancos", mas que intelectualmente endossava as doutrinas da Igreja (de coração mesmo). Embora, secretamente, fosse um grande pecador na área do sexo.

Embora desde os 12 anos participasse esporadicamente de joguinhos sexuais e fosse um grande masturbador, só tive a primeira relação com 20 anos, e com uma prostituta — embora fosse considerado um rapaz bonito, porém meio tímido, o que teoricamente devesse facilitar as coisas...

Então não parei mais — dos 20 aos 27 anos, quando conheci e passei a namorar minha esposa, cheguei a relacionar (por curiosidade apenas, não para gabar-me ou por algum comportamento psicótico) com mais de 200 garotas (70% prostitutas) e 60 travestis, com quem fiz sexo. As que não eram prostitutas, eram sempre garotas da classe baixa/média-baixa, porque eram mais "fáceis" e não havia necessidade de "investimento" — seduzir, flores, jantar, etc. Além do meu orçamento ser um pouco apertado, não tinha muita paciência para isso.

Registre-se de que nunca peguei nenhuma doença, por obra divina, porque fiz de tudo — sexo com duas mulheres, com travesti e mulher ao mesmo tempo; em suma: sem preservativo (já deu para perceber que tenho mais de 35 anos, não?).

Isso sempre ocorria durante as noites da semana, porque os finais de semana eram reservados para as saídas com as garotas da classe média-alta, que eu gostaria de namorar (e tive muito mais insucessos do que sucessos nisso), ou simplesmente com amigas.

Essas garotas eram todas de fora da Igreja, diga-se. Nunca namorei uma moça da Igreja, simplesmente porque a maioria não me atraía física/intelectualmente e a minoria queria o maldito compromisso sério e o namoro sem sexo, coisa impensável para mim. Isso eu imaginava, porque nunca cheguei a tentar nada com elas, com receio de trazer sobre mim o escândalo — aliás, toda a minha vida evitei o escândalo, sempre procurei parecer "certinho" para não escandalizar ninguém da Igreja e nem a própria Igreja, para não trazer vergonha sobre Cristo.

Essa vida dupla deliciosa começou a acabar quando comecei a namorar minha esposa. No início eu a "traía durante a semana", se é que se pode considerar o sexo casual como traição; depois isso foi se revelando muito arriscado e fui aos poucos mudando; a cada mês saindo menos, até que me casei e isso cessou de vez.

Eu sempre tive muito medo de magoar a minha esposa, uma mulher maravilhosa, que se converteu a Cristo levada por mim — é verdade, as "pedras" são mesmo usadas pelo Espírito Santo — e provocar a separação, que para mim é algo horrendo e maligno.

Temos uma filha maravilhosa também. Mudamos de cidade, e o meu vício mudou também: ao invés do sexo real, começou o virtual. Fiquei viciado em pornografia da internet, e descobri o mundo do hardcore cada vez mais pesado — travestis, lésbicas góticas, bdsm, todo o "vômito do diabo", como diz um Reverendo famoso, chamado Caio Fábio. Eu penso que isso traz muitíssimo menos risco para o casamento, especialmente porque sei como não deixar pistas, ao contrário de alguns ingênuos que lhe escrevem. (desculpe, não pude evitar escrever isso...)

E qual é o problema finalmente?

São dois: — como me livrar da pornografia e como ter uma vida sexual mais ativa com minha esposa.

Embora ela me atraia fisicamente, sempre chegue ao orgasmo e não tenha nenhum pudor na cama, não consigo excitar-me com o sexo normal e careta entre homem e mulher, não consigo imaginar como é que alguém consegue se excitar com isso. Eu que sempre busquei coisas muito e cada vez mais pesadas para excitar-me. O que mais me excita, a propósito, é o sexo entre duas mulheres. Ver pornografia entre homem e mulher, ao contrário, causa-me repugnância, acho a figura masculina repugnante.

O que fazer — além de orar, é claro?

Preciso de sua ajuda para fazer cessar a mentira, e através disso experimentar a verdadeira conversão de alma que jamais tive, e finalmente a libertação. Espero sua resposta, por favor.

Um Presbiteriano Indigno Desse Nome.

---

Resposta:

Meu amado amigo: Graça e Paz sobre sua alma angustiada e confusa! Você concluiu dizendo: "Preciso de sua ajuda para fazer cessar a mentira, e através disso experimentar a verdadeira conversão de alma que jamais tive e finalmente a libertação. Espero sua resposta, por favor."

É por esse clamor que estou escrevendo, e não pelo que você me contou antes. Isto porque, por vezes, sua carta parece não indicar seu desejo de cura; e sim uma patética gabolice.

Você disse que de masturbador contumaz — tempo longo, esse! —, você passou a se relacionar com prostitutas de preço barato e com travestis. Guardou a conta: 200 prostitutas e 60 travestis (parece até conta bíblica). Por que você fez tal contabilidade se não por pura gabolice? Sim: gabolice de você para você mesmo; e do tipo que raciocina assim: "Ninguém sabe! Mas eu e Salomão sabemos das coisas!"

Agora você tem um problema da natureza existencial do livro do "Eclesiastes", com o valor agregado de uma terrível desordem de natureza psicológico-afetiva. Ora, isso fica insuportável para a alma, e tem grande poder auto-destrutivo.

Saiba: quando um puritano (presbiteriano) resolve cair na gandaia, não sabe como; e, assim, fica como você ficou: compulsivamente viciado.

Sim, porque é mais fácil um cara sem Super Ego Protestante entrar e sair da gandaia, do que um crente; especialmente reformado, ou pentecostal; isso em razão do legalismo, da moral, da ética, ou da superioridade doutrinária que são cultuadas na "igreja" — coisas essas que fixam a transgressão como tara na alma crente com mais profundidade do que numa alma não afligida pelas cargas da "moral sagrada".

Você falou em "deliciosa vida dupla". Há uma saudade, um lamento, um sentimento de perda... Você quer ser curado?

Na realidade você parece dizer que se deleitou durante anos no fato de ir à Escola Dominical, discutir Calvino e doutrinas Reformadas — mais "intelectualizadas", como você disse —, enquanto pegava essa legião de almas compráveis e vendíveis, às quais, você tratava, auto-enganadamente, como objeto de estudo e experimento, guardando até a contabilidade de suas experiências de laboratório sexual; quando, de fato, seu interesse era no sexo mesmo, e de todas as formas possíveis; embora você tenha arranjado essa "desculpa reformada" de que você transou fora para evitar o escândalo dentro; pois, eu lhe digo: se alguém de dentro tivesse "dado mole", você teria "pegado" sim, dentro; e só não o fez por medo e insegurança, nem tanto do "escândalo", mas em razão de "incompetência" mesmo.

Ou seja: você se fez um comedor de cobaias compráveis no mercado, vampiro sexual de shopping, e drácula dos fracos... e isso, supostamente, para ganhar "experiência para o casamento"; e, além disso, por julgar que sexo sem afeto não trai ninguém.

(Você crê nisto realmente? E se sua mulher lhe dissesse hoje que tem "dado socialmente" para 200 homens e 60 lésbicas...? O que você faria? O normal seria se sentir traído até o fundo da alma, mesmo que ela não soubesse nem os nomes das pessoas. Meu medo, todavia, é que se ela dissesse isso — que fez, mas sem amor, e só por fazer —, você pudesse dizer: "Oba! Agora vamos fazer

juntos!" Nesse caso, meu amigo, melhor seria não ter casado; e não trazer para o seu leito conjugal todas as energias das surubas da cidade. Leia em Reflexões o texto "União Contaminada")

Ora, enquanto isso, você "supunha" que as meninas da igreja não serviam para namorar, ou por que não lhe "dariam", ou porque você teme "escândalos" na e para a "igreja". Tudo auto-engano!

Agora você está casado com uma mulher legal, que topa tudo de bom, que não tem pudores desnecessários, que lhe deu uma filha, que gosta de você e da cama com você, mas que, por ser normal, não produz excitação à sua anormalidade sexual, a qual é fruto de sua incapacidade de associar sexo a amor e carinho.

Assim, meu amigo, você não tem problemas, pois, de fato, você é o problema!

Ninguém brinca impunemente com a imaginação. Sim, a imaginação é a fábrica de desejos que se fixam como necessidade na alma. A imaginação pode produzir sonhos bons, proféticos, criativos, produtivos, e cheios de boas projeções que podem virar realidade. No entanto, dedique a sua imaginação à putaria, à orgia, à suruba, à degradação sexual, aos fetiches, aos adultérios, às descobertas de como tornar o sexo algo mais animal que o dos bichos; e, sobretudo, dedique-se a sentir, ver e provar como vivem as prostitutas, os travestis, e todos os que a sociedade considera sexualmente enfermos ou degradados —; e você terá o resultado que você alcançou em sua alma; e por uma simples razão: as prostitutas e os travestis não são presbiterianos que freqüentam a Escola Dominical, não discutem ética protestante, não estudam os valores da Lei de Deus, e não procuram saber como deve ser uma alma cristã "moralmente elevada" acima dos "pecadores da Terra". Por essa razão eles são infinitamente menos afetáveis do que o "cliente presbiteriano", que de fato apenas comprou as projeções da doença de sua própria alma; as quais; saiba: são muito mais difíceis de tratar do que qualquer doença sexualmente transmissível. Pessoalmente eu preferiria ter tido 20 gonorréias a ter ficado com alma assim como a sua está.

Coisas que me chamaram a atenção:

1. Você não gostar de sexo a dois, íntimo, afetivo, carinhoso, valendo tudo de bom, apenas entre um homem e uma mulher. "Topar" que seja com mais uma mulher de uma vez já é afetivamente adoecido e des-significado. Todavia, não gostar de ter uma mulher na cama, sua, só sua, querendo você, só você; é algo completamente impensável; sendo normal apenas no caso do homem ser um gay-gay-mesmo; mas, não sendo o caso, cria um fato psicológico de extrema significação; isso considerando que de sexo você gosta quando é "diferente" ou "anômalo".
2. Você preferir ver duas mulheres transando a você mesmo transar. Ou seja: sexo é algo que provoca um "detachment" entre você e o mundo real; além de demonstrar a gravidade do des-significado de sua presença como ator real; isso para você mesmo.
3. Seu ódio e nojo ao ver homens em "ação sexual"; daí, quando são homens, você preferir um travesti. O que é? Você sente um tesão andrógino? Seu pai era um homem feminino?
4. Sua impressão sobre as mulheres da igreja, as quais foram por você descartadas não por medo do escândalo, mas porque você não se garantia no processo afetivo e de conquista amorosa e gentil.
5. Sua idéia de "escândalo", a qual é absolutamente farisaica; posto que escândalo é o que você faz de mal contra o próximo, "um pequenino" (conforme Jesus); coisa essa que é-em-si; não precisando, portanto, ser flagrada pelos homens ou pela "igreja"; posto que a natureza do escândalo nos evangelhos não é determinada pelo flagrante humano, mas sim pela 'consistência dos atos' apesar do 'ininterrupto flagrante divino'. O que você está provando na alma é o resultado-juízo-psicológico do que você chama de meu desejo ou minha tara. Ninguém escapa ileso disso!

6. Sua entrada no mundo da "esquizofrenia virtual". Ora, tal "esquizofrenia" é o que se faz deflagrar quando a alma mergulha no vício da satisfação pelo mero assistir da perversão dos outros. Este estágio é ainda pior do que o primeiro; posto que antes, por mais degradante que fosse, você ainda tocava gente. Agora, você está entregue ao mundo do "é mas não é"; e como sua mente sempre adorou aquela maravilhosa "duplicidade", o ambiente virtual é ideal para não sair de casa e trazer todo o lixo humano para dentro da própria alma; o que virtualmente cria dois mundos sexuais para você: um tátil (com sua mulher; se assim fosse...), e um intangível (a internet); sendo que este último, quando "usado" do modo que você o está usando, é uma fábrica de "esquizofrenia emocional e afetiva"; criando um abismo cada vez maior entre sexo e realidade; empurrando você cada vez mais para dentro desse "buraco de Apolion", conforme Apocalipse 9.

Ora, isto tudo posto, tenho a lhe dizer o seguinte:

1. Não sei onde você mora, mas gostaria de saber; pois, se possível, gostaria de recomendar algum tipo de intervenção profissional, em razão de que seu estado é grave; muito mais do que você pensa. Você já se imaginou vivendo mais 20 anos assim? Já imaginou como ficará a sua alma? Viver assim transforma a alma em "pasta psicológica"; nada além disso.

2. Jesus disse que um espírito imundo quando sai... e volta mais tarde... e vê sua antiga casa toda cheia de mobília, toda "certinha pra fora", porém vazia de um habitante sadio e real... dentro; ele, o espírito, vai e volta..., e trás consigo outros, sete vezes piores do que ele mesmo.

O interessante é que Jesus dizia isto tendo como "aplicativo imediato" os religiosos, o pessoal da "mobília moral" e do "culto às aparências" (os mesmos que pintam a casa por fora, mas dentro deixam toda sorte de rapina do lado de dentro). Portanto, a sua "religiosidade reformada, intelectualizada, racional, doutrinaria e histórica", é a "mobília" dessa "casa vazia", que é a sua alma. No entanto, a sua casa está vazia; pois, seu único vínculo com Jesus, é segundo os homens; e não é conforme o Espírito da Graça. (Leia aqui no site, em Artigos, o texto "A Doença do Véu", o qual lhe trará esclarecimentos sobre o que disse.

3. Vícios desse tipo são os piores. Ora, se para ajudar alguém a ficar livre de um vício químico a gente interna a pessoa, o que deveria eu sugerir a você? Obviamente que não há clínicas no Brasil para tratar e internar tais viciados; porém, é necessário que haja algum acompanhamento. No caso de não haver nenhum, e, se de fato você ama a sua mulher e filha, e quer preservar uma vida sadia para ambas; então, sugiro medidas radicais. Nesse caso, sua mulher seria de muita ajuda, especialmente se você não contar acerca das 200 putas, dos 60 travestis, e das ações irresponsáveis e cretinas, de transar com eles e elas, e depois ir meter o membro tirado dos buracos de esgoto de esperma humano, e enfiá-lo em sua mulher. É chocante, mas é isso! E meu pai me ensinou que é "paulada grande que mata a cobra". Portanto, você que se gaba de não ser como os idiotas que são apanhados, e que me escrevem confessando; saiba: você já é um apanhado e flagrado, posto que tais coisas não nos flagram "de fora", mas, sobretudo, "de dentro" de nós mesmos; e a prova que você não agüenta mais o "flagrante" é esta sua carta. Assim, se você puder dizer à sua mulher que ficou viciado em ver pornografia (não entre em detalhes que é para não "sujar" a cabeça dela), e tiver a coragem de pedir ajuda, pode ser que você pare; do contrário, a menos que haja um derramar do amor de Deus e de muita consciência no seu espírito, você irá de mal a pior; não podendo dar eu a você qualquer esperança; posto que as esperanças que conheço, já estou disponibilizando a você.

4. Nada há pior do que a culpa protestante; nada é mais neurótico; nada é mais provocador de abismos cada vez mais "perversos" e "pervertidos" — isso quando se tornam "pulsões psicológicas"; e nada constrói um tarado mais doente do que a tal culpa protestante e cristã. Digo isto baseado em décadas de observação e testemunho humano, vindos, na maioria das vezes, de crente; mas de muita gente de "fora" também. Assim, amigo, conquanto eu tenha sofrido com sua despedida (Um

Presbiteriano Indigno Desse Nome), digo a você o seguinte: Ser "presbiteriano" não é nada mais que ser de qualquer coisa. "Indigno" você é, especialmente quando pensa que as folhas de figueira do presbiterianismo têm poder de vestir sua indignidade, ou de quem quer que seja, pois somente o Sangue nos veste. E o "Nome" que importa não é o nome Presbiteriano, mas sim o Nome que não é presbiteriano, nem cristão, nem de qualquer religião; o Nome que está sobre todo nome; e que é o Nome que pode cobrir sua indignidade, a minha, e a do mundo inteiro. Assim, nada posso fazer para lhe ajudar se sua preocupação é com "escândalos", ou com tornar-se digno do Nome Presbiteriano. No entanto, se seu desejo é ser curado, recomendo-lhe algumas coisas: 1) Volte a ler os evangelhos, em voz alta, sozinho, sem interrupção; e faça o mesmo com todo o Novo Testamento. 2) Leia o site. Você disse que lê, mas deve ser muito superficialmente, pois, caso você o lesse mesmo, até o fundo, muitas coisas nem mesmo apareceriam em sua carta como afirmação. A meu ver você entra de vez em quando, vai numa carta ou outra, sempre as que falam de sexo, e, assim, acha que lê o site; e ainda se põe a comparar sua esperteza com ingenuidade de almas que apenas querem ajuda, assim como você hoje solicita. Portanto, ao invés de ficar vendo "perversões", as quais apenas engravidarão sua imaginação com as doenças de alma do inferno, leia o site. Faça isto como terapia. Faça isto todos os dias. É dever de casa para você. 3) Me diga onde reside, e tentarei ver se consigo alguém para ajudar e acompanhar você nesse processo de libertação psicológica. Sim, porque seu vício é de natureza psicológica.

De tudo, psicologicamente, o que mais me grilou foi a seguinte frase: "Ver pornografia entre homem e mulher, ao contrário, causa-me repugnância, acho a figura masculina repugnante."

Bem, você é uma figura masculina; portanto, aos seus próprios olhos, repugnante; daí, se sua mulher topasse, já há muito que você teria levado outra mulher para cama, para ver as duas transarem, enquanto você se masturbaria vendo a beleza das fêmeas, já que em você mesmo, como macho, você não vê beleza alguma. Assim, até homens precisam se vestir de mulher para "agradarem" você.

Perguntas:

1. Nas brincadeiras infantis você era ativo ou passivo?
2. Era mais ativo ou mais passivo?
3. Foi objeto de "trocas" com caras mais velhos e "avantajados"? Teve que agüentar a "tranco" para depois ter a vez de "fazer" você com o outro?
4. Havia algum menino que se vestia de mulher para "dar" para você na infância? Ou era você quem fazia ou desejava isso?
5. Algumas meninas participavam das brincadeiras infantis: irmã, prima, vizinha, etc...?
6. Se o mundo não fosse como é; se a "igreja" não tivesse se tornado seu Super-super-ego; o que você faria? Honestamente! Sim, se tudo lhe fosse permitido: qual seria o seu mundo sexual "ideal"? Como seria? Quem você seria? Se vestiria de mulher para transar?

Para mim é importante que você seja honesto e sem frescuras nas respostas. Digo isto porque você mencionou a "mentira" da qual você quer se ver livre. Ora, mentira contínua e sistemática, acaba por se tornar algo esquizofrenizante; posto que é por ela, conscientemente, que se vai fragmentando as forças do inconsciente que dão valor e coerência ao consciente; de tal forma, que não raramente um mundo de mentiras fabrica um esquizofrênico social palatável; porém, psicologicamente destruído.

Como dever de casa, sugiro que você faça o seguinte:



1. Olhe para a sua mulher — isto é apenas um exercício para um homem adoecido na imaginação —, e não pense nela como a mãe de sua filha, nem como sua esposa, mas apenas como uma mulher linda que gostou e topou fazer amor com você. Assim, pode viajar na "imaginação" com ela; mas tem que ser uma "imaginação" na qual apenas vocês dois estejam transando — imaginação acerca dela, contida à ficção que envolva apenas vocês dois. Assim, nesse nível de imaginação, pode valer de tudo: "Pegue-a" onde você quiser; seja ela a sua mulher, ou uma namorada, ou uma mulher que você encontrou num restaurante, ou que você conheceu... e rolou. Sim, veneno se combate com veneno. Desse modo, o primeiro processo é focar sua imaginação nela; não importa como; desde que sejam apenas vocês dois na "imaginação". Ora, este está longe de ser o normal e o melhor dos mundos psicológicos, mas é o único modo que conheço quanto a usar a imaginação para curar a perversão dela própria.

2. Olhe para ela. Veja a mulher. Abra-a como a uma orquídea. Entre nela. Coma todos os frutos. Tenha prazer no gozo dela. Mas mantenha o foco nela; e nela somente.

3. E mais: aprenda a gostar de seu corpo. Se ela gosta e goza, é porque você é amado e gostoso. Isso deveria ser suficiente para afirmar você.

Por fim, eu pergunto: Você quer ser curado mesmo? Qual é sua motivação?

Responda-me o que perguntei; e comece a fazer o que sugeri. Enquanto isto, não acesse mais tais sites; ao contrário, encha a sua mente com a Palavra e com o que é bom. E transe com sua mulher todos os dias como parte da terapia.

Com reverência pela sua alma!

Nele, que nunca se scandalizou a não ser da incredulidade dos religiosos,

Caio

---

Leia:

Tem gente que pensa que gente se entrega a outra gente e nada acontece. Tem gente que se dá a outra gente sem saber que a gente é feita de gente. Tem gente que se ilude com a idéia de que gente não transfere gente para outra gente. Tem gente que não entende que gente é contagiada quando se faz 'um' com outra gente. Tem gente que pensa que é brincadeira quando Deus diz pra gente não misturar o espírito com o espírito de certas gentes.

Sim, gente passa gente pra gente!

"Serão os dois uma só carne..."

"Faz-se um com ela..."

"Grande é este mistério..."

Paulo disse que na união conjugal tais 'misturas' atingem seu clímax para o bem, mas também pode ser para o mal.

Ele diz: "...dela cuida como de sua própria carne..."

E mais: "... posto que já não são dois, porém um..."

E em outro lugar: "... a mulher crente, santifica o marido incrédulo... de outra sorte seriam impuros..."

Eu creio em vampiros psicológicos, em seres que comem você por dentro, em relacionamentos que são como o 'bicho da goiaba', o amazonense "tapurú".

Ninguém se une a ninguém sem contágio, para o bem ou para o mal.

Uniãos têm o poder de mudar interiores, alterar almas, atingir o espírito.

Se alguém sai de casa e contrata uma prostituta, e faz isso uma vez, corre o risco de contaminar-se fisicamente, e, pode desenvolver um vício para a alma.

Mas se alguém sai de casa sempre para se prostituir, essa pessoa, mesmo que mude de prostituta todas as vezes, será contaminada, não necessariamente no corpo, e não necessariamente pelo espírito de uma delas, mas com certeza o será pelo "espírito de prostituição", que não é algo muito forte na prostituta — que não se entrega por prazer —, mas o é na alma do freguês, visto que ele sim, procura 'algo' com avidez física e psicológica.

Amizades longas com pessoas ruins podem acabar com a gente. Mas amizades curtas e breves também têm o poder de contaminar, e desviar um ser humano de seu caminho.

Nada, porém, é mais profundo no seu poder de contágio do que uma união conjugal.

Nesse caso, se as pessoas são de espírito bom, mesmo que não se amem, provavelmente não se façam mal.

Mas se ambas ou apenas uma delas for de 'outro espírito', então, é muito difícil que o parceiro não seja contaminado na alma.

Por esta razão nada há melhor do que a união de duas pessoas do mesmo bom espírito, especialmente se tiverem a ventura de se encontrar bem cedo na vida, e se manterem em união por toda a vida.

Tais pessoas são as mais leves, livres, felizes, e simples! Há quem queira muita 'variedade'...

Meu Deus, que ilusão!

Mal sabem que a tal 'variedade' vai deixando gambiarras penduradas pela gente, como fios desencapados e 'em curto'.

Se pudéssemos ver espiritualmente tais pessoas, as veríamos como troncos cheios de cabeças, braços, olhos, e pernas.

Sim, completamente monstrificadas...

Simbiotizadas de tantas formas e de tantas maneiras, que elas mesmas assustar-se-iam se pudessem se enxergar.

Mas não é preciso enxergar para ver. Basta que se olhe para dentro do coração, para as legiões de seres..., para sentimentos que cada vez mais se complexificam na alma, para mentes cada vez mais compartilhadas pelos entes psicológicos que foram sendo agregados no caminho.

Por isso o homem de coração simples é bem mais feliz do que aquele que sofisticadamente se auto-designa de complexo.

Quando a sabedoria ordena ao jovem que guarde puro o seu coração, que simplifique os seus caminhos, e que seja focado em seus sentimentos, ela quer apenas dizer o que acabei de expor.

Sim, não é nada moral, como se pensa. Mas sim é algo que tem a ver com a saúde do ser, com a paz para viver, com a unicidade existencial, com a pureza psicológica.

Hoje, porém, é moda ser infeliz, complexo, sensível (significando 'sofrido'), indecifrável, misturado, multiuso..., de tal modo que essa pessoa tem que ter 'seu próprio analista'.

Toda gente é uma 'mistura' de todas as gentes que passaram pelo coração, para o bem e para o mal. Nessa viagem da formação do ser há aquelas pessoas que são inevitáveis para nós, como os pais e os irmãos — nossos primeiros e involuntários casamentos na existência.

Ora, muitos são os estragos que essa 'mistura' pode causar quando mal discernida.

As piores misturas, todavia, são aquelas que escolhemos — consciente ou inconscientemente — para viver e fazer parte da gente pela via da união.

Uniões são coisa muito séria...

Sim, elas podem nos erguer ou nos afundar; podem nos abençoar ou nos amaldiçoar; podem nos trazer paz ou podem nos trazer angustias; podem nos salvar ou nos destruir.

Por isso, se você está só, ou vindo de algo que como 'união' fez mal a você, não tenha pressa. Abrace sua solidão com respeito e dignidade, e agradeça a Deus o livramento. E não sucumba à tirania de se fazer acompanhar. Afinal, veja bem quem vai lhe 'acompanhar'.

Mas se você está lendo isso e pensando: "E agora? Depois de tanto 'experimento', ainda haverá esperança para mim?"

Eu lhe digo:

Sempre há esperança. O Espírito Santo é real. O amor de Deus limpa e cura. Mas o homem haverá de ser curado enquanto discerne cada pedaço de outros que foram largados no baú de sua alma.

E terá que ter a coragem de discerni-los e jogá-los para fora de si mesmo.

Ora, tal cura implica em discernir 'qual carne e qual sangue' fazem parte de nossa 'comunhão' existencial e espiritual. E obviamente isto só tem a ver com quem permitimos entrar e ter algum pedaço de nós, especialmente em uniões.

Tal exercício de discernimento é doloroso, porém libertador.

E se você discernir tais espíritos na presente constituição de sua alma, mande-os sair... pois eles sairão.

Depois disso, todavia, encha a sua 'casa' do que é bom, e não a deixe vazia, posto que essas coisas se vão... mas de vez em quando voltam a fim de ver como anda o lugar antes ocupado, conforme nos ensinou Jesus, tanto sobre espíritos demônios, quanto também acerca de qualquer espírito, inclusive os espíritos dos humanos que já nos possuíram ou tentaram fazê-lo.

Esses 'entes', todavia, cansam de voltar. E é assim que se vai alcançando paz mais e mais... Ora, é por tudo isso que lhe peço:

Veja bem com quem você está se unindo. E mais:

Veja bem que espíritos você contraiu durante vínculos adoecidos.

E, assim, trazendo todas as coisas para a luz, deixe que a verdade expurgue de seu ser aquilo que não é você.

E não esqueça:

É na Luz e na Comunhão verdadeira que o Sangue de Jesus nos purifica de todo pecado.

"Pois se andarmos na luz, como Ele na luz está; mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Seu filho, nos purifica de todo pecado".

Nele,

Caio

## MEU MARIDO É PASTOR E NÃO ME QUER MAIS...

Querido pastor e amigo,

Estou perdida e sem direção. Sou esposa de pastor, tenho 35 anos e 12 de casada, e não temos filhos. Acho que não teremos. Moramos no Sampa.

Há cerca de 5 anos enfrentamos a maior crise braba em nosso casamento.

Um dia ele me contou que havia me traído com uma mulher por quem ele sempre nutriu desejos, e, gostou; então, fez isto com mulheres da vida também. Muitas!

Perguntei a razão: ele disse que nunca me amou, que eu também não o satisfazia na cama, e nem o fazia feliz.

Tive vertigens de agonia! Perdi o chão, o rumo, minha alegria... tudo. A dor da minha alma foi imensa, mas assim mesmo me fechei e não confiei em ninguém para me abrir.

Para todos a nossa volta tudo estava bem, normal. Inventamos uma cara de crente feliz para disfarçar a morte de nosso casamento.

Busquei em Deus a cura e o perdão, pois acreditava na restauração de nosso relacionamento.

Mas não adiantou. Um ano depois tudo estava um caos. Então as lembranças voltaram, fiquei muito mal. Foi então que comecei a sentir um desejo de vingança e acabei o traindo de raiva.

Foi um inferno para minha alma: me senti completamente só e desamparada! Conteí a ele uma semana depois. Não dava pra carregar aquilo na alma.

Ele, diferentemente de mim, além de querer se separar, também espalhou pra todo mundo! Sim, tratou tudo como se nunca me tivesse traído e nem tantas vezes...

Fiz tudo para agradá-lo, mas ele não me enxerga! Tudo o que eu faço é nada...

Eu falhei... Talvez por ter me calado demais, por ter engolido tantas ofensas dentro de mim.

Ele diz que sou a desgraça da vida dele!

Mês passado ele disse que temos de nos divorciar. Não sei como contar aos que acharam que nossa vida era boa, quando, de fato, ela era uma porcaria...

Apesar de todos os erros, tanto dele como os meus, o respeito como um homem de Deus, como alguém que sempre amou o ministério e o chamado do Senhor, mas estou muito mal.

O que eu faço?

Obrigada pelo espaço amigo e acolhedor. Um grande abraço

---

Resposta:

Minha amiga: Graça e Paz!

O que nunca foi no coração, não tem como ser por conta própria. O que não é na alma, humanamente falando, não tem como se tornar. Ninguém tem o poder de fazer um homem e uma mulher se amarem, se um deles nunca amou. Amor é mistério. Sim, este amor que une homem e mulher não é uma decisão da mente, como aquele que se exerce com o inimigo, ou com aqueles que nos ofendem; os quais a gente ama como ato, como decisão, como gesto, como enfrentamento com armas de bondade, como disposição de andar milhas e milhas...

O amor entre um homem e uma mulher só é restaurável se um dia existiu no coração de ambos. Mas se um só amou... não há como "criar" amor conjugal na alma de quem, tendo a chance durante anos, nunca se sentiu capaz dele, ou, nunca o provou em relação ao cônjuge.

Você já viu nos evangelhos ou na Bíblia toda alguém impor as mãos sobre um casal e criar desejo, alegria, amor, vontade de estar juntos, e conjugabilidade?

Jesus curou toda sorte de doenças. Apaziguou pessoas. Acalmou ventos e ondas. Fez crescer perna onde não havia, fez haver globo ocular onde ele não existia, fez água virar vinho, alterou a essência atômica da matéria e multiplicou pães e peixes, converteu pessoas a uma nova consciência... etc... Mas nada se diz do amor entre um homem e uma mulher.

Não há narrativa que diz que certo homem não amava a sua mulher, e, por isto, dormia com outras, o qual, em desespero, procurou a Jesus, e disse: "Senhor, faz-me amar a minha mulher e desejá-la!" Ao que Jesus tenha dito: "Filho, vá em paz! Tua fé fez teu coração amar a tua mulher. Vá para ela. Eis que te dou amor e desejo!"

Para Jesus esse amor era mistério. Mistério tão inexplicável quanto o amor de Cristo pela Igreja.

Do ponto de vista do Evangelho, quando um casal se ama, e um deles trai, mas se arrepende, então, se a outra parte também o ama, e deseja perdôá-lo, o casamento pode e deve continuar. Mas, mesmo assim, Jesus não disse que toda traição demanda perdão para haver continuidade da relação. Demanda perdão sim, mas não necessariamente para continuar a relação. Demanda perdão apenas porque ninguém terá jamais uma vida se a alma estiver dominada pela vingança, pelo ressentimento e pelo ódio dos traídos.

No entanto, considerando a "dureza de nosso coração", com todo realismo, Jesus sabia que quando uma traição acontece, dificilmente ela termina bem. Portanto, Ele validou a "concessão" para a separação; posto que obrigar duas pessoas que já não confiam uma na outra conjugalmente a ficarem juntas, é o mesmo que condená-las ao inferno em vida.

Portanto, aceite a separação do que já está separado há muito tempo!

Vai doer muito ainda! Mas facilite a vida dele. Se ele quer, deixe-o. Apenas peça a ele para não fazer a covardia de se portar como o Credor Incompassivo, que é aquele que recebeu grande perdão, mas que esgoelou o próximo que a ele devia muito menos!

De todo o coração espero que ele não faça a canalhice de, para justificar a separação diante da "igreja", expor você como adúltera de um adultério que teve nele o "João Batista", como precursor...

No entanto, se prepare, pois, para a maioria dos pastores infelizes, seu sonho de consumo é serem "traídos" a fim de usarem a "cláusula legal" do divórcio (o adultério), a fim de saírem de vítima da situação.

Se este for o caso, pessoalmente, meu respeito por ele será aquele que se dá apenas aos desgraçados e oportunistas, incapazes de agir como José, pai de Jesus, que ensinou a dignidade de "deixar secretamente".

Quanto aos outros..., apenas diga o óbvio: não conseguimos viver bem juntos, pois, ele nunca me amou, e eu demorei demais a ter coragem de deixá-lo livre!

E pronto e ponto!

Aceite o divórcio. Procure um advogado e dê início aos papéis, ou peça a ele que faça isto LOGO.

Se você tiver para onde ir, vá. Não fique sob o mesmo teto com ele durante a separação, pois, na maioria das vezes, o processo acaba por azedar ainda mais aquilo que já está mais que azedo, entrando em estado de apodrecimento.

Não há o que discutir, exceto os deveres dele para com você, até que você possa andar com as próprias pernas. E dê graças a Deus que vocês não tiveram filhos em tantos anos de casamento.

Chega de engolir sapos. Dieta de sapos faz crescer muitos anfíbios e répteis em nossas almas! Chega!

Estou aqui para o que você precisar!

É hora de se respeitar e fazer o que é digno; e, certamente, o caminho da dignidade não passa pela vereda do desprezo, da traição, da vingança, e da vontade de que o outro morra...

Você já imaginou as vezes em que ele desejou que você morresse apenas para ele sair dessa como um pobre viúvo, e não como um divorciado, e isto em razão dessa "igreja" hipócrita, que prefere versões do que fatos da alma?

Chega!

Você é jovem, sem filhos, e solteira. Levante a cabeça, mantenha o coração firme no amor de Deus, e recomece a sua vida com a experiência que você adquiriu.

Cuidado! Você estará muito carente, com a auto-estima baixa, etc...; e, por essa razão, os carcarás vão rodeá-la... Mas eles apenas "pegam, matam e comem". Depois você vira apenas um cadáver na estrada. Portanto, não se esburaque toda em razão desse divórcio, e, não abra espaço para ser apenas diversão de homens que se aproveitam dos despojos dos divórcios que acabam como o seu: com uma mulher carente, e desejosa de conhecer o amor e o desejo de alguém por ela!

Por enquanto é o que tenho a lhe dizer. Mas me mantenha informado! Estarei orando por você!

Nele, em Quem ninguém diz que a vida acabou enquanto Ele não disser que é assim,

Caio

**APOSTATEI. ESFRIEI. DESVIEI. CAÍ...- ANDRÉ LIMA**

----- Original Message -----

From: APOSTATEI. ESFRIEI. DESVIEI. CAÍ...

To: caiofabiocontato

Sent: Tuesday, May 31, 2005 10:27 AM

Subject: apostatei

Pros que acham que apostatei. Sim! Apostatei sim!

Esfriei!

Desviei! Caí!

Chame como quiser, não faz diferença... Apostatei da fé evangélica.

Esfriei do incêndio na abadia.

Desviei do caminho excelente do chamado eclesiástico. Caí de cara no chão frio da hipocrisia.

Não posso mais voltar, blasfemei contra a religião evangélica, profanei o templo da santa ignorância dos crentes. Cuspi no prato que comi. Chutei a santa dos cristãos.

Portanto renuncio a tudo. Renuncio a todo voto, pacto ou aliança feito em nome de homens, instituições ou campanhas. Tudo foi reflexo do que não creio mais.

Abandono toda doutrina, tradição ou costume que me afaste do Deus Vivo, Único e Suficiente.

Desfaço todo laço de liturgias ou devocionais que me impuseram como acesso a Deus.

Anulo toda barganha que fiz com o Deus de toda Graça por meio de dízimos, ofertas, campanhas de oração, jejuns e votos.

Desisto de toda pré-tenção de ser alguma coisa pra igreja. Assim me lanço, pela fé, no desejo de ser pra Deus, por Deus e por mais ninguém!

Tudo isso faço, porque hoje, a Graça dEle me basta, afinal o seu poder ser aperfeiçoa na minha insuficiência.

Tudo isso faço, porque hoje, não sendo mais da igreja, me sinto muito mais da Igreja. Tudo isso faço, porque o pecado mora ao lado, mas não dou mais ibope pra ele.

Tudo isso faço, porque me perdi no caminho e agora sou do Caminho que me libertou com o encontro com a Verdade e que só tem resultado em Vida, Vida e Vida!

Naquele que desconsidera o tempo da ignorância.

André Lima

Caminho da Graça

---

Resposta:

Amado André: Graça e Paz sobre a sua vida! Amigo, que linda Queda para cima!

Há muitos que não o entenderão, mas quem sabe ler não apenas o que você torna explícito, mas, sobretudo, o que você confessa quando nega, esses dirão 'amém', e farão isso sabendo que estão dessa forma dando razão ao Evangelho, e glória a Deus.

Mas não se aflija com quem ainda não entende. Ame-os de todo coração, e trate-os como se faz com aqueles que vivem de dietas espartanas e proibitivas.

No entanto, se isso implicar em fazer barganha com o que Jesus já Consumou — como Pedro fez na Galácia, apenas para ficar bem com os cristãos que ainda não sabiam se eram de Cristo ou da Lei —, então, jamais negocie; e, assim, faça como Paulo quando disse que acerca das verdades essenciais do Evangelho ele não negociava com ninguém, nem com Pedro, nem com Tiago, e nem com toda a igreja de Jerusalém.

Quem se desvia do que é em si mesmo um desvio — e a "igreja evangélica" se tornou um grande desvio —, esse tem chance de encontrar o Caminho, que é o Evangelho.

No dia em que os "evangélicos" apostatarem da fé como você, e mudarem seus caminhos e seus ensinamentos e interesses pervertidos em relação ao Evangelho, então, nesse dia, eu voltarei a dizer que sou evangélico. Por enquanto, para ninguém pensar que quero ter qualquer coisa que seja com tal perversão, digo de modo limpo e simples que sou apenas um discípulo de Jesus.

O fato é que o desgaste do termo se tornou quase irrecuperável. Somente um arrependimento de entendimento por parte dos líderes, e que fizesse com que houvesse uma profunda conversão no atual entendimento "evangélico", é que se poderia ainda ter a esperança na recuperabilidade do termo nas próximas gerações.

No entanto, você e eu sabemos que o problema não é semântico, mas sim de natureza profundamente espiritual, e, portanto, de natureza essencial.

Que maravilha que sua 'apostasia' tenha gerado tamanho fruto de paz em sua alma, não em razão da 'apostasia', mas sim em razão da fé simples e genuína que você encontrou na simplicidade do Caminho em Jesus.

E como você mesmo constatou, nada disso tem a ver com pressões exteriores, mas sim com o testemunho livre do Espírito, em nosso espírito, mediante a Palavra da Vida, a qual gera de si mesma o fruto de vida e paz em nós.

Bendita seja toda apostasia que jogar o homem no colo de Jesus!

Nele, em Quem o Caminho segue de glória em glória e de graça em graça,

Caio

## **QUERO SERVIR A DEUS, MAS TENHO MUITAS FRAQUEZAS**

-----Original Message-----

From: Quero servir a Deus, mas tenho umas fraquezas!!!

To: contato@caiofabio.com

Subject: Aconselho casais, mas dou umas caídas...

Mensagem:

Reverendo, que a graça de nosso Senhor e Salvador esteja sobre você nesta hora e em todo o tempo.

Tenho mais de trinta anos, sou seminarista e encontrei Jesus em uma reunião há muito tempo atrás.

Há quase quatro anos tenho sentido uma grande necessidade de servir ao Senhor Jesus com mais força e intensidade. Algo que queima dentro de mim.

Às vezes sinto uma tristeza muito grande, pois não consegui até o momento servir a Deus de todo o meu coração.

Faço Teologia em um seminário de Manaus. Sonho com o ministério pastoral. Muitas pessoas chegam a dizer que eu tenho esse chamado de Deus. Trabalhei em algumas igrejas, inclusive com casais, jovens e adultos. Hoje estou sem ministério. Sinto muita falta de estar perto do fogo vivo.



Ao ver algum pastor pregando eu me entristeço, pois não estou lá.

Sou muito falho, tenho lutado para mudar meu jeito de agir...

Tenho muita facilidade em orientar casais, ironia do destino, pois a minha maior luta é contra esse inimigo chamado "adultério".

Um dia confessei a minha esposa lhe pedi perdão. Ela me perdoou, e tem me amado cada vez mais. Mas não estou totalmente curado, pois a cada dia é um novo desafio.

Reverendo quando penso em abandonar a idéia do chamado de Deus para minha vida sinto uma tristeza muito grande. Quando pensa em sair do seminário me desespero. Eu sinto que preciso servir ao Senhor no "campo", mas não consigo romper.

Ouvi várias vezes meu ex-pastor dizer que eu precisava "romper" — largar tudo e ir. Mas não consegui ainda.

Reverendo eu sinto no fundo do coração o desejo de servir ao Senhor Jesus com força, já até pensei em largar meu trabalho secular e trabalhar somente na obra.

Mas como lhe falei, hoje estou sem ministério, sem igreja...

Eu preciso me encontrar. Por favor me ajude. Sei que o senhor é um homem de Deus. Por isso ore por mim para que Deus mostre o Seu querer para minha vida.

Várias vezes já disse a Ele que a minha vida pertence a Ele, mas ainda não tive resposta. Eu não quero afrontar à Deus, mas Ele não tem me respondido.

Por favor me ajude. Tenho filhos amados entre 4 e 12 anos de idade. E minha esposa é uma benção dada por Deus, louvo a Deus por isso.

Por favor me responda.

---

Resposta:

Meu amado irmão: Graça e Paz!

Li sua Carta com toda atenção e carinho.

O que tenho a dizer a você é simples, porém de coração.

Falo como seu irmão em Cristo, como homem e como Amazonense, como você. Como seu mano em Cristo digo o seguinte:

1. Faça seu seminário. Já vi que você gosta. E se gosta e instruí você, será bom.
2. Não associe "ministério" à profissão pastoral. Esse é um terrível laço e engano. No que me diz respeito, sempre que vejo alguém com seus "ardores", e, ao mesmo tempo, sofrendo dessa tendência de pensar que "servir a Deus" é um "ofício" que tem numa "organização" a sua validação e seu único veio de expressão, sofro e faço o possível para dissuadir a pessoa acerca desse equívoco.
3. Esse "encurrallamento" do ministério ao "púlpito" e às "posições oficialmente designadas pelo homem" é uma invenção da "religião", e que no cristianismo é filha do Imperador Constantino.

No Corpo de Cristo há dons e ministérios, mas não se trata de uma "organização", mas sim de um "organismo vivo", onde cada parte vive seu próprio dom na Graça, e sem necessidade de nenhuma validação que não seja a do amor e a do serviço genuíno a Deus e ao próximo.

4. Assim, como disse Wesley, "mundo passa a ser a paróquia", e o ministério nada mais é que a vida, o encontro com o próximo, e se expressa como encontro entre as pessoas no mundo — ou seja: na vida.

5. Transformar o "ministério" nesse aquário "pastoral" tem feito muito mal à Igreja, pois, entre outras coisas é daí que nasceu a "igreja". Ou seja: o que era Corpo e Organismo, virou Estrutura e Organização.

6. E só mais uma coisa: esse negócio de ver alguém no púlpito e desejar estar no lugar dele, não é sadio. Se Deus deu a você uma palavra e colocou sobre você certos dons; exerça-os, pois, ninguém pode impedi-lo, e nada poderá abafar a realidade daquilo que é genuíno e verdadeiro. Nunca deseje ser o outro, ou estar no lugar dele.

7. Esse "ministério de aconselhamento de casais" pode ser um desgraça quando o sujeito vive o tipo de fraqueza que você diz experimentar. Por que? Ora, você fica sabendo das "vulnerabilidades" de todos os homens e das "vontades" de todas as mulheres. E, muitas delas, passam a olhar para o "conselheiro" como o cara que "sabe das coisas", e que, eventualmente, teria o potencial de dar uma "aula prática". Sem falar que muitos "conselheiros" ficam pensando em dar umas "praticadas" para ver se estão com o "dever de casa" com possibilidade de "atualização" fora de casa. Portanto, se tua mão, pé, olho, ou qualquer outra parte de teu corpo te faz "tropeçar", elimina-o de ti — pelo menos até que tua alma fique mais firme e segura.

Como homem quero lhe dizer o seguinte:

1. Faça tudo o que você puder para ter seu próprio dinheiro a fim de sustentar a sua própria casa, sem jamais depender dos "humores da religião".

2. Sua família terá mais liberdade. E você não sofrerá a tentação de barganhar a Palavra a fim de agradar aos escribas, anciãos do templo, fariseus, saduceus, e demais executivos da "igreja".

Como homem amazonense quero dizer o seguinte:

1. Você e eu sabemos como as coisas por aí são "brabas" nessa área das mulheres. Manaus é um dos lugares onde o sexo se expressa com mais agressividade que eu conheço.

2. O que você está me dizendo é o que vi, vejo e conheci desde menino "aí".

3. E os pastores locais sabem o nível de assédio que há na "cultura" da cidade.

4. O caldo cultural é algo muito forte. Quase todo amazonense se acostumou a ter uma mulher de quebra. E, entre as mulheres, a coisa é mais ou menos natural. Elas também pulam a cerca com muita tranqüilidade. Tanto as solteiras quanto as casadas. Você sabe que não exagero.

5. Por isso, se puder lhe dar um conselho, digo-lhe o seguinte: se você ama sua esposa, foque seu carinho todo nela.

6. E saiba o seguinte: quando a gente vive numa "cultura" como essa, algumas das coisas que se tornam naturais, acabam também se tornando parte de nossa "insegurança" quando nós não as praticamos. Ou seja: todo mundo faz, por que apenas não eu? Ora, isso gera uma insegurança latente, e que vem como elemento de estranha diferenciação da gente em relação à "normalidade do todo" — ou seja: dos demais.

7. Por isso, saiba: se você ama a sua mulher, mais pratica esse "esporte", isso nada mais é que profunda insegurança. A alternativa não parece ser o caso: você não amar a sua esposa. Sinto que você a ama mesmo. Então, pare com isso logo, pois, pode ser que ela canse. E você tanto não quer

perdê-la, como também não quer magoá-la. Sem falar que parte de sua "perdição" existencial — essa indefinição da qual você falou — vem dessa irresolução de alma que você vem experimentando. Não dá para almejar o que você almeja e viver como você vive. O coração se divide mesmo, e a gente sofre.

Por isso, meu amado: sirva a Deus, pratique seus dons, cresça em conhecimento, ame sua esposa, crie seus filhos, aproveite as oportunidades de ministério, cresça em sua profissão, e não fique nunca dependente dos homens — especialmente no ministério.

E deixe os "aconselhamentos de casais" para quando você estiver mais "resolvido". Pode ser que você goste justamente porque isso seduz você. Então, pare.

Por último, rompa com esse desejo de "romper". Não há vida secular e vida sagrada. Em Cristo a vida é uma só.

Portanto, caminhe com firmeza. Um dia depois do outro. E com paz no coração.

Ninguém precisa anunciar o verão nem o inverno. A gente os sente. Eles falam de si mesmos. Assim são os dons de Deus. Quando eles existem, eles sempre aparecem.

Um beijão,

Caio

## **SOU GAY E JÁ PENSEI EM ME MATAR...**

----- Original Message -----

From: SOU GAY E JÁ PENSEI EM ME MATAR...

To: atendimento@caiofabio.com

Sent: Thursday, August 04, 2005 8:22 AM

Subject: SENTIMENTO

Querido Caio,

Me ajude, quero passar para você o relato do que foi e o que está sendo a minha vida. Ao passar da infância para a adolescência (12 anos), descobri que a minha afeição e desejo era pelos garotos. Depois vi que meu irmão 02 anos mais velho que eu, procurava as meninas... Daí descobri que não era normal.

Surgiu então o conflito de minha alma alimentando muitos pensamentos e sonhos homossexuais. Cheguei até um dia a querer pular de um edifício, mas tive medo. Daí entrei em depressão, cheguei até ser internado, onde quase que morri... Mas o Senhor me deu livramento, pois fui criado num lar evangélico.

Com mais ou menos trinta anos me entreguei às práticas... Depois voltei à igreja evangélica, onde passei uns sete meses... Mas não tive vitória... Daí me entreguei ao mundo e às paixões novamente...

Passei uns dez anos nessa vida. Hoje voltei aos braços de JESUS pela dor, através de uma enfermidade. Tá com nove meses que me abstenho de toda prática sexual. Mas mesmo querendo,

não consigo me livrar do sentimento contrário a mim e a DEUS, pois a paixão pelo sexo oposto é mais forte e atraente, apesar de ter tido vários relacionamentos heterossexuais em minha vida.

Pergunto a você: Por que JESUS ainda não mudou meus sentimentos? Será que vou ter que carregar esse sentimento até a morte? Será que estou abandonado às paixões infames como diz a Bíblia?

Gostaria que me ajudasse. Abraços do irmão em Cristo,

---

Resposta:

Meu amado irmão: Graça, Paz, Cura e Saúde!

Já emiti tantas vezes minha opinião aqui neste site sobre o assunto, que, hoje em dia, não respondo mais a cartas como a sua, com esse tema, limitando-me a pedir às pessoas que apenas leiam o que podem encontrar fartamente no link Cartas. No entanto, mais do que informação, senti que o que sua alma precisa é de consolação e amor, meu irmão. Me deu até vontade de ter um lugar próprio e para o qual eu pudesse convidar almas como você; apenas dizendo: "Venha pra cá. Acalme sua alma. Pacifique seu coração. Discirna a Graça. Prove-a como bem em sua vida. E entre na paz, seja para viver, seja até para morrer".

Portanto, o que penso sobre seu assunto, e acerca do desenvolvimento de situações como a sua, peço que você leia no site, pois não quero me repetir; e o que penso, penso; e penso assim há muito tempo; e somente uma revelação de Deus me faria mudar de idéia. Por isto, leia nas cartas o que penso. Há dezenas de cartas. Imprima-as e leia-as.

Duas ou três coisas me chamaram atenção, todavia:

1. Sua vontade de morrer. A "igreja" encobre a imensa quantidade de filhos de crentes e pastores que já se mataram por causa disso. Preferiram se matar do que viver sob o juízo do inferno dos olhares dos crentes. Descobriram que qualquer que fosse o inferno não seria pior do que o Inferno do Juízo dos Crentes. Sim, são muitos os que se mataram ou tentam todos os dias, vivendo de modo auto-destrutivo. E o maior "grupo de risco" para o suicídio em razão de práticas homossexuais é feito daqueles que têm como leito religioso, as igrejas mais legalistas. Ano passado, por exemplo, muitos jovens filhos de crentes se mataram ou tentaram o suicídio em razão do tema. Eu sei! É ainda a prevalência da Lei da Morte sobre a Lei da Vida o que gera isto. Em nome de Jesus, todavia, saiba: você não irá se fazer mais mal; e aprenderá a viver com o que tem e é; e fazer isto na paz de Jesus.

2. Sua angústia de ser e sentir de modo contrário a você e a Deus. Ora, leia Romanos 7 e você verá que a natureza de todos nós existe nesse conflito, e que somente a pacificação na Graça — que garante que o escrito de dívidas que havia contra nós (a Lei) foi rasgado na cara do diabo e de todos os acusadores da Terra, dos céus ou dos infernos, pela obra Absoluta da Cruz — é que nos dá paz para ser. A diferença é que seu gemido, sua dor, seu espinho na carne, seu desvio mais sentido, é justamente um desses gemidos que a "igreja" decidiu que não têm perdão: ou o cara é "curado" ou tá eternamente "danado". Nas mesmas "listas" de condenação que a "igreja" baba de delícia ao pronunciar, há também a menção aos facciosos, invejosos, mentirosos, adúlteros, feiticeiros (desejadores de males), intriguentos, corruptores de mentes, destruidores da natureza, arrogantes, soberbos, jactanciosos, frouxos (tímidos), hipócritas, avarentos, entre tantos outros, e que estão sob a mesma condenação feita aos efeminados. Ora, se isso vale como condenação para os efeminados, deve também ser verdade para os demais, e que vivem tais projetos de vida, muitos deles, inclusive,

preferindo o ambiente eclesiástico e religioso a fim de esconderem tais "rapinas" de invejas, maldades e dissimulações. O que sei, meu amigo, é que havia muitos homossexuais nos dias de Jesus, mas não se ouve uma única alusão de Jesus a tais pessoas, ao mesmo tempo em que se encontram páginas e páginas de advertências do Senhor à hipocrisia dos fariseus. Para esses Jesus disse: "Ai de vós", e muitas vezes... E também os chamou de "filhos do diabo". Pois eram eles os que carregavam desejos homicidas contra o próximo (o interessante é que esta fala de Jesus acontece em João 8, tendo o episódio da mulher adúltera como "contexto antecedente"). O que as pessoas parecem jamais discernir é que há o adúltero e há alguém que cometeu adultério; há o faccioso, e há aquele que se enganou numa disputa infantil; há o mentiroso, e há aquele que mentiu; assim como há o gay-inato, e há o "galigula" possesso de perversão, sacerdote da orgia e imperador da idolatria sexual. Também parece que para elas é muito difícil entender que todos pecaram e pecam (especialmente quando pensam que não pecam) e, portanto, igualmente, carecem da glória de Deus; sejam os pervertidos de Roma (Rm 1), fossem os moralistas ou os legalistas judeus e religiosos (Rm 2); ou fossem aqueles que estão longe de tudo isto, os quais, sendo pecadores, sabem que o são, por isto é que a consciência lhes serve de árbitro, ora defendendo-os, ora acusando-os (Rm 2: 12-16). Mas Deus encerrou todos igualmente sob o pecado para que ninguém se glorie diante de Deus. De fato, foi a nossa Queda que acabou por nos ajudar a sermos livres da Síndrome de Lúcifer, posto que toda auto-admiração (seja moral, legal, espiritual, ou de qualquer outra natureza), é de origem Luciferiana. Assim, sem termos do que nos gloriar, em fé nos gloriamos em Cristo, por meio de Quem e de cuja Graça, nós todos já fomos reconciliados com o Pai; embora só usufruam dessa Graça aqueles que provam o Evangelho como amor de Deus, em fé, Hoje. Creia, e você verá a diferença!

3. Quanto às suas questões acerca de se vai sofrer de tais "desejos" até o fim da vida, digo-lhe o seguinte: a) eles vão passar com a idade; b) você aprenderá a lidar com eles sem culpa; ao contrário, na luz; e, assim, provará e verá que todos esses monstros viram gatinhos inofensivos; c) você poderá viver uma vida afetiva estável com alguém; d) ou poderá dar um passo além, que é se tornar eunuco por amor ao reino de Deus (embora Jesus tenha dito que nem todos estão aptos para tal); e) você poderá descobrir, sondando o coração, que se já está perdoado de antemão, então, pode descansar; e, quando isto acontecer, a luta interior cessará e, assim, você se pacificará, e poderá escolher viver uma vida que não carregue essa carga de culpa que é "altamente excitante sexualmente" falando; e isto na medida em que a repressão de nossas sombras produzem monstros avassaladores em nosso interior; e os fariseus e os ascetas dos dias de Jesus são a maior prova disso; de que quanto mais se faz supressão, repressão ou sublimação de certas coisas, mais fortes e antagônicas a nós elas retornam (sepulcros caiados por fora: lei, moral, etc; e rapina por dentro...); e isto também conforme o exemplo daquele demônio uma vez expulso, que, voltando à sua casa de onde saíra, encontrando-a apenas cheia de mobília moral e religiosa, volta com sete outros bichos; e o segundo estado é pior do que o primeiro. O que eu creio é que quando uma pessoa se entrega à Graça de Jesus, e descansa cheio de confiança no Intercessor e Advogado Celestial, tal pessoa deixa de ficar tão instintualmente frágil como você está; posto que, mesmo doente, fala de seus intensos desejos, quando o normal, neste estado, seria você nem estar sentindo tais pulsões. A leitura do site o ajudará a entender melhor tudo o que aqui resumidamente explico.

Ora, muita gente que vai ler isto no site, como já fizeram alguns em outras ocasiões, dirá que o que aqui digo é heresia e "graça barata". Todavia, prefiro que me julguem assim, do que ser um daqueles pastores que oficiam atos fúnebres de gays que se mataram. E tais pastores, em tais ocasiões, impiedosamente lamentam a "perda" daquela vida e evocam o exemplo da pessoa como "lição" para os demais. Também prefiro honestamente dizer o que creio e que vejo ser coerente com o "espírito de Jesus", do que falsificar a realidade, como fazem aqueles que prometem curar gays, enquanto muitos deles que se confessam "ex-gays", e que vivem de dar "testemunho" de sua cura, de vez em quando tropeçam, ou até freqüentemente; ou mesmo quando não vão e fazem "a

coisa", confessam que vivem em estado de desespero, "matando um leão por dia" — mas não podem nem mesmo se ajudar, pois entraram no circo do testemunho dos ex-gays. Tenho dito muitas vezes que creio na reversão dos que praticam o homossexualismo, apesar de que não creia que gays-gays (nascidos assim), deixem de se sentir homossexuais, embora, muitas vezes, tenham se pacificado neste quesito, a ponto de viverem em paz. Muitos dos chamados "santos" e "pais" da "igreja" viveram dramas dessa natureza.

Desse modo, que me julguem como bem desejarem. Não estou aqui para agradar nem os psicólogos cristãos, nem os pastores, nem os inquisidores, nem os doutores da lei, nem os fariseus, nem os santarados. Eles não precisam nem de médico e nem de cura. Estou aqui para gente como você, e para todo aquele que se confessa impotente para bancar sua própria existência. Assim, que se dane o Sábado, o Templo, o Sinédrio, e todos os Sumo Sacerdotes dos Dogmas divinos. Meu negócio, conforme me ensinou Jesus nos evangelhos, é tirar você desse buraco apesar da censura dos doutores da Lei. Gente dessa laia espiritual, infelizmente, só se enxerga e só aprende a misericórdia quando cai no Buraco em Dia de Sábado, e se vê deixado lá.

E já vivi o suficiente para ver que esse bumerangue volta sobre a casa e a cabeça de todos os santarados.

O mais, meu amigo, é ler muito os evangelhos, e entender quem e como é a vida com Jesus. E, sinceramente, não hesito em dizer que este site lhe poderá ser de grande ajuda em todo esse processo.

Receba meu amor e carinho misericordioso!

E que o Deus de toda Graça seja sobre você!

Nele, em Quem o julgamento foi julgado com todo juízo, porém a misericórdia triunfou sobre a Condenação,

Caio

## **NÃO CONSIGO PARAR DE TRAIR MEU MARIDO... (I E II)**

----- Original Message -----

From: NÃO CONSIGO PARAR DE TRAIR MEU MARIDO

To: contato@caiofabio.com

Sent: Monday, August 08, 2005 5:08 PM

Subject: Estou traindo meu marido...

Querido Pastor Caio, graça e paz!!

Meu querido pastor, já enviei um e-mail para o senhor, mas não tive nenhuma resposta. Por isto resolvi lhe escrever de novo.

Minha historia é muito longa, mas vou tentar resumir o quanto puder, pois sei que o senhor tem muitas ocupações. Mas gostaria muito que o senhor me desse alguns conselhos, pois me encontro nesse momento passando por uma luta interior muito grande.

Sou casada e tenho 02 filhos maravilhosos, e um marido também. Sou evangélica, e tenho 38 anos.

Minha vida tem sido recheada de adultério. Eu já trai meu marido muitas vezes. Primeiro tive uma pessoa que eu achava que era o homem da minha vida. Mas puro engano. Depois desse rapaz com quem eu tive um caso que durou 4 anos, depois disso, eu me envolvi com mais 03 homens.

Mas esse homem com quem estou tendo um caso, foi o que mais me trouxe estragos emocionais. Mas mesmo assim não estou tendo força para deixá-lo.

Sabe, pastor, com esse já faz 6 anos que eu estou envolvida, e dentro durante esses anos, eu já sofri muito por causa dele. Quando começamos tudo era muito bom entre nós. Só que começaram a acontecer muitas coisas entre nós. Ele é uma pessoa que muda de humor muito rápido. Quando eu passei a conhecer ele melhor, fui descobrindo que ele não era essa pessoa que eu achava tão maravilhosa, que antes eu tinha conhecido.

Eu saí muitas vezes com ele para motéis, e uma dessas vezes ele me acusou, dizendo que eu tinha colocado o papel do pagamento do motel dentro do carro dele, só pra a mulher dele pegar. Mas pastor, eu lhe juro que jamais, em momento algum, eu pensei em fazer uma coisa dessas. Pro senhor ver até que ponto esse homem tentou me prejudicar. Mas o pior disso tudo é que depois de algum tempo ele me procura e começamos a nos encontrar de novo. Eu tentei fugir, mas só que eu já estava muito envolvida com ele. Eu sou daquelas pessoas que sempre acha que a outra pessoa merece uma segunda chance, só que ele me magoou muitas vezes. Ele é o tipo de homem que se envolve com muitas mulheres e não sabe o quer da vida. Tem um casamento que é a vida dele, mas trai a esposa; que fica achando que ele a ama; mesmo traindo. Isto porque ele é do tipo de homem que não vive sem "dar em cima de mulher", o conhecido GARANHÃO.

Não sei porque depois de tanta coisa que ele já me fez eu não consigo me desligar dele. Será que o amo? Não sei; pois as vezes tenho muito pavor só de pensar que vou sair com ele de novo, mas quando me vejo, já estou nos braços dele de novo.

Posso dizer pro senhor que eu me sinto como se estivesse presa. Tenho orado muito, pois muitas vezes eu tenho até vontade de morrer. Já não sei mais o que fazer.

Gostaria muito que o senhor me respondesse, pois tenho entrado no seu site, e tenho sido muito edificada.

Por favor, pastor, me responda, pois preciso muito dos seus conselhos. Me diga como devo agir, pois estou muito perdida.

---

Resposta:

Minha querida amiga e irmã: Graça e Paz!

Você inicia falando de filhos e marido maravilhosos. Porém, apesar disso, você diz que "não se segura"; e, durante o casamento, já teve longos casos sexuais. Entretanto, o que mais me chamou a atenção, é que você abandona a sua narrativa da família maravilhosa, e passa a falar dos casos sexuais, especialmente deste ultimo, com o "seu galinha"... Mas nunca fala de sonho, ou de culpa, ou de dor existencial, ou de amor, ou de ter uma vida boa e fiel a seu marido, ou de qualquer desejo mais profundo para a sua alma.

A própria narrativa acerca do homem, de como e quem ele é, de sua repulsa por ele, mas de seu vício em se dar a ele — já suscita em qualquer mulher a seguinte pergunta: "Minha filha, o que você ainda está fazendo aí?"

Ora, isto tudo segue acrescido do fato que você ainda suporta as grosserias e indiferenças dele, posto que você mesma sabe que para ele você é apenas mais uma transa gostosa, e na hora que ele quer.

Todavia, como você suporta ser parte desse harém pertencente a esse Xei que Galinha, passa pela sua cabeça que tal sujeição pode ser amor.

Amor? Que amor? Amor por quem? Por ele?

Não, minha querida, é justamente a falta de amor que faz isto, especialmente a falta de amor próprio. É a total falta de valor próprio, movido pela falta de amor conjugal e libido em seu casamento, aquilo que põe você nas mãos desse "Matador".

Somente uma mulher sem nenhum amor próprio se submete a isto, até mesmo sendo mal casada. Você falou em já ter tido vontade de morrer, mas nunca associou a sua não-morte a uma esperança de cura na vida conjugal com seu marido. Às vezes dá até a impressão de que se o cara não fosse tão ruim e perverso, você estaria contente; digo, no caso dele ser um amante fiel, amigo, meigo, cuidadoso, afetivamente ligado a você, etc...

Ou seja: um momento algum sua dor é pela traição a seu marido, mas apenas vincula-se ao fato de que você se entrega a um amante perverso, e fica com pena de você mesma.

Na realidade, possivelmente, você não ame ninguém e nem jamais tenha amado. E por quê? Porque quem não se ama, não tem poder para amar ninguém, posto que para amar o próximo, eu preciso amar a mim mesmo antes.

Nosso potencial para amar o outro é sempre proporcional ao amor próprio e ao respeito próprio que a gente possui.

Gente que não se ama jamais saberá amar, e nem tampouco o que é amor por outros!

Se você se amasse, você não estaria casada sem amor. Isto porque se você amasse seu marido de verdade, não estaria tendo todos esses casos sexuais. Depois, caso você se amasse, certamente, jamais se entregaria a um homem como esse. Além disto, se você se amasse, não amando o seu marido como macho e homem, você iria preferir terminar o casamento, a traí-lo. Sim, porque você iria desejar muito mais amor do que sexo. Você desejaria antes de tudo amar e ser amada.

Assim, pra gente não perder tempo, me fale de você, de como foi sua vida, sua iniciação sexual, e, sobretudo, como é a sua vida com seu marido; e, também, como é que ele não desconfia de nada, e a tanto tempo...

Só assim poderei entender você um pouco melhor; e, desse modo, tentar ajudar nas soluções, não apenas nos paliativos.

Mas por falar em paliativo, pare logo de sair com esse cara. Você não merece isto. Não atenda mais os telefonemas dele (Aliás, mude de número). E não faça concessões. E isto não tem nada a ver com coisa alguma que não seja respeito próprio. Você precisa começar a exercitar seu amor próprio. Chega de ser eguazinha desse garanhão viciado, e que já virou um pangaré.

No mais, saiba que manter esse estado de alma, será destruidor para você. Essa sua vontade de morrer é fruto dessa falta de significado para a sua vida. Isto porque sem amor a vida não tem significado. Só o amor justifica a vida para a própria alma.

Quanto a ser "evangélica", esqueça isto. Você precisa mesmo é de um encontro profundo com Deus, mediante a internalização do Evangelho. Portanto, leia os evangelhos, de cabo a rabo. E desenvolva uma vida de devoção e oração. Mas não fique fazendo "orações pelo cara", pois, desse modo, a oração vai virar tentação.



Ore apenas a Deus por Deus, e por você mesma. Faça isto todos os dias. Mude seus pensamentos. Ocupe-se. E quando a mente a tomar de assalto lembrando de "tesões com o garanhão", não lute contra; mas apenas mude o olhar, pense nas coisas que dão significado à vida; e discirna que esse homem, não é um homem, mas só um pedaço de carne. E lembre-se que nas mãos dele você é apenas, na melhor das hipóteses, uma "Picanha".

Receba meu abraço e minhas orações!

Nele, que nos ama, e quer que nos amemos a fim de podermos amar,

Caio

---

----- Original Message -----

From: NÃO CONSIGO PARAR DE TRAIR MEU MARIDO - II

To: contato@caiofabio.com

Sent: Friday, August 26, 2005 6:03 PM

Subject:

Pastor Caio, graça e paz para o senhor!

Li sua resposta e gostaria muito de lhe agradecer por tudo. O senhor pediu para que eu lhe falasse mais sobre meu casamento e minha vida sexual.

Eu me casei com 19 anos. Ele foi o meu primeiro namorado. Tivemos um namoro legal. Me casei virgem. Nossa relação sexual sempre foi muito boa. Mas, passando algum tempo, eu fui me desencantando com ele... Já não conseguia mais sentir muito tesão por ele. Eu sei que isso não é tudo, mas foi uma das causas (eu acho) que me fez traí-lo. Eu sei que sou uma pessoa covarde, porque até hoje eu não tive coragem de deixá-lo. Mas tudo tem sido muito difícil pra mim.

O senhor não sabe como eu tenho me sentido suja e imunda com tudo isso. Eu sei que meu marido não merece; e muitas vezes eu me arrependi muito de ter feito isso...; pois eu sei que eu fiz mal a mim mesma. Todas as vezes que eu o traio, eu me sinto muito mal.

Não pense o senhor que eu não quero sair desta situação, e que eu gosto de viver desse jeito. Só que muitas vezes eu tento, mas só que não tenho tido forças. Eu já chorei muito, já entrei em depressão por causa dessa situação.

Sabe o que é você entrar em uma situação, e não ver uma saída? Eu confesso que já não sei mais o que fazer, pois me sinto com se estivesse presa (e estou).

Me ajude, em nome de Jesus, pois estou muito desesperada e quero ser uma pessoa livre; quero e preciso muito ter comunhão com Jesus Cristo, pois eu sei que não existe nada melhor do que ter uma vida na presença de Deus.

Só que esse pecado sempre me afasta da Sua presença.

Sabe pastor Caio, eu tenho lutado muito contra isso, só que esse homem é do tipo que nunca deixa a pessoa em paz. Ele muitas vezes passa um tempo sem me procurar, mas depois aparece e me convidar para sair...; e eu, como não sei dizer não, caio nos braços dele de novo.

Eu sempre falo que a mulher que se envolve com ele sempre sai muito machucada, porque ele é do tipo que só pensa nele. Agora não me pergunte por que eu fico. Eu sei disso tudo e mesmo assim não deixo ele... O por quê nem eu mesma sei...

O senhor também me pediu pra falar de como esse tempo todo eu venho traindo meu marido e ele nunca desconfiou de nada. Eu acho que ele até já desconfiou, porque muitas vezes já tentei falar em separação com ele. Mas só que ele é do tipo que prefere não saber da verdade... Eu já dei muitos sinais de que não o amo mais. Mas ele prefere ficar calado do que falar sobre qualquer coisa que esteja relacionada a nossa situação.

Pastor, minha situação é muito complicada, porque eu tenho muito medo que um dia toda essa situação venha a tona. O que vai ser de minha vida?

Estou muito angustiada, pois não sei como resolver tudo isso... Ou até sei, mas só que não estou com força pra resolver. Me ajude por favor.

Desde já agradeço o seu carinho e cuidado em me ajudar. Pois o senhor não sabe como a resposta que o senhor me mandou tem me feito parar e pensar seriamente na minha situação. O senhor tem sido uma bênção na minha vida e na vida de muitas pessoas. Pode ter certeza disso. Eu o admiro muito.

Peço, em nome de Jesus, que o senhor ore por mim; para que Jesus possa realizar um milagre na minha vida. Pois o meu maior desejo é servi-Lo de todo meu coração e com toda a minha alma.

Minha alma tem muita sede de Deus.

Um forte abraço, e que Deus lhe abençoe por tudo.

Aguardo sua resposta, se possível.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Antes de ser o seu marido quem não merece isto; eu lhe digo: você é quem não merece isto. E pior: é você quem está cometendo este atentado contra você mesma.

"Passividade" é seu escudo para não mudar!

Todos arranjamos álibis a fim de não nos encararmos e não assumirmos responsabilidades. O seu álibi é a sua passividade.

O amante diz "vem", e você vai... O marido não diz nada, ou evita a conversa, e você deixa tudo como está.

Em ambos os casos você descreveu os dois homens (o amante e o marido) como sendo "do tipo de homem" que é do jeito que é... E você se conforma com ambas as situações.

E você? De que tipo é? Do tipo que se conforma? Que aceita? Que obedece ao outro apenas por que não tem coragem de dizer "eu quero ou eu não quero"?

Outra vez você não falou em amor, mas apenas em sexo bom (durante um período com o marido), vindo, depois, a falta de tesão...

Você disse que crê que esta é uma das causas em razão das quais você começou a trair o seu marido. No entanto, a falta de tesão no marido leva apenas um pequeno grupo de mulheres a terem casos

extra-conjugais (falo de algumas "matadoras"); posto que a maioria, caso venha a fazer tal coisa, o faz, em geral, porque não ama o marido ( e nem se sente amada). Mas não porque acabou o tesão.

Na realidade o tesão acabou porque provavelmente nunca houve amor. Ora, a menos que ele tivesse traído você ou atentado contra o casamento, poderia haver uma explicação para o arrefecimento do amor entre vocês. Porém, aparentemente, isto não aconteceu. Assim, melhor é assumir que você provavelmente nunca o tenha amado.

Se ele sente ou desconfia que você o trai, mas não faz nada, sobram poucas alternativas: a) ele é um marido covarde, que prefere dividir você com outros..., do que correr o risco de ficar só, caso abra o assunto; b) ele é um ser muito inseguro e adoecido de alma, e que veio a se tornar totalmente dependente de você; c) ele também não ama você, mas ama a vida familiar, e, por tal razão, prefere não "mexer" no assunto, pois sabe o que vai achar...

O que você deve fazer é uma decisão sua. Minha opinião, todavia, é que você deveria conversar com seu marido, não sobre as traições, mas sim sobre a ausência de razões para vocês continuarem juntos; já que aparentemente não há amor conjugal entre vocês.

Isto porque se a situação é esta, melhor é que você se separe dele do que viver sempre traindo o cara. E, de fato, caso não haja amor conjugal entre vocês, as probabilidades de que coisas deste tipo aconteçam, aumentam muito; especialmente quando já se traiu antes, como é o seu caso.

Pouca coisa é tão difícil de combater quanto o habito de trair. Isto porque uma vez que a pessoa foi "desvirginada na traição", por mais que ela sofra e ache errado, o "hímen psicológico da conjugalidade" foi rompido, o que torna a decisão de trair muito mais fácil.

É o tal "trair e coçar é só começar".

Você também sofre de um medo horrível de ficar só. Por isto é que você se dá a quem não merece você, e trai a quem não merece ser traído (como se houvesse alguém que merecesse!).

No fundo, tudo isto é fruto de falta de amor próprio, conforme já lhe disse antes. No entanto, o que pode acontecer com você (e muito provavelmente irá acontecer caso você não mude seus caminhos), é que você venha a ficar só.

Aliás, caso você nunca tenha amado o seu marido, o melhor a fazer é ficar só. Sim! Só, só, só... Sem ninguém de "step", muito menos esse "step" rodado e esburacado que hoje lhe serve de perversa roda-quadrada: o ganhão-pangaré.

Portanto, três são as minhas sugestões:

1. Converse com seu marido. Simplesmente o faça parar e falar. Não precisa humilhá-lo contando os "casos", mas diga a eles que o casamento de vocês virou um caso de enfermidade, covardia e morte afetiva.
2. Não atenda mais o "ganhão-pangaré". E faça isto logo, pois, mulheres como você, tendem a se viciar no abuso. Sim, o abuso passa a dar tesão em almas esburacadas como a sua.
3. Leia os evangelhos todos os dias e dedique-se a buscar as coisas lá do alto, conforme já lhe disse antes. Leia o site, o máximo que você puder. Tenho certeza que ele também a ajudará a se enxergar e a se entender.

Não diga "não consigo"; pois, caso você realmente deseje, você consegue.

Pelo fato que você vem se submetendo a isto já há alguns anos, ousou dizer que você já está viciada no abuso como fetiche.

A relação que você tem com o pangaré é sado-masoquista. Ele é sádico. Você é masoquista. Portanto, conforme já sugeri antes, inicie urgentemente um tratamento de natureza psicoterapêutica. Faça isto por amor e respeito a você mesma.

Como você vê, eu digo as mesmas coisas. Afinal, não há nada novo a dizer, mas sim muito a agir e decidir. E tal ajuda somente você pode dar a você mesma.

Receba meu carinho!

Nele, em Quem podemos encontrar Graça para ocasião própria,

Caio

## **MEU MARIDO PASTOR E GAY NÃO QUER TERMINAR...**

----- Original Message -----

From: JÁ TENHO OUTRO, MAS MEU MARIDO GAY NÃO QUER TERMINAR

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, September 08, 2005 12:17 AM

Subject: casamento com homossexual

Pastor, espero que você possa responder a esta carta. Vou ter coragem e me expor. Sou casada há 9 anos com um pastor, e estamos separados faz 3 anos. Ele caiu algumas vezes, o que nos levou à separação; e até fui embora do Brasil para os EUA.

Lá conheci outra pessoa, que me ama muito, e eu a ele. Ele tem me esperado esse tempo todo. Retornei para o Brasil para acertar a minha situação — DIVORCIO.

Conheço a Palavra e o que o Senhor diz a respeito de casamento e divórcio. Só que o meu marido quer retomar o nosso casamento.

Mas como posso? Se sei que ele tem atração por homens?

Não existe confiança e não o amo como marido, mas sim como amigo.

Me sinto tão confusa, pois amo muito o Senhor, quero obedecer, e não errar.

Não estou buscando uma resposta, mas sim um conselho e até mesmo uma luz na Palavra. Não tenho com quem falar sobre isso. Você sabe como é a igreja, infelizmente.

Agradeço a atenção.

Paz,

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Se seu futuro é com o rapaz que tem esperado você na América, eu realmente não sei. Mas que seu lugar não é fazendo parte da farsa que seu marido deseja manter, isso eu sei que não é.

Tomara que o rapaz da América seja bom e legal, e que seja capaz de tratar você bem, e com todo amor e respeito.

Quanto a atender ao apelo desesperado de seu marido, entendo a sua pena. Ele depende da "igreja" para sobreviver, e com a separação formal, imagino os medos que ele deva nutrir em relação "ao que dizem", e ao que podem decidir fazer com ele.

No entanto, sob tais cortinas de teatro religioso, a alma dele adoecerá e muito.

A chance dele, por mais que ele não entenda agora, é não se fazer mais mal, fingindo que gosta de mulher; e, além disso, é também a chance de fazer bem a você, e não mal, como agora, quando pede a você que faça um favor de natureza "expiatória para a imagem" dele como pastor.

Por amor a ele, e você também, não entre nessa. Ele não agüentará e acabará por cair nas mesmas coisas. Afinal, se ele for gay-gay mesmo, nenhum "Band-Aid" de obrigação conjugal será efetiva agora, como não foi eficaz antes.

Se ele é gay, saiba: ele é. E o melhor que ele poderá fazer a tratar-se como tal, e não tentar fazer você se tornar "mulher de faraó", enterrando-se em vida com ele.

Casamento não é missão e nem tampouco é purgação!

Portanto, faça tudo para sair secretamente, deixando-o livre. Mas nem por um momento pense em ficar, a menos que você não prefira a chance de uma vida franca e sadia para você, casada com um homem, e não com um gay que é pastor e quer sua ajuda a fim de mascarar a si mesmo e ao ministério na "igreja".

O Senhor não chamou você para ser atriz-esposa-no-palco-das-aparências-religiosas. Deus é o Deus da verdade, não da performance.

Gostaria que você lesse o meu site, pois vi que você me escreveu de minha página pessoal no Orkut.

Tudo o que lhe disse o fiz sem titubeio pois sei que não lhe digo nada que a verdade já não diga a você, em seu coração.

Quanto a ele, se deseja ajudá-lo, diga-lhe que me escreva, pois terei todo prazer em tentar ajudá-lo. Mas o seu casamento é que não pode ser o preço a ser pago a fim de ajudá-lo.

Receba meu abraço carinhoso e minhas orações!

Nele, que não nos chama para as representações que matam e amarguram a alma,

Caio

---

Agora leia uma carta de algum tempo atrás!

Carta:

-----Original Message-----

From: ACHO QUE ESTOU GOSTANDO DE UM HOMEM GAY

Sent: domingo, 24 de agosto de 2003 15:44

To: contato@caiofabio.com

Subject: O QUE VOCÊ ME DIZ?

Mensagem:

Boa tarde, Rev. Caio Fábio.

Antes de qualquer palavra, gostaria de lhe dizer que fiquei muito feliz ao visitar seu site e ter lido várias reflexões suas, tenho sido muito edificada.

Acredito, fazer parte daquelas pessoas que tem se cansado da igreja, mas nunca deixou ser igreja.

Sabe, tenho enfrentado um conflito dentro de mim, e já faz algum tempo que sinto a necessidade de compartilhar com alguém que possa me dizer algo verdadeiro sobre o assunto.

Acredito, sinceramente, que você é essa pessoa que pode me orientar.

Estou me envolvendo com um jovem evangélico. Ele tem muito conhecimento da Palavra, prega muito bem. Temos uma amizade muito gostosa.

Só que já tivemos alguns momentos de intimidade também.

De todos os rapazes com quem já me envolvi, ele é com quem mais me identifiquei.

É alguém com quem me sinto à vontade para ser eu mesma e compartilhar meus conflitos.

Existe tanta cumplicidade entre nós que passamos cerca de três horas conversando ao telefone sem percebermos o tempo passar... Mas existe um fator que tem me assustado muito: é que acredito que ele enfrenta uma crise de identidade sexual.

Talvez você esteja se perguntando: "Se são tão cúmplices por que ela não compartilha isso com ele?"

Ainda pretendo fazê-lo, no momento certo. Pois deve concordar comigo que esse é um assunto um tanto delicado, que se não souber tratá-lo, posso afastá-lo de vez.

Além do mais, ainda não tenho certeza, mas já estou me adiantando e te pedindo orientação, porque se eu constatar o fato, vou ter que mencioná-lo, mas tenho que estar preparada para isso, pois sou um pouco leiga nesse assunto e ainda tenho muitas dúvidas.

Uma delas é: Será possível ser feliz com alguém assim?

Será que Deus cura plenamente alguém que sente atração por uma pessoa do mesmo sexo?

Gostaria que me escrevesse me dizendo o que realmente pensa sobre esse assunto.

Como gosto muito dele, prefiro acreditar que sim. Mas ao mesmo tempo não quero construir castelos de areia, ou viver iludida.

Então, por favor, me escreva me dizendo aquilo que eu preciso saber.

Espero ansiosamente,

---

Resposta:

Minha querida amiga: Luz e Sabedoria!

Você acredita que um homem que goste de mulher poderá deixar de fazê-lo por alguma mudança nesta vida?

O que consigo ver é a pessoa — o homem — conseguindo se equilibrar, sublimando seus desejos, re-orientando suas energias e transformando-as em outras formas de expressão; ou até fazendo supressão definitiva de qualquer contato com mulheres, isso se não encontrar alguém a quem ame e com quem se case — mas não consigo vê-lo se assexuando na sua inclinação.

Se é assim com heterossexuais, é assim também como homossexuais!

Os únicos homossexuais que eu já vi serem "curados" são os que nunca foram.

Esses são aqueles que experimentaram o homossexualismo como "prática" por terem tido sua "iniciação" sexual desse modo.

Mas, de fato, não o eram. Tinham ficado apenas "viciados" naquele tipo de experiência.

A bi-sexualidade, para mim, é pior do que a homossexualidade.

Digo isto pelo mal que faz ao "bi" e pelo mal que causa aos "parceiros", homens e mulheres. Conheço uma quantidade enorme de "bi" dentro da igreja.

Casaram-se e tiveram filhos apenas para poderem ter a devida camuflagem para fazer o que gostam dentro do armário.

De fato, quando uma pessoa nasce com a inclinação homossexual — digo a você: ela pode até se educar espiritualmente para não praticar —, carregará aquela semente na alma para sempre.

Eu não tenho dúvida de que em muito breve ficará definitivamente provado — já se caminha com muita rapidez para isso — que a homossexualidade inata tem como fator preponderante a genética.

Há pessoas homossexuais que nunca praticaram um único ato homossexual, mas nem por causa disso deixaram de ser.

São os eunucos por amor ao Reino de Deus.

Imagino que a tarefa de um ser humano homossexual e que tem que se casar a fim de manter a fachada seja horrível.

Se eu fosse você, em sendo fato a inclinação dele, não entraria nessa.

Não tem nada a ver preconceito. Mas apenas com saúde psicológica, sua e dele.

Muitas vezes o gay cristão casa com uma mulher legal, em quem a demanda sexual não seja pesada, e com quem tenha muita amizade.

Gays são ótimos amigos. Sei disso porque sempre tive amigos gays. Alguns, com o passar do tempo, pararam; viraram títias, mas não deixaram de ser quem são: homossexuais não praticantes!

Conheço gays cristãos que adoram, inclusive, aparecer com mulheres em eventos, festas, restaurantes e na igreja — mesmo que nem sempre esteja "rolando" nada entre eles — a fim de darem uma "circulada" do tipo: estou limpando a barra.

É uma pena que não haja liberdade para as pessoas dizerem quem são.

Creio, de todo o coração, que esse silêncio sobre a questão só piora as coisas.

Quem é gay, e é cristão, ou fica neurótico, ou mergulha na promiscuidade camuflada — sempre parceiros diferentes para que ninguém flagre um "relacionamento" —, e, assim, só adoecem suas almas.

Quem não é, mas ficou viciado na prática — em geral na infância —, acaba ficando definitivamente viciado, e depois se entrega ao vício como vocação, porque não teve a chance de tratar a questão na luz; ou seja: de modo manifesto.

Tudo o que se manifesta é luz!

Portanto, se seu negócio é casar, não faça isto nem a você e nem a ele.

Vejo até alguns gays de casando com mulheres no "tempo da delicadeza". Nesse caso, é um casamento de amizade, de companhia e para cuidarem um do outro na velhice — mas já não há sexo envolvido na questão.

Diante do pouco que você me disse, esse é o pouco que posso lhe falar.

Receba meu beijo.

Nele,

Caio

---

Espero que lhe tenha sido útil! Mais uma vez,

Caio

## **FIQUEI LIVRE DE MEUS ADULTÉRIOS...**

----- Original Message -----

From: FIQUEI LIVRE DE MEUS ADULTÉRIOS...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, September 08, 2005 9:25 AM

Subject: DESABAFO ALIVIADO

Reverendo, eu estou aqui te escrevendo em lágrimas, chorando de alegria em perceber a graça e o amor de Deus!

Estou especialmente agradecendo a Deus por Sua vida, Reverendo. Eu sei que o senhor já ouviu essas palavras de diversas pessoas. Você já pode estar saturado de ouvir isso. Mas eu preciso falar ou escrever. Me permita, por favor. Eu quero dizer verdadeiramente, dizer que sou uma nova pessoa, uma nova mulher.

Meu Deus! O senhor não tem a dimensão de quanto me ajudou. O quanto me ajudou a tirar os panos que estavam diante dos meus olhos...

Quando escrevi e falei com você através do Divã (uma hora lhe chamo de senhor, outra hora de você, me perdoe os pronomes de tratamento, é porque você sabe tanto da minha intimidade, que as vezes atrapalho), Reverendo! —; sim, quando olho pra trás e vejo uma mulher que não passava,



sem o menor exagero, de um excremento humano, fico grata. Eu me considerava e vivia desta forma. Uma mulher que "conhecia" o evangelho, "cristã" a mais de 15 anos, e que estava fora da "igreja" a mais de 06 anos, vivendo todas as minhas perversões sexuais (pois eu só me interessava por homens casados, padres, e ainda tirava onda com meu pastor, pois ele também tem taras que precisam ser curadas. Se achar brecha o desejo dele é comer todas da igreja) — sim, quando penso, fico perplexa.

E aquela vida, a cada dia que passava, estava me adoecendo, me machucando, me matando... Mas eu fazia questão de estar lá, e ainda de achar a minha felicidade dentro de tudo isso.... Não tenho dúvida que era um excremento humano...

Os anos se passaram... eu comecei a adoecer... a tal ponto que engordei muito, e comecei a ficar depressiva, ao ponto de ter que procurar um psiquiatra... porque eu estava morrendo... No fundo do poço, mas algo dentro de mim queria viver. A minha alma gritava de dor... queria morrer, mas ao mesmo tempo queria viver.

E assim fui... até que um dia em que resolvi clamar por Deus, e dizer, e vivenciar aquelas palavras que Jesus disse na Cruz: "Meu Deus eu não agüento mais! Nas Tuas Mãos eu entrego o meu espírito. Não tenho mais fôlego. Este é o ultimo dos meus suspiros".

Comecei a tomar algumas providencias. Minha vida familiar com minha mãe e meus irmãos estava um inferno. Eu estava doente e ninguém percebia isso. Ninguém dava a mínima pra minha angustias, embora eu chorasse e esperneasse muito.

Decidi então ir morar sozinha com meu cachorrinho. Pedi uma licença médica do meu trabalho e me entreguei a um deserto, um claustro urbano, por um mês.

Ali comecei a pedir pra que Deus me ajudasse a não colocar mais magoas e rancores no meu coração, porque eu já não agüentava mais; e foi por isso que saí de casa... para não aumentar a minha carga de magoa e rancor.

Bom, fiquei ali naquela casa que havia alugado, sem querer ver ninguém, e pedindo a Deus misericórdia... Orando, chorando, dormindo com sedativos, tomando Fluoxetina pra depressão; e todos os dias eram iguais.

Recebia os meus amantes, e a cada visita, a cada transa que eu dava, o buraco dentro de mim aumentava...

Caminhei pra minha estante... Olhei para os livros e vi alguns seus. A maioria seus... Não vou mentir... E peguei o Divã 01 e 02 para ler. Me fizeram bem. Sem duvida, mas eu precisava de mais.... Fui a livraria e um livro me chamou atenção : O ROMANCE DE MARIA MADALENA de Jean-Yves Leloup. Comprei e comecei a ler. Na realidade devorei o livro em um dia. Agradei a Deus por começar a perceber os sinais da minha cura. Percebia que o Senhor podia e queria me curar do inferno que minha alma vivia...

Comecei a navegar na NET e um amigo me falou que você estava com um Site. Lá fui eu... e para minha grata surpresa, te reencontrei mais vivo do que nunca. Aleluia por isso!!!

E comecei a ler o site, as cartas... Enfim, tudo o que estava disponível. Meu Deus! Como eu comecei a me sentir melhor! A sensação era de quer eu estava debaixo de um sol, de um calor terrível, e encontrei uma cachoeira deliciosa; e ali me banhei dos pés a cabeça. A sensação foi de um frescor maravilhoso, com um delicioso cheiro de lavanda...

Vi que muitas pessoas escreviam pra você, então, sem esperança nenhuma de receber uma resposta sua, escrevi vomitando na carta todas a minhas angustias. E para a minha felicidade recebi respostas das duas cartas.

Ali começou o divisor de águas na minha vida. Consegui grana para marcar um Divã. A nossa conexão de internet no primeiro dia foi terrível. Marcamos outro horário, e Jesus começou a usá-lo de forma assombrosa para tirar-me do Vale Tenebroso que eu me encontrava.

Meu Deus! Eu cheguei em frente aquele computador, sem forças, despedaçada em virtude dos meus pecados, da minha vida desregrada, das minhas taras e neuroses; estava ali com os últimos cartuchos da minha sobrevida.

E HOJE eu estou aqui, para a Glória de Deus, neste feriado de 07 de setembro de 2005, para testemunhar, Reverendo, A MINHA CURA.

Sei que tenho muito a melhorar, mas com sua ajuda, da forma como você vivencia e prega o evangelho, eu consegui demolir do meu coração cargas e mais cargas de angústia, rancor, falta de perdão, etc.

No tocante a minha vida afetiva, eu posso também confessar que acabei com todos os meus amantes, dei uma basta nos homens casados, nos padres... E por que não chamar o pecado pelo nome? Dei um fora na minha vida de ADULTERIO E FORNICACÃO.

Meu Deus me libertou dessa vida, que eu estava muito mais por carência, do que por prazer; e não me sinto só, me sinto inteira, e mais do que nunca, viva, liberta de remédios para depressão, e de pecados que estavam na minha vida a mais de dez anos, me carcomendo, e que eu não conseguia superá-los...

Enfim, a graça do Senhor me alcançou; e vi o quanto é verdadeiro o que Paulo diz em Romanos:

"Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus".

Caio, meu amigo Caio, o quanto sou grata a Deus por sua vida, meu irmão, e por que não: MEU PASTOR. Você me ajudou a descobrir a Senha para ser Feliz com Jesus!!!!

Depois da nossa conversa no Divã, fui me desposando para Jesus; e hoje eu estou uma Nova MULHER. Outro tempo começou pra mim agora. Retirei os meus sapatos desgastados por andar por trincheiras erradas. Troquei por sandálias mais confortáveis. Me Livrei dos pesos que existiam dentro de mim e que acorrentavam a minha alma. PERDOEI OS MEUS ENGANOS!

Desfiz, literalmente, as minha malas de angústias e decepções...

HOJE, NÃO ESTOU COM NIGUEM, e ainda CONTINUO GORDA, mas muito mais feliz!

O Senhor JESUS me presenteou com outras coisas: ganhei uma promoção no meu trabalho e retornei à minha cidade natal. Saí de uma cidade fria, e vim para uma cidade onde o SOL brilha todos os dias, e onde posso desfrutar da companhia amigos e amigas de infância, de irmãos, e que ainda estão por aqui, e que não me permitem sentir SOLIDÃO.

Como uma BOA PALAVRA muda o rumo das nossas vidas! VOCÊ ME TROUXE ESSA PALAVRA!

"Entrega teu caminho ao Senhor, confia NELE e no mais ele tudo fará".

È verdade, Reverendo, sei que preciso avançar muito. Mas foi resgatada a minha comunhão com o Senhor. Me sinto à vontade para falar com Jesus e compartilhar do Seu amor.

Resgatei o respeito dos meus irmãos e da minha mãe. Hoje posso falar sem vergonha que o Senhor Jesus tem um ministério no Reino pra mim; e já tomei posse disso.

Estava pedindo ao Senhor uma resposta, quando eu entrei no banco para retirar dinheiro, e uma pessoa que nunca vi na minha vida se dirigiu a mim, e disse: "Você frequenta alguma igreja evangélica?" Eu respondi: "Sim". "Qual?" "A igreja tal?" "Ó, minha irmã, é que Deus me incomodou pra te dizer que ELE tem um chamado pra irmã, e é o mistério da Palavra."

Pastor, eu não sou muito de levar em conta essas coisas... Mas foi muito esquisito. Eu estava na rua, essa mulher nunca me viu, me disse aquilo eu tomei posse como recado do Senhor mesmo. E no fundo do meu coração eu sinto esse Ministério pulsar muito forte dentro de mim.

Hoje também aprendi com M<sup>a</sup> Madalena. Ela foi uma mulher que teve vários homens, e quando ela esteve perto de Jesus, e decidiu acompanhar a Jesus. O nosso Mestre não disse a ela que precisava casar; muito pelo contrario, ele disse: "Maria Madalena agora TUDO TÚ TENS!"

È isso Reverendo! Me sinto completa, restaurada, com forças para me aperfeiçoar, e livrar-me de outras neuroses e pecados que ainda possuo. Mas firme no Senhor, perseverando em oração, suplica e preces de ações de graças.

É uma pena estar tão longe, pois não tenho o privilegio de congregar com o senhor e outros irmãos, Sei que a minha restauração seria mais agradável. Mas Deus me faz chegar a você através do SITE; e isso é muito bom.

Precisava agradecer a Deus por sua vida, Reverendo. Muitas pessoas fazem isso todos os dias; eu sei e você também sabe. Mas eu precisava, eu em particular, precisava fazê-lo, porque só eu sei como eu estava, e como estou agora. Só eu e Deus sabíamos o estado deplorável no qual eu me encontrava; e o Estado no qual eu me encontro agora.

ESTOU REFAZENDO A MINHA VIDA, REVERENDO. E eu agradeço a Deus por Ele ter te USADO como INSTRUMENTO para esta restauração.

Estou chorando muito, vou ficando por aqui.

MUITO OBRIGADA

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz sempre!

Que bom ouvir e sentir que Deus está em franco processo em sua vida. Que bom ver que o Evangelho é puro e simples poder de Deus.

Que bom ver que Deus fala.

Que bom ver que há quem ouve.

Que bom saber que os que ouvem e crêem recebem Vida. Que bom ver você cheia de Vida.

Que bom que o Véu caiu.

Que bom que você não precisa mais se afirmar se destruindo.

E que bom que uma nova fase vai começar.

Sobre esta nova fase, saiba: agora chegou a hora de você cuidar bem de você como um todo.

Está na Hora do Sol. Do ar livre. Das caminhadas. De perder peso sem neurose ou barganha. Sem pressa, porém, com determinação.

Esta também é a Hora da Palavra. Encha-se da Palavra do Evangelho. Leia as Escrituras. E não deixe de ler o site.

Mantenha uma vida simples de oração. E curta as pessoas.

Faça isto, sem aflições "ministeriais", pois, o verdadeiro ministério ninguém nem vê como tal... Ele simplesmente é; e vai como a água encontrando o seu caminho natural na vida.

Receba meu beijo e todo o meu carinho e alegria por tudo o que Deus está fazendo em você! Nele, em Quem nenhum de nós ainda viu como nossa vida pode ser cada vez melhor,

Caio

## **DEIXEI DE SER EVANGÉLICO POR AMOR AO EVANGELHO!**

----- Original Message -----

From: Marcio Alexandre Bahiense da Fonseca

Sent: quarta-feira, 1 de setembro de 2004 15:13

To: contato@caiofabio.com

Subject: Clero - Idade Média

Oi Caio,

Eu sou aquele jovem que não sabia se era mais evangélico, a quem você respondeu e mandou um glorioso glossário." NÃO SEI SE AINDA SOU EVANGÉLICO...E FAZ DIFERENÇA?"

Rev. Caio Fabio, tenho acompanhado seu site diariamente. Não tenho mais dúvidas - não sou "evangélico". Cansei de ir contra a minha consciência em Cristo. Engraçado, estou em paz, sem culpa. Também sem ressentimentos. Não quero converter meus irmãos evangélicos.

Há tempos tenho uma percepção que se confirma a cada dia (o seu site só reforça essa idéia): estamos vivendo o retorno da Idade Média.

O que a Igreja Católica foi, os evangélicos querem ser. Veja-se a hierarquia na igreja - apóstolos; bispos. Veja-se as categorias jurídicas com que se pensa a fé - sacrifícios; autoridade.

Talvez, se atentássemos mais para a história, poderíamos voltar a pensar de maneira crítica.

Eu sei que você já tem dito que esse filme você já viu. E eu pergunto: qual será o fim do filme?

Pra terminar, o desespero é o grande aliado desses líderes. Eles se utilizam da fraqueza humana. O desespero econômico, o desespero familiar é o solo onde crescem essas plantas canibais - vale a contradição.

Bastaria a fé na bondade de Deus, bastaria fé na Palavra que afirma que Deus é amor, e esses homens teriam que arrumar outra forma de extorquir os desesperados.

Se puder, faça uma relação entre a Idade Média e o tempo em que vivemos. Servirá para o crescimento de muitos.

Um abraço,

Alexandre

---

Resposta:

Meu amado amigo, Marcio Alexandre: Graça, Paz a Confiança!

Não farei o paralelo que você pediu por duas razões: primeiro porque já falei demais nisso; segundo porque basta olhar em volta, pois o cenário não necessita de paralelos no que diz respeito ao espírito da religião evangélica em relação aos conteúdos das crenças católicas da idade média. Com uma diferença: fora a impossibilidade da igreja mandar matar, as demais coisas de hoje são piores, pois hoje são feitas com "cara de poder de Deus", com impressão de fé, com muitas aclamações, com intenso trabalho, com muitas concentrações de povo, com ardente desejo proselitista, com muito fogo e sacrifício, só que o fogo é estranho, e o sacrifício é blasfêmia contra a Cruz de Cristo.

Sim, a diferença é que eles, os da Idade Média, eram frios; e nós somos ardentes. O fogo, porém, que nos consume, não é do Espírito, mas é o fogo de nossas próprias vaidades.

No mais, os ídolos mudos dominaram a maior parte dos evangélicos, e o espírito da confusão e dos muitos deuses possuiu a quase todos.

O movimento que começou com a Reforma Protestante chegou ao fundo de seu próprio abismo. E os evangélicos são o mais pernicioso desses sub-produtos da Reforma, especialmente na sua versão mais recente, e de natureza neo-pentecostal.

Ora, conquanto historicamente o que eu aqui diga seja uma ofensa para os reformados, pois, negam-se a ter ligações com muitas das variações do mundo evangélico, e especialmente em relação aos neo-pentecostais, mesmo assim, tem-se que admitir que nós mesmos sempre estivemos muito mais irmanados com o pessoal que grita Aleluia do que com o pessoal que diz Ave Maria. E, além disso, tem-se que admitir que quase todas as igrejas reformadas do Brasil são hoje em dia completamente evangélicas em seus espíritos e conteúdos de crença e prática moral- moralista e legalista.

Você disse que deixou de ser evangélico. Eu acho que fiz minha definitiva profissão de fé como consciência não evangélica quando ocupei a posição de presidente de uma entidade de representação da "classe", e vi que minha alma não combinava com aquilo e que não sobreviveria no ar respirado naquelas recamaras do medo, da culpa, da covardia, da média e do farisaísmo.

Daí, desde que começaram a falar na tão discutida "Volta de Caio Fábio", eu não apenas ter veementemente negado, mas também muito me ri das declarações, posto que eu nunca tive a intenção de voltar para nada daquilo.

Aquilo já não é faz tempo!

Mas somente com a exalação da putrefação é que os odores se tornaram insuportáveis, e os próprios mortos disseram: Ih, morremos!

Como é que isso termina? Ora, assim como está. Com os mortos sepultando os seus mortos, e os que eles mesmos matam.

Como isto termina?

Termina como terminou o Judaísmo, como terminou o Catolicismo, como terminou o Protestantismo, como terminou o Puritanismo, como terminou o Pentecostalismo, e como já nasceu morto o Neo-Pentecostalismo. Ou seja: termina sem nunca acabar. Permanece. Vira religião. É a tal da Veste Velha ou é o tal do Odre Velho dos quais Jesus falou.

O que fazer com isto?

Ora, nada. Jesus disse pra nem perder tempo, pra nem tentar remendar nada, posto que quem se acostumou com isto, não quer aquilo, o Novo, o que é Hoje.

"Isto" existe, agora, apenas para ser usado, posto que há gente dentro disto. Mas a agenda do reino já não passa por isto. Isto teve sua chance e não quis. Agora "Isto" terá que também dizer, junto com o judaísmo: "Bem dito é aquele que vem em nome do Senhor!"

No entanto, nada há de novo nisto. Não há nada debaixo do sol que não viva esse ciclo. Nada. Portanto, assim como foi antes, assim será depois. E não há fatalismo nisto, posto que falo da vida, não da morte.

Sim, a vida acontece nesse processo de morte, de coisas que perdem o significado a fim de que o significado reapareça de outra forma, de troncos que são cortados, e de renovos que brotam.

O discípulo de Jesus precisa saber que é peregrino sobre a Terra, e que por essa razão ele tem que viver o seu próprio caminho na sua própria geração. Ou seja: não dá para ser um filho peregrino do reino, caminhando como um hebreu desinstalado, e carregar todo o peso de uma descomunal história morta, e que nada mais tem a dizer ao momento que nos sobrevém como desafio histórico e existencial.

O discípulo de Jesus examina todas as coisas, e só retém o que é bom. É por isto que a sua fidelidade para com o reino o mantém em permanente estado crítico e re-processador de todas as realidades históricas, posto que para ele são apenas realidades históricas, mas jamais seriam a verdade feita história, pois esta só se manifestou em Jesus de Nazaré. Todas as demais coisas estão abertas para exame e entendimento crítico, inclusive os Atos dos Apóstolos.

O discípulo chama a Pedro e Paulo de irmãos, e crê no fundamento de suas confissões, mas não crê que eles eram irretocáveis. Ora, o discípulo tem apenas um como seu Pastor, Guia, Bispo, Apóstolo e Mestre: Jesus.

O discípulo sabe que o Evangelho é para a vida, logo, não sendo compatível com pedras e paredes, e nem com leis de homens. Sim, o discípulo sabe que a religião é um sapatinho de japonesa que o diabo tentou calçar no Evangelho a cada geração, durante toda a história. Foi assim. Será assim. E o discípulo não tem ilusões a esse respeito. Por isto ele vai e prega o reino de Deus, inclusive nas sinagogas e igrejas.

O discípulo segue a Jesus, por isto ele não pode pertencer a nenhuma torcida organizada da religião, e nem perde tempo vendo jogos que já iniciam perdidos, posto que os jogadores já se matam antes de entrar em campo.

O discípulo olha para isto, e faz como Jesus. Diz aos Mestres de Israel: "Importa-vos nascer de novo".

Ora, o novo nascimento pode salvar o fariseu Nicodemos, mas não pode salvar o farisaísmo. Assim como o Evangelho pode salvar o evangélico, mas não pode salvar a Igreja Evangélica como manifestação histórica.

A Igreja Evangélica preferiu a si mesma à ser somente de Jesus!

Estou afirmando isto apenas para dizer que não muda nada. É apenas mais um campo missionário.

É apenas a Janela 318, esse novo campo missionário, e que está aqui, bem adiante de nós, e clamando por Boas Novas.

Faz muitos anos, meu amigo, que eu prego levando em consideração que todo crente pode ser um incrédulo e que todo incrédulo pode ser um crente.

Assim, transforme sua desistência em foco missionário, e pregue a Palavra também para os evangélicos. Muitos crerão, e encontrarão o Caminho da Vida em Jesus, e saberão como proceder, conforme a Graça de Deus.

Um coisa a mais que quero dizer, é que a gente tem que crer que Deus é Deus mesmo, e que Ele cuida de Seu povo. Ou seja: não podemos cair na armadilha do diabo que é nos fazer pensar que "nós" é que cuidamos dos interesses de Deus na Terra. Não. Nós apenas pregamos o reino, e rogamos aos homens que se reconciliem com Deus, visto que Deus já se reconciliou com eles em Cristo.

Veja como o cara se converte e começa logo a orar. No princípio ele crê que tudo vem de Deus. Por isto ele ora. Depois ele começa a crer que tudo vem de um líder, por isto ele segue. Então ele começa a crer que tudo depende da igreja, por isto ele trabalha. Em seguida ele começa a crer que tudo depende dele, por isto ele busca ser um líder. A seguir ele crê que tem uma visão incomparável e divina, por isto ele a semeia no mundo. Então ele vê que ela cresceu, por isto ele acha que sua mão tem poder. Chega então a ora em que ele decide, e Deus obedece. Ora, desse ponto em diante ele já é um líder evangélico de responsa, e não ora faz anos e anos, e não chora sozinho há séculos, e não pensa em mais nada que não dê lucro em benefício próprio há muitas eras paleontológicas, e vive para apostar "de quem é o maior" com todos os demais concorrentes no mercado dos egos iluminados pela presunção da divindade.

Então, meu amado, se esse caminho é uma descida, que fazer nele? Subir de volta cansa muito. É melhor seguir a viagem, posto que não fomos chamados para retroceder.

É melhor ser como criança na fé, voltar ao que é simples, enquanto se anda adiante para o que vale.

Pregue a Palavra, e você verá que milhares de evangélicos ainda hão de se converter, e também verá que Deus mesmo saberá o que fazer com todos eles.

Basta crer, confiar, e andar na Palavra e no Espírito. O mais Ele fará.

Um beijão carinhoso. Ah, não deixe de se congregar. O coração não é uma ilha.

Nele, em Quem a Igreja é,

Caio

## **EU BATIA NA MINHA MULHER...DEUS MUDOU ISSO**

-----Original Message-----

From: EU BATIA NA MINHA MULHER...DEUS MUDOU ISSO

Sent: quarta-feira, 14 de janeiro de 2004 19:00

To: contato@caiofabio.com

Subject: APRENDI

Mensagem:

Amado Rev. Caio, paz sobre sua vida.

Devo confessar que estou meio que viciado em seu site, pois leio seus artigos e as cartas todos os dias.

Hoje, lendo sobre a "mãe que o filho tinha uma plantinha", li seu desabafo sobre as questões do marido, dos maus tratos... e li também sua resposta, como sempre, muito sábia.

Eu tenho um testemunho a dar sobre o tema.

Sou casado já a quase 12 anos e durante muito tempo em meu casamento eu agredi a minha esposa. Cheguei a agredi-la durante a gravidez de nossa única filha. Durante todo esse tempo, eu tocava e pregava na igreja, e era visto pela maioria como um "grande homem de Deus". Eu nunca escondi meus atos de ninguém. Quase morria quando isso acontecia, mas, logo o fazia de novo. Depois de muitas conversas com o meu pastor na época, acabei sendo excluído de minha igreja

porque o assunto chegou à polícia, pois minha esposa já não agüentava mais toda aquela agressão e acabamos nos separando.

Durante esse tempo de separação, comecei a refletir sobre meus atos e concluí que minha esposa e minha filha me faziam uma exagerada falta e então comecei uma espécie de ego-trip, uma viagem pra dentro de mim mesmo, pra tentar descobrir o porquê de tanta agressão, sendo que eu amava demais minha esposa. As conclusões que cheguei foram as seguintes:

1- Eu sou fruto de um relacionamento extra-conjugal de meu pai, sou seu único filho legítimo e ele criou um filho adotivo. Meu pai nunca me deu nenhum tipo de assistência e minha mãe nunca fez muita questão que isso acontecesse.

2- Eu nunca soube o que era ser pai e esposo, pois fui criado sem nenhuma referência masculina ao lado de minha mãe, a não ser seus amantes, quase todos casados, que ela levava para dentro de minha casa.

3- Para me sustentar minha mãe trabalhou como empregada doméstica durante quase toda a sua vida e, a raiva que ela passava durante o dia com os patrões e seus filhos ela descontava em mim. Eu apanhava muito por nada. Até por gostar muito de comer ovo. Pode? Até hoje, quando questiono sobre o porque de ter apanhado tanto, ela me diz que as surras que tomei foram poucas e que eu merecia mais.

4- Com a revolta que naturalmente cresceu dentro de mim, me envolvi com drogas e passei a ver as mulheres apenas como "depósitos de espermas". Quando me casei, passei a ver minha esposa com olhos diferentes ela não era um depósito de esperma, eu a amava e amo muito ainda. Mas, a forma que eu aprendi de dar carinho foi totalmente distorcida. Quando eu queria carinho puro e simples sem pretensões sexuais e por força de suas ocupações ela não podia naquela hora, eu a agredia, pois achava que ela era minha propriedade. E, depois que eu dei o primeiro tapa foi um verdadeiro inferno, vários outros aconteceram e essa situação se arrastou por muitos anos até a separação, que já lhe contei.

Hoje eu sei que diante do quadro de minha infância eu só poderia me tornar o que me tornei ou ser completamente diferente, o que tem acontecido hoje.

Hoje as agressões cessaram, eu tenho procurado compensar tudo com muito carinho, mas sei também que as marcas ficaram não no corpo, mas na alma dela. Agora tenho que exercitar muito minha paciência para com minha esposa, pois sei que sou culpado, o único, por ela às vezes ficar indiferente comigo, mas creio que Deus tem tratado de sua feridas pois sinto que aos poucos tudo tem melhorado. O problema é que temos que ter muito cuidado com nossa filha, hoje com 10 anos, pois ela já tem demonstrado os sinais de que tudo aquilo a afetou e muito.

Espero que esse meu depoimento sirva para alguma coisa, pois sei que existem muitos filhos que por causa de educação como a que eu tive, têm vivido casamentos totalmente estragados.



Receba meu beijo.

Nele, que muda o rumo da história e nos ajuda a nos conhecer.

---

Resposta:

Meu amado irmão: Paz, Verdade e Libertação sobre sua alma, hoje e sempre!

Que bom que além de macho você também é homem. Somente homens são capazes da coragem que desmonta os machos. Também que bom que vocês se separaram...a fim de ter a chance de poderem ver "de fora" o que estava acontecendo "dentro".

Poucos têm coragem para isso. A maioria se aferra às suas falsas razões, ou então quer voltar apenas pela "força do hábito", dos confortos, das comodidades, e da necessidade de exercer poder para compensar a frustração e a impotência.

Sua "viagem" não é de todos. Quem bom que você discerniu as "pulsões", e pode ficar livre das reações psico-animais.

Nada do que você disse justifica nada — e que bom que você não usou de nenhuma linguagem justificatória — mas explica muita coisa.

Esse é o princípio: tudo o que se manifesta, é luz.

Enquanto as coisas ficam na "sombra", elas crescem com a força dos demônios e dos fantasmas da alma. E sombras sempre se tornam "grandes projeções", parecem monstros no ambiente escuro da caverna do Inconsciente.

Agora, amigo, colinho e beijinho...e muito amor.

Quanto à sua filha, é apenas uma questão de tempo e ela vai se pacificar na paz de vocês. Deixo com você uma meditação.

Lc 19: 42:

Jesus estava entrando em Jerusalém. Sabia o que lhe aguardava. E Cruz estava no porvir imediato, apesar de que Ele mesmo sabia que viera para aquele dia e aquela hora.

"Vendo a cidade, chorou, e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma ainda hoje o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos".

Ele chora pela inevitabilidade do inevitável!

A Cruz tinha que acontecer simplesmente porque já havia acontecido. O Cordeiro de Deus foi imolado antes da fundação do mundo. Porém, mesmo ante o inevitável, Jesus "suspira". E é aí nesse "Ah!" de exclamação que Ele nos ensina o que vale para o que é evitável no cotidiano.

1. O inevitável é inevitável não como circunstância.

Ninguém tem o poder de alterar certas circunstâncias, mas pode ter o poder de alterá-las como infiltração em seu próprio ser.

"Ah! Se conheceras por ti mesma..."

A Cruz poderia ser erguida, mas poderia ter sido erguida sem "anuência coletiva". Alguns poderiam tê-la levantado, mas não com a anuência de toda a "cidade".

O problema não é quando vivemos na cidade.

O problema é quando viramos a cidade, quando nos deixamos possuir pelo seu espírito.

Ora, isto só é evitável quando não seguimos os "fluxos coletivos". Daí o desejo irrealizado de Jesus ter sido carregado da nostalgia do "se conheceras por ti mesma". Auto-consciência é o que nos salva de sermos correligionários dos fluxos inevitáveis.

2. O inevitável sempre passa pelo dia Chamado Hoje.

Daí o inevitável ser sempre inevitável como "circunstância", mas ser evitável como "escolha interior".

É o Hoje aquele "instante" que nos salva do "fluxo das multidões".

Hoje, às vezes, é o Dia de Todos. Mas, freqüentemente, é Dia de Salvação para quem enxerga, ainda que sozinho.

3. O inevitável só é evitável como compreensão do que é "devido à paz".

E o que é devido à paz?

A frase, como está no texto em epígrafe, soa como uma "dívida". Todavia, seu sentido é outro!

O que é devido à paz tem a ver com aquilo que se tem que entender a fim de evitar a guerra.

Naquele caso — o do texto em questão — o que era devido à paz era o reconhecimento de que o Príncipe da Paz estava ali, naquele Dia e naquela Hora.

Isto, todavia, estava "oculto" aos sentidos deles. Daí o Dia Mal ter que visitá-los.

Assim aprende-se que aquilo que é devido à paz é sempre a compreensão da Presença de Deus, em qualquer hora do dia, especialmente no Dia Mal.

A ênfase da passagem recai sobre o instante: "ainda hoje...está agora oculto aos teus olhos". Uma cidade não enxerga.

Pessoas enxergam.

A única visão unânime que a Coletividade terá será aquela que "todo olho verá", e que só acontecerá quando o "Filho do Homem vier em poder e grande glória". Até lá só enxerga quem tem coragem de ver por si mesmo.

Não é possível obrigar o que é devido à paz aos homens. Tal obrigação se transforma em guerra.

O que é devido à paz tem que ser visto por mim, com meus olhos, e não com os olhos de outros.

Aquilo que eu não vejo jamais será um valor em mim enquanto eu não vir por mim mesmo. E essa percepção é fruto da "revelação".

Do contrário, seguindo o fluxo das percepções majoritárias, ninguém chega a discernir o que é devido à paz.

Paz é uma conquista de cada dia. Ela nunca se auto-entrega como "pacote" e nem de oferece para ser "possuída".

Paz é algo que só existe como uma compreensão que opta por ela instante a instante, dia a dia.

E hoje?

O que é devido à paz em sua vida? O choro de Jesus se renova:

"Ah! Se tu conheceras por ti mesmo (a) o que é ainda hoje devido à paz".

O que me impressiona é esse "ainda hoje"! Sempre há um "ainda" em todas as vésperas!

Daí Jesus poder chorar sem cinismo frente ao inevitável!

Há um "ainda"! Afinal, quem sabe?

Pode ser que alguém decida se auto-excluir dos fluxos da morte!

Portanto, com extrema repetitividade, somos sempre remetidos outra vez para o "instante", para a compreensão que tem que ser re-apropriada todos os dias.

Ninguém é sábio para sempre!

Sábios de sabedoria perene terão que aprender que sabedoria não é um "banco de dados", mas uma banco de auto-exame, hoje, amanhã — que será hoje quando chegar — e sempre. Afinal, "o sempre" só existe como Hoje Consistente, e re-apropriado todos os dias.

E quando o instante é discernido "Hoje" — neste momento chamado "Agora" — não há nele a maldição de que trata-se de algo inevitavelmente "oculto".

O oculto só existe como tal para quem não se entrega, em Deus, para as fragilizantes renovações de consciência em cada dia Chamado Hoje!

Recebam o meu beijo, e minhas orações para que vocês não percam a chance da paz.

Nele, que nos chama à paz,

Caio

## **COMO SABER SE AMO O MEU MARIDO?**

Oi Pastor!

Tudo bem contigo?

Gostaria muito de me entender melhor e conseguir agir com a certeza de que as decisões tomadas foram as corretas.

Pastor em outra carta lhe disse que não amo meu marido. Já disse que ele é gente boa e tem feito tudo pra me reconquistar. Tenho uma filha que o adora. E hoje sinto dúvidas...

Não sei o que é o amor. Gostaria muito de ter certeza se o amo ou não. Como poderia obter essa certeza?? Hoje nosso convívio está em paz. Gostaria de amá-lo ou ter a certeza do que realmente sinto.

Reli a sua carta e estou me agarrando as suas palavras finais.

"Limpe seu coração. Faça silêncio. Acalme a alma. Busque a Deus. Ande em serenidade. Não se apresse. Confie. Entregue cada caminho seu a Ele. E o mais, sem poesia, Ele fará. Se você não aloparrar, Deus vai endireitar as suas veredas interiores, e, a partir delas, refazer os caminhos da vida, e também do lado de fora de sua existência. Mas tenha paciência, e não force o caminhar.

Na dúvida, o melhor agir é agir pelo não-agir! 'Aquietai-vos e sabeis que eu Deus' — é a Palavra da hora."

Estou lendo sua carta a cada minuto de meus dias. Obrigado pelas palavras.

Gostaria imensamente de ter certeza de meus sentimentos.

Obrigado pela atenção.

Um forte abraço.

---

Resposta:

Minha querida irmã: Graça e Paz!

Se me lembro bem você disse em outra carta que seu pai nunca assumiu você e sua mãe, e que você foi "molestada" por um tio, na infância, e que gostou, permitindo a ele que a estimulasse com "toques", de tal modo, que nunca teve problemas em se excitar, tendo casado virgem, porém, nos namoros, fazendo de tudo, menos permitir a penetração.

Nossa correspondência foi toda em cima do fato de que você não sabe se ama o seu marido ou não. Pedi a você calma!

Quando lhe perguntei sobre seu pai e sua mãe, o fiz porque creio que a gente aprende a amar com pai e mãe. Na maioria das vezes as pessoas desenvolvem o que seja o significado de amar conforme o amor que viram acontecer entre pai e mãe, ou conforme o amor que receberam de pai e mãe.

A afirmação de que você foi molestada pelo tio, e que gostou do excitação provocado, também ajuda a perceber em que nível pode andar a sua confiança em relação às figuras que deveriam ter lhe oferecido amor verdadeiro em sua vida, mas não o fizeram, apresentando-lhe apenas o sexo como padrão de bem estar. Talvez sua dúvida venha de seu desejo de repetir o mesmo excitação, mas seu marido não é o seu tio.

Assim, para você, sexo é excitante, mas o amor é um desconhecido!

Na minha opinião você teme amar, pois, não acredita na recíproca; e isto mesmo quando o outro (no caso: o seu marido) oferece todas as evidências do amor. Você acha que não o ama apenas porque não acredita em amor. Ora, enquanto você não acreditar nele, ele fugirá de você; e você o terá à mão, mas não o apanhará para você mesma.

Minha sugestão a você é simples:

Entregue-se sem reservas ao amor de seu marido, e não busque conceituar o amor, mas apenas ame.

Perde-se muito tempo na vida com questões que não existem...

Amor é apenas o desejo de ser, pertencer, se dar, receber, cuidar, proteger, respeitar, aceitar, e querer...

Não se perca nesse emaranhado de questões sobre o verdadeiro amor, pois, tais questões, não levam a nada.

A única maneira de amar é amando!

E, para isso, basta a gente se oferecer sem medo, e não buscar grandes certezas. A busca das grandes certezas já é fruto de seu medo de amar, e que vem de sua infância, especialmente no que tange ao descaso de seu pai para com você.

Entregue-se ao amor e ele achará você para além de qualquer dúvida!

Abrace seu marido com ternura. Veja a dádiva que você tem em sua casa. E não boicote a sua própria felicidade, deixando-se atormentar pelos fantasmas do passado.

É simples, mas é isso aí!

Receba meu carinho e minhas orações!

Nele, que não conceituou o amor, mas amou até o fim,

Caio

## **SOU DEPRESSIVA, TARADA, ANORMAL...**

----- Original Message -----

From: SOU DEPRESSIVA, TARADA, ANORMAL...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Saturday, October 15, 2005 10:12 PM

Subject: Acho que sou depressiva, tarada e anormal....

Oi pastor.... eu o admiro muito por sua inteligência e sensibilidade....depois de ler cartas variadas no seu site, senti a vontade de lhe escrever também. Pois você responde a cada uma delas unicamente demonstrando um carinho tremendo pelas vidas e dedicando seu tempo a cada uma delas... Deus te abençoe!

Sabe....ultimamente estou descobrindo coisas em mim, que eu mesma não gostaria de saber... Desde criança, sempre fui meio esquisita... meio depressiva. Aprontava demais... Uma vez, na creche, eu devia ter uns 5 anos, entrei no almoxarifado e cortei as alças das mochilas (umas 40).

Não me lembro claramente desse episódio. Só sei que entre essa e outras, minha mãe até chegou a me levar ao psicólogo.

Cresci com meus tios paternos, e eles, solteiros, sempre tinham jogadas pela casa revistas de mulher pelada, e eu sempre as via... Quando eles assistiam algum filme erótico, eu sempre dava um jeito de espiar... Fui crescendo meio sem vergonha, quase sempre brincava com minhas amigas de fazer "bobagem"(era esse o nome que minha avó dava quando me pegava aprontando algo no gênero). Isso porque já me pegaram com um cachorro, uma boneca, uma prima... Enfim... isso tudo aconteceu quando eu tinha entre 5 e 12 anos.

Depois que fiquei adolescente, com 14 anos, me apaixonei pela primeira vez; e olha que curioso: não conseguia misturar desejo com o que eu sentia. Perdi minha virgindade com essa pessoa e ficamos juntos por mais algum tempo; e nunca senti "nada"no sexo com ele. Depois de um tempo ele me chutou... e eu quase morri (mesmo)... queria me matar. Fiquei neurótica por ele; e um dia, pra passar a minha dor de rejeitada (ele já estava com outra), fiquei com um dos amigos dele...; e começamos a sair... Na primeira noite que transamos, eu engravidei... Você pode imaginar? Eu tinha 15 anos, estava sofrendo porque levei um fora, e vivia sendo humilhada pela agora nova namorada dele..., e engravidei de uma pessoa que eu não gostava... e ainda amava o outro... Resultado: mãe solteira, que logo depois de ter o bebê, entra em uma depressão profunda....

Caio, aos 18 anos, conheci Jesus. Consegui me libertar de várias feridas.... Mas muita coisa tá me assombrando... Ultimamente meu coração anda abatido. Sente muita raiva. Amo minha filha, mas não gosto de outras crianças. Estou com 25 anos, vou me casar o mês que vem, (estou completa com ele, em todos os sentidos), com um homem abençoado.... Mas não me dou bem com as pessoas da igreja, quando entro, fujo p não ter que cumprimentar...

Eu me acho uma pessoa esquisita... Vivo de mau humor. Se alguém esbarra em mim no ônibus ou na rua, morro de vontade de xingar... e pra piorar... ultimamente tenho visitado sites de pornografia entre mulheres... Isso me excita... Mesmo sabendo que é pecado e muitas vezes sentindo culpa, acabo querendo ver essas fotos... Quero deixar bem claro que é só no virtual, nunca me apaixonei por outra mulher; pelo contrário, quando o desejo passa, sinto nojo de mim... Não me excito com mulheres perto de mim. Não gosto do cheiro, da voz...; enfim, gosto de homem, mais precisamente meu noivo. Mas.... como eu fico perante Deus? E a raiva que sinto das pessoas, muita vezes por nada...? Como posso continuar em meu ministério agindo dessa forma? Estou cada vez pior... Às vezes estou tão mal, sentindo tanta tristeza, que tomo algum medicamento (remédio pra emagrecer) que dá uma sensação de euforia..; ou algum calmante para me desligar...

Caio se Jesus vier hoje e me encontrar dessa forma, sei que vou ficar... E o pior é que eu odeio esse mundo, odeio viver aqui, não vejo a hora de sair desse mundo. Mas... meu coração está tão duro. Não consigo ter misericórdia das almas. Se as pessoas não se aproximam de mim, eu também não me aproximo delas... Já orei pedindo a Deus que me mudasse... Muitas vezes senti uma melhora. Mas logo depois já estava do mesmo jeito... Por que sou assim? Má criação? Opção? Predestinação?!?

Meus pais brigavam muito quando era pequena, de se baterem na minha frente e na das minhas irmãs. E eu me lembro que eu tremia tanto, que chegava a perder a coordenação motora... E hoje em dia quando passo algum nervoso, acontece a mesma coisa... Várias vezes, quando discuto com alguém, não consigo segurar um objeto na mão de tanto que tremo... Isso quando não choro pelos cantos... Prefiro mais ficar calada do que conversar. Estou pensando em pedir a conta do meu trabalho porque não suporto os clientes e nem o pessoal com quem trabalho... A minha vida espiritual está um caos. E eu não tenho forças para inverter essa situação... Estou quase me conformando em ir pro inferno...

Meu Deus, onde eu cheguei...? No fundo do fundo do poço...!

Caio, meu amado, não consigo enxergar a luz!!!!!! As trevas me rodearam e eu me perdi nelas... Preciso muito que você me ajude. Eu sei que você não é Deus, mas sei que é guiado por Ele...

Por favor... Sei que és homem ocupado, mas me alegraria muito ter a tua atenção.

Será que ainda tenho jeito? Será que consigo prosseguir?

Por favor me ajude... As vezes tenho pensado em acabar com minha vida. Mas ainda temo o inferno...

Por favor, me ajude.

---

Minha querida amiga: Graça e Paz sobre sua vida!

Sexualidade precoce e perversa, no sentido psicológico do termo; raiva e desejo de violência; pulsões homossexuais, uso de drogas para conseguir levantar ou se acalmar; desejo de morrer; morta viva... Porém, casando com um homem que a completa em tudo...?! Algo está errado!

Sim, algo está muito errado. E antes de tentar descobrir o que é, digo a você: está errado casar assim, em tal estado. Pois, ou você disfarça muito bem; ou seu noivo é um ser doente, sofrendo de complexo de enfermeiro e psicólogo conjugal; ou é gay e está buscando apenas quem ele sabe que não o buscará... e, assim estará tudo bem (mas duvido que seja este o caso); ou vocês dois estão mentindo um para o outro... Isto porque, minha amiga, nenhuma mulher completada por um homem, na véspera de casar, fica como você está.

Talvez seja mais honesto parar tudo...; e se enxergar, buscar ajuda, tratamento, acompanhamento...; do que casar e se infelicitar mais ainda, aumentando imensamente os riscos de depressão, aprofundamento de sua angústia existencial, de culpas diversas, e, por conseguinte, infelicitando outra pessoa, ou, até mesmo, criando com ele um "sistema familiar" altamente adoecido... o qual poderá se tornar um viveiro de depressão, agressão, raiva, e loucura... variando também para os estados de zumbificação e apatia.

Assim, bem de longe, os sintomas relativos ao que você narrou são os de uma mulher que se sente profundamente atraída por mulheres, apesar de se auto-defender — por abominar a idéia —, afirmando que odeia até mesmo o cheiro de uma mulher; e completa: "portanto, gosto de homens; mais precisamente de meu noivo".

Creio que no mínimo você experimenta profunda ambivalência sexual, por isto, está dividida tão perversamente em você mesma, e contra você mesma.

De fato, sexo, violência, agressão, pornografia, perversão, e ambivalência sexual, são traços instalados em você desde a infância, e, com certeza, profundamente explicados pelas descrições que você fez de sua criação e ambiente familiar.

Entre os 5 e os 12 anos, normalmente, você deveria ter vivido um período de amortecimento de pulsões sexuais (mudando o padrão de agressividade sexual que acontece entre os 2 e 5 anos). Todavia, foi justamente nesse período que você foi estimulada sexualmente pelos vídeos dos tios; assim, a boneca, a prima, e, perversamente, o animal... se tornaram seus brinquedos-fetiches-eróticos.

No entanto, você não quer e nunca quis isto. Nunca se entregou. Nunca se rendeu. Todavia, também nunca se enxergou, nunca teve a coragem de encarar, de ver de frente. Assim, você desenvolveu uma profunda negação do conflito, o que gerou um estado de luta permanente em você, o qual só tenderá a crescer. Na realidade, você desejará cada vez mais o que odeia e odiará cada vez mais o que deseja. Esse é o ciclo perverso. Isto já é inferno.

É fato que se você não tivesse conhecido "Jesus" ou Jesus mesmo, aos 18 anos, certamente seus conflitos, hoje, seriam muito menores. E por quê? Porque você conheceu bem ou mal, na "igreja", a idéia do infinito, do eterno e do sagrado, talvez até do divino. Assim, seu espírito se tornou mais consciente de seu "eu", e, por essa razão, seu desespero aumentou, posto que você passou a carecer de eternidade para seu espírito; enquanto a necessidade de sua finitude se satisfaz, ou pensa se satisfazer, apenas daquilo que é possível; portanto, tangível e palpável; ou seja: um objeto. Entretanto, essa luta entre o finito e o infinito, entre a carne e o espírito, instalam o grande desespero na alma humana...; até que a pessoa desista de lutar, e se entregue ao "impossível", ao impensável, ao absurdo, à loucura, ao escândalo do amor e da Graça de Deus.

Somente quando a pessoa realiza que sua salvação é tão impossível quanto um camelo passar pelo buraco de uma agulha — e, assim, sabendo-se impossivelmente salvável —, é que ela pode (e não tem outra alternativa) morrer nas mãos de Deus, aceitar a Cruz, se entregar a Jesus, conformar-se com Ele na Sua morte...; a fim de poder, como ser doente e perdido, provar aquilo que para os homens é impossível — mas que para Deus é possível, pois para Ele tudo é possível —, que é experimentar a certeza de que já se está perdoada no Cordeiro de Deus: Cristo, imolado com efeito antes da fundação do mundo, pelos pecados do mundo e de todos.

Desse modo, somente crendo em Jesus mesmo, para você, e sabendo que não importando suas doenças e taras — Ele veio para doentes —, o que Ele fez na Cruz é a autenticação histórica do perdão proposto antes de haver mundo, é que você pode ter paz Hoje para abrir sua alma e olhar os porões de seu coração com a Luz da Graça: sem medo; pois, está pago e consumado!

Portanto, recomendo a você o seguinte:

1. Adie o casamento. Você não deve casar assim. Casamento já trás seus problemas e complexidades naturais. Não ponha esse peso sobre os fundamentos frágeis de seu ser.
2. Procure ajuda psico-terapêutica o quanto antes. De preferência alguém bem distante de você. Ou seja: quanto mais distante de você, tanto melhor poderá ser o tratamento.
3. Como você mencionou as crises de descontrole nervoso, e, além disso, falou do uso de drogas para excitar ou acalmar você, devo pedir que você vá urgentemente a um psiquiatra, e narre todo esse quadro, inclusive acerca de sua auto-medicação; pois isto pode estar exacerbando terrivelmente o seu estado de descontrole, de um lado; e de depressão, de outro lado.
4. Também gostaria de propor a você que enfrentasse o convívio humano e não se entregasse à vida altista que você busca viver. Mesmo sem vontade, saia, ponha a cara para fora, busque outras pessoas...; pois, não é bom que ninguém esteja só quando pode desenvolver convívio humano. Gente é complicada, mas sem elas ninguém encontra saúde humana.
5. Senti que você lê o site, mas muito mais como quem garimpa coisas parecidas com as suas. No entanto, gostaria de pedir que você esquecesse um pouco os seus problemas, e, concentrasse suas energias na busca de discernir o que é viver na Graça, conforme o Evangelho. E mais que isto: que buscasse aprender a andar em fé, perdoada, sem medo, justificada, confiante...— coisas essas que estão amplamente afirmadas e ensinadas nos conteúdos deste site. Portanto, vá fundo e leia tudo. Deixar o que é ruim para a alma, é uma coisa. Aprender o que é bom para a vida, é outra.

Espero ter sido de alguma ajuda. Estarei pedindo ao Pai que lhe dê Luz!

Nele, em Quem só encontra paz na vida quem crê que Jesus já pagou o preço de sua dívida, seja ela qual for,

Caio

## **PECAR DÁ PRAZER?**

----- Original Message -----

From: Bento Souto

To: contato@caiofabio.com

Sent: Saturday, January 22, 2005 3:11 PM

Subject: PECAR DÁ PRAZER?

Querido Caio,

Muitas saudades, meu querido amigo e irmão! Espero e oro para que estejas bem e com saúde!

Recebi um desses "e-mails convite" pra visitar site pornográfico (que são enviados ao borbotões, todos os dias, para nossas caixas postais, sem que a gente peça!) com uma frase que me chamou a atenção: "porque pecar dá prazer".

Peguei o anúncio e reenviei-o para várias pessoas da minha lista de contatos com a seguinte pergunta: "Pecar dá prazer?"

Pessoalmente, eu acho que "pecar, dá prazer", especialmente esses pecados associados ao sexo.



Só que é um prazer fugaz, passageiro, adocicado, e, muitas vezes, escravizador. Costumo fazer uma analogia entre esse "pecado que dá prazer" e as iscas que nós, humanos, usamos para atrair os peixes. As iscas, naturais ou artificiais, parecem ser o alimento que os peixes necessitam, só que por trás deles há anzóis que físgam e aprisionam.

No entanto, dada a sua reconhecida capacidade de discernimento e experiência nessa área, eu gostaria que você pudesse analisar essa questão, a qual, acho, será edificante pra muitos frequentadores do seu site, eu incluso.

Um beijão saudoso

Bento Souto

P.S, Abaixo o tal e-mail convite -- com xxx no lugar do link pra não tentar ninguém a pecar!

rsrsrsr

=====

Olá,

um amigo achou interessante nosso site e sugeriu que você nos faça uma visita.

<http://www.xxxx.xxx.xx/>

Sinz - porque pecar dá prazer!

-----

>>> CONTEÚDO IMPRÓPRIO PARA MENORES <<<

\_\_\_\_\_

Resposta:

Amado amigo Bento: Gozo e Alegria!

A grande mudança de paradigma psicológico que houve na sociedade universal foi promovido pela imposição do valor do objeto do desejo (que agora deve ser virtuoso), contra a pulsão do desejo pelo objeto, ou, pelo desejo em si mesmo.

Explicando: os antigos, quase que universalmente, não tinham nenhum problema com a pulsão do desejo; ao contrário, a estimulavam, a buscavam, concediam a ela, e a tornavam uma virtude em si. Ou seja: desejar era a virtude em si.

Assim viveram os antigos!

Especialmente com o advento cristão (não que não se ache traços de morais coibitivas em outras sociedades pré-cristãs), inverteu-se o paradigma. Agora, as pulsões são, em si, más; sendo apenas tornadas boas ou toleráveis dependendo do objeto do desejo, se ele é aceitável moralmente ou não.

Ora, essa mudança é radical, e gera coisa completamente diferente em relação à primeira.

Na primeira visão — a dos antigos — o culto ao desejo e sua total permissão de manifestação, gerou decadência licenciosa, e incapacidade de experimentar um amor focado num único objeto de desejo, ou, quando o conseguia, a loucura da pulsão do desejo já carregava consigo a própria validação da pulsão. Isso gerou uma imensa confusão entre amor e tara na Antiguidade, vide os mitos gregos, entre outros, nos quais pais e filhas se apaixonavam; irmãos e irmãs se possuíam;

mãe e filho de desejavam; e era normal um homem velho possuir um menino mais novo, e até educá-lo.

Já na visão cristã o resultado é diferente. Com a supressão da pulsão, que foi quase que totalmente transformada em pecado — a qual Paulo chama de "paixões da carne", quando não se foca num objeto de desejo legal e aceitável —, idealizou-se o amor, e se o pôs sob o manto da santidade sem pulsão, baseada na escolha de virtudes. Ora, tal situação gera outras coisas, como: neurose sexual obsessiva e ou histeria, criando quadros de pulsão sexual adoecida pela repressão total. À semelhança do que aconteceu com os antigos, isto também gera decadência, e, a prova incontestável disso é a História da Igreja, bem como a História Cristã do Mundo Ocidental.

Eu creio que prazer é prazer, isto para começar. E, com isto, não estou validando toda e qualquer forma de prazer, mas apenas admitindo que quem não resiste a uma pulsão, mesmo que seja masoquista, entregou-se ao prazer, ainda que seja uma forma perversa e adoecida de experimentar prazer.

Como tenho dito aqui no site, creio que há os bons prazeres e os maus prazeres. Sendo que os bons prazeres são aqueles que acontecem no equilíbrio entre a pulsão e a escolha amorosa do objeto do prazer, que, nesse caso, deixa de ser objeto, e passa à categoria de sujeito de troca de afeição; ou, como Pedro disse: "...herdeiros da mesma graça de vida".

Existem, todavia, muitas manifestações de prazer, sendo que algumas delas são adoecidas, posto que geram escravidão.

Ou seja: todo prazer que se torna algo incoerente e delirante acabará por fazer mal. Todo prazer que desqualifica a individualidade, ou que, para acontecer, descaracteriza completamente o indivíduo, tornando-o irreconhecível, em minha opinião, é mau prazer.

O que eu acho é que os cristãos do ocidente estão agora experimentando uma volta do pendulo-histórico-sexual para o extremo anterior — os dos antigos —, só que carregando consigo a culpa desses dois mil anos de repressão e supressão da pulsão, o que, agora, descarrilhou o trem... e fez com que as pessoas se entregassem às pulsões... até porque já não suportam mais a repressão... mas o fazem carregadas da culpa que ensinou que uma pulsão só é válida se o objeto do desejo for oficialmente aceitável, conforme a igreja e a moral.

Ora, a crescente atração por sexo fora da oficialidade é a manifestação dessa busca da pulsão pela pulsão; e as angustias que se seguem são fruto do fato que ninguém rompe com tais padrões uma vez que eles tenham se instalado em nós.

Desse modo, vê-se duas coisas: a oferta de sexo-objético como sendo o pecado que dá prazer ( e dá pelo simples fato de que quem a ele responde já está tomado pela pulsão; portanto, terá "prazer" independente do objeto, mas sim em razão da pulsão anterior); e também gera culpa neurótica, e que decorre de sua prática, posto que se está cometendo uma violação contra um substrato de dois mil anos de repressão e supressão que se cristalizaram na consciência e até no inconsciente.

Ora, quando falo de dois mil anos de repressão e supressão, não estou falando de nada equilibrado. Ao contrário, refiro-me ao fato de que a sexualidade humana no ocidente foi esmagada pelo cristianismo (não pelo Evangelho).

O livro "Eunucos Por Amor ao Reino de Deus" faz o mais minucioso relato que já li acerca desses dois mil anos de doença sexual cristã infligida sobre a humanidade. É de deixar perplexo que até o ato de sentir prazer com o marido já foi objeto de punições eclesiásticas, sendo toda forma de prazer considerada pecado.

De fato, não é possível violentar a natureza humana de tal modo e por tanto tempo, sem que isto implique numa desconstrução completa da normalidade do aparelho psíquico humano, e, também, contra as pulsões sadias e normais relacionadas à sexualidade.

Pecar dá Prazer?

Prazer pode dar em pecado e pode dar em não-pecado!

Ora, nem todo pecar dá prazer, posto que muitos se sentem muito mal depois dos atos a que chamam de pecaminosos. Há uns até que o praticam sem vontade, e por mera ação masoquista, e que lhe dá o que se poderia chamar de anti-prazer-pulsional.

O cara que sobe na prostituta pode até estar tendo algum prazer, mas ela, dificilmente o estará.

O prazer que advém do "pecado" é muito mais a aflição compulsiva pela realização do proibido. Portanto, trata-se de um prazer angustiado.

Se considerarmos prazer aquilo que é prazer antes, durante e depois, eu diria que nenhuma relação sexual que acontece em flagrante contradição contra a consciência pessoal pode dá prazer verdadeiro, embora as partes possam ter orgasmos. Mas não terão jamais gozo e êxtase.

O verdadeiro prazer se faz acompanhar de gozo e êxtase, e, ambos, não cabem na cama das angustias e do medo do flagrante ou da certeza da contradição.

O que, todavia, existe entre nós, é uma vocação ao total desequilíbrio. Isto porque há aqueles para quem nada é pecado; e há aqueles para quem tudo é pecado. Para os primeiros a experiência é de dissolução do ser, pela insistência na obediência a todas as pulsões. Já para aqueles para quem tudo é pecado, a experiência é marcada pela angustia pré-tarada, e que é combatida em nome de Deus contra o diabo, diuturnamente. O resultado é neurose ou a histeria. Mas de qualquer forma, cria-se o espaço para uma sexualidade com contornos patológicos.

Como disse Paulo aos Colossenses, ambos os pólos levam ao mesmo lugar. Pois tanto a libertinagem mergulha o indivíduo na sujeição às "paixões da carne" — e que aqui designa a entrega do ser ao impulso de todas as pulsões —, como o "ascetismo" — não pegues isto, não toques aquilo, não proves aquilo outro... —, que tem aparência de sabedoria e até se apresenta como uma falsa humildade, mas, efetivamente, empurra a alma para o mesmo lugar, posto que o apóstolo e a vida nos ensinam que "não tem nenhum valor contra a sensualidade".

Portanto, ambas as coisas, e ambos os pólos, conduzem ao mesmo lugar: à dissolução do ser, seja pela via da entrega sem resistência, seja pela via de uma resistência que acaba por se tornar tarada e compulsiva, gerando a entrega à revelia.

Na realidade o chamado da Vida em Cristo é para o caminho do meio, do equilíbrio, onde todas as coisas são lícitas, embora nem todas nos convenham; e onde todas as coisas são permitidas, embora nem todas edifiquem.

Ora, quando Paulo diz que "todas as coisas são lícitas", ele desfaz a força das pulsões que tendem a virar "compulsões", pois, em as fazendo "livres", ele tira o seu poder, que é a ilicitude. Porém, ao nos chamar para vermos a "conveniência" da liberação ou mesmo a possibilidade de que aquela liberação gere ou não "edificação", o apóstolo no deixa no meio, em pé na linha da consciência, sem repressão e sem necessidade de obedecer a nenhuma pulsão, ensinando-nos que o caminho da liberdade não está em liberar pulsões, bem como que o caminho da saúde não está em exilar todas as pulsões, mas sim, em discernir, com a consciência, o que "convém" a nós, e o que nos "edifica" o ser.

Eu também creio que nós estamos sendo atingidos terrivelmente pelas conseqüências de nosso tempo e geração. E isto é de tal modo forte que muitos cristãos estão completamente perdidos entre a liberdade e a culpa neurótica.

Ora, o que foi semeado como culpa durante milênios não será limpo de nosso inconsciente do dia para noite. Por outro lado, o que está associado ao prazer como pecado, também não será dissociado em nós também do dia para a noite.

Portanto, tem-se um caminho de equilíbrio a ser buscado, e o primeiro passo é entender essa mudança de paradigma acerca da qual eu falei no início.

Além disso, eu acho que um bom exercício a ser praticado é estimular os maridos a olharem as suas mulheres como se elas fossem aquela sedutora de Provérbios 6. E, as esposas, a se oferecerem sem pudor aos seus maridos como se elas fossem "a outra", também conforme a mesma passagem bíblica.

Digo isto porque, em geral, é o excesso de pudor no casamento aquilo que abre espaço para a explosão de pulsões fora do casamento; bem como, em geral, é a falta de pudor e de trava nas relações extra-conjugais, justamente aquilo que, entre outras coisas, a torna tão excitante.

Hoje pela manhã minha mulher me deu esse texto do latim, e que foi encontrado casualmente por ela numa revista.

Inspirado nele decidi escrever para ela o Meu Cântico dos Cânticos, com as liberdades amazônicas, e com as ternuras dos igarapés!

Está no site sob o título "UBI TU CAIUS, IBI EGO CAIA" — do Latim

Leia e observe, meu irmão, como o texto retirado dos Cantares de Salomão, apresenta todos os elementos de uma relação apaixonada, sadia, e altamente provocativa e excitante.

Eles se comem, literalmente; e degustam um ao outro sem pudor algum. Além disso, há nudez a ser observada pelas "frestas da casa"; há nudez a ser contemplada lentamente, enquanto a mulher e o homem se despem; há sexo no bosque, há noites nas aldeias; há uma transa no quarto da mãe; há uma cama de folhas no prado; e há sedução: jóias, perfumes, penteados, vinho bebido no cálice genital (a palavra hebraica se associa à genitália), muito beijo na boca, e total liberdade para usufruir o que é bom, sem culpa e sem pudor.

Recuperar essa noção do Cantares será uma tarefa urgente para todos nós que estivemos sob o reino da culpa, da neurose e da repressão por tanto tempo.

E sadio será se isso acontecer no âmbito de vínculos sadios e livres na consciência do pertencimento mútuo.

Eu sei que o auge do prazer e do gozo só acontecem quando não há pecado ou culpa entre os amantes. Mas sei que há uma forte compulsão "chamada de prazer" que se apresenta apenas quando o sexo é nervoso, aflito, culpado e proibido. Isto pode até gerar orgasmos, mas jamais gerará o genuíno prazer. Só sabe a diferença quem já experimentou o bom prazer, posto que esse sim, trás gozo, e não faz ninguém rolar de angustia depois.

Bento, você tem sido um grande amigo, e tenho grande alegria em sua amizade. Receba meu beijo, e o transmita a toda a moçada de amigos aí do Recife. Saudades!!!!

Nele, que nos deu meios de sentirmos prazer para que O glorifiquemos em tais alegrias,

Caio

## POR QUÊ DEUS ME DEIXA SENTIR TANTO DESEJO?

----- Original Message -----

From: POR QUÊ DEUS ME DEIXA SENTIR TANTO DESEJO?

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, September 22, 2005 5:49 PM

Subject: OU DEUS RESPONDE, OU, RESPONDO EU!!!

... Desnecessário enfatizar a profunda e legítima admiração que tenho por você, mas é, viu?; sem falar da sensibilidade total e palpável, densa, que você tem, meu amigo!!!

... Não consigo prosseguir no Caminho, não consigo crer mais que Deus responde e que Deus é Deus para mim mesmo e para meu relacionamento conjugal.

... Estou vivendo apaixonado por outra mulher. Na realidade, considerando meu estado de angustia - cheio de aflições e num vale de decisões mais pesadas que todos os pesos que até então eu conhecia -, conhecê-la foi como encontrar a possibilidade do amor, do descanso e da paz. E à partir daí tudo veio à baixo, justamente, por ter afetado o centro de gravidade de nossas vidas, ruiu, ruiu, desabou.

... Conversei com minha esposa, falei que não me sentia verdadeiro, honesto, e que não queria me envolver fisicamente com outra pessoa, e fazer isto escondido, e o que acabaria por magoá-la profundamente; ela permanecendo ao meu lado. Decidimos em que ela fosse para a casa de seus pais e me deixasse com meus conflitos; aliás, nossos conflitos.

... Nesse período, vi a outra, conversamos muito, nos encontramos, oramos, e queríamos ser orientados por Deus (detalhe ela também é casada); conflitos novos: de dia ao lado dela no trabalho eu só queria ela; à noite queria minha família. Chorei na alma, chorei no chão de minha existência, por estar vivendo isto.

... Minha esposa voltou; voltou outra mulher; sua fé renovada, revelada por Deus e em Deus, desejando a serenidade e um relacionamento no qual eu ficasse somente se fosse por inteiro; ou então que saísse de mansinho. Iniciamos conversas. Ela pediu para ler um texto para mim, e leu Provérbios 5. Abrimos o coração, não para magoar, mas para tratar ou pelo menos é o que criamos. Tudo isto me desabou, minha esposa é amável, é sincera, honesta, uma companhia agradabilíssima e eu gosto muito dela, me sinto muito bem ao lado dela.

Mas se sinto isto tudo, porquê isto em nossa relação???,

Porque desejar outra mulher??? (já sei, você vai dizer: ... casou virgem e é neurose de conhecer outra).

E pior: minha esposa pediu ajuda em nossa igreja e por várias vezes ligou pedindo que eu fosse procurado para conversar e ser ouvido, mas nada aconteceu; ninguém quis tratar de nós. Isto nos frustrou, pois sempre servimos à Deus, por Ele, mas precisávamos de alguma humanidade presente, e que dissesse algo, que quisesse tratar... Mas não; apenas eu e ela. Cheguei a conversar com o marido da nova mulher envolvida. Falei tudo; pois ele já sabia também; e ouvi muito... O cara chorou. O cara disse que essa é a terceira vez que ele passa por isso. Algo se moveu em mim e pensei: Será que não serei o próximo??? Será que não é só mais uma fase na vida dela???

Foram tanto os porquês, que não consigo decidir de maneira a estar pacificado, pois o histórico revela que pode ser trágico a nova relação, ou, será que sou religioso demais, responsável demais???, e quero que os dois lados estejam bem???

... Continuo vendo a outra, e todas as minhas convicções vêm abaixo quando estou ao lado dela; pois a quero efusivamente; sinto-me bem; me faz bem e faço bem à ela. E tudo isto converso com minha esposa, que ouve; e sei que isso tudo a magoa, a faz sentir-se menor, a faz sentir-se substituída. Mas ela mesma deseja que nada seja escondido, para que possamos juntos tratar aos olhos de Deus. E sei que tudo isto está acontecendo debaixo dos olhos misericordiosos de Deus, tanto com a nova mulher, como com a esposa.

... Alias, eu tenho 32 ela 28; e a nova tem 24. Minha esposa é linda Caio; é do Senhor, é mulher virtuosa. Que droga, porque Deus me faz passar por isto, porque quero tanto a outra e ela também me quer...

Será que é por ser sempre um bom moço, tentando ajudar, ouvindo as pessoas, falando de Jesus, e agora Deus me prega essa!

... Porque me experimentar se sabe que eu não agüento? Só para sentir-se grande? Só para me humilhar? Só para fazer-nos sofrer? Sim, isto mesmo! Me revoltei com Deus, eu e minha esposa; pois não vemos movimento nenhum dEle em nossa direção; nem mesmo para dizer: separa; ou para gritar: vocês não estão vendo o mal que está se transformando isto para as suas almas!!!

... Estou buscando, orando, indo à igreja, me quebrantando tanto, tanto; quero uma resposta Dele e não a minha; pois a minha eu já tenho; a minha é ir para a outra; que também é uma mulher do Senhor, e que está tão dilacerada quanto eu, por querer e não ter a convicção se é mesmo correto, se é mesmo vontade de Deus. A minha vontade é romper tudo e me entregar para este sentimento. Porque se a outra é também de Deus, porquê???, porque fazer isto com dois crentes??? quebrar dois casamentos! o que é verdadeiro nisto???, estou cego??? estou sendo manipulado pelo inimigo de Deus e de minha alma???

Porque me sinto tão bem em casa quando converso com minha esposa e oramos sobre isto, e logo no dia seguinte, ao rever a outra, tudo muda: a quero, me sinto bem, e tudo que pensei como decisão, vem à baixo. Só não efetivei o que quero, por não desejar ser minha a decisão, quero que Deus me diga; quero que Deus me oriente, e que se for para separar, que seja com o coração pacificado; e não quero adoecer e não fazer doente a minha esposa. E nem iniciar uma nova relação cheio de neuroses, cheio de achismos, cheio de serás; do tipo: será que daqui a um tempo ela não vai sentir falta do marido e querer ir embora???, será que eu vou sentir falta e querer ir embora??? Por isso, preciso que você nos ajude; preciso que Deus fale com você; pois, conosco ele não fala, não muda nada dentro do meu coração. Ele me faz permanecer desejando e querendo a nova relação, sonhando com a nova relação; mas com o coração pesado, pois minha esposa me faz bem e sei que faço bem à ela; aliás faço bem às duas. Ontem (17/05), enquanto conversávamos na sala, ouvimos nosso filho de 6 anos orando ajoelhado no quartinho dele, dizendo: "Deus não deixe meu pai fazer nada de errado"; isso me destruiu; será que estou sendo egoísta???, ou será que não consigo ser homem de verdade???, quero e não quero; é uma agora e outra em outra hora; depende do momento, depende da visão.

Não quero isso, quero estar pacificado, quero crer no que quero, quero que Deus diga, quero ter uma posição.

... Ou Deus responde, ou, respondo eu!!!, essa é a constatação na minha alma, não por incredulidade, mas por não conseguir ver Deus agir, e nem se movimentar para resolver isto; a minha resposta eu tenho; mas não quero ser guiado pelo que desejo; quero ser guiado por ELE.

... Nos ajude, por favor, por favor, por favor..., não tenho mais a quem recorrer aqui na terra; e, aparentemente, os céus se fecharam para mim. Tudo isto é do inimigo??? até o sentimento é engodo??? a outra é mulher imoral de lábios suaves e de fala macia para minha vida??? e eu para a vida dela??? ou de fato meu casamento está vivendo outra estação em nossas vidas???, porque quero tanto a outra???, porque??? porque???

... Só espero uma espera e só quero a vida e não a morte e nem o abismo, seja tudo para paz e não para destruição.

... Obrigado, meu irmão-amigo-pastor.

... PS. não precisa modificar nada, tudo está aqui e isto é tudo.

---

Resposta:

Amado amigo: Graça e Paz! — porque Deus é bom e Sua misericórdia dura para sempre!

Não sei o que está acontecendo com você, nem tampouco a razão disso estar sendo assim. Só sei que é assim que é com todo mundo que está na sua situação (rsrsrsrsrs)!

Só pra descontrair, porque, meu amigo, você está numa sinuca de trico, pois nem de bico é. Qualquer xeique árabe está em melhor situação, mesmo que tenha 40 esposas.

E por quê? Ora, é que você "é o cara"; o gostoso; o que faz bem a ambas; o que é tão bom que se deixar uma delas, essa morrerá; e, como ambas adoram você, e você ama as duas, não sabe se é feliz com a esposa ou se tenta ser o terceiro mais longo amante de sua atual paixão.

Você sabe o que quer. Você quer ver no que dá com a outra. Afinal, para você, hoje, nos motéis, ela é um corpo belo, uma companhia leve, e uma experiência imantada pela magia da traição.

Daqui a cinco anos me escreva outra vez. E me diga como essa volúpia sexual poderosa e insaciável, virá a tornar tal mulher em alguém de quem você fugirá; pois, possivelmente, estará mais arrependido do que Jonas no ventre do Grande Peixe.

Amigo, o nome disso é tesão pela mulher do próximo, que "quer dar" para um homem, que anda carente de se sentir gostoso e imprescindível. Sim, essa é a Doença do Homem Imprescindível. É "complexo" de ser a "última Coca-cola da face da terra."

Sim, não precisa psicologizar nada. Esse desejo só não dá em poste de ferro. E mais: Deus não está sentindo tesão por você. Quem está com tesão é você. Pelo menos assumo isto.

Mas leve para casa a mulher do próximo que aceita que ela se dê a outros "próximos"; e sinta na carne o gosto do desgosto!

Meu amigo, para o seu bem, nada mais tenho a dizer. Não sou Deus! Não assumo tais responsabilidades. E não vejo em você nada que não aconteça todos os dias com milhares de homens e machos da face da terra.

Portanto, assumo o que você quer. E se é como você disse, vá. E durma muitas noites pensando em como você pode estar comprando um jornal que gosta de mudar de mão, que gosta que outros o leiam; e, no caso, falo da nossa querida amiga, a qual, de tempos em tempos, sente necessidade de provar uma paixão; ou melhor, conforme a "analogia", um outro "leitor". E como ela tem um "maridão" bonzinho; sempre há para ela uma casa para voltar.

Aqui, meu amigo, quem fala não é Deus! Quem fala é apenas um macho que sabe um pouquinho acerca da animalidade que move mamíferos como nós. Portanto, vamos parar de sexo dos anjos, e de culpar a Deus pelos nossos desejos e tesões; e cairmos na real, admitindo a basicidade de nossas tentações!

Mas como você já disse que só não vai... se Deus falar com você, e como não falo por Ele, sei que você irá. Então, vá. E depois me conte como foi; apesar de que será uma "vã repetição".

O que você e sua esposa precisam ver é se existe entre vocês algo com sangue. Sim, algo quente! Sua exposição me pareceu tão gelada em relação à sua esposa.

Por último, lhe digo: se você conseguir dar ordem à sua vida, já estará no lucro. Portanto, pare de tentar organizar a Queda! Somente meninos pensam que podem ter todas as coisas que desejam. Homens sabem que precisam escolher; e viver com as conseqüências.

Receba meu carinho e minhas orações!

Nele, que não fala sem que Ele mesmo decida faze-lo. Portanto, decida você!

Caio

## **MEU PASTOR ME PÕE CULPA E DEIXA EM PARANÓIA**

----- Original Message -----

From: MEU PASTOR ME PÕE CULPA E DEIXA EM PARANÓIA

To: contato@caiofabio.com

Sent: Monday, September 12, 2005 4:12 AM

Subject: AJUDA

Prezado Pr. Caio,

Preciso muito de sua ajuda.

Para poupar-lhe o tempo, serei objetivo.

Estou congregando há 03 anos em uma igreja que aderiu ao movimento g12, hoje, Visão Celular — fruto fiel. Nesses três anos nunca me adaptei á visão devido aos devaneios e loucuras que encontro e presencio dia após dia. Apesar de tentar aceitar a idéia de que eu era quem estava errado, nunca me adaptei pois encontro muitas coisas contrárias ao que é ensinado na bíblia.

Minha dúvida é o seguinte:

Nos últimos 05 meses, passei a não ir mais aos cultos dessa igreja e visitei algumas vezes o Caminho em Brasília. Nesse período fui á alguns shows de músicas não-cristãs, bebi moderadamente algumas bebidas alcoólicas, namorei duas meninas (sei que é um período curto para um namoro, mas a primeira não deu certo, por isso tentei novamente), fui a algumas casas noturnas ouvir um pouco de música eletrônica e dançar com os amigos que não são "cristãos praticantes", mas com os quais me sinto muito melhor do que com os "irmãos da igreja", enfim...

Só que voltei e visitei os amigos dessa antiga igreja e o pastor me chamou para uma conversa, e disse que eu nunca havia tido um encontro verdadeiro com Deus e com Cristo, que jamais havia sido tocado pelo Espírito Santo... Que quem teve um real encontro com Deus não pratica tais coisas, não se mistura com o mundo e outras coisas, que certamente o senhor já até sabe.

Depois disso entrei em depressão e não sei mais como agir.

Nunca exagerei na bebida, nunca fui "ficando" com as meninas nas noites do DF (isso para mim é frivolidade)... Sempre oro a Deus (no momento mais pedindo perdão por não ter certeza se estou pecando ou não com essas atitudes). Leio a Palavra, não buscando adquirir prosperidade ou



riquezas... Sei que isso não vai mudar minha vida, busco a Deus porque o amo e não porque ele tenha algo para me oferecer.

Minha dúvida é se essas minhas atitudes são erradas. Se ir a uma boate para dançar, ou ir a um show, é pecado. Se uma pessoa que teve um encontro real com Deus e anda na sua Presença, pode se afastar da instituição "igreja"? Se pode se afastar e retornar para ela...

Que atitude alguém que já cansou da ladainha da "igreja" e deseja ser igreja pode adotar? qual a postura correta à luz da palavra? Preciso parar de andar com esses meus amigos que me fazem tão bem? (apesar de não concordar com tudo o que eles fazem)

Me ajude!!!!

Não consigo parar de pensar nisso um minuto sequer e estou entrando em paranóia.

Me ajude!!!!!!!

---

Meu amigo querido: Graça e Paz!

Leia Colossenses, e veja como seu pastor não entendeu nada acerca do Evangelho e da Graça de Cristo. Leia Gálatas, e você verá como quem ainda não se converteu é ele. E leia os evangelhos, e você verá que ele ainda pratica a fé dos fariseus, não do Evangelho.

Pecado não é dançar com pureza e alegria. Pecado é ter inveja de quem dança. Beber com moderação não é pecado. Pecado é tomar "porre de farisaísmo".

Gostar de amigos que são amigos, é algo que Jesus fez. Andar com publicanos e pecadores também. Aliás, Jesus só se divertia com gente assim. Afinal, nem Ele tinha prazer na companhia dos "crentões", que, nos dias Dele, eram os fariseus.

Música, goste de todas as boas e belas; só não goste das feias e de mau gosto; não importando quem as compôs.

Quanto ao mais, diga a esse pastor para ele vir me convencer de pecado quanto a tais coisas. Gostaria muito que ele tivesse a coragem de levar esse papo comigo.

A raiva dele não é porque você dança, namora e vive; mas sim porque você não está mais lá. O resto, saiba, é manipulação dele, para ver se pelo medo "pega" você outra vez.

Quanto ao mais, não vejo necessidade de lhe responder. Frequente o Caminho em paz e você entrará na paz que excede a todo entendimento, visto que é o Evangelho, e apenas o Evangelho, que estamos ensinado lá.

Fique calmo!

Saia com os amigos, beba com moderação, dance com alegria, ajude a quem precisar, anuncie a Palavra a quem se abrir, e ame a Deus de todo o coração. Assim é a vida que é boa aos olhos de Deus.

Deixo com você a seguinte reflexão:

Jesus disse que os olhos precisam ser bons. Mesmo o cego tem que ter os olhos bons. Quem vê, tem que ver com bons olhos.

Quem não vê, tem que não ver com bons olhos.

Quer, pois, vejamos ou sejamos cegos, vejamos com bons olhos!

Se os olhos forem bons, todo o ser será iluminado. Tudo está no olhar!

Que sejam iluminados os olhos do coração — era o desejo de Paulo.

Se algo é impuro, o é por causa do olhar daquele que vê — sintetiza o mesmo apóstolo.

Todas as coisas são puras para os puros. Pela gratidão tudo é feito puro. Mas para aquele que tem a mente corrompida, todas as coisas são impuras.

Aí está o problema. Quem não tem a mente corrompida?

A mente corrompida adoece o olhar. Mas o olhar enxerga com os olhos do coração. Assim, ninguém enxerga, apenas "projeta".

O olhar natural é apenas projeção. Somente na Graça de Deus a gente começa a ter a chance de projetar menos, e ver mais...

É por isso que nossos mais veementes juízos são apenas nossas projeções. Nos confessamos quando julgamos!

O olhar bom. Meu Deus, dá-me um bom olhar!

Este mundo está cheio de olhar mau...mau-olhado.

Ora, mau é pior que mal. O segundo designa o efeito. O primeiro define a essência.

É fácil saber a qualidade das pessoas pelo olhar que elas têm da vida.

Para quem não se impressiona com fachada, nada é mais revelador que o olhar...olhar é interpretação, é entendimento, é apreciação, é luz...muita luz...até luz negra.

E ainda há tanta gente no meio cristão querendo ver onde está o demônio!

Garanto: não está atrás das cortinas de sua casa, nem ainda no despacho na esquina, nem tampouco na bruxaria feita contra você.

Bem, para quem quiser saber, eu digo: o demônio está no olhar! Está no olhar de quem vê! Está na qualidade do olhar!

O Diabo vê este mundo com os olhos dos homens...

O Grande Olho do Diabo é a soma dos nossos olhares maldosos.

Esta é a condenação: come e se alimenta do nosso pó...e enxerga com nossos olhos... Quanto pior o olhar, mais forte o diabo.

Quem busca, encontra...até o diabo...se olhar querendo achar.

Jesus mandou andar distraído na segurança da fé...pois basta a cada dia o seu mal.

Ele mandou olhar campos, lírios, pardais, o por do sol, sentir o cheiro dos ventos, discernir se vem chuva, ou calor... sem ansiedade.

O bom olhar busca o melhor. O bom olhar não enxerga marcas ruins para sempre. O bom olhar espera sempre que o que parece ser, seja para o bem, e não para o mal.

O bom olhar não tem medo das conseqüências de nada.

O bom olhar enxerga com confiança.

O bom olhar só gasta tempo apreciando aquilo pelo que ele pode expressar gratidão.

Então, o mundo começa a ser varrido; sua feiúra é vista com misericórdia; sua beleza com alegria; suas injustiças como desafios, e suas coisas boas como dom de Deus.

Quem tem olho bom, mesmo cego, tem um bom olhar. E esse homem não precisa fazer propaganda de si mesmo, pois todo o seu corpo será luminoso.

Essa luz o inferno vê, só não consegue saber de onde vem, nem para onde vai...

Nele, que ilustra a volta do filho à casa do Pai com uma festa cheia de danças,

Caio

## **MEU EX FAZ O CÃO EJACULAR NA FRENTE DA FILHA**

----- Original Message -----

From: MEU EX FAZ O CÃO EJACULAR NA FRENTE DA FILHA

To: contato@caiofabio.com.br

Sent: Saturday, October 29, 2005 12:24 AM

Subject: tara, psicose ou safadeza!

**PASTOR CAIO, SOU EU DE NOVO!**

É que como só hoje pude acessar a net, tô aproveitando pra falar com o senhor. Lembra que falei que me separei? Pois é... Eu não contei tudo.

O problema é que minha filha tem passado a semana com o pai, por enquanto, pois estuda perto da minha antiga casa. Por isso, quero lhe perguntar uma coisa.

O meu ex-marido teve aqueles problemas com meninas da igreja, coisas que tenho certeza hoje; mas não posso prová-las. Por isso, não contei nada a igreja, nem a ninguém. Apenas disse que não havia mais amor.

O problema é que ele continua com suas taras e mantém até hoje um caso com uma menina da igreja...; descobri recentemente.

E o pior é que ele tem feito algumas esquisitices, como: estimular o pênis do nosso cachorro pra que fique excitado: o faz gozar em sua perna, pisa com força em seu pescoço, até ele sufocar e até urinar; entre outras agressividades e aberrações; e tudo na frente de minha filha.

O senhor acha que ele é tarado, doente ou safado apenas.

O que devo fazer?

Será que dá pra agüentar mais um mês com minha filha lá?

Minha psicóloga acha que ele pode surtar e de alguma forma assediar minha filha. Estou em pânico e sem muitas opções no momento.

Um abraço,

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

De fato não interessa a você, agora, se é tara ou mera safadeza. Na realidade é tara e safadeza.

Se fosse somente ele e o cão, era só tara. Mas na presença da filha, é perversão das mais safadas.

Fazer isto já é doença grave. Fazer isto na frente da filha é insano e psicopatológico.

De fato, se fosse na Europa ou na América, seria caso de polícia. Mas aqui não é... Aqui parece que marido tem permissão para bater na mulher; e também parece está tacitamente acordado que um "pai não faria isto com a filha"...; e tanto a realidade quanto este site desmentem esses mitos todos os dias.

Não! Não dá pra agüentar nem um dia. Tire sua filha das mãos desse louco hoje. Não importa qual seja o sacrifício.

E mais: mesmo que ele não faça nada físico com ela, todavia, ele já fez algo horrível a ela, e que pode marcar a alminha dela para sempre, mexendo terrivelmente com o futuro dela, distorcendo as próprias percepções da menina sobre pai, homem, bicho, sexo, e, pior que tudo: provocando nela o mesmo tipo de coisa, como vejo acontecer todos os dias. Ou então o oposto: nojo de homem e de sexo.

Além disso, sua filha precisa de um bom terapeuta para atende-la. Se for aqui por Brasília posso indicar gente boa.

E mais: não fale a ele que você sabe de nada. Mas se esse homem tem alguém que o ame, e que seja confiável, chame-o e conte a ele o que está acontecendo na mente de seu ex-marido, o qual é também pastor; o qual, além de ter casos e casos com mulheres e meninas da igreja, ainda chega em casa e faz o cachorro ejacular nele, para, então, depois, de maneira perversa e perversa, esmagar o pescoço do cachorro até que o bicho urine. Esse é o tesão do psicopata. E no caso dele, a manutenção da presença da filhinha diante de tal aberração, caracteriza um caso de necessidade de total afastamento dele da criança.

Faça isto pelo bem da alma de sua filha, e da dele também!

Nele, em Quem toda desgraça pode se tornar outra coisa... sempre boa,

Caio

## **CONHECI O PRAZER E HOJE QUERO MAIS...**

----- Original Message -----

From: CONHECI O PRAZER E HOJE QUERO MAIS...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Friday, October 15, 2004 11:56 AM

Subject: Fale comigo!

Pastor Caio Fábio,

Saiba que este site tem sido instrumento de bênção para a minha vida e para a de muitos com quem tenho conversado. Louvado seja Deus por isso!

Tenho lido as cartas e há histórias parecidas com a minha, mas quero dividir com você um pouco da minha própria história, que parece até simples diante de tantas que tenho visto por aqui, mas é a minha e tem sido motivo de falta de sossego. Sua visão sobre o que está acontecendo e seus conselhos serão importantes para mim.

Tenho 40 anos, casada há 19. Temos filhos. Somos crentes e vivemos hoje o que se pode chamar de uma vida tranqüila, pois aprendi a valorizar os pequenos gestos de atenção e a forma de amar do meu marido. Mas nem sempre foi assim. Houve época, já faz uns 08 anos, que não aceitava nem entendia a maneira de ser dele, muito prático e sem romantismo. Me sentia mal amada, vivendo um casamento sem graça, sem sal e sem calor.

O sexo feito com regularidade, mas de forma quase mecânica; e a falta de abertura para o diálogo me empurraram para uma relação fora do casamento, com um homem casado e crente. Uma pessoa que aos poucos foi me cercando e seduzindo, para ser sincera, não precisou muito esforço para eu me deixar envolver. Por dois anos vivemos uma história de amor, apaixonada e quente, que só terminou pelas nossas crises de consciência.

O tempo passou e ainda penso muito nele, por melhor que possa estar meu casamento, estou sempre comparando e fantasiando em como seria com o outro. Lembro-me de seus abraços, beijos, de seu olhar "guloso" e não tenho como deixar de desejar de novo aquilo, que não existe no meu casamento. E se existisse? Será que iria me satisfazer ou aquele outro cara é que é a pessoa certa para a minha vida?

Fico com essas e outras questões girando em minha mente e claro, isso subtrai o que poderia estar indo para o meu marido. Mas saiba, ele, o meu marido, não é receptivo às minhas iniciativas e muitas vezes fico com cara de boba tentando ter com ele um relacionamento parecido com o que tinha com o outro.

Às vezes penso em procurar o outro e ver qual é. Quem sabe ele também ainda pensa em mim?

Da última vez, que nos vimos, tem uns 3 meses, falamos rapidamente como tudo tinha ficado tão marcado, tão forte na vida um do outro. Mas e aí, fazer o que com isso, que não pode acontecer, mas também não desaparece? Será que se abrímos o jogo, assumirmos um para o outro que nossos casamentos são medíocres e o que há entre nós é apenas projeção do que gostaríamos de encontrar em nossos cônjuges, ajudaria? Ou será que o que aconteceu foi/é mais do que carências mútuas e que não passarão, posto que é amor? E que também não passarão, pois não há respostas a elas por parte daqueles com quem nos casamos?

Estou confusa, gostaria de viver plenamente a minha vida afetiva, mas sinto-me dividida. Ficarei muito agradecida em ouvir seus comentários a respeito.

Um forte abraço,

---

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Deixe que eu seja bem franco, direto e claro com você. E não entenda isto senão como desejo de ajudar.

De fato, uma pessoa casada e que tem deficiência de sexo no casamento — não de atos sexuais, mas de sexo prazeroso, alegre, cheio de gozo e intimidade —, nunca mais será a mesma se conhecer tais referências "fora do casamento".

E por que?

Ora, é que uma vez que se conheceu algo arrebatador, sexualmente falando, fica instalada na pessoa, para sempre, uma referência comparativa. E se a pessoa continua em seu próprio casamento, ficará assim como você está hoje, pelo menos enquanto as pulsões sexuais não se acalmarem com o tempo ou com o amadurecimento da alma, quando cresce em sujeição ao espírito.

Se uma pessoa é sexualmente insatisfeita, mas nunca tiver experimentado outra pessoa na cama, e que a conduza aos píncaros dos verdadeiros prazeres do encontro homem-mulher, ela (a pessoa) sobreviverá muito melhor ao seu próprio estado de carência; bem melhor do que aquela pessoa que já conheceu outras referências, e que, por essa razão, tem o poder referencial da comparação prática e factual.

Se é ruim, mas não se sabe o que é bom; o ruim fica apenas algo que não é bom. Mas quando se conheceu depois do ruim algo que é arrebatante, então, o que fica é a comparação entre o ruim e o maravilhoso; e por tal comparação nunca mais se terá paz.

Eu não creio que você tenha me relatado um encontro de amor, mas sim uma paixão sexual. Se vocês se amassem, por mais difícil que pudesse ser a situação, de um modo ou de outro vocês teriam tentado ficar juntos. Na realidade o que aconteceu é que vocês descobriram o prazer do sexo dos amantes proibidos, e que é o mais avassalador tipo de desejo sexual.

De fato, se você for honesta, verificará que não pensa no "outro" como alguém com quem você deseje viver, mas sim como alguém que você gostaria de ter na cama.

Na realidade, para você, todos os pensamentos sobre ele são de natureza sexual. Muito provavelmente, todavia, se a relação de vocês se tornasse "conjugal", logo você veria que nem só de cama vive a mulher, mas também de todo o conjunto da vida.

No entanto, é inegável o conflito que hoje assola você. E se seu marido não enxergar a sua necessidade como um privilégio para ele — o privilégio de desconjuntar você de prazer! —, a tendência é que você fique presa na malha da fantasia.

O que de mais prático eu posso lhe dizer é que esse cara é apenas a referência de prazer sexual que você tem, mas duvido que isto tenha a ver com amor.

O que fazer?

A primeira coisa é entender essa "saudade" do modo como acima descrevi. Ou seja: essa saudade é tesão; fruto de sua insatisfação sexual com seu marido.

A segunda coisa é abrir o jogo com o seu marido (não falo de relatar nada do acontecido antes). Ele precisa saber que frequência sexual mecânica não realiza ninguém.

Aqui no site há um texto, em Cartas, intitulado "O que posso fazer com minha mulher na cama?" Pegue este texto, leia, e compartilhe-o com seu esposo. E diga que você quer crescer como mulher, e deseja que seja naquela direção. Ora, se ele não gostar da proposta, saiba, é porque deve haver alguma coisa errada com ele.

Ou seja: o que vocês precisam é perder o pudor e tratar a questão de frente, com todas confissões de desejo e frustração, e com a afirmação de que você quer sentir a "gula" dele.

No mais, não procure o cara. É claro que ele sente "saudade". É claro que ele quer. É claro que se você disser que deseja ele vai querer traçar você. No entanto, nada haverá entre vocês que não seja apenas um caso sexual; e as conseqüências, essas sim, podem ser desastrosas.

Resolva isto com seu marido. Mas se de toda forma ele se mantiver indiferente, diga a ele que para você essa é uma questão séria, e que você não quer passar pela vida carregando essa frustração desnecessária.

Leia o texto que lhe recomendei, e faça isto junto com ele. Depois me escreva contando os resultados.

Receba meu carinho!

Nele,

Caio

1/10/2004

## TRÊS PERGUNTAS SOBRE SEXUALIDADE

----- Original Message -----

From: Saulo Silva

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, May 12, 2005 8:16 AM

Subject: 3 perguntas sobre sexualidade!

Pastor Caio....

As vezes eu fico bastante dividido entre os pontos discutidos na questão da sexualidade entre os diversos pastores...e a razão para isso...não tenho opinião formada...e tenho dúvidas...

Vamos lá:

Pergunta 1: O que fazer para me libertar dos Tabus com relação a sexualidade? Até aonde eu posso ir? (Jovem na faixa dos 20 a 25 anos)

Resposta:

Meu querido, veja como as coisas são complexificadas pelos homens. Esta sua pergunta não existe para os índios do Amazonas. Isto porque eles seguem a cronologia natural, a qual é também a cultura tribal. Ou seja: as meninas índias, casam-se conforme o melhor da natureza genética, que, na mulher, começa aos 13 anos e vai até os 23. Desse modo, ao chegar a idade, a moça apenas casa; e com alguém que lhe estava reservado desde sempre. Nós, os "civilizados", todavia, não seguimos as leis naturais, e, por conta disso, determinamos que fatores de natureza financeira, econômica, emocional, afetiva, e, também de natureza psicológica, determinem a hora de casar ou de transar. Assim, do ponto de vista dos índios você já em um solteirão a caminho de ficar idoso. No entanto, em nossa sociedade, você está justamente na idade do matador, do namorador, do provador de sabores. Desse modo, somente você pode saber quem você pode ser sexualmente nesta área. O princípio geral é um só: amor. Daí decorre que pelo amor eu entendo que todas as coisas me são lícitas em Cristo; porém, também pelo amor, sou motivado a não usar a minha liberdade para "defraudar ninguém". Do mesmo modo, também pelo amor, devo buscar as coisas melhores, que são aquelas que convém e edificam. Ora, sexo só é edificante quando é fundado em carinho, respeito, e amor. Além disso, tem que ser algo que aconteça segundo a lei do amor, que não usa... e

descarta. Ou seja: os que se unem sexualmente devem buscar um vínculo, não apenas uma transada. Como nós abandonamos o modo natural, e deixamos que outros poderes determinassem o tempo do casamento, o que nos restou foi buscar como natural a presença do amor. Sim, porque ou tem-se a natureza como guia sexual (como os índios), ou então temos que ter o amor e suas atrações como guia para o encontro. Afinal, se não tivermos tal referencia, o que se institui é aquilo que os índios não conhecem: que é o sexo casual. Quanto ao mais, como o significado de "casamento" na Bíblia, quero lhe informar que há muito material acerca desse interesse aqui no site. Acerca do "casamento medieval" que nós celebramos hoje, com saudades dos príncipes e princesas, o qual foi incorporado pela "igreja" como "modo único e divino de casar"—devo dizer que tudo não passa de invenção humana, e, muito convenientemente vinculada à "igreja" e seu "clero" (padres e pastores), posto que o poder da Potestade Religiosa vem dessa sua capacidade de fazer "legítimas" todas as coisas, incluindo as uniões com permissão sexual.

Pergunta 2: Vale a pena pecar para ter uma mente sadia? ou deve-se resistir duramente, independente das conseqüências psicológicas, para agradar a Deus? Deus não capacita?

Resposta:

Pecar não gera saúde mental, assim como obedecer a Deus não adoce a alma de ninguém. Assim, qualquer coisa que faça bem ao ser humano, não é pecado. E tudo o que faz mal ao homem, ainda que feito em nome de Deus, não é de Deus e é pecado. As questões de Jesus no Evangelho quase todas passam por esse tema. O Sábado era supostamente aquilo que se guardaria para obedecer a Deus. Mas a guarda do Sábado virou um fim em si mesmo e passou a fazer mal e a pedrar as almas dos homens. Enquanto isto Jesus encontrava gente muito mais humana pelas ruas do que nos ambientes da "obediência". O ensino de Jesus é simples: quem vive em amor manterá sua alma, mente e espírito em saúde. Todavia, sem amor, toda obediência, mesmo que seja a algo certo, não gerará vida e saúde, visto que obediência sem amor apenas produz ódio, mágoa, e fortes pulsões interiores na direção oposta à da obediência proposta, e praticada sem a convicção do amor.

Pergunta 3: Quais são os sintomas de um comportamento neurótico quando há repressão sexual?

O que fazer neste caso? E como prevenir?

Resposta:

O principal sintoma de neurose sexual é repulsa contra o sexo. Sem dúvida é fácil perceber uma pessoa sexualmente neurótica pela sua postura excessivamente pudica, agressiva, anti-sexual, cheia de juízos, e que dá mais importâncias a questões sexuais do que a qualquer outra questão. Para "fora" tais pessoas são santaronas, ajuizadas, capazes de romper amizades em razão de um erro de alguém-amigo, veementes advertedores dos filhos, avaliando tudo como sendo sexualmente provocativo, manifestando esse estado mediante denúncias acerca do excesso de sensualidade das mulheres (ou homens), de suas roupas coladas, de seus biquínis sumários, e de suas bundas, bocas, coxas e peitos insuportavelmente lindos e diabólicos. Bem, isto é para "fora", para consumo social, moral e religioso. Para "dentro", todavia, tais pessoas são os seres sexualmente mais voluptuosos da terra, e suas mentes são motéis cheios de surubas. Assim, o ser sexualmente neurótico é o mais tarado de todos. Até o dia em que ele "explode". Ou até o dia em que "implode", e começa a desconstruir sua saúde psicológica, ou mesmo somatizando doenças no corpo, no físico, e de variadas formas. O certo, no entanto, é que tais pessoas odeiam com ódio mortal toda e qualquer incontinência sexual em outros, e isto na mesma medida em que desejam ardentemente provar e sentir o que os "pecadores" estão experimentando. A prevenção para isto é discernir o significado equilibrado da liberdade que temos em Cristo, conforme o Evangelho da Graça; visto que é daí que



vem a saúde na qual nossa liberdade se faz responsável em amor. Andando conforme o Evangelho da Graça, conforme o Espírito, fica-se livre de todo legalismo, na mesma medida em que também se fica livre de todo espírito de libertinagem. A liberdade em Cristo não faz escravos, tanto quanto não se escraviza. A liberdade em Cristo é o exercício da consciência pessoal, submetida ao entendimento do Evangelho, e com o testemunho do Espírito Santo nela; e tão profundamente que é como se fosse a nossa própria consciência apenas. Nós, porém, sabemos que temos o testemunho do Espírito em nós. É nessa densa-leveza que temos o lugar de nossa sadia liberdade e saúde.

Pense nisto. A questão não é podes isto e não podes aquilo, conforme Paulo denunciou aos Colossenses. De fato o que se tem é "aprender o espírito de Cristo", e, assim, viver com liberdade de consciência. E isto não tem regras ou placas no Caminho. Ao contrário, o que se diz a um nem sempre é o que se diz a outro. Afinal, é assim que vemos Jesus praticar no caminho.

Então a questão já não é posso ou não posso. De fato a questão passa a ser devo ou não devo... fará bem ou mal... me fará melhor ou pior...?

---

Espero ter sido mais claro, sem enrolação e não repetitivo...

Caso contrário..... desculpe... mais uma vez.. e prometo não encher mais o saco....

Em Cristo

Saulo

---

Meu amigo, leia o site e entre nele de cabeça. Os conteúdos que aí estão têm feito bem a muita gente boa de Deus.

Nele, em Quem a gente tem que seguir, confiar e crescer em consciência,

Caio

## **DIZEM QUE SOFRO DE COMPLEXO DE INFERIORIDADE**

-----Original Message-----

From: DIZEM QUE SOFRO DE COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Sent: quinta-feira, 27 de novembro de 2003 21:53

To: contato@caiofabio.com

Subject: BAIXA AUTO-ESTIMA

Mensagem:

Caro pastor Caio,

É um imenso prazer entrar diariamente no seu site e também divulgá-lo.

Tem sido um bálsamo para a minha vida, pois trabalho a 103 km fora da costa, numa Plataforma, e o seu site tem sido canal de bênção.

Tenho tido oportunidade de desfrutar de uma comunhão com o irmão ainda que seja de uma maneira virtual. Legal!

Caio, eu tenho tido sede de estar com Deus e de falar Dele para as pessoas. Este desejo é tão intenso que sinto necessidade de falar de Jesus diariamente.

Pastor, eu sou aquele sujeito que deseja realizar um seminário, mas tenho limitações geográficas; e política interna da igreja atrapalha, pois para ser um seminarista de minha denominação preciso da indicação do pastor da igreja.

Pertenço a uma igreja muito histórica. Como não disponho de tempo regular para freqüentar um seminário, gostaria de receber algumas orientações prática em relação a pregação, já que você mesmo já testemunhou que foi auto-didata, ou coisa semelhante.

Que tipo de método de estudo enriquece um pregador? Pastor Caio, deixe eu abrir o meu coração para você.

Creio e tenho plena consciência que eu não fui chamado para ser um pastor diretamente de uma igreja.

Meu chamado desde a minha infância foi para pregar e ensinar as Sagradas Escrituras. Disso não tenho dúvidas.

Mas alguns dilemas me trazem insegurança. Gostaria de compartilhar com você. Fui filho adotivo aos cinco anos. isto em 1978.

Literalmente fomos abandonados, eu e minha única irmã genética. Minha mãe me teve com dezesseis anos, ainda uma menina. Meu pai era um militar cruel. Eu pessoalmente presenciei diversas agressões físicas por parte dele; atos de torturas como queimá-la com a ponta do cigarro aceso; choques elétrico; isto não é fantasia da minha mente; eu vi.

Não suportando os maus tratos lembro-me do dia que ela foi embora. Era tarde de domingo, programa Sílvio Santos...meu pai estava dormindo, e ela me deu um beijo na testa, e me disse:"Um dia eu volto para te buscar". Agora imagine quando o meu pai acordou? Pegou a arma e foi atrás dela...

Nesta etapa da vida o mundo deu uma reviravolta...até que nos fomos adotados por outra família, da qual só tenho gratidão.

O meu pai foi embora e reconstruiu a sua vida bem longe de nós; e desse novo matrimônio gerou dois filhos.

Tenho consciência que fui um adolescente muito rebelde e agressivo; porém um belo dia conheci a Graça salvadora de Jesus Cristo em 1991. Foi um dos dias mais belos da minha vida.

Naquele mesmo ano fui em busca do paradeiro da minha mãe. E com bons contatos de parentes e amigos não foi difícil de encontrá-la.

Caio, acredite eu fui adotado por uma família que morava num bairro e minha mãe morava logo ao lado.

Que ironia!

Treze anos morando em um bairro próximo. E eu imaginava que ela pudesse estar muito distante!

Foi um encontro especial. Poder revê-la com saúde...

Fiquei compadecido pelas necessidades dela, e resolvi apoiá-la... os meses se passaram...e ela me convidou para morar com ela.

Resolvi aceitar o convite. No início foi legal, não tive problemas pessoais com ela; mas para minha frustração um dia ela me pediu para eu ir embora.

Sabe por que? Porque eu era a "cara"...a voz, o jeito, tudo do meu pai; e ela não suportava. Ela disse que estava ficando difícil para ela suportar o "clone", pelo menos fisicamente.

A minha família de criação entendeu que eu não precisava mais voltar, pois escolhi viver com a minha mãe genética.

O meu mundo desabou, mas Deus fortaleceu a minha vida e eu não abandonei a fé por causa da graça de Jesus que me fez forte.

Enfim...os anos se passaram, superei muitas dificuldades com a ajuda de Deus, e de alguns amigos que eu considero como "anjos" de Deus em alguns momentos da minha vida.

Hoje sou casado há nove anos, tenho uma esposa, mulher e amiga. Deus me deu uma filhotinha linda que fará cinco aninhos.

Graças a Ele tenho minha vida organizada e modesta... enfim, estamos lutando, lutando e lutando.

O desejo do meu coração é fazer conhecida a bondade de Deus através de Jesus.

Eu lhe expliquei tudo isso de uma maneira resumida para lhe fazer algumas perguntas que se você se dispuser a responder me ajudar muito:

Algumas pessoas dizem que eu tenho problemas com rejeição. Sinceramente não percebo. Amo a minha família. Tenho um bom relacionamento com ela.

A minha mulher acha que eu tenho complexo de inferioridade. Enfim...se tenho problemas nestas áreas não consigo perceber.

Uma vez procurei a ajuda de uma psicóloga, mas no final parecia que eu que estava ajudando-a.

Falar com o pastor da igreja nem sonhando...é gente boa, mas os problemas em gabinete...no dia seguinte ele comenta nas esquinas da cidade.

Realmente percebo que algumas coisas aqui dentro de mim precisam se ajustar. Como dificuldade em conviver em família (parentes), fazer muitos amigos...

Também não sei se essas opiniões a meu respeito de mim são reais, ou um jugo que querem colocar nas minhas costas.

Não confio nessas curas interiores vendidas por ai. Como regressão ou coisa semelhante.

Gostaria de entender o que é rejeição e complexo de inferioridade. Qual a cura para estes males.

E se tem a alguma influência em minha vida. Quais?

Um abraço do seu irmão em Cristo que muito lhe admira, e sempre orou a Deus por sua vida. Saiba que aqui onde moro existe um irmão orando por você.

Breve estarei levando uma caravana de jovens lá no Café com Graça. Será um dia de sábado. OK?

Vou ficar vigiando a agenda: no dia que você for pregar, a galera vai gostar.

Um forte abraço do seu irmão que realmente um dia deseja lhe dar um abraço pessoalmente.

---

Resposta:

Amigo querido: Aba, Pai!

Em relação à primeira parte — ministério — acho que você não deveria se afligir. Leia a Palavra, compre bons livros de suporte técnico-histórico-cultural da Bíblia, e consulte-os. No mais, aproveite as oportunidades pessoais, e coletivas — sem ser chato. Quanto às formalidades da ordenação, saiba uma coisa: se você carregar o dom de Deus eles mesmo irão buscar você e pedir para que você ou estude ou seja ordenado.

Não esquente a cabeça com isto. Faça o seu trabalho.

Com reação à sua história e aos "diagnósticos" que têm feito de você, tenho a dizer o seguinte:

1. Você pode ser, sim, um cara que olha para si mesmo abaixo do que convém. Mas pode também ser que você seja assim mesmo, precisando apenas amadurecer, e ficar mais seguro de si. Nesse último caso, devo também admitir que rola um preconceito: "crianças adotadas têm auto- imagem baixa" — dizem. Burrice!

2. Se você é alguém que vê a si mesmo abaixo do que convém, então, meu amado, sua cura está em ver-se na Graça de Deus como uma história de amor, e que está longe de estar acabada, e cuja finalidade-destino é ser um andarilho no chão deste Planeta Caído a fim de conhecer a Deus no tempo, e em meio às ambigüidades da vida na terra. Então, sem medo, ponha a cara para fora...tudo é trabalho de Deus dentro...é dentro onde Ele está esculpindo a maravilha.

3. Tenho uma filha adotiva. Adotei-a quando tinha 3 meses. Hoje ela tem vinte anos. E o único problema que ela não tem é de baixa auto-estima. Mas tenho um filho natural que de vez em quando luta com esse sentimento. Veja: pode acontecer a qualquer um. Portanto, um problema a menos para quem eventualmente luta com o sentimento de baixa estima é eliminar esses "álibis", tipo: Sou adotado; ou: Papai era um bêbado; ou: Cresci sem atenção; ou ainda: Mamãe era uma mulher sem afeto — Parar com isto é fundamental para que olhemos a nós mesmos sem "peninha".

4. Quase todo individuo que sofre de baixa auto-estima anda de mãos dadas com uma horrível autopiedade. Aqui o bicho pega. O cara tem pena de si mesmo, e, por isso, acha-se cada vez menor, e, portanto, mais digno de penas, e, assim, cada vez menor, e, dessa forma, cada vez mais digno de pena....

5. A cura para a baixa auto-estima é a construção de senso de responsabilidade pessoal. Uma pessoa que possui senso de responsabilidade pessoal não sofre nunca de baixa auto-estima. É preciso se estimar em alguma coisa para assumir responsabilidade.

6. O excesso de responsabilidade pode levar à neurose, mas sem um senso sadio de responsabilidade ninguém é curado da baixa auto-estima. Um ser responsável não aceita desculpas que justifiquem sua falta de coragem para viver e enfrentar as coisas.

7. É na coragem o lugar onde o ser mergulha, depois que assumiu senso de responsabilidade. Coragem para olhar para frente e dizer: Vou honrar pai e mãe fazendo meus pais serem muito melhores em mim. E não apenas isto: serei corajoso porque minha existência na terra é uma missão para a Glória de Deus, e para o forjamento de um homem em mim, e que é segundo Cristo, e que se renova na imagem de Deus.

Este é você!

Abrace-se e caminhe!

Nele, que nos adotou,

Caio

27/11/2003

## **APANHO QUANDO GRITO DE PRAZER!**

----- Original Message -----

From: meu marido fica com raiva quando grito de prazer!

To: contato@caiofabio.com

Sent: Friday, January 20, 2006 9:43 PM

Subject: Sua opinião

Querido Caio:

Queria te fazer uma pergunta. Acho que já falamos sobre isso, mas não profundamente. É sobre um aspecto do meu relacionamento em casa.

Por favor me diga o que pode fazer um homem se irritar tanto quando uma mulher está tendo um orgasmo? Por que? Por que???? Por que meu marido age de forma tão estranha nessa hora?

Já tentei conversar com ele, mas ele diz que é bobagem minha, coisa que eu criei, que não tem nada disso. Mas não sou louca!

Juro que tento me controlar ao máximo nessa hora para não fazer muito barulho. Juro que não estou sendo exagerada ou inconveniente. Tenho tomado muito cuidado com isso para não aborrecê-lo, mas é impossível manter silêncio total. Acho até um milagre eu ainda conseguir "chegar lá" com esse tipo de preocupação.

Já pensei em tudo, em mil motivos.

Às vezes tenho a impressão de que ele age assim por sentir que esse é o único momento em que ele sente que não me controla. Seria isso?

Fico tão triste! Às vezes é como se ele jogasse em mim um balde de água fria... Fico deprimida. Nessas horas ele passa a ter gestos impacientes, tenta me conter fisicamente, às vezes amassa meu rosto com as mãos ou me bate. Ele não me machuca, e eu não me importaria com isso se eu notasse nesse gesto apenas tesão; mas juro que não é.

Às vezes ele admite que age assim por causa "dos meus exageros", mas outras vezes ele diz que faz isso só por tesão.

Houve uma época em que ele simplesmente interrompia o ato sob a desculpa de estar cansado daquela posição. Fez isso muitas vezes e eu sentia como se estivesse sendo torturada.

Às vezes é difícil dormir logo em seguida...

Por favor, seja sincero como você sempre tem sido e me responda como homem: há algo de errado em mim? Devo mudar? Ou meu marido é que é meio esquisito?

Uma amiga certa vez me disse que realmente alguns homens se irritam com isso, geralmente os homens mais caladões... Sei lá se tem fundamento essa teoria!

Um beijo...

---

Resposta:

Querida amiga: Graça e Paz!

Se me lembro bem, numa outra carta sua, você me disse que ele, o seu marido, é muito mais velho que você, e que foi ele quem tirou sua virgindade ainda menina, e que foi com ele que você aprendeu tudo de tudo, inclusive na cama. Certo?

Ora, o que eu penso é que agora que você já tem cerca de 40 anos e ele quase 70, ou até mais que isso, a insegurança bateu feio nele. Isso porque, certamente, o que ele vê hoje não é a garotinha que ele controlava, mandava e desmandava..., mas sim uma mulher madura, independente, que ganha seu próprio dinheiro, que sabe o que quer na cama, e, certamente, pelas circunstâncias do próprio casamento separado por tanta distância etária (ele 70 e você 40), ele, hoje, sempre que vê você solta... livre... quase como quem tem seu próprio prazer... quase como se o poder de sentir fosse seu... e não vinculado a ele..., certamente ele fica com raiva e se apavora com isso; e como olha para si mesmo de modo complexado em razão da idade em relação a você, todas as suas expressões de liberdade na cama, para quem mandava em tudo e era senhor de cada coisa, posição e movimento, trazem a ele uma 'nova mulher', que goza quando quer, que o faz mesmo sob protestos e críticas, e que não parece depender dele para atingir o que deseja... O que o deixa mais que inseguro, pois, para ele, fica a seguinte pergunta: se com o velho alquebrado ela alcança o que alcança, que não dizer do que acontece ou aconteceria entre ela e um homem mais jovem, e que ela realmente desejasse?

Sim, como você me disse antes, já houve esse homem mais jovem em sua vida, e seu marido não soube. No entanto, ficam as marcas, os novos modos, as novas formas e expressão, as diferentes formas de pegar e ser pegada, de tocar e ser tocada, de beijar e ser beijada, de gemer, de expressar, e de se liberar... Isto simplesmente porque nenhuma mulher que foi de um homem só durante tantos anos, abrir-se-á para um outro, e com ele gozará paixões e amores, sem que isto deixe nela uma marca, uma impressão energética, uma alteração em seus modos mais sutis, e, na cama, sem que isso se manifesta como inevitável "entregação"...

Ora, você e seu marido tiveram anos de satisfação nessa área, segundo uma outra carta. No entanto, depois de um tempo, há não muito tempo atrás, você conheceu alguém, e, por esse alguém, suas referências foram mudadas, sendo que toda a sua vontade de se liberar hoje, mesmo que seja com seu marido, e mesmo que seja sob as críticas dele acerca do que você está provando como prazer, lá no fundo são provocadas por esse paradigma sexual que não vem de seu marido. Ora, ele sabe que esses sentimentos foram forjados noutro cadinho, e que as asas dessa 'borboleta' foram abertas em um campo e numa primavera na qual ele não teve parte...

Assim, o que sobra é a certeza de que ele não é a razão de sua 'explosão'. Sim, lá no fundo, ele não quer ouvir seu grito de orgasmo apenas porque ele não quer ouvir o que ele pensa que outros ouvem, e, no caso dos 'outros', com direito de realidade e proporcionalidade entre o feito e o sentido, o que ele sabe que não é o caso com ele...

É como se para ele seus gritos e gemidos de prazer fossem uma confissão de uma liberação que não vem dele e não é para ele, e menos ainda foi gerada por ele.

Todavia, como ele não soube e nem quer saber..., fica, entretanto, esse tipo de reação. Assim, conhecendo os contextos por você narrados em outras ocasiões, e conhecendo seu esforço para

fazer as coisas ficarem bem e normais em casa, sei que a reação dele é a de quem diz: "Obrigado por estar aqui, comigo... Mas se segure, ou sinta em silêncio, pois eu sei que não sou a inspiração dessa explosão toda... e temo saber em que cama tais fogos de prazer foram acendidos em você".

De fato, ele não tem a informação do que aconteceu entre você e o outro homem, a quem você chamou de Bernardo numa carta (nome fictício, não é?); todavia, mesmo não tendo a informação objetiva, ele, entretanto, tem a subjetiva; a qual, pela maioria dos cônjuges é sempre sentida, mesmo que a pessoa não saiba o que está sentindo. Isto porque em cada encontro sexual marcante, fica um registro inconsciente, e, além disso, mudam-se paradigmas de sentir... e expressar. Isto sem falar que, como você também já disse antes, a maioria das vezes seu corpo está com ele, mas sua alma está sobre o peito desse amante que passou, marcou, e se foi...

Mulheres, em geral, têm mais sensibilidade do que os homens para isto. Ou seja: quando uma mulher tem um homem por muito tempo e ele é só dela como homem na cama, se, por alguma razão, ele começar a transar com outra, e se a mulher dele o amar...; logo, logo ela estará querendo discernir de onde vieram as novas posições, jeitos, modos, expressões, pegadas, e mudanças que ocorreram no sexo... Ora, isso em razão de que a presença dos hábitos desenvolvidos nele (no marido hipotético) pelos gostos sexuais da outra, ficarão marcados nele como desejo inconsciente de repetição; e, nesse caso, se houver mudança radical, a mulher sempre acabará por desconfiar.

Ou seja: é algo tão sensível e radical como uma súbita mudança de caligrafia.

Assim, minha amiga, o que penso é que ele não tem coragem de dizer que pensa que você se deixou conhecer por outro..., pelo medo que ele tem de que você o deixe. Porém, mesmo assim, em estado de fuga, lá no fundo, ele sabe... Sim, sabe que a nova mulher não foi feita por ele. E se você for olhar para trás, possivelmente verá que ele foi ficando assim depois que sua referencia sexual mudou pelo encontro com outra pessoa.

Assim, por mais que se esforce, e por mais que lute para não saber, ele sente e sabe, inconscientemente. Desse modo, sempre que você expressa seu prazer de modo mais avolumado e intenso (o que para qualquer homem é estimulante e gera muito tesão), para ele soa como ofensa, como incomodo, como atestado de que ele comprou o jornal do dia e outros é que estão lendo. Entendeu?

E mais: mesmo você não tendo mais nada com o Bernardo, mesmo tendo parado tudo (se parou...), ainda assim, seu registros foram mudados, e suas referencias também... E saiba: ele sente. Por essa razão fica com raiva de seu orgasmo, pois sabe que o corpo é o dele, usado de olhos fechados por você, enquanto sua viagem subjetiva visita outras terras e lugares... e isso ele sente.

Como lhe disse numa outra vez, essa diferença de idade, nos próximos 15 anos, será terrível para ele e para você. Para ele porque não é tolo e sabe que 'tamanho prazer' não vai dele para você; e também porque sabe que quanto mais 'ávida' você ficar, mais chances haverá de que sua 'avidez' seja saciada por outro e não por ele. E, para você, será uma desgraça, porque hoje, e desde há muito, segundo você mesma, é com seu 'pai' que você se relaciona, não com seu 'marido'.

Ele está com 70 anos, você com 40. O que você acha que acontecerá quando ele estiver com 80 anos e você ainda estiver forte e sadia, com apenas 50, no auge de seus desejos e liberdades femininas?

De fato, ou você 'sublima' isto, ou, certamente, haverá confusão...; ou pelo menos, grandes chances de que entre alguém na parada, e que aceite ser seu amante apenas porque seu marido é velho e você é bela, jovem e fogosa.

Portanto, se é ele quem procura você, e sei que você gosta dele, ou já gostou muito, então, se dê a ele... mas, nesse caso, sem fantasias, e a ele mesmo. Se, porém, ele não a procurar, e você não sentir necessidade de sexo por sexo, (por isto procurando-o...), então, evite estar na cama com ele;

ou, caso queira estar, esteja apenas com ele, e não busque inspiração fora do quadrilátero objetivo de sua cama. Pois, do contrário, a reação dele será sempre essa que hoje ele apresenta.

Sinceramente é isto que penso que passa pela alma dele!

Espero lhe ter sido útil. E como já lhe disse, peço a Deus que haja uma solução boa para todos em tudo isto!

Nele, que nos perdoa e nos faz encontrar o bem caminho, mesmo onde só há impedimentos e não-soluções,

Caio

## **MEU IRMÃO DIZ QUE "CASAMENTO" É ATÉ PARA MATAR...**

----- Original Message -----

From: MEU IRMÃO DIZ QUE "CASAMENTO" É ATÉ PARA MATAR...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Monday, December 05, 2005 10:11 PM

Subject: Assassinos em família.. Tudo pelo casamento!!!

Graça e Paz! Meu pastorzinho querido,

Estou bem melhor... graças ao Pai e aos conselhos que o senhor me deu! Mas...confesso que tem sido difícil esquecer um amor. A sua resposta à carta que mandei "Liberta do tirano, caiu na bondade escravizante", e a outras cartas, têm-me ajudado bastante!

Estarei no lançamento do livro "Sem Barganhas com Deus". Mas não quis esperar pra lhe fazer uma pergunta e contar uma história...

Tenho um irmão cristão e de sangue que insiste em dizer que estou errada em me separar, mesmo tendo meu esposo feito tudo que quis comigo: me bateu, me espancou, me traía, etc... Ele disse que quando casamos é para sempre, com ou sem amor, aconteça o que acontecer... e que se eu me separar, vou levar até a morte coisas da alma do meu ex, além de atrair muitas coisas ruins sobre a minha vida, como se fosse maldição!

E me contou essa história pra me convencer... "Se um dia minha esposa chegar pra mim e disser que toda sexta-feira mata uma criancinha, mesmo assim continuarei com ela; e se eu chegar até ela e disser que toda sexta-feira mato cinquenta criancinhas, mesmo assim ela continuará comigo! Nós fizemos um pacto até a morte de nunca nos separarmos, aconteça o que acontecer...

"Pasme!!!

Eu fiquei escandalizada...apesar de perceber que é loucura dele. Gostaria que o senhor me falasse desse lance de ligação de alma... não entendo bem e se há alguma ligação. Quero aprender como desligar... hehehehehe!!! Pois... não sinto mais nada pelo meu ex, só um carinho materno e respeito por ser o pai de minha filha.

Sua filha,



M.

---

Resposta:

Minha querida filha: Graça e Paz!

Seu irmão realmente está louco. Esse banditismo relacional é doença total, e também é o caminho mais profundo para se desenvolver a mais forte forma de "co-dependência perversa" entre duas pessoas.

De fato, um casal assim, não é um casal; mas uma dupla de gangsters, seres para os quais o que é bom e justo não existe, visto que o que os une é um "pacto diabólico".

Há muitos casamentos que são pactos de morte; e, para mim, pactos de morte são sempre coisa do diabo; pois, quem ama a Deus, esse ama a verdade e a vida.

Provavelmente, no entanto, se a situação de seu irmão fosse outra, e o que ele e a mulher fizessem não fosse, hipoteticamente, "matar criancinhas toda sexta-feira, mas, ao contrário disso, se toda sexta-feira a mulher dele "desse" para todos os amigos dele, e, de quebra, também para uns garotões da vizinhança; após o que, tomasse um porre, e, chegando em casa, o redesse com um 45, pondo-o contra a parede, algemando-o, e, após isto, espancando-o até ao sangue; e, ao fim de cujo tortura, ele ainda tivesse que ter ereção para, passivamente, transar com a mulher — ela toda lotada de sêmen de amigos dele —, eu pergunto: será que ele manteria o "pacto"?

Isto porque, para ele, que é "cristão", matar crianças não é algo difícil de fazer, mas, provavelmente ele não agüentasse manter o pacto com a mulher dele se ele fizesse com ele o que o seu ex fazia com você.

No entanto, essa não é a questão. Afinal, você não tem que guiar a sua existência pelas leis da máfia conjugal de seu irmão.

Que todos fiquem sabendo:

1. Quem trai, no ato da traição, se divorcia do cônjuge, mesmo que o cônjuge não fique sabendo. Isto segundo Jesus. Portanto, uma vez que alguém que traiu, confessou ou foi flagrado, deve saber que o cônjuge ofendido está "viúvo" de tal casamento; sendo que a decisão de continuar, é livre, mas só é sadiamente possível se o "traidor" estiver arrependido e certo de seu amor pelo cônjuge traído; e, também, se o "traído" estiver disposto, em amor, a perdoar quem o traiu. Do contrário, tal casamento, segundo Jesus, acabou. E mais: se o traidor continua a trair, e se o traído resolve ficar, é direito seu; mas a menos que em tal ato haja um consentimento e um acordo com aquele que é o que "pula a cerca", a continuidade..., obrigada pelo medo, pela insegurança, pela necessidade de sobrevivência dos filhos, etc... — haverá de cobrar de tal pessoa as resoluções da dignidade e do amor próprio, mais cedo ou mais tarde; e se essa pessoa não partir para o auto-encaramento, normalmente mergulhará na mais profunda depressão.

2. Um marido que não trai, mas espanca a mulher, á mais adúltero do que aquele que tem duas mulheres e trata a ambas muito bem. Com isto estou nivelando por baixo a situação, posto que o ideal de Deus é que cada homem tenha sua mulher e cada mulher o seu homem, e que ambos se tratem com amor e respeito.

3. Quem não ama a sua mulher e quem não ama o seu marido, mesmo que esteja casado, está divorciado. Todavia, há pessoas que preferem viver desse modo, ao invés de buscarem uma solução na verdade. Portanto, se essa for a escolha delas, que seja apenas delas, e que em sua amargura de infelicidade — ou pela sua covardia e acomodação, ou qualquer que seja a insegurança ou a necessidade —, não venha, todavia, a fazer de sua escolha a lei a ser seguida pelos outros. Afinal, poucas torturas são maiores do que ficar casado com quem não se ama.

4. Quanto a "alma do ex" ficar em você, tenho algumas coisas a dizer:

a) A gente sempre fica com alguns traumas da relação anterior, o que, negativamente e num certo sentido de natureza psicológica, é uma experiência da "alma do outro". Porém, tais vícios ou traumas não são carmas, e podem ser deixados para trás com alguma facilidade quando a pessoa se enxerga e está aberta a auto-verificação do coração.

b) As relações que deixam "alma" são apenas aquelas onde houve amor, e que se manifestou como felicidade, alegria e prazer; ou, então, as relações do tipo que seu irmão tem com a mulher dele. Essas relações deixam "alma" para trás. No entanto, apesar de amar seu marido, mas não agüentar mais ser espancada e maltratada como você foi, uma vez que a decisão da separação foi sua, e, além disso, uma vez que você a tomou em razão de concluir que viver sem ele é melhor do que existir ao lado dele; uma vez que você vá relaxando, e, para além disso, uma vez que você conheça e ame alguém, tudo isto ficará para trás; e, se pela misericórdia de Deus você encontrar alguém legal, então, saiba: não haverá mais memória das coisas ruins de seu passado; e, portanto, não haverá "alma" nenhuma de seu ex a perturbar sua nova relação. E mais: mesmo que você fique só, ou só por algum bom tempo, ainda assim, logo você descobrirá que uma solidão digna e pacificada é infinitamente melhor do que um casamento de Box e Vale Tudo.

Tudo o que aqui lhe disse o fiz com todo respeito e responsabilidade. No entanto, você sabe que as coisas só são boas se são decisões de nossa consciência; e se são, portanto, completamente espontâneas.

Assim, digo apenas o que eu penso, mas é você quem tem que decidir o que é bom para você; e, de minha parte, creio que você não acredite que o que você tinha antes era o que você desejaria ter para o resto da vida.

Receba meu carinho!

Aguardo você no lançamento do "Sem Barganhas com Deus". Até lá!

Nele, que, segundo Paulo, "nos tem chamado à paz",

Caio

## **NAMORO DE CRENTE: PLATONISMO, AMARGURA E COMPULSIVIDADE**

Querido amigo,

Na última carta que lhe escrevi, relatei como a personalidade maligna de René Terra Nova corrompeu as igrejas que entraram debaixo da sua autoridade. Vou abrir meu coração um pouquinho e contarei como tive um romance com uma garota sob o signo G-12.

Iniciei a corte (denomina-se assim, pois namoro é pecado) com uma garota da minha igreja, ficamos juntos por dois anos...foi o pior conto de fadas de minha vida. Durante o período que

ficamos juntos, nunca nos tocamos, a não ser os selinhos no rosto e o pegar básico nas mãos. No começo, aceitei legal...cara, realmente eu a amei e o simples fato de "estar" ao lado dela me satisfazia..

Choviam profecias sobre nossas vidas: Vocês casarão logo; O Senhor me mostrou que o casamento de vocês vai puxar todos os outros; A obra que Deus tem na vida de "vocês dois" é magnífica.

Nosso relacionamento era tão fundamentado na "santidade" que quando aconteciam aqueles desejos normais a todo ser que é carne, eu me sentia o pior dos seres humanos, era um jugo muito grande. Dois anos sem um único beijo...pensei que as ausências dos toques carnis facilitariam nosso relacionamento e nos levaria para um patamar mais alto da "Purificação", mas eu estava enganado. Quando ela dava um selinho na minha face e eu o mesmo, pode ter certeza, ali nos beijávamos em pensamento louca e apaixonadamente. Eu confessava a ela esses desejos, e ela também. Por ser muito nova e ter sofrido algumas traições de seu antigo namorado (esse ela beijava muiiitooo na boca) e ainda por cima sofrer pressão dos pastores da igreja para ser um exemplo de "relacionamento santo", creio que ela entrou em parafuso.

A coitada achava que sentir um desejo carnal por alguém que ama, era um pecado mortal, na cabeça dela esse desejo só apareceria milagrosamente após colocarmos o anel de casamento.

Mesmo assim, continuamos o relacionamento... pois eu a amava. Abri uma livraria evangélica e a coloquei na empresa como minha funcionária. Cara, pensa num erro, depois multiplica...agora acelera. Com apenas um mês de loja, eu já tinha mais de R\$ 1.000,00 (mil reais) de fiado. Quando eu chegava no estabelecimento no final do dia (pois trabalho na prefeitura de minha cidade até as 5 da tarde) um monte de gente tinha comprado na "nota", eu perguntava para ela quem era aquelas pessoas que ela tinha vendido sem pegar nenhum documento ou endereço, ela me respondia: Ah, Wan! Essa é a fulana de tal da Célula de sicrana, pode confiar; e essa é a profetiza tal, ela não enrolaria ninguém; essa outra é da minha célula, é nova convertida estou cuidando do caráter dela.

Como fui idiota! Burro, demente... Que ilusão é, achar que vender produtos evangélicos é negócio garantido porque os pretensos compradores são pessoas curadas e ungidas pela graça e cujos bolsos, Mamom nunca habitou... esse "achismo" me levou a falência.

Ela não me edificou em meu negócio. Por ter a intimidade de dois "anos" de "relacionamento puro", tudo que eu dizia pra ela fazer na loja, ela fazia ao contrário pois achava que já era "casada".

Meu, agora eu vejo o quão "fulero" foi aquele romance. As profecias? NENHUMA SE CUMPRIU! Terminamos a corte, frustrados e com aquele sentimento de "Tempo Perdido". Foi embora para São Paulo e de lá, por e-mail... mandou dizer que nunca mais quer saber de mim.

Que baque! Lembrei arrependido das muitas e muitas vezes que acolhi a família dela como se fosse a minha, das vezes que eu alimentei ela e a irmã pois a mãe viajava para "profetizar" e as deixava morrendo de fome.

Como uma pessoa pode trair outra assim?

Caio, estou muito triste e desesperado: A mulher que eu amo me abandonou, e a Igreja que eu sou louco de paixão, não consigo mais frequentar, pois o ranso de René Terra Nova já assolou a mente de todos aqueles que eu tanto amo, e o pior, aos poucos sinto que meu "caráter cristão" esteja se esvaindo, uma vez que não tenho congregado em nenhuma Comunidade (pois não me identifico com elas). Desculpa-me por essas cartas, ultimamente são poucos os que me ouvem...

Um abraço!

Naquele que um dia nos mostrou um Evangelho simples e sem "códigos"...

---

Resposta:

Meu amado mano: Graça e Paz!

A Sabedoria diz que há tempo para todas as coisas debaixo do sol. Também se diz que o sábio sabe o tempo e o modo. E, além disso, também se diz que o jovem deve se alegrar na sua juventude, sempre lembrando que há bons prazeres e maus prazeres; e que desses últimos ele terá que prestar contas.

Nossa sociedade inverteu o ciclo natural das coisas, e, não sabe como lidar com tal alteração. Sim, porque durante milênios as mulheres casavam jovens; e, não havia nada como côrte, namoro, ficar, ou qualquer dessas coisas vigentes.

Hoje, com tantas mudanças sociais, econômicas e culturais, as pessoas casam biologicamente tarde, pois, já estão fisicamente prontas para conceber e ter filhos desde os 13 anos de idade.

Ora, o "atraso social" que hoje regula o tempo do casamento, não é em nada compatível com a natureza do corpo. Assim, socialmente só se casa, hoje em dia, quando o corpo já está velho de desejo e vontade natural de se relacionar sexualmente, especialmente quando se ama alguém.

A "sinuca" da "igreja" é que ela adotou o modelo de casamento conforme os valores, cronogramas e tempos estabelecidos pelo todo da sociedade humana, especialmente no Ocidente; mas demanda dos jovens que se comportem de maneira que só é comum entre as idades de 5 e 10 anos, quando meninos e meninas não sentem falta um do outro.

Desse modo, não podendo impedir os moços que namorem — eles não têm tal poder —, dizem a eles que provem, mas não sintam o gosto; que toquem, mas não desejem; que abracem, mas que não tenham a ânsia da penetração; que saiam juntos, mas que não aproveitem a solidude; que morram de desejo, mas que não transem; que almejem ter o outro, mas isso sem tesão.

Somente um ser inumano consegue tal façanha!

Ou seja: o que se pede é o que o diabo gosta! Sim, porque pedir tal coisa é o mesmo que empurrar a pessoa para a "transgressão"; ou, em muitos casos, é como criar o ambiente psicológico para o perene adoecimento sexual dos "praticantes" — seja pelo amortecimento do desejo depois do casamento, gerando expressões de formalidade sexual na conjugalidade, e que foram produzidas pelo tempo de namoro, no qual todo desejo era "pecado" —; ou, então, em razão da exacerbação do desejo sexual, fazendo com que nem mesmo o casamento satisfaça tais pessoas, visto que, pela repressão sexual cheia de culpa, a maioria introjeta fortes pulsões de natureza sexual, às quais, em tempo próprio, se abrem em desejos que tendem à manifestação compulsiva, e até mesmo, em alguns casos, à revelia.

O que a "igreja" tem que saber é que não é possível almejar e ditar a norma da sexualidade infantil (entre 5 e 10 anos de idade), enquanto os que têm que praticá-la já estão em plena estação de desejos e até da ânsia inconsciente de transar como pulsão procriadora, a qual, nem sempre se apresenta socialmente com essa cara, porém, psicologicamente, é também resposta da alma-corpo aos milhares de anos de procedimento totalmente diferente.

Assim, o que a "igreja" pede é anti-natural; e acontece numa total dês-sincronia entre os apelos do corpo-alma e as imposições da moral-social da "igreja".

Assim, quem não casa seus filhos conforme os tempos antigos, então, que não peça deles um tipo de comportamento que não é natural; pois, a violação da pureza natural pode gerar, conforme temos visto, inúmeros problemas de natureza emocional, afetiva, sexual e psicológica.

O que fazer então?

Na minha opinião tem-se que ensinar os jovens a serem responsáveis, capazes de avaliar as conseqüências de intimidades sexuais banalizadas, e, além disso, ensinar a eles que ninguém deve usar as pessoas e descartar. Portanto, ter-se-ia que ensiná-los a "não defraudarem" sexualmente o próximo, usando-o e descartando-o.

Também em minha opinião os pais deveriam ajudar os filhos a avaliarem quando um namoro chega numa situação de maturidade na qual a intimidade sexual pode ser praticada de modo sério e responsável. E, para que isto aconteça, tem que haver a idade própria, com a maturidade que a experiência requer, e, sobretudo, com a vontade de amor quanto buscar o futuro como tempo de união definitiva, clara, explícita e fiel.

O que passar disto, meu irmão, para mim é total irrealidade e proposta de adoecimento humano. Moderação, equilíbrio, sinceridade, afeto, maturidade emocional e um parceiro (a) igualmente qualificado, para mim, é a única coisa que se pode recomendar.

Quanto ao mais, quem passar disto, deve também assumir a responsabilidade pela saúde emocional e sexual dessas pessoas no futuro. Todavia, nenhum desses fariseus se apresenta quando um casamento que foi produzido por tais leis, gera os casais mais infelizes ou complicados desta terra.

Receba meu abraço!

Nele, em Quem a gente tem que aprender a verdade e a justiça em cada um de nossas relações,

Caio

## **MEU MARIDO ME ACUSA MAIS QUE O DIABO!**

----- Original Message -----

From: MEU MARIDO ME ACUSA MAIS QUE O DIABO!

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, December 22, 2005 12:26 PM

Subject: Carta

Amigo Caio, Já faz algum tempo que leio e ouço suas mensagens praticamente todos os dias, e tenho visto o quanto o Senhor tem te usado para abençoar muitas vidas, em todas as áreas.

Vivo uma situação estranha na minha vida. Moro com uma pessoa há 06 meses. No início foi difícil, eu já estava divorciada há 05 anos, e parece que vamos pegando manias e traçamos espaços onde ninguém parece poder acessar... Mas tudo correu muito bem, nos damos muito bem... ou talvez deva dizer: "Nos damos bem no pouco tempo de paz... que temos".

Meu companheiro é ciumento, muito ciumento. Não há um dia que ele não me acuse de estar fazendo alguma coisa errada, no sentido de traição, sexo, mentiras, etc...Ele cria situações, diz que me viu em um carro, que me viu chegando de carona com outro homem... Quando liga para meu trabalho, mesmo eu estando sozinha na sala, ele diz que ouviu e sentiu que alguém estava lá comigo, que ouviu que alguém levantar e arrastar a cadeira devagar e sair...; sendo que não existia ninguém comigo...

E eu, apesar de afirmar a verdade, sou chamada de mentirosa. Ele insiste que eu minto e que estou lhe fazendo de palhaço, otário, lança palavras, me acusa, diz que eu tenho casinhos com rapazes do meu trabalho; isso nunca aconteceu! Vigia meus horários; às vezes estou dentro do ônibus e ele liga no celular dizendo que me viu passar em um carro, e ainda descreve a roupa que eu estava vestindo, que, muitas vezes, coincide com o que estou vestindo; isso quando não acontece de me beijar e dizer que minha boca está diferente e perguntar quem eu beijei o dia todo! Já chegou até a dizer, quando estávamos tendo relações... e parar com tudo..., que eu estava de tamanho, formato, sei lá mais o quê, diferentes... E até já me "ouviu" chamá-lo por outro nome... e, daí, começa uma grande discussão, por uma coisa que não fiz, nunca tive vontade de fazer... Ele me acusa de estar me afastando dele... mas quando ele me toca e me olha com um olhar questionador... eu esfrio... porque sei que se não for naquela hora... em pouco tempo virá um comentário maldoso...

Mas o último acontecimento para mim foi... sei lá!... demais!

Ele, enquanto estávamos fazendo amor, disse que perdeu o "tesão" porque teve sensações estranhas, que não partiam dele, como se eu estivesse passando para ele algo que não fosse digno ou limpo... Geralmente depois de várias acusações, de dizer que não acredita em nada do que falo, embora eu diga que o amo... que não há mais ninguém em minha vida..., ele "parece" acreditar por algumas horas e depois vem tudo de novo!

Me sinto perseguida por algo que não fiz... acusada... depreciada... vigiada... encurralada... tendo que dar satisfações de todos meus passos e não cair em contradição..., por que o ônibus atrasou, se estou realmente no ônibus ou estou de carona com alguém...

Volto para casa... e ele começa a lançar perguntas: você estava com quem? Com quem você ficou? Você não gosta mais de mim? Você está matando nosso relacionamento? Você está se afastando de mim? Você me acha com cara de otário...? blá...blá...blá... e depois chega e diz: "Me perdoe! Eu te amo... só sou um pouco ciumento..." — isso quando não diz que orou muito antes de dizer tudo para mim...

Eu já nem respondo, nem discuto, nem me defendo...

Os olhos Daquele que tudo vê sabem que não sou culpada dessas acusações... Então, prefiro orar...

Peço seu conselho e oração.

Um grande beijo no seu coração.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Seu "sobrenome" significa "felicidade espiritual" na língua original dele. E é de felicidade espiritual que você está precisando, não de um casamento de tortura e de acusações.

O ciúme dele é comum em crentes homens, por duas possíveis razões: ou porque já aprontou muito, e, assim, projeta em você o que ele mesmo já fez ou se sente com potencial para fazer; e não quer... Ou ainda, porque nunca fez nada disso, e, assim, teme que a nova mulher, que já foi casada, e que já teve experiências anteriores, possa estar "adiante" dele na experiência; e isso o deixa neuroticamente inseguro.

Entretanto o moralismo da religião em geral produz os seres mais ciumentos do mundo. Os traços do ciúme dele são de natureza neurótica, em relação à visão dele do sexo; e, além disso, tem

natureza paranóica em relação a você, posto que atribui a você uma conspiração de traição contra ele.

Tais casos podem melhorar com o tempo, mas apenas "podem", visto que nem sempre é assim que acontece, sendo que em alguns casos, a coisa até mesmo se exacerba mais.

Quando uma pessoa como você, que já foi casada antes, casa outra vez, não pode desejar do casamento nada menos do que paz e respeito. Não faz sentido entrar e ficar numa relação de 06 meses, sem filhos, e nada além de um "gosto dele"...; ou ainda: "nos damos bem quando não estamos brigando". Não! Não faz sentido algum entrar e ficar se a coisa toda é um inferno de acusações infundadas e irreais.

Assim, honestamente, dê mais um tempo; diga a ele que assim não dá; que você tem que ser respeitada; que ele trate as neuras dele de modo próprio; mas que você não foi chamada para ser mártir de uma relação sem raízes e sem vínculos que a justifiquem além do amor e da paz.

Se ele não melhorar, saiba: possivelmente jamais melhorará. Homens assim, crentes e com desejo por possuírem quem nunca foi tocada — pois este é o desejo que a "insegurança" dele faz nele brotar —, dificilmente mudam quando se trata de ciúme e necessidade de "controle".

Homens assim não se sentem seguros nem quando casam com virgens!

Desse modo, sinceramente, creio que a relação de vocês não justifica sua insistência em salvar algo que a aniquila, caso as coisas continuem assim.

Paulo diz acerca do casamento: "Deus vos tem chamado à paz!" — e não à guerra.

Por esta razão, meu conselho é que você seja franca com ele; se desejar pode mostrar a ele a minha carta a você; mas diga que nos termos da indignidade e da desconfiança, não há casamento, mas apenas tortura; e que "nisto" você não ficará.

E se for fazer isto, faça-o logo; visto que a insistência em algo assim apenas a "possuirá" com cargas ainda maiores; sim, daquelas manias e vícios de alma que relações intensamente conturbadas geralmente provocam em nós. E você não precisa de mais garranchos e gambiarras psicológicas penduradas e se arrastando de seu ser.

Honestamente esta é minha opinião!

Receba meu carinho e meu respeito pela sua alma!

Nele, em Quem ninguém tem que sofrer aquilo que não é vida eterna,

Caio

## **NATAL EM CONFLITO: ESTOU COM DUAS MULHERES, E AGORA?**

-----Original Message-----

From: ESTOU COM DUAS MULHERES, E AGORA?

Sent: terça-feira, 23 de dezembro de 2003 14:19

To: contato@caiofabio.com

Subject: PELO AMOR DE DEUS ME AJUDE!

Mensagem:

Servo de Deus:

Conheci seu site, e dou graças a Deus por ele, pois foi lendo as cartas que encontrei coragem e, ao mesmo tempo, penso ter encontrado um amigo/irmão com quem eu possa me abrir.

Sou dirigente de uma pequena igreja onde as pessoas têm grande respeito e estima pela minha pessoa.

Amo a todos. Estamos juntos há quase três anos juntos.

Tudo corria muito bem. Sentia-me alegre, disposto, e feliz em estar ajudando ao Senhor na condução desses irmãos.

Sou casado, tenho três filhos, e o último está apenas com seis meses.

Há uns nove anos atrás tive uma queda, e me relacionei com uma outra mulher por quatro meses. Minha esposa ficou sabendo e quase acabei com meu casamento. Mas ficaram as marcas, e marcas profundas em minha esposa; pois em toda oportunidade que ela tem o assunto é lembrado, e eu tenho que ouvir tudo o que ela diz, não só de mim, mas também de minha mãe, minhas irmãs...enfim, tudo que possa dizer, ela diz pra me ferir.

E isso continuou durante todo esse tempo todo.

De uns dois anos para cá, as discussões, brigas e farpas começaram a ficar mais agudas e fortes. Nesses momentos tomo uma postura de cautela, sem revide e me calo.

De repente algo aconteceu na minha vida.

Envolto nessas circunstâncias, fragilizado, apareceu uma outra pessoas na minha vida.

A história aconteceu como na primeira vez.

Uma mulher muito bonita, atraente, carinhosa, atenciosa, compreensiva, passando também por um momento delicado, recém separada, e aí nos encontramos.

À princípio não tinha nenhuma intenção de um relacionamento com ela. Mas o contato, o dia-a-dia, os encontros foram ficando mais freqüentes e acabamos na cama.

Pouco tempo depois soube que minha esposa estava grávida; e em seguida a pessoa que conheci também engravidou.

Fiquei desesperado! Já estava pressionado pela situação, me sentindo a pior criatura do mundo, pois não tenho o direito de trair pessoas que me amam, me admiram, e que me estimam muito (A igreja). Também não tenho o direito de trair minha família, minha esposa, minhas filhas, e um filho prestes



a nascer. E sobretudo, trair ao meu Deus, a quem recorro todos os dias pela Sua grande misericórdia.

Reverendo, como se não bastasse, soubemos ainda no ventre dessa pessoa que haviam gêmeos.

As crianças nasceram. Meu filho (com minha esposa) e minhas duas filhas (com a outra pessoa).

São crianças lindas, todas saudáveis. Me apeguei a todos, e agora me sinto numa "sinuca de bico". Meu filho agora está com seis meses, e minhas filhas com três.

Sinto o peso do pecado sobre mim. Não posso contar pra minha esposa, e não posso contar a igreja.

Estou contando ao Amado. Diga-me algo, me ajude.

Saudações em Cristo.

---

Resposta:

Meu amado irmão: Paz, Graça e Misericórdia sobre a sua vida!

Sua carta é uma das mais difíceis que já chegaram aqui.

Há casos que são "cabeludos", e por isso mesmo são fáceis de se opinar a respeito pelo fato de que se tem muita alça onde pegar.

Um legalista sem coração lhe diria facilmente o seguinte:

"Meu irmão! Você está em pecado! Deixe a segunda, e fique com a sua esposa. E dê pensão a ela e às filhas gêmeas!"

Quem dera fosse tão simples!

Sei que você já teria feito isto, em silêncio, se seu coração não estivesse atolado nisto até o fundo.

O legalista o aconselharia facilmente porque ele pede um "documento legal". Quem tem, fica; quem não tem, parte...

Já aquele que respeita as coisas que são — as que acontecem no coração — não pergunta por um documento, mas sim pela verdade.

Suas opções são todas auto-flagelantes! Não nenhuma saída indolor desse dilema! Você disse que ama os filhos. Todos eles. Só não disse o que sente pelas mulheres.

Se seu amor é pelos filhos que gerou, e não pelas mulheres, sugiro que se separe de ambas.

"...deixará o homem pai e mãe, se unirá à sua mulher, e tornar-se-ão os dois uma só carne..." Aí não se fala em filhos, mas apenas no homem e na mulher.

Casamento é um encontro de um homem e um mulher, e os filhos que daí decorrem deveriam sempre ser os filhos do amor.

Mas nem sempre é assim. Quantos podem dizer que quando seus pais os conceberam estavam além de sexo, fazendo também amor? Ou que se amavam ardentemente?

A maioria não pode fazer tal confissão. Pode-se falar de filhos legítimos e ilegítimos, mas tudo baseado no "documento", não na validação do amor.

Filhos são todos legítimos!

Casamentos é que nem sempre o são. E os mais ilegítimos são aqueles onde não há amor, embora muitas vezes haja "documentação".

Senti sua angustia pelos filhos, mas não consegui sentir o mesmo peso pelas mulheres. Até mesmo acerca da mãe dos gêmeos sua descrição não falou de amor.

Leia-a outra vez:

"Uma mulher muito bonita, atraente, carinhosa, atenciosa, compreensiva, passando também por um momento delicado, recém separada, e aí nos encontramos. A princípio não tinha nenhuma intenção de um relacionamento com ela. Mas, o contato, o dia-a-dia, os encontros foram ficando mais freqüentes, e acabamos na cama."

Para mim é pouco. Você falou de estética, circunstâncias, e conseqüências, mas nada de amor. Quanto à sua esposa, imagino de duas uma: ou você a ama, de algum modo — afinal, como você agüentou os 9 anos de massacre? —; ou você ama os filhos de tal modo que a suporta como mãe dos filhos, uma pessoa da família, a quem você quer bem, ainda que não a ame como mulher.

Num certo sentido, ficar 9 anos sob juízo e acusação esmorece a alma de qualquer um. Sinceramente, se fosse comigo, e se tal perdão não abrisse mão das acusações, eu não teria jamais suportado o tempo que você agüentou.

Quando aconselho aqui no site que tudo o que se puder resolver nesses casos, sem que o outro saiba; digo-o justamente em razão de que muitas "reconciliações cristãs" de casamentos deixam o "culpado", culpado para sempre. E tal situação também é indigna.

Minhas sugestões a você são as seguintes:

1. Peça um "tempo" nas suas atividades na igreja. Não será possível você cuidar do povo com a vida e a alma nesse angustia. E se entendi bem, você não depende financeiramente da igreja. Portanto, faça isto o quanto antes, e sem alarde.
2. Fique quieto. Busque se afastar um pouco. Se tiver uma chance viaje só. Fique uma semana longe de tudo isto. Faça isto para pensar e orar. E também para olhar e ouvir a voz de Deus e seu próprio coração.
3. Se você não ama mesmo a nenhuma das duas mulheres, então, não fique nem com uma nem com a outra. Seja pai, mas não fique seqüestrado dentro dessa situação de "bigamia" no mínimo "psicológica" apenas por causa dos filhos. Você pode ser o pai de todos, mas não deve ser o marido das duas, e de nenhuma das duas, se seus amores são apenas os filhos.
4. No caso de você descobrir que ama a sua esposa, deve também perguntar se ela ama você. E mais: existe a possibilidade de que ela não ame você. No mínimo, eu diria que ela não admira você faz tempo, e que vive em profunda amargura ao seu lado.
5. Sua permanência com sua esposa será quase impossível. Pois se ela tratou o caso de sua traição anterior do jeito que tratou, como você acha que ela tratará a presente situação? Somente um milagre de Graça, criando um genuíno perdão, poderia curar a alma dela. E ela teria que querer mesmo, além de amar você de verdade.
6. Se, todavia, você ama a mãe das gêmeas, então, separe-se de sua esposa, e assuma todas as responsabilidades paternas e ex-maritais que um homem bom e digno tem que assumir com quem já fez e sempre fará, de algum modo, direto ou indireto, parte de sua vida. Dê um tempo. Cuide de seus filhos — todos eles. E depois case, conforme a verdade de seu coração, se for esse o caso.
7. Devo também alertá-lo que não deve contar com nenhuma compaixão por parte da sua igreja, enquanto a igreja privilegiar o pecado e não a graça do arrependimento. Por isso, trate disso, o

máximo possível, com sabedoria e prudência. Do contrário, além das desgraças presentes, você ainda sofrerá algo pior: as maldições, opressões, juízos e sabotagens dos "irmãos" contra você.

De qualquer modo você deve saber que sua igreja já não será composta pelas mesmas pessoas.

Você terá que entrar em outra comunhão de irmãos, pois, em sua atual igreja isto não será possível, nem tampouco aconselhável.

8. Por último, desejo dizer a você que de fato essa é uma "sinuca de bico". E também a demonstração de que um abismo chama outro abismo. Às vezes, a manutenção de um casamento amargurado como foi o seu, somente leva as pessoas para circunstâncias cada vez piores. No entanto, quero dizer que sei que você não é um cínico, nem um homem sem caráter. Cínicos e sem caráter não amam os filhos como você ama. Olhe para Aquele que pode lhe socorrer. E o Seu socorro não significa que a se vai conseguir agradar a todos e deixar a todos felizes. Este mundo é caído, e nele as soluções que acontecem em circunstâncias ambíguas e contradizentes nunca são indolores. Nunca! Sempre há gente que fica sofrendo, embora a gente as ame ou queira bem. Neste mundo caído ninguém se satisfaz com as formas de amar que alguém demonstra na expectativa de tornar um mal já feito em um mal menor.

Minha oração por você é por um Natal de Paz e sem Confusão.

Não fique no buraco só porque é Natal. Natal é lembrança de Graça e Verdade, quando se beijaram em Jesus. Natal não é um dia de Sábado. Saia do buraco.

Saiba que há uma soberania de Deus em tudo. Um dia você entenderá. Nele, que nos visita com Graça,

Caio

## **ESTA MINHA VONTADE DE AMOR E SEXO ESTÁ ME MATANDO...**

----- Original Message -----

From: ESTA MINHA VONTADE DE AMOR E SEXO ESTÁ ME MATANDO...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Wednesday, December 21, 2005 7:17 PM

Subject: Estou doente?

Olá, Caio!

Paz seja contigo!

Esse é só mais um desabafo. Não espero que me responda. Como já conversamos, sofro de um desejo sexual descomunal, e que não é atendido mais pelo marido, pois, como já lhe disse, não consigo mais me dar a ele. Casei por razões que hoje não me atendem mais... Como disse, era apenas uma criança.

Continuo angustiada. Simplesmente não consigo conviver com minha realidade - essa insatisfação. Sinto dor na alma pelo que quero, pelo que preciso e também por me sentir desperdiçada como mulher. Essa situação também me humilha.

Esses dias li o que você escreveu para uma mulher. Você dizia algo mais ou menos assim: "-pior do que adular é viver eternamente em estado de adultério, com fome..."

Li também o que escreveu para um rapaz: que os conflitos dele eram criados pela sua própria mente, tudo residia em seu mundo interior...

Leio tudo, tento me analisar.

Olho os homens ao meu redor, mas não consigo querer qualquer um. Seria muito mais fácil se eu conseguisse, mas não é assim. São raros os que despertam alguma coisa em mim, por mais que eu esteja carente. O último que me despertou algo mora longe...

Não quero ser adúltera. Não é o tipo de situação que me agrada ou com a qual eu tenha sonhado. Quero ser de um homem só - é essa a natureza da minha alma.

Ando sem paciência, às vezes deprimida, às vezes mal humorada. Outras vezes tenho inexplicáveis momentos de euforia. Odeio isso, odeio esse carrossel. Às vezes chego no trabalho nervosa. É difícil controlar..., e no final fico com vergonha das pessoas notarem meu estado.

Estou tentando seguir seu conselho, de "crescer para dentro", mas é horrível querer algo tão legítimo como sexo e não ter sempre. E quanto menos tenho, mais carinhoso e atencioso meu marido é para mim. Ele me cerca dessa forma e não sei o que fazer. As pessoas dizem que sou invejável e sempre exclamam: "nossa, seu marido é apaixonado por você! Isso é visível!!! Você tem sorte!" Sim, isso é lindo, mas...

Queria que você tivesse palavras mágicas para mim, mas elas não existem. Só Cristo tem as palavras de vida eterna. Você é homem, simples mortal. Mas tem ouvidos e tem alma.

Te pergunto: seria aconselhável eu procurar um psicólogo aqui em minha cidade? Ou meu problema é de outra natureza e não adiantaria nada?

Não sei mais o que dizer.

Um abraço.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Desde que conversamos que tenho pensado muito em você, e no que consiste sua afeição sexual tão lindamente intensa, porém, focada fora de seu casamento.

Sinceramente, depois de muito avaliar, chega-me à mente a seguinte percepção óbvia: você tem uma carga de desejo sexual de um volume anormal em intensidade apenas porque isto corresponde aos anos de "repressão-casada", visto que, seu casamento, aconteceu de modo a cumprir um papel psicológico importante: você se casou com seu "pai".

Hoje, toda vez que você tenta transar com ele, apenas aumenta seu desejo de ter os "meninos de verdade", e não "papai".

Há apenas três caminhos...

1. Você se separa e vive com as consequências. Porém, como você já disse, não há coragem em você para fazer isto.

2. Você agüenta essa dor que endurece o ventre de tanto desejo, e, por tal decisão, não traia mais; pois, toda vez que você deixa alguém entrar em você, ao invés de aliviar sua dor e carência, você apenas a aumenta, posto que se serve de referencias novas para medir e aumentar o significado de sua "infelicidade". Todavia, tal esforço e sacrifício, sendo você ainda uma mulher jovem e fogosa, pode gerar em você muita amargura; a menos que seja uma decisão adocicada pela fé; e isto com muita concentração na alimentação do espírito. No entanto, poucos são os que alcançam tal estado de sublimação.

3. Esta última opção, a de ter um amante fixo, um homem só, também não ajudará você. Afinal, quem quer ser mulher de um homem só, quer também viver com ele, cuidar dele e dar-se a ele sempre, de todos os modos. E, certamente isto não aconteceria, sem falar que você, em tendo tal pessoa, morreria de culpa, em casa; e, além disso, certamente, até inconscientemente, começaria a ter ciúmes dele, a sofrer a sua ausência, e, sobretudo, a querer mostra-se com ele.

No mais, ainda há o fato que sua base de consciência dificilmente teria paz vivendo sistematicamente em um estado paralelo. Assim, aqui não há solução.

Na realidade, sobram as duas opções anteriores, e, entre elas, a mais factível, caso você tivesse a coragem de encarar a existência sem a ajuda do "pai-marido", seria a primeira.

Ora, enquanto a gente busca em Deus a sabedoria, sugiro a você que faça exercícios espirituais e físicos. Malhe muito. Canse seu corpo. Pratique um esporte. Diminua sua carga de energia. Deixe-a vaziar. Além disso, busque um hobby de natureza lúdica. Algo como trabalhar com barro, tinta, materiais que você possa usar e transformar, em casa, num atelier amador. Ademais, também leia coisas boas. E, aqui, vai a sugestão de um livro chamado "A Trilha Menos Percorrida". Leia-o e creio que você vai se enxergar no processo.

Um terapeuta daí, pode ser. Porém, cuide para que na confissão de seus desejos, ele, se for ele, não se excite; e, assim, relativize a visão dele de você como paciente, e passe a vê-la como mulher, conforme já aconteceu antes. Desse modo, talvez uma terapeuta (mulher) fosse bom pra você. Também cuide para que não seja de "igreja", pois, se o for, sua liberdade inconsciente de se abrir pode diminuir muito. E isto especialmente se a pessoa tiver como ligar você à sua vida na igreja.

Pense no que lhe disse e me escreva. Enquanto isto, leia a Palavra. O Novo Testamento, especialmente. E leia o site sempre, conforme você vem fazendo.

No mais, conte comigo sempre! Estou aqui!

Nele, em Quem a Água da Vida pode fazer as demais coisas ficarem de seu próprio tamanho,

Caio

---

Segue uma outra carta para sua meditação:

----- Original Message -----

From: POR QUÊ DEUS ME DEIXA SENTIR TANTO DESEJO?

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, September 22, 2005 5:49 PM

Subject: OU DEUS RESPONDE, OU, RESPONDO EU!!!

... Desnecessário enfatizar a profunda e legítima admiração que tenho por você, mas é, viu?; sem falar da sensibilidade total e palpável, densa, que você tem, meu amigo!!!

... Não consigo prosseguir no Caminho, não consigo crer mais que Deus responde e que Deus é Deus para mim mesmo e para meu relacionamento conjugal.

... Estou vivendo apaixonado por outra mulher. Na realidade, considerando meu estado de angustia - cheio de aflições e num vale de decisões mais pesadas que todos os pesos que até então eu conhecia -, conhecê-la foi como encontrar a possibilidade do amor, do descanso e da paz. E à partir daí tudo veio à baixo, justamente, por ter afetado o centro de gravidade de nossas vidas, ruiu, ruiu, desabou.

... Conversei com minha esposa, falei que não me sentia verdadeiro, honesto, e que não queria me envolver fisicamente com outra pessoa, e fazer isto escondido, e o que acabaria por magoá-la profundamente; ela permanecendo ao meu lado. Decidimos em que ela fosse para a casa de seus pais e me deixasse com meus conflitos; aliás, nossos conflitos.

... Nesse período, vi a outra, conversamos muito, nos encontramos, oramos, e queríamos ser orientados por Deus (detalhe ela também é casada); conflitos novos: de dia ao lado dela no trabalho eu só queria ela; à noite queria minha família. Chorei na alma, chorei no chão de minha existência, por estar vivendo isto.

... Minha esposa voltou; voltou outra mulher; sua fé renovada, revelada por Deus e em Deus, desejando a serenidade e um relacionamento no qual eu ficasse somente se fosse por inteiro; ou então que saísse de mansinho. Iniciamos conversas. Ela pediu para ler um texto para mim, e leu Provérbios 5. Abrimos o coração, não para magoar, mas para tratar ou pelo menos é o que criamos. Tudo isto me desabou, minha esposa é amável, é sincera, honesta, uma companhia agradabilíssima e eu gosto muito dela, me sinto muito bem ao lado dela.

Mas se sinto isto tudo, porquê isto em nossa relação???,

Porque desejar outra mulher??? (já sei, você vai dizer: ... casou virgem e é neurose de conhecer outra).

E pior: minha esposa pediu ajuda em nossa igreja e por várias vezes ligou pedindo que eu fosse procurado para conversar e ser ouvido, mas nada aconteceu; ninguém quis tratar de nós. Isto nos frustrou, pois sempre servimos à Deus, por Ele, mas precisávamos de alguma humanidade presente, e que dissesse algo, que quisesse tratar... Mas não; apenas eu e ela. Cheguei a conversar com o marido da nova mulher envolvida. Falei tudo; pois ele já sabia também; e ouvi muito... O cara chorou. O cara disse que essa é a terceira vez que ele passa por isso. Algo se moveu em mim e pensei: Será que não serei o próximo??? Será que não é só mais uma fase na vida dela???

Foram tanto os porquês, que não consigo decidir de maneira a estar pacificado, pois o histórico revela que pode ser trágico a nova relação, ou, será que sou religioso demais, responsável demais???, e quero que os dois lados estejam bem???

... Continuo vendo a outra, e todas as minhas convicções vêm abaixo quando estou ao lado dela; pois a quero efusivamente; sinto-me bem; me faz bem e faço bem à ela. E tudo isto converso com minha esposa, que ouve; e sei que isso tudo a magoa, a faz sentir-se menor, a faz sentir-se substituída. Mas ela mesma deseja que nada seja escondido, para que possamos juntos tratar aos olhos de Deus. E sei que tudo isto está acontecendo debaixo dos olhos misericordiosos de Deus, tanto com a nova mulher, como com a esposa.

... Alias, eu tenho 32 ela 28; e a nova tem 24. Minha esposa é linda Caio; é do Senhor, é mulher virtuosa. Que droga, porque Deus me faz passar por isto, porque quero tanto a outra e ela também me quer...

Será que é por ser sempre um bom moço, tentando ajudar, ouvindo as pessoas, falando de Jesus, e agora Deus me prega essa!

... Porque me experimentar se sabe que eu não agüento? Só para sentir-se grande? Só para me humilhar? Só para fazer-nos sofrer? Sim, isto mesmo! Me revoltei com Deus, eu e minha esposa; pois não vemos movimento nenhum dEle em nossa direção; nem mesmo para dizer: separa; ou para gritar: vocês não estão vendo o mal que está se transformando isto para as suas almas!!!.

... Estou buscando, orando, indo à igreja, me quebrantando tanto, tanto; quero uma resposta Dele e não a minha; pois a minha eu já tenho; a minha é ir para a outra; que também é uma mulher do Senhor, e que está tão dilacerada quanto eu, por querer e não ter a convicção se é mesmo correto, se é mesmo vontade de Deus. A minha vontade é romper tudo e me entregar para este sentimento. Porque se a outra é também de Deus, porquê???, porque fazer isto com dois crentes??? quebrar dois casamentos! o que é verdadeiro nisto???, estou cego??? estou sendo manipulado pelo inimigo de Deus e de minha alma???

Porque me sinto tão bem em casa quando converso com minha esposa e oramos sobre isto, e logo no dia seguinte, ao rever a outra, tudo muda: a quero, me sinto bem, e tudo que pensei como decisão, vem à baixo. Só não efetivei o que quero, por não desejar ser minha a decisão, quero que Deus me diga; quero que Deus me oriente, e que se for para separar, que seja com o coração pacificado; e não quero adoecer e não fazer doente a minha esposa. E nem iniciar uma nova relação cheio de neuroses, cheio de achismos, cheio de serás; do tipo: será que daqui a um tempo ela não vai sentir falta do marido e querer ir embora???. Será que eu vou sentir falta e querer ir embora??? Por isso, preciso que você nos ajude; preciso que Deus fale com você; pois, conosco ele não fala, não muda nada dentro do meu coração. Ele me faz permanecer desejando e querendo a nova relação, sonhando com a nova relação; mas com o coração pesado, pois minha esposa me faz bem e sei que faço bem à ela; aliás faço bem às duas. Ontem (17/05), enquanto conversávamos na sala, ouvimos nosso filho de 6 anos orando ajoelhado no quartinho dele, dizendo: "Deus não deixe meu pai fazer nada de errado"; isso me destruiu; será que estou sendo egoísta???, ou será que não consigo ser homem de verdade???. quero e não quero; é uma agora e outra em outra hora; depende do momento, depende da visão.

Não quero isso, quero estar pacificado, quero crer no que quero, quero que Deus diga, quero ter uma posição.

... Ou Deus responde, ou, respondo eu!!!, essa é a constatação na minha alma, não por incredulidade, mas por não conseguir ver Deus agir, e nem se movimentar para resolver isto; a minha resposta eu tenho; mas não quero ser guiado pelo que desejo; quero ser guiado por ELE.

... Nos ajude, por favor, por favor, por favor..., não tenho mais a quem recorrer aqui na terra; e, aparentemente, os céus se fecharam para mim. Tudo isto é do inimigo??? até o sentimento é engodo??? a outra é mulher imoral de lábios suaves e de fala macia para minha vida??? e eu para a vida dela??? ou de fato meu casamento está vivendo outra estação em nossas vidas???, porque quero tanto a outra???, porque???, porque???

... Só espero uma espera e só quero a vida e não a morte e nem o abismo, seja tudo para paz e não para destruição.

... Obrigado, meu irmão-amigo-pastor.

... PS. não precisa modificar nada, tudo está aqui e isto é tudo.

---

Resposta:

Amado amigo: Graça e Paz! — porque Deus é bom e Sua misericórdia dura para sempre!

Não sei o que está acontecendo com você, nem tampouco a razão disso estar sendo assim. Só sei que é assim que é com todo mundo que está na sua situação (rsrsrsrsrs)!

Só pra descontrair, porque, meu amigo, você está numa sinuca de trico, pois nem de bico é. Qualquer xeique árabe está em melhor situação, mesmo que tenha 40 esposas.

E por quê? Ora, é que você "é o cara"; o gostoso; o que faz bem a ambas; o que é tão bom que se deixar uma delas, essa morrerá; e, como ambas adoram você, e você ama as duas, não sabe se é feliz com a esposa ou se tenta ser o terceiro mais longo amante de sua atual paixão.

Você sabe o que quer. Você quer ver no que dá com a outra. Afinal, para você, hoje, nos motéis, ela é um corpo belo, uma companhia leve, e uma experiência imantada pela magia da traição.

Daqui a cinco anos me escreva outra vez. E me diga como essa volúpia sexual poderosa e insaciável, virá a tornar tal mulher em alguém de quem você fugirá; pois, possivelmente, estará mais arrependido do que Jonas no ventre do Grande Peixe.

Amigo, o nome disso é tesão pela mulher do próximo, que "quer dar" para um homem, que anda carente de se sentir gostoso e imprescindível. Sim, essa é a Doença do Homem Imprescindível. É "complexo" de ser a "última Coca-cola da face da terra."

Sim, não precisa psicologizar nada. Esse desejo só não dá em poste de ferro. E mais: Deus não está sentindo tesão por você. Quem está com tesão é você. Pelo menos assumo isto.

Mas leve para casa a mulher do próximo que aceita que ela se dê a outros "próximos"; e sinta na carne o gosto do desgosto!

Meu amigo, para o seu bem, nada mais tenho a dizer. Não sou Deus! Não assumo tais responsabilidades. E não vejo em você nada que não aconteça todos os dias com milhares de homens e machos da face da terra.

Portanto, assumo o que você quer. E se é como você disse, vá. E durma muitas noites pensando em como você pode estar comprando um jornal que gosta de mudar de mão, que gosta que outros o leiam; e, no caso, falo da nossa querida amiga, a qual, de tempos em tempos, sente necessidade de provar uma paixão; ou melhor, conforme a "analogia", um outro "leitor". E como ela tem um "maridão" bonzinho; sempre há para ela uma casa para voltar.

Aqui, meu amigo, quem fala não é Deus! Quem fala é apenas um macho que sabe um pouquinho acerca da animalidade que move mamíferos como nós. Portanto, vamos parar de sexo dos anjos, e de culpar a Deus pelos nossos desejos e tesões; e cairmos na real, admitindo a basicidade de nossas tentações!

Mas como você já disse que só não vai... se Deus falar com você, e como não falo por Ele, sei que você irá. Então, vá. E depois me conte como foi; apesar de que será uma "vã repetição".

O que você e sua esposa precisam ver é se existe entre vocês algo com sangue. Sim, algo quente! Sua exposição me pareceu tão gelada em relação à sua esposa.

Por último, lhe digo: se você conseguir dar ordem à sua vida, já estará no lucro. Portanto, pare de tentar organizar a Queda! Somente meninos pensam que podem ter todas as coisas que desejam. Homens sabem que precisam escolher; e viver com as conseqüências.

Receba meu carinho e minhas orações!

Nele, que não fala sem que Ele mesmo decida fazê-lo. Portanto, decida você!



Caio

## MEU PROBLEMA NÃO É SEXO! SÓ QUERO SABER...

----- Original Message -----

From: MEU PROBLEMA NÃO É SEXO! SÓ QUERO SABER...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Monday, September 05, 2005 2:28 PM

Subject: Um pergunta

Olá Pastor Caio Fábio,

Antes de mais nada quero dizer que você é um dos maiores exemplos que tive nessa terra de como deve ser um pastor.

Você me parece do tipo de homem que caminha no misterioso mundo de Deus, porque a forma como as coisas lhe são reveladas, só tendo muita intimidade com Ele para recebê-las.

Fico feliz, por dividir isso com a gente.

Sou uma jovem conflitante, tentando resposta a coisas que poucos sabem dar... Com os óculos corretos... (rs); isso aprendi no seu site.

Tenho 29 anos, nunca tive namorado. Vivi na pele o que vive um jovem evangélico; sei as dificuldades; os problemas que cada um enfrenta na área sexual; e hoje me sinto impossibilitada de simplesmente chegar pra um jovem de 15 anos, e dizer que sexo e seus derivados são pecados...

Deus me disse que me escolheu pra trabalhar com jovens, só que Ele sabe que não aceito simplesmente dizer: "É pecado" — porque pra mim, antes de sexo ser pecado, é responsabilidade; e pra adquirir essa responsabilidade, existe um caminho que precisamos socorrer...

Precisamos conduzir esses jovens... E pra mim, falta isso nas igrejas; e tudo o que ainda veja é que é pecado; e pergunto: Como aceitar tal palavra que ao invés de dar satisfação, fere o sentimento com dor e o põe na prisão, sob o peso? E não creio que a palavra de Deus verdadeiramente cause isso! A Palavra liberta... Existe sim, a preocupação de Deus em nos orientar sobre o pecado; e eu quero isso, mas desde que a verdade seja como Deus é: amor, e compreensão, misericórdia, paciência; tudo o que vejo faltar...

Pastor Caio, se possível, me ajude a entender melhor esse assunto, essa proibição. Tenho certeza que você sabe orientar da forma que Deus deseja. Isso não é pra mim, porque, como já disse, amadureci e entendo o mistério... Mas quero somente aprender melhor, aos olhos da Palavra, pra orientar os que estão iniciando.

Sabe, eu tenho 20 anos de crente, sofri igual louca, e eu tenho consciência de que sexo é pecado antes do casamento. Mas essa consciência não nasceu da noite pro dia..., foram anos de vontades reprimidas..., foram anos de sofrimento..., de dores escondidas...

Eu tenho 29 anos e ainda não casei. Me sinto privilegiada, porque estou vivendo uma experiência que poucos conseguiram, ou conseguem. Hoje posso dizer que entendo a dores de um jovem crente, as necessidades deles, porque eu vivo também... Sei que tudo o que aconteceu foi permissão de

Deus, pra Ele me amadurecer. Eu amadureci, mas me nego a receber explicações de senso comum, quero "algo mais Jesus"; entende? Algo como Ele fez com a pecadora que seria, pela lei, apedrejada. Mas Jesus sempre olhava o profundo e dava resposta não pra destruir de vez, e sim pra renovar a vida e a esperança. E é isso que quero... levar a Palavra que ensina, não que reprime e sufoca...

Help me, please...

Meu problema não é sexo, meu problema é aprender pra ensinar de forma que edifique. O pecado eu sei que existe. Mas como vencê-lo sem magoar ao Senhor e sem também se tornar prisioneira das imposições humanas...?

Se puder, me responda... Obrigada!

Deus o abençoe!

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Responderei com a sinceridade que responderia à minha filha, caso a carta fosse dela para mim. Primeiramente gostaria de dizer que seu problema pode até não ser "sexo", mas jamais deixará de ser de natureza sexual.

Também quero afirmar que sua maior questão não é saber como ensinar sobre sexo; pois, para você, já está mais do que clara a sua própria posição — "pra mim sexo antes do casamento é pecado". Desse modo, nada há mais fácil do que se anunciar uma convicção, especialmente quando se a afirma como sendo "de fé", ou, como você disse, "algo que Deus me falou".

Sua carta existe em antítese o tempo todo. Você fala dos traumas da repressão, e dos males que a supressão sexual pode fazer, da culpa gerada, do peso, das angustias — e diz: "isso eu não quero". Ao mesmo tempo em que sexo "é pecado antes do casamento". Então, você evoca um algo mais, "algo mais Jesus", e que seja como o trato misericordioso da parte Dele para com "a mulher apanhada em flagrante adultério".

Ou seja: você implicitamente diz que adoraria que não fosse como a lei diz ser; sim, a lei que existe em você; que foi instilada em sua alma.

Você diz que sabe o que é sofrer... sexualmente... como uma crente. Diz que nunca namorou como quem "choraminga", para então, logo a seguir, afirmar seu "privilégio" por estar experimentando algo que pouca gente consegue: viver sem sexo, sem afeto e sem carinho.

Assim me "bateu" a sua carta. Certo? É apenas meu modo de sentir. Porém, não posso negar a você, "minha filha", o que vi; pois, se o fizesse, não a estaria amando como um pai deve amar um filho: com respeito e verdade.

Agora, preste atenção na história que vou contar a você.

Houve um tempo na História da Igreja, logo após a morte do apóstolo João, quando houve grande perseguição à igreja, e, naquele tempo, muitos foram "martirizados" em sofrimentos cruéis, até à morte. Ora, tal fato brutal acabou por gerar uma resposta de natureza psicológica na igreja: já que sofrer é inevitável, então, que pelo menos sofrer seja "elevação espiritual". Desse modo, e partir de tal crença psicológica, iniciou-se um movimento de centenas de pessoas do meio cristão, se

oferecendo para serem crucificadas ou queimadas, ou barbarizados até à morte, fosse qual fosse o meio ou o modo.

Policarpo, discípulo de João, teve que intervir, chamando tais pessoas ao juízo, e ensinando que ninguém que ame a Deus oferecer-se-á voluntariamente à morte, sem que isto salve ninguém, mas apenas para criar "méritos", ou, numa linguagem mais branda, algum "privilégio".

Vamos olhar essa história. O que aprendemos com ela?

Primeiro que quando se tem que sofrer por amor a Deus, e não há como evitar o sofrimento, tem-se que assumi-lo como "privilégio", como benção de "sofrer por esse nome", conforme ensinou Pedro.

Também se aprende que o oposto é perverso e anti-evangelho. Que é se oferecer à morte como forma de mostrar virtude e amor a Deus.

Assim, quem não tem como evitar, que não fuja. E quem pode evitar, que fuja logo.

Até Jesus viveu assim, "partindo", "indo", "retirando-se", "ocultando-se" do mal em lugares e terras distantes, evitando aquilo que o ameaçava, até que "chegou a hora". Daí em diante nada mais o deteria. No entanto, Ele não estava indo a Jerusalém para se suicidar, mas sim para dar a Sua vida em resgate de muitos.

Desse modo, escolher a morte a gente escolhe somente quando tal ato pode salvar. Mas se ele não gerar nada, sua escolha é suicida e é suicídio.

Ora, o que isto tem a ver com você e nossa conversa?

Na minha maneira de ver você está sofrendo da "síndrome dos mártires"; pois, você mesma sofre, e sofre como "privilégio", visto que pra você tal abstinência é "responsabilidade" pessoal, ao mesmo tempo em que também é evitar o pecado, isto porque você nunca nem mesmo namorou, porém crê que sexo antes do "casamento" é sempre pecado. Ao mesmo tempo, você sofre em ver que outros possam sofrer o seu próprio sofrimento; ou que sintam-se como você se sente... Por esta razão você busca, sob o manto da "pedagogia", uma "melhor explicação", já que você mesma nunca se convenceu do que diz crer.

"... help me, please..." — lembra?

Não é a "responsabilidade" o que dá sentido à vida, mas sim o amor. No amor á responsabilidade, mas em nem todo ato "responsável" há amor!

Quem dá "o próprio corpo para ser queimado"...; ou quem "distribui todos os seus bens entre os pobres" — pode ser acusado de tudo, menos de não ser solidariamente responsável; ou, quem sabe, de ser desesperadamente desejoso de se "provar" para Deus e os homens.

Somente o amor torna um ato "algo mais Jesus" diante de Deus. Sem amor nada aproveitará, ainda que seja algo muito "responsável".

Portanto, "minha filha", vamos deixar os temas periféricos de lado e entrar no que é verdade; visto que, como você mesma sabe e afirma, somente a verdade liberta. Assim, como "pai", pergunto a você:

1. Como você se vê como mulher?
2. Você acredita que é capaz de despertar amor em um homem sem antes oferecer sexo?
3. Você acredita que sexo antes do casamento é pecado por que você não namora, e põe a culpa disso no fato dos meninos quererem sempre transar antes?
4. Se você for completamente honesta com suas carências e com seu coração, que carta você me escreveria?

5. Você tem certeza mesmo que se sente uma "privilegiada" por nunca ter sentido a alegria do amor e do prazer? Ou você tenta se sentir assim para não encarar outras realidades?

Responda estas perguntas, e, então, eu responderei a você com propriedade. Isto porque senti que você falou de você mesma através do "tema dos mártires". Eu, todavia, quero saber de seu coração. Sim, me interessa apenas saber como você de fato se sente e se percebe no mundo; e, sobretudo, como é que honestamente você se enxerga nessa área, que, supostamente, nada tem a ver "com seu problema"; ou seja: sexo.

Enquanto isto estarei orando por você!

Nele, em Quem a gente só ensina o que já aprendeu como negação e como possibilidade,

Caio

## **DISSERAM QUE EU ESTAVA EM ADULTÉRIO ATÉ COM MEU MARIDO**

Olá Caio,

Que a paz de Cristo continue iluminando seu sorriso!

Já fui "andarilha" e hoje estou começando no Caminho (em Brasília).

Caio, já fui casada, separei-me oficialmente duas vezes (do mesmo marido), e hoje estamos divorciados. Na ocasião da primeira separação consensual, ficamos separados alguns meses e depois ele pediu para voltar. Aceitei por causa dos filhos, que fizeram muita pressão.

Pois bem, ficamos 1 ano e 9 meses juntos, e nesse período eu ouvia os "conselhos" que diziam que era "errado" estarmos juntos, pois muito embora tivéssemos reatado os laços conjugais, oficialmente ainda estávamos separados, e, conseqüentemente, estávamos em adultério!

Aquilo me perturbava, e então peticionamos ao juiz para restabelecer a situação de casamento.

Hoje vivo outra situação. Estou divorciada oficialmente, tenho alguém, e temos pensado em nos casarmos.

Meu questionamento é:

Na sua visão, devemos realmente oficializar essa união para não estarmos irregulares diante de Deus e dos homens?

Em caso positivo, é necessário mesmo fazermos o casamento religioso? Deus não abençoa a união se ela for somente oficial?

O rito religioso não seria apenas uma satisfação aos familiares e comunidade?

Eu não gosto dessa coisa de cerimônias e festas de casamento, principalmente se for meu! Sou tímida...mas, se isso for determinante para ficarmos dentro da vontade de Deus, assim faremos!

Não bastaria uma benção feita dentro de um gabinete pastoral? aguardo sua palavra amiga!

Obrigada mais uma vez e um grande abraço!

---

Resposta:

Querida amiga: Graça e Paz!

Veja até onde vai o legalismo. Até refazendo o vínculo com o pai de seus filhos, seu marido e "ex" pelas circunstâncias de então, "eles" disseram que era "pecado de adultério" a conjugalidade não oficial. E olhe que estamos falando de um vínculo com seu ex-marido oficial e, então, marido real, pai dos filhos, etc...

Para mim, quanto mais vejo e ouço, mais certo fico de que essa coisa toda é muito louca, e que as pessoas perderam o bom senso por completo.

Que loucura!

Vamos às suas questões:

- Na sua visão, devemos realmente oficializar essa união para não estarmos irregulares diante de Deus e dos homens?

Resposta: Minha querida, casamento, diante de Deus, é a união responsável de um homem e uma mulher. Isto pode acontecer onde ambos se sentirem bem, e pode acontecer de modo "informal" ou "formal", dependendo do desejo de ambos — até porque a legislação atual dá valor a toda e qualquer forma de relação estável, a qual, em si, já constitui casamento para fins legais. Essa cerimônia de casamento que conhecemos é uma invenção muito recente na história, e é fruto de convenções humanas em sua forma. Deus não é dono de cartório. Para ele só se casam os casados. Os que não são casados no coração, mesmo que se casem, não se casam diante Dele. É no coração o único lugar onde pode haver casamento. O mais é conveniência social, legal e prática. Mas não tem nada a ver com Deus, mas apenas com nossas praticidades humanas.

- Em caso positivo, é necessário mesmo fazermos o casamento religioso?

Resposta: Já respondi acima. Faça conforme vocês se sintam bem e seguros. Adultério a gente comete até com o esposo, caso não se o ame e se viva com ele com o coração distante dele, ou imerso em fantasias.

- Deus não abençoa a união se ela for somente oficial?

Resposta: Deus abençoa o que é verdadeiro. E o verdadeiro não é assim feito nem pelo pastor, nem pelo juiz, nem pelo cartório. O verdadeiro acontece no coração. Deus vê o coração. No entanto, corações que se amam, e que têm em seu favor a conveniência do casamento formal, normalmente celebram-no com grande prazer.

- O rito religioso não seria apenas uma satisfação aos familiares e comunidade?

Resposta: Sim, se não houver vontade interior de o realizar será apenas uma "convenção", uma média para os outros. Deus não tem nada a ver com isto.

- Eu não gosto dessa coisa de cerimônias e festas de casamento, principalmente se for meu! Sou tímida... mas, se isso for determinante para ficarmos dentro da vontade de Deus, assim faremos! Não bastaria uma benção feita dentro de um gabinete pastoral?

Resposta: Basta haver amor sério e responsável, e muita vontade de que seja bom para todos. A benção de Deus habita o lugar onde há união de almas.

Me procure lá no "Caminho da Graça" que a gente fala. Tá bom? Aguardo!

Nele, para Quem o que vale é a verdade,

Caio

Escrito em 2004

## **ANDO PRATICANDO COISAS TARADAS EM MINHA MULHER..**

----- Mensagem Original -----

De: ANDO PRATICANDO COISAS TARADAS EM MINHA MULHER...

Para: contato@caiofabio.com

Assunto: Contato do Site : Confidencial

Data: 26/09/04 20:06

Mensagem:

Sou evangélico há 15 e casado há 5 anos. Antes de ser crente tive fortes experiências homossexuais. De uns tempos pra cá, tais lembrança me possuíram e já fiz sexo com minha esposa introduzindo objetos no ânus, além de convencê-la a me masturbar anal(mente). Tais práticas fazem-me carregar culpa, tem atrapalhado nossa comunhão e me sinto falso cristão. O que faço pra me controlar ?

---

Resposta:

Querido amigo: Graça e Paz!

O que fazer?

A primeira questão é o que não fazer.

Primeiro pare de fazer o que você está fazendo. Sua esposa precisa de um homem, não de um cara que enfia coisas nela, ou que pede a ela que enfie coisas nele.

Segundo, pare de pedir a ela que faça tais coisas em você. Quanto mais você fizer, mais compulsivo você se tornará. E ela perderá completamente o prazer em você.

O que fazer?

1. Procure uma psicoterapia com urgência e ponha esse "bicho" pra fora. Trate isso com verdade. Existe muita chance de você não ser gay, mas de estar apenas vivendo uma estação de insatisfação sexual e emocional, e, em razão disso, resgatando na alma antigas sensações.

2. Discirna com verdade "qual é a sua". Caso você descubra que é gay, melhor será se separar de sua esposa, do que fazê-la viver esse inferno com você. Digo "inferno" porque para ela será um inferno mesmo. Portanto, se seu caso for outro, não a ponha nesse jugo desigual.

3. A carne se alimenta da carne. A tara, da tara. Tudo se alimente de seu correspondente. Portanto, caso você não queira alimentar essa dimensão em você, não dê de comer a ela. Se você estimular esses desejos, eles crescerão ilimitadamente. E não precisa ser porque você seja gay, mas sim porque você alimentou o desejo, e o radicou em você como hábito e vício.

Com relação a se sentir um falso cristão, saiba, não existem cristãos. O único cristão foi Jesus. Nós somos apenas discípulos Dele. No entanto, quem entre nós é cristão? Nós queremos ser cristão, e nos confessamos cristãos. Todavia, mais honesta seria que todos nós disséssemos que desejamos ser cristão, posto que confessamos a Jesus como o Cristo. Assim, meu querido, falso cristão é todo aquele que diz ser cristão, como se fosse um cristinho. Isto sem é farsa!

Você e eu somos discípulos de Jesus com forte desejo de crescermos no processo de cristificação!

Quanto ao mais, leia o site. Pela sua carta, vi que você não anda muito por aqui. Caso você entre no site de cabeça e leia o que nele existe com toda atenção, você encontrará, por você mesmo, a solução.

Esta resposta é apenas uma proposta para que você leia o site.

Receba meu carinho e minhas orações. Nele,

Caio

26/09/04 20:06

## **ESTÃO ME CHAMANDO DES-VIADO...**

----- Original Message -----

From: ESTÃO ME CHAMANDO DESVIADO...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, December 29, 2005 10:01 AM

Subject: NOIVA CORROMPIDA

Caio,

O negócio está ficando "feio" pro meu lado. Todos os irmãos ao falarem comigo só tem uma frase: Volte pra Cristo!

Cara, eu tô é sentindo raiva e não é pouca...

Eu queria entender essa "contradição": As pessoas que lá (na igreja) continuaram podem sentar numa mesa de lanchonete e falarem livre e descabeladamente das pessoas que se "desviaram", contudo, quem está "aquí fora", não pode levantar um "dedin" de crítica que eles já dizem: Cuidado, você está "tocando" no "Ungido".

Que loucura! O "estar" na igreja me dá o direito de massacrar os "ímpios", mas se estiver fora, perco os "super-poderes", pois pra falar mal de alguém, tenho que ter "cobertura".

Na rua, passo por "irmãos" que viram a cara quando me vêem. Fico triste por mim, que não raras vezes virei a cara para aqueles que se "desviavam".

Como fui hipócrita! Quantas "vidas" que saíram sangrando da igreja eu "atropelava com a moto" mas não dizia: Bom dia!

É estranho, realmente esquisito dizer isso, mas hoje me sinto livre: livre da hipocrisia, do xamanismo, da idolatria (por Nabuco Terra Nova), das profetadas de púlpito e outros "ingredientes" que têm feito muita igreja contemporânea irem pro "saco".

Cara, o que quero é meu direito de viver. É andar pelas ruas sem ser chamado de desviado por esses hipócritas, porque dos "crimes" de que me acusam hoje, eu já os "cometia" na igreja e com eles.

Hoje todos sabem que tomo vinho (é um escândalo), mas quando bebia com eles não era pecado. Será que eles ungiam a bebida e eu não sabia?

Ouçõ "abertamente" a música do "mundo", principalmente a Legião Urbana (misericórdia irmão! essa banda tem demônio até no nome!)

Cansei de ver irmãos "maduros" na fé dizerem assim: Eu tenho capacidade para ouvir esse tipo de música pois sempre fui evangélico, agora, você que veio do "mundo" não pode ouvir porque contamina.

É de lascar! Se Cristo viesse a Terra em nossos tempos, creio que seria crucificado de forma mais horrenda e sanguinária do que no filme de Gibson. Pois a sua "Noiva" se tornou politicamente mais forte e pervertida que os Fariseus do Templo, por isso, tenho certeza, "Ela" não deixaria um Homem simples, trazendo palavras simples, "corromper" a forma Piramidal da Igreja do século XXI.

Continuo no "mundo". Para a "igreja" sou o herege Number 1. Todo dia acordo com "aquele gosto de caveira moída" na boca; por isso, não raramente, emborco um Périgol e ouço minha musiqueta.

Quando você "caiu" se é que "aquilo" é cair, foi quando eu mais te conheci, na minha igreja tinha uma coleção de VHS seus (aqueles azuis) que, de repente, ficaram de lado (vamos fingir que não sabemos o porquê).

A Pregação que mais me marcou entre todas foi aquela baseada em Jeremias 31:3 : "...com amor eterno te amei, por isso, com benignidade te atraí".

Reverendo amigo, já ouvi esse texto ser pregado ardente e ardilosamente diversas vezes por várias pessoas... mas "com Amor" apenas uma vez.

Toda vez que te escrevo, só tenho um sentimento: cresci, apareci e não vi nada; aprendi o que era certo com as pessoas erradas. Tenho fé que vou recuperar o tempo perdido.

Nele,

---

Resposta:

Meu irmão amado: Graça e Paz!

Tudo é muito simples!

Veja: Quem é de Deus, ama. Quem não é de Deus, não ama. Quem nasceu de Deus não conhece nenhuma "nova revelação" além do "novo mandamento", que nos amemos uns aos outros. Quem odeia jamais viu a Deus, pois Deus é amor. E aquele que diz que ama a Deus, porém odeia a seu



irmão, esse segue pelo caminho de Caim. Aquele que diz que ama, mas vê seu irmão em apuros e nada faz, esse não ama; pois o amor de Deus em nós sempre acha no irmão a "carência de Deus"; e, assim, serve a Deus nos irmãos.

Isto digo, apenas para você não ter dúvidas acerca do que é o Evangelho, na prática, conforme o ensino e a prática de Jesus. O resto, meu irmão, é invenção da religião dos fariseus, que acabou ganhando a parada junto ao "cristianismo", que é uma fusão do moralismo adocicado dos fariseus e do paganismo da Roma constantiniana... e mais alguns outros vírus e bactérias espirituais.

Tudo o que você disse não carece de resposta. Sua denuncia é tão simples, clara e repetida por milhões, todos os dias, que nem mesmo merece resposta que diga "Uau".

Quero, entretanto, tratar rapidamente de dois temas mencionados por você; a saber: o dos desviados e o da maldição dos ungidos do Senhor.

Primeiro, você deve saber que Jesus era "um desviado" do ponto de vista dos fariseus e das autoridades da religião em Israel. E não era apenas um desviado qualquer. Por anunciar e ser a Boa Nova, Ele foi chamado de "samaritano louco"; de instrumento de "Belzebu", o maioral os demônios; de "suicida" endiabrado; de "glutão e bebedor"; de licencioso por andar com gente como as meretrizes, os publicanos e os "pecadores"; de "blasfemo"; de "bastardo" sem pai e de origem questionável; e, por último, de bandido e agitador do povo — todas essas sendo as razões que se acumularam a fim de que Ele fosse morto.

Graças a Deus você achou a via certa, e, assim, se desviou dessa via da neurose, do medo, da culpa, do culto ao homem, da obediência serviçal a um louco, da prática dos ensinamentos de uma "seita" que vende um certo "outro evangelho"; o qual, saiba, mesmo que seja proclamado "por anjo de luz", deve ser considerado "anátema".

Aliás, nesse quesito, Paulo, que foi quem fez a declaração acima, disse que até se "ele mesmo" pregasse outra coisa, que era para que os discípulos não o ouvissem também.

Portanto, o que importa não é quem diz, mas o que é dito. Desse modo, Paulo adverte, dizendo:

"Até eu mesmo, se for me alterando e pregando outra coisa, que seja repudiado". Pois, não é o mensageiro o que vale, mas sim a mensagem, a qual é eterna e não deve ser mudada, exceto se alguém desejar sobre si o juízo de alterar o que não deve ser mexido nem por homens e nem por anjos; visto que se trata de algo eterno e imutável.

Assim, digo a você: o que chamam de seu desvio é justamente a Via Certa, pois, agora, você está deixando de seguir homens loucos e dando ouvidos não a mim, mas ao Evangelho, visto que eu também digo que se porventura eu aparecer com qualquer outra coisa que não seja o que já está "posto", conforme a Pedra Angular, Jesus, e, também, conforme o fundamento dos Apóstolos e Profetas das Escrituras — que eu seja "anátema".

Ora, este primeiro ponto nos remete para o segundo: o da maldição dos bruxos ungidos, os bons-mau-cumbeiros da "igreja do medo e da barganha".

Eles evocam Davi, que não matou a Saul nas vezes em que pôde, a fim de não ferir e nem tocar num ungido do Senhor; e, também, evocam o Salmo que diz "não toqueis nos meus ungidos".

Ora, no caso de Davi, não tocar no ungido era bem e bom para ele, que sabia que Deus mesmo, à Seu tempo, faria o que já estava designado; e Davi não queria meter a mão naquilo que não era dele, mas de Deus.

No entanto, a ordem das coisas é invertida entre nós, e o tal "não toques no ungido" passou a ser um discurso que nem Saul teve coragem de fazer (foi Davi quem disse isso, nunca Saul); mas que, os Sauls de hoje fazem, e isto a fim de poderem continuar Sauls para sempre, perseguindo, oprimindo, tiranizando, e maltratando o povo de Deus.

Desse modo, ninguém tem que tocar "no suposto ungido", mas apenas não se deixar tocar por ele. E foi isto que Davi fez: ficou longe, muito longe, desse "ungido" que tinha ânsia de matar: Saul.

Hoje, entretanto, o que querem é que Davi diga "amém" a Saul, e que cumpra seus caprichos, e que continue na casa dele mesmo que ele seja louco. Davi não tocou em Saul, mas nunca mais deu a Saul a chance de tocar nele. Deus cuidou de Saul.

Entretanto, o que não se pode permitir é que Saul cuide da gente. Nesse caso, é como aceitar o pastoreio do surto e da loucura.

No caso do Salmo que manda não tocar nos ungidos, o contexto era outro:

Israel estava matando os profetas em razão de sua mensagem contra a iniquidade, a feitiçaria, e a paganização da fé. Ou seja: se fosse esse o caso, se diria que o "ungido" é você; e quem o ataca é que deveria ver o que está fazendo contra a sua própria alma; pois Deus já avisou através de Jesus que Ele acha melhor que quem assim procede, "ate ao pescoço uma grande pedra e se atire ao mar", antes de fazer mal aos que apenas crêem na Palavra do Evangelho.

Em Jesus, todavia, tudo isto acabou. Digo: esse negócio de haver uma "categoria especial de ungidos". Afinal, isto é coisa de gente que vive com a mente ainda pagã, crendo em bruxos, magos, xamãs, feitiçeiros, e, sobretudo, na cumplicidade de Deus com homens que se servem de Seu nome para manipular o próximo incauto.

Todos somos ungidos do Senhor Nele, e não há mais essa categoria especial de ungidos, visto que Paulo diz que em Jesus nós somos os ungidos do Senhor; sim, todos nós, os que cremos.

Ora, eles usam essas coisas como medo, como feitiço e como opressão do diabo sobre as almas dos homens.

Por que você acha que eles nunca me escreveram me "amaldiçoando"?

Ora, é que eles sabem que sei que eles estão apenas fazendo isto a fim de manipular os ignorantes e que ainda têm sem si o germe da fé pagã.

O "paipóstolo" não quer ser "Pai de Santo", mas deseja ser o "padrasto-dos-santos". Desse modo, ele pode ser um "Pai de Santos", mesmo que ele próprio pratique os métodos do medo que se encontra nas tribos primitivas, as quais, ainda são dirigidas pelo "oráculo do pagé".

Escreva isto, pois o digo sem medo:

Eles estão servindo ao diabo e não a Deus, e suas obras de medo e controle são a própria expressão do modo como o diabo dirige as vidas humanas: pelo medo e pela tirania!

Assim, meu irmão, fique firme na Palavra e não se submeta nem mais por um momento ao pastoreio do medo e do lobo vestido de ovelha.

E mais: fique na paz de Cristo; pois, contra quem está na Graça, não vale maldição e nem encantamento, visto que Jesus mesmo já se fez, de uma vez para sempre, maldição em nosso lugar.

Fico com muita pena dos que amaldiçoam, pois sei que eles mesmos estão chamando juízo para si. Assim, quanto mais sei que me amaldiçoam à distância (pois, em minha presença nada dizem!), mais oro por eles, e mais peço a Deus que o salve dessa cegueira de seita perversa, e os converta ao Evangelho da Graça.

Eles, todavia, podem marcar uma reunião de todos os "apóstolos" do Brasil para me amaldiçoarem que a mim nada dirão; pois, saiba, meu mano: não há poder neste mundo que me faça teme-los. Eu sei quem sou em Cristo; e sei que eles escolheram o Caminho de Balaão, o qual, pela ganância de dinheiro e poder, entregou-se ao "carisma bruxo", e pleno de ganância.

O melhor de tudo é que hoje você aprendeu o quanto importa sofrer pelo nome de Jesus e do Evangelho. Afinal, a única coisa que mudou em você é que agora você está livre em Jesus para seguir somente o Evangelho, e não a "sagrada escritura do paipóstolo", a qual é pura e triste heresia, e perversão do Evangelho de Jesus.

Fique tranquilo! Nenhum mal lhe sucederá!

Nele, que nos guarda do ódio dos homens,

Caio

OBS: desviado deveria ser alguém que deixou de ser "viado"; ou seja: alguém que não anda numa via... O bom do Evangelho é que o cara fica mesmo dêsviado. Fica na via, mas não fica viado por ninguém.

## LEMBRANÇAS DO SEXO MAIS QUENTE... QUE JÁ TIVE

----- Original Message -----

From: LEMBRANÇAS DO SEXO MAIS QUENTE... QUE JÁ TIVE

To: contato@caiofabio.com

Sent: Monday, December 26, 2005 3:43 PM

Subject: Crise de lembranças

Olá Caio!

Desejo há muito ouço sua voz através de suas palavras escritas.

Tenho 30 anos, na minha juventude tive muitas namoradas, mas, na verdade, não tive compromisso com quase todas elas.

Em determinado período da minha vida, quando ainda não tinha chegado aos 20 anos, me envolvi com duas mulheres casadas ao mesmo tempo; todavia, teve uma delas que o relacionamento se tornou mais profundo, era a mais nova, e que tinha apenas 23 anos. No entanto, era uma jovem bem madura. Tínhamos relações sexuais constantemente, e era tudo muito bom. Ela era uma moça muito formosa e carente, apesar de ter um filho com o seu marido, que não lhe dava nenhum tipo de amparo; pois, o mesmo, gostava na verdade era de homossexuais.

Foi uma verdadeira aventura, pois, por todo esse tempo de relacionamento, ela esteve com o marido.

O problema, Caio, é que muitos anos já passaram, esse relacionamento durou apenas uns seis meses, pois temi ser punido pelo Senhor meu Deus, bem como, que o esposo dela viesse a saber e acontecer uma tragédia com ela e seu filhinho..., mas...

Agora Caio, sou casado já faz uns oito anos. Tenho uma ótima e bela esposa, duas filhas maravilhosas. Nosso relacionamento tanto sexual como familiar é muito bom. Todavia, vez por outra, quando estamos em nossas intimidades, tenho meu pensamento assaltado por lembranças dos relacionamentos que tive com essa moça, e sinto-me muito mau e mal, não sabendo o que fazer.

Caio, preciso de sua ajuda, pois não tenho coragem de conversar com ninguém a respeito do assunto em virtude de não confiar em nenhuma pessoa das que de mim estão próximas, nem mesmo a minha esposa.

Espero que me responda. Aguardo.

Um grande abraço!

Naquele que por nós sacrificou sua própria vida.

---

Resposta:

Meu caro amigo: Graça e Paz!

O coração é enganoso. Ele é narcisista quase sempre. E, além disso, sofre de uma ansiedade que eu chamo de "fobia da morte", a qual o põe no caminho da sugação de tudo, pois teme que logo tudo acabe; isto como se a única existência fosse esta, e, fora desta, nada existisse. Assim, essa tal fobia se manifesta em razão de que o coração cultua o imediato mais do que a tudo, e, também, adora saborear o que está longe, sempre remetendo a pessoa para um desejo além, proibido, impossível...; ou, então, fazendo "projeções" da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal em todas "as mulheres do jardim". Este é o paradoxo: apenas uma árvore não podia ser comida, todas as demais sim. Hoje, somente uma árvore pode ser comida, pois as demais se tornaram proibidas. Assim, a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que era uma coisa só, sendo provada, inverteu as coisas, visto que ela reduziu o espaço do consentido e expandiu o espaço do proibido.

Vindo às coisas práticas, eu diria que é covardia você fazer a realidade do cotidiano concorrer com um caso nas sombras, sem nada além da ânsia do sexo e do prazer; escondido, arriscado, proibido, sem muito papo; tendo apenas o doce dever de atender a carência da menina-mulher- casada, a qual, sem tempo, fugida, tudo o que queria era ter prazer e dar prazer; ela mesma sofrendo de uma danada necessidade de ser amada, querida, desejada, e devidamente degustada, já que o marido dela gostava de homens; e, ela, nesse estado de rejeição e com a auto-imagem mais baixa do que porão de minhoca, tinha em você um alívio, uma fuga, uma vingança doce, um direito à transgressão, um tesão do tipo da "árvore proibida".

Você chamou isto de "aventura". Ora, tais aventuras deixam marcas de "adrenalina psicológica"

na pessoa. Ou seja: pode viciar; e, assim, de tempos em tempos, especialmente nos dias de frustração, tais lembranças de Indiana Jones sexual podem voltar como perversa saudade.

Se a sua mulher, que está aí ao seu lado, nem sempre tratada como deveria dada a acomodação do "casamento", de repente descobrisse que você gostava mesmo era de homem, e, magoada, encontrasse um cara saudável, livre, solteiro, potro na cama, ávido pelo desejo que a mulher do próximo pode causar, correndo o risco de ser apanhado, e, encontrando-a "já tirando a roupa" e pedindo "entrada"...; saiba: você mesmo não acreditaria no que ela pode ser capaz de significar para esse outro hipotético carinha: o amante dela.

Ou seja: provavelmente até hoje você não saiba quem é a sua mulher na cama, como acontece com a maioria dos maridos!

Como diz o ditado confirmado quase que de modo total nesta existência, "a grama do vizinho é sempre mais verde" — especialmente para os inseguros.

Portanto, não fique pensando que foi a menina-casada-seu-caso-juvenil quem fez algo especial em você, mas sim as circunstâncias, e, sobretudo, o modo proibido, o qual, tem um imenso poder de fixação de fantasias e fetiches em nós.

O que fazer?

1o Não lute contra isto; pois, quanto mais lutar, mais fixado ficará no pensamento que você deseja repudiar. A lei psicológica é essa: quando mais se luta contra, mais se alimenta a pulsão proibida na alma, potencializando-a em muito.

2o Não se veja como um ser "mau e mal" em razão disso. Ou seja: não torne esse um problema de perversão moral, como em geral acontece com os crentes. Ao contrário, trate isso apenas como uma memória oportunista, a qual, se apodera de seu desejo de "coisa nova" e remete você para essa "coisa eternamente nova", apenas porque foi "acabada sem terminar..." Portanto, isto é apenas a memória de um homem que pensa: "Será que eu tirei da vida tudo o que poderia?" Então, a menina-mulher volta como "simbolização" desse prazer de solteiro que, a seu ver, quem sabe, continua "inconcluso".

3o Saiba, no entanto, que o aparecimento de algo que não é amor, mas apenas desejo — e um tipo de desejo que só acontece no "proibido" —, significa que seu coração está demandando "renovação da conjugalidade"... Portanto, de namoro, de saída ao motel, de transa apressada na praia, na escada, nos fundos da casa, na casa da sogra em dia de domingo, no banheiro, etc... Ou seja: sua alma quer namorar... Sim, namorar sua mulher. E, provavelmente, a alma dela esteja sentindo a mesma falta.

Desse modo, meu conselho a você é simples: divirta-se com sua mulher; leve-a a um bom motel; trate-a com o gosto desesperado como qual você tratava a mulher que não era sua. E se as "imagens" voltarem, não se aflija. Apenas prossiga. Olhe para a sua mulher, nos olhos dela, no corpo dela, no sexo dela, beije-a toda, toque nela de olhos abertos; e possua-a sem pena; como você fazia com a mulher que não podia.

Quanto mais a sua mulher se tornar a sua amante, menos lembranças da outra você terá. Todavia, é necessário que sua mulher goste e tope tudo, sem pudores neuróticos, e sem proibições...

Aí está o paradoxo: no caso da "amante", ela é o "proibido", sendo que ela mesma não proíbe nada. Já a esposa não é proibida, porém, muitas vezes, "proíbe tudo"!

Tente começando não se grilando com as lembranças e fazendo o que lhe disse. Vamos ver como sua mente se manifesta nisto tudo. Mas faça como lhe sugeri.

Receba meu carinho!

Nele, em Quem as sombras não abraçam a nossa alma,

Caio

## CASAMENTO MORTO... E AGORA UMA PAIXÃO... - I-II-II

----- Original Message -----

From: ESTOU SEPULTADO HÁ 10 ANOS NUM CASAMENTO MORTO!

To: contato

Sent: Monday, December 19, 2005 11:56 AM

Subject: SÍNDROME DE JONAS

Olá Caio.

Tenho lido seu site diariamente. Sou abençoado por seu ministério há anos.

A partir de 95 minha vida virou de ponta cabeça, e já se vão 10 anos. Durante este período alguns bons momentos, mas nunca mais encontrei o eixo. Saí de SP há quase 4 anos, mas a única coisa que consegui mudar foi de endereço. Os amigos ficaram para trás. Sinto-me só. Envergonhado, quebrado, afetiva, espiritual e financeiramente. Aliás, estes são os 3 aspectos da minha vida que sonho conseguir restabelecer. Mas talvez esse seja o sonho de toda a humanidade. Mas se pudesse escolher um deles, a minha consciência cristã me forçaria a escolher a restauração (essa palavra é inadequada, não quero quase nada do que vivi espiritualmente sendo restaurado) da minha vida espiritual. Mas está tão difícil encontrar saúde e lucidez nesta babel religiosa, interna e externa, que acho que preferiria ter dinheiro para pelo menos comprar algum conforto para a vida, pois a eternidade com Deus me está reservada. Mas esta é a sinceridade da minha loucura. E ninguém precisa me convencer do equívoco, eu já estou convencido.

Gostaria de falar sobre muitas questões com você, principalmente as questões afetivas, já que reputo que o que desencadeou tudo foi a convicção de um casamento equivocado, um amor inexplicável por meus filhos e o peso esmagador da religião cristã sobre a minha vida, que encontraram na fragilidade da minha alma, terreno fértil para tornar a possibilidade da separação uma experiência de morte coletiva.

Achei que não haveria vida para além divórcio, para mim e para os meus. Como posso ser feliz sabendo que na busca dela causei tanta infelicidade? Estas questões me atormentaram por anos a fio, mas quando a dor de permanecer ficou maior do que a dor de sair poderia causar, me vi quebrado financeiramente. Aí não pude sair para não dividir o pouco que entra. E ficou aquele sentimento de que a "sutil soberania de Deus", como você descreveu uma situação outro dia, estava agindo para impossibilitar minha decisão. Mas tenho aprendido que esta é uma decisão minha, e Deus vai me ajudar na decisão que tomar, arcando eu, claro, com as conseqüências que resultarem.

Mas então por que tanto desencontro? Por que enquanto sofria calado o sacerdócio do casamento falido, acreditando que um dia Deus mudaria, e que se não mudasse, essa seria minha contribuição para o testemunho cristão e minha parte no sofrimento de Cristo (estou sendo raivoso)...

Assim, quando exercia o ministério institucional e filantrópico, vivia minha vida de cristão de coração sincero, mas de mente inquieta, as coisas eram muito mais equilibradas. Tinha uma ótima condição financeira, muitos e queridos amigos, e tinha esperança. Quase que eu digo: era feliz e não sabia. Quase, porque eu tinha uma infelicidade latente na minha alma. Não era feliz no meu casamento, e não era feliz no exercício do ministério. Não daquela forma. Não com aquele conteúdo. Mas fiquei com um problema muito grande para resolver. E não soube.

Hoje eu sofro da SÍNDROME DE JONAS. Você já ouviu falar dela? Pois sofro dela. Para mim, nada deu certo na minha vida depois de em 95 ter deixado o ministério, minha vida de crente

engajado, porque fugi da proposta de Deus para mim. Não nego meus talentos. A minha maior angústia é ir para igreja e ouvir o que estão dizendo do púlpito e quando critico internamente, um megafone me diz: "se você tem algo melhor para dizer por que está fugindo?". Para não ouvir tanta asneira e não me sentir constrangido a dizer por que estou onde estou, não vou. Considerando outras respostas suas, poderia dizer que com a culpa que pesa sobre mim, com o sentimento que tenho de estar fugindo de um chamado, de que a benção de Deus não está sobre mim, não fica difícil explicar o porquê de que tudo que tento fazer, profissionalmente, não dá certo. Aliás, fica difícil explicar como consigo viver com tanto sentimento de inadequação.

Mas Caio, como conciliar um sentimento de responsabilidade, a consciência de possuir ferramentas, e a total vontade de NÃO utilizá-las? Como posso ter certeza de que amo ao Senhor, de que não tenho outro Deus além dele, de ter certeza da minha salvação, e não sentir nenhum prazer na vida cristã, ou no exercício ministerial dela? Quando penso que posso ter um chamado específico e que qualquer outra coisa que tente fazer vai fracassar, isso me dá uma enorme raiva.

Mas é assim que vejo as coisas hoje.

Poderia dizer que tudo isso é uma grande besteira e utilizar o farto material do teu site para me convencer disso. Mas com Jonas isso não foi besteira. Parece que com Paulo também não. E já ouvi tantos testemunhos corroborando essa versão. Mas estou confuso Caio. Isso não me parece regra. Como saber se é o meu caso?

Parece que sou uma promessa que nunca vinga. Um botão que nunca se abre. Um sol que desponta, mas nunca cruza os céus. Que triste. Que dor.

Eu sou um Jonas que saiu do naufrágio e foi pra baixo da planta praguejar, sem ter pregado a palavra.

Fica com Deus. Abraço,

---

Resposta:

Meu querido amigo: Graça e Paz!

É claro que lembro de você e das ocasiões nas quais estivemos juntos, assim como me lembro dos "amigos" que eram... e, depois, foram arrebatados para o limbo do auto-esquecimento.

Se entendi bem o que você narrou, estando pronto para separar-se, você "quebrou" financeiramente, e, em razão disso, acabou ficando em casa todos esses 10 anos seguintes, sofrendo a raiva da estada, e, sobretudo, a culpa de não ter ido..., mas de também não ter ficado.

Vamos por partes:

1. Filhos não devem ser nossa neurose, mas sim nosso prazer e responsabilidade. Eu, por exemplo, sou um pai do tipo marsupial, estilo canguru, e, por tal razão, acabei sendo muito "manipulado" no processo de minha separação; e, as dores que senti vinculadas aos filhos foram de um volume quase insuportável, sobretudo pela culpa, visto que eu, por amor a eles, me sentia um ser "indivorciável". No entanto, nem mesmo os filhos, depois de certa idade, querem ver os pais juntos apenas por causa deles. Se não houver amor, nada aproveitará para os filhos. Ao contrário: pode até fazer mal a eles, alterar-lhes o humor, o sentido de conjugalidade, e até mesmo a sexualidade deles no futuro. Sem falar que, muitas vezes, filhos de casamentos perenizados na geladeira dos afetos doloridos, acabam por escolher casamentos também infelizes, visto que a mente, inconscientemente, e também pela culpa, acaba por se solidarizar com os pais na infelicidade.

2. Eu vivi nesse estado por cerca de três anos. E, para mim, foi o inferno. Isto porque eu já estava separado, porém, as dores alucinantes da separação não vêm antes, mas, em geral, depois. Sim, porque é depois dela (da separação) que a gente perde a face para quem nos conhecia e comia no nosso prato. Então, a arquitetura espiritual de nossa casa interior desaba, e, frequentemente, a vida se transforma em algo semelhante à correria maluca de um cão que busca morder o próprio rabo sem conseguir. Eu fiquei tão "atarantado" que era capaz de sair de casa dirigindo, e, de súbito, ver que eu já havia errado o caminho 10 vezes, andando em círculos, literalmente, sem conseguir ir a lugar algum, de tão perdido em angustias e culpas eu me encontrava. E mais: coisas que antes eu fazia de olhos fechados, e que eram simples para mim, se me tornaram irrealizáveis, quase impossíveis; e o pior é que eu pensava que não conseguiria nunca mais realizá-las.

3. Diferentemente de você, pelo menos no que tange as declarações de sua carta, eu saí de meu primeiro casamento em razão de um relacionamento, o qual, para mim, deveria ser assumido em nome da verdade. Assim, eu tive um agente catalisador no meu divórcio, o que parece não ser o seu caso. Do contrário, se nada tivesse acontecido, provavelmente eu estaria no meu primeiro casamento até hoje. Afinal, o conjunto da alegria familiar era, para mim, muito mais precioso do que minha carência afetiva do ponto de vista de minhas necessidades interiores. No entanto, uma vez tomada a decisão, e, após ter passado o primeiro ano, as pressões ao invés de diminuírem, apenas aumentaram. Ora, naquele momento da vida a neurose culposa cresceu tanto em mim que eu faria qualquer coisa para reparar e restaurar o bem do convívio familiar a qualquer preço, embora, dentro de mim, eu não soubesse como, e, caso conseguisse, pensava o que seria de mim, em meu coração.

4. Na realidade, no dia em que "aconteceu a primeira vez" — quando quebrei a Mesa de Pedra da Fidelidade —, o que senti era como se uma grande arquitetura, um sistema pronto e fechado, estivesse ruindo sobre a minha cabeça, algo que se assemelhava ao fim do mundo. E, de fato era. Sim, era o fim daquele mundo de então. O que devemos saber é que quando um mundo acaba, reina aquilo que é sem forma e vazio, até que Deus diga outra vez: "Haja luz!"

5. Entretanto, sem querer dizer a você o que fazer, sugiro-lhe, todavia, que entre numa terapia, lugar no qual você vai poder falar e tentar reorganizar seus pensamentos, e, sobretudo, reharmonizar suas energia espiritual, a qual está desfocada e dispersa, o que o impede e o impedirá de poder voltar a olhar a vida com um foco produtivo outra vez.

6. O que se deve sempre saber é que uma família é um sistema, e, sempre que ele é alterado, algo muda. No seu caso, fica demonstrado que a harmonia que antes fazia tudo dar certo, foi quebrada. E mais: nem precisou ser quebrada de modo objetivo e histórico, pois, sem nada disso, você experimenta a sua desconstrução interior como incapacidade de gerar sinergia entre as coisas, que é o que nos faz ver a vida como progresso.

7. Quanto à "Síndrome de Jonas", fui eu quem cunhou a frase há mais de 15 anos, logo depois da "Síndrome de Lúcifer". Portanto, eu sei do que se trata. E mais: leia meu livro "Jonas, o Sucesso do Fracasso", que você não apenas verá as implicações de tal "síndrome", como também verá que a questão era apenas e sobretudo "ideológica"; ou seja: Jonas odiava a quem Deus amava: os Ninivitas.

8. Ora, no seu caso, não há "Síndrome de Jonas". O que há é um homem de saco cheio daquilo que qualquer um tem de estar de saco cheio: a maluquice eclesial reinante. Todavia, sua neurose missionária, adotiva e culposa, fazem com que você se sinta sem direito de não gostar até do que não gosta. E mais: faz você se sentir, materialisticamente, como um homem que tem "instrumentos" e não usa. Ora, isto ainda é a doença da culpa utilitária cristã, na qual, só tem valor o que é feito para fora...



9. Para uma pessoa tão apaixonada por adoção, como você, e eu também — afinal, o projeto que você fazia foi começado por mim, e motivado pela adoção de minha filha; lembra? —, imaginar a possibilidade de separação conjugal se torna algo mais doído ainda, e isto em razão de que as almas dos homens de natureza-canguru, sofrem culpas de profunda angustia neurótica quando são postas diante de tais impasses.

10. Esqueça o "ministério" e qualquer outra "missão". Sua grande missão é pacificar sua alma, ao invés de ficar se sentindo mal por não desejar estar fazendo "missões" nas quais você já não acredita, nem na forma, nem no modus operandi, e, como você disse, nem tampouco nos conteúdos. O reino de Deus, se não começar dentro de nós, não terá nenhum efeito fora de nós, não sendo nada além de ativismo humano em nome de Deus.

11. Dentro de poucos meses teremos uma Estação do Caminho aí perto de você — eu suponho que você voltou para Sampa —; e, então, quem sabe, você encontrará um lugar de paz e de não afronta para seu espírito.

Quero, todavia, advertir você de que esse messianismo psicológico e raivoso de "sofrer os sofrimentos de Cristo" na forma das negações que você está fazendo, haverá de se voltar contra você um dia. Isto porque Deus não tem nada a ver com isso, e, atribuir a Ele essa "renúncia", caso não venha de fé grata, não só faz mal, como também acaba empurrando a pessoa para a "inimizade psicológica com Deus".

Mesmo sabendo que você disse que nenhum material do site vai "ajudar" você, visto que você já o conhece todo, ainda assim, envio para você a seguinte meditação.

---

Qual é a causa de Deus?

Pergunto isto porque vejo que há pessoas que parecem ter certeza sobre a "causa" de Deus, assim como um homem politicamente fanático parece saber qual é a causa pela qual sua ideologia existe.

Se Deus tivesse uma causa Deus deixaria de ser Deus, pois qualquer coisa que fosse a Causa de Deus, tornaria Deus seu próprio efeito.

Assim, Deus não tem causa-causal e nem causa-final.

Há muitos, todavia, que nos falam sobre a "causa de Deus" e nos dizem que vivem para servir a tal causa.

Houve um tempo em que eu achei que poderia mapear as causas de Deus na Terra. Hoje, entretanto, não tenho mais tal pretensão.

Para tais pessoas, com as pretensões que um dia eu tive, Deus tem uma causa muito parecida com aquilo que a palavra "causa" significa para um ser humano que existe para um propósito.

Se assim fosse, teríamos que perguntar a Deus: Senhor, para que existes?

Quem assim entende, pensa que Deus advoga certas causas como um ser humano as advoga; e que Ele está disposto a se considerar vencedor se os resultados forem mensuráveis do mesmo modo como os homens medem suas conquistas.

Quem pensa assim acredita que Deus fará qualquer coisa para "ajudar" — digo, no sentido humano da palavra "ajuda" — aqueles que servem a causa divina.

Quando a gente pensa com tais categorias, Deus ganha um significado muito pequeno, pois, de fato, fica nas mãos dos homens, e tem Sua causa em total dependência de Seus agentes humanos.

Não! Deus não tem uma causa que seja mensurável, nem tem conquistas a serem ganhas por nós! Deus não tem causa porque Deus não tem um igual. Para Ele tudo o que seja digno de uma causa, é NADA, visto que para Ele em um instante tudo pode virar coisa nenhuma.

O desejo de servir a Deus não é algo que possa ser visto como uma ajuda a Deus, mas a mim mesmo, ainda que isto me ponha na mais difícil e doce de todas as situações.

Desse modo, se alguém deseja servir a causa de Deus deve saber que isto implicará, sobretudo, em Exame.

Quando eu me ofereço para servir à causa de Deus, de fato o que estou fazendo, mesmo sem saber, é me voluntariar para viver sob o exame divino. A causa de Deus é meu coração, não o de meu próximo, nem as conquistas da igreja.

Desse modo, quanto mais me ofereço para a causa de Deus, mas me ofereço para ser escrutinado pelos Seus olhos. Isto porque Deus não tem causas temporais, e nem tem em Sua causa algo que se relacione ao que os homens chamam de causas.

Deus pode cuidar de qualquer que seja a Sua causa por conta própria. Eu é que me torno não uma causa, mas um Caso para Deus quando penso que sou o defensor da causa de Deus.

O simples fato de Deus permitir que o homem perverso tenha seu próprio caminho neste mundo, já revela que Sua causa é revestida de outras Majestades, que não são as nossas.

Desse modo, tenho que saber que não sei qual é a causa de Deus, pois se a causa Dele fosse como a minha, certamente os meus inimigos já não andariam na terra.

O simples fato de Deus ser Deus e os homens serem como são, já revela que a causa de Deus não está disponível aos sentidos, pois se fosse o caso, por amor à Sua causa Ele já teria acabado com todas as coisas.

A grande punição do perverso é que Deus não o vê; e passa por sobre ele, sem fazer dele e Sua causa.

Todavia, sem fazer esforços como os nossos, e andando sem causa, Deus acaba por realizar a Sua vontade, ainda que ninguém saiba como.

Jesus disse que a causa de Deus era que fosse feita a Sua vontade. Todavia, Ele não exacerba poderes a fim de realizar o que deseja. Sim, Ele não transforma pedras em pães, e nem faz a água do poço de Jacó subir contra a gravidade a fim de matar a sede do filho de Deus ao meio dia (João 4).

Assim, a "passividade" de Deus ante aquilo que dizemos ser "Sua causa", é o que mais choca a nós e ao mundo.

O mundo não entende, nem a igreja, que Deus não age como age o homem; e nem chama de poder aquilo que nós chamamos de poder; além disso, Sua vitória nada tem a ver com as nossas conquistas.

Ora, Deus é espírito; daí Sua causa se focar na construção de um mundo invisível, por mais inseguros que fiquemos.

Quando Ele diz que o reino não vem com visível aparência, e que se instala em nós, Ele chama sua causa para dentro de mim; não como se eu fosse a causa para Deus, mas apenas como quem é o Caso de Deus.

Deus não tem causa senão aquela que faz de mim a razão de ser de minha própria missão, que é tornar-me eu mesmo, conforme a Sua imagem.

Pobre daquele que pensa que sua missão é em algum lugar que não seja o seu próprio coração.

Desse modo, os que entenderam a causa de Deus são aqueles que se ofereceram como chão para que a vontade de Deus seja plantada.

Todo aquele que pensa na causa de Deus como algo a ser construído fora, perde o significado de si mesmo, ainda que diga que vive para a "causa de Deus"; visto que minha missão no mundo é a missão de quem se sabe como sendo o grande ser-lugar onde a missão acontece.

A causa de Deus é fazer em mim e de mim alguém que seja conforme a imagem de Seu filho.

No fim, temos que admitir, como fizemos no início, que a palavra "causa" é uma violência quando usada em relação a Deus; afinal, Deus não tem uma causa para ser defendida; mas apenas uma causa para ser vivida, e que não é a construção de uma torre, mas a transformação da consciência de um homem.

A causa de Deus — se assim eu puder agredi-Lo com tão inapropriado termo — é a Consciência; pois todas as coisas existem por amor de nós; logo, todas elas existem para emular nossas consciências.

Quando todas as coisas couberem na consciência, então, saberemos que Deus nunca teve causa, mas apenas a causa de nos fazer ver que não há causa. Nesse dia a verdade surge, e a gratidão passa ser o sentido da vida.

---

Medita no que lhe disse e me escreva outra vez! Receba meu beijo e meu carinho!

Que a Paz recaia sobre sua alma!

Nele, em Quem ninguém tem que amar sem amor,

Caio

---

----- Original Message -----

From: SEPULTADO NO CASAMENTO

To: contato

Sent: Monday, December 26, 2005 12:07 PM

Subject: RESPONDENDO

Olá mano Caio.

Obrigado por sua pronta resposta. Para mim, que de uns tempos para cá tem lido seu site no anonimato do meu quarto, rindo, chorando e crescendo com tantas histórias de vida, ver minha carta publicada foi diferente. Ainda não sei bem o que senti. Mas tenho ruminado o que me escrevestes. É tocante ter acesso a você, receber sua resposta numa demonstração pura da sua vocação para ministrar a palavra a indivíduos, numa época em que o que conta é o público, e quanto maior, melhor. E isso sem ver o número da conta corrente no rodapé da carta para uma contribuição "voluntária", ou uma oferta "imperdível" de livros de sua autoria.

Sim mano, os amigos se foram... E por aí vai.

Sobre minha carta e sua resposta, também vou por partes:

1- Meu casamento foi um acerto de conveniências. De ambos. Eu nunca tinha amado. Mas desconfiava que amor não fosse aquilo que eu sentia por ela. Mas não tinha argumentos para dizer que poderia ser diferente. Tentei terminar uma vez. Mas não sou bom nisso. E, afinal, se parecia a coisa certa a fazer, ser um pastor casado, criar um canal legítimo de alívio sexual, e tantas outras receitas; por que não? Ela foi virgem para o altar (mérito dela) e voltou virgem da lua de mel. E eu convencido de que a coisa ia ficar feia. Não deu outra. Com 3 meses de casado tive um "affair". E ela pouco tempo depois, sem saber do meu, teve o dela. Confessamos, perdoamos, choramos, mas nada mudou. Continuamos acreditando no milagre do cupido visitar nossos corações. Declarávamos (de vez em quando) amor mútuo, um pouco por confusão de sentimentos, por desejar que tal declaração parisse esse amor, ou simplesmente porque é o que um casal cristão tem que declarar.

2- Mas o mais desconcertante desta história é que ela sempre sustentou que me ama. Mas hoje tenho certeza que ela fala de um amor funcional, fraterno, ou coisa que o valha. Eu poderia tecer uma série de razões práticas que me aborrecem no dia a dia. Eu sei que isso é recíproco. Mas seriam questões menores (talvez), se nos amássemos. Mas mesmo sem amor, dois amigos pelados dentro do quarto, mais cedo ou mais tarde, vão acabar na cama. Não com a gente. Depois de 7 anos vivendo essa angústia, aconselhando casais, pregando..., e indo pra casa me masturbar no banheiro..., decidi romper com o ministério, que já não me animava. Eu não agüentava tanto farisaísmo, mas parecia que o errado era eu. Foi quando chutei o balde.

3- Mas somos tão pacíficos, amamos tanto nossos filhos, gostamos tanto de família, babo tanto nas minhas crias (13 e 16 anos), que fui ficando... Sempre fomos bons pais. E percebo que ela se contenta com o cumprimento do meu papel pai/provedor/companheiro social. O mais eu posso resolver por "fora"... Com certa discricção. Isso nunca foi verbalizado. Mas é o que sinto. Se eu conseguisse aquietar meu coração passional e meu membro sexual que insiste em levantar, poderíamos ficar juntos até que a morte nos separe. E como eu gostaria que fosse assim! Como eu amo família, reuniões, sair para passearmos juntos. Como eu gostaria de ser feliz com isso. Mas não dá. Não consigo. E o pior é que acredito que essa amabilidade vai pro brejo quando sair de casa.

4- Hoje sinto que ela está considerando a possibilidade da separação, desde que o ônus fique comigo. Parece que ela quer ficar bem na foto. Com as crianças, com a família, igreja, amigos, etc. É meio injusto arcar com este ônus sozinho, principalmente diante dos meus filhos. Como se eu fosse o responsável por eles não terem papai e mamãe juntos. Mas...

5- Nesse tempo... nos últimos 10 anos... Apaixonei-me 3 vezes. E ela outras..., desconfio eu. Com certeza pelo menos uma eu sei. Cometi a indiscrição de ler um e-mail dela, recentemente, que estava minimizado por esquecimento no computador; por isto sei... Eu, de minha parte, apaixonei-me por uma médica. Foi louco, arrebatador. Mas sucumbiu a dificuldade óbvia do caso. Depois me apaixonei por uma cliente. Novamente loucura. Uma mulher espírita, gente boa, mas completamente perturbada. Achei que seria uma benção na vida dela. Tortura pura! Agora estou a dois anos vivendo um romance com uma moça 20 anos mais jovem do que eu. Ela tem 25 anos.

Os outros dois envolvimento duraram respectivamente 8 meses e 1 ano. O que vivo hoje parece diferente por causa da duração, do sentimento, e do desejo de torná-lo definitivo.

6- Estes envolvimento foram separados por períodos de 2 anos aproximadamente, aonde após o golpe da desilusão, vinha uma tentativa de contentamento com a realidade, sempre tendo como coluna o amor à família (instituição) e filhos (coração). Eu estava esperando encontrar alguém que valesse a pena ficar, para então sair. Pensava que para ficar só, era melhor ficar junto em razão dos filhos. Que idiotice. Na minha condição, um divorciado vivendo com a mulher, só consegue atrair gente com algum grau de carência acentuado. Sempre achei que um envolvimento com alguém

casado acontece ou por se estar fragilizado, e a convivência obrigatória (trabalho por ex.) acaba aproximando os dois, ou porque há um grau muito grande de carência que acaba empurrando a mulher para o colo do cara (ou vice-versa). E qualquer um com tanta carência é um prato indigesto. Eu comi nesse prato e também me ofereci nele.

7- É claro que essa constatação põe em cheque esse romance que estou vivendo. De fato, não quero abrir mão desta relação. Mas quando penso nela em longo prazo, vejo dor. Acho que um dia ela vai acordar e dizer: "o que estou fazendo ao lado desse velho?". Além da insegurança por estar quebrado, não me sentir inspiração para ninguém, e muito menos por ver em mim motivos para ser admirado por alguém. Mas nos apaixonamos mesmo assim. Ela recebe de mim carinho, atenção, apoio, e tesão, muito tesão. E eu recebo dela a mesa coisa, e ainda uma compreensão e paciência inexplicável a minha situação e condição. Mas, às vezes, me sinto inadequado ao lado dela. Penso também que meus filhos vão achar que sou um bobão encantado com uma garotinha. Ainda bem que não tenho dinheiro. Senão mandariam me interditar. Os pais dela são separados e sabem de tudo. Gostam de mim, e nunca deram um "cheque-mate". Acho isso muito louco. Tenho uma filha.

8- Mudei de cidade para tentar refazer a vida. Mas tenho vivido das migalhas que caem da mesa do Pai nestes últimos três anos. Isso tem sido um deserto para mim. Seu site tem sido meu alimento quase diário. Queria encontrar apenas alguns irmãos para orar e ler a palavra. Sem julgamentos e regras. Mas só encontrei gente querendo me arrastar para cultos especiais. Vou a igreja de vez em quando. Mas só consigo me envolver no louvor. E não em todos. A maioria é interrompida por ofertas de CD's, declarações e reivindicações, etc.

9- Acho que minha história interior se assemelha à de Jonas, não tem a ver com a motivação, mas com certeza tem a ver com o resultado. Sinto como se tudo aquilo que tento fazer, dá errado. E isto porque estou fora da vontade de Deus. Parece que meu coração generoso, minha personalidade gentil, meu desejo de ajudar, minha incapacidade de lesar o outro em benefício próprio, me inviabilizam no desenvolvimento de qualquer atividade lucrativa. Estou aparelhado somente para o ministério. Então ou faço isto, ou vou viver no buraco.

Pronto. Nunca fui tão explícito. Já escrevi muito. Não vou revisar... senão não mando nada. Isso é o que restou de um cara idealista. Que tinha tantos sonhos. Queria mudar o mundo.

Um beijo mano!

---

Resposta:

Meu mano amado: Graça e Paz!

Quando você contou a história de estar "só" há dez anos, num cárcere conjugal; e não somente você, mas sua esposa também; logo vi que teria de ter havido duas coisas: casamento sem amor conjugal; e, também, a "prova" de outros gostos, por você; apenas não imaginava que ela também estava tendo seus próprios "piqueniques".

A verdade, meu mano, é que a "igreja" prefere ver vocês juntos e infelizes, desde que sejam um família estilo "Pleasantville", existindo sem cor, em preto e branco, sem emoção, sem prazer, sem raiva, sem paixão, sem amor que ama com ternura, sem discussão, sem reconciliação, sem choro e sem gozo...! — Porém, JUNTOS, ainda que completamente separados; e cada qual esperando o outro morrer; ou, quem sabe, dar a sorte do outro pular fora... e, assim, quem ficar, poder "posar" pras fotos do "álbum dos honrados seres abandonados"...

De fato, em tudo isto, e neste ponto da vida, as coisas que interessam são poucas; a saber: seus filhos e o cuidado honrado para com ela, conforme a justiça do Evangelho e da vida.

"Ficar bem na fita" ela vai querer, é claro. Especialmente porque ela é menos reflexiva que você e muito mais religiosa, ainda que ela mesma seja também mulher, e tenha seus sonhos e carências. Aliás, a melhor chance dela na "igreja" é ficar "bem na fita", pois, certamente, ela conta com a realidade clubesca da "igreja" para manter alguma forma de confraria de apoio e solidariedade para com ela; ainda que você venha a ser demonizado, como geralmente acontecesse.

Sugiro que você passe o ano de 2006 se preparando. Tente estabilizar sua vida emocional e espiritual confiando no amor de Deus por vocês todos: você, ela, seus filhotes —; e, saiba: não foi culpa de ninguém. Vocês apenas casaram errados. E infelizmente demoraram demais a buscar solução verdadeira para o caso.

Também converse com ela. Diga o que sabe; ou seja: que sabe que ela é mulher e anda insatisfeita, prova disso é o e-mail minimizado que você achou; e, portanto, diga a ela que se ela desejar, à semelhança de José, você a deixa secretamente; pois, por respeito a vocês e aos filhos, diga que tudo o que você não quer é confusão. Ao contrário, diga que deseja manter a amizade, a família e o respeito.

Além disso, diga também que não vai faltar nada, mas que você não quer ser "demonizado" juntos aos filhos, pois, além disto não ser justo para com eles, seria um também atestado de desamor de vocês para com eles, por os usarem a fim de "transferir as culpas uns dos outros", afetando horrivelmente a eles.

No caso de vocês não há culpa além da que vocês adquiriram, justamente em razão de tentarem manter vivo o que já nasceu morto.

Portanto, mais que culpa, o que há é o resultado da infelicidade mútua de vocês.

Sobretudo, conversem numa boa com as crianças; e façam isto juntos; com amor e respeito; e, no processo, não se deixe acusar e nem acuse. Além disso, nada de mencionar nenhuma das coisas que aqui você me contou; e, menos ainda, mencione a situação atual; tanto a sua quanto à dela.

Ora, o "ministério" e suas falsas cobranças de felizes-infelicidades não tem que ter qualquer valor nesta hora. "De que adianta salvar o mundo inteiro e perder a própria alma?"

Sei que na sua insegurança e carência você não quer sair do casamento sem ter "algo certo". Mas é aí que mora o perigo. Especialmente por três razões:

1) Você não sabe se ama esta menina 20 anos mais nova. No seu estado qualquer coceira de tesão vira paixão. Cuidado!

2) Certamente o que hoje é uma delícia com a menina mais nova, ainda lhe será um grande peso e dor. Em mais ou menos 10 a 15 anos a menina vai querer um menino do tope dela. Será dor na certa. Isto sem falar que ela vai querer ser mãe. Você deseja complicar ainda mais a sua vida pondo mais um filho no mundo, sendo que você sabe que já não é um broto? Além disso, nada afasta mais os filhos do que a idéia de que "papai agora tem outros filhos"... "uma outra família..." Isto, mais do que qualquer coisa, tem o potencial de afastar você dos filhos; e, certamente, dificilmente sua "esposa" deixará de "usar" isto; e de até mesmo estimular o ciúme dos filhos em relação a você e sua "nova família".

3) Fique só. Então se separe, caso este seja o seu desejo. E quando for se envolver com alguém, procure uma mulher, não uma menina; e, de preferência, alguém que já tenha tido sua própria vida e que esteja apenas querendo ser mulher, esposa e amante — não mãe.

Sei que tudo o que disse é duro!

Mas infelizmente, meu amigo, é a verdade; é fato; e o vejo em operação todos os dias!

Envie-me seu telefone e pedirei a um amigo, gente boa de Deus, para estar ao seu lado. Ele é amigo, homem, sensível, pastor e psicanalista.

No mais, pondere no que lhe disse e me escreva! Um beijo mais que amigo!

Nele, em Quem cada um pode viver sem os carmas das infelicidades contratadas,

Caio

---

----- Original Message -----

From: To: contato

Sent: Thursday, December 29, 2005 2:52

PM Subject: RESPONDENDO

Olá mano querido!

Suas palavras são recebidas por mim como as de um conselheiro, irmão, amigo e pastor experimentado pelo Senhor, e que ferem e curam ao mesmo tempo.

Não há nada mágico, não é? Às vezes tenho uma ponta de inveja das pessoas mais pragmáticas. Decidem e vão embora. Parecem zombar das angústias de crises como a minha.

Sua carta foi dura. E sei que você sabe onde. Parece que depois de um tempo, quando decidi retirar um tumor localizado, o médico me diz que estou com metástase. Passar a navalha na carne para extirpar uma grande parte da minha história e sonhos é muito doído, e passar de novo para extirpar meu conforto afetivo, desejo e planos, nem morfina ajuda. Sim, essa menina- mulher é a melhor parte do meu dia. Diariamente.

Dizer que a amo? Eu digo todo dia. Se tenho certeza disso? Tanto quanto tenho que as chances de um dia a "ficha cair" para um de nós é muito grande. Mas eu me apego nas exceções de relatos bem-sucedidos. Afinal, nas outras duas mulheres, a idade era compatível, o desejo de filhos estava arquivado (uma já tinha um garotinho), mas eram perseguidas por ex-maridos inconformados, medos e traumas, que tornaram a convivência um peso. A leveza de uma menina- mulher, suas des-complicações e forma esperançosa de ver a vida, oxigenaram meu coração. Estou apaixonado pela paixão, ou pelo tesão? Ela está apaixonada pelo homem que a fez descobrir os prazeres do sexo, pelo pai que lhe faltou na época mais importante da sua vida? Isso tudo já me ocorreu, e muito mais.

Mas tem mais que isso: tem afinidades, companheirismo, cumplicidade, e sublimação das impossibilidades. Afinal, mano, depois de 10 ou 15 anos parece que toda relação não passa de um exercício de tolerância em memória dos bons tempos vividos. Ou seja, preferiria arriscar com alguém que amo hoje, do que com alguém "compatível" que não inspire em mim paixão. E sei que nem de longe você está sugerindo isso. Mas se não sei se "salvarei meu cônjuge" como diz Paulo, como saberei se encontrarei o amor em outra?

Estou defendendo o indefensável? Acho que sim. Sinto-me como o advogado de Fernandinho Beira-Mar. Vou para o julgamento tentando reduzir a pena. A condenação já é certa. Perdoe a minha fraqueza. Tomar decisões para frustrar minhas emoções, ou de quem me ama, nunca foi meu forte.

Mas não posso e não quero reduzir minha vida a isso. Já viajei por este mundo afora, tem tantas coisas lindas para se ver, por fazer, tantas possibilidades que consigo vislumbrar, não dá para ficar assim. Às vezes me sinto como uma usina de idéias. Tudo bem que mais pra Chernobyl do que outra coisa, mas está difícil puxar a âncora e "deixar a vida me levar".

Quero acreditar que este ano de 2006 pode ser diferente. Encontrar o equilíbrio espiritual, emocional, como você disse, e ter esperança.

Pensei muito se mandaria o que escrevi. Não diz o que eu gostaria de responder, tipo: "é isso aí, vou romper, fazer e acontecer, e esse ano novo, sai da frente...". Mas estou precisando recarregar as pilhas, então talvez faça o que preciso.

Sinto-me meio como o jovem rico que falou com Jesus. Perguntou o que queria, ouviu o que não queria, e voltou pra casa triste. Mas não vou desprezar nada.

Ainda vou te escrever mais. Se Deus quiser com boas novas. Tenho um carinho muito grande por você.

Agradeça sua família por permitir que compartilhemos do seu tempo com eles.

Um beijo no seu coração!

---

Resposta:

Amigo amado: Graça e Paz!

Sei exatamente o que você está sentindo; e também sei que depois de anos de jejum afetivo, um encontro como o que aconteceu a você, torna-se como um nascer de novo; uma espécie de primavera da vida que nunca conheceu nem a prima e nem à Vera; ou seja: de Vera-dade.

Sei ainda que qualquer coisa que se diga quando se está em tal estado de paixão enfatuada, soa como blasfêmia para a alma e para todos o nosso sentir.

Creio de todo o coração que o que Deus uniu, que o homem não o tente separar. Mas também creio que o que Deus uniu, mesmo quando os homens separam, tal separação não separa; posto que o que foi feito 'um em Deus', jamais será 'um' com mais ninguém.

Também creio que 10 ou 15 anos depois, nem todo casamento vira uma sociedade feita de canseira e enfado. Na verdade eu creio que quem teve a benção de amar de verdade ainda jovem; e, com isso, também teve a chance de ser igualmente amado; vindo a casar-se; esse homem e sua mulher, não se tornarão os sócios da desgraça comum, mas sim amantes, parceiros, solidários, e santamente bandidos em seu poder de se unirem contra tudo o que seja contra seu amor.

De fato, não posso dizer nem que não dará certo e nem também que dará. Só Deus sabe!

No entanto, para cada 10 casos assim, vejo um ou dois nos quais a satisfação original se manteve.

A maioria das vezes as mulheres mais jovens me procuram para dizer que amam seus maridos mais velhos, que no início foi maravilhoso, que foram amadas e bem tratadas, que conheceram o prazer, o êxtase e o gozo com eles. Sim, que se sentiram seguras, que constituíram famílias lindas, com belos filhos...; mas que agora..., 20 anos depois, ela, que ainda está com 43, cheia de vida, com mais avidez sexual do que jamais pensara que naquela idade teria, anda cheia de libido renovado, só que o marido já está com quase 70, e anda cansado, e, não raramente, brocha ou só consegue com muito esforço.



Ora, isto quando tiveram filhos. Imagine quando não tiveram e ela quer...?

Conheço alguns amigos que se casaram com grande diferença de idade, mas eles tinham certeza de que suas companheiras sabiam o significado do que estavam fazendo, e, assim mesmo, aceitaram as possíveis implicações. E todos eles estão bem.

É certo que tudo o que Deus odeia é o repúdio a mulher da nossa juventude, especialmente se o modo é perverso, o trato contínuo é de desprezo, e a pessoa é abandonado no esquecimento. Também é certo que não é vontade do Deus que é amor, que duas pessoas fiquem juntas numa conjugalidade sem amor.

Deus não é Deus das aparências, mas das verdades do coração!

Ora, como sendo Ele assim, poderia gostar de ver seus filhos casados na obrigação?

Ele próprio não quis de nós amor que não fosse fruto da escolha livre, sendo essa a razão de nos haver dado a escolha da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal!

Assim, nada tenho a dizer sobre a sua já real separação, a qual apenas não foi oficializada.

"Fica proibido amar sem amor" — já decretava Thiago de Melo.

No entanto, tudo o que lhe disse tem apenas a ver com o fato de que não sei responder sem dizer o que creio.

Creio que pode dar certo. No entanto, também creio que há chances de dar errado. Se eu estivesse em seu lugar, não sendo mais possível pensar em salvar o casamento original, me separaria, ficaria solteiro, e namoraria essa menina-mulher um tempo, até que ela e você pudessem ver o que é verdade entre vocês.

Hoje é tudo delícia...

Papo na cama, depois de uma transada do século, é sempre bom, até quando não diz nada.

A questão, todavia, não acontece no motel, mas quando a vida também passa pela cozinha, pelas contas a pagar, pela falta de dinheiro para fazer sempre os programas de antes... Sim, passa pela necessidade de cuidar da casa, da comida, e de entender com maturidade a realidade de que você tem filhos, uma ex-esposa, e um passado a ser respeitado.

O problema aumenta mesmo é quando o amante-pai vai virando pai-amante, e, depois, apenas pai-marido...; e, o final, somente pai.

E o horror é quando isto acontece na hora em que a menina-mulher está encontrando, anos depois, mulheres da idade dela, ainda namorando os garotões que poderiam ser os seus filhos...

Para mim, que me veria, me vejo, e já me vi totalmente incapacitado de namorar meninas bem mais novas — afinal, desde menino eu só gostava das mais velhas e experientes —, o mais assustador, é a questão do quê conversar. Sim, porque de minha parte seria extenuante ter como companheira uma pessoa que não tivesse memória de nada de nossas existências comuns na Terra, como acontece quando 25 anos separaram os cônjuges.

Portanto, se no que você chamou de "fraqueza", não dá pra não tentar; então, separe-se; e não vá logo para baixo do mesmo teto com a moça; antes, dê um tempo, a conheça bem, coma um quilo de sal com ela, e coisas do gênero...

Mas veja bem se o seu casamento realmente morreu, pois, caso não dê certo, pode ser que você não tenha para onde voltar. E, nesse caso, sem mágoa, a pessoa tem que aprender a viver com as conseqüências.

No mais, meu amigo, apenas peço a Deus que o guie, e que em qualquer que seja o processo você seja o melhor pai do mundo, e o melhor ex-marido que você conseguir; tendo também a chance de ser feliz para além do teso; visto que o teso pode acabar, mas o verdadeiro amor tem teso no ser do outro mesmo aos 100 anos.

Nele, em Quem buscamos luz,

Caio

## TINHA DÚVIDAS, MAS O OBREIRO ME SEDUZIU - CONFISSÃO DO MOÇO

----- Original Message -----

From: TINHA DÚVIDAS, MAS O OBREIRO ME SEDUZIU - confissão de um moço

To: contato@caiofabio.com>

Sent: Sunday, January 08, 2006 12:27 AM

Subject: Seduzido por um obreiro da igreja

Início: 19:30h

Apesar de tudo, A PAZ pro senhor, Pastor Caio.

Me desculpe se for objetivo e direto ou se não souber interligar as coisas, contudo concorda que não se resume uma vida em poucas linhas?

Pois bem...andei lendo algumas cartas e na última vi que o Sr. disse que não estava respondendo e/ou publicando cartas que tratam de homossexualismo, porque já discutiu demais sobre o assunto. Mas pelo menos me ouça (na verdade leia), pois não sei mais o que penso, sinto, quero... Na verdade: PENSO, SINTO e QUERO... e este é o maior problema.

Minha história é (infelizmente) mais ou menos assim:

Fui o filho que teve as primeiras influências do evangelho, visto que minha mãe, quando me teve, havia pouco tempo que se convertera ao cristianismo.

Desde pequeno tive mais contato com minha mãe do que com meu pai, em razão de ele passar a maior parte do tempo trabalhando (não sei se isso influenciou). Nesse meio tempo ela me falava de DEUS e seu feitos e terminei indo para igreja.

Nunca tive orientação sexual (seja lá qual raio de conselho sobre sexo ou sexualidade fosse...!). Cresci descobrindo tudo sozinho... pelo visto errado.

Fui me desenvolvendo e percebendo (involuntariamente) que eu tinha atração por homens. Nunca sofri um abuso, assim como outras pessoas dizem, argumentando que fora tal razão o estopim do estado homossexual delas no presente.

Vivi atrelado a esse sentimento por toda minha infância, sem contatos em "maiores proporções"...

(DETALHE: agora as 19:50h do dia 07 de janeiro de 2006, fui interrompido nessa escrita por uma ligação "dele", pedindo pra eu deixar o meu telefone ligado, a fim de me ligar mais tarde, quando voltar da casa da "namorada"; ou seja, de madrugada.)

Tenho uma promessa de Deus em relação ao louvor. Canto na igreja desde pequeno (na verdade há quase um ano que não mais canto).

Aos 15 anos, por decisão própria, fui querer ter relação com uma mulher mais velha (29 anos na época). Quase não rolou, estava nervoso, apreensivo, com medo de "falhar"... E foi uma coisa tão rápida! Ela quis repetir, mas não aceitei (foi a única mulher que fiz sexo e uma única vez).

Tive algumas namoradas, onde uma realmente eu amei. Pensava muito nela, quando estávamos juntos me excitava, enfim... Só não rolou sexo porque "éramos crentes" e os lugares não permitiam. Esse relacionamento terminou e de lá pra cá não namorei ninguém.

Daí, certo dia de semana de 2005, num banco, recebo o convite do "homem" do caixa, de 29 anos, para cantar em sua igreja; e logo pede meu número telefônico. Enquanto eu escrevia no papel meu corpo e mãos tremiam, as mãos suavam... e não sabia o porquê..., era como se meu corpo estivesse renegando algo, avisando algo, não sei... Não era atração por ele, pois esse homem há alguns anos desejou ter um relacionamento com minha irmã e nunca senti nada por ele.

No fim de semana conseguite ele me liga e conversamos normalmente. Ele puxava assuntos comigo... Na verdade os assuntos fluíam. Daí por diante, além dos finais de semana, ele passou a ligar no meio da semana do seu trabalho.

Ao passo que pensei: "Caraca! Ele liga muito pra mim!" Foi então que passou pela minha mente alguma coisa. Mas logo me ignorei, porque "ele era crente".

Eu que andava pensando essas besteiras... Ele estava sendo um amigão que nunca tive e não deveria achar isso. Cheguei a chorar, pedindo desculpas a Deus por estar pecando.

Como não sei dizer geralmente um NÃO, passávamos horas e horas no telefone. Chegamos a contar nossas histórias, incluindo as amorosas... e concluímos que ÉRAMOS PARECIDOS, estávamos esperando A PROMETIDA.

Conseqüentemente, conversas no MSN também foram ficando freqüentes.

Num belo bate-papo via internet, um assunto deu oportunidade a ele dizer que teve uma namorada que fazia sexo oral com ele. Até então tudo bem. Mas no desenrolar do bate-papo ele começou a trocar os pronomes ELA por ELE. E (falo a verdade) ainda não estava me tocando.

Peço que acredite em mim. Apesar de ter 19 anos na época, não sabia no que aquilo iria dar, pois estava envolto num ambiente desconhecido. Nunca tive sequer um dos meus dois irmãos homens que conversassem comigo sobre sexo ou conversar comigo seja lá do que for em tempo integral.

Daí, continuei ignorando "meus pensamentos", chegando a levar na "esportiva" certas "brincadeirinhas" que ele tirava.

Foi quando, em outro dia, ele me falou por telefone que estava excitado. Fiquei mudo. E começou a falar como estava. E terminei ficando excitado e respondendo que estava também. E no fim desse papo rolou uma masturbação seguida de muito choro da minha parte. Ele se preocupou e tentou me consolar. No fim, tudo aparentou estar resolvido. Ele pediu desculpas, oramos e fomos dormir.

Os telefonemas não pararam.

Tempos depois, ele me chamou para sair. Na verdade numa hora estranha 00:00. Não aceitei. Outros casos como esses aconteceram. Ao ponto dele dizer que queria vir em minha casa em tal horário.

Outra vez me convidou para uma conversa a sós na casa de sua irmã. Fui. E lá começou a se insinuar pra mim. Outras vezes se seguiram. Numa dessas vezes fui certo pra dar um basta naquilo, dizendo que não podíamos ficar juntos, que seria melhor não nos falarmos, mas ele insistiu e terminou rolando o que não deveria.

[...] Ele me conquistou primeiramente pela amizade e depois pela carência que eu tinha. Aí pronto! Depois que rolou..., ele resolveu namorar uma menina e veio me dizer pra eu não ficar chateado pelo fato de começar um namoro. Não disse nada. Pelo contrário, disse que seria melhor.

Quando resolvi fazer o mesmo, ele me disse que estava com ciúmes... Mas logo meu namoro (de três dias) acabou.

Ele me confessou que não sente mais atração por mulheres (ele também teve poucas namoradas e sexo com algumas).

Disse também ter tido relações durante sua infância com outros garotos e antes de mim com outro cara da igreja.

"Só!" - garante.

Veja ou outra ele se vê preocupado com sua situação. Já saímos muitas vezes, mesmo ele estando namorando. Ele não gosta dela, se gosta, gosta de outra maneira. Ele já disse que gosta de mim.

"Eu queria envelhecer contigo" - disse-me uma vez.

Veja ou outra ele tem um surto e diz que não podemos estar assim, da mesma forma eu digo... Mas... no mais... sedemos.

Pode estar sendo ridículo isso tudo que escrevi e que vou escrever agora:

**REALMENTE EU HOJE O AMO.**

Como poderia ter acontecido uma coisa dessas na minha vida!? Um auxiliar do ministério da igreja me seduzir!?

Minha concepção de igreja foi de água abaixo. Não consigo ouvir ele falar de Deus. Me dá agonia...

Ele está na igreja, namorando, ceitando... enquanto eu estou sozinho, sem meus antigos preceitos. Não ceio mais, não canto mais, quase não oro mais...

Não admito que ele esteja melhor do que eu..., porque me sinto usado e descartado.

Pastor, é por aqui que me encontro. Sei que estou errado, mas o pior é que estou envolvido...

...o Sr. já leu. Se houver alguma coisa diga-me. Só tenho medo de que o Sr. diga alguma coisa que já ouvi, coisas que não me façam mudar de concepção. Estou sem rumo.

Pela razão queria muito mudar. Pela emoção... só a graça! **DEUS TEM MISERICÓRDIA DE MIM!!!!**

Se não tiver nada a dizer, pastor, pelo menos ore por mim. Socorro em nome de Jesus!

Fim: 23:12h

---

Resposta:

Meu querido amigo e irmão: Graça, Luz, Paz e Poder sejam sobre a sua vida!

Li e reli a sua carta. Orei. Pedi discernimento a Deus e Pai das Luzes. Agora sinto desejo de lhe escrever.

Inicialmente gostaria de dizer que acredito que você não seja gay-gay-mesmo. Você é apenas um menino com auto-estima baixa, e que na infância brincou passivamente de sexo, ficando com uma referencia de natureza erótica fixada em sua alma de modo distorcido. E como você foi criado longe das malandragens dos meninos ativos, passando a maior parte do tempo nos corais e na musica da igreja, e, com isto, convivendo num ambiente onde sexo é tabu, e ainda tendo uma 'iniciação sexual' que foi um verdadeiro 'atraso de vida' —, sua identidade sexual foi ficando, ante os seus próprios olhos, cada vez mais em xeque.

De fato, por mais herético que isto soe aos santos e imaculados ouvidos de alguns, sua melhor chance de caída na normalidade da vida teria acontecido caso você tivesse transado com a menina que você amou.

Nesse caso, seria uma queda para cima, para a cura, por mais paradoxal que pareça a alguns!

Mas como não aconteceu com ela, a referencia de sexo com mulher que lhe ficou fixada foi a da mulher de 29 anos, na qual você já foi grilado e com pavor de falhar. Ora, tal referencia é, em você, do ponto de vista psicológico, inferior às suas experiências infantis com os meninos, nas quais você ficava excitado em razão do proibido, bem como porque não tinha medo de falhar, posto que você devia ser do tipo 'passivo' na relação com os meninos mais 'levados' que você.

No entanto, o fato de você me dizer que amou, desejou e quis transar ardentemente com a sua ex-namorada, me faz crer que você não é gay-gay, posto que um homem realmente gay não fica tomado por tais paixões e desejos; sendo, para ele, tal ocorrência, algo tão impossível quanto eu me sentir excitado sexualmente por um homem; ou seja: algo impossível.

Assim, o que vejo é o seguinte:

1. Um rapaz que teve experiências de natureza homossexual na infância, e que teve sua iniciação sexual com o sexo oposto de modo inferior ao padrão já internalizado desde a infância, o qual era, como já vimos, de natureza homossexual. No entanto, você não nasceu assim. Você foi ficando assim. Ou seja: você foi sendo fabricado pela existência, e pela falta de orientação e intimidade com alguém que lhe amasse com intimidade sexualmente orientadora e corajosa, você acabou por se tornar intimo do cara que só queria ter você como amante.
2. É obvio que ele 'visava' você há muito mais tempo. Até porque, sinceramente, ele me parece do tipo que lida com isso de modo muito mais tranqüilo que você, e, para ele, que deve ser muito mais experiente que você imagina, será um perfeito cenário ter você de amante, enquanto ele faz a fachada santa dele ao entrar com alguém de véu e grinalda na "igreja".
3. Sua atual paixão por ele também é outra fixação em curso. Afinal, você, que é um garoto de coração bom, não pode ser dar a alguém sem amor. Desse modo, você 'santifica' a relação, psicologicamente, para você mesmo, dizendo que HOJE O AMA.
4. Creio de todo o coração que esse cara é nocivo para a sua existência. Sem tirar as responsabilidades que são suas, as dele, são maiores nesse caso; e isto em razão das iniciativas, insistências, ousadias, convencimentos, cuidados, e, sobretudo, pelos suspiros de 'ah! quem me dera envelhecer com você!'. Assim, ele aprisiona você numa caixinha, na qual você ficará empacotado, enquanto ele preenche a vida dele com o que interessa, sabendo que você, o 'outro', o espera de madrugada, quando acaba a hora dele ser machinho, conforme a conveniência. De fato, no que diz respeito a ele, creio que ele escolheu, entre os caminhos gays, o pior de todos: esse de casar e manter uma mulher presa à fachada de uma conjugalidade vitimada pela mais perversa forma de traição: a do marido com um outro homem! Ora, isto sem falar na irresponsabilidade de gerar filhos sob tal mortalha conjugal!

5. Se você quer ajuda, então fique sabendo que ainda há esperança para você cair fora dessa malha. E, com isto, não estou lhe dando garantias de reversão sexual, embora, no seu caso, que é alguém que um dia já amou e desejou uma mulher, eu creio que tal reversão ainda seja possível; e isto apenas se você quiser muito e mesmo; e, além disso, se parar de ter qualquer coisa com esse cara ou com qualquer outro; dando a si mesmo a chance de namorar de verdade uma menina, tendo ainda a oportunidade de saber que 'o seu melhor' até agora ainda é doença da infância; posto que eu sei que se você amar uma mulher outra vez, e com ela conhecer o sexo em sua plenitude, devagar tudo isto irá desaparecer de você.

Minha recomendação é dura, porém cheia de carinho. E saiba: eu não a faria, como na maioria dos casos não faço, se sentisse que você era gay-gay mesmo. Mas como não sinto assim, aconselho a você tudo o que lhe disse acima, e, também, que entre num processo terapêutico, buscando abrir sua sexualidade, discernindo seus traumas, e abraçando as suas sombras ante a luz da Graça de Deus.

Portanto, recomendo-lhe a busca de um terapeuta sério e responsável, de preferência não religioso, e, se desejar, pode mostrar a ele a carta que lhe escrevi.

Também lhe recomendo a leitura exaustiva desse site, sempre buscando discernir o significado da Graça de Deus para a sua vida; pois, creia, é somente descansando na Graça que você encontrará a si mesmo, não importando o que você encontre.

Não entre nessa de ser amante do "obreiro".

Quando eu era menino, quando as pessoas iam ao banheiro fazer o famoso número 2, diziam que iam "obrar". Pois é! Fuja do "obreiro", pois será "obra" na certa!

Receba meu carinho e, com certeza, minha oração!

Nele, em Quem ninguém tem que ser quem não é, e, muito menos, viciado em ser quem não precisa ser,

Caio

## **ANTES EU DAVA DERRAPADAS GAY. AGORA ESTOU EM QUEDA LIVRE!**

----- Original Message -----

From: ANTES EU DAVA DERRAPADAS GAY. AGORA ESTOU EM QUEDA LIVRE!

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, October 07, 2004 1:59 PM

Subject: PELO AMOR DE DEUS ME AJUDE!

Mensagem:

Caio, sou aquele cara da carta que você intitulou, "Dei uma derrapada gay". Como era previsível, não segurei a onda, mergulhei no parque de diversões da net, e minha vida parece estar descendo ladeira abaixo rumo ao nada, ou coisa pior...

Vivo numa expectativa terrível de que a qualquer momento vou começar a pagar um preço bem caro, por tudo que estou fazendo, pela irresponsabilidade de minhas decisões, pelo meu pecado.

Confessei tudo ao meu pastor, todo o meu drama, e não surtiu efeito nenhum. Acabei me afastando da igreja, estou sem rumo, infeliz, pois apesar de fazer tudo que minha carne/alma/vontade/sei lá/quer, nunca me sacio; não me preencho. Meu casamento virou piada, minha esposa vive viajando com os parentes dela, meus filhos ficam com meus sogros, e eu agora não perco nenhuma oportunidade de me encontrar com qualquer um que esteja "a fim".

O que me espanta é que tenho conhecido muitos "desviados evangélicos", gente com dons, talentos, decepcionados com a igreja, querendo o prazer pelo prazer, alguns nem gays são, mas apenas curiosos, querendo experimentar sexo com outro homem.

Nunca pensei que fosse chegar a esse ponto, eu era tão moralista, abominava a promiscuidade... e agora sou isso.

Como faço para buscar arrependimento? Será que já não estou enquadrado naquela passagem que diz que aqueles que experimentaram o dom perfeito de Deus e retrocederam, é impossível renová-los para arrependimento?

Apesar dos filhos lindos que tenho, perdi a alegria de viver, e tenho medo que no futuro eles venham a se envergonhar do pai.

Caio você me disse que poderia voltar a te procurar quando desejasse, estou gritando por socorro, me ajude meu irmão, não quero continuar como estou. Já visitei algumas igrejas, já li livros, já chorei muito na presença de Deus, me sinto fracassado, sujo, indigno.

Meu pastor, aquele que já sabe de tudo, nem sequer me procurou para saber o motivo de minha ausência; é completa indiferença; acho que desistiu de me ajudar; até eu tenho tido dúvidas se existe um caminho de volta; pois foram tantos altos e baixos, reconciliações, quedas...

Sei que Jesus me ama, e mesmo como estou Ele tem sido Fiel, me guardando de coisa pior; mas quando tudo isso vai terminar?

Vai fazer quase um ano que te escrevi, passo por períodos nos quais penso que fui renovado; aí vem esse desejo infernal; e faço o que quero, sem pensar em nada ou ninguém.

Estou te escrevendo como amigo, irmão em Cristo, que gostaria de ter você por perto, quando sinto esse vulcão prestes a explodir.

Caio, me ajude, por favor. Tenho pedido oração para algumas pessoas; ou via net, me ajude...

---

Resposta:

Meu querido irmão: Graça e Paz!

O mundo gay está repleto de evangélicos. E a razão é simples: há milhares de evangélicos gays. Ora, como é abominável a um gay ser admitido na luz na vida da igreja, então, os milhares de gays evangélicos tentam se segurar e se esconder. Alguns até vivem de dizer que foram e não são mais... Outros casam e têm filhos, lutando para se esconder. Outros ficam solteiros para sempre, em constantes lutas e aflições. E, a grande maioria, acaba vivendo entre as angústias dos desejos e suas culpas, passando por "derrapadas", ou por surtos anuais, ou, entregando-se à promiscuidade. Ora, a promiscuidade, além de dissolver o indivíduo como o veneno de uma caranguejeira, também põe a pessoa na zona de risco das "coisas piores", que são a Aids e doenças graves. E o pior: as coisas são mais assim entre evangélicos do que entre os gays de um modo geral. E por que? Porque quanto

mais abominação, mais a natureza negada se internaliza como sombra. E essa sombra cresce e se torna densa, e espera para se derramar como num dilúvio.

O que eu estou dizendo — e digo a todos — é que gostaria que todos os homens gostassem de mulher, e que todas as mulheres gostassem de homens. No entanto, por razões que a mim não me concernem ter sequer a presunção de explicar — embora "abundem" as teorias —, existem gays no mundo. E a maioria deles não pode ser acusada de pederastia ou desejos tarados que sejam ameaça social, mas têm seus desejos apenas direcionados para o semelhante no gênero, e de modo consensual. Além disso, tais inclinações, não se manifestam apenas como desejo sexual, mas, sobretudo, como única capacidade de experimentar o amor romântico a não ser com outro homem — ou mulher, no caso de mulheres gay. E é aí que está o nó da questão.

Gays evangélicos ficam mais promíscuos porque são infinitamente mais culpados. É pela força dessa culpa que mais promíscuos ainda se tornam. A culpa põe o indivíduo exatamente em seu próprio caminho: o caminho da culpa. E como ele se sente uma abominação, julga a si mesmo abominável, o que lhe faz achatar terrivelmente a auto-imagem, e, conseqüentemente, o torna um carente que expressa sua carência como promiscuidade; até porque tudo isto tem de ser "rápido", na sombra, no oculto, sem identidade, e sem promessas de continuidade. Então surge o vício no rodízio e no tremor do desejo absurdo e absolutamente abominável, e que invade a alma como um demônio, com as fribilações de excitamentos incontroláveis. E a pior sedução é a sedução do abominável.

Assim vive o gay evangélico! Vitimado pela sua própria culpa, e culpando-se cada vez mais, até entrar na tara ou no cinismo. E isto tudo porque a igreja se nega a admitir que existem gays nascidos dentro dela, em seu útero; e também que eles precisam apenas ser tratados como todos os demais seres humanos, e deixados livres para tentarem conseguir o melhor que puderem da vida, também, como qualquer outro ser humano.

Estranhamente, é somente quando o indivíduo se assume e trás tudo para a luz, é que as sombras — e que carregam todas as características de uma sombra; ou seja: projeção e ampliação de uma realidade-objeto muito menor do que a projeção — dão lugar à realidade; e esta, uma vez redimensionada, pode ser enfrentada com propriedade, e sem as covardias do monstro que emerge do mar do inconsciente como sombra apavorante.

Assim, o que você tem que fazer é difícil, mas é o único caminho de saúde e paz. Você precisa se assumir, e tratar a tudo isto na luz. Paulo disse que tudo o que se manifesta é luz. E tirar isto da sombra, saiba, por mais doloroso que seja, ainda será a sua salvação-saúde.

Isto implicará em tratar do assunto com sua esposa, e fazê-lo, de preferência, com ajuda psicoterapêutica. O impacto será enorme, mas sua alma estará muito mais protegida para poder ser trabalhada na Graça, e na luz da verdade. Do contrário, você irá mergulhar cada vez mais profundamente nesse abismo de culpa, e o resultado será isto aí, multiplicado por muitas vezes isto aí. O que é, na maioria das vezes, insuportável.

É melhor você ser quem você é, do que ser quem você não é. Você é melhor do que qualquer não-você em seu lugar, por mais que a igreja se agrade mais do seu "eu-fantasia", e que é seu disfarce de clone da igreja.

E uma vez que você venha e traga tudo para a luz, estranhamente, esses desejos compulsivos vão desaparecer; e, também estranhamente, você se perguntará: onde estava aquele monstro que me perseguia? Então, você descobrirá que não quer promiscuidade, mas apenas afetividade.

No entanto, trate disso com a seriedade de quem não quer fazer muito mal a alminha dos filhos.

E caso sua esposa não tenha estrutura para lidar com o fato, então, apenas proponha separação; e seja o mais responsável possível com ela e com os filhos. Mas não faça nada sem conselho e ajuda.



Quanto a se você está perdido, saiba, você nunca estará. O que está acontecendo é que você está no inferno, embora não esteja perdido. É que a culpa e o estado de promiscuidade geram esse sentir de juízo e fogo vingador, produzindo essa horrível expectativa que você está experimentando. Mas saiba que o Deus de toda Graça pode acalmar sua alma, e dar a você a paz para esperar e buscar, sem aflição, a pacificação de seu ser. Quem confia, experimenta.

Quais os contornos que isto terá, sinceramente, eu não sei. E nem você. Sei, todavia, que mesmo não sendo o ideal, será, com certeza, bem melhor do que o inferno que hoje sopra angustia de morte sobre a sua alma.

E tratar disso não significa confessar culpadamente a um pastor que se escandaliza com a situação. Quem se escandaliza jamais poderá ajudar. Somente os serenos podem trazer alguma contribuição.

Você é capaz de crer que o amor e a graça de Deus cobrem o seu pecado, sombra, culpa, e contradição? Se você crê, então, creia e descanse. Tal descanso começará a desativar esse mecanismo de compulsão.

E, por favor, não fique pedindo oração pelo assunto. Pois poucos orarão com verdade e discernimento, e, a maioria, apenas espalhará a fofoca como doença contagiosa.

Procure um profissional e abra a sua alma toda. É urgente. Se você morasse aqui perto eu pediria que me procurasse.

Receba meu carinho e minhas orações.

Nele, que é cheio de misericórdia,

Caio

## **A MULHER DO HOMEM QUE MORRE DE DESEJO: POR OUTRAS...**

----- Original Message -----

From: A MULHER DO HOMEM QUE MORRE DE DESEJO: por outras...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Friday, October 21, 2005 4:25 PM

Subject: Fui traída, não sei o que fazer

Graça e paz pastor Caio.....

Estou vivendo um problema que está me destruindo aos poucos.....

Casei com 18 anos, meu marido com 23, ambos éramos virgens, eu era convertida há 3 anos e ele há 5, sendo que na época ele era um missionário. Após um ano voltamos para o nosso estado de origem. Até 5 anos de casamento não tivemos problemas, tudo muito tranquilo e romântico. Após o nascimento do nosso filho as coisas começaram a mudar, comecei a perceber meu marido mais distante, nosso casamento começou a ruir.....

Conclusão ficamos um mês separados, nosso bebê então com 1 ano...

Ele resolveu voltar me prometendo mudanças. Ele nunca foi agressivo fisicamente, mas as palavras magoam mais que tapas.....

Voltamos, mas as coisas não mudaram. Eu saí de casa com nosso filho, e resolvi ir a luta, comecei a estudar, não abandonei em nenhum momento a igreja, o que pra mim foi essencial....

Mais um mês se passou e mais uma vez ele pediu pra voltar. Voltamos e ele confessou que estava envolvido até então em um relacionamento de internet, mas que tudo já havia acabado, pois nem chegou a conhecer a moça.....

Ficamos mais quatro anos vivendo melhor, não tão bem, pois o passado sempre vinha a tona..... Certo dia passei muito mal, ficando de cama. Meu marido brigou muito comigo, e aquilo me magoou muito..... e foi exatamente nesses dias que meu marido foi transferido para trabalhar em outra cidade. Moramos no sul, e ele foi para o nordeste. Lá ficou 3 meses. Eu não queria ir, pois fazia faculdade, tinha minha casa e minha família perto; e o medo de largar tudo e ir sofrer longe, sem apoio... Pensava que lá ele poderia fazer o que quisesse, pois eu não teria como me defender.....

Enfim, ele ficou lá três meses e pediu transferência para a Capital do nosso estado. Eu continuei morando no interior pra poder acabar meus estudos, mas agora seria bem mais perto.....

Ele morando na Capital e eu em outra cidade, nos víamos nos finais de semana, tudo muito bom, pois a saudade aumentava dia-a-dia.

Nesse tempo ele engraçou-se pela esposa de um primo meu, que segundo ele aceitou... Não tiveram envolvimento sério, pois o pai dela escutou uma conversa entre eles e a família toda ficou sabendo. Foi um escândalo.

Não cogitei a separação, pois em nenhum momento ele falou disso. Achei que aconteceu porque ele estava sozinho e poderia estar carente afetivamente.

Deixamos tudo pra trás e após dois anos morando em cidades diferentes eu me mudei pra Capital. Minha vida foi uma bênção exatamente 4 meses. Éramos uma família feliz, envolvida com a igreja, com cultos domésticos, com leitura bíblica em família, tudo muito perfeito, mas só por 4 meses.

Comecei a perceber uma mudança radical no comportamento do meu marido de um dia para o outro: calado, não me tocava, não me beijava, nada... Depois de muita discussão e uma conversa séria, ele me confessou que estava com vontade de se envolver com outras mulheres, de conhecer outras mulheres...

Isso me destruiu, até então meu mundinho era perfeito, e agora.....

Resolvi ir pra casa de meus pais, fiquei lá 2 semanas, fui em um retiro e tive um encontro com Deus, que me foi muito precioso. Resolvi voltar pra casa, mesmo que fosse pra ficar sozinha...

Cheguei de surpresa, conversamos muito e meu marido confessou que estava envolvido com uma moça do trabalho.

Sou a esposa do rapaz que escreveu, cujo o título respondido, foi: "porque Deus me deixa sentir tanto desejo"; e o resto da história o senhor já conhece!

Sim, pastor, minha vida hoje é um inferno, após mais uma separação, e um retorno que eu sei, aconteceu porque a moça não quis mais ficar com ele.

Minha vida não foi mais a mesma, não sinto desejo nenhum, não consigo me entregar ao meu marido, e sempre que toco nele, lembro do que aconteceu entre ele e a moça.

Eu só tive ele de homem na minha vida, e não sinto a mínima vontade de conhecer outro. Mas ele hoje já tem outra experiência. Fico imaginando as comparações... Se ele tivesse outros

envolvimentos antes do casamento, teriam acontecido antes, não iria doer... Mas agora, não me sinto valorizada.

Pastor, graças a Deus pela vida do meu filho, pois é por ele que eu vivo; senão não sei o que já teria feito...

Sempre tentei ser a esposa ideal, cuidando bem de casa, do nosso filho, trabalhando fora, estudando, e conseguindo manter tudo em ordem, mas acho que não adiantou nada. Os homens preferem as vagabundas! Essas sim, parecem ter valor!

Já tive vontade de sair fazendo coisas erradas, me entregando ao primeiro que de repente falasse algo, isso só para dar o troco, mas nem isso acontece... E sei que não terei coragem, pois não fui criada desse jeito. Gosto muito do meu marido, gosto da companhia dele, e quando ele quer, é um excelente marido.

Tenho me sentido muito mal, não estamos freqüentando nenhuma igreja no momento, e nem orar consigo mais. Tenho medo. Parece que se começar a me dedicar novamente, as coisas desabarão..., pois, sempre que a felicidade tenta mostrar a cara, o mal vem e destrói.

O que está acontecendo eu não sei, e muito menos como vou viver com esse fantasma na minha vida...

Foi mais um desabafo pastor, estou sem saber viver, só quero que a vida passe rápido e esperar...

Com muita admiração.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz! e de coração sinto muito!

Eu já disse a ele que vá e quebre a cara. De fato, parece que ele precisa se arrepiar um pouco. Até o marido da outra mulher, com quem ele estava tendo um caso ou apaixonado quando me escreveu, já disse a ele que apenas depois de casado com ela, esta já é a terceira vez que ela se apaixona por outro homem.

E, se um marido diz isto ao amante da própria esposa, chorando, ou é por que ele é o profeta Oséias, e ela é Gômer; ou, então, há um pacto bandido e corno estabelecido entre eles.

Ora, com uma mulher como ela e casada com um maridão generoso como esse, então, seu marido deveria saber que será devidamente usado e descartado, pois, o "maridão generoso" está lá é para isto mesmo; e já há um acordo tácito entre eles; digo: entre o "maridão" e a amante de seu marido, a mulher do "generoso". Assim, depois do terceiro, virá o quarto e um novo Quarto de Temporada.

Sim, há uma perversão essencial nos homens, na maioria, e que faz com que a mulher chamada "adultera", a que é casada e dá de graça, apenas pelo tesão e pelo prazer, exerça sobre os machos um poder enlouquecedor. Sim, tesão de adultério é a própria loucura, como diz Provérbios e Eclesiastes repete. O que as pessoas não sabem é que não é a mulher que é necessariamente gostosa, ou mais gostosa, mas sim que a situação é de transgressão, e o tesão perverso é do tamanho da transgressão cometida.

Na realidade, a meu ver, nesse caso, veneno se combate com veneno. Soro antiofídico. Ou seja: toda mulher casada tem que manter o olhar proibido de vez em quando, tem que se preparar para o marido como a adúltera se prepara para a transada. E mais: tem que ser propositiva, agressiva, clara no seu desejo, e com poder de mandar e dizer: Eu quero agora! Já!

De fato, a psicologia masculina, diferentemente da feminina, adora se sentir objeto. Sim, homem fica louco quando se sente usado. E é isso que a mulher que adúltera com um homem faz: o faz se

sentir usado, e usando; sendo gostado e sendo gostoso: tudo fantasia. E no amor e na cama a alma sente necessidade de alguma dose de balé, de mágica e de fantasia. E tais coisas podem ser alcançadas dentro do casamento, e sem doença alguma no processo, muito menos evasões da realidade. Ou seja: um é a fantasia do outro!

Na realidade, eu penso que se seu marido for embora, ele ainda vai padecer muito. Eu acho que ele está desesperado para saber como é ser um matador. E, como disse a ele, se é isto que ele quer, que vá, como foi o "pródigo". Mas vá sabendo que caminho certo, de volta, só existe para os braços do Pai.

Sei que você o ama. Todavia, isso só é bastante de mãe para filho; não de mulher para marido. Portanto, deixe que ele se vá. O que ele não pode é ficar em casa sentado decidindo quando é que ele vai fazer isto. Se é isto que ele quer, que o queira responsabilmente, e não sob o mesmo teto.

Eu disse a ele, e você leu, que ele sofre de uma síndrome reprimida de Peter Pan e de Don Juan. Enquanto ele se sentir essencial, ele ficará preso nessa doença, que só é curada quando o cara quebra a cara. Enquanto ele julgar que todas as mulheres estão perdendo algo por não tê-lo — e é muito assim que ele se sente —, ele continuará bom, porém emocionalmente infantil.

Eu gostei dele com aquele tipo de amor que Jesus deve ter sentido pelo "jovem rico", o qual tinha coisas lindas, mas não queria largar o "osso da necessidade".

Quanto ao mais, saiba o seguinte:

1. Ele mesmo diz que você é linda e maravilhosa. Não deixe que o que ele está fazendo contra ele próprio seja algo que faça você se sentir menor, pois, saiba: você não é.
2. Você é normal e sadia. Não deixe que as inseguranças dele façam de você uma mulher deprimida, com baixa auto-estima, e desejosa de morrer...
3. Também não permita que os atos dele desviem você de seu caminho, de quem você é. Portanto, nem de brincadeira e nem de vingança transe com alguém, pois, de fato, o resultado maligno, de natureza psicológica, viria com muita força sobre você. Justamente porque você não é assim. Sim, sem amor tal coisa apenas a mergulharia no desvalor e na depressão.
4. Dê um tempo para vocês dois. Tipo: se em 1 ano isto não estiver resolvido, você resolverá, oficializando o divórcio. Já que, a meu ver, a separação, até por questão de saúde, deveria acontecer logo. Quanto antes, mais tempo ele terá para se enxergar. Mantê-lo aí apenas atrasa os processos.
5. Por último, saiba que existe vida com Deus pra gente que está só ou mal-amada. Evangélicos casados parece que só têm Deus se a família estiver em preto e branco, como no filme Pleasant Ville. Você existe para Deus e tem que aprender a ter a alegria Dele em você com marido ou sem marido. Com filho ou sem filho. E você pode crescer na fé para atingir essa estabilidade.

Mergulhe na leitura dos evangelhos e do Novo Testamento e nos Salmos. Também leia bastante o site. Cuide de você, de sua saúde, de seu corpo, e de sua mente. Não se enterre junto com nada. Você é filha da Ressurreição!

Receba meu carinho e orações!

Nele, que é o Marido de todas as almas,

Caio

## CAIO, SERÁ QUE SOU SEXUALMENTE COMPULSIVA?

Caio, a Paz do Senhor Jesus!!!

Bem eu nem sei por onde começar; talvez se eu fosse falar tudo que tenho vontade, não acabaria de escrever esta carta.

Eu tenho 36 anos, sou casada, mãe de 3 filhos, sou evangélica há 14 anos, e conheci o seu site através de um irmão que frequenta o Café aí no Rio.

Eu sou Auxiliar da minha Pastora e sou líder de vários ministérios na minha igreja.

Às vezes, no entanto, eu acho que não houve em mim uma real conversão; isto pelo fato de eu gostar de frequentar salas de bate-papos evangélicos, e normalmente eu acabo fazendo sexo virtual com alguns irmãos; e muitas vezes faço sexo por fone; e é algo que me dá muito prazer.

Eu luto muito contra isso, mas infelizmente a carne me vence...e lá estou de novo.

Eu gosto de visitar sites pornô e tenho muito prazer em ver mulheres nuas e se masturbando; e sinto desejo de fazer sexo com mulher (por favor, sei que tudo isso é muito nojento, mas eu precisava conversar com alguém).

Sinto prazer com isso, e já fiz sexo por telefone com duas mulheres...

Tenho muitas fantasias sexuais na minha cabeça; adoro sexo de todas as formas. E sempre que isso acontece carrego uma culpa muito grande, porque não consigo desempenhar o meu ministério com êxito.

Quero ser liberta!

Eu me lembro que quando eu era ainda muito menina, a minha irmã mais velha pediu para que eu fizesse sexo oral nela; e eu fazia. E até pouco tempo eu não me lembrava disso. E o meu irmão, quando também eu era uma menina, tentou fazer sexo comigo; nunca foi algo consumado porque éramos muitas crianças; mas essas coisas aconteciam...

Eu me envolvi com meu esposo muito cedo. Perdi minha virgindade aos 14 anos e engravidei da primeira vez que fizemos sexo.

Eu não me lembro exatamente como perdi minha virgindade com ele... sei que muitas vezes ele tentou... forçando com o dedo.

O meu esposo, antes de se converter há 5 anos, era um homem prostituto, adúltero; tinha várias mulheres; e eu orando pela vida dele...

Algo intrigante é que eu não consigo ter orgasmos com meu marido; acho que nunca tive; só consigo quando eu me masturbo; ele não sabe disso; não tenho coragem de contar.

Eu comecei a me masturbar muito cedo; acho que tinha uns 11 anos de idade; e até hoje me masturbo da mesma forma.

Todas as vezes que termino o ato com meu esposo, eu me masturbo sem que ele veja.

Então, há 4 anos, quando vivia uma fase muito difícil no meu relacionamento conjugal — achava até que não amava o meu marido —, eu o trai... Ninguém sabe disso; preciso confessar; me arrependi e pedi perdão ao Senhor.

Caio, talvez essa carta esteja meio confusa; na realidade eu é que me encontro confusa...

Me ajuda Caio! Não tenho a coragem de conversar essas coisas com a minha pastora, apesar de que ela é uma pessoa bastante acessível a todos que a procurem... mas não sei com quais olhos ela veria essa situação.

Não tenho mais entrado nos sites, ou nas salas de bate-papo para evitar qualquer tipo de conversação. Mas tenho falado com um rapaz sempre; e já fizemos sexo duas vezes no fone; e depois de tudo carrego uma culpa muito grande; tenho vontade de sumir...

Sabe Caio, quero viver uma vida em santidade; não aceito o fato de ser quem sou, ministerialmente, e agir assim.

Me sinto falsa, fingida e hipócrita; queria morrer; mais sei que se morresse hoje, iria para o inferno!

Tive um sonho hoje (17/05/04). Estava num lugar com mais duas irmãs, e eu dizia para elas que queria ser muito usada pelo Senhor; e de repente o Senhor (eu não o via mais sabia que era Ele) me carregava, e fazia voar; e eu sobrevoava um campo muito verde, lindo; e nesse lugar tão lindo e, aparentemente, cheio de paz, havia um rio cujas águas eram muito sujas e barrentas; em seguida eu ouvia a voz do Senhor, dizendo: Eu quero te levar a lugares altos.... E aí o sonho acabava...

Bem, isso é tudo, espero... que tenha conseguido me entender. Sabe, sofro muito pelo fato de ter que fingir com meu esposo quando fazemos sexo; finjo os orgasmos; e isso tem me deixado enlouquecida.

Me ajuda por favor... não demore em me responder. Jesus continue te abençoando nesse árduo ministério,

---

Resposta:

Minha amada irmã em Cristo: Ele é a nossa Paz!

Antes de tudo quero dizer que para a gente poder tratar dessas coisas, a primeira requisição, além de querer — e você já disse: "Quero ser liberta! —, é aceitar, pela fé, a Graça que tira toda a culpa; e isto antes do problema ser resolvido.

Aí está mais um paradoxo da fé: para que alguém resolva a questão de seu próprio pecado, a pessoa precisa crer que a questão do Pecado já está resolvida!

Agora, acerca do que você me disse, devo dizer que é impossível a pessoa se envolver com sexo virtual e com todas as demais formas de fornicação oferecidas na Internet, tendo a consciência que você tem, e conseguir se sentir bem; e mais: é impossível não adoecer se o envolvimento perdurar; digo: a utilização desses meios...

A virtualidade é um exercício de fantasia, e que não materializa nada, mas tem o poder de gerar algo pior: um sentir compulsivo e crescentemente fetichista.

É interessante como a religiosidade pensa que a virtualidade faz menos mal que a realidade. Puro engano!

A prova do que eu disse acima vem de você mesma; afinal, você sente que traiu o seu marido uma vez, por ter transado factualmente com alguém; porém não sente a mesma coisa quando a transa é uma masturbação telefônica, e onde os implicados, a fim de realizarem esse "ato virtual", precisam, antes de tudo, aprender a falar muita coisa erótica, e de todos os tipos, aceitando todas as sugestões de "entradas e saídas"; bem como todas as demais formas de fetiche; tipo: "Agora você é fulana, e está num lugar assim, e está amarrada, e eu vou chegar e vou fazer assim e assim..." De fato, a

pessoa nem diz que "vai fazer", diz que está fazendo; daí ser tão "excitante", ao mesmo tempo em que é diluente para o indivíduo e para a saúde de sua constituição psíquica; visto que lhe rouba o senso de realidade e o mergulha nas prisões invisíveis da fantasia adocida.

Não posso dizer nada a você além do que você me deu para pensar, e com base nisto, digo a você o seguinte:

1. Pare com os papos na Internet. Invariavelmente, se a pessoa está carente, a conversa com alguém também carente evoluirá para onde as coisas evoluem; como você já sabe.

2. Pense seriamente no seu casamento, o qual você tratou o tempo todo como "um relacionamento", não como real conjugalidade. Há algo muito errado entre você e seu marido. Não dá para compreender um casamento onde a mulher nunca sinta nada com o marido, e que precise se masturbar após o ato. E mais: que necessite de sexo virtual como complemento, ou, na verdade, como satisfação. Das duas, uma: ou você não gosta mesmo de seu marido, ou você transferiu para ele — pela via da familiaridade — os traumas infantis aos quais você fez alusão. Todavia, por uma razão ou por outra, você precisa de tratamento urgente; pois uma ajuda de natureza psicoterapêutica lhe será indispensável na identificação da causa dessa compulsão. Se você descobrir que o problema vem do fato de você não amar o seu marido, psicologicamente fica mais fácil, embora a separação seja sempre penosa; um horror mesmo! Se, porém, a questão é de natureza psicológica, então, o processo será mais longo, e você terá que ter perseverança a fim de colher os melhores frutos psicológicos, em seu próprio favor.

3. De longe, e sem maiores informações, eu diria que provavelmente sejam ambas as coisas: você tanto tem essa sombra da sexualidade proibida presente em você — e não lhe faltam causas de natureza psicológica para tal —; e, também, provavelmente, não gosta de seu marido mesmo.

4. A menção que você fez do desejo por mulheres e homens, combina com o padrão infantil de sexo oral com a irmã e de sexo com o irmão. E é aí que é o buraco da compulsividade. Ora, aquilo que era escondido e incestuoso se instalou em você como prazer, e criou um padrão psicológico de desejo-tremor-aflição, que é como a compulsão se manifesta até na carne de quem sofre dela.

O indivíduo fica com a sensação do homicida que tem que esconder o corpo da vítima após o prazer que culminou na morte; sofre um tempo...mas depois volta a sombra...com suas força esmagadora...pedindo obediência ao desejo...enquanto afirma que a desobediência será punida com o desespero. É ou não é assim que você se sente?

5. Quanto ao seu ministério na igreja, bom seria se você, devagar, pedisse um tempo, e dedicasse sua energia no tratamento; e, enquanto isto, não busque problemas adicionais. Isto porque antes de você saber o que está havendo, não é sábio entrar em nada com ninguém; afinal, além de tudo, você é casada...e isto só lhe traria muitos outros problemas.

6. Enquanto isto, não se trate como se você fosse "um monstro". Esse mesmo sofrimento se cumpre em pastores, esposas de pastores, filhos de pastores, e em crentes em geral; e até, ou sobretudo, em bispos, apóstolos e demais seres auto-elevados à categoria da semi-divindade. Ou seja: isso dá em gente, só não dá em poste de ferro!

7. Enquanto isto, leia este site todo. Há muitas cartas aqui que podem ajudar você a se compreender, conforme o testemunho que recebo de centenas de milhares de pessoas. Eu creio nisto, por isto é que escrevo tanto.

Receba meu carinho e orações. E, de acordo com o que você julgar que me seja útil saber, me informe; assim eu poderei lhe ser mais útil.

Nele, para quem tudo e todas as coisas estão patentes e reveladas, e que nem por isso diminuem o Seu amor por nós,

Caio

Escrita em 2003

## SERÁ QUE PEQUEI CONTRA O ESPÍRITO SANTO?

-----Original Message-----

From: SERÁ QUE PEQUEI CONTRA O ESPÍRITO SANTO?

To: contato@caiofabio.com

Subject: ME TIRE ESSA ANGUSTIA...

Caro Pastor,

Conheço seu trabalho, suas dificuldades, já estive no Café, e tive o privilégio de ouvi-lo pregando sobre a maravilhosa Graça de Deus.

Mas vivo confusa, e não me vejo crescendo espiritualmente e nem tendo essa maravilhosa Presença de Deus em minha vida.

Me converti (?) em 1978, menina de vinte anos, e durante um tempo vivi maravilhosamente na Presença de Deus....

No entanto, fumava e gostava de um chopinho com os amigos...

A Igreja onde eu congregava não pregava a abstinência, mas a moderação, e perguntando um dia ao meu Pastor se eu iria para o inferno se continuasse fumando, ele disse que não, que apenas conheceria o céu mais cedo.

Um dia, conheci o pai dos meus dois filhos, e por milhares de problemas, acabei me afastando da igreja, chegando mesmo a frequentar terreiros de macumba em busca de soluções para meus problemas.

Apesar de tudo, protegia meus filhos desses lugares, não permitindo que eles se aproximassem e orando constantemente para que o Senhor Jesus não permitisse que meus filhos ficassem longe da presença Dele, como havia acontecido comigo.

Um dia, caí em mim, me arrependi e voltei...

Nesse período da minha vida me libertei do cigarro, parei de tomar o chopinho, e fui grandemente abençoada de todas as maneiras possíveis.

Seis anos depois, já separada do pai de meus filhos(nunca me casei), me apaixonei novamente por um homem também livre; e passei a praticamente viver com ele.

Falávamos em casamento, mas um dia, sem grandes explicações, ele me abandonou e se casou com uma mulher da idade dele (60 anos), da qual veio a separar-se dois anos depois.

Esse casamento deu-se no princípio do ano 2000, e mergulhada na dor, adoeci, emagreci, perdi minha loja, meu carro, minha casa e todos os meus bens materiais.

Também passei a dormir com homens em várias oportunidades; voltei a fumar, a beber, dessa vez com mais intensidade; e me tornei muito infeliz, embora continuasse na Igreja e não escondesse a



verdade do meu Pastor, que amorosamente orou e ora por mim, embora não me permita fazer nenhum trabalho para a igreja e nem dizimar, mas me trata como membro, e sou sempre assistida com carinho por todos.

(Essa, já é uma outra Denominação, que prega a Palavra com sabedoria, é dirigida pelo Espírito Santo, não pede dinheiro e todos os seus Pastores tem uma profissão; aliás para ser pastor lá, é preciso ter uma profissão, estar casado e ter filhos).

Meu filho agora é um jovem de 18 anos, que escolheu servir ao Senhor Jesus, e o faz com muita alegria.

É um rapaz lindo, não bebe, não fuma, é virgem, seus programas são jogar futebol, fazer pic-nics, assistir filmes e cantar no grupo de louvor, sempre acompanhado de jovens evangélicos como ele.

Costumo brincar que ele é secretário de Deus, porque fica o tempo todo me admoestando, dizendo que não serei salva, que quando Jesus voltar eu fico, que Jesus não pode me ajudar porque eu não deixo, etc...

E sei que tudo é verdade!

Às vezes penso que sou dessas pessoas destinadas a ser "vaso de desonra" na Casa do Senhor, e que meu coração é intransponível.

Mas eu não queria ser assim...

Amo a Jesus de todo o meu coração, sei que só a Bíblia é a verdadeira palavra de Deus, creio que Ele é o Único Senhor, Salvador, e Justo advogado.

Mas sei que Deus é SANTO e que um dia Jesus terá que ser JUIZ, e tenho pavor desse dia.

A Bíblia fala sobre o pecado que não pode ser perdoado, o pecado contra o Espírito Santo.

Será que cometi esse pecado e por isso não posso receber as bênçãos espirituais e a salvação? Que pecado é esse?

O senhor poderia me ajudar?

Agradeço se puder me responder.

Luciene

---

Resposta:

Querida Luciene:

Que o amor de Deus se derrame sobre a sua vida! Bem, vamos do começo.

Inicialmente gostaria que você re-lesse a sua carta na ordem que eu a coleí aqui.

É apenas para você ver a seqüência.

1. Me converti (?) em 1978, menina de vinte anos, e durante um tempo vivi maravilhosamente na Presença de Deus....

Para você pensar:

Tudo começa com uma dúvida. Me converti (?)...

2. Vivi maravilhosamente na presença de Deus, enquanto fumava e tomava o meu choppinho.

Para pensar:

Veja como você inicia o significado de fumar e beber... é um tema sempre recorrente. Já pensou no significado disso?

3. Temia ir para o inferno se continuasse fumando... mas meu pastor disse que não... que eu iria apenas para o céu mais cedo.

Para pensar:

O cigarro agora está se tornando um demônio que pode levar você para o inferno.

4. Um dia, conheci o pai dos meus dois filhos, e por milhares de problemas, acabei me afastando da igreja, chegando mesmo a freqüentar terreiros de macumba em busca de soluções para meus problemas...

Para pensar:

Você não disse que problemas são esses que fizeram você ir para a macumba. Mas, há problemas que possam fazer alguém que ora a Jesus ir buscar ajuda na macumba?

5. Apesar de tudo, protegia meus filhos desses lugares, não permitindo que eles se aproximassem e orando constantemente para que o Senhor Jesus não permitisse que meus filhos ficassem longe da presença Dele, como havia acontecido comigo...

Para pensar:

Você ia para a macumba mas não queria que a macumba entrasse em sua casa. Você orava a Jesus para proteger seus filhos daquilo no que você buscava ajuda. Ou seja: você buscava ajuda do mal, e sabia disso? Sabia em que nível?

6. Um dia, caí em mim, me arrependi e voltei. Nesse período da minha vida me libertei do cigarro, parei de tomar o chopinho, e fui grandemente abençoada de todas as maneiras possíveis...

Para pensar:

Um dia você voltou...deixou o cigarro e o choppinho...e foi abençoada. Voltou? Para onde? Para a "igreja"? Qual era o sinal de estar sendo abençoada? Ter parado de fumar e beber? Ter voltado a freqüentar a igreja?

7. Me apaixonei novamente por um homem também livre, e passei a praticamente viver com ele. Falávamos em casamento, mas um dia, sem grandes explicações, ele me abandonou e se casou com uma mulher da idade dele, 60 anos...

Para pensar:

Você se apaixonou novamente. Largou tudo. Embarcou na do velho. Ele trocou você por uma coroa da idade dele — suponho que você seja mais nova —, e casou com ela, mas ao terminar esse "rápido" casamento, não voltou para você. O que isto lhe disse?

8. Esse casamento deu-se no princípio do ano 2000, e mergulhada na dor, adoeci, emagreci, perdi minha loja, meu carro, minha casa e todos os meus bens materiais...

Para pensar:

Assistir ao abandono e ao novo casamento de sua paixão, fez com você aquilo que faria com a maioria das pessoas: gerou tristeza, depressão, etc...Só que também isso desmobilizou você para tudo o mais... então, um abismo chamou outro abismo?

9. Também passei a dormir com homens em várias oportunidades; voltei a fumar, a beber, dessa vez com mais intensidade; e me tornei muito infeliz...

Para pensar:

Você volta ao tema do cigarro e o do chopinho. Mas agora você gandaiou legal... muitos homens: vingança de mulher abandonada, carente, insegura, e que tem a auto-imagem baixa?

10. Meu filho é um jovem de 18 anos, que escolheu servir ao Senhor Jesus e o faz com muita alegria: É um rapaz lindo, não bebe, não fuma, é virgem... Costumo brincar que ele é secretário de Deus, porque fica o tempo todo me admoestando que não serei salva, que quando Jesus voltar eu fico, que Jesus não pode me ajudar porque eu não deixo...E sei que tudo é verdade!

Para pensar:

Seu filho é tudo o que você não conseguiu ser até agora. Inclusive, não fuma, não bebe e é virgem. Além disso, ele, que é o seu oposto, diz que você "vai ficar", se Jesus voltar. Como você acha que isso bate em você?

11. Às vezes penso que sou dessas pessoas destinadas a ser "vaso de desonra" na Casa do Senhor e que meu coração é intransponível... eu não queria ser assim, amo Jesus de todo o meu coração, sei que só a Bíblia é a verdadeira palavra de Deus, creio que Ele é o Único Senhor e Salvador, Justo advogado...

Para pensar:

Você se vê como "vaso de desonra", um ser com o coração "intransponível", apesar de crer em Jesus de todo o coração, e aceitar a Bíblia como verdade divina, e não tem dúvida de que Jesus é o Único... Tudo. Mas tem medo de "ficar"?

12. A Bíblia fala sobre o pecado que não pode ser perdoado, o pecado contra o Espírito Santo. Será que cometi esse pecado e por isso não posso receber as bênçãos espirituais e a salvação? Que pecado é esse?

Para pensar:

Você conclui um possível diagnóstico da maneira mais auto-destrutiva possível. Será que sou assim por que pequei o pecado que não tem perdão? Será que pequei contra o Espírito Santo?

Agora, vamos lá!

Honestamente, o que penso, ainda que de modo superficial, somente olhando a sua carta, é o seguinte:

1. Você não pecou contra o Espírito Santo. Quem pecou contra o Espírito Santo não sofre de crise a esse respeito. O fato de você estar com esse medo, já revela que você não cometeu esse pecado.
  2. O que provavelmente aconteceu é que você entrou para a "igreja", ainda jovem, gostou da turma, consentiu com a verdade, alegrou-se com as amizades, viveu um bom tempo de sua vida. E só! Nada além disso! Mas o Evangelho não havia entrado em você como verdade pessoal!
  3. Se o Evangelho de Cristo tivesse entrado em você, nem que o mundo viesse abaixo você recorreria ao "mal" para ajudar malignamente a você mesma. A referencia da verdade estava dentro de você. Daí você não deixar que aquelas coisas chegassem aos seus filhos, e também orar a Jesus pedindo que protegesse as suas crias. Coisa de mãe: fuma, mas não quer que os filhos fumem; transa, mas não quer que os filhos transem; recorre ao mal, mas quer ver os filhos no caminho do bem. Quase todos os pais sabem do que estou falando. Mesmo a mulher mais "descacetada" não quer ver os filhos "pirarem" com a sua "piração". Instinto e contradição!
  4. Aí você se "arrepende" e "volta". Deixou de ir a um lugar e passou a ir a outro. Largou a geografia do mal (o terreiro), e voltou a freqüentar a geografia do bem (a igreja). E o arrependimento foi natural. Ninguém faz o que detesta ou o que saber ser maligno, e, depois, algum dia, vindo a perceber isto, não venha também a "chorar". Aposto que você "chorou", e pode até deve ter dado testemunho dessa "volta".
  5. Chega a nova paixão. O "ex", que foi o homem do tempo de macumba, agora representava o que havia de pior. Talvez você tenha até posto, mesmo que inconscientemente, a culpa de ter ido à macumba no dito cujo: direta ou indiretamente. Mas o novo amor haveria de selar esse novo tempo de retorno à geografia do bem.
  6. O cara diz que é apaixonado, mas larga você e casa com uma coroa da idade dele. Você não entende nada. Sua auto-imagem vai pras cucuias. Você "chora", se vitimiza, assume que a vida e Deus estão contra você. Então, se vinga. De Deus, da vida, do velho e de você mesma: de sua estupidez! Se vinga da estupidez com mais estupidez: sai... por aí... com quem desejar... mostra para você mesma que é mulher e que é desejável!
  7. Aí vem o efeito rebote. A culpa da promiscuidade, o sentimento de dê-s-valor duplo: a paixão não quis você, e os homens que a quiseram, são apenas homens: homens sempre querem! Então, mais buraco pra você. Sua alma foi ficando toda esburacada.
  8. Nesse tempo você já estava em outra igreja, que pelo visto é bem legal — tenho até idéia de qual seja -- e recebe carinho e compreensão, mas não pode nem dizimar: seria uma impureza o dinheiro da "rameira"? Então, você foi acolhidamente bem rejeitada. Irmã-mente acolhida em estado de disciplina. Você merece! Você transforma a disciplina em juízo, e o acolhimento em "favor" — só que tudo contra você! É seu privilégio ser aceita para sentar naqueles santos bancos.
- Você é mulher dos bancos, das geografias do bem, da igreja. Mas, é só isto!
9. Seu filho agora é uma benção: não fuma, não bebe, não dança, é virgem, e só anda com evangélicos. Aposto que você não gosta muito de andar com evangélicos. Mas adora que seu filho goste por você. Estou muito errado?
  10. Seu filho tornou-se a referencia antitética de sua insensatez. Como pode ter ele saído de você, e ser tão "melhor" que você? É a sua questão inconsciente. Então, também, inconscientemente, vem a sentença...
  11. Como você até hoje não conseguiu ser a mulher que não fuma, não bebe, não joga, não dança, não sente desejo sexual, não ficou o tempo todo na igreja, não gosta de viver com evangélicos no seu pé; mas também não falta os cultos, incentiva seu filho a ser crente por você, ama saber que ele ainda é virgem, e que também se tornou seu "grilo falante", dizendo o quão perdida você está; então,

fica uma pergunta: se até meu filho me vê assim, não será por que eu sou um caso sem cura? Se sou um caso sem cura, não teria eu pecado contra o Espírito Santo? Não seria eu um desses vasos de desonra preparados para juízo?

Concluindo, minha amada irmã, eu digo a você, com todo amor e carinho, o seguinte:

1. Você conheceu a "informação" do Evangelho. Sabe Quem é a Verdade. Mas isto até hoje não se tornou algo seu, assumido, e crido, e ponto! Você crê na Crucificação de Jesus. Você tem que crer na Cruz de Cristo. A Crucificação foi um evento histórico. A Cruz é um poder existencial apropriado pela fé que descansa confiantemente em Deus!

2. Você termina a sua carta com exaltação a Jesus: Ele é o único... tudo. Mas a impressão que dá é que você está falando de "alguém de fora". Em momento algum você disse: "é meu Salvador, meu Senhor, meu Advogado". Ou seja: você confessou o catecismo, mas não abraçou a fé. A diferença é simples: uma coisa faz de você uma pessoa "religiosa" -- até supersticiosamente "religiosa", mas não dá segurança, confiança e certeza de ter crido e ter sido aceita por Deus.

3. O seu "histórico" já é de "pirar" a maioria. Portanto, não há nada de espiritual no seu problema, que não seja antes, também, psicológico. Vivendo a vida que você viveu, colhe-se o que você está colhendo. E Deus não está fazendo nada contra você. A existência pune a gente, e todos nós temos que saber que aquilo que nós plantamos, nós colhemos. Somos nós que fazemos tudo. A gente faz, a gente recebe as conseqüências; no mínimo as psicológicas. E creia-me: não é maldição; é apenas uma lógica psicológica e natural!

4. Sabe o que está faltando? Eu lhe digo. O que falta é você crer que Jesus pagou o preço de seus pecados. Não apenas que Ele morreu pelos pecadores. Ele morreu e ressuscitou por você, minha querida. Enquanto Jesus for apenas o Salvador do mundo, Ele não será o seu. Enquanto Ele for Aquele que tem misericórdia dos pecadores, você não experimentará o benefício para você mesma. Paulo disse que Jesus veio ao mundo salvar os pecadores dos quais, ele, Paulo, era o Principal. Isto é chamar a Graça para si mesmo, chamando o pecado para si mesmo, apenas por já crer que ele não é mais seu: Cristo o levou!

Você disse: "Mas sei que Deus é SANTO e que um dia Jesus terá que ser JUIZ, e tenho pavor desse dia."

Olhe aqui:

Esse Dia já chegou, e nele Jesus cumpriu toda a justiça e todo o juízo, com Graça, na Cruz! Já houve o dia do Juízo!

O que haverá no futuro é o julgamento de quem não quis a salvação oferecida graciosamente em Cristo.

Mas quem crer, não é julgado. Quem não crer, já está julgado, porquanto não crê no Unigênito Filho de Deus!

5. Minha querida, o que você tem de fazer é esquecer todo esse "tempo de casa evangélica", e pensar em Jesus como se tudo estivesse começando agora. De fato, está! O dia de Deus é sempre chamado Hoje! Aqui neste site você encontrará um texto que diz que nada pode nos separar do amor de Deus - nem presente, nem futuro, nem anjos, nem poderes, nem qualquer criatura! Mas, eu digo lá: não se incluiu o passado. O passado não pode nos separar do amor de Deus, mas pode nos impedir a experiência do amor de Deus, pela culpa e pelos auto-juízos.

6. Arrependimento não é apenas um "tempo de choradeira" seguido de uma "estação de testemunhos" dados à igreja e aos amigos. O fruto do arrependimento é paz, é certeza do amor de Deus, é a disposição simples e assumida de que havia coisas a serem reparadas, e que o "tropeção" não era o mal, mas apenas o "sintoma" de algo a ser mudado em sua vida, especialmente, em sua

mente: sua maneira de pensar e sentir. Isto só acontece quando a gente pára de brigar consigo mesmo, e confia em Jesus: Está pago! Está consumado! De uma vez e para sempre!

7. Além de tudo isto, você está psicologicamente bastante enfraquecida. Sua carência é enorme. Você está satisfeita em ficar como a "irmã do banco", aquela que não pode nem dizimar, mas que é aceita no lugar. Isto não fala de sua humildade, mas de sua doença, de sua acomodação, de sua desistência de si mesma. E para completar essa sua falta de vontade de viver, você "inventa" algo que torne você irredimível: é o passado, a macumba, o cigarro, o pobre do chopp, os homens, etc... seus trágicos álibis para a continuidade de uma vida carente, afetivamente frágil, preguiçosa espiritualmente, superficial, e conformada em ter "gerado" pelo menos algo bom: um filho crente!

Isto vai levar você ao inferno? Não!

Apenas retardará o céu para você!

O céu começa aqui!

O reino de Deus está dentro de nós!

Quem está em Cristo, já passou... da morte para vida.

Então, vamos usar a sua conversa com seu pastor anterior sobre o cigarro:

Pastor, se eu fumar eu vou para o inferno? -- indagou você. Não! Você apenas irá para o céu mais rápido! — disse ele.

Bem, eu digo que você está perdendo um tempão com essa história de cigarro e de chopp, etc. Essas coisas não são nada em si mesmas. O mal está no coração. E o seu pastor estava certo: o cigarro apenas diminuirá o seu potencial de vida, nada além disso.

Quanto aos homens e quanto a essa macabra história de um dia ter pedido ajuda ao mal para o seu bem; eu digo a você, em nome de Jesus, que tudo isso acabou!

Se você crer na Cruz, você vai ouvir Deus dizer: Luciene, quem puxou este assunto? Chega!

Você já gastou a vida quase toda correndo atrás desses fantasmas.

Não se preocupe com o pecado contra o Espírito Santo. Jesus disse que esse pecado consiste em outra coisa, mas que eu não vou nem dizer o que é, porque do jeito que você está "grilada", você vai acabar "achando" uma forma de tentar fazer isto; apenas para se punir com os crimes irremediáveis!

Apenas creia no que estou falando. E não estou brincando de Deus com você!

No mais, há um monte de textos aqui no site que sei que irão ajudar você. Leia-os e medite neles.

Mas lembre-se:

Seu problema não é em nada diferente do meu ou de qualquer outra pessoa. Então, creia no que Jesus já fez por você!

Você tem apenas que descansar na Graça, se ver, pela fé, em Cristo, e confiar!

Nele,

Caio

Escrito em 2003

## O PASTOR PEDIU. FUI. ELE CONTOU PRA MULHER... E AGORA?

----- Original Message -----

From: O PASTOR PEDIU. FUI. ELE CONTOU PRA MULHER... e agora?

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, March 02, 2006 8:37 PM

Subject: urgente - morte espiritual

A Paz, Caio!

Preciso muito de uma palavra sua. Estou vivendo uma situação muito difícil onde tudo começou no dia 29/12/2005. Eu era membro de uma igreja e aconteceu que o pastor se aproximou de mim dizendo que estava apaixonado e não agüentava mais guardar isso com ele.

Caio eu também me sentia atraída; porém sempre longe; mas não agüentei e cedi; e fomos pra cama, onde começou a verdadeira desgraça em minha vida. Fui clara com ele e disse que apesar de estarmos ali, isso não poderia continuar e que ele prosseguisse sua vida, pois ele é casado há 20 anos e tem uma família.

Caio achei que ele tinha entendido, porém ele contou pra esposa no dia 01/01/2006, sem ao menos me comunicar!

Foi horrível, pois a esposa dele me chamou no gabinete e me atacou. Permaneci de boca fechada, sempre negando; pois não sabia exatamente o que ele havia dito. No decorrer da discussão descobri que ele não havia dito toda a verdade. Fui embora com uma sensação de morte, pois me senti apunhalada pelas costas.

Hoje me sinto vazia como se tivessem roubado a minha alma; e me pergunto todos os dias por quê ele fez isso... Não consigo resposta, pois, pelo que sei, ele comunicou aos filhos e continua exercendo o pastorado.

Caio, saí da igreja que já estava há 6 anos e ninguém que sabe do que aconteceu me prestou assistência. Estou muito abalada com tudo; não confio mais nas pessoas; e o que mais me dói é que ele disse que fez tudo por temor a Deus. Como, se estou morta?

Caio, me ajude por favor!

---

Resposta:

Minha querida irmã: Graça e Paz!

Sinto de todo o coração que isto tenha acontecido. É obvio que vocês não são crianças e sabem as conseqüências de todo e qualquer ato humano nesta vida.

A Graça, que é favor imerecido, é amor Daquele que nos amou primeiro; ou melhor: que se imolou por nós antes de criar qualquer coisa, visto que o Cordeiro de Deus foi imolado por nós antes da fundação do mundo — é também Graça (favor imerecido) quando nos corrige, visto que é bondade de Deus que sejamos apanhados em nossas sombras; do contrário, cairíamos no pior de todos os mundos, que é o que Paulo chama de "uma disposição mental reprovável".

Tiago diz que quem ensina tem mais responsabilidade do que quem senta pra aprender. Portanto, a responsabilidade espiritual dele é maior. No entanto, quando o tema é homem e mulher adultos, tenho que dizer que tanto você quanto ele fizeram apenas o que queriam: ir pra cama um com o outro. Prova disso é que você disse que tinha uma atração por ele — a qual ele deve ter percebido, pois não seria suicida a ponto de se "declarar" se não soubesse com certeza o potencial do resultado: cama —, e, em razão disso, "cedeu", como você pôs a coisa; embora, ainda na cama, depois do ato, tenha vindo de sua boca a sensatez que lhe faltou ANTES de ir pra cama com ele.

Já do lado dele, pode ser que além do desejo de "conhecer" você (pela certeza de que você toparia, nem que fosse só uma vez...), havia, também, uma "agenda oculta". Ou seja: é possível que ele tenha usado você a fim de acabar o casamento dele, já que ele não tem coragem de fazer isto por conta própria; então, arranja um "bode expiatório", uma "mulher-catalizadora", a qual carregará a "culpa" publica de ter sido a "Jezabel" que seduziu o "pobre do pastor".

No entanto, se ele fez assim, o que ele não contava é com o fato da mulher dele ter ficado, e ter enfrentado você. Certamente o que ele queria era o fim do casamento, e, também, condescendência da "igreja" para com ele; afinal, o "ungido do Senhor" foi seduzido por uma "pomba gira" que veio só pra acabar com ele. Coitado!

Sendo assim, se é que se assim é, o que lhe digo é o seguinte:

1. Reconheça que você topou ir porque queria ter um affair com ele, embora jamais desejasse que a coisa virasse uma "decisão de vida ou morte". Ou seja: reconheça a sua parte, que é: você o desejava e queria saber como era, pelo menos uma vez; ou ainda: veja a possibilidade de que você mesma, depois do ato, tenha visto que jamais daria certo com ele, não apenas por ele ser casado, mas porque ele mesmo não encheu você de quase-nada inspirador. Não há cura se não há verdade. Assim, ao invés de se sentir apenas uma vítima, veja também as suas motivações; pois, para mim, você foi para um programa com o pastor; você só não contava é com o fato de que ele poderia ter outros programas e planos na cabeça.

2. Não espere visitas e amores da "igreja" numa "hora como essa". Não existe tal coisa dentro da "igreja", e você já deveria saber disso. No entanto, seu negocio não é com a "igreja", mas com Jesus. Ou não é? Pois bem, se seu negocio é com Deus, então, ao invés de se queixar, agradeça a pancada que levou; pois, saiba: certamente você estava precisando dela.

3. Quanto a ele, deixe-o lá. Escreva-me dizendo onde você mora e verei se posso ajudar você a encontrar uma igreja para freqüentar e receber ajuda e alento na verdade.

A última coisa que desejo dizer é que a gente precisa aprender o significado do principio que diz que o que o homem semear, isso mesmo ele ceifará.

O ladrão que morria ao lado de Jesus na cruz recebeu Graça e foi para o Paraíso, porém, na história, experimentou as conseqüências de seus atos.

Na Graça a gente tem perdão de Deus para viver, para evitar o mal, e para se levantar quando tropeça, tantas vezes quantas aconteçam sem cinismo deliberado contra a bondade de Deus. No entanto, apesar de perdoados, a Graça não nos faz suspensão da realidade. Não! Ao contrario, a Graça que nos perdoa é a mesma que nos faz experimentar o significado de nossos atos, não para nos punir — afinal, já estamos perdoados —, mas para nos fazer viver na verdade, a qual, nunca se dissocia da realidade da existência.

O pior mal que pode acontecer a um ser humano é ir semeando o mal sem nunca colhê-lo, na Terra, como tal.

Os que passam "ilesos" viram diabo!



Quando isto acontece significa que há uma suspensão da Graça sobre a pessoa, o que equivale a dizer que ela está sob a ira de Deus, a qual, nada mais é do que a nossa entrega, feita por Deus, à nossa própria disposição mental reprovável.

Leia os evangelhos de cabo a rabo e leia este site todo. Vi que você me escreveu apenas porque sabe que não me escandalizo com nada, mas também senti que você esperava de mim um "é assim mesmo"... ou coisa do gênero. Mas não estou aqui para agradar você.

Do pastor Deus cuidará. Cuide de você mesma, e comece por não se vitimar e ter a coragem de dizer que você foi porque quis, e, depois, viu que não seria legal. O mais, se o cara usou você ou não para outros fins, saiba: Deus mesmo revelará!

Quanto a você, cuide de sua alma!

Com todo respeito, carinho e com desejo de vê-la bem, peço que leia esta carta com todo amor e pedindo Graça e lucidez para entender o que eu lhe disse; e, também, peço a você que olhe para si mesma a fim de saber quais eram as motivações de seu coração antes, durante e depois de tudo isto.

Nele, que não se escandaliza com nada, e nem olha pra você como um ser sem consciência, antes, com desejo de forjar fé e consciência em você,

Caio

## **DEVE HAVER UM RESGATE A SER FEITO EM MINHA SEXUALIDADE**

-----Original Message-----

From: DEVE HAVER UM RESGATE A SER FEITO EM MINHA SEXUALIDADE

Sent: segunda-feira, 15 de dezembro de 2003 19:52

To: contato@caiofabio.com

Subject: ENQUANTO ISTO, CEDI A UM AMIGO GALINHA

Mensagem:

Querido Pastor Caio,

Deus sabe quantas vezes fui abençoada através das suas pregações.

Não escrevo esta mensagem para pedir conselho, pois bem sei o devo fazer.

Escrevo na esperança de os seus comentários possam trazer luz ao meu entendimento. Tentarei ser breve, mas será um desabafo, também.

Tenho 42 anos e dois filhos adolescentes. Estou separada (divorciada) há mais de 5 anos.

Meu ex-marido era uma pessoa muito ciumenta e chegava a ser agressivo por causa disso, embora no final do casamento ele não precisasse de desculpas para me humilhar e me agredir com palavras.

Nos separamos por ele me agredir fisicamente!

Fui uma esposa honestíssima, andava pelas ruas de cabeça baixa e me vestia de forma a não chamar atenção, pois acreditava que esse deveria ser o meu papel e também para não criar problemas.

Ficamos casados quase 11 anos, e isso tudo porque com uns 3 anos de casados me converti e acreditava que Deus faria uma obra no meu casamento.

Isso é que era fé!

Bem, a nossa vida sexual era horrível, para mim era um sacrifício, sempre que podia fugia...

Acabei virando um ser assexuado, não tinha a mínima vontade, nem com ele, nem com ninguém... Não que eu não obtivesse prazer, até tinha, mas eu falo de vontade, tesão, sabe?

Enfim nos separamos — me perdoem as irmãs de oração! — graças a Deus!

Uns anos depois de separada me apaixonei por um homem. Foi o romance mais lindo que vivi na minha vida, mas não deu certo, pois ele se mudou para outro estado.

Vou poupá-lo dos detalhes...

Vi que eu era uma mulher que tinha desejo, uma mulher normal... Isso aconteceu há 5 anos. Desde então fiquei só.

Pastor, é muito difícil. Não pensei que fosse tanto.

Mas estava resolvida a "esperar no Senhor"; isso era a minha esperança e a força para eu continuar.

Mas, para a minha surpresa, aconteceu o inesperado.

Tenho um amigo muito querido, que me dá muita força, mas que sempre se mostrava interessado por mim como mulher; via no olhar dele, e isso enchia a minha bola .

Nunca levei a sério porque, primeiro, ele é casado; segundo, achava ele meio galinha.

Enfim gostava dele para conversar, rir, mas nunca saí com ele, apesar de ele convidar insistentemente...

Não saía para não dar brecha.

Até porque ele é intelectualmente muito inferior a mim, e digo isso sem preconceito; o fato que isso não me atrai.

Porém, eu não agüentei...

Há três meses não sei por quê e nem qual foi o momento, a carência, ou a loucura tomaram conta e eu saí com ele.

Primeiro só nos beijamos. Como foi bom! Como é bom beijar na boca! Que saudade! Bom, depois de um tempo acabamos ficando juntos.

Quase pirei de culpa, de remorso e principalmente por não entender nada:

O que eu, uma mulher bonita, inteligente, bem de vida, que poderia sair com homens interessantes, que tinha ficado fechada tanto tempo, de repente...estava fazendo com ele?

É horrível!

É maravilhoso!

Estou me redescobrando como mulher.

Eu sei o que eu tenho que fazer: acabar esse relacionamento ridículo e pecaminoso. Só não quero agora, hoje.

Depois que resolvi deixar de me concentrar na culpa que eu sinto, por causa de ele ser casado, e me concentrar em entender o por quê, já nem tenho estado tão obcecada por ele; já consigo olhar para

ele e voltar a ver o meu amigo e não um homem com quem me relaciono (ele só não pode me tocar, aí não dá...)

Mas eu sinto que tudo isso é algo maior. Eu acho que tenho algo que resgatar dentro de mim, algo para entender, algo que eu pensei que estava curado, mas que ainda não está...

Não consigo saber o que é.

Minha amiga íntima, com quem desabafei em um momento de muita dor, disse que se Deus permitiu há um motivo para isso.

Quero descobrir que motivo é esse, pois sinto que é algo de dentro da minha alma.

O que o senhor acha?

Um abraço de uma pessoa que não o conhece mas que confia no senhor.

---

Resposta:

Minha querida irmã: Graça e Paz sobre você!

Tudo o que você descreveu faz parte da normalidade constitutiva de qualquer ser humano na Terra.

Sem que se tenha sido vocacionado para a abstinência sexual — seja por Deus ou pelo amor —, o normal é sentir desejo, e querer ter prazer e alegria pela vida, também, do encontro homem-mulher.

De fato, não dá pra imaginar uma mulher normal, que não tenha tido um chamado celibatário, e que não tenha dado seu coração e sua alma a um homem com amor verdadeiro e único, não sentir a necessidade e a vontade de ter alguém, ou mesmo de se relacionar com algum homem. Até aí certo e normal.

O que me dá pena é ver você se entregar a esse "meninão". Digo meninão porque nunca conheci um único galinha que não seja um criança, um bobo e um imaturo.

Você merece coisa melhor!

Você precisa se tratar bem melhor!

Em toda a minha vida nunca encontrei um único galinha que não sofra de infantilismo crônico. De fato, nunca gostei dos galinhas.

Há algo neles que gera um certo repúdio em mim.

Entendo tudo e todos. Sei das carências humanas e que acidentes acontecem com qualquer um. Mas o galinha não sofre acidentes. O galinha é o acidente. E mais: é um acidente idiota. É como escorregar numa casca de banana entrando num palácio em noite de gala.

Minha querida, com tanta gente boa por aí, por que você não dá uma chance genuína ao seu coração?

Por que você não fica sem esse "menino" e espera a hora em que vai aparecer um homem? Não se desperdice nesse parquinho de diversões infantis.

Não jogue fora a sua própria beleza dando-se a um cara que tem dois prazeres: um é possuir, o outro é contar aos melhores amigos a quem possui, como possui e como é que faz quando possui.

Conheço muitos galinhas. São bobos, idiotas sem recato, que vivem de propalar suas conquistas de mulheres carentes, e que adoram contar como têm suas freguesas disponíveis quando eles querem.

Pelo amor de Deus! Trate-se melhor!

Acompanhada por esse "bozo" você não vai estar livre quando a verdadeira oportunidade passar...

Todo galinha vive de "amizades". Eles são engraçados. Adoram fazer rir. Contam até alguns casinhos. Falam tudo como coisa leve, sem conseqüências... A vida é descrita por eles como algo sem peso. Sexo é apenas uma "massagem" bem feita. É um prazer que ninguém precisa sonegar a si mesmo. Não cai o pedaço. Para que tanta gravidade? (é a indagação do galinha).

E quando atacam, o fazem sempre entre graças e ações leves... Vão entrando como quem brinca. Falam do desperdício que é aquela coisa linda estar ali sem ser aproveitada e sem aproveitar. E se protegem dizendo: "Deixa disso. Eu sou casado. Eu não posso me comprometer. Não fique preocupada. Mas por que dois amigos não podem dar prazer e alegria um para o outro?" — sei que assim que essas figurinhas agem.

O que estou dizendo é que você merece coisa melhor que esse franguinho bobo, engraçado e inseguro.

Os galinhas são frágeis e frouxos.

Nunca conheci um galinha realmente macho. Um cara que banque as coisas quando elas acontecem.

Os galinhas precisam dessa afirmação de variedade de parceiras sexuais a fim de não caírem na Síndrome do Pânico.

O galinha sofre da eterna Síndrome de Peter Pan.

Quanto ao que sua amiga disse, sobre o resgate de algo maior em você, sem dúvida.

Há uma mulher em você louca para descobrir e ser descoberta, não apenas sexualmente — provavelmente depois que você encontrar a pessoa certa, descobrirá que tudo o que teve até hoje e quase-nada, é a mesma coisa —, mas na totalidade de sua vida afetiva e emocional.

Todavia, o galinha não levará você a lugar nenhum que não seja uma granja.

A fim de encontrar e resgatar dimensões importantes e que estiveram adormecidas em você, por favor, prepare-se para isto, e, entre outras coisas a fazer, a primeira a fazer é mandar esse bobinho de volta para o poleiro dele.

Desculpe a força e a ironia das palavras, mas é que repudio homens adultos que ficam usando mulheres descomprometidamente, e que o fazem como quem as coleciona, e que vendem esse tipo de encontro como se fosse uma espécie de terapia de amizade.

Então, minha querida, creia que há muito em você para ser "resgatado", e que isto acontecerá ao lado de alguém a quem você ame e que ame você.

Todavia, ao lado desse franguinho, você achará em você apenas uma mulher carente, e que brinca gostoso de divertir com um carinha que é apenas um meninão com necessidade de brincar de sexo com tantas mulheres quantas ele possa encontrar na vida.

Portanto, minha carta a você tem duas finalidades.

Primeira: Dizer "Sim". Há algo bom e resgatador para a sua vida.

Segunda: Dizer "Não". Há alguém que não seja um bobinho para entrar na sua vida. Portanto, prepare-se para encontrá-lo.

Nesse momento de transição não vai dar para ficar brincando de amizade com o moço. Sei até como ele fica de galinhagem nessas horas. Sempre "brincando" de "deixa isso pra lá... sei que você está querendo... pra que sofrer? — e coisas assim.

Tudo com muito bom humor e sem sentimento de rejeição. Afinal, ele já está no lucro, pois, do ponto de vista dele, ele já tirou um nhaco de você e já incluiu você no currículo.

Então, querida amiga, mande o menino dar uma volta e fique quieta: um homem vem aí!

Nele, que nos salva para uma vida com finalidade em tudo,

Caio

## **FUI VIOLENTADA, E HOJE ME FAÇO MAL**

-----Original Message-----

From: FUI VIOLENTADA, E HOJE ME FAÇO MAL

To: contato@caiofabio.com

Subject: AUTO-BOICOTE

Mensagem: Amado,

Tenho 20 anos e uma história comum às muitas descritas aqui na seção Cartas, as quais li muito antes de ter coragem de escrever.

Bem, faço parte da 4ª ou 5ª geração evangélica da minha família. Fui apresentada na igreja, e desde pequena venho aprendendo sobre a Palavra de Deus, e não tenho dúvidas de que seja a Verdade.

Mas vou começar a dizer o porquê venho a escrever, e vou resumir um pouquinho porque ainda dói falar nisso.....

Aos 6 ou 7 anos, fui molestada por um primo meu, que morava próximo à minha casa e era uns 11 anos mais velho que eu. Com 8 anos dei meu 1º beijo mesmo, com um amigo 4 anos mais velho; seus pais freqüentavam minha casa, eram muito amigos de meus pais, e também da igreja.

Um sobrinho da minha avó veio passar férias em nossa casa de praia e tocou minhas partes íntimas duas vezes.

Minha tia começou a namorar um rapaz e ele também me molestava.

Não contava nada à minha mãe, e ainda a culpava, pensando que tudo acontecia porque ela não me protegia, se preocupava mais com meus irmãos que comigo.

Aos 13 anos comecei a namorar um menino 1 ano mais velho, estudávamos na mesma escola, éramos da mesma classe. Namoramos 1 ano e pouco, e tivemos algumas relações sexuais no final do namoro.

Mudei de escola, e pouco depois já estava com outro namorado, e durante mais ou menos 1 ano tivemos relações sexuais constantemente.

Antes de terminar com ele comecei um relacionamento com um rapaz da igreja (mais novo que eu), e isso nos colocou em disciplina.

Aí o modo como eu namorava veio à tona. Eu sabia porque eu fazia aquilo tudo, mas não contava à ninguém. Eu massacrava os meninos por um tipo de vingança pelo que tinha acontecido comigo,

mas ninguém sabia disso, eu não contava a origem do problema. Me fechava mais e mais, e sofria muito.

Saí da disciplina e eu e esse rapaz tivemos três relações sexuais, e ele contou à mãe dele porque eu não quis mais nada com ele.

Em 2002 eu entrei em disciplina, desta vez por 1 ano.

Foi um escândalo na igreja.... toda e qualquer programação eu estava presente. Eu era imensamente humilhada, minha mãe, meu pai e irmãos, e minha família toda não conseguiam mais ir à igreja por minha causa. Éramos desprezados, humilhados, arrasados.... e eu provoquei tudo isso..... eu era acompanhada por uma amiga de minha mãe, que se tornou como uma segunda mãe pra mim. Ela e seu marido ficaram ao nosso lado, nos apoiando, orando conosco.

Meus irmãos tinham vergonha de fazer qualquer coisa comigo.

Minha disciplina durou 7 meses; meu pastor é um homem de Deus realmente; e ele viu meu comportamento e tudo o mais que estabeleceram para mim durante este tempo; e viu o quanto eu cresci diante de Deus e dos homens. Ele orou muito, e relutou com Deus, mas no fim disse que eu já havia cumprido minha disciplina e me deixou voltar pro meu ministério na igreja.

Foi maravilhoso para mim!!!

Ano passado comecei a namorar um seminarista. Depois de orarmos durante um tempo — ele já sabia do que tinha acontecido comigo na igreja, mas segundo ele conta — "me amou desde o primeiro instante que me viu" —, começamos a namorar para casar, se fosse da vontade de Deus.

Ele é o primeiro com quem eu me importo, a quem eu amo realmente, sem medo. Foi com ele que consegui me abrir e contar toda a história, desde pequena. Daí ele contou à minha líder, e ela junto dele me encorajaram a contar à minha mãe.

Passei anos pensando que minha mãe não se importava comigo, que não gostava de mim, e hoje entendo que isso era uma grande mentira de satanás. Tento recuperar o tempo perdido com minha família, hoje já estou noiva pra casar logo, já oraram por mim para que tudo isso fosse curado, mas ainda hoje quando me lembro de tudo sinto uma dor muito grande, não consigo me livrar disso.

Por quê?

Sou líder na igreja, ensino e participo do louvor, sou vista com um enorme potencial de fazer qualquer coisa na igreja. Deus restituiu tudo o que o inimigo me roubou. Tem me dado um homem que será um marido segundo o Seu coração, um pastor com uma palavra abençoada.

Tudo o que aconteceu na igreja o pessoal já esqueceu, e hoje sou exemplo para tantos. Vivo sorrindo, sou sincera com meus sentimentos.

Mas ninguém sabe o que eu passei mesmo, e a dor que eu ainda sinto.

Preciso de ajuda. Não tenho coragem de falar com ninguém o que às vezes me ocorre. É uma angústia, uma tristeza, e aí começo a atacar minha mãe, pai, irmãos, e até meu noivo com palavras, grosserias... e eles não sabem o motivo, porque pensam que tudo já passou.

Me caso ano que vem, e não quero começar uma família sentindo ainda isto. Preciso de cura. Peço ao Pai a misericórdia a cada dia, e sei que Ele tem me escutado, por isso tenho esperado com paciência. Sei que o amado reverendo tem sido usado por Deus para digitar cada letra, e peço ao meu Paizinho que o use para me dar uma palavra.

Em nome de Jesus, com amor;

---

Resposta:

Minha amada amiga: Paz e Cura para as suas memórias!

Se entendi direito você ainda sente raiva do que lhe aconteceu na infância. Sinceramente eu acho que é mais do que isto.

Creio que isto mais tudo o mais.

Trata-se de um pacote só. O que houve na infância e o que houve na adolescência fazem parte do mesmo pacote.

Acho que sua revolta vem das seguintes fontes:

1. Dos traumas sexuais da infância. Covardia o que fizeram com você.
2. Dos espasmos sexuais da adolescência. Desperdício é o sentimento de ter se dado a uns bobos em razão das pulsões da infância!
3. Do peso que você dá ao sexo, justamente por já ter sido tão punida — psicológica, moral e eclesiasticamente — por suas experiências sexuais.

Sexo é coisa séria. Não deve ser praticado apenas por se praticar. Mas sua história, levando-se em consideração seus traumas, é ainda um mar de rosas. Você talvez não tenha percebido como as coisas poderiam ter sido muito piores!

Talvez hoje, pelo fato de ter encontrado o homem e o amor, você esteja sentindo outro tipo de raiva: a de não estar inaugurando tudo com ele!

Mas minha querida, foi como foi. Infelizmente!

Nenhum de nós tem as coisas conforme gostaria que elas tivessem sido.

Felizes os que aprendem a aceitar o que não podem mudar. E o passado é uma dessas coisas que não podem ser mudadas.

Paulo diz que nem morte nem vida, nem altura nem profundidade, nem coisas do presente nem do porvir e nem mesmo qualquer outra criatura poderá nos separar do mor de Deus!

Mas não menciona as coisas do passado! E por quê?

É porque é nas obras mortas — portanto, no passado — onde vive o "espírito da separação" do amor de Deus!

As culpas, as fobias, os traumas e as autopunições alimentam-se do passado!

O Hoje é! tem que ser vivido! É inapropriável como tempo. Quando chega, já não é!

E o futuro, na linearidade de Cronos existe como o que será, mas também ainda não é! De outro lado o futuro já é! pois para Deus tudo é, assim como todos vivem!

Eu Sou — é o Seu Nome!

O problema é que mesmo quando Deus diz que o passado está perdoado, ainda assim, a maioria não se perdoa por ter vivido, ter errado, ter se enganado!

E por quê?

É que a maioria gostaria de ter vivido, acertado sempre e tido bom êxito em tudo! Alguma coisa errada com isso?

Sim e não!

Não, porque ninguém tem que buscar o mal. Nossa consciência se alimenta da busca do que é bom!

Sim, porque na maioria das vezes a gente só se arrepende do mal porque ele esvaziou o nosso arquivo de créditos para barganha com Deus e com os homens!

E mais: negar a possibilidade mais que presente do engano em nós é irrealidade com nossa própria condição de seres caídos. Quem não é honesto com a Queda jamais será totalmente aberto para a significação da Graça!

É no e do passado que o diabo vive!

O diabo é, entre as criaturas, mais uma das que não tem poder para nos separar do amor de Deus. Mas nós somos as criaturas que podemos não crer não inseparabilidade desse amor, especialmente em razão do passado!

As obras mortas são as que mais matam!

O salmo 139 também nos diz que as distâncias, a solidão, o abismo e até os céus não podem nos afastar do amor de Deus. Mas outra vez o passado não é incluído!

A razão é a mesma: o passado não pode nos separar do amor de Deus, mas pode nos separar da experiência do amor de Deus!

O amor de Deus só é inaproveitado como graça em razão das culpas e justiças próprias que viraram neurose, fobia, trauma e legalismo paralisante e auto-punitivo! — e que procedam do passado!

Por isto é que Hoje é o Dia!

Não brinque de esconde-esconde com o passado!

É dele que procedem os demônios que nos atormentam hoje!

Assim, uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam, prossigo para as que adiante de mim estão!

A nova criatura não tem passado! As coisas antigas já passaram, mesmo as velharias do dia de ontem, 24 horas antes de eu haver escrito esse texto!

Quer dizer que o que vivi não foi vivido? Não! Quer dizer que já foi...

"Fui" — é a gíria da moçada! E se eu não fui, não sou!

Não saber e não querer dizer "já era" é o que impede a positividade do "já não era e Deus o tomou para si".

Agora, depois de ter lido tudo que está acima, gostaria que você meditasse em tudo.

E mais: gostaria que você parasse de boicotar sua própria felicidade.

É incrível, mas nós, os humanos, sofremos de uma dose horrível de sentimento auto-destrutivo inconsciente.

Fico estarecido com a constatação de que sempre que algo começa ficar muito bom a gente dá um jeito de não deixar.

Não se moleste e nem se abuse!

Hoje, o grande perigo é que a mulher que você é se vingue da "menina" que você foi, e não se permita gozar o bem.

Nele, que nos chama à Vida,



Caio

## MEU MARIDO NÃO GOSTA DE SEXO. O QUE FAÇO?

Caro pastor,

Conto com a sua ajuda, pois acredito que você é um iluminado de Deus para ajudar as pessoas que vivem em conflito. As igrejas precisariam de pastores como você. Você é um dom de Deus para o mundo.

Pastor, sou muito estressada, pois guardo coisas dentro de mim por não querer me desabafar com outras pessoas. O problema não se trata só de mim, mas também do meu marido.

É o seguinte, aos quatorze anos de idade conheci Y, meu primeiro namorado; namorado esse que meus pais não aceitavam, tanto por eu ser nova quanto por ele ser um namorador. Eu não me importava com isso, pois quando ele estava comigo era muito bom, nos dávamos muito bem em todos os aspectos. Mas como meus pais brigavam muito comigo por causa dele decidi a orar e pedir a Deus um marido.

Creio que Ele me deu um marido "excelente", que me cobre de carinho e faz "todas" as minhas vontades. Vive me beijando e é o xodó dos meus pais.

Quando eu o conheci ele estava passando por problemas, tinha a pouco deixado a Marinha, onde estudava para ser oficial. Foi marginalizado por sua família, que todos os dias lhe cobravam que continuasse. Todos o criticavam. Enfim o encontrei nesta fase e com a graça de Deus ajudei-o a superar isso tudo.

Depois de dois anos de namoro nos casamos. Ele ainda era virgem. Tivemos muitos problemas na nossa lua de mel, e em casa também; pois seu pênis não tinha muita resistência; era muito difícil ele conseguir penetrar em mim; e quando conseguia, ejaculava muito rápido. Com isso ele foi deixando de me procurar. Eu conversei muito com ele e descobri que ele se masturbava muito. Mas conversando com ele começamos a nos entender. Ele ainda muito ingênuo, como é até hoje. Não tem muita manha. Acredito que não é caso de procurar um médico. Acho que é dele mesmo, da natureza dele. Já pedi até pra ele procurar uma mulher diferente pra transar, pois, achei que talvez o problema estivesse em mim. Ele não quis. Disse que eu estava de bom tamanho, que ele me amava, e não queria mais ninguém. Deduzi que ele não sente falta de nada, e fico sem jeito de cobrar uma coisa dele que para ele está perfeita.

Com isso meu tesão está acabando. Eu não consigo ficar excitada. Isso está me fazendo mal.

Sinto saudade de paixão, de fogo, de calafrio na espinha. Que é tudo o que eu não sinto com ele... Mas eu não era assim. Acho que de tanto pedir e querer... eu fiquei desgostosa. E o pior é que ele é muito amoroso, é o marido que aparentemente toda mulher queria ter. Pode imaginar como ele é? Ele é muito agradável. Gostaria que vocês dois tivessem oportunidade de se conhecer.

Às vezes eu tenho medo de que seja apenas gratidão que ele sinta por mim, por ter dado amor a ele em quanto todos criticavam. Ele me garantiu que não é isso. Sempre que jogo verde — não falo diretamente sobre o assunto, não tenho coragem — ele diz que não.

Não sei se ele me entende. Não sei me expressar muito bem. Mas espero que você me entenda.

Sofro muito. Tenho medo do que possa acontecer. Não quero me separar. Ninguém vai entender e ainda vão me criticar, pois somos aparentemente um casal perfeito.

O que eu faço? Me ajude por favor. Conto com Deus e com você.

Sinto vontade de apagar o que escrevi, pois acho que não me expressei legal; mas não vou fazer isso; vou resumir agora, mas vou deixar o que já escrevi.

Meu relacionamento sexual com meu marido é uma droga, totalmente sem graça. Não tenho tesão por ele; e acho que ele não tem por mim. Ele nega isso, mas acho que essa é a pura verdade. Ele, porém, não gosta que eu faça nada... Quando fazemos sexo ele diz que se desconcentra com muitos beijos e carinho na hora do sexo. Eu nunca vi isso. E você, o que diz disso?

Ele só sente muito tesão quando eu acaricio o anus dele. Será que ele é bissexual e não quer assumir? Ou será que só gosta disso e pronto?

Gostaria de saber, porque eu também gosto quando faço isso nele; e eu não sou lésbica; eu acho que eu gosto porque ele fica excitado; e isso me faz sentir bem. Entende?

Me responda, por favor.

Um abraço de quem te admira muito!!!!

---

Resposta:

Minha querida amiga de caminhada e aprendizado na Graça e na Verdade: Deus seja com você!

O ideal seria conversar com ele. Assim, ele mesmo poderia me dizer o que sente. No entanto, responderei a você com os dados e sentimentos que você me passou em sua carta, que de confusa e inexpressiva não tem nada.

Você já pensou porque ele deixou a marinha? Já pensou que pode ter sido fuga? Já considerou a possibilidade dele não ter suportado o tranco no meio dos machos? Já pensou na possibilidade de que ali, entre tantos homens, ele pudesse estar em estado permanente de tentação? Já considerou que ele pode ter saído de lá com medo de ser discernido como gay?

Ele pode não ser gay, mas apenas sofrer de profundo desinteresse sexual. Bissexual ele não é, pois, caso o fosse, ele traçaria você com avidez. Bissexuais gostam, intensamente, de ambas as coisas. Não é o caso dele.

Portanto, sobram duas alternativas: total desinteresse sexual (o que acho pouco provável); ou, de fato, homossexualidade; ainda que não necessariamente ativa e praticante.

Gay não é apenas aquele que se relaciona com outros homens, mas também aquele que apenas se emociona e deseja homens, ainda que nada pratique.

Portanto, existe uma grande quantidade de homens gays que vivem não no "armário" (...fazendo... porém de modo oculto), mas sim em total platonismo e subjetividade gay.

Pode ser que este seja o caso dele!

Seja como for, como está não pode ficar. É injusto com você e com ele.

Ora, o fato dele apenas se excitar com massagens anais é completamente anormal e doentio, considerando que ele seja casado com uma mulher. É como ir a um banquete e só gostar de comer guardanapo!

Infelizmente, há grandes chances de que ele apenas goste desse tipo de game em razão dos desejos platônicos dele (de natureza homossexual), ou em virtude dele ser um enrustido, sofrendo também o casamento em razão dos mesmos medos de julgamento e crítica que você própria alega, no caso de haver uma separação.

No seu caso, o temor é de ser julgada pela família, amigos, igreja, etc... como uma mulher leviana, e que deixou passar a chance de ficar com um homem fino, educado, irrepreensível e responsável.

No caso dele, o temor é de ser descoberto como gay ou como um simpatizante platônico. Ora, nós sabemos como as famílias e a igreja costumam tratar tais pessoas. Há uma grande quantidade de jovens gays, crentes, e até filhos de pastores, tentando o suicídio em razão do pavor de serem descobertos.

O problema de continuar assim é que provavelmente você não vá segurar a onda por muito tempo; e, pela carência, acabe por se apaixonar; ou, ainda, vir a desejar um homem tão ardentemente que termine por desenvolver um caso paralelo.

Então, isto acontecendo, não apenas você se culpará imensamente, como também sairá da história como a adúltera, a mulher que traiu o homem impecável.

O que fazer?

Ora, sugiro-lhe a verdade!

Sim, chame-o e abra o jogo. Antes, porém, diga a ele que seja o que for, você jamais descobrirá a nudez dele; e que no que depender de você, seja ele gay, ou um simpatizante platônico, ou mesmo apenas um ser assexuado, sua conduta será de amor, amizade, compreensão, e total discricção, deixando claro a ele que NINGUÉM jamais saberá disso por você. Entendeu? NINGUÉM!

Então, deixe que ele fale. E mais: se desejar, mostre minha resposta a ele.

Entretanto, minha querida, por uma razão ou outra, vocês terão que resolver isto. Para você é um inferno, abisma sua auto-estima, e dissolve seu amor próprio. E, para ele, deve ser um desgraça; e desgraça tão grande quanto seria para você ter que se fazer de lésbica apenas para manter as aparências; isso se o "moral" fosse ser gay no mundo.

Como disse, pouco importa o que seja. O que de fato importa é o que é. E o que é não é algo suportável por muito tempo, especialmente porque você ainda é tão jovem.

Portanto, se este é o tipo de coisa que existe entre vocês, seja o que for, não pode continuar, sob pena de que em havendo alguma ação sua considerada "imoral" (como se dar a um outro homem), ninguém vai querer saber a verdade, nem os perrengues que você passou ou passa, mas todos serão ávidos e prontos para julgar conforme a aparência, e não segundo a reta justiça.

Assim, amiga querida, chame-o e converse. Não jogue verde. Seja direta. Mas antes garanta a ele que de você ele jamais terá vinganças ou qualquer outra coisa, a não ser amor, amizade e compreensão.

Aqui, portanto, não existe julgamento, mas apenas um levantamento de alternativas, e isto de modo a guardar coerência com a narrativa que você fez.

Se ele não gosta de sexo com você e também não é gay, então, que por amor e consideração a você, ele a deixe livre. Do contrário, será perverso para com você mantê-la sob esse jugo tão desigual.

Na vida a gente tem que saber o que é normal que cada pessoa tenha e espere e ter.

Sexo está para certas dimensões do ser de uma pessoa adulta e jovem, assim como comida, água e luz do sol estão para o corpo.

Parece exagero o que eu disse apenas porque não se pratica sexo para que o corpo sobreviva, mas há dimensões do ser que se alimentam dessa troca, especialmente na conjugalidade, e que são tão importantes para a alma quanto a ingestão de alimentos.

Há quem goste de ser faquir, e há quem goste de não comer; assim como também há aqueles cujo metabolismo demanda muito pouca comida. No entanto, tais coisas ou são inatas, ou são dons, ou mesmo uma opção; sem falar que inapetência alimentar, quase sempre, também denuncia doença e problemas de saúde, seja física, seja psíquica. No entanto, não se pode julgar uma pessoa por ser normal, e gostar de comer, no mínimo, três refeições por dia.

A analogia está longe de ser perfeita, mas bem ilustra o que estou dizendo. Ou seja: quem casa quer vida sexual assim como quem vive quer comer todos os dias. Faz parte das condições mínimas de saúde humana.

Recebe meu carinho e minhas orações!

Nele, em Quem toda condição humana pode ser vista com misericórdia,

Caio

4/11/04

## **NÃO SEI SE SAIO OU SE FICO CASADA...**

----- Original Message -----

From: NÃO SEI SE SAIO OU SE FICO CASADA...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, February 09, 2006 1:20 PM

Subject: Decepção (de novo)

Querido Caio:

Em uma de suas pregações (Os Monstros da Alma) ouvi a afirmativa – lógica – de que quando a gente renuncia algo que seja muito importante para nós, ergue-se em nossa alma um ressentimento horrível contra a pessoa motivadora dessa "amputação". É como se um clone maldito fosse criado imediatamente em seu lugar. Pelo menos foi o que eu entendi.

Acho que toda a grande renúncia é uma violência não apenas contra o renunciante; é uma violência contra qualquer relação. Ela inquestionavelmente apodrece a relação, ainda que a longo prazo. Impossível é fugir do resultado maléfico disso.

Eu tentei fugir sempre. Pra não pensar na raiva, no ódio, no ressentimento, na frustração, busquei e rebusquei "brechas da lei" de meu casamento; coisas às quais eu poderia me dedicar prazerosamente sem que com isso estivesse quebrando alguma regra ou sem que fosse necessário meu marido viabilizar o projeto com sua graciosa presença. Busquei coisas que me distraíssem, que ocupassem meu tempo e mente. Só que o monstro estava apenas escondido debaixo do tapete. Eu não explodiria se o tivesse encarado na hora certa, mas esse "momento certo" veio e foi inúmeras vezes e não fiz nada. Explodi agora quando, parece-me, não tem mais jeito e é tarde demais pra tudo.

Voltando: quando entendi que não poderia passar toda a minha vida alimentando raiva do meu marido por estar amarrada às vontades e gostos dele (totalmente diferentes dos meus) para preservar meu casamento e minha sanidade emocional, depois de uns tempo saí a cata de compensações mas a impressão que tenho é de que passei a vida "cavando cisternas rotas".

Minha profissão, a qual abracei empolgada, não se prestou como fuga por muito tempo. Longa é a história... não vale a pena repetir tudo.

Aconteceu coisa semelhante na igreja. Embora eu ame a igreja e meus irmãos, desgostei-me com muitas coisas lá, de forma que hoje ela não me serve como válvula de escape. Outro castelo caído.

De certa forma aconteceu o mesmo com sexo. Apostei todas as minhas fichas nessa área. Seria meu último refúgio, meu único momento verdadeiro como gente, de liberdade, de ferocidade, de ser quem sou sem ninguém me regulando. Mas não. Eis que aí também a imagem onipresente de meu dono limitava tudo e apresentava impossibilidades insuperáveis. Esse tema exige um longo capítulo a parte. Não vou tratar dele agora. Mas sofri.

Por que não mergulhar em Deus? - você pergunta. Porque não fazer dele o meu refúgio e fortaleza? Porque não ser ele o meu esconderijo? Por um tempo foi assim mas não consegui sublimar todos os meus vulcões indefinidamente. Além do mais, em momentos de angústia, sentindo-me culpada e fútil em minhas ânsias, deixei de ler a Bíblia. Em algumas buscas me senti culpada e em pecado.... então foi-se o refúgio. Hoje vejo e penso diferente, mas na época em que iniciou o vendaval, foi assim que me portei.

Desde jovem eu amava a noite, as musicas, o folclore, o mato, as trilhas, as cachoeiras, aventura, tênis sujo de barro, mochila, suor, sol. Meu corpo sempre pediu ação, movimento. Só que me apaixonei, casei, tive filho e com isso vivi uma vida muito diferente dos meus anseios. Culpei meu marido por muito tempo porque quando saí do domínio de minha mãe achei que um marido seria a feliz companhia para tudo aquilo que eu não podia fazer sozinha sendo solteira-crente. Mas descobri que marido era alguém que me dizia o que fazer, onde ir, como me portar, o que ler, que programas assistir, quais filmes apreciar, quais as diversões razoáveis, como gozar, que não me levaria a um motel nunca e que sempre diria, em qualquer reclamação, que se não estivesse gostando deveria pedir o divórcio.

Passei anos sentindo raiva até que aos poucos fui encontrando meu caminho. Primeiro: desisti de esperar que ele me proporcionasse momentos felizes. Foi quando desisti completamente da companhia dele. Hoje ainda saímos juntos mas não faço mais questão nenhuma disso. Na verdade, em qualquer local que vamos, sempre em minha mente eu preferia poder estar indo sozinha ou com outras pessoas. Não me sinto livre nem leve ao lado dele nunca. Não o acuso de nada.

Esse bloqueio eu mesma devo ter criado em algum momento fatídico mas o fato é que a coisa é assim e não consigo mudar. Passei ha muito da fase de culpá-lo por tudo. Hoje entendo que só mesmo minha covardia e imobilidade me maltrataram.

Com o tempo ele foi preferindo não me acompanhar nos programas mais "chatos" e liberou-me para algumas saídas sozinha. Foi quando descobri que isso era mesmo muito bom. Finalmente descobri que não preciso de ninguém e me alegrei sobremaneira com esse sentimento de bastar-me a mim mesma. Vi que todo o ressentimento contra ele poderia ser aplacado dessa forma: quando eu finalmente podia sair sozinha (coisa simples: tomar cerveja com uma amiga, um cinema... Nada relacionado com boates ou coisas assim). As vezes ele ia. O prazer não era o mesmo. O motivo é que nossos gostos não coincidem em quase nada então, estando ao meu lado, eu sentia o peso de sua presença. Sabia que ele estava se sentindo enfadado com o programa. Muitas vezes ele comentava depois que achava aquilo chato.

Nesses momentos de liberdade todo o passado de frustrações era perdoado e eu me sentia feliz e compensada. Eu havia encontrado, finalmente, a pacificação total para as nossas incompatibilidades. E eu achava que merecia, que já era tempo!!! Eu pensava: fiz tudo o que me exigiram: casei virgem, assumi esse casamento com todas as suas implicações, fui extremamente obediente ao marido, abri mão da gestão de toda a minha vida e também de todo o meu salário.

Não estaria na hora de eu deliciar-me com uma pequena fatia da mais dessa doce torta chamada VIDA?

Finalmente ele me deixava sobre sair sozinha as vezes. Aconteceu, em umas poucas situações, de eu chegar, felicíssima, muito tarde em casa e ele estar dormindo. No outro dia não me dizia nada. Eu não estava em boates ou em adultério. As vezes um aniversário, um evento cultural folclórico... Ia geralmente com alguém da família, sempre avisava antes e dizia onde e com quem estava. Isso nunca foi um ato de rebeldia.

Fortaleci cada vez mais minha já existente tendência ao silêncio, recolhimento, a estar só. Ele não me cobrava nada. Se eu cumpria as regras, tudo bem.

Eu supus, erroneamente, que ele estava tentando compensar-me pelos nosso problemas na área sexual. Quando minhas emoções pareciam "domesticadas" ele começou a "puxar a corda". Preferi não reclamar. Só que da última vez impôs que eu retornasse em um horário ridículo, que inviabilizaria qualquer programação interessante. Foi o momento crucial, que está me levando a escrever agora para tentar entender tudo, toda a minha vida, todas as minhas emoções civilizadas ou não, todos os meus anseios, razoáveis ou não.

TODOS OS MONSTROS SAÍRAM DEBAIXO DO TAPETE e eu explodi. Ele estava me roubando minha última compensação, aquilo que mantinha o delicado equilíbrio entre nós dois.

Por várias vezes, durante a discussão, o argumento dele era: "vai ser assim como eu quero e pronto. Se não aceitar, peça o divórcio!... Não interessa! Eu estou mandando! Ou então acabou-se, a gente se separa!!!" Antigamente todas as vezes que ele me dizia coisas assim eu entrava em pânico. Mas dessa vez não, respondi um sonoro "dane-se!"

Passados uns dias escrevi um bilhete no qual dizia que me submeteria a todas as suas exigências. Fui intencionalmente humilde para ver até onde ele iria em seu imperialismo. Falei (com outras palavras e com todas as letras) que estava infeliz e que iria tentar lidar com essa infelicidade de forma a não incomodá-lo. Falei também que ainda o amava e que queria, naquela noite, fazer sexo e que jamais eu iria me separar dele. Ele leu e me abraçou muito em silêncio. Fez carinho. Não disse nada, absolutamente nada. Toda a angústia que eu expressei ficou no vazio, era um detalhe irrelevante. Foi quando eu entendi que o que mais tocou em seu coração, de tudo o que eu disse, foi a disposição manifesta de obedecer. Naquele momento, tudo se quebrou dentro de mim. Algo morreu. Fiquei decepcionada com a atitude. Nem uma palavra, nem um protesto, nenhum diálogo. Um abraço como que dizendo "tudo bem! Vou cuidar de você. Essa dor vai passar. Seja uma boa menina, comporte-se e eu serei seu papai. Apenas se comporte. Perdôo tudo, desconsidero tudo. Perdôo sua "malcriação" e sua declaração de infelicidade. Nem vou pensar mais nisso! Agora que você deu o braço a torcer serei bonzinho e seremos felizes para sempre. Vou comprar uns doces e te levar pra passear. Você é minha princesa!!!" Senti ódio e vontade de vomitar. Nunca me senti tão humilhada. Mergulhei mais ainda em amargura, numa depressão, uma prostração física também. Foi quando me toquei: não sou criança. Eu preciso passar por isso??? Para o resto de minha vida?

Agora, pela primeira vez em toda a minha vida, desejei ardentemente me separar. Uma vontade de correr, correr muito de tudo aquilo, de todos aqueles anos! Difícil explicar essa sensação de que "acabou, não quero mais, pelo amor de Deus me deixe em paz, deixe-me ir! Chega! Chega! Chega!" Nunca pensei que eu pudesse simplesmente decidir que não quero mais, que acabaram-se os remendos, que somos diferentes, não dá, não dá, não quero.

Dias depois aconteceu algo impensável tempos atrás: ele propôs um diálogo. Foi quando falei tudo o que passei anos insinuando, balbuciando. Falei como uma cachoeira que cai, como chuva de pedra. Por vários momentos ele tentou me fazer crer que não desconfiava de todos aqueles sentimentos, mágoas, dor. Não é verdade. Ele sempre soube e sempre ignorou. Nunca me respeitou. Eu disse isso também. O grande milagre foi eu dizer tudo, passar por tudo sem um pingote de culpa.

Ele quis muito saber se o que falei sobre separação era sério. Ele estava visivelmente triste. E eu sempre quis que ele fosse feliz! Mas sinto que não tenho como dar a ele essa felicidade que ele quer se eu não continuar estuprando minha própria alma! Ele quis saber o que eu queria fazer. Então repeti que realmente desejava a separação mas que no momento eu estava com a alma muito ferida, cheia de turbulências interiores e que não era um bom momento para tomar essa decisão. Disse que estava resolvida a me tratar com uma terapeuta, organizar meus sentimentos e só então ver o que fazer. Disse que iria orar, fazer de tudo para não agir mal.

Ele disse que faria tudo para salvar nosso casamento, só não tinha estrutura para aceitar eu chegar a noite em casa tarde. Quanto a isso tenho a dizer que:

1 – Sei que realmente poucos maridos admitem isso;

2 – Atualmente a questão deixou de ser se isso é certo ou errado. Passou a ser uma questão de limitação minha.

3 – Porque duas pessoas não podem viver juntas sem uma ter que oprimir ou podar a outra? Porque nosso casamento não pode ser construído por nós, por nossas necessidades particulares? Porque tem que seguir um modelo pronto de casamento convencional no qual o que "não fica bem" é muitíssimo mais importante do que o que faz bem?

4 – Eu não pensaria em terminar o casamento por um motivo desse. A questão gravíssima não é poder ou não fazer isso ou aquilo. A questão é eu precisar tanto de uma válvula de escape.

5 – Não tenho mais estômago nem disposição para ficar procurando outras "brechas na lei".

Ele me disse que está disposto a abrir mão de muitas coisas por mim, para me agradar, que reconhecia que esteve envolvido demais em outras coisas, que não me dava a devida atenção etc. Eu disse NÃO!!!!!!!!!! Não quero que ele abra mão de nada por mim! Não quero impor isso a ninguém, Deus me livre! Esse cálice é amargo e não quero que ele beba nem ninguém no mundo se for por minha causa! Eu disse "não!!! Quero que você seja feliz, que faça as coisas que gosta! Mas quero isso pra mim também! Não quero te encher o saco e não quero que você encha o meu!

Só isso! Não quero te tirar nada! Nem te obrigar a pagar mico me acompanhando em programas que não te interessam!" Quero que ele continue fazendo as coisas que o agradam – inclusive tomando cerveja com os amigos (coisa que nunca me incomodou). Eu quero que ele seja feliz, não quero roubar-lhe nenhum de seus momentos. E NÃO CONSIGO ENTENDER COMO ELE CONSEGUE SE SENTIR BEM SABENDO QUE ESTÁ TIRANDO DE MIM TANTA COISA E POR TANTOS ANOS! Como ele consegue? Nesses momentos desentendo totalmente o tal amor que ele diz me dedicar.

Não quero que ele renuncie ou se sacrifique por mim! Só quero o seguinte: eu não o incomodo e ele não me incomoda. Só. Por que não pode ser assim?

Antigamente eu achava que ele era o vilão. Depois tomei para mim toda a culpa, achando que eu é que era a desajustada, a fútil, a infantil, carnal. Eu sofria querendo ser outra pessoa. Hoje vejo que não tem nada disso. Somos apenas dois filhos de Deus. Não há monstro aqui, apenas duas pessoas incompatíveis.

Continuar casada? Sim, considero essa possibilidade. Mas para mim hoje isso tem o significado de um funeral.

Porque não posso tentar ser mais feliz? Será que separada, em momentos de alguma carência, eu vá me sentir pior do que me sinto agora? Será que a eventual solidão seria pior que a sufocação do meu eu? E se for, não valeria a pena pagar pra ver? A imobilidade me trará algo de gratificante? Em nome de que deverei me contentar em continuar me sentindo mal? EM NOME DE QUE?

Vou esperar. Vou arrumar minhas emoções, vou orar. Deus me ajude.

Um grande abraço pra você.

Ps: quando abrir o Caminho em Sampa quero freqüentar.

---

Querida Sofia: Graça e Paz e Sabedoria!

"Continuar casada? Sim, considero essa possibilidade. Mas para mim hoje isso tem o significado de um funeral" — Sofia

Já conversamos sobre o tema de seu casamento outras vezes; a última vez foi quando ele passou a reclamar de suas expressões de prazer, na cama; por exemplo, como quando tendo prazer você chegava a gritar; e ela parava tudo e repreendia você; ou chamava você de "exagerada", e outras coisas piores.

Na verdade, desde a primeira vez que falamos, vi o seguinte, e também já disse isto a você, mas vou repetir; pois, quem sabe, o que eu disse "ontem", só tenha seu dia "hoje".

Da história que me lembro, você quase que já nasceu querendo um marido. Mil problemas em casa. E, ainda menina para os padrões de hoje, quase uma criança, casaram você, e você casou; com um homem muito mais velho que a criança.

No início, por estar deixando aquela casa da qual você naquele tempo também fugia (a sua casa), e, também ante o fato de que aquela figura masculina, adulta, paterna, diretiva, machista, e gulosa, sexualmente falando —, naquele tempo inundava a sua vida de menina.

Assim, o que hoje para você é insuportável, lembre que um dia foi seu sonho de consumo. Tanto é que, se bem me lembro, você foi apaixonada por ele anos, e se deu a ele com prazer por muito tempo. Portanto, você não "assumiu" nenhum casamento. Você o quis. E se amou ser mãe, não deve ter reclamações a fazer.

Entretanto, o tempo, a vida, a idade, os mundos novos, e, sobretudo, as pulsões deste tempo de angustias latentes para a alma da maioria, com uma existencialidade de cio solta no ar da Terra, mudaram sua alma. Isto sem falar que o dia a dia de qualquer casamento, mesmo o mais sadio, tem os seus próprios desgastes...

Então... filhos, trabalhos, desgastes da existência, amadurecimento, conhecimento de novas pessoas, comparações, percepções, necessidades novas, anseios mais ajustados à nova situação e idade (sua), o novo trabalho, os filhos já praticamente criados, etc...; e, além de tudo, duas novas coisas: o envelhecimento dele ante os seus olhos; o seu rejuvenescimento ante os seus próprios olhos — jogaram você naquela ansiedade de quem diz: "O que eu fiz de minha vida na adolescência, casando-me com um senhor; o qual hoje já nem serve para ser meu pai, e, menos ainda para ser meu marido?!"

Ele provavelmente não tenha mudado em quase nada. Você é que mudou em quase tudo. E não digo que a mudança seja ruim, e menos ainda que a imutabilidade dele seja boa. Ao contrário, casamentos que começam como seu: a menina e o senhor — só têm alguma chance de sobreviver a médio e longo prazos, se ambos fizerem sua parte muito bem: a menina-mulher tem que amadurecer sem perder a vontade de ser mulher de um marido cada vez mais idoso; o marido



ficando idoso, por seu turno, precisa buscar energias para acompanhar a esposa ainda jovem; do contrário, acontecem toda sorte de coisas, de profundos desencontros (conforme você reporta) à traições; e que são fruto da insatisfação, da raiva, e de uma estranha e compulsiva "vontade de viver".

O melhor a fazer é admitir que houve uma mudança de paradigma psicológico em você: o antes "pai-marido" (que tinha idade para tal), mas que, como marido, tinha saúde para atender à uma menina que sempre gostou de sexo, como você antes disse, em outra carta, já agora não atende mais às demandas que surgiram em você. Entretanto, admita que durante anos esse padrão satisfizes você!

O que mudou é que ninguém pode ficar casado com o "pai" para sempre; visto que a alma demanda uma independência também do pai a fim de que a pessoa cresça. Foi na hora de cortar e matar o pai, tarefa psicológica saudável, que o "marido" foi junto, como quase sempre acontece nesses casos.

Há maridos e há pais. Esse é o normal. Assim, rompe-se com pai e mãe para poder ser um com um outro, que não é pai, mas tão somente homem, e, depois, marido. Mas também há o tipo "pai-marido", assim como há também o "marido-pai". Este último, tem melhores chances do que o anterior. Isto porque quando o que vem antes, psicologicamente, é o homem-marido, e o "pai" só vem depois, como apoio, quando a ruptura do "pai" acontece, nada muda tanto, exceto para melhor, pois, ainda há o que há: o homem-marido; e isso é tudo!

Porém, quando a situação é do "pai-marido", então, quando há a "ruptura" psicológica com o "pai", a figura do marido, em geral, vai junto com ele; posto que o vínculo primordial não era com o marido, mas antes com o "pai" no marido. Este me parece ser o seu caso.

Foi-se o "pai", e não ficou ninguém; exceto, agora, o "pai de seus filhos", o qual, você não consegue mais ver como marido, por todas as razões já expostas nesta carta e em outras.

O que fazer?

Pela experiência e observação durante anos, o que posso lhe dizer é que, em tais casos, uma vez que menina virou mulher, e, também uma vez que o vínculo era mais com o "pai" do que com o "marido", dificilmente se consegue retomar o "equilíbrio". Aliás, muitas vezes, surge uma espécie de asco incestuoso na relação entre ambos. Boa parte dessa "raiva", no seu caso, por tudo o que já falamos antes, é repúdio de natureza incestuosa. Ora, esse é o lado sutil da questão, mas está longe de ser a questão toda.

Na realidade, quando você foi passando dos 35 anos, tendo já quase que completamente criado os filhos, começou a se ver como mulher, a se perceber como bela, jovem e atraente; e com a saída de casa para trabalhar, as comparações inevitavelmente aconteceram; e, tais comparações, aceleraram o seu processo de incestualização de seu casamento; em virtude de sua percepção de estar, agora, casada com um homem que não é seu homem, mas seu "pai". Então, numa hora dessa, a alma começa a criar novos mundos, a pintar novos cenários, a inventar novos roteiros para a vida, a abrir uma existência de infindas possibilidades...; e, então, a pessoa se pergunta:

"O que estive fazendo aqui todos esses anos?"

Todas as questões que você colocou ao final, desejando saber "por quê" os casados não podem viver como se não fossem, nem mesmo questões seriam se você se sentisse, de fato, casada com ele; e se o visse como seu marido; e não como seu "dono", seu "guardião", seu "protetor"; e como não poderia deixar de ser: o pai que diz a que horas a menina tem que voltar da night; ou que promete comprar uns docinhos e trazer para casa, conforme agradava você em sua infância conjugal.

De fato, caso você o amasse como marido, mesmo; e caso também o admirasse, saiba: não haveria desejo de night sem ele; e nem tampouco haveria qualquer lugar completamente bom sem a presença dele!

Tampouco a diferença de idade conversado por nós na primeira carta seria um problema. Os mais de 20 anos que separam você nada seriam se ele nunca tivesse sido o seu "pai". É o fato dele ter sido e gostar de ser essa figura "pai-de-menino", que apenas dá ordens e não convence, o que hoje inviabiliza o seu olhar na direção dele; pois, do contrário, apesar da diferença de idade, você ainda o veria como um gatinho de sessenta e alguns anos — e bem conservado, segundo você me disse na outra carta.

O que tenho a dizer a você é que, eu, de mim mesmo, jamais ficaria casado um dia com uma mulher que eu sentisse que ficasse aliviada com minha ausência; e que se regozijasse em sua distância de mim; bem como considerasse melhor sair com outros que comigo. Sim, digo-lhe que, de minha parte, seria ainda pior: se ela ao menos admitisse que seria uma alternativa legal sair e ir para night sem mim (e poderia ser para qualquer outro lugar), saiba que ela voltaria da night e não me encontraria para ela em mais nenhuma outra noite de sua vida; não como homem; e nem tampouco a desejando!

Portanto, o que estou dizendo é que há homens muito "legais" e que não dão a mínima. Eu, todavia, sou um homem que crê que a alma nunca é "pós-moderna", e que no máximo disfarça essa tal "pós-modernidade" comportamental na forma de ações livres, do tipo: cada um é cada um. Porém, um dia, isso tudo sempre volta como mágoa, ressentimento, desamor e indiferença.

Quando "os casados são como se não o fossem" (conforme Paulo), aí mesmo é que eles querem estar juntos; posto que tal sentir os remete para uma situação de namoro, e não de des-casamento.

Você é jovem ainda. Os filhos estão criados. O marido está frustrado e zangado. Sente que não dá conta de você; de suas carências e demandas. Vê sua vontade de viver longe dele. Percebe que sua alegria está na ausência dele. E, também, deve perceber que seu sonho de consumo, caso você pudesse, seria ser apenas a "filha" dele, estranhamente também compartilhando com ele os filhos; porém, sem qualquer outro vínculo que não seja filial ou de uma gratidão fraterna por tantos anos de convívio e proteção.

Na realidade, conforme você disse, não é justo que ele sofra porque você mudou; e nem tampouco é humano pedir a uma menina que casou aos 14 anos, que, aos 39, se sinta exatamente do mesmo modo em relação a algo que já iniciou de modo anômalo: como "projeção", como "idealização", e como "substituição".

O que fazer?

Penso que caso seus filhos já sejam maduros o suficiente para conversar, ou, se pelo menos alguns deles já o são, você deveria chamá-los e conversar com eles acerca de seu drama. Ouça-os. Depois, chame seu marido e converse com ele. Diga tudo. Ele, certamente, por mais que venha a sentir dor hoje, não sofrerá amanhã; e se você for sábia, e não fizer de sua vida um escândalo, certamente sempre terá o respeito dele.

Ora, como vejo que esse é um tema que se arrasta faz tempo; e que em razão dele você mesma já buscou carinho em outros braços; creio que não havendo uma solução pacífica hoje, mesmo que seja a separação, o que aguarda vocês, em contrário, é uma catástrofe; pois, eu sei, você não vai se "segurar" para sempre; e, por tal razão, o que hoje ainda é uma angústia, passará a ser um tormento.

Quanto a como você se sentirá no caso de um divórcio, o que lhe digo é o seguinte: vai depender de como ele se processe; se for na paz, haverá chance de que você não sinta um buraco insuportável na alma. Mas se for no contexto de traições, você provará o inferno; tanto pela visão que os filhos terão de você, bem como em razão de que você será sempre um ser com tendência a culpar-se por todas as infelicidades futuras (e elas virão; pois nunca deixam de aparecer de vez em quando), sempre atribuindo tais dores ao fim de seu casamento.

O problema é que não havendo a realidade-decisão da pacificação (com o conseqüente amadurecimento quanto a não se sentir como uma adolescente tentando viver o tempo perdido), nem tampouco a decisão da separação, o que sobra é apenas a certeza da dor e o risco da catástrofe.

Qualquer divórcio, mesmo os mais calmos, produzem muita dor; e, as necessidades posteriores de ajuste são de natureza profunda. Portanto, saiba: até o melhor divórcio, o mais brando de todos, ainda assim não é "bolinho".

O que você tem que fazer é olhar para as suas motivações. Todas elas. E se perguntar a razão de você hoje desejar tanto não ser mais casada. Qualquer que seja razão, é melhor viver com ela, de modo claro, do que com uma mentira.

A questão, entre outras, é essa também: Caso seu marido não se importasse, e deixasse você fazer o quem bem entendesse, e fizesse vista grossa para a possibilidade de você ter um caso sexual com alguém de seu agrado, você, ainda assim, desejaria de separar?

Ou seja: Seu problema é sexo e vontade de ter um parceiro jovem para se divertir com você? Ou alguém de uma cabeça mais jovem a fim de lhe fazer companhia?

Além disso, ponho para você, em nome de seu marido, a sua própria questão acerca dele: "E NÃO CONSIGO ENTENDER COMO ELE CONSEGUE SE SENTIR BEM SABENDO QUE ESTÁ TIRANDO DE MIM TANTA COISA E POR TANTOS ANOS!"

Ou seja: se você pensa que é ele quem apenas "tira" de você; saiba: você tirou e tira muito dele também.

Ora, o simples fato de que você não gosta de estar com ele, e que desejaria apenas estar sob o mesmo teto a fim de não correr riscos numa eventual separação, já é, em si, uma traição; e isto mesmo que você não esteja indo para a cama com ninguém.

É covardia sua sentir e dizer isto tudo; e, ainda assim, crer que o mundo deve se adaptar a você; que seu velho-pai-marido tem que fazer uma "plástica" interior a fim de agradar você, etc... Portanto, não faça a ele o que você acha que ele fez a você!

Pela simples leitura de sua carta, e considerando que você é financeiramente autônoma e tem os filhos criados, sendo que o pai deles também um homem responsável —, a única coisa objetiva a aconselhar seria a separação; pois, do contrário, esse se tornará um caso de masturbação divorcio-existencial infundável. Ou seja: você falará nisso e disso para sempre; desabafar-se-á sem qualquer resultado; e apenas sossegará quando a libido diminuir, a alma cansar, e velhice chegar. De outro modo, você apenas infernizará a velhice dele e a sua ainda juventude.

É melhor assumir que você sente por ele gratidão e amor filial, ao invés de perturbar sua existência e a dele com a busca de explicações que não fazem a vida ficar melhor apenas porque se falou no assunto.

Re-leia a sua carta com calma e veja os zigue-zagues dela. Ela vai de ódio a um amor indefinido... Ou seja: seus sentimentos estão todos misturados; e, você mesma não tem coragem de assumir o que, neles, é sadio, e o que é doença sua.

É seu direito, não suportando a conjugalidade, separar-se. O que você não pode é pedir a um cabra-macho, à antiga, que viva o tipo de casamento "aberto" que seria o seu confortável sonho de consumo.

Isto sim, seria muito egoísmo de sua parte!

Ou seja: tudo o que vale de sua avaliação acerca dele; saiba: vale dele em relação a você. Portanto, ponha-se no lugar dele e me responda: Como você se sentiria se fosse homem e casado com uma mulher como você, e que sente e declara as coisas que você declara?

Se ele me contasse a sua história, do jeito que você me contou, eu recomendaria a ele que se separasse de você. Você recomendaria o quê? Sim, no caso de ser o inverso? Você agüentaria? Como você reagiria?

Você teme deixá-lo. Ele também teme deixar você. E as razões não são muito diferentes, pois, conquanto haja variação temática em ambos os casos, o que habita a base de tudo é apenas INSEGURANÇA. A sua é em relação à sua adaptabilidade à "nova vida". A dele tem a ver com a velhice e o futuro. E lembre: se há alguém preocupado com o futuro nesta história, muito mais que você, até pela idade, é ele; e não você. Ele se preocupa com o futuro. Você sente as necessidades e desejos do presente.

Desse modo, meu conselho seria um só, conforme o Evangelho: Faça por ele o que você gostaria que ele fizesse por você se a situação fosse invertida!

Por último, sobre a "válvula de escape", pense, sem brincadeira, se a questão não é o "escape da vulva". Sim, porque é obvio que sua sexualidade está em estado de explosão faz tempo. E sexo não resolve o problema da sexualidade; posto que pode haver e deve haver (no tempo certo da vida) sexo em toda sexualidade; porém, como disse, sexo em si não resolve a sexualidade; a qual é bem mais ampla em suas demandas; e pede de nós muito mais do que apenas sexo. Sim, exige de nós também carinho, troca, afeto, identidade, cumplicidade, amizade, diálogo, parceria, e um vínculo insofismável.

Deus é o Refugio e Fortaleza, não a "válvula de escape" e nem tampouco é Ele o "escape da vulva". O Deus "válvula de escape" é apenas um ídolo e jamais foi conhecido como o Deus de nossa vida. Além disso, nem Deus mesmo, antes da Queda, no Paraíso, quis ser a "válvula de escape" de Adão; mas, antes disso, fez para ele uma companheira, dizendo: "Não é bom que o homem (gênero humano) esteja só".

Assim, dê a Deus o que é de Deus; e dê a você mesma ou à realidade de sua existência, o que é real. Porém, não creia que Deus irá lhe satisfazer desejos femininos que só são resolvidos no encontro humano.

Você disse: "Hoje entendo que só mesmo minha covardia e imobilidade me maltrataram." Ora, eu concordo inteiramente com você!

Enfim, é com você agora! Pense e me responda!

Nele, em Quem somente a verdade une, mesmo quando separa,

Caio

## **SOU CASADA COM UM PASTOR: QUEREMOS NOS SEPARAR...**

----- Original Message -----

From: SOU CASADA COM UM PASTOR: queremos nos separar...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Friday, March 31, 2006 2:07 PM

Subject: SOU CASADA COM UM PASTOR, QUEREMOS NOS SEPARAR...

Querido pastor Caio... Graça e paz...

O senhor se lembra que acompanhou minha história? Todo o processo de amadurecimento de minha vida sentimental... A garota imatura que namorava com um futuro pastor, que o amava e tinha ao mesmo tempo muito medo do que seu futuro título poderia acarretar para sua vida: mulher de pastor...?

Você se lembra que me casei e logo após, recém casada lhe escrevi...? Enfim .. lua-de-mel..., porém cheia de conflitos com o amanhã!

Só que agora este amanhã se tornou hoje: Sou mulher de pastor, mulher sem nome!!!

Quero abrir meu coração e dizer que todo aquele fardo que carregava no imaginário do que deveria ser, se tornou real... é realmente difícil de suportar!

O mais difícil ainda é outra realidade: não estou feliz em meu casamento! Existe uma soma de fatores que colaboram para isso:

Moramos na Igreja; o escritório dele é em nossa casa; deixei tudo que fazia, que considerava importante, para ficar com ele: emprego estável, faculdade, família... e o que mais tenho escutado da boca de meu esposo é que não estava preparada pra casar, pra agüentar o ministério, que sou sensível demais.

Sabe pastor, além da solidão gigantesca que sinto com o fato de as pessoas me lançarem fardos demasiadamente pesados, além de estar frustrada por não poder continuar minha faculdade, por não conseguir emprego, por estar em um lugar difícil de se acostumar, sinto que não estou sendo valorizada, pois ainda escuto diariamente que não faço nada (vivo em função de uma casa), que lavo uma louçinha apenas..., enquanto ele tem um ministério pra cuidar

Concluindo: minha vida se resume a ser uma sombra, em um ser alguém que não produz nada... como se eu controlasse a realidade...!

Me sinto sozinha e convivo com a incerteza: Continuar com um casamento onde me sinto tão diminuída, onde me sinto tão sozinha!? Tudo isso em nome da instituição!!!???

O pior de tudo é que amo esse homem, só que tudo está muito desgastado... e acho até que ele também já lhe escreveu, em desabafo, pois este ministério é o mais solitário que poderia existir...

Um grande abraço meu pastor...

---

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Este site tem menos de quatro anos de existência. Suas cartas têm menos de três anos. E você ainda nem casada era quando me escreveu dizendo o que hoje repete. Sabia o que lhe aguardava, só não sabia, de fato, era como você se comportaria. Hoje você sabe.

Entretanto, o que mais me preocupa em sua carta é a sua tentativa de me fazer relembrar... O quê? Por quê? Qual o significado? Por que tantas perguntas afirmativas em cada questão-resposta? Por que tantas dúvidas cheias de tantas certezas? Por que essa evocação de um casamento mantido pela instituição se vocês mal se casaram? E como pode você amar "tanto esse homem", e, tão no início da batalha já estar assim, como se vinte anos tivessem passado? E por que me deu uma sensação de elaboração em seu conflito? E também por que você descreve um quadro de mulher de pastor no qual você, que mal entrou na dança, já se chama de "mulher sem nome"? É por causa do livro acerca da mulher do pastor ser "uma mulher sem nome"? Já deu tempo para que esse sentir seja seu mesmo? Ou será que ele é um clichê que apenas justifica sua vontade de fazer seu próprio nome? E

por que todo esse encontro de contas, com você deixando... tudo, tanta coisa... por amor a ele? Por que lembrar? Ou então: se eram tão importantes, por que as deixou? Não era assim que você já sabia que seria? Não seria melhor dizer que você se arrependeu de não ter se arrependido antes de ter que se arrepender agora? E não seria esse "o pior é que eu amo esse homem" realmente um "pior" que é muito pior do que as coisas que você ama e deseja? Não seria esse amor algo menor do que quase qualquer outra coisa? Não concorre ele com família, faculdade, carreira, vontade de ter nome? E se é assim, será que você pode dizer que ama de fato esse homem?

É claro que é insuportável ficar morando dentro de uma "igreja-templo". Ou seja: é claro! Não há nem o que comentar.

Entretanto, o que me surpreende é que você não tinha porque se surpreender, pois, você mesma, já escreveu descrevendo o que achava que não suportaria; e isto antes de casar.

Na verdade, pode ser apenas engano meu, e fruto de um teclar leve de-mais, ou melhor, de-menos, em sua carta. Isto porque ela é tão certa de certeza de separação, que o título que você deu à sua carta, inclui o seu marido no "queremos nos divorciar", sendo que em momento algum de sua carta você mencionou nada além de que você é quem deseja se separar — o que me faz pensar que ele está angustiado em ver que você não estava preparada não era só para ser mulher de pastor (tarefa altamente brochante), mas para casar e ser mulher em qualquer outra situação.

Digo isto porque, pela sua carta, o único casamento que lhe satisfaria seria aquele que não mudasse em nada a sua vida. Ora, tal vida só pode acontecer com um namorado, com quem não se vive sob o mesmo teto, e com toda a liberdade para dar total prioridade a seus próprios interesses.

Sua alma é de menina solteira!

Com isto não digo que "morar na igreja" não seja um droga; uma coisa desumana; inviabilizadora de casamentos sadios; incômodo e de terrível invasividade!

Aliás, eu acho uma total maluquice uma "igreja" oferecer isto, e um "pastor" aceitar!

Entretanto, na mentalidade de muitas "igrejas tradicionais", é assim que é; e faz parte do "pacote" que você já conhecia desde antes de casar.

Há uma insuportável leveza de ser em sua carta. Minha questão para você, portanto, é uma só: ela corresponde à verdade de sua alma?

Se corresponder, saiba: não faça esse rapaz sofrer; assuma que você não agüenta o tranco; e, juntos decidam se vale ou não a penas vocês ficarem juntos em nome de coisa nenhuma.

Quanto à "igreja", num caso de separação, se não for uma presbiteriana puritana, qualquer outra entenderá que ele foi deixado por você; porque você se enganou e viu que não iria suportar as implicações da vida que ele escolheu desde antes de você casar com ele; e, assim, ele não sofrerá penalidade alguma. Mas, pelo menos, ele ficaria livre de ter que levar o seu desgosto sobre a alma dele.

Sinceramente, eu creio que você ainda é imatura demais para casar. E muito menos com um "pastor". Apenas me faça um favor: não ponha um filho (a) nessa história.

Assim, minha filha (com todo carinho), olhe para seu coração; pois o maior desconforto não é morar na "igreja", mas sim não gostar do que não gosta. Entretanto, não minta para você mesma, e admita que você se arrependeu. Aliás, antes cedo do que tarde.

Esta é minha resposta mais amiga, sincera e verdadeira para você. Portanto, que não sejam maus os seus olhos quando você ler esta carta.

Nele, e com todo carinho, como de um pai,

Caio

## **TROCO CARINHO POR SEXO SÓ PRA OUVIR QUE SOU GOSTOSA**

Senhor traz a minha memória tudo o que preciso escrever, para que realmente possa ser ajudada.

Caio,

Gostaria de me libertar de vez do julgamento humano. SEMPRE sofri muito por ser o que sou. Minha Mãe tentou me podar varias vezes, a algumas cedi; necessitava do amor dela. No dia de sua morte eu era a sua companhia. Hoje ainda choro, pois nada pude fazer.

Até quando iniciei uma oração no momento em que ela estava tendo um ataque cardíaco, ouvi uma voz me falar: "Não adianta... sua mãe está morta." Senti naquela hora uma paz celestial. Deus me sustentava.

Minhas irmãs moram no interior, conosco estavam duas amigas, sendo uma amiga de infância. Meu pai já estava doente e se encontrava no hospital-residência. Eu e minhas irmãs nos preocupávamos muito com a saúde de mamãe. Tínhamos a certeza de que nosso pai logo morreria. Tinha muito medo da orfandade, como também da solidão; pois, apesar de casada não tinha marido.

Nessa época da minha vida nunca tinha lido a Bíblia. Meu pai se dizia espírita kardecista; apesar de não concordar com alguns pontos; e sempre duvidar de um livro psicografado, após a sua leitura.

Em Jesus Cristo todo mundo acredita. Com meu pai não foi diferente. E fomos ensinadas através do seu modo de viver, a sermos Cristãs.

Meu pai foi o grande amor da minha vida.

Na época que minha mãe faleceu eu tinha um amante. Me sentia carente e mesmo sem sentir orgasmo, e mesmo sentindo uma culpa enorme após os nossos encontros, sentia a necessidade de o ouvir dizendo o quão gostosa eu era.

**A MINHA FICHA CAIU NO DIA DO FALECIMENTO DA MINHA MÃE. PERCEBI QUE EU NÃO TINHA PRA QUEM LIGAR.**

Liguei para meu tio, que apesar de ser muito querido, não era ninguém que compartilhasse da minha intimidade. Não podia abraçá-lo ou trocar qualquer carinho. Não me sentia livre para isso.

Meu pai era um homem que não nos acariciava nem nos beijava, apesar e ser presente em nossas vidas.

As carícias que recebi de homens sempre foram em troca de sexo. Não tive muitos parceiros, mas tive um sonho frustrado de me casar virgem. Com 16 anos perdi minha virgindade, por falta de controle meu e dele. Até há pouco tempo atrás só conseguia culpá-lo. Hoje vejo que não fui tão inocente assim; ou melhor: foi a única vez em que fui inocente, sem nada desejar a não ser aquele momento, aquela pessoa e aquele calor amoroso.

Tudo isso rapidamente se transformou em dor. Não consegui entender mais nada. Logo volto a te escrever.

Com amor,

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

"Ainda que meu pai e minha mãe me abandonassem... o Senhor me acolheria".

Você iniciou dizendo: "Gostaria de me libertar de vez do julgamento humano. SEMPRE sofri muito por ser o que sou."

Por "julgamento humano" entendi: "Gostaria de não me preocupar com o que os outros pensam de mim". O que me preocupou foi o "ato falho" de escrever "o que eu sou" ao invés de ser "quem eu sou".

"O que eu sou" faz de você um "objeto". "Quem eu sou" faz de você uma pessoa. E é justamente aí que está o nó: no sentimento de objetização que você sente acerca de você mesma.

"Meu pai foi o grande amor da minha vida" — foi o que você disse. E concluiu: "Meu pai era um homem que não nos acariciava nem nos beijava, apesar e ser presente em nossas vidas... "Ora, esse amor sem carícia e sem toque de afeto levou você a se dar por carícia em troca de sexo: "...sentia a necessidade de o ouvir dizendo o quão gostosa eu era..." Assim, você mesma conclui que as carícias que recebeu de homens "sempre foram em troca de sexo".

Então vem outro "ato falho". Fala de sua perda de virgindade, e diz: "Hoje vejo que não fui tão inocente assim"... Para, então, se corrigir, e afirmar: "...ou melhor: foi a única vez em que fui inocente, sem nada desejar a não ser aquele momento, aquela pessoa e aquele calor amoroso."

Um pai que se fez amar, embora fosse distante e incapaz de carinhos; uma mãe que manipulava e você cedia...; e uma imensa vontade de ser amada com carinho; mas sempre se dando sexualmente em troca de carícia; e, assim, você confessa que a verdadeira inocência aconteceu quando você se deu sem "troca", quando 'perdeu' a virgindade.

Sua constituição psicológica é bem lógica e simples de entender; e preenche todas as categorias clássicas de "análise" psicológica. Ou seja: a resposta de sua alma à vida e às circunstâncias preenche o rito clássico de resposta da alma feminina à figura do pai.

Essa carência imensa de ter um amor que toque e seja carinhoso, combina com "meu pai era meu amor, mas não era carinhoso".

Quando você disse que gostaria de ficar "livre do julgamento" das pessoas, você também estava dizendo que se tivesse coragem de romper com certos padrões que se cristalizaram e se fixaram em você como neurose, você sabe que faria progressos em você mesma; mas não tem coragem.

De fato, há uma panela de pressão a ser aberta com calma em sua alma; e, lhe digo: ela precisa ser aberta antes que venha a explodir...

Sugiro que você entre aí "No Divã com Caio" e que marque uma conversa. Julgo que seria bom a gente conversar on line, pois, tenho várias questões a lhe apresentar, e, aqui, nas Cartas, não seria o lugar e nem cumpriria o objetivo.

Fico aguardando.

Nele, que nos ensina a diferença entre o abraço de homens e o amor de Deus,



Caio

**BATO NO MEU MARIDO: ELE É FEIO E NÃO GOSTO DELE!**

----- Original Message -----

From: BATO NO MEU MARIDO: ele é feio e não gosto dele!

To: contato@caiofabio.com

Sent: Tuesday, July 11, 2006 10:03 PM

Subject: Agressão Física

Querido pastor,

Já lhe escrevi antes, mas não tive resposta. Tomara que dessa vez o senhor me responda.

Sou casada há 16 anos com um pastor. Eu também tenho mestrado em Teologia. Atualmente ele está fora do ministério. Nossa vida de casados sempre foi sofrida; alguns momentos muito bons, mas sempre muito sofrimento, brigas, ciúmes. Nos últimos anos me dei conta que o amo apenas como amigo, mas não como homem. Antes havíamos nos engajado em plantação de igrejas; e foi um tempo ótimo: sem brigas; mas me dei conta que o amor tinha ido embora, da minha parte apenas.

Tornamo-nos grandes amigos; colegas de ministério. Deixamos o ministério para tratar do nosso casamento. Não tem dado certo e nosso estresse é tamanho, que nem queremos mais buscar ajuda.

Às vezes vivemos momentos de amor e paixão; e depois vêm as brigas! Eu me desespero e me torno agressiva fisicamente, o que o ofende profundamente.

Quando nos afastamos, aquela amizade volta, e vejo que não o amo! É só amizade e entro em crise por isso! Aí volta de repente, do nada, o "amor". E ficamos lindos, românticos; e então volta o meu sentimento de amizade. Às vezes mesmo sem as brigas eu fico assim: amiga!

É uma montanha russa. Não entendo porque não nos separamos. Tenho 35 anos, ele 48; e temos um filho de 16. Claro que há muito mais a falar, mas sei que minha necessidade é imensa e o espaço não é para tudo isso.

Espero que leia. Dê-me uma dica; uma luz. Gosto muito do senhor, somos muito amigos de um grande amigo seu. Quando ele vem à nossa cidade, sempre fica com a gente e sabe da nossa luta.

Um grande abraço!

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Fiquei intrigado com sua carta, e, como você mencionou que já havia escrito e não obtivera resposta minha, fui atrás de seu outro e anterior e-mail, e, entre milhares, o achei. Aproveito a

oportunidade para aqui transcrevê-lo em razão de que só entendi um pouco melhor a sua segunda carta após ler a primeira (a carta sem resposta minha).

Assim, comigo, re-leia a sua 1ª carta; pois ela carrega muitas explicações:

---

1ª carta:

Querido pastor,

Tenho 35 anos e sou casada há 16 anos com um pastor de 47 anos. Era uma adolescente muito carente de abraço, de elogio, e acabei engravidando e casei. Meu filho tem 16 anos.

Meu problema é que meu marido é um homem feio, fisicamente falando; e sinto vergonha de apresentá-lo aos meus amigos. As pessoas quando o vêem a primeira vez, olham com surpresa, e algumas até comentam que nunca esperavam que meu marido fosse assim.

Não sei se se surpreendem pela diferença de idade, pois todos acham que aparento uns 25 anos; ou se por verem que ele não é um cara bonito. Não estou dizendo que sou linda, mas as pessoas mais amigas fazem gozação de nós dois, dizendo que eu devo ser louca por ter casado com um cara tão feio.

Falam na brincadeira na nossa frente! Confesso que isso me fere porque concordo!

Ao mesmo tempo meu marido não é lá uma pessoa fácil de viver. É um casamento sofrido, complicado, sem respeito. Já tentamos nos separar varias vezes; mas sempre meu marido vem e faz planos para nós; e eu cedo, mesmo sabendo que não passam de planos.

Tenho vergonha de dizer ao meu pastor que sinto vergonha do meu marido por ele ser feio e mais velho. Sinto-me culpada, fútil, injusta...

Pastor me ajude. Dê-me uma direção. Sinto-me numa armadilha armada por mim mesma. Quero que saiba que admiro seu trabalho!

Um grande abraço!

---

Resposta a ambas as cartas:

Minha querida,

Não sei nada acerca de seu marido e desconheço tal feiúra. Mas, no que concerne a você, sinto que havendo amor ou não, por ele, seu problema é um outro: sua profunda carência e imaturidade! E que é fruto de sua falta de amor próprio!

Você se deu a ele porque precisava de um "abraço" (coisa de crente-carente). E a carência era tão grande que, mesmo sendo ele feio, à época serviu não só para o abraço, mas para transar com você. Então veio o filho do abraço!

Ora, o abraço, a transa, o filho do abraço, a igreja e suas "obrigações" — somados, levaram vocês ao altar. Para complicar, tanto ele quanto você, tornaram-se ministros e gente da teologia e da liderança da igreja. Receita para uma profunda infelicidade quando não há amor!

Dezesseis anos decorreram. E o cara feio fica mais feio aos seus olhos; e menina carente, que não envelhece conforme a idade; e, certamente, com nova e mais profunda carência, agora olha para o sapo que casou com a princesa carente de um abraço — e compara o que tem com o que poderia ter agora!

O fato de você dar tanta importância ao que os "amigos" dizem (e que "amigos" são esses?!) — revela o quão infantil você é.

Na realidade, se você olhar para dentro, para a sua alma, o que você verá será uma vontade danada de ter outro homem, de se dar em paixão a alguém que seja aceitável ao seu meio social.

E mais: a alguém que você ache que faça jus à sua juventude e possibilidades como mulher, para quem, hoje, há muitas alternativas de amor e de paixão AGORA!

Seu pobre marido, feio ou bonito, de fato sofre "de você"; de sua infantilidade de ontem e de hoje; e da feiúra de seu olhar. Afinal, mesmo que ele não fosse tão feio, a crise estaria instalada de qualquer modo; pois a feiúra dele cresce mediante as "comparações" que você faz. Sim, sua feiúra interior o enfeia na mesma medida!

É clichê, mas creio na frase que diz que "a quem ama o feio bonito lhe parece!"

Não duvidaria nada se você me dissesse que olha os outros maridos, e sonha em que você tivesse pelo menos um marido que suas amigas e amigos achassem que era compatível esteticamente com você.

Casamento, para você, é passarela! Tudo coisa de adolescente!

E mais: tenho certeza que as coisas pioram sempre que a atividade "social" de vocês aumenta. Sim, porque você ainda é uma menininha impressionada; e que casou por um abraço e agora quer se separar pela feiúra dele; a qual existe para os feios de espírito (seus amigos); e para você, cujas fantasias demandam dele o que é perverso.

Quem precisa de uma plástica urgentemente é você: plástica no olhar!

Você mencionou brigas, ciúmes e agressões físicas que você pratica contra ele. E certamente não é porque você tenha ciúmes dele!

Sim, acho difícil que o ciúme seja de você para com ele; mas sim dele para com você. Afinal, você tem vergonha dele; evita-o em público; e joga charme não sensual sobre os demais homens; especialmente para os que fazem gozação acerca da feiúra dele. E como ele deve amar você, a dor dele é grande; pois, nada pode fazer para mudar a estética pessoal; nada conseguiu fazer para fazer você gostar dele por ele; nem tampouco foi capaz de melhorar o seu olhar, fazendo mais maduro.

Assim, é obvio que ele, além de uma terrível insegurança, manifeste também ciúmes, e grande implicância com seu jeito, escolhas e opiniões; as quais, para ele, soam sempre como "indiretas" contra ele. Ou não são?

Desse modo, ele se enciúma e vocês brigam. E como você tem raiva de ter casado com um homem que, hoje, do ponto de vista de seus "amigos", não merece você nem pela estética e nem pela idade — você o agride; mesmo que o que faça você fazer tal coisa seja a raiva que você tem de si mesma, por ter tornado a carência de um abraço, num filho do abraço, e num casamento que de abraço carente, virou abraço de tamanduá para a sua alma infantil e carente; porém, sobretudo, para a alma dele!

Você disse que não sabe por que ele não se separa de você. Eu, porém, pergunto: que covardia é essa? Não é você que o vê como a um sapo e quem não o ama? Não é você quem se envergonha dele? Não é você quem desejaria ficar livre? Então, pergunto: Por que, pela 1ª vez na vida, você não toma uma decisão sua e honesta, ao invés de esperar que ele a tome por você?

Será parte de sua cura assumir suas decisões como mulher adulta; e sem álibis!

O problema adicional disto tudo é que se ainda não houve nada entre você e um outro cara, será questão de tempo para que assim seja. Afinal, nenhuma mulher de 35 anos, imatura, e que dá tanto valor ao que os outros pensam e dizem — não acabará dando a si mesma a certeza de que, se desejasse, teria um homem bonito em sua cama e em sua vida.

Portanto, você foi e continua a ser a mulher-menina carente de abraços. E o resultado disso será trágico; a menos que você olhe para dentro de você mesma e enxergue o que está em seu coração. Sim, porque ele pode ser feio, mas, muito mais que feio, ele é a projeção de seu olhar!

Muito mais realista do que falar em diferença de idade, em feiúra, em ciúmes, brigas, etc. — seria dizer que você precisava dele antes, mas que, com o tempo, sua alma passou a ter outras seguranças e certezas; e que, por tal razão, hoje você se vê com a possibilidade de dizer que não o quer porque ele é feio e você sente vergonha disso.

Ele não deve ter ficado feio nesses últimos 16 anos. Se ele é feio, então, já era antes. O que mudou foi seu olhar. Ele, todavia, não tem culpa disto. Portanto, também não adianta dizer que ele não é "fácil" de conviver. Afinal, quem seria em tais circunstâncias e carregando uma espada dessas na cabeça?

Mude; inverta as coisas; ponha-se no lugar dele; ouça que você é uma aberração para ele; que é bonito, conservado, gostoso, e outras coisas — e, nesse contexto, imagine como você estaria se sentindo?

Ele não é "fácil"? Ora, quem seria? Você seria fácil e tranqüila sob tais pressões e inseguranças? Quando você diz que descobriu que não o ama, e que quando vocês "dão um tempo", separando-se conjugalmente, tudo melhora; pois ele "vira" amigo — você não diz nada além do óbvio.

Afinal, tirando-se a necessidade de você ser a "mulher" dele e para ele, fica legal ser a amiga dele. E por que não ficaria? Ora, ele é o pai de seu filho; e, por mais difícil que ele seja ou fosse, é ele quem está segurando esta barra apenas porque ama você.

Minha sugestão é a verdade!

E a primeira delas é que ele não merece você; ou melhor: não merece ficar sob seu olhar. Você já imaginou a dor desse homem?

Deixe livre. Assim pode ser que ele encontre alguém que não se impressione com estéticas e veja a real beleza dele, ou de qualquer outro ser humano; a qual só existe, duradouramente, no coração. Sim, a beleza que com o tempo só tende a crescer!

Olhe para dentro de você e chame as coisas pelo nome. Mesmo que seja contra você. Mesmo que seja para constatar que você era nova e carente, e que, agora, mais velha e mais carente, desejaria conhecer outro cara; até para poder dizer para seus amigos (e só depois para você) que agora você tem um homem à sua altura estética e etária. Mas também pode ser alguém à sua altura otária!

Você se sente fútil. Porém, fútil mesmo é discutir um casamento que precisa do referendado de terceiros!

Sinceramente, se eu fosse ele, gostando ou não de você, já teria me separado há muito tempo. Afinal, nenhuma mulher que não me queira "contra o mundo", se necessário for e fosse, poderia ser minha mulher. Assim, de minha parte, quem não serviria para mim, nesse caso, seria você.

Sim, se eu fosse ele, seria o melhor pai do mundo para meu filho; mas deixaria você livre na hora; fosse para ser feliz; ou fosse para deixar descobrir que há homens lindos, mas que se tornam feios e monstruosos quando a gente leva para casa.

Entretanto, é melhor que, como mulher, carente ou não, você tome a sua decisão; pois não é justo manter o cara seqüestrado a você; e mais: sob alegações tão infantis.

Não é justo fazê-lo sócio de seu desagrado. Sim, porque ele, seu marido, existe; e não existe apenas para a hora da conveniência de um abraço. Afinal, existem conveniências temporárias de sua parte. Isto porque após dizer que não o ama; e após afirmar que se separam de vez em quando; você falou de "paixão" — para, logo então, dizer que após esse "surto" (que é carência sua), tudo volta a ser como antes. E você mesma admite que quem muda sempre é você.

Portanto, minha querida, minha "dica" é a verdade. Seja ela qual for. Mesmo que seja ainda a verdade de seu engano. Mas é melhor viver o engano só e sem reféns, do que fazer um ser quase-inocente ficar seqüestrado e refém de seus caprichos, medos e carências.

A diferença entre uma menina e uma mulher, é que a primeira quer álibis e justificativas; e mantém "alguém" ao lado para as eventualidades. Já a segunda, uma mulher, prefere quebrar a cara com honestidade e viver com as conseqüências, do que fazer alguém refém de um amor não correspondido.

Somente depois de você o deixar livre e provar a vida com seus próprios lábios, é que você saberá a verdade. Porém, pode ser que depois bata um profundo arrependimento. Mas esse será o seu preço a pagar. Afinal, em minha experiência, um ser humano com seus conflitos, carências, impressões e sob as circunstâncias nas quais sua alma se desenvolveu até aqui, só conhece a verdade na Existência. Porém, saiba: as conseqüências, boas ou más, serão todas elas arcadas por você.

Assim, procure-o e diga o que você sente. Mas não o humilhe com esse papo de feiúra nem de idade. Apenas fale de sua falta de amor. Será muito mais verdadeiro.

Pense no que lhe disse e me escreva outra vez!

Ah! Pare com essa coisa de agredir fisicamente o homem! Isso sim, é pura feiúra!

Um forte e carinhoso abraço!

Nele, em Quem não havia beleza alguma que nos agradasse,

Caio

## **EU E MINHA AMIGUINHA FAZÍAMOS SEXO ORAL NO PAI DELA**

----- Original Message -----

From: EU E MINHA AMIGUINHA FAZÍAMOS SEXO ORAL NO PAI DELA: uma história de compulsões!

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, April 20, 2006 1:10 PM

Subject: A mulher agredida pelo EX

Olá Caio!

Sou aquela mulher violentada pelo ex-marido. Vou contar-lhe minha história. Desculpe é longa.

Na infância sofri abusos sexuais do pai de uma amiguinha e amigo da família. Ele me tocava, fazia sexo oral e nos pedia para fazer nele (eu e sua filha). Um dia contei pra minha mãe e ela não fez nada, só pediu que eu não falasse com meu pai, pois temia a sua reação.

Sempre tive relação complicada com ela. Sentia um amor tão grande pelo meu pai; ele me amava, mas era seco. Aos 7 anos ele sumiu de casa. Nos abandonou sem dar explicação.

Aos 11 anos meu 1º namorado, 10 anos mais velho. Após este, tive vários. Aos 15 anos saí com um rapaz que eu mal conhecia. Ele me deu muita bebida e eu só descobri que tinha tido "minha primeira vez" porque 3 meses depois estava grávida. Não tive coragem de desafiar minha mãe, que me obrigou a fazer um aborto. Digo obrigou pois eu não tive nem chance de pensar em outra opção. Soube da gravidez num dia, e no outro minha mãe colocava Citopec no meu colo de útero.

Após isto fui muito promíscua. Transava com caras que eu sabia só queriam sexo. Cheguei usar drogas.

Aos 17 anos fui para igreja evangélica. Deus me salvou. Conheci meu marido. Ele tinha 30 anos e gostou de mim no instante que me conheceu (eu atraio os homens); eu só o considerava um amigo. Após uns 4 meses de amizade, me pediu em namoro. Recusei e disse que queria estudar, me formar. O fato é que eu não gostava dele como homem. Passaram uns 5 meses e ele continuava "na área". Após um período de sumida dele, quando apareceu, nós ficamos pela primeira vez. Lembro-me de como ele acariciou meu rosto após o 1º beijo. Senti tanta ternura. Namoramos. Contei a ele toda minha história. Após ouvir tudo, disse: "Você já sofreu muito; agora vou te fazer muito feliz." Pensei: "É com este homem que vou casar." Nosso namoro tinha sexo. Eu sentia culpa pelo pecado e ele achava natural. Eu achava pecado tomar cerveja, ouvir música do mundo; ele, de raiz presbiteriana, era liberal. Hoje vejo que ele tava certo e eu errada.

Casei por amor (eu acho) e para aliviar a culpa do sexo pré-marital. Talvez pra sair da casa da minha mãe também. Fui morar em outra cidade, onde ele morava há alguns anos. Antes de casar ele perdeu tudo que tinha e não me contou. Tivemos um início difícil. Sem dinheiro, cidade estranha pra mim, sem amigos e meu marido que já era uma pessoa calada por natureza, ficou ainda mais com esse problemas.

Sexo também não tinha. Hoje eu entendo que eram os problemas que influenciavam, mas na época eu não tinha sabedoria pra entender isso e cobrava muito. Daí vinham as brigas e após elas o silêncio dele.

Eu sou impulsiva, sabe? Sou de brigar e depois fazer as pazes, no mesmo dia. Ele, talvez por ter uma sensibilidade maior, brigava e ficava semanas frio. Nessa época me masturbava muito e quanto mais tentava me livrar desse pecado, mais forte ele ficava. Pensava em "outros" nesse momento. Comecei, EU COMECEI, a compartilhar fantasias com ele. Ele também soltou as dele.

As recorrentes eram: swing; e ele comigo e outra mulher juntos. Após o sexo eu tinha crises de culpa e demonizava tudo. Ele não achava nada estranho e dizia ter coragem para realizar as fantasias. Eu fazia correntes, campanhas e seguia todo conselho que aparecia na igreja. Todos viam que tínhamos problemas; ele muito seco e calado; e eu agressiva e mandona.

Havia momentos bons também. Ele dizia que gostava quando eu era meiga e que com jeitinho eu o levava em qualquer lugar. Ele me dava de tudo, era amigo (embora nunca penetrou no meu íntimo). Sexo era pouco, e para ser bom, tinha que ter fantasias.

Se eu não fosse boa, ele me punia com silêncio e frieza. Eu sempre quis mudar e sempre cobrei dele mudanças. Nenhum dos dois conseguiu.

Após o nascimento do meu filho, tive depressão e muita insegurança. Isso se manifestou com muito ciúme e agressividade (Ele nunca me traiu). Essa foi a época das brigas quentes. Meu ego, Caio, é um trator que atropela as pessoas e as machuca, usando as palavras.

Eu tentava tudo para salvar meu casamento. Ouvi falar do Casados para Sempre; conhece? Ele era arredo a essas coisas. Nunca aceitou ir a terapia comigo e ia quase obrigado ao Casados Para Sempre.

Um dia ouvi da própria líder: - A indiferença dele incomoda a mim que o vejo uma vez por semana; imagine você?

Eu ia no "descarrego", queimava objetos "do diabo". Estava cega pela religião.

Um dia conheci um homem que me atraiu pela atenção que me dispensou num trabalho que estava executando. Rapidamente houve uma química. Ele disse umas palavras, tocou de um jeito e BUM! Eu estava louca por ele... Queria aquele homem desesperadamente. Uma paixão tão intensa quanto cega, como eu nunca tivera antes.

Parêntese. Sou tipo 8 eneagramático. (Gurdijeff). Isto quer dizer: movido pela paixão, pelo instinto, busca intensidade, agressivo e sem nenhuma ética moral. Para esta máscara, não se quebra as regras, pois, elas não existem. Usa-se as pessoas e tem-se grande capacidade de persuadir. Fecho Parêntese.

Disse para meu marido que estava disposta a concretizar todas as nossas fantasias e a 1ª delas seria: Cada um ficaria com quem quisesse; só uma vez. Na verdade eu só queria oportunidade de ficar com aquele homem e não sentia ciúmes de pensar no meu marido com outra. Ele aceitou. Me levou na rodoviária para pegar o ônibus e me encontrar com o outro. Sei da minha culpa, mas ele também tem sua parcela. Eu disse antes de ir: "Se você me pedir, eu não vou." Mas a vontade dele de satisfazer as outras fantasias, fazia ele pagar o preço dessa. A velha história: Eva deu a fruta e Adão comeu porque quis.

Naquele final de semana eu me apaixonei e pedi que o outro esperasse eu me separar. Durante todo tempo, pensava em ter um vida boa e normal com meu "verdadeiro" amor. ( Hoje, a decepção toma a mesma medida que teve a expectativa. )

Meu marido não conseguiu "pegar" ninguém e me proibiu de ver o outro. Eu continuava escondido, claro. Íamos mantendo o casamento, de minha parte, só aparências. Me envergonho muito do que fiz, das mentiras, das armações. Isto me traz muita culpa e dor.

Um dia meu marido conheceu uma mulher. Eu quase morri de ciúme, embora eles não tivessem ficado. Eu pedia pra voltarmos atrás e ele não aceitava, pois tinha direito de ter um caso de 6 meses, como o meu. Dizia que eu sempre acho que as coisas tem que ser do meu jeito e que ele não ia parar só porque eu queria – ele tinha razão.

Terminei meu caso e lutava contra a paixão (a tratava como pecado e não como pulsão, isto só a alimentou).

A tal mulher queria que eu também fosse ao encontro, eu não aceitava e dizia que queria voltar pra igreja. Um dia ele falou: "Não casei com pastora, gosto de mulher safada."

Pedi a mulher que deixasse meu marido em paz e ela aceitou na hora. Ele ficou uma fera comigo. Então, para assegurar a ele o direito de fazer o que eu fiz, eu liguei pra ela e disse que permitia os dois transassem. Ela nos contou que seu casamento acabou por causa de fantasias, que tinha transado com mulher e agora não conseguia largar. Nos aconselhava a não fazer, mas se quiséssemos, ela tava lá.

De uma hora para outra eu me envolvi e comeci a desejar fazer. Transamos por telefone e meu marido assistiu tudo com muito prazer. Ele queria logo marcar o encontro dos 3, eu queria mas tinha medo.

Falava com ele sobre as conseqüências disso na vida do nosso filho e na minha; pois tinha muito medo de viciar naquilo. Ele falava que não tinha nada a ver. Graças a Deus que eu não fiz.

Pedi o divórcio e apanhei muito nesse dia. (Note que ele não me bateu pelo caso em si, mas quando pedi o divórcio). Logo após a surra, me obrigou a masturbá-lo. Ele gozou enquanto eu chorava. Disse que não daria o divórcio e que faria da minha vida o inferno que eu fiz na dele.

Ameaçava, humilhava, dizia: "Sempre quis bater em mulher, agora gostei."

Minha mãe interferiu na história e nos reconciliamos. Será que ele me amava tanto para perdoar e só eu não vi?

Ele não mudou de idéia quanto a ter um caso e eu morria de ciúme. Se o celular dava na caixa postal, era uma briga. Um dia ele disse que não agüentava tanta briga e pediu o divórcio. Chorei muito, mas foi aí que conheci seu site e ele foi um bálsamo. Indiquei a leitura pra ele, mas ele respondeu que você não tem moral pra ensinar a ele. Ele ficou morando em casa uns 2 meses e nesse período aconteceu o que já lhe falei: ele me violentou. Quando ele saiu eu já tava com o outro novamente e não demorei pra assumi-lo. Sei que o humilhei fazendo isto.

Sofri no meu divórcio e temo que o sofrimento não tenha fim. Pelo meu filho, que perdeu sua família por causa de uma paixão da mãe. Por todos os estratagemas que usei durante esse tempo. Por não ter sido a esposa certa, por EU ter começado tudo. E por ai vai.

Meu namorado é uma ótima pessoa, honesto, carinhoso, me ama, quer casar, mas já faz uns dois meses que a paixão acabou e parece que não sobrou nada. Quero terminar por achar que não o amo, mas também pode ser para nos punir pelo que fizemos ao outro.

Sabe, estou num processo de autoconhecimento que tem me ajudado muito (Eneagrama). Seu site também faz parte desse processo. Mas tem tantas dúvidas que me assombram. Tantos se...

Sonho quase toda noite que estou agredindo meu ex-marido por ciúmes. Descobri que ele tá com uma pessoa e fiquei irada. O que é esse ciúme? Essa raiva?

As vezes choro lembrando dos momentos bons. Sinto falta de sua companhia, das coisas que fazíamos juntos, do cuidado. E principalmente, sinto falta da minha família.

Fiz tantas tentativas erradas e agora que meus olhos se abriram é tarde demais. Será que eu o amo, ou amei um dia?

Este caso que chamei de amor, foi simplesmente a síndrome da lua de fel. Durou os exatos 18 meses que dura uma paixão.

Será que tinha cura aquele casamento ou nós só faríamos mal um ao outro por toda vida? As circunstâncias da separação também me machucam. Foi traumática demais.

Fui cruel com ele. Uma psicóloga nos aconselhou a fazer uma terapia antes de separar. Se não salvasse o casamento, pelo menos ia sarar as feridas antes de separar. Mas eu não quis, pois estava afoita por assumir o outro, e tinha medo de demorar mais e perdê-lo.

Como você avalia tudo que te contei?

Qualquer coisa que você puder me falar eu agradeço sinceramente, mas antes, peço ao Pai das luzes que não faça como eu quero, e sim conforme Sua Boa, Perfeita e Agradável vontade.

Como você avalia tudo que te contei?

---

Resposta:



Querida amiga: Graça, Paz e Saúde emocional!

Como avalio? Ora, o site está cheio de avaliações de situação semelhantes. Porém, ante sua carta e esforço para escrevê-la, direi algumas coisas que sei que você já sabe.

1º Sua história sexual na infância está presente até hoje.

Ser abusada pelo pai da amiga e junto com ela, fazendo sexo oral no bicho-pai da garota, estabeleceu um padrão perverso para a sua sexualidade. Ora, esse foi o seu primeiro swing. E não se deve brincar com as conseqüências de tais coisas. De fato, a gambiarra que isso deixa é do tamanho de todas as taras possíveis. Portanto, a primeira coisa é saber que fonte psicológica é essa; e também que tal situação demanda muita vontade a fim de se encontrar a cura. Não é possível fazer sexo oral num homem, na infância, junto com a amiga-filha-dele, e esperar saúde emocional, sexual e afetiva. Assim, saiba: você precisa se tratar de modo muito sério. Se você me disser onde mora, posso tentar ajudar você a encontrar um terapeuta sério e qualificado.

2º Sua iniciação sexual perversa tem determinado sua atitude ao longo de sua vida.

Prova disso é a tesão-aflita-raivosa que você tem em relação às fantasias à três. Você as odeia tanto quanto as deseja. O ódio vem da memória emocional do abuso infantil e da reação de seus pais: nenhuma. A tesão vem do fato de que você, paradoxalmente, gostou com raiva. E como é isto? Ora, tais coisas tanto viciam quanto também produzem pulsões correspondentes à própria raiva. De tal modo que, em geral, quanto mais uma pessoa odeia algo, mas revela a pulsão latente que a impulsiona para aquilo mesmo.

3º Sua ida para a "igreja", a qual você descreveu com um "Deus me salvou", não salvou você de nada.

Ora, quando digo "não salvou você de nada" não estou dizendo que você não verá o reino do amor de Deus (essa é outra história), mas sim que não curou a sua alma. Afinal, quando Jesus diz "tua fé te salvou", literalmente Ele diz: "Tua fé te curou"; pois, a palavra grega usada no NT é equivalente a curar. E nesse sentido a "igreja" deu a você aquela salvação de "mão erguida", que põe a pessoa no livro de membros da "igreja", mas que não muda a vida em coisa alguma.

Prova disso é a sua história com o seu ex-marido "crente".

4º Sua fixação em sexo é doentia.

E não adianta dar essa "receita de vespa" (que tem na "natureza" o impulso incontrolável de transar), abrindo aquele "Parêntese"; pois, aquilo ali, até aqui, foi visto por você como uma explicação de natureza cármica; estilo Gabriela Cravo e Canela: "Eu nasci assim, vou viver assim, vou morrer assim... sempre Gabriela!" Nada adia mais a cura do que tais explicações; especialmente quando elas são confessadas na base do "eu sou assim", conforme você fez. Aceitar que seja assim é auto-decretar sua calamidade. O Evangelho não aceita carmas. E nem tampouco estimula ninguém à resignação com a doença de alma e de comportamento.

5º Sobre seu atual namorado, saiba: você não o ama, mas apenas o usa, e isso por medo de ficar só, que é o seu maior problema desde sempre.

Ora, tal fato (medo de ficar só) tem a ver com um pai que se foi e nunca mais voltou e como pai-bicho de sua amiga. Prova disso é que seu primeiro namorado mais sério era bem mais velho que você. Assim, temos dois homens velhos em sua vida: o pai que não voltou e o pai da amiga que viciou você. É dessa fusão que vem a tesão aflita e raivosa que a acomete até hoje. São esses dois "pais", o que deixa e o que usa sexualmente, os monstros psicológicos que a perturbam até hoje.

6º Sobre seu ex-marido, o que tenho a dizer é que vocês já deram o que tinham que dar... e foi péssimo...

Não creio que vocês consigam jamais se fazer bem. Uma doença grave se instalou em vocês, a qual é retroalimentada no processo relacional de vocês. Ele está muito doente de alma. E você também. E não há amor entre você, e, provavelmente, nunca houve. O que ele gosta é de mulher putana, e ele sabe que você carrega essa pulsão em você. Assim, é espantoso como sua mãe entrou na história outra vez a fim de deixar tudo como estava, à semelhança do que ela fez na sua infância, no caso do pai de sua amiga. Sua mãe é muito doente de alma também. Saiba, porém, uma coisa: quem ama não faz isto nem morto!

7º Sobre ciúmes de seu ex-marido, o que ele revela não é amor, mas posse e fetiche.

A relação de vocês se tornou objéctica, e o que você sente é "posse" em relação ao homem ao lado de quem você adoeceu ainda mais profundamente. De fato, tanto você quanto ele desenvolveram uma relação sado-masoquista.

8º Sobre eu não ter "moral" para ensinar qualquer coisa ao seu marido, saiba: é verdade.

É verdade porque não creio em moral, mas em verdade e vida. Além disso, não tenho como ajudar um surubento que olha para um homem que se divorciou um dia... já há muito tempo atrás... e diz: "Ele não tem moral para me ensinar nada". Sim, porque não tenho essa "moral" do swing, da suruba, da relação à três, e, muito menos, não possuo a capacidade de propor que qualquer outra pessoa participe de minha vida íntima. E saiba: mesmo quando era jovem, e vivia em profunda promiscuidade, jamais aceitei tais práticas; e o que mais havia à minha volta era esse tipo de prática. Manaus e Copacabana na década de 70 eram o paraíso para tais doenças sexuais. Assim, veja: é o surubento quem diz que não tenho moral para ajudá-lo. E por que? Porque ele precisa que eu não possa. Afinal, ele não quer.

9º Acerca de suas "campanhas de descarrego" e coisas derivadas de tal paganismo-evangélico, o que tenho a dizer é que as pessoas mais promíscuas que conheço são os crentes que viveram sob a Lei, chamando tudo de pecado, até que tudo virou doença do pecado mesmo.

Enquanto você tratar as coisas de modo moral, mais imoral você se tornará. E tal processo só será estancado quando você lidar com isso como pulsão de sua alma adoecida, e não como uma transgressão aos padrões estabelecidos. Sim, porque quanto mais moralista é a alma, mais imoral ela será. Se você reprime com culpa a sua consciência, o resultado é que o inconsciente explodirá em lavas de pulsões que se tornarão comportamentos cada vez mais santarados. Portanto, quanto mais "campanha", mais tara. E disso, saiba: ninguém foge; pois é assim que a alma é.

O que fazer então?

1º Comece a ler o NT todo, de cabo a rabo; e sempre pedindo ao Espírito Santo que ilumine os porões de seu ser.

Porém, tal leitura só terá valor se você deixar de lado a neurose religiosa e culposa e mergulhar de cabeça na Graça de Deus. Ora, neste aspecto, recomendo que você leia o meu livro "Sem Barganhas com Deus", pois sei que ele lhe será de extrema utilidade libertadora.

2º Sua cura só será possível se você se entregar e descansar na Graça de Deus.

A GRANDE questão é que a Graça é um problema para os cristãos desde o início. Ela é um problema na mesma medida em que por ela a Verdade nos Liberta, conforme o testemunho do Espírito de Deus em nossos corações.

Todavia, quem, de fato, quer cura e libertação?

O problema da Graça é a liberdade que ela gera. Liberdade é apavorante, nos deixa sem chão, nos obriga a andar com as próprias pernas, concede-nos a benção de pensar, sentir, discernir e nos julgar.

O problema da Graça é que ela nos faz profundamente auto-conscientes e, ao mesmo tempo, nos dá a certeza de que diante de Deus a única voz que se faz ouvir não brota dos meus lábios, mas de minha consciência.

A Graça gera auto-consciência! E quem deseja ter uma? Muito pouca gente!

A maioria não deseja ter que decidir e assumir a responsabilidade de ter exercido a sua própria consciência diante de Deus e dos homens, e, sobretudo, diante de si mesmo.

Portanto, quanto mais Moral é um ser, menos consciência pessoal ele tem!

Consciência pressupõe a preexistência de liberdade, e, esta, só se manifesta em plenitude na Graça, pois, é somente nela que se perde o medo de ser!

A questão é que a maioria das pessoas pensa que liberdade induz ao erro. Nenhum erro poderia ser maior!

Paulo nos ensina que quanto mais Lei ou Moral, mais conhecimento do pecado. E, sendo assim, mais a neurose do pecado se instala em nós.

Ou seja, a Lei gera a certeza da culpa e esta nos deita nos braços do pecado. E por quê? Porque a Lei gera neurose, que produz a obsessão de vencer por conta própria "o pecado que habita em mim", segundo Paulo.

E é Paulo também, como já vimos anteriormente, quem nos diz que a impossibilidade da Lei ser efetiva quanto a nos fazer viver com saúde vem do fato de que o condutor dela, o homem, está em estado terminal; ou seja, a inviabilidade da Lei é que ela se materializa pelo condutor essencialmente adoecido da natureza humana.

O paradoxo acontece quando se descansa em Cristo e em Sua Graça e, assim, para-se de lutar contra si mesmo.

Jesus já agradou a Deus em meu lugar!

E quando sou liberto de todo medo pelo amor de Deus revelado na Cruz — pois no perfeito amor não existe medo de nenhuma forma de juízo —, então, a alma encontra o seu ninho e experimenta uma paz que não foi produzida pela justiça-pessoal desse "pseudo-herói-humano das virtudes auto-conquistadas".

Ao contrário, "o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele (Jesus) e pelas suas pisaduras fomos sarados". Assim, os doentes já estão sarados para poderem ser curados à medida que descansam no amor que tira da alma toda fobia, toda dívida e toda neurose.

Ora, quando isto acontece o mundo deixa de ser um lugar onde sou tentado, e passa a ser o lugar onde eu vivo. Não sou tirado do mundo, sou livre do mal. E isto só acontece quando se entende que esse "mal" nasce, antes de tudo, dentro daquele para quem todas as coisas são impuras.

Somente a Graça torna todas as coisas puras, para os puros. E é também a Graça que nos liberta dos tabus em relação a tocar coisas, nos salva do poder sedutor dos objetos estéticos de apreciação; e ainda dos gostos, das opções e escolhas de natureza pessoal; pois, é apenas quando a vida é desdemonizada, que se pode experimentar a plenitude dos nossos sentidos, sem nos deixarmos tomar pela sensualidade escravizada pela obsessão da sedução ou da posse.

"Os olhos são a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso"— disse Jesus.

Desse modo, repito: quanto mais a consciência está livre da culpa e do medo que advêm da fobia gerada pela Lei, mais livre estará o inconsciente humano de ser um projetor de sombras, pois, agora, esse modo luminoso de ver a vida, gerará uma luz interior que procede do inconsciente e reafirma as escolhas da consciência entregue à Justiça da Graça que vem da Cruz!

"Na Tua Luz vemos a luz", já dissera Davi. E, assim, ele corrobora o fato psico-espiritual que é gritado nos evangelhos e, especialmente, por Paulo.

3º Você precisa desesperadamente saber o que é amor, a fim de não ser enganada por pulsões que nada têm a ver com ele, mas que o "mascaram" para nós.

Portanto, sugiro que você leia em Reflexões o texto UM SÓ AMOR: e muitos modos de amar! Nele você aprenderá a diferença entre as várias formas de amor, e isso ajudará você a discernir o que sente.

Infelizmente em nossa época o sexo tem se tornado um instrumento do mal e do pecado para muitos. Mas na sua origem ele é algo santo se é acompanhado por ternura e por amor que ama. Sim, se é acompanhado pelo coração e se o coração é acompanhado pela sabedoria. Neste instante o sexo se torna um ato profundamente humano e divino. Neste instante o sexo passa a ser o local da Aliança do homem com mulher e, vice-versa; e dos homens com Deus.

O objetivo de todo amor é crescer até chegar a ser Graça!

No caso do homem e da mulher, isto não mata Eros, mas apenas o fortalece.

No livro de Cantares de Salomão a mulher é amada como "querida minha, pomba minha, imaculada minha e minha irmã". Ou seja: todas as formas de amar estão ali equilibradas!

Leia tudo com calma, olhe para o seu próprio coração, e, assim, discirna seus próprios amores; posto que nada é tão opressivo quanto jurar amar com um tipo de amor que não existe em nós; especialmente quando se trata de relacionamento conjugal.

Desse modo, não fale jamais do amor que não existe em você, e não o proponha como relacionamento se ele não cresceu em sua alma ainda.

Evitar prometer amores que não existem em nós é, no mínimo, sabedoria e saúde para a alma. Pois nada é mais opressivo do que amar sem amor, ou sem a forma de amor demandada.

Discernindo isto você verá que de fato nunca amou, mas apenas teve tesões perversos; ou, na melhor das hipóteses, apaixonou-se pelo amor dos outros, mas nunca amou mesmo.

Pare com toda ação a fim de encontrar homem!

A hora de você encontrar a você mesma nesse emaranhado de pulsões de doenças que em sua alma se alojaram.

O que posso pedir a você no sentido de ajudá-la à distância (afinal, não sei onde você mora; se fosse em Brasília pediria que você viesse à reunião "dos do Caminho", pois sei que em pouco tempo você já estaria experimentando os benefícios, conforme centenas dão testemunho todos os dias) — é que você ouça a Radio do Site o dia inteiro (há pelo menos 4 mensagens todos os dias); e também que aos domingos ouça as reuniões "dos do Caminho" aqui em BSB, e que são transmitidas ao vivo. Ouça; pois sei que Deus vai operar cirurgicamente em sua alma.

Por enquanto é apenas isto que tenho a lhe dizer!

Pratique e você verá os resultados. E faça isto sem medo de se encara. E mais: deixe esse negócio de "Sou tipo 8 eneagramático. (Gurdijeff). Isto quer dizer: movido pela paixão, pelo instinto, busca intensidade, agressivo e sem nenhuma ética moral. Para esta máscara, não se quebra as regras, pois, elas não existem. Usa-se as pessoas e tem-se grande capacidade de persuadir."

E por quê? Porque isso é papo furado, e que distrai o "freguês", porém não cura ninguém!  
Nele, em Quem todos podem ser curados das pulsões escravizantes,

Caio

## QUANDO A SOGRA BELA É A TENTACÃO

-----Original Message-----

From: TAMBÉM ME ENVOLVI COM MINHA SOGRA

To: contato@caiofabio.com

Subject: Minha história...

Mensagem:

Li as histórias de gente que teve problema de sexo com a sogra. A minha história parece muito com a daquele cara que disse que gostava de mulher mais velha.

Lendo suas respostas vi que você sempre leva em consideração a história das pessoas. Minha história é um pouco grande e complicada...

Mas vou tentar resumir ao máximo...

Por mais que seja difícil de acreditar é a pura verdade...

Quando minha mãe descobriu que estava esperando um bebê, contou para o meu "pai biológico". Ele não acreditou que era dele.

Disse que era de um amigo da minha mãe. Então minha mãe separou de meu "pai biológico".

Durante a gravidez de minha mãe o "amigo" (o cara que meu pai biológico dizia que era o meu pai) insistia em me registrar como filho dele.

No dia em que eu nasci a primeira pessoa a visitar-nos foi ele. Trouxe flores e o enxoval completo. Minha mãe era muito pobre. Não tinha condições de comprar nada. Ele novamente insistiu em registrar-me. Enfim, minha mãe aceitou. Então ele colocou o seu nome em mim.

Agradeço a ele por isso.

Então ele passou a ser meu "pai de registro".

Mas o tempo se passou e ele e minha mãe nunca mais se viram. Ele mudou para outra cidade. Foi quando minha mãe conheceu um outro cara. Um sueco alto e loiro. Eles se casaram.

Ele me criou, me deu estudo, formação...

Então ele passou a ser meu "pai que eu considero", pelo fato de ele ter feito tudo isto por mim. Desde os 10 anos comecei a trabalhar. Tinha que fazer o almoço pois minha mãe trabalhava e o meu "pai" estava muito doente.

Aprendi a cozinhar com meu "pai". Mas tinha que trabalhar... eu lavava pratos num restaurante. Agora minha mãe já estava bem no trabalho. Ganhava em torno de 3,000,00 R\$ por mês. Ela ganhava tudo isso e dizia que não podia contratar uma empregada. Ela dizia a ele que não sobrava

nada. Dizia que ganhava muito pouco. Pensava que estava enganando a gente. Só que nós víamos o holerite bancário dela. Várias vezes eu pedir 1 real pra ela, ela me dizia que não tinha nada.

Ela era muito mesquinha. Nós nos vestíamos igual a mendigos. Mas ela só usava roupa de seda. Esse foi um dos motivos de eu começar a trabalhar cedo, pra ter o que vestir...

Lembro-me também que abríamos o guarda-roupa dela e lá estavam várias caixas de bombom, chocolates e doces. Nós não ganhávamos nenhum. A gente chorava muito quando isso acontecia. Mas nunca ouvi a palavra " eu te amo meu filho"; nunca.

Minha mãe é dos tambores. Gosta de um despacho. Minha casa estava sempre cheia de mulheres mais velhas. Minha mãe via sorte, jogava o tarot, tinha vários livros sobre feitiço e bruxaria.

Quando comecei a namorar a minha esposa, a minha mãe não aceitava. Nessa época eu já estava na igreja. Cheguei até a expulsar o demônio que estava nela.

Lembro de tudo que eu passei em minha infância, no meu namoro, no meu noivado e no meu casamento; e isso me afasta cada vez mais da minha mãe. Eu prefiro estar na companhia de estranhos do que a dela.

Mas todos os dias eu oro por ela; peço que Deus a abençoe, e que Ele tenha misericórdia, e que a salve.

O caso de minha sogra, como eu disse, parece com o do segundo rapaz que escreveu.

Eu também sempre gostei de mulher mais velha. A minha sogra é muito bonita e carinhosa, e vive sem homem. Depois de um tempo comecei a sentir pena dela. Eu comecei a ver que ela era muito, muito bonita mesmo, e que ficava orgulhosa da filha dela ser minha mulher. Vivia me elogiando. Dizendo que eu sou bonito. Que se tivesse dois, um seria dela.

Aí foi ficando muito difícil. Sinceramente, aconteceu assim, de repente. Quando vi já estávamos fazendo a coisa. Mas me arrependi e parei. Ela nunca tocou no assunto. Mas também não me olha mais nos olhos.

Agora eu também estou com outro problema. Minha culpa é tão grande que também não estou conseguindo transar mais com minha mulher.

Peço que você ore por mim e pelo meu casamento. Agradeço se puder me responder. Nunca imaginei que Caio Fábio estaria lendo algo meu.

Com muito respeito.

---

Resposta:

Meu amado: Misericórdia e Paz sobre você!

Como você já leu as duas outras cartas acerca de temas correlatos, digo a você que pense em tudo o que eu escrevi aos outros dois.

Serve para você também.

No seu caso parece haver uma relação inquestionável entre seu histórico com sua mãe, e sua atração por mulheres mais velhas.

Sim! entendi sua fixação em mulheres mais velhas. Você sempre esteve buscando a sua "mãe".

É interessante como a alma é como água: ela não tem um único caminho. Havendo uma ralo ela escorre em qualquer direção.

Você deve estar bem consciente de que o que lhe aconteceu foi uma tragédia.

Daqui para frente, caso sua intenção seja preservar o seu casamento, durante muito tempo você e sua sogra terão que se respeitar muito mais ainda.

Como você leu nas outras cartas, não esqueça de que se sua esposa vier a saber, provavelmente, ela perca a mãe.

Você sabe o que é se desapontar com a mãe. Não queira isto para ela. Portanto, poupe-a, por favor.

Releia todas as coisas que eu disse aos outros dois rapazes. Os princípios espirituais são os mesmos, por isso não vou repeti-los.

Agora chegou a hora de você resolver esse problema com sua mãe dentro de você. Seu histórico explica o que aconteceu, mas não justifica.

Você precisa procurar ajuda psicológica aí na sua cidade.

Não dá para eu assumir tão grande responsabilidade de ajudá-lo apenas por e-mail.

Todavia, eu sei que se você ler este site todo — e literalmente secá-lo — você terá inúmeras Palavras de Vida para a sua alma.

Tudo isto foi horrível. Mas, até mesmo na desgraça, há um caminho da Graça de Deus para salvar a gente.

A Bíblia está cheia de histórias cabeludas. E muitos dos homens de Deus da Bíblia que hoje admiramos tiveram experiências horríveis na vida.

Mas não se espelhe na tragédia deles. Deus tem chamado você à paz e à cura. Aproveite essa trágica chance para buscar cura.

Tudo deve começar com você perdendo a sua mãe.

A mente é muito enganosa. Ressentimentos podem se transformar em qualquer coisa, até em desejo por figuras que sejam uma compensação para as perdas maternas.

Oro por você agora, e peço ao Senhor que o ajude a sair desse labirinto de memórias ruins e danosas.

Mergulhe fundo aqui no site. Sei que haverá libertação para você.

E não castigue a sua esposa com a sua culpa. Procure-a. Trate-a bem. Deus vai curar você no seu vínculo conjugal.

Ponha uma pedra nisso. E saiba: tudo isso vem dessa carência de mãe. Agora que você já sabe, busque sua cura.

Saber a verdade liberta a gente.

Continue me escrevendo.

Que o amor de Jesus sare as suas feridas.

Nele, que tudo sabe,

Caio

## COMO FAÇO PARA TER SEXO BOM COM MINHA MULHER?

-----Original Message-----

From: José

To: contato@caiofabio.com

Subject: Como faço para manter o sexo bom?

Mensagem:

Pastor Caio Fabio, Eu moro no sul.

Me casei faz quatro meses.

Estou feliz, mas eu queria que o pastor me desse conselhos de como devo ter uma vida sexual ativa, sentindo desejo por minha esposa cada vez mais.

Eu conheço um pouco da sua história. O meu pai também é pastor, só que está caído.

Eu quero tanto que ele se levante, mas parece que ele não tem forças, até palavrões ele está falando.

Ele vive em adultério, mora com a mulher...

Em 1998 ele começou este caso. Minha mãe está forte e ainda o ama muito. Eu oro para que Deus o liberte.

Como filho o que devo fazer, além das orações? Obs. Tenho tido pouco contato com meu pai.

Abraços, Deus te abençoe.

---

Resposta:

Meu amado: Paz!

Você colocou duas coisas:

1. Como manter sua vida sexual intensa e ativa.
2. Falou de seu pai, que deixou sua mãe, e vive com a amante — enquanto sua mãe está firme.

Para mim uma questão tem a ver com a outra: um filho que sofre pelo tesão alucinado do pai pastor, que por aquele desejo jogou tudo pro alto e foi viver com a amante, pede um conselho sobre como não fazer o mesmo.

Ou seja: seu desejo de manutenção em altos níveis de qualidade o sexo na conjugalidade, revela a sua certeza que seu pai e sua mãe nunca saíram do papai-mamãe.

Por isto, você sofre com sua mãe: que o espera firme.

Por isto, você sofre pelo seu pai: o ama e o quer de volta — mas só se for com a sua mãe! —, ao mesmo tempo em que reconhece que a presença dele com ela, seria uma mortificação para ele, na área sexual, pois, provavelmente, seu pai não deseje a sua mãe de modo algum, como mulher.

Salvo engano, esta é sua agonia, sua divisão, seu medo e está se tornando seu tormento.



Você não quer repetir o seu pai. Mas não tem coragem de dizer que não quer também que sua mulher repita a sua mãe.

A pergunta: e sua mulher? repete a sua mãe?

Devo começar pelo fim, pois é dele que vem o começo.

1. Não se ponha no meio da separação de seus pais. A "mãe" adora fazer isto: botar os olhos contra o pai, pra ver se faz chantagem. O pai, a fim de demonstrar a irreversibilidade da decisão que tomou, se afasta — e os filhos sofrem no pacote.

2. Provavelmente seu pai se foi por não agüentar mais uma conjugalidade do tipo colega-para-colega de ministério, que muitos pastores acabam desenvolvendo com suas esposas-colegas-de-ministério. Apareceu alguém que não tinha papo de igreja, nem de aconselhamento, nem do irmão chato, e que não fala de nada do que ele anda saturado — e que ainda serve "banquetes" para ele, o velho não agüentou. E os palavrões que fala devem revelar o nível de seu desconforto com a idéia de que ele está "desviado". Para ele, pode ser que desviado ele estivesse antes, e que, agora, ele esteja justamente achando que se encontrou, mas a família demoniza a felicidade dele. Pode ser tudo apenas uma má interpretação minha, mas é que vejo esse filme dezenas de vezes por dia.

3. Portanto, se algum dia você viu um pai-pastor-de-verdade em seu paizinho, meu amigo, não o trate como um "desviado". É irritante e gera raiva ser tratado assim. Com toda honestidade. Quando eu estava vivendo essa fase de "interpretações", se aparecesse um engraçadinho na minha frente me chamando de "desviado", eu quebraria o pescoço do carinha. Leia aqui no site, em Histórias, uma sobre David Cooperfiel e o Conde Drácula.

Agora, vamos a você.

Como disse, acho que seu casamento pode ficar neurótico.

No entanto, você mesmo é quem pode dizer se você anda traumatizado pela experiência do pai, ou, se você mesmo, enxerga os mesmos sintomas em curso, e quer evitar de qualquer modo, mesmo que só esteja casado há poucos meses.

1. Sexo só acontece de um homem para com a mesma mulher — com tudo o que tem direito e muito apetite, sempre —, se o homem amar a mulher de verdade. Do contrário, o homem vai baixando a qualidade, e a mulher acaba dando a mesma resposta.

2. Portanto, a questão agora é esquecer do papai, e perguntar: o que eu sinto por ela? O que ela demonstra sentir por mim? Gosto dela mesmo: da pele, do cheiro, dos desenhos, do modo como ela se dá, se entrega? Gosto dela mais do que de qualquer outra alternativa?

3. Se você de fato gosta dela, então, há algumas coisas a fazer: demonstre isso com todas as formas de linguagem. Também seja você o ser ativo, propositor, o degustador, o que usa o olfato, saboreia, tira dela o melhor dela. Meu amigo, o resto é companheirismo, amizade, admiração e respeito.

Pense em tudo o que lhe falei, e, então, me responda.

Na dúvida, faça o que eu lhe disse: mal não vai fazer, e sua esposa, de antemão, já agradece. Quanto ao seu pai, procure-o sempre. Mas não vá com esse papo de "mamãe disse isto ou aquilo", e nem vá atrás dele para encher o saco com o seu desejo de que ele volte.

Eu garanto a você: se ele pudesse, ele o faria; e se não o faz, é porque não pode nem conceber a idéia. Portanto, seja amigo dele. Só assim você poderá ajudá-lo.

Um beijão,

Caio

Escrita em 2003

## SEXO, TABU E NEUROSE

----- Original Message -----

From: SEXO, TABU E NEUROSE

To: contato@caiofabio.com

Sent: Thursday, May 12, 2005 8:16 AM

Subject: 3 perguntas sobre sexualidade!

Pastor Caio....

Muitas vezes eu fico bastante dividido entre os pontos discutidos na questão da sexualidade pelos diversos pastores... E a razão para isso?... Não tenho opinião formada... e tenho dúvidas...

Vamos lá:

Pergunta 1: O que fazer para me libertar dos Tabus com relação a sexualidade? Até aonde eu posso ir? (Jovem na faixa dos 20 a 25 anos)

Pergunta 2: Vale a pena pecar para ter uma mente sadia, ou resistir duramente, independente das conseqüências psicológicas, para agradar a Deus? Deus não capacita?

Pergunta 3: Quais são os sintomas de um comportamento neurótico quanto a questão sexual? O que fazer neste caso? E como preveni-lo?

Espero ter sido mais claro, sem enrolação e não repetitivo...

Em Cristo

---

Resposta:

Meu querido amigo: Graça e Paz sobre sua alma!

Responderei suas perguntas em ordem.

Pergunta 1: O que fazer para me libertar dos Tabus com relação a sexualidade? Até aonde eu posso ir? (Jovem na faixa dos 20 a 25 anos)

Resposta:

Uma coisa é se libertar dos tabus em relação à sexualidade; outra, completamente diferente, é pensar que uma vida sem tabus implica em falta de limite e em libertinagem. Uma coisa nada tem a ver com a outra. Tabu é o que as sociedades criam a fim de impedir que certas coisas aconteçam em coletividade; e, nesse caso, a produção cultural e coletiva, cria "conseqüências de natureza mágica e moral" (psicológica), a fim de que a transgressão ao valor instituído, seja punida; e a fim de que o valor seja mantido pela via do medo a algo que tem o poder divino-satânico de punir horivelmente os implicados; ou ainda: uma vez que algum membro do grupo seja apanhado, então, em nome do Tabu, ele será imolado, ou exilado, ou banido, disciplinado, ou feito anátema no meio de todos aqueles com quem convive ou convivia. Ora, usar tabus para impedir a sexualidade, é, em si,

neurose. Tudo aquilo que não acontece em razão de impedimentos vinculados ao medo, vira neurose. Ora, você pergunta: até onde eu posso ir? Minha resposta é simples: "A fé que tu tens, tem-na para ti mesmo..."... "pois tudo o que não provém de fé é pecado..." ..."bem-aventurado é todo aquele que não se condena naquilo que aprova".

Ou seja: quem quer que lhe diga faça ou não faça, está pecando contra a sua consciência. Você é quem tem que decidir; e fazer isso com bom senso, com consciência tranqüila e pacificada, seja qualquer for direção. Tudo aquilo que não é fruto de amor e de consciência tranqüila, não vale a pena ser feito. No entanto, vale aprender a diferença entre culpa real por algo que não se deve fazer; e culpa neurótica, que é filha do medo e dos tabus, a qual, não existe como persuasão da Palavra e do Espírito, mas sim como fobias e medos produzidos pelos ídolos-tabus da religião e de sua moral de tribos antigas: onde sexo ainda é tema para apedrejamento; mesmo que seja moral, psicológico ou social.

Pergunta 2: Vale a pena pecar para ter uma mente sadia, ou resistir duramente, independente das conseqüências psicológicas, para agradar a Deus? Deus não capacita?

Resposta:

Nunca vale a pena deliberar pecar. E sexualidade e pecado nada tem a ver um com o outro. A religião dos tabus é que inventou tal conexão. Obedecer a Deus em qualquer área da vida não adoce a alma. Portanto, se as leis da religião estão adoecendo almas, é porque elas nada têm a ver com o espírito do Evangelho. O Evangelho é Boa Nova para a sexualidade também, para a totalidade do ser; e, sobretudo, é o patrocinador de Vida em Abundância. O que vejo é que você é um menino entre 20 e 25 — suponhamos, com 24 anos —, e que está louco para namorar, amar e conhecer alguém sexualmente, mas que se sente culpado caso isso aconteça antes do casamento formal. Por outro lado, você também se neurotiza porque não se segura, e "sai na mão". O lugar psicológico onde você está é ruim, e danoso à alma. Minha sugestão é que você leia mais o site, nas minhas opiniões sobre sexo antes do casamento, e, também sobre sexualidade em geral.

Creio que por elas você mesmo poderá encontrar o "seu caminho" pessoal nessa área. Sempre creio em equilíbrio. Para mim tudo o que tira o equilíbrio é maligno, ainda que venha travestido com os tabus da moral cristã. Mas fique sabendo: sexo sem amor faz mal; assim como ser adulto e responsável, amar alguém, desejar e ser desejado, e poder se relacionar com a pessoa visando algo maior pros dois, mas, em razão de tabus, não realizar a entrega e o encontro, apenas por medo, culpa oriundos do tabu — ora, isso igualmente faz mal, e cria toda sorte de doenças da sensualidade na alma; conforme Paulo em Colossenses 2: "...não proves... não toques... não... não... tem aparência de sabedoria; mas é falsa humildade; e não tem nenhum valor contra a sensualidade". A vida, porém, por vezes é ambígua. Assim é que para o Pródigo foi salvo de seu pecado pela experiência do pecado, o que o levou de volta aos braços do Pai. Já o Irmão mais Velho nunca "pecou" os pecados convencionais, no entanto, estava em estado permanente de pecado em razão de sua inveja do "pecado do irmão", e de sua raiva neurótica em relação a isso, a qual, no caso dele, se disfarçava de moralidade e boa gestão dos bens do Pai. Assim, às vezes, a fim de sermos curados, temos que ser quebrados(o pródigo); e, antes de sermos curados, temos que ser chocados (o irmão mais velho) — Lucas 15.

Pergunta 3: Quais são os sintomas de um comportamento neurótico quanto a questão sexual? O que fazer neste caso? E como preveni-lo?

Resposta:

Eu disse antes que usar tabus para impedir a sexualidade, é, em si, neurose. Todo aquilo que não acontece em razão de impedimentos vinculados ao medo, vira neurose. Portanto, você não tem que fazer e nem fazer nada por medo, mas apenas em razão de acordos de sua consciência com a verdade do amor, seguida de bom senso. No amor não existe neurose porque nele não existe fobia, medo. Pessoas adultas de alma e que se amam responsabilmente, nunca se sentem em pecado quando estão livres para fazer amor; sem deixar para trás uma transgressão, uma traição, um adultério, etc... Assim, é no amor que está a saúde para tudo; e, fora dele, tudo acaba por virar doença, dependência, vício, ou neurose.

Receba meu carinho e reverencia pela sua alma.

Nele, em Quem até o louco não erra o caminho,

Caio

## **E O MARIDO DELA? – CARTA: "TIVE UM CASO ERÓTICO-VIRTUAL"**

From: E O MARIDO DELA? – referente à resposta: "Fui buscar conselho e tive um encontro erótico-virtual"

To: contato@caiofabio.com

Sent: Wednesday, June 07, 2006 10:10 AM

Subject: SOBRE UMA CARTA AQUI DO SITE...

Querido Pastor Caio, Paz!

Assim como faço diariamente, hoje acessei o seu site e me deparei com a resposta a uma carta, "FUI PEDIR UM CONSELHO E ACABEI TENDO UM CASO ERÓTICO-VIRTUAL"; e vieram uma série de questões à minha mente.

A primeira delas é: por que será que os homens, quando casam, ficam tão acomodados, deixam de passear com suas esposas, namorá-las, cultivar o romance?

Será que eles acham que já cumpriram seu papel, já casaram, então está bom demais?

Muitas mulheres sofrem muito com essa situação. Geralmente começa a acontecer um distanciamento psicológico, emocional, e a mulher, mais sensível que o homem nesse ponto, começa a sentir um grande vazio, e por isso acha que se sair com o marido, se passearem juntos de mãos dadas, se fizerem alguma coisa diferente, tudo será como antes, como quando eram namorados.

Eu achei muito injusto — e fraco — o marido daquela moça. Pelo que ela contou, ele tem um temperamento frio, distante, racional demais. Não parece ser um homem carinhoso, e ela demonstra mesmo que está muito carente.

Então, pastor, alguns homens são muito injustos, afastam-se da mulher, e quando aparece alguém para lhe dar a atenção que eles não dão, a culpada é sempre a mulher, a traidora, a fraca, e por aí vai.

Muitos homens acham que casamento se resume a sexo — aliás, porque o sexo é tão importante? — e fiquei impressionada de, no caso em questão, o relacionamento sexual deles ter melhorado, pois o marido quer deixá-la, mas para sexo ela ainda serve? Ou se a investida parte dela, ele não a recusa porque é macho? Esse comportamento dele é mais escandaloso que a traição dela.

As pessoas limitam muito o conceito de traição, que não é algo apenas sexual. As pessoas podem trair os sonhos que tiveram juntas, de amor, cumplicidade, companheirismo. E uma traição dessas é muito, muito séria!

Na verdade quem traiu quem? Ele a traiu primeiro quando deixou o relacionamento chegar aonde chegou, à frieza de sentimentos, ao ponto de expor sua esposa a uma situação de perigo, vexame, escândalo, pois as pessoas no seu trabalho poderiam ter descoberto tudo.

Onde está o verdadeiro amor numa hora dessas?

Porque ele não a protegeu, não a compreendeu na sua fraqueza emocional? Porque seu orgulho de macho o permite deixá-la nesse momento de dor?

Ela disse que perdeu duas filhas gêmeas... será que isso não a fragilizou demais?

Porque a maternidade é algo muito especial para uma mulher. Isso pode ter gerado angústias muito profundas no seu ser. Será que o marido pensa nisso?

Eu achei a atitude daquele homem tão ou mais emocional que a dela. Onde está o lado racional dele? É racional só para ser frio com ela dentro de casa, mas para compreender os motivos da mulher, não é racional coisa nenhuma?

Se eu fosse essa mulher eu não ia me arrastar aos pés desse homem. Ela deve achar que ele é melhor que ela, mas não é. Ambos erraram, mas ele se protege debaixo de sua figura de macho traído. Muito cômodo para ele! O casamento acaba e ele ainda pode colocar a culpa na mulher!

A mulher está sendo moralmente apedrejada... mas onde está o marido?

Isso me leva a concluir que a maioria dos maridos são omissos, e por causa da sua omissão as mulheres sentem-se vazias, e acabam procurando atenção fora de casa, por culpa deles!

Aliás, porque será que numa hora dessas a maioria dos homens só pensa que as mulheres vão buscar sexo fora de casa, como se fossem taradas, fracas na carne, devassas?

Os homens têm uma fixação em sexo que eu não entendo. Pastor, a maioria dessas mulheres está em busca de amor, de atenção, de afeto, de um sentido para suas vidas, de reconhecimento de seu valor. Isso porque ainda não aprenderam a valorizar a si mesmas, precisam do olhar do homem para reconhecerem se valem algo ou não. Elas acabam indo pra cama porque se envolvem, ou para conseguirem poucos momentos de atenção, mesmo que ilusória ou passageira. Muitos homens são como lobos devoradores. Só dão amor e atenção se houver o sexo como moeda de barganha. As mulheres são tolas quando caem nessa armadilha.

Se eu tivesse respondido àquela mulher, eu diria a ela o que você disse, com mais algumas coisas: que ela se perdoasse, parasse de se culpar tanto, tirasse essa nuvem negra de cima dela, pois não errou sozinha; que seu marido também é culpado, pois é tão sisudo que não lhe dá a atenção necessária; que ela pare de chorar, de se ajoelhar aos pés dele, que se respeite, se valorize. Pior do que conversas eróticas no msn é uma vida sexual que melhora depois que o marido descobre tudo isso... Por que será? Ela não serve mais como esposa, mas para o sexo serve? Se ele não a quer, não a queira para nada. Acho que ela nem devia tentar aproximar-se sexualmente dele nesse momento. Devia se respeitar mais. Nada de tentar seduzi-lo, devia deixá-lo ir embora, já que é o que ele quer.

Se houver amor verdadeiro, ele vai conseguir perdoá-la; mais que isso, vai querer perdoá-la; porque ela é o seu amor!

Vai reconhecer seus erros; também vai lhe pedir perdão; pois de alguma forma ele também é culpado de toda essa dor imensa que ela está passando.

Ela não deve temer que ele tenha outras. Isso não quer dizer nada. Ele pode vir a sair com o mundo inteiro, mas se amá-la de verdade, ele voltará. E se não voltar, é porque preferiu o seu ego, a sua honra, ao amor. Então não era amor verdadeiro.

Ela está sofrendo uma dor imensa, mas deve aprender a caminhar sem ele nesse momento, deve aproveitar... essa pode ser uma chance para ela se desenvolver como pessoa. Nenhum homem valoriza uma mulher grudenta e dependente, que chora e implora atenção. No dia que ele voltar, se voltar, ela é que vai se perguntar se ainda vale a pena, depois de tanto ter sofrido por esse homem que não soube corresponder ao seu amor!

Só isso, Pastor. É apenas a minha opinião. Eu escrevi porque essa estória me tocou. Senti muita compaixão por aquela jovem. Se fosse um homem arrependido eu teria a mesma postura acerca dele. Num casamento ambos são responsáveis. Por ação ou omissão, nem que seja por neuroses de ambos.

Queria que ela se desse mais valor, e que começasse se perdoando de todo coração. Porque com certeza Deus já a perdoou!

Um grande abraço.

---

Resposta:

Minha querida amiga: Graça e Paz!

Você é a segunda pessoa que me escreve acerca daquela carta falando a mesma coisa. E, de fato, vocês têm toda razão. Quando li a carta tive como primeiro impulso dizer algo acerca da "doença da relação deles"; porém, duas coisas me vieram à alma. A primeira é que ela, no momento, não está pronta para tal enfretamento em razão da confissão de desespero dela. Por essa razão, preferi dar a ela mais tempo para ficar sob o mesmo teto, visto que não existe nada melhor do que a experiência a fim de revelar as coisas para cada um. A segunda é que sei, por ampla experiência, que as pessoas recebem uma primeira resposta com posicionamentos menores que o todo, e, aí, escrevem de volta; em geral dispostas ao enfretamento da verdade.

Por outro lado, não sei se você notou que eu disse que havia muitas coisas aqui no site para serem lidas, e que eu notava que ela ainda não se familiarizara com os conteúdos do site; pois, se os conhecesse, haveria muitas outras coisas em relação ao problema dela, que já estavam respondidas, e que a iluminariam em muitas outras coisas. Ora, com isto eu estava fazendo duas coisas: a primeira era tentar fazer com que ela lesse o site e crescesse em percepção por ela própria; e a segunda é que a poupei de um encontro mais profundo entre ela e outras verdades, em razão da angustia dela; pois, eu também creio que para certas pessoas excessivamente leves, é necessário conhecer a gravidade a fim de dar mais densidade à consciência; e, no caso dela, existe uma certa dose de gravidade acometendo a sua alma no momento, a qual lhe é benéfica no processo de amadurecimento. Isto porque, "razões à parte", ela não irá a lugar algum se não amadurecer no que diz respeito às conseqüências de seus atos. E, também, na opinião "dirigida a ela"; e também em relação ao que senti sobre ela — tudo tinha e tem como objetivo tratar a questão não como um "juiz" de direitos e deveres entre ela e o marido (ou você não lê o que digo aos homens?), mas apenas como a palavra de alguém que está preocupado com o crescimento humano da pessoa. E, no caso dela, antes do casamento, a situação mais importante, a meu ver, é a necessidade dela sentir a experiência dessa dor. Digo isto como homem que sabe a benção de viver a culpa como luto e o

luto como culpa. E também de viver a abençoada dor de haver traído — e não ter fugido da dor do que fiz. E digo "abençoada dor" porque foi por ela que muitas coisas boas ganharam sua concreção dentro de mim. Tais experiências produzem mais rigidez na consciência no que diz respeito a obter o Entendimento. Ora, somente assim alguém pode crescer na vida: em capacidade de mensurar o significado de seus atos.

Ora, este é um lado da questão; e é desse lado que trato na resposta que dei a ela. E repito: a resposta é pessoal; e leva em consideração o que sinto que a pessoa pode suportar. Pois sei que em uma ou duas semanas, no máximo, sempre chega a carta da verdade de volta para mim.

O outro lado da carta, e que você colocou como questões relacionadas ao marido, e, numa generalização, a todos os homens — o que você afirmou em cada pergunta que fez, é o que penso também; posto que para cada questão sua, já havia a pressuposição de uma resposta, com a qual concordo numa generalização. Sim, eu concordo com todas elas; e prova disto é o que digo a cerca dos homens, de como andam, e tudo isto disponível aqui neste site.

Assim, para quem lê o site, duas pressuposições devem estar sempre presentes: a primeira é que, cada vez mais, respondo sempre o básico, pois, se em cada carta eu entrasse outra vez por todas as janelas de questionamentos e situações de problema que eu enxergo (mas que já foram por mim tratadas muitas vezes antes), o site seria de uma repetição insuportável; visto que, o conteúdo que nele existe, nele praticamente já se tratou da maior parte desses temas e questões; daí eu remeter tanto as pessoas para a leitura do site —; a segunda pressuposição é que se eu fosse, em cada carta, dizer tudo o que cada situação descrita enseja, eu não responderia mais a nenhuma carta; pois, o que me salva é saber que posso responder-remetendo a pessoa para o site, no qual ela poderá obter muitas outras percepções, as quais, em geral, acabam por produzir um entendimento novo na pessoa, o que a faz me escrever de volta de modo muito mais consciente.

Do contrário, bastar-me-iam uns cinco temas gerais, e, como decorrência e implicações em relação a eles, eu poderia escrever um site inteiro. Ou seja: se o site; com todo o trabalho que demandou de mim durante três anos de dedicação exclusiva, escrevendo nele até 16 horas por dia; hoje não puder me ajudar a ajudar as pessoas, melhor seria que a ninguém mais eu respondesse; pois, quanto mais respondo, mais me frustro; posto que cada questão, cada vez mais abre um leque imenso de outras, às quais já não posso mais responder pelo fato delas já existirem em fartura como resposta a outros (então mando ler o site).

O problema também é cada pessoa ainda está no nível de dor ou conflito no qual me escreveu, e não posso jamais me esquecer disto. No entanto, sou pacificado pela certeza de que se ele ou ela começarem a ler o site, bem lenta e conscientemente, eles mesmos começarão a enxergar que a arquitetura do problema tem muitas outras configurações.

Na realidade, quem lê as cartas, vê como não tenho nenhum compromisso apenas com as objetividades em questão, mas, sobretudo, com o que sinto ser o estado de alma da pessoa. E como o site existe para dar as informações, tanto as específicas, como as gerais, por meio das quais se pode criar um panorama de entendimento a cerca das mais variadas situações que se interconectem —; fico tranquilo para responder o que julgo seja mais importante para a pessoa; crendo que a leitura contínua do site a ajudará a amadurecer no entendimento.

A seguir, colarei uns três textos que retirei dentre dezenas de respostas ou propostas afins, todas do site, no interesse de mostrar a você exemplos do que lhe digo. Mas, sobretudo, elas bem ilustram o fato de que sinto como você e penso como você, no geral.

---

1º Texto:

Hoje eu conversava com uma jovem linda e séria em seu caráter e sentimentos. Ela quer encontrar alguém legal e casar para sempre. No meio da conversa eu mencionei como crescia o número de opções femininas por canalhas e cafajestes. Ela então me disse que ainda havia homens legais, mas que o problema é que em geral eles eram muito tímidos, bonzinhos e meio sem visgo, sem charme.

É verdade que não dá para casar apenas com as racionalidades que nos convencem de virtude acerca do pretendente à união. Tem que haver a santa magia do amor, da paixão, do desejo, do enfatuamento, do romance e da admiração encantada.

O problema é que 90% dos homens charmosos e com borogodó, também são muito "galinha". Assim, a maior parte dos homens interessantes e atraentes, por esse próprio fato, e, também, pela bestial obrigação masculina de enfiar onde lhe oferecem "guarida sexual", acabam por virar seres inquietos e incapazes de um vínculo só. E como os charmosos são muito percebidos, e como junto com o charme vem o narcisismo e o espírito de garanhão — que nada mais é que um instinto animal dos mais primitivos —, então, no caso dos homens, acaba havendo um perverso processo de retro-alimentação desse estado de "quanto mais gostoso mais amargo para se amar".

O problema é que o paradigma de charme também mudou na cabeça das mulheres, às quais, pela massiva indução de toda sorte de movimentos e ideologias, associados a uma forte propaganda de estereótipos de charme masculino, e que repetem o modelo do homem sedutor, gostoso, estiloso, gracioso, com boa "pegada", e que seja bom de papo — é aquilo que justamente remete as mulheres para 90% dos caras que não estão aí pra nada mais sério (dada a abundância de ofertas), ou que têm um problema muito sério com casamento e fidelidade.

E aí? O que fazer?

De fato, para além de toda a massificação de imagens e estereótipos, é também verdade que a maioria dos caras que são sérios, pelo medo de se identificarem com os machos galináceos, acabam por assumir aquela atitude "Nerd" sem sal e sem graça; o que, na melhor das hipóteses, atrai apenas mulheres de igual perfil. O paradoxo é que o Nerd não quer se identificar com o "Dom Juan", mas também não quer ficar com as meninas Nerds como ele mesmo.

Portanto, para quem acha que há muita mulher mal acompanhada ou sofrendo nas mãos sedutores de canalhas, ao invés de se recolher ao ar de Nerd e com cara de arroz brejeiro, o que deve fazer é desenvolver sua própria postura, com dê-inibição, com charme (que é algo que também se aprende a abrir, visto que todos têm o seu próprio charme, mas que na maioria das vezes fica preso pelo preconceito ou pela inibição); e, sobretudo, desenvolvendo atitude e objetividade, sem esquecer a bravura do espírito romântico.

As mulheres, por sua vez, precisam ver que seus paradigmas de homens e de significados estéticos ou de bossa pessoal, são coisas bastante relativas. O que hoje não é moda, ontem foi.

De tal modo que o charmoso de hoje poderia ter sido uma abominação ontem, antes, há pouco tempo atrás.

Ou seja: o curso deste mundo é um moldador de estéticas, de tendências e, por final, de comportamentos; e quanto mais as mídias se tornam instantâneas e independentes, mais tais induções vão crescendo na alma como "arquétipo" a ser buscado como lei de sucesso.

Vide Bruna Surfistinha...

Minha proposta, portanto, é de equilíbrio. Os homens legais têm que deixar a nerdice de lado, pois ela é uma merdica do ponto de vista relacional; e buscarem a normalidade da vida, sem medo e sem fobia estética e de charme. Já as mulheres, precisam rever por que quanto mais "gatos" têm, mais frustradas se sentem; e, com tal análise, verificarem o nível de indução de natureza estética-escravizante à qual se deixaram prender.



Ora, garantido o fato de que esses elementos estão banidos em nós, o resto é deixar a magia santa do encontro seguir o seu curso natural.

Davi talvez seja o exemplo bíblico do homem charmoso e profeta que mais salte aos olhos. E mesmo ele, sob as influências de seu próprio poder e charme, experimentou o significado de ter poder e ser atraente "para o mal"; visto que ele "pegou" a mulher de Urias, mas ela não parece ter sofrido com o fato nem antes e nem depois, posto que com amor, veio a se tornar sua mulher depois de toda a tragédia.

É também impossível não ver que Jesus era puro charme. Sim, porque charme é graça horizontal, carregada de simpatia, alegria, acolhimento, senso de propriedade e naturalidade em tudo. E ninguém foi mais assim do que Ele.

Estou dando aqui minha opinião sobre este assunto apenas porque vejo tanto desencontro e sofrimento e frustração entre os que tentam encontrar alguém, que decidi deixar aqui essa simples análise, com esse igualmente simples conselho.

A quem interessar, possa!

Sempre, Nele, até quando opino,

---

2º Texto:

Os nomes que na Bíblia são postos por Deus ou por Ele trocados — como Jesus também fez com alguns de Seus discípulos —, sempre atribuem significados aos seus possuidores. E isto vem desde o início de tudo.

Por exemplo:

Adão - (Hebraico) - Adham, homem de terra vermelha.

Eva - (Hebraico) - Chavva, viver ou vida.

Assim, Adão é terra vermelha, talvez uma alusão ao pó da Mesopotâmia. Se fosse em Brasília ou no Paraná a vermelhidão do chão também chamaria atenção. Porém, Adão é mais do que terra vermelha, ele é matéria simples, é filho de onde pisa. Assim, ele é um ser mais deste mundo de coisas básicas e instintuais. Em outras palavras: o homem é mais simples em seu ser; e mais: sua alma tem ligações com os fundamentos, e nem tanto com os tetos abstratos e subjetivos da existência.

Eva, entretanto, não é terra, ela é viver ou vida. Afinal, ela é bem mais complexa, visto não vir direto do chão, mas do chão-já-feito-humano. E é da costela, do lado do homem feito, que em meio ao sono, ele sonhou com a projeção dela como sua própria alma: ânima.

Então a mulher sai de dentro dele pelas mãos de Deus. E sai de dentro dele mesmo, do mais profundo de seu inconsciente, pois "o Senhor fez cair profundo sono sobre o homem".

Eva vem muito mais do Inconsciente do que da Costela!

Sem o "profundo sono-sonho" nenhuma Eva jamais apareceria, e jamais, em surgindo, geraria do homem o grito que somente dão aqueles que encontram o que há muito buscavam. "Até que enfim!" Ou: "Esta afinal é...!"

É por esta razão que "a mulher é a glória do homem", segundo Paulo. Pois se a mulher foi tirado do homem, o homem nasce da mulher; para que haja interdependência.

"Gloria", todavia, é aquilo que coroa e que aponta para algo superior. Assim, a mulher é a "coroa" do homem. Desse modo, pode-se dizer que a mulher é um ser mais ligado ao que é humanamente superior, enquanto o homem é mais ligado ao que é chão e terra.

É obvio que a antropologia psicológica tem uma boa explicação para tal fato, aludindo aos milênios de experiência do homem como um caçador ou agricultor; tendo, portanto, suas raízes bem vinculadas pela cultura à tudo aquilo que é de natureza prática e pragmática. Ou seja: com a simplicidade da terra. Além disso, enquanto uma mulher só pode ter um filho por ano, um homem, no mesmo período, caso deseje, tem potencial para gerar centenas de filhos; o que dá a ele uma prole genética, mas que não lhe garante evolução emocional e afetiva; a qual, é sempre resultado de alguma forma de vínculo que se ligue ao cuidado de alguém; no caso da mulher: ao filho (a).

A mulher, entretanto, pelas mesmas razões acima mencionadas, é aquela que ficou em casa, que desenvolveu habilidades sutis, e, sobretudo, aplicou sua alma ao discernimento do interior do homem e dos filhos. Assim, a relação da mulher é desde sempre com o viver ou com a vida; e isso tendo na vida o objeto de seu interesse explícito: o marido e os filhos.

A maternidade, por seu turno, coloca a mulher num ambiente no qual, dentro dela, surge um outro ambiente, com o qual ela se relaciona de modo silencioso: o filho no ventre. Além disso, por tal vínculo, cresce nela uma intuição que em muito sobrepuja a do homem, de um modo geral.

Desse modo, pode se dizer que a mulher é, quase sempre, um ser muito mais psíquico do que o homem; o qual é menos intuitivo e mais instintual.

Assim, a bondade da mulher é quase sempre mais profunda que a do homem, visto que a dedicação ao marido e suas coisas, bem como para com os filhos no dia a dia da criação, a põe numa escala de afetividade que raramente os homens conhecem.

Do mesmo modo, caso uma mulher se torne má e perversa, deve-se saber que na mesma medida em que pode ser boa, tornar-se-á mais perversa que a maioria dos homens. Isto porque a bondade e a maldade da ânsima feminina são mais profundos e sofisticados do que o ânimos masculino.

Daí os ódios masculinos geraram brigas e desavenças estúpidas e braçais, o que é ridicularizado pelas mulheres. Todavia, quando "calha" de uma mulher se tornar vingativa e maldosa, nenhum homem terá o poder paciente de sua sutil e contínua perseverança na causa do ódio. Além do que, a maioria dos ódios masculinos têm profunda ligação ou com a disputa pela mulher; ou, outras vezes, se alimenta do ódio dela como "honra".

Ora, digo estas poucas coisas apenas para lembrar que Adão e Eva são nomes de natureza simbólica e que bem expressam as naturezas de seus possuidores.

Paulo diz que o sentimento materno é a salvação da mulher. E é mesmo! Já o Gênesis diz que "o desejo da mulher é para o seu marido"; que foi a inclinação instintual que Deus colocou na alma da mulher a fim de salvá-la também como ser da vida. Do contrário, não teríamos mais a menor chance de traçar uma "genealogia" humana caso as mulheres variassem de parceiros sexuais e de procriação como por milênios fizeram os machos humanos.

Abraão só podia dizer que Isaque era seu filho porque na vida de Sara não houve um Hagar-macho.

Para mim o mais estranho de tudo é a identificação explícita que Jesus faz de Deus com a imagem do Pai.

Honestamente eu já tentei sentir o lado feminino de Deus; mas, para mim, não me foi possível até hoje. Aliás, toda a tentativa que os teólogos da "cultura do politicamente correto" fazem, me soa não apenas tolo, como também não encontra um único eco ou ressonância em minha alma. Até porque todas as supostas qualidades maternas de Deus, as quais aparecem aqui ou ali nas Escrituras,

aparecem quase sempre de modo figurativo, enquanto a declaração da paternidade de Deus é chocantemente explícita.

Na minha maneira de ver a sugestão de Paulo em I Coríntios acerca da "interdependência" que há entre homem e mulher, não apenas estabelece o que declara estabelecer; mas, muito além disso, coloca o homem num caminho de desenvolvimento de sua ânima, na busca de encontro com sua mulher-alma-glória.

Resumindo, diríamos que o homem é um ser do chão e de suas praticidades mais simples, enquanto a mulher já nasce com ambições de natureza emocional e afetiva que raramente os homens conseguem compreender; visto que, na maioria dos casos, eles interpretam tal busca e interesse femininos como carência e fraqueza; quando, de fato, significam elevação e evolução humanas. Ora..., isto quando a semente feminina não apodrece; pois, em tal caso, não há homem que possa vencer a persistência do ódio, da amargura ou do espírito de vingança de uma mulher.

Pense nisso! Pois é só para pensar!

Nele, em quem homem e mulher caminham para ser um-sempre, tendo a Cristo como Cabeça de ambos,

---

3º Texto: resposta a uma carta

-----Original Message-----

From: aafonsec@globo.com

Sent: terça-feira, 29 de junho de 2004 01:01

To: contato@caiofabio.com

Subject: O QUE ACONTECE COM AS MULHERES? SÓ QUEREM BAD BOY?

Amado Caio,

Sou um jovem na fé, que conheceu a Jesus de verdade há um mês apenas.

Não devia estar perguntando sobre algo tão insignificante diante de tantas dores e sofrimentos que nem sequer podem ser comparados ao meu caso. Mas mesmo assim, Deus me deu força para lhe perguntar, pois, muitos podem estar como eu, e talvez a sua palavra possa ser de alívio não só para mim como para muitos.

Amigo, me sinto um homem realizado em vários sentidos da minha vida. Conquistei muitas coisas embora não conhecesse de verdade o principal, Cristo.

Estou começando ainda que tarde a minha caminhada...

Caio, a minha vida toda convivi com fracassos sentimentais. Aos 37 anos ainda não me casei e não tive meu tão amado filho, que sonho um dia tê-lo. Conheci várias mulheres, cada qual de uma forma. Amei algumas vezes, 2 ou 3, mas parece que a minha forma de amar está errada.

Não posso ser bom, que o valor que tenho deixa de existir; não posso ser fiel, que não sou valorizado; não posso ser carinhosos que o sentimento esfria...

Ao contrário, se desprezo, há um amor maior por mim; se não dou muito carinho, se apaixonam; se não sou aquele homem honesto e correto que gosto de ser, cada vez mais me dão amor e carinho e me levam a sério.

Ocorre Caio, que me sinto mal sendo assim. Quero amar com liberdade, ser feliz, sem medos, sem pensar antes de fazer um carinho. Porém Caio, tudo o que vejo é que os relacionamentos que mais me fizeram "feliz", foram aqueles em que eu "tratei mal" a pessoa a quem amava.

Que mundo é esse Caio? O que há de errado comigo? Estou fadado a maltratar para "ser feliz"?

Todos os meus relacionamentos são maravilhosos no início, enquanto eu sou o homem que não sou, que despreza, que não é fiel, que não dá muita atenção, que não é carinhoso, que às vezes é ríspido... Ao me tornar amigo, honesto, sincero, fiel, carinhoso, dedicado, perde-se o interesse por mim.

Tenho a minha vida pronta para montar a minha família, mas não consigo concretizar meu sonho de amar e ser amado sem barreiras, sem máscaras.

Isso me deixa muito deprimido Caio, e estou a cada dia desanimando em ser feliz no amor, e estou quase partindo para me conformar de que não fui feito para ter uma família alegre e feliz...

Um abraço irmão, como aquele que me destes no Café no último dia 23/6. Seu amigo novo na fé,

---

Resposta:

Meu querido amigo,

Primeiro quero dizer que nós, homens, estamos comendo de nosso próprio veneno. Tratamos as mulheres muito mal durante toda a nossa existência, e elas resolveram ficar como nós. Agora, quando algum de nós se "converte ao homem", elas não acreditam, ou se sentem inseguras, ou acham que não é verdade, ou ficam com vergonha das amigas; visto que é o bad boy que está na moda.

A segunda coisa que tenho a dizer é que os homens que querem fazer um outro caminho, conforme o seu sonho — e que é sadio —, acabam indo para o pólo extremo, posto que uma coisa é ser bom, outra é ser "bonzinho". A recomendação da sabedoria bíblica é não ser nada demais...nem mesmo justo demais...pois, acaba-se destruindo a si mesmo.

A Virtude, num mundo caído, habita o paradoxo. Assim é que Jesus manda "ser simples como as pombas, e prudente como as serpentes". Bem, é verdade que Ele não disse isto em relação ao vínculo homem-mulher, mas sim com respeito ao nosso encontro com o mundo hostil. No entanto, deve-se admitir que todo encontro — incluindo o namoro — acontece na "cultura" desse mundo hostil.

Desse modo, eu não hesitaria em dizer a você que essa equação — simples como as pombas, e prudente como as serpentes —, é um conteúdo a ser buscado para tudo nesta vida e neste mundo.

Trazendo esse paradoxo (pombas e serpentes) para a vida e no encontro com o sexo oposto (no seu caso, com as mulheres), a implicação é saber que quem é só pomba, é apenas "bonzinho"; e quem é só serpente, é só "desconfiado" demais.

A síntese é que é maravilhosa, pois cria a categoria do Bom!

Ora, o bom é generoso, mas não é bobo; é solidário, mas não é otário; é amigo, mas não mole; é cortês, mas não é freguês; é carinhoso, mas não paparica; é cavalheiro, mas não é "cavalo"; é fino, porém grave; é doce, mas forte; é confiante, mas não é desatento; é amoroso, mas não é manipulável; é homem, mas nunca deixa de ser sensível; é macho, mas é sempre afetuoso.

Isto é ser simples como as pombas e prudente como as serpentes na abordagem, construção, e manutenção de um relacionamento, até que ele se estabeleça sobre as bases de uma consciência adulta de amor.

Mas nunca se precipite nem com os bons sinais. Há de se comer "um bom sal" antes de se saber quem está ao nosso lado. E se há uma coisa para a qual não precisa haver tanta pressa é casamento. Conhecer bem antes, é muito melhor do que desconhecer logo depois...

O que me preocupou na sua carta foi o "papo do filho", e que é sadio, mas não como motivação para o casamento. Aliás, o casamento bom é que deve deflagrar o sonho de filhos, e não o contrário. Isto embora seja sadio que você, desejando ter filhos, os tenha. Mas esse desejo tem que ser menor do que o de encontrar a sua mulher. Quando se encontra a mulher da gente, os filhos da gente seguem... Seguem até quando a gente os tem sem que tenha sido o fruto do amor maduro, quanto mais quando o é!

Então, não se preocupe. Filhos vêm. O difícil é encontrar aquela que nasceu com potencial de complementariedade para conosco, mas que a gente ainda não sabe quem é, ou onde está.

Ande tranqüilo que você vai encontrar. E se ainda não encontrou, saiba: foi a seu favor.

Nele, em Quem o equilíbrio é Graça,

---

Continuando:

Na realidade, respondendo a sua carta, também tentei explicar a você e a todos os que lêem o site, quais são as minhas pressuposições pessoais todas as vezes que respondo uma carta.

Muito obrigado pelas palavras, e, também, pelo maravilhoso ensejo que me deu de, em respondendo a você, pudesse também responder a muitos mais.

Um abraço carinhoso!

Nele, em Quem estão todos os tesouros da sabedoria, do conhecimento, do discernimento, e de todas as coisas,

Caio

## **O MAU HUMOR DE MINHA MULHER ESTÁ ACABANDO NOSSO CASAMENTO...**

----- Original Message -----

From: O MAU HUMOR DE MINHA MULHER ESTÁ ACABANDO NOSSO CASAMENTO...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Wednesday, June 07, 2006 12:25 PM

Subject: Estou cansado de viver com a minha esposa

Amigo Caio, Graça e Paz!

Sou casado há dois anos; e nos últimos seis meses meu relacionamento com a minha esposa esta indo cada vez pior; a minha esposa está tornando-se cada vez mais agressiva, mal-educada; qualquer desentendimento entre nós, ela começa imediatamente a ofender-me, como mandar calar a boca...; ou: "...vai à merda, não me chateia"..Acho que ela já não me ama mais. Na verdade não sei se um dia ela me amou, porque acho que Amor significa respeitar ao próximo, e respeito ela não tem por mim.

Penso regularmente no divórcio. Acho que não levo em frente pelo fato de sermos cristãos e também por deste relacionamento resultar um lindo menino.

Consequentemente, não tenho prazer nem me sinto a vontade em ficar em lugares com ela, porque sei que qualquer coisa que eu faça ou fale vai resultar em briga... Pois o meu "estar à vontade" incomoda-a... Sou obrigado a ser uma pessoa completamente séria a todo o momento, quando outrora gostava de dar uma gargalhada, sair com os amigos, etc — mas devido esse caráter dela, os meus amigos estão afastando-se... O triste é que tenho a certeza que eles (amigos) estão certos. Tenho tentado ir ao meu limite, na paciência, no pedir desculpas mesmo quando sei que estou certo... Também acho que ela tem inveja de mim pelo fato de eu conseguir bons empregos (coisa que ela nunca conseguiu).

Caio, por favor, responde-me com a máxima urgência, minha vida está ficando muito difícil... Às vezes tenho vontade de não voltar para casa, mas como amo muito o meu filho e não consigo ficar longe dele, sou obrigado a voltar para casa.

Ultimamente a minha oração diária tem sido "Senhor salva o meu casamento".

Acredito que eu também seja culpado, mas ela é muito orgulhosa e não consegue ver como o seu defeito (orgulho) está acabando comigo. Todas as vezes que tento conversar com ela, não resulta em nada: não reconhece o seu erro; e quando reconhece, não age como quem errou, mas como quem fez algo natural... Ela não consegue ver ou entender o esforço que eu faço para termos uma refeição e para dar conta das despesas do quotidiano. Sou um cara de casa, serviço, escola, Igreja, e só. Mas ela não consegue ver o meu valor. Sou elogiado pelas pessoas de fora e nunca por ela. Esta situação está trazendo conseqüência na minha personalidade e saúde.

**ESTOU CANSADO DE VIVER COM A MINHA ESPOSA!**

Melhores cumprimentos,

---

Resposta:

Meu amigo querido: Graça e Paz!

Um dia de mau humor! Uns dias mal humorados! Uma estação de mau humor! Mas a vida em estado de mau humor, não dá!

Há pessoas que nunca estão mal humoradas. Raridades! Há pessoas que ficam mal humoradas. Normalidade! Há pessoas que passam por dificuldades e experimentam mal humor. Natural! Há pessoas que existem em mau humor! Impossível estar ao lado muito tempo!

O livre de Provérbios fala da mulher richosa. Diz que viver com ela é pior do que ter uma goteira pingando na cabeça de dia e de noite. Diz que é melhor morar numa "puxada" ao lado de qualquer casa, ou mesmo dormir no telhado, do que na casa com essa mulher de richas.

É óbvio que o mesmo vale para homens com o mesmo tipo de atitude existencial e psicológica. Nas Escrituras aparecem figuras assim, marcadas pelo mau humor. Lameque leva seu mau humor até ao ponto das realizações homicidas. Nabal, marido de Abigail, que veio a se tornar mulher do rei Davi, era homem mal humorado, e, em razão disso, perverso; pois, uma vez que a pessoa começa a tratar seu mau humor como direito de ser, tal pessoa vai se tornando acostumada a tratar mal... — depois pode até se acostumar a fazer o que é mal e não sentir nada.

Portanto, mau humor, em si, é uma desgraça. E ninguém precisa diminuir seu significado prático quanto a tornar a vida das pessoas que convivem com o mal humorado, um inferno. Além disso, estar casado com uma pessoa assim (homem ou mulher), é uma infelicidade.

Na realidade somente um ser doente quanto à recepção do mau humor, é que o acolhe a vida toda. Sim, porque para viver sob o mau humor e aceitá-lo, a pessoa tem de anular seu próprio humor, e sujeitar-se ao da outra pessoa. E mais: acolhendo também as injustiças de tal pessoa, visto que todo mau humor, pela sua própria natureza, mesmo quando não pratica a injustiça deliberada, é em si mesmo algo injusto.

O realismo de Provérbios trata a vida nesse estado de necessidade de convívio com o mal humorado como uma impossibilidade. Por isto diz que "é melhor" viver em qualquer lugar, menos sob tal telhado. Do contrário, é como submeter-se à tortura de gotas que, incessantemente, caem sobre a nossa cabeça, de dia e de noite.

O que fazer?

Ora, a primeira coisa a fazer é dizer que o mau humor dela está acabando o casamento de vocês; ou, pelo menos, está minando as suas forças quanto a ter energia para permanecer no casamento. Dê a ela a chance de falar tudo. Pergunte a ela de onde vem tal mau humor. E mais: diga a ela que com mau humor não dá. Ou seja: ou ela apresenta razões (que não justificam, mas explicam certos estados desse tipo); ou, então, diga que o mau humor dela é impossível de ser assimilado sob pena de que vocês se façam muito mal.

Quais as explicações para o mau humor?

1. Pode ser um estado existencial viciado na negatividade. Mau humor vicia a alma.
2. Pode ser algo de natureza hormonal ou química, e que diz respeito ao modo como o cérebro ou reage àquilo que provoca mau humor na pessoa; ou, então, é algo concernente ao fato de que o mau humor psicológico acaba por gerar mudanças no próprio cérebro, o qual, agora, se une ao mal humorado no fornecimento do tipo de elemento químico que ele precisa para animar seu mau humor.
3. Pode ser raiva. Raivas antigas e guardadas também geram mau humor. Assim como também o faz toda sorte de frustração.
4. No caso de ser frustração, você pode também considerar a possibilidade de que ela tenha descoberto que não gosta de você; ou, pior ainda: pode ser que ela esteja e seja tão viciada no mau humor, que ela se segurou até casar, mas, uma vez casada, soltou as rédeas do autocontrole e ventou o mau humor sobre você.
5. Se ela nunca foi mal humorada, e ficou nos últimos tempos, pode ser que tenha tudo a ver com o casamento ou até com o fato dela ter dado à luz. Pode ser uma manifestação de depressão pelo casamento ou em razão do parto.

Nem todo mau humor significa desamor. Há pessoas que apenas "ficam" mal humoradas, mas que não são assim em estado permanente. Entretanto, não há como uma pessoa receber mau humor o tempo todo e não sentir isto como desamor. Sim, porque o mau humor circunstancial passa, e a pessoa mostra que ama, mudando seu humor, enchendo-o de carinho e gentileza. Todavia, o mau

humor crônico ou circunstancializado pela certeza de não se gostar da pessoa com quem se vive, é insuportável; e, ao mesmo tempo, uma arma muito baixa; pois, se alguém não agüenta mais viver com alguém, melhor, infinitamente melhor, do que infernizar a vida dele (a), é deixar tal pessoa livre, por mais dolorido que seja, do que tornamo-nos o diabo de sua existência, provocando também grande tristeza e sofrimento em tal pessoa.

Se a sua mulher, entretanto, uma vez vendo que "como está não dá", disser que ama você e que não quer terminar o casamento; então, leve-a a um médico endocrinologista e veja como andam os hormônios dela e toda a estrutura de produção química dela. Pois, pode ser que haja alguma disfunção química acontecendo nela, o que poderia alterar radicalmente o humor dela. Todavia, a fim de escolher esse caminho da pesquisa e da busca de uma causa química, ou até mesmo psicológica, o mal humorado precisa saber se seu mau humor é sem foco; ou seja: que não é fruto de uma presença desagradável à sua volta. Sim, uma pessoa ao lado da qual ela já não deseja estar.

Dois anos de casamento é muito pouco tempo para que um dos cônjuges mergulhe em tal estado de mau humor crônico quando o casamento não é o problema.

Observe os sintomas do mau humor crônico:

Apetite: a pessoa alimenta-se pouco e sem prazer ou come com muita ansiedade.

Desinteresse: tudo é feito por obrigação, nada gera prazer. Em geral, a pessoa tem uma dificuldade muito grande para finalizar projetos.

Distúrbios do sono: a pessoa pode tanto dormir demais como ter insônia. Acorda à noite com frequência e costuma madrugar.

Fadiga crônica: o cansaço é predominante e a realização das atividades leva mais tempo que o necessário devido também à insatisfação.

Irritabilidade: esse estado é constante e pode chegar à agressividade.

Isolamento: preferência pela solidão com o objetivo de não se irritar com os outros.

Pessimismo: é incapaz de enxergar o lado positivo da forma de ser dos outros ou das situações, o que leva a pessoa a manter-se cabisbaixa, com ar deprimido.

Tristeza: o sentimento de infelicidade domina quase todo o tempo do sujeito.

Também deve ser dito que o mau humor pode ser uma "herança" familiar, às vezes genética, outras vezes psicológica e até cultural.

Assim, peça a ela que seja verdadeira com você e conte tudo. Pois, como você já sentiu na pele, a pior verdade, nesse caso, é melhor do que qualquer coisa que se vista desse tipo de mau humor.

Além disso, diga a ela e a você mesmo, que o fato de vocês serem "Cristãos" (com letra maiúscula, conforme você escreveu) não põe vocês numa Prisão.

"Deus vos tem chamado à paz" — diz Paulo numa hora assim, de totais incertezas. Sim, porque quando tal coisa se instala em nós, muito mais importante do que salvar o "casamento" é salvar as almas, os corações do envolvidos. Afinal, quando tal estado se instala, nenhum casamento sobrevive. Entretanto, a permanência nele — seja pelo medo (seu caso) ou pela conveniência (talvez seja o caso dela) —, apenas faz adoecer as almas. Depois de um tempo quem estará mal humorado e até com raiva dela será você.

Desse modo, leia com carinho o que lhe escrevi e fale abertamente com ela. Diga tudo e ouça tudo. Depois me conte o resultado.

Nele, em Quem a vida é para ser vida, e não um encontro de tristezas raivosas,



Caio

## **ESTOU APAIXONADA PELA MINHA AMIGA CASADA**

-----Original Message-----

From: Estou apaixonada pela minha amiga casada

Sent: segunda-feira, 6 de outubro de 2003

To: contato@caiofabio.com

Subject: Lésbicas?

Mensagem:

Meu amado pastor,

Sou crente em Jesus desde ao meu nascimento. Aprendi desde pequena e de uma forma bem ortodoxa sobre a Lei de Deus.

Cresci, cheia de dúvidas e perguntas a respeito de muitas questões doutrinárias, e sou capaz de recitá-las com a maior facilidade.

Só que muitas delas não condizem com a minha consciência, apesar de ensinar na Escola Dominical e falar de forma veemente e empolgada.

Como és um homem extremamente preparado e sábio, já deve ter pelo menos desconfiado que este e-mail vem de uma crente pentecostal problemática, e cheia de questões freudianas.

Mas, eu não me sentiria à vontade pra me aconselhar com nenhum outro pastor do meu conhecimento como faço agora com o senhor. Isto porque, infelizmente, muitos ministros do evangelho não têm ética, e parece que sentem um imenso prazer em relatar sobre as confissões de suas ovelhas que os procuram cheias de vergonha, angústia, medo ou com qualquer outra coisa do gênero.

Na verdade, toda essa introdução é pra confessar algo que tem me consumido há pelo menos há três meses.

Sou uma pessoa extremamente apaixonada por gente, me envolvo profundamente com elas, tenho muitos amigos, adoro estar em comunhão com os meus irmãos, e principalmente não dispense uma boa conversa; respeito muito os seres humanos, principalmente no que tange a sua humanidade e todas as implicações disso; como saber de suas fraquezas, desejos, anseios, medos, etc.

Assim que terminei a faculdade no Rio, resolvi ir morar no interior do Brasil, numa cidadezinha muito pacata, cheia de pessoas apaixonantes.

Assim, fui congregar numa igreja maravilhosa, com irmãos adoravelmente simpáticos, muito receptivos e carinhosos. Uma verdadeira benção.

Tive oportunidade de desenvolver meus talentos e dons nesta igreja de uma forma jamais imaginada por mim.

Como a igreja era muito carente de pessoas preparadas pra o ministério de ensino, eu como sempre fui estudiosa e apaixonada pela Bíblia, decidi aceitar o convite do pastor da igreja para auxiliá-lo no departamento de ensino o que rendeu muitos frutos.

Mas, o que eu não contava, me aconteceu.

Uma onda de paixões alastrou-se na igreja por mim. Dos adolescentes a até mesmo a mais triste e dolorosa paixão de uma grande amiga e irmã muito ativa na igreja. Todos se apaixonaram pela minha pessoa.

No caso dessa irmã, trata-se de uma mulher muito bonita, simpática, alegre, bem-humorada, inteligente, prestativa e muito carente afetivamente também.

Eu me apeguei a ela pra valer. Sou amiga de toda a família dela, dos filhos, uma amizade como a de Davi e Jônatas.(ligação de alma)

Ela tem 44 anos, casada, mãe de três filhas.

Sou professora de literatura, tenho 32 anos, sou solteira circunstancialmente, e não por escolha.

Na verdade essa irmã tornou-se a minha melhor, e amiga a mais íntima. Comigo ela se abria, pra falar de suas frustrações, infelicidade, e o que mais a fazia sofrer é que desde a lua-de-mel, nunca teve uma vida sexual ativa e bacana com o marido.

Ele, desde jovem, sofria de impotência sexual; e nunca admitiu que precisava de tratamento. E ela, como uma mulher saudável, não podia sequer falar dos seus desejos sexuais. Então passou a reprimi-los dos 20 até agora aos 44 anos.

Bem, descobriu-se depois de 10 anos de casamento, que o marido tinha um tumor muito raro. Não o matou, mas foi mais uma bomba na cabeça dela.

Como boas amigas, ela normalmente não me escondia mais nada de sua vida.

E eu sempre muito atenciosa, amável,...sou assim naturalmente com todas as pessoas... acho que exagerei na dose; e com isso foi nascendo dentro dela uma grande atração, fascínio, amor, paixão dela por mim, e de forma recíproca.

Eu também fui ficando cada vez mais fascinada por ela também, e um amor muito profundo acabou nascendo entre nós. Mas, que abruptamente e sorrateiramente virou uma imensa paixão, incontrolável, e um desejo grande de querer ficarmos sempre juntas.

Quando ela criou coragem e me contou, confesso que fiquei muito chocada e assustada, porque eu também sentia as mesmas coisas; só que fiquei em silêncio; afinal, aquele amor era impossível por todas as razões já conhecidas.

Mas, quando eu via seu olhos tristes e súplices me olhando, eu não tive a menor reação de desprezo, ou rejeição.

Simplesmente eu amei ouvir tudo aquilo.

Isso para o meu desespero, porque hoje estamos profundamente envolvidas.

Eu me mudei de cidade, mas não fico um dia sem falar com ela pela internet.

Eu não sei, e não consigo, e acho que no fundo eu também não quero deixar de ouvir as coisas bonitas que ela me fala.

O que me desespera é que eu não sinto culpa por amá-la; e às vezes acho que Deus até permitiu toda essa história porque ela nunca foi feliz sexualmente; eu até poderia fazê-la feliz, nem que fosse por uma vez apenas...

Acho que estou maluca, e me tornando uma herege.

Por favor, pastor me ajude. Estou mergulhada num mar de confusões mentais, acho que estou doente na alma.

Tudo o que eu aprendi e ensinei da Bíblia parece que fugiu da minha mente. Tenho outra concepção a respeito do amor.

Depois disto, começo a achar que o amor não tem gênero. Mas, eu nunca desejei ou olhei pra mulher alguma.

Eu não sinto e nunca senti atração por mulher alguma. É a minha primeira paixão homossexual e dela também.

Meu Deus!

Pastor, será que você pode me ajudar?

Eu sei que o cristianismo não permite o amor entre duas pessoas do mesmo sexo. Mas por que? Será que não tem solução pra nós?

Estamos longe, separadas, mas o sentimento que temos uma pela outra é forte, intenso e muito bom.

Será que fui vítima da vaidade?

Ou foi a história dela que me comoveu? Ou somos lésbicas mesmo?

Ou porque somos no fundo duas pessoas carentes e problemáticas?

Sabe o que é mais terrível, não sinto culpa.

Ou é apenas um mecanismo mental de minimizar a dor imposta pela realidade? ou alienação consciente pra não enxergar o erro?

Mas no fundo sei que estou cometendo pecado. Será que um dia ficarei livre de tudo isso?

Se Jesus voltasse agora eu e a minha amiga não subiríamos com Ele? Estou muito confusa e precisando de ajuda.

Tenho muito medo que a nossa história que até então é mantida em segredo, venha a público.

Eu na verdade sinto medo dos homens e não de Deus. Porque sei que Ele é amor. Mas, também tenho dificuldade em compreender o amor de Deus.

Estou muito encrencada mesmo!!!

---

Resposta:

Minha querida amiga em Cristo: Amor e Graça sobre você!

Primeiramente gostaria de dizer que sua Carta parece escrita por duas pessoas diferentes. Há uma mulher lúcida, e também uma que pergunta: será que se Jesus voltar eu vou ficar?

Mas levando em consideração apenas o que você perguntou, aí vai minha resposta.

O texto de I Samuel 18 fala da possibilidade do amor genuíno entre sexos iguais. E fala acerca disso sem "constrangimento".

E por quê?

Ora, é que a Bíblia não é freudiana, é religião judaico-cristã sim!

"Freudianos" são os problemas acerca dos quais a Bíblia, muitas vezes, trata. Mas ela não coloca o amor como problema, mas como solução.

Você disse que acha que o Amor não tem gênero. É claro que não tem. Amor, em sua forma sublime, não tem gênero; e é justamente por essa razão também que não tem no sexo um problema e nem uma questão.

Essa é a razão do texto de Samuel ser tão liberto.

Leia o texto de Samuel:

Ora, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas ligou-se com a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma. E desde aquele dia Saul o reteve, não lhe permitindo voltar para a casa de seu pai. Então Jônatas fez um pacto com Davi, porque o amava como à sua própria vida. E Jônatas se despojou da capa que vestia, e a deu a Davi, como também a sua armadura, e até mesmo a sua espada, o seu arco e o seu cinto.

A palavra hebraica "ligou-se" corresponde a cicatrização de duas bandas de uma carne, que antes estavam rasgadas, mas que agora fizeram sua própria união pela "natureza". De fato, a palavra original é "aglutinou-se".

Note, no entanto, que foi a alma de Jônatas que se ligou a de Davi. Davi o amou de modo "correspondente", mas não se pode dizer que o que aconteceu a Davi foi exatamente a mesma coisa que aconteceu a Jônatas.

Jônatas o amava como à sua própria alma — diz o texto.

Ora, Jônatas via em Davi tudo o que ele, Jônatas, poderia esperar de bom num homem.

Assim, Davi entra na alma de Jônatas como uma idealização dele, Jônatas, acerca da figura de um homem que, naquele caso, diferia da imagem que ele mesmo tinha do próprio pai, Saul.

Davi e Jônatas tiveram um caso. Mas não um caso de "homossexualismo", como desejam alguns. Foi um caso de amor. Amor entre dois machos. Entre dois homens.

Ora, nesse sentido, eu tenho casos de amor com amigos que eu amo. E, muitos deles me amam como às suas próprias almas.

Sou gay?

Sinceramente nunca fui e nem tive o menor desejo de saber como é ser gay, nem nos meus dias de maior loucura e permissividade, na juventude.

Ora, é justamente porque eu estou tão certo de quem sou e do que gosto e desejo, que posso amar e ser amado por outros homens sem susto e sem medo.

O que rola é amor, é respeito, é afinidade, é dignidade, é confiança, é masculinidade elevada ao nível da alma e do espírito.

Ora, quando você sabe quem você é, você não teme o outro. Não o teme como adversário, e muito menos como sedutor.

Foi por esta razão que o texto diz: E Jônatas se despojou da capa que vestia, e a deu a Davi, como também a sua armadura, e até mesmo a sua espada, o seu arco e o seu cinto.

Jonatas não desejava a Davi. Ele amava a Davi. E a prova disso é que ele se entrega como macho a outro macho. Toma de suas armas, vestimentas e proteções, e as dá a ele. Ele não se dá como homem a Davi. Ele dá aquilo que um homem usa contra outro homem àquele que ele sabe que jamais será uma ameaça a ele.

Assim foi o caso de amor dele. Um amor entre homens, entre machos. E, justamente por isso, foi tão aberto e claro.

Somente mentes freudianizadas pela neurose sexual é que vêem sexo naquele encontro. Eu só vejo alma, masculinidade, macheza, e coragem de ser — sem reservas e sem sombras!

O amor de ambos sobreviveu a tudo. Distanciaram-se pelas circunstâncias, mas nunca se separaram. Viveram vidas longe da vista um do outro, porém sob o olhar um do outro.

Jônatas conseguiu amar a Davi sem trair o próprio pai, que o odiava. E tal foi sua sinceridade de amor para com Davi e de lealdade para com o pai, Saul, que viveu longe de seu amigo-amor, e morreu ao lado de seu pai-dissabor.

Leia:

Depois da morte de Saul, tendo Davi voltado da derrota dos amalequitas e estando há dois dias em Ziclague, ao terceiro dia veio um homem do arraial de Saul, com as vestes rasgadas e a cabeça coberta de terra; e, chegando ele a Davi, prostrou-se em terra e lhe fez reverência.

Perguntou-lhe Davi: Donde vens?

Ele lhe respondeu: Escapei do arraial de Israel.

Davi ainda lhe indagou: Como foi lá isso? Dize-mo.

Ao que ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram, e morreram; também Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos.

Perguntou Davi ao jovem que lhe trazia as novas: Como sabes que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?

Então disse o moço que lhe dava a notícia: Achava-me por acaso no monte Gilboa, e eis que Saul se encostava sobre a sua lança; os carros e os cavaleiros apertavam com ele. Nisso, olhando ele para trás, viu-me e me chamou; e eu disse: Eis-me aqui. Ao que ele me perguntou: Quem és tu? E eu lhe respondi: Sou amalequita. Então ele me disse: Chega-te a mim, e mata-me, porque uma vertigem se apoderou de mim, e toda a minha vida está ainda em mim. Cheguei-me, pois, a ele, e o matei, porque bem sabia eu que ele não viveria depois de ter caído; e tomei a coroa que ele tinha na cabeça, e o bracelete que trazia no braço, e os trouxe aqui a meu senhor.

Então pegou Davi nas suas vestes e as rasgou; e assim fizeram também todos os homens que estavam com ele; e prantearam, e choraram, e jejuaram até a tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do Senhor, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

Perguntou então Davi ao jovem que lhe trouxera a nova: Donde és tu? Respondeu ele: Sou filho de um peregrino amalequita.

Davi ainda lhe perguntou: Como não temeste estender a mão para matares o ungido do Senhor? Então Davi, chamando um dos seus jovens, disse-lhe: chega-te, e lança-te sobre ele. E o jovem o feriu, de sorte que morreu.

Pois Davi lhe dissera: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testemunhou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Senhor.

Lamentou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação, mandando que fosse ensinada aos filhos de Judá:

Tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos! Como caíram os valorosos!

Não o noticieis em Gate, nem o publiqueis nas ruas de Asquelom; para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não exultem as filhas dos incircuncisos.

Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caia sobre, vós, ó campos de morte; pois ali desprezivelmente foi arrojado o escudo dos valorosos, o escudo de Saul, unguido com óleo.

Do sangue dos feridos, da gordura dos valorosos, nunca recuou o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

Saul e Jônatas, tão queridos e amáveis na sua vida, também na sua morte não se separaram; eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia deliciosamente de escarlata, que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro.

Como caíram os valorosos no meio da peleja!

Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; muito querido me eras! Maravilhoso me era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres! Como caíram os valorosos, e pereceram as armas de guerra!

Ao contrário do que se imagina, na poesia acima não há uma declaração homossexual de amor, porém uma expressão de amor supra-sexual:

Maravilhoso me era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres! Todos nós sabemos que o "negócio" de Davi eram as mulheres!

Parte de sua "história" passa por esse seu interesse inescusável. Daí ele poder dizer que "aquele amor altrapassara o de mulheres".

Quando um homem gosta sexualmente de outro homem esse amor não ultrapassa o amor de mulheres. Ao contrário, iguala-se àquilo que um homem que gosta de mulheres sente por elas. Isto porque um ser humano que fez uma escolha ou tem uma inclinação homossexual ama um outro homem assim como um homem ama uma mulher. Portanto, não há o que ultrapassar. Há, sim, o que igualar.

Bem, então você me pergunta: o que isso tem a ver com meu "caso de amor"? Ora, na minha opinião, tem tudo a ver.

Você é uma menina que gosta de gente, que desperta paixões-relacionais de todos os tipos, e não falou de ter namorado nenhuma vez na vida. Isto eu achei muito estranho!

Já a sua amiga é uma mulher carente, mal casada, sexualmente irrealizada, louca para conhecer um sentimento de ternura, e que encontrou em você a única pessoa para quem ela pôde entregar "a capa que vestia, a armadura, e até mesmo a sua espada, o seu arco e o seu cinto".

Numa linguagem feminina seria assim: ela deu a calcinha, o sutiã, as pinturas e mostrou a você toda a carência interior. E amou você como a própria alma dela. E teve em você "correspondência".

O problema é que a gente vive num mundo sexualmente obcecado, e numa "igreja" tarada. Então, até aquilo que não é, não sendo comum, passa a ser algo mal. E na seqüência das "associações", surge logo o elemento "sexual" a fim de explicar a "atração".

Ora, você mesma disse que "atrações" você desperta em todos, até nas velhinhas da igreja. Uma viúva sentiria o desejo de tê-la como filha. Um velho sentiria a atração de tê-la como neta. Homens, possivelmente, desejariam "conhecer" você como mulher. E assim vai...

Sua amiga apenas misturou as coisas. Se no meio cristão houvesse a liberdade para uma crente mal casada do interior ficar amiga de um homem, certamente, à esta altura, eles já estariam tendo um caso, mesmo que não se amassem.

Todavia, o nível de "fixação sexual" é tão grande que qualquer intimidade tem que virar sexual. Ou seja: existe a tirania do amor se expressar sexualmente para todos os lados!

No entanto, eu vejo em você uma coisa a ser resolvida. De fato, você parece ter um imenso prazer nesse "harém de relações platônicas". Daí você dizer com tanta insistência que todos se apaixonam por você, ao mesmo tempo em que você se diz circunstancialmente solteira, não por opção.

Qual é a circunstância? O harém relacional e platônico? É isso que impede a opção? Estará você casada com toda a fascinação que desperta nos outros? Será que você substitui sua falta de resolução sexual pela diluição disso no "harém fraterno?"

Se for assim, devo dizer que conheço muita gente como você, especialmente nos ambientes "religiosos". Gente que ama a poligamia fraterna, e se nutre de manter um harém de amores e paixões alegres e platônicas a fim de evitar encarar a si mesma.

Ora, esse é o outro pólo da obsessão sexual.

Há aqueles que só pensam "naquilo". E há aqueles que nunca pensam "naquilo" simplesmente porque "aquilo" virou tudo — ou seja: dissolveu-se como "sexo" e espalhou-se como "sexualidade permeadora" de todas as relações.

Se eu tivesse que abrir o jogo, diria mais duas coisas:

1. Esse seu desejo de fazer sua amiga feliz "pelo menos" uma vez, fala de duas coisas, pelo menos:
  - a) de você mesma, de sua vontade de conhecer a si mesma -- nesse caso pode ser que você é que não queira admitir sua inclinação homossexual, e esteja "usando" a carência de sua amiga como alibi;
  - b) de seu senso de "messianidade psicológica": essa sensação de poder fazer a felicidade dos outros, o que é doença também. Para mim essa é a coisa mais grave que está "rolando" aí.
2. Vocês duas estão precisando conhecer dois homens de verdade. Pelo menos esse é o caso de sua amiga. Vejo nela não um caso de lesbianismo, mas apenas de "pudor evangélico", que também se manifesta com ares de pureza platônica, mas esconde pulsões mais básicas. Você não falou em momento algum se "conheceu" um homem. Daí eu dizer "vocês", mas só você pode responder se esse é o seu caso.

De fato eu acho que sua amiga está mais perto de saber o que ela quer do que você. Ela tem a vida que tem. Ou seja: ela tem todas as razões para desejar alguma forma de amor. E, certamente, você deu a ela essa compensação.

Você, no entanto, está "transferindo" para a carência dela, a sua própria irresolução sexual. E não se engane com a idéia de que poderia ser uma "única vez", e apenas para o bem da outra.

Normalmente, seres humanos com tendência homossexual ficam sabendo que são assim desde sempre. Lutam com o conflito a vida toda. Sofrem aquela dor o tempo todo.

Quando o desejo chega assim como chegou a vocês duas, em geral não é homossexualismo, é carência mesmo! Digo: esse deve ser o caso dela. Você não pode falar e interpretar por vocês duas.

Se sua amiga tivesse seu próprio homem, provavelmente a amizade vocês seria a coisa mais linda do mundo, e vocês nunca teriam tais desejos passando pela cabeça.

Coloque um monte de machos dentro de uma "cadeia" e depois de um tempo muitos deles vão estar desejando uns aos outros.

E, nesse sentido, muitas vezes, as "cadeias" psicológicas fabricam desejos que jamais estariam presentes se as pessoas estivessem "livres".

Portanto, em minha opinião, vocês estão sofrendo a "síndrome das cadeias", onde mesmo quem não se ama, passa a se desejar — no caso de você é o inverso: quem apenas se ama, passou a se desejar!

Como sugestão digo o seguinte:

Parem com a masturbação telefônica ou internetiana.

Ela apenas tornará vocês mais adoecidas, fantasiosas, e idealizadoras de imagens que não necessariamente correspondem à realidade de nenhuma de vocês — ou, pelo menos, de sua amiga.

De uma coisa eu sei: sua amiga precisa de um homem. E você precisa saber se é de homem que você gosta. Mas não a traga para dentro de sua própria irresolução. Nesse caso, ela é a carente. Você é a sedutora. Mesmo que tudo isso aconteça sob o signo do amor.

Tenho ainda mais duas coisinhas a dizer:

1. Você começou falando de sua fé como Lei de Deus. Ora, quanto mais Lei você puser nisso, pior será. A Lei que nos salva das compulsões é a Lei da Graça. Portanto, relaxe. E leia um monte de coisas neste site que poderão ajudar você a entender isto melhor.

2. Responda às suas próprias perguntas com honestidade e você encontrará muitas respostas para você mesma.

Lembra delas?

=====

- Será que fui vítima da vaidade?

Resposta: Pode ser vaidade de ser "sedutora".

- Ou foi a história dela que me comoveu?

Resposta: Pode ter sido a "história" dela que deu a você a coragem de pensar em sua própria "situação" interior.

- Ou somos lésbicas mesmo?

Resposta: Responda apenas por você!

- Ou será por que somos no fundo duas pessoas carentes e problemáticas?

Resposta: Claro que são!

- Sabe o que é mais terrível, não sinto culpa! Ou é apenas um mecanismo mental de minimizar a dor imposta pela realidade? ou alienação consciente pra não enxergar o erro?

Resposta: Quem faz a pergunta, quase sempre sabe a "resposta".

- Mas no fundo sei que estou cometendo pecado. Será que um dia ficarei livre de tudo isso?

Resposta: Depende. Diga a você mesma a quanto tempo você sofre disso ou foge disso!

- Se Jesus voltasse agora eu e a minha amiga não subiríamos com Ele?

Resposta: Jesus sabe se você o conhece!

=====



Bem, as respostas são as suas perguntas, com exceção de duas coisas:

1. Se você conhece a Jesus Ele não deixará você.

2. Você disse que sabe que é "pecado". No seu caso, eu acho que é medo de não se encarar. Chegou a hora da verdade. O maior pecado é fugir da verdade, detê-la contra nós mesmos. A figueira sem fruto só foi amaldiçoada porque não dava fruto mais se apresentava cheia de folhas.

Gostaria apenas que você me explicasse por que você é uma solteira circunstancial, e não por opção. Talvez aí esteja uma boa questão para ajudar você.

Conte comigo para tudo. Mantenha-me informado.

E não entenda as minhas palavras se não como amor!

Nele,

Caio

## **NÃO SUPORTO MAIS A IGREJA**

----- Original Message -----

From: NÃO SUPORTO MAIS A IGREJA

To: contato@caiofabio.com

Sent: Tuesday, June 20, 2006 8:17 PM

Subject: NÃO SUPORTO MAIS A IGREJA

Olá Pastor Caio.

Sou convertido há oito anos, minha namorada também. Nesse tempo freqüentávamos uma igreja "batista" (apesar dela não ter este rótulo) e gostava muito, apesar de não gostar muito das pregações, mas amava aquele lugar. Tinha muitos amigos, me sentia muito bem ali e até participava de atividades da igreja, como dar aula para as crianças, grupo de jovens, etc.

Após 4 anos nesta igreja me senti impelido a mudar para a igreja de meu pai, uma vez que ele havia sido ordenado pastor. Tudo corria bem na nova igreja, mas ela tinha uma visão "bem mais" pentecostal e aconteciam muitas coisas ali que me incomodavam, como muitas pregações sobre prosperidade financeira, "aula de falar em línguas", culto de libertação, além de uma imensa competição entre os membros, o que gerava muitas fofocas, invejas e "alfinetadas".

Além disso, tinha que lidar com a visão extremamente legalista da igreja: "Nunca fale nada contra o pastor"; "Nunca discorde de um ungido do Senhor"; "Aceite tudo o que a igreja diz sem questionar"; entre outras coisas.

Mas o pior não era isso. É que meu pai tinha uma postura na igreja que eu não via em casa!

Fui expulso de casa aos 19 anos após ter discutido com meu pai. Nunca mais voltei para casa, mas mesmo assim tentava manter um relacionamento com meu pai e minha madrasta, o que se tornava muito difícil na maioria das vezes.

Esse relacionamento, agora na mesma igreja, foi ficando cada vez mais insuportável, principalmente por ver meu pai extremamente simpático e prestativo com todos e nunca ter me dado o mínimo de atenção, suporte e jamais ter demonstrado qualquer interesse em qualquer coisa que eu faça. Sua única preocupação era em como eu me portava na igreja.

Cheguei a conversar com ele diversas vezes sobre isso, abri o jogo em relação aos meus sentimentos, ele sempre termina a conversa com um monte de promessas, mas nunca cumpre nada.

Fiquei tão cansado de tudo que abandonei a igreja, não conseguia nem mais ouvir esta palavra que pra mim havia virado sinônimo de falsidade e "puxa-saquite", um ambiente extremamente insuportável.

Então recentemente traí minha namorada, o que me causou um tremendo arrependimento e tristeza.

Nunca, neste tempo todo, nenhuma pessoa da igreja nos telefonou procurando nos confortar ou ajudar nesta situação. Até pessoas muito próximas, que sempre me ajudaram viraram-me a cara nesta hora.

Isso foi a gota d'água, depois disso fiquei extremamente magoado e incrédulo em relação à igreja. Afinal, para que ela serve? Para reunir pessoas no domingo que depois saem para comer uma pizza? Para que algumas pessoas se sintam melhor consigo mesmas? Para que façamos um curso e viremos obreiros, diáconos e pastores? Qual o propósito disso tudo?

Porém amo a Deus demais e quero ser o que Deus quer de mim. Amo Jesus, creio na Bíblia, em toda ela; e não perdi minha fé; mas eu fiquei muito abalado com tudo isso.

Estou com trauma de igreja e com muita raiva de meu pai e não sei o que fazer. Quero me juntar à outra igreja, mas ainda estou muito traumatizado.

O que eu faço?

---

Resposta:

Meu querido amigo: Graça e Paz!

O que fazer? Ora, apenas ser. Não há o que fazer. Fazer o quê?

Assim, meu mano, não há nada a fazer com relação ao passado nessa "igreja". A única coisa a fazer em relação a tal passado é buscar um caminho de reconciliação com seu pai. E isto nada tem a ver com concordar ou não com ele.

Ele é seu pai. E se você não o honrar como tal, nada lhe será bom.

Entretanto, "honrá-lo" não significa ir para a "igreja" dele e ficar lá se fazendo mal. Honrá-lo, é melhorá-lo em você!

Portanto, seja melhor do que ele no seu coração e sirva a Deus sem se comparar com seu pai.

Também percebi que você me escreveu porque devem ter dado meu e-mail para você. Mas não senti que você conhece os conteúdos do meu site ([www.caiofabio.com](http://www.caiofabio.com)); pois, se os conhecesse muitas das perguntas que você me fez, nem mesmo as faria.

De fato, meu mano, tudo o que você narrou é o que mais existe aqui, nas Cartas; e o que me perguntou, é o que mais respondo aqui.

Inclusive suas perguntas sobre para o quê a "igreja" serve — é o tema mais tratado neste site; e, além disso, nele há aspectos de "desconstrução" do significado de "igreja", bem como há aspectos de "construção" do significado de Igreja.

Por isto, não vou responder nada que você já tenha em abundancia aqui no site; pois o site existe para poder ser útil às pessoas, independentemente de eu responder todas as cartas.

No início eu respondia tudo, até criar quase duas mil respostas que cobrem quase todas as questões que me chegam.

Hoje, em razão desse acervo tão grande e disponível a todos, tomo a liberdade de pedir que leiam o site; pois, nada do que eu diga a você no espaço de uma carta, será melhor do que a quantidade inteira de conteúdo que existe no site. Assim, leia. Será melhor para você e para mim.

Não sei onde você mora, por isto não tenho nem como recomendar a você um lugar para freqüentar. Enquanto isto, entretanto, leia o site, ouça a radio do site, e ouça as reuniões do Caminho da Graça, aos domingos (19hs), e, às terças-feiras, às 20hs; tudo na radio do site.

O que é essencial é que você continue a ler os evangelhos e a orar sempre, mantendo a mente e o coração cheios da Palavra!

E ao encontrar irmãos na fé que amam mais a Jesus e ao Evangelho que a "igreja-clube-dos-crentes", proponha a eles que se reúnam com você. Será muito bom. E, neste sentido, creio que posso ajudar você. Se interessar, escreva.

Receba meu carinho e toda a minha vontade de que tudo dê certo!

Nele, em Quem nada é Evangelho sem perdão,

Caio

## **ESTOU COM TRAUMA DE MULHER...**

----- Original Message -----

From: ESTOU COM TRAUMA DE MULHER...

To: contato@caiofabio.com

Sent: Sunday, December 18, 2005 10:23 PM

Subject: ANDO COM MEDO DE MULHER....

Caio, tudo bem?

Estou escrevendo pra dizer que depois de ter tido algumas mulheres e duas esposas, desisti delas, e vou tentar viver só.

Não agüento mais tanta "insatisfação". Elas falam até encher o saco, depois eu fico impaciente...

Aí a culpa é minha quando perco a paciência. Cheguei a conclusão que elas são impossíveis de serem atendidas... Quanto mais romântico..., mais fico devendo... Quanto mais compreensivo, mais tenho que entender tudo... E se eu agüento, por exemplo, quando atrasam para sempre..., até duas ou três horas "atrasando" qualquer coisa... e eu falo, a culpa do atraso é minha... E elas perdoam, o

problema é que nunca esquecem... E dizem que querem a gente, mas não deixam a gente ficar junto...

Cansei, Caio. Sempre tive mulheres que diziam me amar muito e pareciam ser sinceras... Mas não agüentei o tipo de amor que elas pediam... Quanto mais eu dava mais eu ficava devendo...

Estou com 59 anos... e muito cansado de tanto sonhar que encontraria uma mulher simples. Parece que está tudo complicado... É "carência" que não acaba nunca... E a tal da TPM? Agora tudo é TPM.

E o pior é que todas as minhas "exs" foram traídas... Pra elas todo homem é sacana... até eu. Isto é que é sacanagem, a gente herdar a sacanagem dos outros... e nunca fiz sacanagem com elas. O que eu acho que não agüento é mulher resmungando do meu lado. Fico louco, cara. Dá vontade de sair correndo...

Acho que é muito difícil um relacionamento onde o casal é experiente de outros casamentos. É muito complicado Caio. O que você me diz?

Eu era feliz e não sabia. E fui eu a pessoa culpada pelo fim de meu primeiro casamento. Só transferi o CEP de meus problemas...

Parece que estava vivendo num antiquário de almas... todo mundo vem cheio de cacarecos... Não gosto de reciclagem...

Desculpe... Precisava falar com alguém. Aí você vem na minha cabeça. Não que sua cabeça seja lixeira. Perdão, tá?

Um abraço de um amigo próximo, e muito distante... e que sonha te abraçar.

Já leio você desde seu livro "Mais que um sonho..."

Amo você cara!

J. Andrade (pode deixar meu nome)

---

Resposta:

Meu amigo: Graça e Paz!

Na realidade nunca foi tão difícil manter uma segunda ou terceira relação de modo genuinamente bom; e isto em razão dos muitos "defuntos" que se "herda" quando se estabelece um novo vínculo, e com alguém que tenha tido experiências traumáticas no passado.

Mas isto não é difícil apenas para os homens, mas também para as mulheres. Afinal, baús de memórias cheios de mágoas ou traumas, todos nós, de um modo ou outro, carregamos conosco; uns mais, outros menos; porém, sempre carregando na alma alguma coisa.

E, no processo de denunciar as mulheres que julgam você pelos "outros", pode ser que você também tenha julgado algumas delas por "outras" também. Tudo tem pelo menos dois lados!

O fato, meu amigo, é que só se tem chance de ter algo realmente "novo" com alguém, se ambos se prevenirem da possibilidade de que os defuntos façam assombração na nova conjugalidade. Do contrário, todo mundo casa com Dona Flor e seus pelo menos Dois Maridos. Mas há também quem case com Rasputim Barba Vermelha!

O problema é que os "traumas" transferem coisas do passado para o presente, e, além disso, mergulham os sentidos dos implicados no mundo enlouquecedor da subjetividade, estado no qual cada um desenvolve juízos sobre o outro, sem que haja realidades objetivas em operação.

Aí, meu irmão, não há casamento que agüente!

Quanto às queixas que você fez, algumas são chatas mesmo. No entanto, lembre-se que nós, homens, também carregamos muita irritação para a "relação", muitas vezes com nossa falta de saco para ouvir. É obvio que não deve haver abusos; e, também, é fato que a TPM, embora real, tem sido o alibi mais freqüentemente usado por certas mulheres... (Não por todas!) E por alguns homens também, os quais parecem viver em estado perene de TPM injustificável.

Entretanto, meu irmão, dê a si mesmo a chance de se enxergar um pouco, pois, assim, pode ser que você também veja suas próprias chatices.

Mas se você está cansado, então, não se canse mais. Pelo menos, não tente nada enquanto você estiver cansado.

Além disso, se você procura uma mulher simples, então, veja onde a busca. As complexidades psicológicas, entretanto, têm crescido muito; e, não raramente, as pessoas acabam se encontrando com gente muito doente de alma. E, nesses dias, quem não anda meio doente de alma?

Ficar só por um tempo certamente será bom para você. Veja o que é melhor: viver só ou ter alguém, ainda que complicada.

Só você pode decidir. No entanto, por enquanto, sossegue um pouco seu coração. Afinal, um cara tão "samaritano de esposas" como você, certamente carrega em si mesmo muitas sombras a serem discernidas em si mesmo.

Sinto muito se o que disse foi pouco ou mesmo insuficiente para você. Mas é que não tenho honestamente muito mais a dizer.

Seja feliz!

E que Deus acalme sua alma, pois, tendo uma alma simples, pode ser que você encontre uma mulher simples, e a benção de um amor simples.

Quem sabe?

Nele, em Quem não é bom estar só, assim como também não é bom viver mal acompanhado,

Caio

## **DESABAFO: ESTOU CHEIO DE RELIGIÃO**

-----Original Message-----

From: Paulo

Sent: quarta-feira, 21 de julho de 2004 23:53

To: contato

Subject: DESABAFO: ESTOU CHEIO DE RELIGIÃO

Pastor Caio,

Tenho 27 anos e faço parte do grupo de louvor de uma "igreja" tradicional. Congrego lá há um ano e meio. No começo aceitei o convite de tocar no grupo por amor; gosto de música e até me sentia bem no meio da moçada. Acontece que o tempo me fez enxergar muita coisa. Estou na caminhada há dois anos, e hoje me impressiono em ver como no meio evangélico estão as consciências mais frágeis.

Já ouvi muita coisa do tipo: "Não toque essa música" "Não ouça isso". Tenho um gosto musical variado, mas cá entre nós, como é de baixa qualidade a música evangélica que se faz hoje. Isso também foi me cansando.

Mas esse não é o maior problema. O que mais me choca é ver como as pessoas se submetem a um jugo de escravidão tão grande. Meu Deus! Para a liberdade Cristo nos libertou.

Caio, é tanto mecanismo de barganha e auto-justificação que é de chorar. Agora, vai falar isso para eles. No mínimo vão te chamar de herege. Sem falar no pacote de jargões que a gente tem que aprender. Estou cansado de bancar o super-homem sempre feliz. Não te dão liberdade para ser apenas humano, com todas as propriedades da alma. Eu estava quase comprando o Kit God 6.0 (rs).

É amigo, estou rindo para não chorar. O caminho da religião não é fácil; é preciso ser largo mesmo para caber esse circo todo. Estou cheio disso. O que desejo é apenas ser e andar no Caminho.

Obrigado, Caio, pela paciência e atenção. Hoje eu estava a fim de desabafar com um amigo que compreenda o que eu digo.

Receba meu abraço e minhas orações,

Paulo

---

Resposta:

Meu amigo Paulo: ...é assim mesmo...

A gente é que tem fazê-los sentir que não é assim. Acabou a Era da Conformação com o "mundo da igreja". Terminou a Era da Barganha.

É chegada Hora do o que é, ser.

O Tempo é de ser ou não ser. Esta é a Estação dos Frutos.

Hoje eu chamo de irmão a todo aquele que carrega o selo do Cordeiro na Consciência, como Graça.

Ande em conformidade com sua consciência.

Quem ama a Igreja, então que não negocie com a "igreja".

Sim, todo aquele que ama a Igreja de Deus, que busque a salvação da "igreja".

Quem ama a Deus que mostre isto aceitando a perseguição da "igreja" se o motivo for a pregação da Graça de Deus, conforme o Evangelho.

Não se canse...

Combata o bom combate!

## O SEGREDO NÃO CONFESSADO DE PAULO

Espinho na carne e carne no Espinho! Que problemão! Será?

Paulo disse que teve grandes visões e revelações espirituais — foi levado ao Paraíso e ouviu o que ninguém ouve e sabe contar —, e que por causa disso foi-lhe enviado da parte de Deus um mensageiro de Satanás para que o esbofeteasse, a fim de que o apóstolo não se ensoberbecesse com a grandeza das coisas que a ele estavam sendo reveladas.

Pediu a Deus três vezes para ficar livre daquele "espinho na carne".

O Senhor, todavia, não o removeu, tendo apenas dito a Paulo "a minha Graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza".

Que espinho era esse?

Muita gente boa já fez considerações sobre o assunto. O espinho de Paulo já foi sua conjuntivite crônica, já foi a perseguição dos judaizantes, já foi o ter que trabalhar a fim de sustentar seu ministério, já foi o estilo calamitoso e desassossegado de vida que o acometeu, já foi a sua não aceitação pela Igreja de Jerusalém, já foi muita coisa...

No início da década de setenta, nos Estados Unidos, e depois na década de oitenta, no Brasil, o espinho de Paulo ganhou outro "diagnóstico".

Li e ouvi pessoas tentando convencer o público do contrário. No auge da Teologia da Prosperidade, com seus líderes anunciando uma era na qual a fé rehma curava tudo e que quem não ficasse curado era porque não cria, o espinho de Paulo deixou de ser associado a qualquer forma de doença ou debilidade física ou financeira.

Paulo não podia mais ficar doente e só passava privações por deliberação própria. Gostava! Virara o super-homem de Friedrich Nietzsche. Nem o próprio Nietzsche acreditaria que Paulo se tornou o super-homem dos cristãos, superior ao super-homem de Zaratustra.

O fato é que Paulo, agora, não tinha mais permissão para adoecer. Seria falta de fé. Afinal, como poderia ele curar se estava doente?

Num mundo onde o poder é do homem, somente seres absolutamente sãos podem transmitir saúde. Afinal, o dom não é da Graça, mas uma virtude desenvolvida pelo super-homem.

Assim, o espinho na carne de Paulo deixou de ser qualquer coisa anteriormente relacionada a ele, tornando-se, assim, qualquer coisa, menos uma doença física — psicológica ou afetiva, nem pensar! —, mas não foi identificado como nada objetivo. Apenas se sabia que Paulo tinha um "espinho na carne", mas não devia ser tão "importante", pois Deus não quis removê-lo...

Até mesmo a afirmação apostólica de que o espinho tinha finalidades terapêuticas não foi mais levada em consideração.

Paulo ensoberbecer?

Jamais! — bradam os santos mais santos que Paulo.

E, assim, vão desespinhando a Paulo por uma única razão: Para nós a Graça não basta e o poder não se aperfeiçoa na fraqueza!

Essa "graça" só basta como confeito ao bolo de nossas próprias virtudes.

Essa "nossa graça" não gera humildade e dependência ao Senhor, mas arrogância e autonomia em relação a Deus.

Esse "poder" só se aperfeiçoa como status atribuído ao sucesso das virtudes da "fé" obstinada e que chega onde quer porque assim determina.

Esse "poder" gera seres malévolos e essa "fé" pode até colocar o indivíduo onde ele quer, mas não o põe onde Deus deseja.

Para que se entenda o que aconteceu a Paulo não se tem que saber o que aconteceu com ele — mas em sua vida interior.

E para sabermos do que se trata, basta que olhemos para nós mesmos. Boa parte do tempo que se gasta tentando saber informações históricas sobre o "espinho histórico" de Paulo, rouba-nos o tempo da viagem para dentro de nós mesmos, onde o fenômeno se repete, ainda que exteriormente ele tenha outra cara, talvez diferente da de Paulo.

Há três princípios que precisam ser entendidos a fim de que se compreenda acerca do que o apóstolo está falando.

1. O princípio das polaridades:

À toda virtude humana — se assim pudermos definir o que não nasce em nós, mas vem de Deus — corresponde um pólo desvirtuoso.

Assim, é a abundancia do pecado que faz superabundar a Graça.

Ou seja: é porque a mulher da noite escura havia se dado em muitos falsos amores — na vivencia de sua própria carência —, que agora ela ouve o elogio do Senhor dizendo que ela "muito ama". Tanto amor!

Mas e o que havia dentro dela?

Os produtos daquela mesma virtude já tinham tido cara de leviandade, promiscuidade e vagabundagem — para os expectadores, como o fariseu dono da casa.

Desse modo, sempre que se vir grandes virtudes pode-se saber que existe o equivalente polar dentro do mesmo ser.

Daí grandes "revelações" se fazerem acompanhar de "mensageiros de Satanás" a fim de equilibrar o bem em nós.

Não há em nós equilíbrio nem para se viver o bem absoluto. Nada absoluto pode ser dado a um ser caído.

Corrompe-o. Adoece-o.

O faz cair da Graça.



O único absoluto que não se corrompe num mundo caído é o Absoluto do amor de Deus.

Afinal, esse é o mundo caído. E nele muitas vezes é do abismo que somos catapultados aos céus mais elevados na Graça!

2. O princípio da corruptibilidade de qualquer poder sem fraqueza:

Todo poder num mundo caído, corrompe — quanto mais todo-poder!

Não apenas o poder político, econômico, intelectual e cultural corrompem e se tornam instrumentos de controle e soberania, mas até mesmo as virtudes do poder ético, da moral, da santidade e da própria sabedoria — quanto mais a revelação!

Por isso é que todos os homens que manifestaram o poder de Deus na Bíblia tiveram que viver em fraqueza.

Poder de Deus sem fraqueza gera o diabo no ser. Transforma o "Querubim da Guarda" no "Acusador dos Irmãos".

Para o bem da própria alma o ser tem que conhecer, sem poder realizar tudo o que conhece; saber, sem atingir tudo o que discerniu; alcançar, sem poder dizer que chegou lá sozinho.

É assim que tem que ser num mundo caído!

3. O princípio da Graça só opera como Graça produtiva na fraqueza:

Sem que a Graça se manifesta na fraqueza, não é e nem há Graça. Pois, nesse caso, a virtude humana e a glória, é de quem pensa que conseguiu por conta própria.

Para que a Graça cresça em nós nunca pode haver dúvida acerca de pelo menos duas coisas: a primeira é que "não vem de nós"; e segunda é que "não vem de nós para que ninguém se glorie".

Então alguém pergunta: Por que?

Ora, digo eu: é que eu sou como eu sou e você é como você é!

Você poderia se imaginar como um ser todo-poderoso e, ainda assim, essencialmente bom?

Logo que algumas pequenas conquistas aparecem no horizonte mais banal — não importa se promoções ou se revelações — e o indivíduo já começa a mudar.

Chega ao ponto em que a pessoa já fala de si mesma como se fosse uma "terceira pessoa", um ente diferenciado dele — como se eu só me referisse aos meus gostos como "o pastor Caio gosta disso" — e que passa a ser tratado como o santo do próprio "santo".

É quando eu sou o santo de mim mesmo!

Poder nas mãos do homem tem que se fazer exercer com espinho na carne.

E Graça na vida humana tem que ser experimentada em fraqueza. Do contrário, o ser se converte em diabo.

Assim, aprende-se que é melhor ter revelações e ainda assim ter que se conviver com o mensageiro de Satanás que nos esbofeteia, que ter apenas cogitação de poder humano e de sabedoria humana, sem qualquer espinho na carne!

E pior: sem também ter a satisfação de ouvir Jesus dizer: "A minha Graça te basta, pois o poder se aperfeiçoa na fraqueza". Não se tem que achar o espinho, ele nos acha!

Não se tem que procurar a fraqueza, ela existe em nós!

Não se tem nem que falar no assunto, ele tem voz própria!

O segredo é aceitar o fato e não deixar de buscar conhecer todos os andares dos céus dos céus, sabendo que não é a minha virtude que me leva tão alto, mas a Graça que usou a minha fraqueza para revelar tanto, a quem antes de tudo já sabe que não tem do que se gloriar.

O espinho na carne de Paulo interessa muito pouco saber qual era. Interessa mesmo é saber que ele tinha que estar lá.

Caio

**FIM**

[WWW.CAIOFABIO.COM](http://WWW.CAIOFABIO.COM)